DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

SUPERINTENDENTE
JOSÉ V. PORTINHO

N. 19.335 — ANO LV

GERENTE
ALINIO DE SALLES

RIO DE JANEIRO, TÊRÇA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1956

Submetido à Comissão de Armistício o incidente ocorrido anteontem em Gaza

O Foreign Office não pensa, nas atuais circunstâncias, em convidar Nasser para visitar a Grã-Bretanha – Rumores de conspiração na Jordânia

CAIRO, 30. O incidente ocorrido ontem na linha de demarcação entre Israel e o território egípcio de Gaza foi submetido à comissão de armistício, declarou um porta-voz de Dag Hammarskjoeld, acrescentando que o secretário-geral da ONU, ao qual o presidente Ben Gurion se dirigira diretamente, havia transmitido a nota israelense ao general Burns, chefe da comissão dos observadores da ONU na Palestina. Anunciou em seguida o porta-voz do secretário-geral da ONU que Hammarskjoeld havia obtido do lado israelense, como do lado egípcio, uma completa exposição dos pontos de vista a respeito dos problemas relacionados com a atual situação nas linhas de armistício, com os meios de restringir-se a tensão e de reduzir-se os incidentes, bem como a respeito dos meios destinados a estabelecer uma paz durável entre os países interessados. Terminado o seu inquérito, Hammarskjoeld deverá unir-se em Jerusalém ao quartel-general dos observadores da ONU. Quarenta e oito horas mais tarde seguirá para Roma e depois para Nova York, a fim de apresentar ao Conselho de Segurança o relatório a respeito da sua missão. Os círculos ligados ao secretário-geral da ONU consideram como fato consumado um substancial aumento do número dos observadores neutros colocados sob as ordens do general Burns: aos 46 observadores repartidos nas linhas definidas pelo armistício entre Israel e os países árabes, seriam acrescidos 30, recrutados nos países escandinavos, no Canadá, Nova Zelândia e Austrália. F. P.

A INGLATERRA NÃO CONVIDOU NASSER

LONDRES, 30. "Não se cogita nas atuais circunstâncias de uma visita oficial a Londres do primeiro-ministro egípcio, coronel Nasser", indicou claramente hoje um porta-voz do *Foreign Office*. Interrogado a respeito de notícia publicada por um jornal egípcio, segundo a qual Eden teria convidado o coronel Nasser a vir a Londres para discutir a respeito das relações anglo-egípcias e dos problemas do Oriente Médio, declarou o porta-voz: "Nenhum convite foi dirigido ao coronel Nasser e, ao que eu saiba, nenhum convite é encarado no momento." F. P.

AVIÕES PARA ISRAEL

PARIS, 30. Em face das notícias segundo as quais a França teria feito novas vendas de aviões "Mystère" ao Estado de Israel observa-se nos círculos autorizados que, se realmente houve novos pedidos da parte do govêrno israelense nesse sentido, nenhuma decisão foi tomada ainda pelo govêrno francês. F.P.

CONSPIRAÇÃO NA JORDÂNIA

DAMASCO, 30. "Apesar dos desmentidos dos círculos oficiais jordânios, seis oficiais, entre os quais os generais As Dallah Majali e Radi Abdallah, foram presos por terem tentado criar um movimento sedicioso no seio do Exército Jordânico", afirmou a revista síria "Alray". F. P.

A ATITUDE DO GOVÊRNO SÍRIO

DAMASCO, 30. O govêrno sírio não concordará em assinar o compromisso de "cessar fogo", senão no dia em que lhe comunicarem o compromisso escrito de Israel, de respeitar as resoluções do Conselho de Segurança — tal é o teor da resposta que o ministro sírio das Relações Exteriores entregou hoje de manhã ao coronel Gaston Ray, presidente da Comissão Mista de Armistício sírio-israelense, para que a faça chegar ao secretário-geral da ONU, informa-se de fonte bem orientada.

Da mesma fonte, informa-se que o govêrno sírio recebera ontem, do sr. Dag Hammarskjoeld, uma nota pedindo-lhe confirmar a sua adesão ao compromisso de "cessar fogo" na Palestina. F. P.

RESOLUÇÃO DO CONGRESSO SIONISTA

PARIS, 30, O Congresso Sionista aprovou ontem, à noite moção em que pede às grandes potências que reconheçam o direito de Israel de obter armas defensivas, anuncia a emissora de Jerusalém.

Nessa moção, o Congresso Sionista faz um apêlo a tôdas as nações, para que ajudem Israel na luta por sua defesa, dizendo: "Israel não pede que as outras naçeõs combatam em seu favor, mas solicita possa receber armas necessárias para que os seus filhos defendam a soberania do país."

Por outro lado, manifesta a moção fé na possibilidade de uma paz duradoura entre o povo árabe e o povo israelense, mas a paz "não deve ser imposta de fora, deve ser obtida por acôrdo livremente consentido pelos israelenses e pelos países árabes", proclama a moção. F. P.

NOVA CONSITUIÇAO PARA CHIPRE

LONDRES, 30. Revelou-se em fonte autorizada que o govêrno britânico está disposto a enviar a Chipre um alto funcionário para redigir uma nova Constitui-

(Continua na 13.ª página)

CONSPIRAÇÃO CONTRA O PRESIDENTE SOMOZA

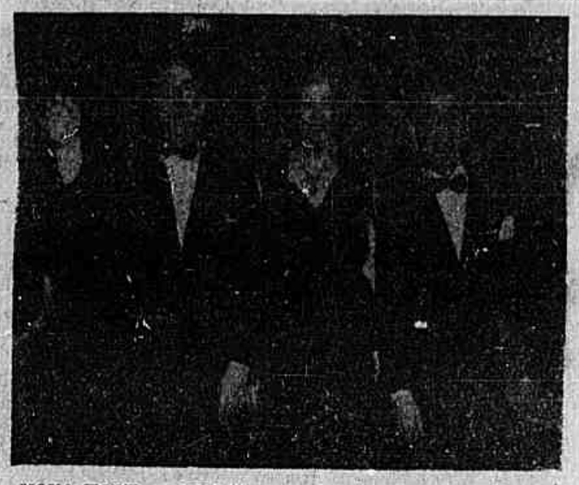
MANAGUA, 30. Foi descoberto um "complot" contra a vida do presidente da Nicaragua, sr. Anastacio Somoza, e dois culpados foram presos, anunciou um comunicado oficial da secretaria da Presidência.

Trata-se de dois estudantes, pertencentes às melhores famílias desta capital. Os dois jovens, Manfred Linner Diaz, de 20 anos, e Aldo Diez Cayo, de 19 anos, fizeram uma confissão completa.

Segundo o comunicado da Presidência, os dois conjurados teriam recebido instruções em encontros com emigrados nicaraguenses e salvadorenhos, encontros que teriam se desenrolados na embaixada da Rússia no México.

Um cidadão mexicano também estaria implicado na conspiração.

Ainda segundo o comunicado da Presidência, um dos jovens detidos seria afilhado do presidente Somoza. F.P.



NOVA YORK — Adlai Stevenson, no banquete oferecido pelo Partido Democrata ao Waldorf-Astoria, posa ao lado da sra. Franklin D. Roosevelt. A direita, o senador Herbert Lehman. (Foto — I.N.P.)

FRANCO PROMETE :

Participação nos lucros das emprêsas

Os princípios da Falange são: "Deus, Pátria e Família"

MALAGA, Espanha, 30. O general Francisco Franco declarou hoje que a Espanha é um país puramente falangista, que luta para vencer "os maus efeitos de um século de liberalismo", e encareceu a participação dos trabalhadores na administração das emprêsas, como resposta da Falange à agitação da classe operária.

Franco fêz essas declarações ao pronunciar aqui seu terceiro discurso importante em três dias, num comício falangista, no momento em que se recebiam notícias de que estava melhorando em Bilbao a situação criada pelas greves.

O chefe do govêrno espanhol, que converteu sua excursão ao sul do país numa campanha de oratória política, advertiu, como tem feito nas duas últimas semanas, que os trabalhadores não devem destruir o equilíbrio econômico do país com exigências excessivas de aumentos de salários.

Com palavras contundentes, que seus ouvintes acolheram com freqüentes aclamações, Franco denunciou o liberalismo e elogiou a filosofia da Falange, que é o único partido político legal na Espanha.

Disse que os princípios da Falange são "Deus, Pátria e Família" e que o liberalismo representa a negação de tais princípios.

"A Falange — afirmou Franco — não é a minoria consistente na Guarda de Franco nem diante das juventudes, a Falange é tôda a Espanha e sem a Falange a Espanha pereceria."

Afirmou o general Franco que a doutrina da Falange é importante, porque "não tende a destruir a produção, mas trata de resolver velhos problemas com novos métodos, por intermédio do sindicalismo vertical".

Acrescentou que o "sindicalismo vertical" inclue a "participação dos trabalhadores na administração das emprêsas e nos seus lucros".

De maneira indireta, advertiu Franco aos trabalhadores de que não devem destruir o "equilíbrio econômico do país", e que se procedesse progressivamente a melhorar a sorte do trabalhador "sem levá-lo a uma era de miséria da qual todos seriam vítimas".

E acrescentou — "Não é possível em curto espaço de tempo destruir os efeitos de um século de liberalismo." U. P.

A SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA APELA PARA A OEA

Carta do presidente Stahlman chama a atenção da Organização dos Estados Americanos para as violações da Carta de Bogotá

NOVA YORK, 30. A Sociedade Interamericana de Imprensa pediu hoje à Organização dos Estados Americanos que utilize sua influência para promover a prática da democracia nos países do Hemisfério Ocidental.

O presidente da Sociedade, sr. James Stahlman, diretor do The Banner, de Nashville, Tennessee, fêz o pedido numa carta enviada ao secretário geral da Organização, sr. José Mora, do Chile.

Stahlman agiu de acôrdo com uma resolução aprovada na reunião da Junta de Diretores da S.I.P., realizada há pouco nas Bermudas:

A carta do sr. Stahlman diz:

"A Junta de Diretores da Sociedade Interamericana de Imprensa, reunida nas Bermudas, de 6 a 8 de abril, aprovou resolução dispondo que o presidente da entidade chame a atenção da Organização dos Estados Americanos às reiteradas violações da Carta de Bogotá, relativamente à liberdade de expressão.

As disposições da Carta de Bogotá são violadas uma e outra vez pelos regimes ditatoriais que, infelizmente, ainda existem no Hemisfério Ocidental.

Entre êstes, temos particularmente o atual govêrno colombiano que destruiu a tradição de liberdade que havia caracterizado essa Nação durante muitos anos.

O govêrno do general Rojas Pinilla suprimiu destacados jornais do país e, mediante rígida e discriminatória censura, está impedindo que o povo colombiano exerça o direito de opinar.

Isto se refere não sòmente aos assuntos colombianos como também aos acontecimentos internacionais".

Esperamos e confiamos, sr. secretário, que v. s. utilizará seu alto cargo para convencer ao govêrno da Colômbia, e a outros regimes ditatoriais, que, ao violarem tais direitos básicos, na forma como foram estabelecidos em Carta de Bogotá, e em suas próprias Constituições, estão impedindo o pleno florescimento da democracia no Hemisfério Ocidental e a consecução de maior compreensão e amizade entre os povos americanos. Os prejuízos que essas ditaduras causam a seus próprios povos são, como é natural, incomensuráveis". — U.P.

SUFOCADA EM CUBA UMA REVOLUÇÃO

Três grupos de civis incitavam ao ataque "às fardas" — Pôsto em liberdade o ex-presidente Prio Socarras

HAVANA, 30. O govêrno, — ao que anunciaram todos os departamentos oficiais, — sufocou, no nascedouro, ontem, uma revolução de políticos civis, que visava a deposição do general Batista.

O movimento se verificou na cidade e região de Matanzas, e para sua debelação teve o govêrno do presidente Batista que empregar meios rápidos, resultando, ao que declaram os mesmos informantes, oito revoltosos mortos.

E' elevado o número de feridos, tanto de parte dos rebeldes como das fôrças de repressão.

As primeiras informações, procedentes de Matanzas, disseram, ontem às últimas horas da tarde, que civis armados tinham atacado elementos do Exército. A luta durou algumas horas, findas as quais o movimento estava debelado, após a morte de vários rebeldes. A cidade de Matanzas, como se sabe, se acha a uns cem quilômetros desta Capital. Logo de início, os rebeldes atacaram as sentinelas dos quartéis locais, chegando a dominar alguns dêstes.

Logo que teve conhecimento dos fatos, o presidente da República, general Batista, se dirigiu à sede do alto comando das fôrças de terra, na Vila Militar. Declarou que fôra informado do que havia, quando estava se dedicando ao seu esporte da pesca na costa norte da província de Pinar Del Rio. Sabia-se que os grupos de civis revoltados eram em número de três, não havendo nêles militares, e que todos incitavam ao ataque às "fardas".

O Ministério do Interior anunciou que daria à publicidade um comunicado sôbre os acontecimentos, e na realidade a informação oficial confirmou as notícias que corriam e que são as dadas acima.

Pouco depois, anunciou-se que havia sido prêso "como medida de segurança do próprio detido e garantia de sua vida", Prio Socarras, ex-presidente da República.

Essa notícia, com os motivos alegados, foi dada pelo general Tabernilla, chefe do Exército.

Um comunicado do estado-maior do Exército disse: "Os revolucionários, em seis caminhões, protegidos por sacos de areia e levando metralhadoras, granadas e fusis, atacaram, às 12 horas e meio de ontem, o quartel do Exército em Matanzas. Os atacantes foram repelidos, morrendo alguns, ficando outros feridos, conseguindo vários fugir e ficando presos outros. Três soldados do exército ficaram feridos. As fôrças armadas estão aquarteladas e reina tranqüilidade no resto da República. Muitas prisões foram feitas, inclusive de pessoas reputadas suspeitas de autores intelectuais do assalto."

Em conseqüência do movimento de Matanzas, o Ministério, reunido em sessão extraordinária, resolveu a suspensão durante nove dias das garantias constitucionais. F. P.

PRIO SOCARRAS PÔSTO EM LIBERDADE

HAVANA, 30. Foi pôsto em liberdade, por ordem direta do presidente da República, general Batista, o ex-presidente Carlos Prio Socarras, que, como informamos, havia sido prêso em ligação com o fracassado movimento revolucionário de Matanzas. F. P.

ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO

SUPLEMENTO ESPECIAL

sôbre o

FORUM ECONÔMICO DE BELO HORIZONTE

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DISTÚRBIOS NOS CAMPOS de trabalho forçado russos

Stalin ainda é deus na China – Denunciado o regime de Pequim na ONU

VIENA, 30 — A admissão pela Rússia de que Stalin cometeu graves erros, provocou sangrentos distúrbios nos acampamentos de trabalho forçado na Sibéria, em princípios do corrente mês. Em conseqüência dêsses distúrbios, morreram mais de 200 presos políticos, segundo informou hoje aqui um ex-prisioneiro de nacionalidade austríaca.

Acrescentou o mesmo informante que os prisioneiros, encarcerados durante a era stalinista, exigiram sua liberdade em vista da nova linha comunista, porém foram atacados a bala pelas fôrças de segurança russas, depois que os prisioneiros se apoderaram de três acampamentos de trabalhadores escravos.

A informação foi dada por um austríaco que regressou recentemente de seu cativeiro na Rússia.

O austríaco disse que as desordens se produziram nos acampamentos de Vereshchagino, Verkne, Imbatskoje e Mirnoje, todos nas margens do rio Yenisei, a uns mil quilômetros ao norte de Tomsk.

Os conflitos começaram na noite de 3 de abril no acampamento de Mirnoje, quando o comandante do acampamento, capitão Gorelikov, matou a tiro um prisioneiro que exigiu a liberdade imediata de todos os reclusos encarcerados durante o regime de Stalin. Gorelikov, segundo o informante, foi mais tarde morto pelos presos rebelados, que também desarmaram os guardas do acampamento.

O austríaco acrescentou que a revolta foi sufocada no dia seguinte por unidades da Polícia Secreta, enviadas ràpidamente dos distritos de Norilks e Igarka, uns 400 quilômetros ao norte dos acampamentos.

Mais de 200 presos políticos e pelos menos 12 membros da Polícia Secreta foram mortos durante a luta.

Durante a batalha, a polícia russa usou tôda classe de armas, inclusive metralhadoras pesadas.

Os presos se informaram da nova atitude antiistalinista do Kremlin por intermédio de centenas de georgianos enviados aos acampamentos, por motivos das manifestações de protesto ocorridas na Georgia, em virtude acusações feitas a Stalin no Congresso do Partido Comunista.

Segundo o informante austríaco, uns 80 presos conseguiram escapar durante os conflitos. Apenas alguns dêles foram recapturados pela Polícia.

Um rigoroso toque de recolher, do pôr do sol ao amanhecer, foi ordenado em Tomsk e outras cidades da região, em conseqüência dêsses incidentes.

O austríaco disse que várias centenas de presos dos três acampamentos foram transferidos para Dudinka e Usportn, perto da foz do Yenisei, no Ártico. U.P.

STALIN AINDA É DEUS NA CHINA

PEQUIM, 30 — Um grande retrato de Stalin honrará amanhã as cerimônias de 1.º de maio, nesta capital. O retrato, com a dimensão de aproximadamente 10 metros de altura e 6 de largura, representa Stalin em uniforme de marechal russo, estando colocado diante da porta monumental de "Tienammen", onde o presidente Mao Tse Tung, cercado dos membros do govêrno chinês e das personalidades militares, receberá as saudações de um desfile de mais de 400.000 pessoas. F.P.

TRABALHO FORÇADO NO MUNDO

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 30 — A China nacionalista denunciou hoje que 25 milhões de pessoas, isto é, cinco por cento da população da China continental, estão obrigadas, sob o regime comunista, a trabalhar como escravos.

McCheng Pacanan, delegado da China nacionalista, falando perante o Conselho Econômico e Social da O. N. U., declarou que, em fevereiro de 1955, um milhão e meio de chineses tinham sido "vendidos" pela China comunista à Rússia, Polônia e Tcheco-Eslováquia, o que permitiu aos comunistas chineses se lançarem à agressão na Coréia e na Indochina.

O Conselho Econômico e Social da O. N. U., integrado por 18 na-

(Continua na 13.ª página)

A Inglaterra não firmará acôrdos com a Rússia

Garantias de Selwyn Lloyd ao ministro do Exterior da Alemannha sôbre a reunificação — Von Brentano avistar-se-á com Eden

LONDRES, 30 — O ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, sr. Heinrich von Brentano, chegou hoje a esta capital, e recebeu imediatamente uma firme promessa de que a Grã-Bretanha fará tudo o que fôr possível para conseguir a unificação da Alemanha "com paz e liberdade".

Von Bretano iniciou suas conversações confidenciais com o ministro do Exterior britânico, Selwyn Lloyd, logo após sua chegada, hoje. O enviado do chanceler Konrad Adenauer foi informado minuciosamente dos resultados da recente visita a Londres dos dirigentes russos.

Segundo fontes bem informadas, Lloyd reafirmou a solene promessa britânica de procurar conseguir a unificação alemã "como o passo mais importante para a segurança européia". As mesmas fontes disseram que Lloyd deu garantias a Bretano de que êste país não chegará a nenhum acôrdo com a Rússia, na Europa, às expensas da Alemanha.

Ainda de acôrdo com as mesmas fontes, Lloyd informou ao ministro alemão que os russos não demonstraram nenhuma intenção de unificar a Alemanha, exceto em condições que a deixariam inevitavelmente incorporada à órbita comunista.

Bretano almoçará na quarta-feira com Eden.

Fontes autorizadas explicaram que a promessa feita hoje por Lloyd a Bretano respondeu ao desejo de deixar claro, de uma vez por tôdas, tanto para os alemães como para os russos, que a Grã-Bretanha não aceitará de maneira alguma, um acôrdo com a Rússia, na Europa, as expensas da Alemanha.

Durante os três dias de sua permanência em Londres, von Bretano tratará de todos os aspectos das relações anglo-germânicas e da situação internacional em geral.

Os ingleses, por outro lado, insistirão no caso da contribuição alemã para a manutenção das tropas aliadas no território germânico. A Alemanha se nega a fazer essa contribuição. U. P.

FALECEU O EX-VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

LEXINGTON, Virginia, 30. O senador Alben W. Barkley, de Kentucky, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, faleceu repentinamente quando falava aos estudantes da Universidade de Washington e Lee. U.P.

HUGH GAITSKELL ACUSA A RÚSSIA NO "PRIMEIRO DE MAIO"

LONDRES, 30. Hugh Gaitskell, líder do Partido Trabalhista Britânico, em mensagem especial para o "Dia do Trabalho", declarou que milhares de social-democratas continuam em infectas prisões comunistas.

Gaitskell pediu aos socialistas que se lembrem dos seus companheiros "que ainda apodrecem na prisão" e façam pressão no sentido de sua mais rápida libertação. Lembrou que outros social-democratas foram "brutalmente assassinados" por sua resistência "à tirania comunista e fascista".

O líder do Partido Trabalhista fêz dois apelos infrutíferos em nome dos socialistas detidos perante o chefe mundial do Partido Comunista, Nikita Kruchev, durante sua visita à Grã-Bretanha. Ambos os apelos foram sumàriamente rejeitados por Kruchev. I.P.S.

O CASO DE BELIZE

PROTESTA A REPÚBLICA DA GUATEMALA

contra sua inclusão na Federação das Colônias britânicas

Pede-nos a Embaixada da Guatemala que divulguemos a seguinte nota:

"Foi em meados de 1945 que o ministro das Colônias da Grã-Bretanha propôs pela primeira vez se congregassem em Federação política as colônias inglêsas das Caraibas. Assim que desta proposta teve conhecimento, a Chancelaria da Guatemala dirigiu-se ao govêrno da Grã-Bretanha fazendo ver que a Guatemala *protestava contra o propósito de inclusão de Belice na referida Federação* e que mantinha formalmente reserva de seus direitos, especialmente os que lhe eram restituidos pela caducidade do tratado anglo-guatemalteco de 30 de abril de 1859.

Nas oportunidades surgidas a cada passo dado pelo govêrno inglês no processamento dêste projeto, o govêrno da Guatemala fêz constar que não se conformava com a ação da Grã-Bretanha, que pretende obstar sejam satisfeitos seus direitos.

Finalmente, no dia 23 de fevereiro dêste ano, — quer dizer, onze anos depois, — foi firmado o acôrdo pelo qual as possessões inglêsas das Caraibas se constituem em Federação. Apesar dos reiterados protestos do govêrno da Guatemala, ainda persiste no dito Acôrdo o propósito do govêrno inglês de incluir na mencionada Federação o território Guatemalteco de Belice, pretendendo alterar, com êle, de forma unilateral, o "status" do território. Isto apesar das razões que possui o govêrno da Guatemala para se opor a tal procedimento. Bastaria a existência de um litígio concernente ao caso em pauta para que a parte interessada que se encontra na posse, de fato, daquele território, não pudesse dêle dispor unilateralmente.

No Capítulo III (13) do referido acôrdo, existe uma cláusula em que se dispõe, especificamente, a entrada do território guatemalteco de Belice como membro da Federação proposta, desta maneira pretendendo-se equiparar seu estatuto atual ao da Guiana Inglêsa e ao de outros territórios cuja posse e soberania não se acham em disputa.

O govêrno da Guatemala manifestou, no dia 13 do corrente, seguindo os canais competentes, sua discordância dos intuitos da Grã-Bretanha e reiterou seus mais enérgicos protestos contra o propósito insistente daquele govêrno de *alterar unilateralmente o "status" de um território que, por razões históricas, jurídicas, econômicas e morais, faz parte integrante do patrimônio territorial da República da Guatemala, e cuja ocupação por parte da Inglaterra obedece, ùnicamente, a razões de fôrça sem qualquer apoio jurídico ou moral.* Renovou, também, a reserva expressa de todos os direitos da Guatemala sôbre a parte integrante do território nacional, a fim de que atos unilaterais da Grã-Bretanha, como o que é objeto desta nota, não possam, em qualquer ocasião, prejudicar à República da Guatemala."

BILHETES DA INGLATERRA

Exportação de "um modo de vida"

O colonialismo britânico moderno de cima para baixo e de baixo para cima — Um arquiteto da Nigéria quer estudar no Brasil — Racismo pensado e racismo vivido

OXFORD — (De Luiz Alberto Bahia) — O empirismo tradicional dos inglêses faz com que resistam a perguntas diretas como esta: — Qual é a política colonial britânica? A resposta não vem direta, mas sempre precedida de um exórdio ou explicação, também ouvido tôda vez que se põem questões diretas sôbre diferentes e diversos assuntos. O exórdio ou explicação indica sempre a aversão britânica às generalizações brilhantes tão do agrado de outros povos. Não há uma política colonial britânica, explicam. Existe um alvo a atingir nas colônias: — o govêrno autônomo e a autodeterminação. Mas cada colônia ou dependência, é um caso e a consecussão do alvo está subordinada às peculiaridades e condições locais e regionais de cada colônia: — cultura, hábitos, condições geográficas e econômicas, etc. Podem ser feitas generalizações, no máximo, no que diz respeito a êsses aspectos. Pode acontecer que determinadas colônias estejam no mesmo estágio de desenvolvimento econômico. Então se poderá generalizar enquanto se fica nos limites do aspecto econômico, por exemplo. Mas o resultado, isto é, a política colonial não pode ser generalizada, cada colônia tem sua política colonial que seria o resultado da adaptação de certos métodos de abordar o problema colonial às condições específicas.

Os métodos são padronizados num curso que realizam aqui, na Universidade de Oxford durante um ano, os funcionários do Ministério das Colônias antes de serem mandados para o exterior. Nessa magnífica universidade há uma cátedra de Assuntos Coloniais, onde ao lado do ensino pròpriamente dito, são realizadas pesquisas sôbre agricultura e assuntos coloniais. Através dessa atividade didático-teórica, os futuros funcionários do Ministério da Colônia recebem a metodologia que lhes vai permitir uma aproximação científico-prática dos problemas que irão enfrentar nas colônias. Esta é maneira — vamos dizer assim — de cima para baixo, de abordar os problemas coloniais. Mas os ingleses têm outro modo de abordar, que me pareceu tão útil quanto a cátedra da Universidade de Oxford. É a maneira que chamaríamos de baixo para cima.

UM JANTAR AFRO-ASIATICO

Foi no jantar em que travei camaradagem com F. B. Sobowale, filho da Nigéria, jovem estudante de arquitetura na Universidade de

(Continua na 13.ª página)

A POPULAÇÃO DO GLOBO

Os dadós do anuário demográfico da ONU

NAÇÕES UNIDAS, (N. Y.), 30. A população do globo elevava-se a dois bilhões 652 milhões, em 1954, anuncia o anuário demográfico da ONU, do ano de 1955.

Dessa cifra, um bilhão 451 milhões, ou sejam 50%, vivem na Ásia (salvo a Rússia, 404 milhões na Europa, 357 milhões nas Américas, 214 milhões na URSS, 210 milhões na África e 14 milhões 400 mil na Oceania.

Os países mais povoados do mundo são a China, com 583 milhões, a Índia com 377 milhões, a Rússia com 214 milhões, os Estados Unidos com 162 milhões, o Japão com 88 milhões, a Indonésia com 81 milhões, o Paquistão com 80 milhões.

Entre 1950 e 1954, a população da Ásia aumentou de 21 milhões por ano, a América Latina de 4 milhões, a América do Norte, a África, a Europa e a Rússia de 3 milhões para cada região, a Oceania de 325 mil.

Entre os países cujo aumento da população é mais rápido, o anuário cita a Venezuela com 3% por ano, o Panamá 2,9%, Ceilão 2,8%, México 2,7 por cento. Os países cuja população aumenta mais lentamente são: Irlanda 0,4 por cento, Espanha e Paquistão 0,8 por cento, Polônia e Portugal 0,9 por cento.

Os países cuja população é mais concentrada nas cidades são: Islândia e Grã-Bretanha, onde mais de 70 por cento da população vivem nas cidades. Essa proporção é de 56% na França e de 64 por cento nos Estados Unidos.

As maiores cidades do mundo são Nova York, 12 milhões e 300 mil habitantes, Londres 8 milhões e 300 mil habitantes, Tóquio 6 milhões e 300 mil habitantes, Changai 6 milhões e 200 mil habitantes, Paris 4 milhões e 800 mil habitantes.

Das 51 cidades do mundo que têm mais de um milhão de habitantes, 19 se acham na Europa, 18 nas Américas, 12 na Ásia e 2 em Oceania.

Por outro lado, as estatísticas revelam que existem mais mulheres do que homens nas cidades americanas e européias, enquanto que na Ásia é o contrário. Na Índia e no Ceilão, contam-se 127 e 173 homens por 100 mulheres nas grandes cidades. Na Dinamarca, na Suécia, na Inglaterra, há aproximadamente 89 homens por 100 mulheres. Na América, a média varia entre 73 em Haiti e 97 na Argentina.

O analfabetismo varia de 3% na Bélgica e na França e de 99 por cento na Guiné portuguêsa.

(Continua na 13.ª página)

Resenha Internacional

ALEMANHA — O Partido União Democrata Cristã endossou a política externa ao chanceler alemão Konrad Adenauer. Na sessão final da conferência anual do Partido, foi aprovada uma resolução sancionando a política do govêrno relativa à unificação da Alemanha em paz e em liberdade, bem como foi endossada a União Européia e reafirmada a adesão ao Tratado do Atlântico Norte.

ARGENTINA — Explodiu uma bomba diante da residência de um funcionário do Ministério da Indústria, provocando danos materiais. Julga-se saber que se trata de vingança política.

COREIA DO NORTE — O congresso do Partido Comunista Norte-Coreano reelegeu o general Kim Il Sung para o pôsto de secretário-geral do partido.

ESPANHA — Duas missões econômica e militar dos Estados Unidos chegarão à Espanha no decorrer do próximo mês, anunciou Martin Artajo, ministro das Relações Exteriores.

IUGOSLÁVIA — Anuncia-se oficialmente que o marechal Tito, presidente da República Iugoslava, fará visita oficial à Rússia em junho próximo, a convite do govêrno russo.

MALLORCA — O príncipe Rainier III e sua espôsa a princesa Grace Kelly foram homenageados ontem à noite com um banquete pelo governador desta ilha, general Antônio Castejon. Hoje, o príncipe e a princesa assistirão a uma tourada.

RÚSSIA — "A visita à Grã-Bretanha teve uma grande importância para as relações anglo-russas", declarou o marechal Bulganin na alocução que pronunciou ao chegar a Moscou.

WHISKY ESCOCÊS King George IV É BOM EXPERIMENTA-LO

DR. CAMPOS DE REZENDE

Moléstias dos olhos — Cirurgia da catarata. — R. Visc. Inhaúma 134, 15.º andar (Ed. Rio Paraná) — Salas 1819 a 1822 (Sede própria) — Reserve sua consulta pelo telefone 43-4494, das 8 às 18 horas. 61853

ASSINATURAS

AVISAMOS QUE OS PREÇOS DAS ASSINATURAS DO "CORREIO DA MANHÃ" SÃOS OS SEGUINTES:

ANUAL — CR$ 300,00

SEMESTRAL — CR$ 180,00

Jornalistas brasileiros em visita ao túmulo de Hipólito da Costa

O primeiro jornal brasileiro foi fundado na Grã-Bretanha

LONDRES, 30. O patriota brasileiro Hipólito da Costa, que fundou, no exílio, o primeiro jornal brasileiro, e cujo túmulo foi descoberto no ano passado numa aldeia ao norte desta capital, teve sua memória, homenageada ontem, pela primeira vez, na Grã-Bretanha.

Na oportunidade de viagem de estudos, de u mmês, que realizam atualmente na Grã-Bretanha, a convite do *Foreign Office*, quatro jornalistas brasileiros fizeram uma peregrinação à tumba de Hipólito da Costa, peregrinação de que participaram membros da Associação Anglo-Brasileira e da embaixada do Brasil nesta capital.

O túmulo, descoberto depois de longas pesquisas, pelo sr. Gastão Nothman, adido à embaixada brasileira, encontra-se em Berkshire, Hurley, lugar em que o patriota brasileiro se fixou, e onde veio a morrer poucos dias antes de receber a notícia de sua nomeação como primeiro representante diplomático do Brasil independente nesta capital, em 1823.

Vítima da Inquisição em Portugal, Hipólito José da Costa evadira-se para a Inglaterra em 1808, passando pela Espanha e por Gibraltar. Chegado à Inglaterra, aqui fundou um jornal mensal, "Correio Brasiliense", que era expedido clandestinamente, por navio, para o Brasil e para Portugal. O "Correio Brasiliense" foi publicado até que o Brasil ficou independente, havendo uma coleção do jornal no "British Museum", desta capital.

Hipólito José da Costa ligou-se em amizade com o Duque de Sussex- filho do rei George III, que era então chefe da Franco-Maçonaria na Inglaterra, e do qual se tornou conselheiro para questões de política externa.

Casou-se com inglêsa, Marie Anne Troungton, de quem houve vários filhos, mas o nome da família se veio a extinguir, por falta de descendentes masculinos.

Existem hoje vários descendentes do patriota brasileiro, entre êles o general de brigada Poter, ex-comandante-chefe da Engenharia do Exército Britânico.

Foi projetada a transladação dos restos mortais de Hipólito José da Costa para o Brasil, mas, no momento, as conversações estão em ponto morto. F.P.

GUARDA FIEL DE SUA CASA!...
REVÓLVER "TAURUS"
Calibres 32 e 22.
Cr$ 5.000,00 e Cr$ 4.500,00.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia, 75. Fone: 22-1747
77347

AULAS DE PIANO
Aulas adiantadas de piano: Mádame Pétrus Verdié, da Escola Leschtizki. — Fone 27-8411.

BENEDICTO BARROS
E
Gustavo Philadelpho Azevedo
ADVOGADOS
Av. Almirante Barroso n.º 97
4.º andar. Tel. 42-6729

DR. BUARQUE LIMA
Em sua Casa de Saúde, partos e operações urgentes. — 48-9051.
17656

Dosagem de hormônios-Testes de Thorn, alérgicos, resistência aos antibióticos e à insulina — Hematologia — Bacteriologia — Bioquímica — Tubagens — Vacinas — Metabolismo.
LABORATÓRIO DE ANALISES CLÍNICAS Dr. ALMEIDA CARDOSO
Largo de São Francisco, 26 (Ed. Patriarca) apto. 1511, das 8 às 18 horas —Tel.: 43-8039. 48117

DOIS GRANDES LIVROS:
À MARGEM DE UM RELATÓRIO
(Texto integral do famoso Relatório ABBINK)
Octavio Gouvêa de Bulhões
FINANCIAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS
C. J. de Assis Ribeiro
Livraria-editôra especializada
EDIÇÕES FINANCEIRAS S. A.
Rua Debret, 23 - sala 1.107 — Tel. 42-6713
Rio de Janeiro, D. F. — Caixa Postal 4.130
8006

QUATRO MILHÕES DE BRASILEIROS PORTADORES DE BOUBA

Doze mil homens no "batalhão da saúde" para combate às endemias — Hospitais volantes em todo o país, em aviões da FAB — Declarações do ministro da Saúde

BELO HORIZONTE, 30 (Da Sucursal — O sr. Maurício Medeiros, ministro da Saúde, quando estêve há dias nesta capital a convite da Federação das Indústrias, prestou importantes declarações à imprensa, começando por afirmar que é pensamento do govêrno federal mover um combate sem quartel a determinadas endemias, especialmente a malária.

4 MILHÕES DE BRASILEIROS COM BOUBA

Disse o titular da Saúde:

— O combate à bouba assume grande importância quando se sabe que nada menos de quatro milhões de brasileiros são atacados do mal. O problema, aliás, resume-se em dinheiro. pois a penicilina é eficaz no tratamento e cura desta doença. Também cogitamos de combater o mal de Chagas, o tracoma e outras endemias. Neste setor, o govêrno tem uma tarefa ingente a empreender, pois o Brasil ainda é um vasto hospital.

12 MIL SOLDADOS DA SAÚDE

Adiantou o entrevistado, que trabalham nos vários serviços do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério 12 mil pessoas. Êsse pessoal será treinado para se transformar num verdadeiro batalhão de saúde.

Foi agora criado um serviço de unidades sanitárias aéreas. Em aviões cedidos pela F. A. B., serão transportados pelo interior de todo o país pequenos hospitais portáteis, com médicos especializados em doenças de cada região, laboratórios e outros aparelhamentos.

Atendendo a uma pergunta, o ministro declarou que é favorável à passagem, para o contrôle de sua pasta, de todos os serviços de assistência médica afetos ao Ministério do Trabalho, como o S. A. M. D. U. e o S. A. M. P. S.

A CONDENAÇÃO DE ADEMAR

Ao finalizar sua entrevista, qualificou a condenação de Ademar de "abjeta e inqualificável", no seu entender fruto de pura perseguição política. "Aliás, o castigo veio mais cedo do que se esperava, pois o sr. Jânio Quadros já responde a processo por malversação de verbas."

Aumento dos autárquicos

A situação dos quadros das diversas entidades

A fim de poder informar à grande massa de servidores de autarquias que, embora beneficiados pela lei do aumento, ainda não receberam um centavo, sequer, a mais, por não ter o presidente da República assinado decretos aprovando as quadros dessas instituições, que, antes, têm de ser examinados pela D. A. S. P., estivemos nesse setor da administração pública, na tarde de ontem, entendendo-nos com o sr. Paulo Poppe de Figueiredo, diretor da Divisão do Pessoal.

Disse-nos êle, frente à indagação que fazíamos, já se encontrarem devidamente estudados (e prontos para subir à consideração presidencial, portanto) os quadros das seguintes entidades: Instituto Nacional de Imigração e Colonização, Instituto Nacional do Mate, Instituto do Açúcar e do Alcool, Banco Nacional de Crédito Cooperativo e Universidade de Minas Gerais. Em estudo, os seguintes: os das 10 Caixas Econômicas, das Universidades de Paraná e Bahia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Rêde Mineira de Viação e do Instituto dos Industriários (chegado ontem). Concluiu o sr. Poppe:

— Hoje subiu à apreciação do presidente da República o quadro do I. P. A. S. E. Quero ver se mando, ainda esta semana, dos estudados, os do Instituto Nacional do Mate, do Instituto do Açúcar e do Alcool e o da Universidade de Minas Gerais.

Conclui-se daí que, dos I. A. P., apenas o do I. A. P. I. já chegou ao D. A. S. P. Nenhum outro.

APROVADO O REGULAMENTO DA COMISSÃO CONSULTIVA DE ARMAZÉNS E SILOS

As finalidades dêsse órgão — Decreto do presidente da República

Por ato de ontem, o presidente Juscelino Kubitschek aprovou o regulamento da Comissão Consultiva de Armazéns e Silos, órgão diretamente subordinado à presidência da República, através do secretário-geral do Conselho do Desenvolvimento.

A Comissão tem por finalidade realizar estudos de natureza econômica, técnica, financeira e jurídica, que sirvam de base, a decisões governamentais sôbre a implantação, no país, de um sistema coordenado de armazenagem e ensilagem destinado à guarda, preservação e circulação de cereais, tubérculos e grãos leguminosos; examinar e opinar sôbre projetos de rêdes de armazéns e silos que lhe forem submetidos pelo secretário-geral do Conselho do Desenvolvimento; e, opinar sôbre assuntos correlatos, que lhe sejam especificamente encaminhados pelo Conselho do Desenvolvimento.

A Comissão se reunirá periòdicamente e se pronunciará através de *resoluções*, recomendando a adoção das providências que concluir oportunas em razão dos estudos a que proceder e opinando sôbre os exames, que fizer.

JOAQUIM CAETANO

Comissão Nacional

A Comissão Nacional do monumento a Joaquim Caetano da Silva, realiza quinta-feira próxima, às 16 horas, uma reunião extraordinária.

Ao cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, presidente de honra, foi feita, em ofício, a comunicação e o convite para participar dos trabalhos.

Além dos membros da Comissão, foram convidados especialmente o governador do Território Federal do Amapá, dr. Amilcar da Silva Pereira, general Flôres da Cunha, ministro Aníbal Freire e d. Carolina Nabuco.

O juiz quer declaração pública da anulação do concurso

Outra menor também concorreu

Em vista do noticiário de rádio e imprensa, no qual inclusive se divulgou a vigem de Adalgisa Colombo, "Miss T.V.", à Europa, o Curador de Menores, dr. Isidoro Magalhães, enviou ao Juiz de Menores, sr. Rocha Lagoa, o seguinte ofício:

"Desde que foi verificada a procedência da denúncia tramita a êste Juízo de que menores de 18 anos estavam tomando parte no concurso para a escolha de "Miss T.V.", sem a devida autorização dêste Juízo, seria de crer que a direção daquela estação televisora tomasse, desde logo, tôdas as providências para que as menores não continuassem no concurso. E isso seria de esperar, tanto mais porque o digno representante da mesma estação aqui declarou que a moça escolhida teria seu título cassado e não mais tomaria parte nas provas subseqüentes. Não foi, isso, no entanto, o que aconteceu. Pelo menos até agora não consta tenha sido tomada resolução a êste respeito, continuando a menor Adalgisa Colombo a ostentar um título indevidamente conquistado. Manter o resultado do concurso seria incentivar a fraude e premiar a mentira, constituindo ambas hipóteses um exemplo deletério para a nossa sociedade. Aliás tôda a imprensa desta capital se declarou de acôrdo com a atitude do Juizado de Menores, bastando para tanto citar os comentários expendidos em excelente sueito, sob o título "Impaciência", pelo Correio da Manhã, êsse brilhante matutino cujos profissionais são o reflexo do caráter da plêiade de homens que o dirigem.

Venho, assim encarecer a v. exa. a necessidade de se oficiar àquela televisora no sentido de tornar pública a anulação do concurso, o qual sob qualquer pretexto não será reconhecido por êste Juízo".

PEDIDA A ANULAÇÃO PÚBLICA

O Juiz de Menores, atendendo a essa solicitação, já oficiou à estação organizadora do certame dizendo "se tornar pública, caso já tenha sido decidida, a anulação do concurso al realizado para a escolha de "Miss T.V.", consoante deprendi das declarações do representante de V. S. que compareceu a êste Juízo. Tal providência se impõe, visto que a menor vitoriosa obteve o título falseando a verdade com sua idade, constituindo a manutenção do resultado um mau exemplo para a nossa mocidade".

OUTRA MENOR NO CONCURSO

O Juizado e a Curadoria de Menores continuam apurando a existência de outras menores junto ao concurso. Positivaram que a concorrente M. M. M. acha-se nessa situação. Nascida em 2 de dezembro de 1940, está atualmente com 16 anos, portanto.

BRUCUTU

Armando Câmara, o tal que renunciou a senatoria conquistada em pleito memorável no Rio Grande do Sul, não é dêste mundo. Vive, ao que parece, noutras esferas. Sua linguagem não é para ser entendida por tôda gente.

Nenhuma vez no seu discurso referiu-se ao João Goulart, que aliás estava presente, com certeza para formular resposta pela imprensa caso fôsse atacado. Ouviu tudo com a maior atenção, e, ao cabo, interpelado pela reportagem política, disse apenas, com um sorriso malicioso, que só lamentava não ter chegado a tempo de conceder a palavra ao seu adversário.

Não há nada na oração, que autorize o pensamento de que a abdicação do Senador foi para não ser presidido pelo estancieiro de São Borja. Nada.

Definindo o seu gesto, disse "que era o corolário de um teorema político e moral", "a sedimentação, o precipitado moral dêsse processo psicológico, dessa exigência interior de coerência, dessa necessidade de agirmos como pensamos, para que não acabemos pensando como agimos". Em suma, "era o desfecho de um drama de consciência".

Mais adiante o renunciante deu a perceber que a sua atitude era de revolta contra "um govêrno definido como oriundo da decisão das urnas, e que foi, amplamente, constituído pela fôrça das armas, que assiste, entre complacente e cúmplice, a livre expansão, em nossa vida pública, das fôrças da revolução mundial, as maiores fôrças que a História já regista, de esmagamento das liberdades democráticas e de corrupção da dignidade da pessoa humana". Chegou mesmo a afirmar "que estão sendo dinamitados, subrepticiamente, os fundamentos do Corcovado, inclinada, pendente, a Cruz da nacionalidade." Acrescentou que desde 11 de novembro sofremos a tensão dantesca do drama político-militar e "que estamos ameaçados pela técnica insidiosa e escravizante do imperialismo comunista".

À primeira vista, até parece que ouvimos o almirante Pena Boto.

O discurso foi, incontestàvelmente, um libelo contra o atual estado de coisas. João Goulart terá a sua parte na acusação feita, mas a verdade é que o orador se dirigiu a todos, englobadamente. E tem êste trecho: "Não posso deixar esta tribuna sem confessar à Nação que as macabras experiências que assistimos, de decomposição do regime presidencialista que, sob os nossos olhos, degenera em ministrismo, para descambar, inexoràvelmente, na irresponsabilidade do sargentismo, converteram-me à doutrina parlamentarista".

O que se deduz, portanto, é que no pensar de Câmara o parlamentarismo salvará o Brasil do comunismo, do ministrismo, do sargentismo.

Esqueceu-se, entretanto, de mencionar, por exemplo, a influência extraordinária do nosso Cardeal e do Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro nos conselhos do govêrno, o que seria um contra-senso se êsse govêrno não fôsse católico, apostólico, romano.

A renúncia, não há dúvida, tinha que ser. Armando é tido em Pôrto Alegre como um super-homem. Não podia tolerar a indiferença que o cercava aqui, onde afinal o único super-homem que se conhece é o Brucutu.

All Right

Vencimentos dos ministros do Tribunal Federal de Recursos

A respeito da notícia de nossa edição de sexta-feira, 27, temos êste esclarecimento. A lei estendeu aos membros do ministério público da União e aos ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal Superior Militar e aos juízes vitalícios do Tribunal Superior do Trabalho vantagens especificadas. Assim, os membros do ministério público do Distrito Federal e dos Territórios, com mais de dez anos de serviço na respectiva classe, ou mais de vinte de serviço público, teriam os vencimentos acrescidos de 25%; os de mais de oito, na classe, ou de quinze no serviço, mais 15%.

É regime desde 1951. Não se trata, no caso, de uma gratificação abonada pura e simplesmente por tempo de serviço, mas, pròpriamente, de majoração de vencimentos privativa da função judicante. Êsse acréscimo compõe, lògicamente, o próprio vencimento, já que a natureza do acréscimo tem que ser idêntica à do acrescido. Não podendo fugir a essa evidência, o Orçamento deixou de consignar dotações diferentes para pagamento de vencimentos e acréscimos, englobando-os na mesma verba. Ora, embora os magistrados tenham, por vêzes, tratamento especial, na conformidade de leis de exceção, são os mesmos servidores públicos. O vocábulo "servidores", empregado em sentido genérico — é doutrina pacífica —, compreende todo o individuo que está a serviço do Estado, a um título qualquer de direito público, sem restrição. No atual regime constitucional, pois, estão os magistrados incluídos na designação genérica de servidores civis da União, tanto assim que o Estatuto dos Servidores Públicos da União sempre lhes vem sendo aplicado em tudo aquilo que não colida com o disposto em leis especiais.

Os magistrados, porém, não têm sido beneficiados com a gratificação adicional por tempo de serviço, prevista no atual Estatuto dos Funcionários, omissão sem razão de ser. O Estatuto é aplicável aos magistrados. As licenças, entre outras disposições, são-lhe concedidas com base no Estatuto. O acréscimo de vencimentos com êstes se confunde, enquanto a gratificação adicional por tempo de serviço constitui uma vantagem, expressamente prevista no Estatuto e paga por dotação própria, autônoma, portanto, do vencimento. Exemplo: a acumulação da gratificação de magistério com o adicional por tempo de serviço.

Com os fundamentos acima, o presidente do Tribunal Federal de Recursos expediu a sua portaria n.º 26, de 24 de março último, objeto de nossa notícia na edição de 27.

DR. COSTA JUNIOR
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA RADIOTERAPIA
RUA MÉXICO, 98. 4.º Tel.: 22-1587.
17259

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
EXIJAM A MARCA NA VARETA

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

Será comemorado no campo do Vasco o "Dia do Trabalho"

O presidente da República deverá comparecer ao jôgo entre Flamengo e América mineiro — Manifesto da CNTI — No Sindicato do Fumo

O dia de hoje, consagrado ao trabalhador, será assinalado pela realização de diversas solenidades, em todo o Brasil. Nesta Capital, juntamente com as autoridades, os trabalhadores participarão de numerosas festividades, que terão lugar no Estádio do Vasco da Gama.

O presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira estará presente à festa do Dia do Trabalho, devendo pronunciar um discurso de importância social, no qual anunciará os progressos já realizados nos estudos para fixação de novos níveis do salário-mínimo.

Um representante dos trabalhadores, em nome das entidades sindicais, deverá também fazer uso da palavra, no estádio do Vasco, abordando os problemas ligados às diversas categorias profissionais. Em seguida, será feita a entrega ao chefe do govêrno da Carta de Reivindicações dos trabalhadores.

PROGRAMA DO VASCO

É o seguinte o programa da solenidade, que será iniciada às 14 horas, no estádio do Vasco da Gama: desfile das entidades trabalhadoras com suas bandeiras, e da delegação brasileira bicampeã sul-americana de atletismo; diversões artísticas, promovidas pelo Sindicato dos Atores; exibições atléticas; desfile da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais; chegada do presidente da República; discurso do representante dos trabalhadores; discurso do presidente da República; e exibições atléticas.

Encerrando o programa, terá lugar uma partida de futebol entre o Flamengo, do Rio de Janeiro, e o América, mineiro.

Às 20,30, no Tribunal Superior do Trabalho, será realizada uma sessão solene, comemorativa do 15º aniversário de instalação da Justiça do Trabalho.

MENSAGEM DO SR. JOÃO GOULART

O vice-presidente da República, sr. João Goulart, enviou a seguinte mensagem:

"Trabalhadores do Brasil.

Não podendo, por fôrça de compromissos oficiais e inadiáveis no exterior, participar pessoalmente das festividades do dia 1º de maio, quero, nesta mensagem, reafirmar aos meus amigos trabalhadores a certeza de minha solidariedade na preservação dos seus direitos e na luta pela conquista das suas legítimas reivindicações. Meu primeiro pensamento se volta comovido e grato — para a memória do nosso grande e inesquecível Chefe, aquêle que nos deu, com o amparo das leis sociais, a base da harmonia que há de fazer da nossa pátria um grande país e dos nossos trabalhadores um povo feliz e soberano.

Mas embora distante, sinto-me mais do que nunca em minha pátria, irmanado a cada trabalhador, principalmente — àqueles mais humildes que nunca faltaram a Getúlio Vargas e que nunca me faltarão — tenho a certeza — com o seu apoio e o seu estímulo na luta pela vitória dos ideais traduzidos na derradeira mensagem que o saudoso presidente legou com o seu sacrifício a todos os brasileiros.

Juntos temos estado, trabalhadores, em memoráveis instantes, buscando pacificamente, porém sem desfalecimentos, a nossa maior união e o maior fortalecimento do Brasil. Juntos estamos hoje — e juntos estaremos sempre, na alegria e no sofrimento. Os laços de fraternidade e de lealdade que nos ligaram nas horas amargas, hão de se fortalecer cada vez mais, através do respeito, da amizade e, sobretudo, do cumprimento dos compromissos assumidos.

Quero, portanto, nesta data de 1º de maio, com os olhos voltados a Deus, enviar a minha mais sincera e calorosa saudação a todos os trabalhadores que, nas praças públicas, nos seus sindicatos ou no recesso dos seus lares — ao lado das suas espôsas e dos seus filhos — comemoram hoje o Dia do Trabalho. E ao fazê-lo, quero ainda reafirmar-lhes o meu propósito de prosseguir, com a firmeza de sempre, na luta pela dignificação de todos quantos constróem, com humildade e honra, a grandeza do Brasil."

MANIFESTO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores lançou um manifesto em que aponta as principais reivindicações dos assalariados, no momento, que são as seguintes: 1) - Majoração imediata de todos os salários, desde os mínimos aos dos profissionais especializados, na base do efetivo numento do custo da vida; 2) - Instituição do salário móvel; 3) - Garantia do salário integral para o empregado menor; 4) - Salário profissional e salário-família.

SAUDAÇÃO DA FEDERAÇÃO DOS MARITIMOS

A Federação Nacional dos Marítimos expediu a seguinte saudação:

"Ao ensejo do transcurso do dia 1º de Maio, data universalmente consagrada ao trabalho, pois que relembra um dos mais significativos marcos da História e a mais alta conquista do trabalhador em suas gloriosas jornadas político-sociais, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais congratula-se com todos os seus associados por tão festiva efeméride, congratulações essas extensivas a todos os trabalhadores do Brasil."

NO SINDICATO DO FUMO

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo festejará, hoje, o Dia do Trabalho, com um programa organizado pela sua diretoria. Foram convidados os associados para participar das comemorações. É o seguinte o programa elaborado: 1) - 8 horas - missa na Capela da Escola Maria Raythe pelas almas dos sócios falecidos; 2) - 9 horas - Hasteamento das bandeiras brasileira e do Sindicato; 3)- 9,15 - inauguração da placa da entidade; 4) - 16 horas - abertura da biblioteca, que será franqueada aos associados; 5) - 16,30 - inauguração das mesas de pinguepongue, de dama e de xadrez. Nessa ocasião haverá um torneio entre os associados.

O sr. Antônio Gonçalves, pre-

(Continua na 10.ª página)

GUARDA FIEL DE SUA CASA!...
REVÓLVER "TAURUS"
Calibre 32 e 22.
Cr$ 5.000,00 e Cr$ 4.500,00
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.
77347

DR. PIZZOLANTE
Prostata — Impotência — Reumatismo — Doenças urinárias — Tratamento moderno, rápido, sem operação (Febre local) — Rua Sete de Setembro 66 — 11.º — De 9 às 18 horas.
9130

GUARDA FIEL DE SUA CASA!...
REVÓLVER "TAURUS"
Calibre 32 e 22.
Cr$ 5.000,00 e Cr$ 4.500,00
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.
77347

CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos, angústia, desânimo, fobias, perturbações sexuais; distúrbios psicossomáticos. Psicoterapia.
Dr. J. GRABOIS
da Soc. for the Psychological Study of Social Issues — U.S.A.
R. ALVARO ALVIM, 21 — Tel. 52-3046 — 9 às 12 e 14 às 19 hs.
4983

ÚLCERAS DO ESTÔMAGO E DUODENO
Gastrite hipertrófica, dores, azia, digestão difícil, etc. Tratamento rápido, em 30 e 90 dias, sem operação. Vir à consulta em jejum ou 5 horas após a última refeição. INSTITUTO HELCO do DR. JOAQUIM SANTOS. De 9 às 12 e 14 às 17 horas. Mudou-se para RUA ASSEMBLÉIA n. 61 - 4.º and. — RAIOS X — Sai diàriamente no "O Globo". 1577

tôdas as terças-feiras,
às 19,20 horas,
na Televisão Tupi, canal 6
"O QUE OS SELOS CONTAM"
Um programa patrocinado por
PARKER Quink
A única tinta que contém solv-x

SEGUNDO LORD DAVIDSON

DISPOSTA A GRÃ-BRETANHA A ESTABELECER INTENSO INTERCÂMBIO COM O BRASIL

A colaboração abrangeria todos os campos da atividade humana — A fleugma (bem britânica) do visconde e a vivacidade da viscondessa

Ontem, na ABI, realizou-se a entrevista coletiva que estava programada de Lord John Collin Campbell Davidson à imprensa carioca. O visconde inglês que ora nos visita é um velho amigo do Brasil, aqui já tendo estado por várias vêzes. Ocupa os postos de presidente do Conselho Hispânico e Luso-Brasileiro (Canning House), bem como da Sociedade Anglo-Brasileira.

A viscondessa, o embaixador, o visconde e o jornalista.

A AMIZADE ANGLO-BRASILEIRA

Lord Davidson chegou ao 7.º andar do edifício da ABI acompanhado por sua espôsa, Lady Frances Davidson (que, aliás, é deputada desde 1937 do Partido Conservador inglês na Câmara dos Comuns) tendo sido, de 1943 a 1945, a única mulher com assento nessa Casa Legislativa, por sir Geoffrey Thompson, embaixador britânico junto ao nosso govêrno e por alguns assessôres diplomáticos.

Disse, inicialmente, que há muito tempo está ligado à América Latina e, em especial, ao Brasil, lembrando-se ainda do magnífico apoio moral que nosso país tributou à Grã-Bretanha nos difíceis dias do ano de 1942. Essa amizade, portanto, que não era de agora, tendia a se estreitar cada vez mais, contribuindo para isso êste momento, em que o Brasil assina tratados multilaterais com vários povos.

JUSTIÇA À GRÃ-BRETANHA

Prosseguindo em sua exposição, disse que, no que toca a tratados entre o Brasil e seu país, tudo podia ser feito equitativamente, entrando cada qual com sua cota, sem qualquer predomínio de vantagem. Ao Brasil seria fácil êsse intercâmbio: bastaria entrar com uma parcela ínfima de suas quase infinitas riquezas.

Referindo-se, em seguida, à Inglaterra, afirmou Lord Davidson ter êsse país levado muitos anos para readquirir a posição outrora desfrutada no concêrto das nações. Tal, entretanto, fôra conseguido em silêncio, de tal modo que, às vêzes, glórias suas haviam sido atribuídas a outros. Chegara o momento, a seu ver, de se fazer justiça à Grã-Bretanha.

Antes de encerrar sua fala, fêz menção aos avanços obtidos por cientistas inglêses no campo da medicina, da aviação e da energia atômica. Neste último setor, lembrou que os estudos já vão bem adiantados, devendo a Rainha Elizabeth inaugurar, em outubro próximo, a grande Exposição de Energia Nuclear, que retratará êsse progresso. Na aviação, era de se mencionar os recordes mundiais obtidos em vôos de altura (65 mil metros) e de velocidade (1132 milhas horárias), não se esquecendo, também, de falar na construção do "Cometa IV", que suplantaria em muito o "Cometa I".

FALA LADY DAVIDSON

Quando já se preparavam os jornalistas para formular as primeiras perguntas, lembra o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, que servia de intérprete, ser mais gentil se dar a palavra, antes, a Lady Davidson, para que externasse suas impressões.

Contrastando com o modo pausado de falar de seu espôso, a deputada britânica, exprimindo-se de maneira rápida e com uma vivacidade mais latina do que anglo-saxônica, disse que já estivera no Brasil precisamente há 36 anos, quando era ainda noiva. Depois disso, seu espôso aqui viera. Soube por êle do progresso por que passara o Brasil.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Demonstrando grande prática e perfeita capacidade para cumprir missões externas de caráter diplomático, Lord Davidson respondeu a inúmeras indagações... sem nada responder, entretanto. Perguntou-lhe, de início, um dos jornalistas presentes sôbre a possibilidade de se trocar com a Inglaterra matérias-primas por experiência. Resposta: — "Ciência não tem barreiras, a não ser quando esbarra em questões de segurança nacional, com respeito à agressão."

Outra pergunta: — "Onde se abastece a Grã-Bretanha de minerais atômicos?" Resposta: — "Nos lugares amigos que dos mesmos dispõem."

Por fim, veio uma resposta concreta, quando se indagou se não poderia ser celebrado um convênio entre o Brasil e a Inglaterra sôbre trocas, no setor atômico. Disse o visconde que sim, inclusive com o fornecimento de usinas. Nada pôde êle informar com respeito à suspensão, por parte da Índia, de tório à Grã-Bretanha, acrescentando, frente a uma outra pergunta, ter sido considerada benéfica, pelos inglêses, a visita de Bulganin e Kruchev às Ilhas Britânicas.

"ESTÃO EVOLUINDO..."

Perguntamos, a certa altura, a Lady Frances Davidson, descendente de quatro gerações de políticos inglêses e na política desde jovem, como interpretava ela se terem os chefes russos identificado mais com os conservadores do que com os trabalhistas. E a ilustre dama britânica, sem pestanejar, com um largo sorriso de malícia: — "Isso demonstra que êles têm bom senso, é sinal de que progridem, que se pode esperar algo dêles."

O casal seguirá viagem, depois de quatro dias de estada entre nós, com destino ao Prata.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social. — Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. — Rua Santa Luzia, 793 — 15.º — Sala 1513.

REVÓLVER

TAURUS "32" Cr$ 5.000,00

TAURUS "22" Cr$ 4.500,00

Côdre e frete grátis. Mediante endereço exato por carta ou telegrama, a CINEFOTO LTDA. Rua da Assembléia 75, fará remessa pelo reembolso postal. — Fone: 22-1747. 70596

Incluídos na Lei da Economia Popular

os construtores responsáveis pelos desabamentos

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional acompanhada de projeto de lei que acrescenta ao art. 3º da lei 1.521, de 26 de dezembro de 1951 (Lei de Economia Popular) as seguintes alíneas:

"XI) agir fraudulenta ou temeràriamente como incorporador do edifício ou intermediário na venda de imóveis a prestações dando prejuízo aos adquirentes";

"XII) dar causa como construtor ou responsável pela obra, ao seu desabamento total ou parcial pelo emprêgo de material de má qualidade ou inobservância de regras técnicas se o fato não constituir crime contra a vida ou a incolumidade pública".

Na exposição de motivos em que submeteu o projeto à consideração do presidente Juscelino Kubitschek, diz o ministro da Justiça que "os atos lesivos praticados pelos incorporadores e construtores de imóveis, ocasionando prejuízos a muitos interessados pela inexecução dos contratos ou má execução das obras, provocando desabamentos de edifícios, fazem ressaltar a necessidade de providências que melhor defendam o direito das pessoas que, de boa fé, confiando na idoneidade dos mesmos, participam de tais empreendimentos.

A legislação penal não regula de maneira conveniente êsses casos e como êles bem se enquadraram entre os ilícitos penais contra à economia do povo, é conveniente sejam êles previstos na legislação especial, referente à Economia Popular, definindo-se, como crimes de tal natureza, as gestões e atos fraudulentos dêsses indivíduos.

Assim, cabe-me sugerir a Vossa Excelência seja ampliada a Lei n.º 1.521, de 26 de dezembro de 1951, com a inclusão, em seu têxto, dessas atividades ilícitas praticadas pelos incorporadores e construtores ou responsáveis pelas obras".

BILHÃO E MEIO PARA EQUIPAMENTO DE VÔO

NOTA DA PANAIR DO BRASIL

A título de esclarecimento a "*Varig*" distribuiu aos jornais "nota" em que, referindo-se a um aval que pediu ao Banco de Desenvolvimento Econômico para uma operação de compra de equipamento no valor de cêrca de US$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de dólares), afirma que a referida operação nada mais era que repetição de outra concedida à *Panair do Brasil* para compra de 4 "DC-7C".

A afirmativa da "*Varig*" não é verdadeira e isto, porque a notícia que pretende contestar refere-se a um possível aval dado pelo referido Banco e, assim, não tendo a *Panair* recebido nenhum aval daquele estabelecimento de crédito torna-se sem cabimento qualquer referência à *Panair*.

A precedência que a "*Varig*" pretende estabelecer referindo-se à compra dos "DC-7C" não tem fundamento porque, no desenvolvimento de sua política expansionista, recebeu o ano passado 3 Super Constellation para *inaugurar* a linha RIO/N. YORK, enquanto que a *Panair* obteve, êste ano, aprovação para importar 4 "DC-7C" com o objetivo, apenas, de poder *conservar*, em face à concorrência, suas linhas para a Europa. 66215

Festivamente encerrada a Semana Escoteira

No Campo de Santana, domingo, empossados o prefeito e secretários de Viação, Finanças e Educação na presidência e vice presidências de honra dos escoteiros cariocas — Outorga de medalhas de Gratidão (prata e bronze) e Bons Serviços (ouro e bronze) e de Valor (prata) — Páscoa e desfile completaram as comemorações

Encerrando as comemorações que nesta capital tiveram lugar durante o período de 21 a 29 de abril último, por motivo da Semana Escoteira de 1956, diversas festividades foram realizadas no domingo passado.

PÁSCOA DOS ESCOTEIROS

Iniciando o programa de domingo 29, os escoteiros católicos da Região do Distrito Federal participaram da V Páscoa Regional, na missa das 8,30 horas da Igreja do Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

O prefeito do Distrito Federal, na ocasião em que prestava seu compromisso como presidente de Honra da entidade dos escoteiros cariocas.

DESFILE

Um desfile escoteiro teve início às 10,30 horas, tendo atravessado o Largo da Carioca, Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Praças Duque de Caxias e da República e Campo de Santana.

O desfile dirigido pelo comissário Regional Carioca, chefe Heraldo Hugo Nunes, contou com a participação de grande número de escoteiros de terra e mar da Região do Distrito Federal.

POSSE DO PREFEITO

Na praça central do Campo de Santana o desfile chegou ao seu ponto final. No local, já esperavam grande número de pessoas, destacando-se o prefeito do Distrito Federal, dr. Negrão de Lima, seus secretários da Viação, Finanças, Educação e outros auxiliares imediatos. O chefe de Polícia estêve representado na solenidade pelo major Terêncio Pôrto.

Após a saudação dos badenianos em homenagem aos convidados ilustres, o prefeito carioca foi empossado na presidência de honra da Entidade Regional de escoteiros, bem como os secretários da Viação, Educação e Finanças, tendo os mesmos feito compromisso de posse.

CASA DO ESCOTEIRO

O presidente da Região Escoteira do Distrito Federal, major Couto de Souza, ao pronunciar seu discurso, teve oportunidade de comunicar aos escoteiros cariocas que a Comissão Executiva Regional tudo está fazendo para que, dentro de breves dias, seja entregue ao uso a Casa do Escoteiro localizada em ponto central da cidade.

O escoteiro senior Carlos Eduardo Couto, por ato de bravura, recebeu do Escoteiro-Chefe, comte. José de Araújo Filho, a medalha de Valor, em prata.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

A seguir, foram outorgadas condecorações a diversas personalidades. Medalhas de Gratidão, em prata, foram entregues à senhora Leopoldina Francisca de Andrade - Baronesa de Taquara - ao sr. Rubens Pereira Leite e aos chefes Carlos Gusmão de Oliveira Lima e Luiz Diniz Pinto Bravo. Em bronze, recebeu a medalha de Gratidão o sr. Ormundo Brown de Araújo.

Os chefes Antônio Pereira Dias, Deusdedit Machado Monteiro, Kleber Penha Brasil, Mauro Galliez, Raymundo Marques de Lyra e Victor Alexander Augusto receberam condecorações de bons serviços, em bronze. O chefe Castelar de Miranda Costa, foi condecorado com a mesma medalha no grau de ouro.

MEDALHA DE VALOR

Após palavras alusivas à ocasião o escoteiro-chefe comte.

(Continua na 4.ª página)

REVÓLVER

TAURUS "32" Cr$ 5.000,00

TAURUS "22" Cr$ 4.500,00

Côdre e frete grátis. Mediante endereço exato por carta ou telegrama, a CINEFOTO LTDA. Rua da Assembléia 75, fará remessa pelo reembolso postal. — Fone: 22-1747. 70596

COBERTORES RHEINGANTZ OS MELHORES

REVÓLVER

TAURUS "32" Cr$ 5.000,00

TAURUS "22" Cr$ 4.500,00

Côdre e frete grátis. Mediante endereço exato por carta ou telegrama, a CINEFOTO LTDA. Rua da Assembléia 75, fará remessa pelo reembolso postal. — Fone: 22-1747. 70596

Homenagem da Junta do IBC ao senhor Paulo Guzzo

Um voto de confiança, por unanimidade, ao Presidente e à Diretoria do IBC — Manifestaram-se a respeito vários representantes — O texto da proposição

No correr dos trabalhos da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, houve oportunidade para que os seus membros examinassem a atuação da Diretoria do IBC. Vários debates foram travados, destacando-se pronunciamentos feitos sôbre a atuação que o sr. Paulo Guzzo, Presidente da autarquia, está desempenhando.

Antes de votada a proposição em que se manifesta o apoio da Junta ao sr. Paulo Guzzo e à Diretoria do IBC, vários representantes se manifestaram a respeito.

O sr. José Larivoir Estéves, representante da praça do Rio e Presidente do Centro do Comércio de Café, aludiu às boas relações com o Presidente do IBC. De sua parte o sr. Roberto Vivaqua Vieira, representante do Govêrno do Espírito Santo, expressou a sua confiança na ação do sr. Paulo Guzzo, no que foi apoiado pelo sr. Garibaldi Reale, representante da lavoura do Paraná. Manifestaram, também sua confiança na ação do Presidente do IBC, os srs. Joaquim Ribeiro Gonçalves, da praça de Vitória, Rodrigo Pinto Tenório, representante dos Estados da Bahia e Pernambuco, Alcyro de Souza Poubel, da lavoura do Espírito Santo, Fernando Xavier Brandão, Geraldo Melo Peixoto, da praça de Santos e Jairo Salgado Gama, representante do Govêrno de Minas.

É o seguinte o texto da proposição aprovada, de autoria do sr. Inácio Luís Tomé, da lavoura de Minas, e que foi enviada ao Presidente do IBC:

"Considerando o alto nível de moralidade, equilíbrio e bom-senso que caracteriza a atual administração do Instituto Brasileiro do Café;

Considerando que, em face da atuação do seu Presidente dr. Paulo Guzzo, que, dentro das dificuldades presentes, tem procurado se desempenhar do seu árduo cargo, demonstrando espírito de justiça e sabedoria em todos os atos que pratica;

Considerando que, quando um administrador — neste país, age, agradando aos que têm contatos com êle, por fôrça de interêsses econômicos, interligados, a sua atuação deve ser destacada e enaltecida por quem pode reconhecer êste fato;

Considerando que se deve manter a continuidade de uma administração, que tem sabido conciliar os interêsses daqueles que estão sujeitos à supervisão do IBC na movimentação de seu produto;

Proponho que se submeta à Junta Administrativa a aprovação de um *voto de confiança* e *aplauso* ao sr. dr. Paulo Guzzo, DD. Presidente do Instituto Brasileiro do Café e que vem satisfazendo aos interêsses dos cafeicultores e do comércio de café".

CABOS E CONDUTORES ELÉTRICOS DE ALUMÍNIO

EMPRAL

EMPRESA PRODUTOS DE ALUMÍNIO LTDA.

Rio Esc. e Fáb.-Cam. Itararé, 861

Fones 30-6601 — 30-1708

Caixa Postal 1099

São Paulo: Rua S. Caetano, 909

Fone 9-4643

Telegramas: "EMPRAL"

SUPERLAVANDA Sery

Cr$ 35,00
" 57,80
" 86,00
" 189,00
" 358,50

um aparelho de 21 polegadas que lhe proporciona a mesma imagem de UM TELEVISOR DE 24"

graças a um processo revolucionário: aproveitamento total do video pela construção especial do tubo em 90°

★ *Vidro polaróide*
★ *Tubo aluminizado*
★ *Reprodução de absoluta fidelidade agradável para os olhos*

É A NOVA ERA DA TELEVISAO

Emerson Modêlo 1956

nas boas casas do ramo

MAX WOLFSON IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO S. A.

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 9 - 3.º e 4.º SÃO PAULO: R. Barão de Itapetininga, 124 - 8.º

NO FLAMENGO

A dois passos da praia,

magníficos apartamentos para

pequenas famílias.

Aceita-se reserva a partir

de hoje, domingo.

Orlando Macedo

INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS

Rua São José, 90 - 5.º andar - Tel. 22-9950

(Rede interna)

Informações ainda hoje no local, de 9 às 18 horas

Rua Almirante Tamandaré, 26

76094

MALA DIPLOMÁTICA

Brasil-Itália

Realizou-se, ontem, às 17 horas, no Itamarati, a assinatura de novos Ajustes de Pagamentos e Comércio entre o Brasil e Itália.

A solenidade compareceram, além do ministro das Relações Exteriores, os embaixadores da Itália e da Alemanha, representantes das embaixadas da Holanda e Bélgica, presidentes do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, altos funcionários dêsses Bancos e do Itamarati.

Os instrumentos do acôrdo foram assinados pelo chanceler Macedo Soares e pelo chefe da delegação italiana.

Segundo o texto do acôrdo, a Itália se reúne aos países europeus que já participam do sistema de pagamentos multilaterais com o Brasil. As negociações ora concluídas com êxito, no Rio de Janeiro, foram iniciadas durante as conversações realizadas durante a visita a Roma do presidente da República. Simultâneamente com o Ajuste de Pagamentos e Comércio foi assinado um Ajuste de Colaboração Econômica.

Com a entrada em vigor dêsses novos acôrdos espera-se uma intensificação do intercâmbio ítalo-brasileiro. De fato, os ajustes recém-concluídos facultarão aos exportadores e importadores brasileiros uma maior flexibilidade em suas transações com a Itália.

Prevê-se, também, maior participação da indústria italiana no desenvolvimento econômico do Brasil, não sòmente pelo fornecimento de bens de produção financiados nos têrmos dos ajustes elaborados, como também por uma colaboração técnico-econômica continuada. Com esta finalidade foi prevista a criação de uma Comissão Mista de Desenvolvimento Econômico, com participação de técnicos de ambos os países.

Promoção

O presidente da República assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores promovendo, por merecimento, Trajano Medeiros de Paço, diplomata, da classe "N", à classe "O", vago em virtude da aposentadoria de Antonio Camilo de Oliveira.

Geógrafos portuguêses

O secretário da embaixada de Portugal, sr. Teixeira de Sampaio, estêve em visita ao Secretário Executivo da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, prof. Hilgard O' Reilly Sternberg, tratando da participação dos geógrafos portuguêses no conclave científico que se realizará no Rio de Janeiro em agôsto vindouro.

A primeira

CAIRO, 30 — Pela primeira vez na história do Egito, acaba de ser nomeada uma mulher para o serviço diplomático. Efetivamente, a senhorita Abheya El Nafarui acaba de ser designada, por decreto, para o pôsto de adido de imprensa junto à embaixada do Egito em Londres. Essa nomeação far prever a abertura dos quadros diplomáticos egípcios a um certo número de mulheres, as quais até agora eram afastadas dessas funções pela [illegible]ção. F.P.

Datas nacionais

O ministro das Relações Exteriores mandou apresentar cumprimentos aos embaixadores do Japão e dos Países Baixos, por ocasião da data nacional dêsses países, pelo senhor F. C. de Bittencourt Berenguer, Introdutor Diplomático.

No Itamarati

Estêve ontem no Itamarati, em visita de cortesia ao embaixador Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, o embaixador Harold Tittmann, diretor do CIME, que se fêz acompanhar dos srs. Warren Fuller, Luigi Armanino, Jean Wiazemsky e Giovanni Galchi, membro daquela Comissão internacional.

De Tóquio

TÓQUIO, 28 — O embaixador do Brasil no Japão, sr. Roberto Mendes Gonçalves, pôs fim hoje a uma excursão de três dias pelos estabelecimentos industriais e agrícolas da Prefeitura de Nagano.

Um porta-voz da embaixada do Brasil disse que o embaixador tem grande interêsse em informar-se das novas técnicas agrícolas e industriais do Japão, para examinar a possibilidade de aplicá-las no Brasil, que se encontra num período de expansão industrial e diversificação da agricultura.

O sr. Gonçalves visitou a Prefeitura de Nagano a convite do governador Torao Hayashi. Durante a excursão, o embaixador brasileiro visitou as grandes cooperativas agrícolas de Mori e Kamishina, as fábricas de tecidos de Eseda e Ueda, e a Universidade de Shinshu. U.P.

No Catete

Estêve ontem no Palácio do Catete, sendo recebido em audiência pelo presidente da República, o embaixador da Itália no Brasil, Marquês Blasco Lanza D'Ajeta.

CORREIO DOS ESTADOS

Superou tôda expectativa o interêsse pela constituição da USIMINAS, Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais. Desde a data da abertura da subscrição do seu capital, até o seu encerramento, na noite do dia 24, foi intenso o movimento na sede da Federação das Indústrias, para onde se deslocaram os que se interessaram pelo empreendimento. Tanto assim que os organizadores da emprêsa decidiram elevar o teto da subscrição inicial, ampliando o âmbito do planejamento. Terminado o prazo de subscrição, constatou-se que cêrca de uma dezena de pessoas se inscreveram, ultrapassando essas subscrições a casa dos cinco milhões de cruzeiros. Dentre os acionistas fundadores da USIMINAS, pode ser citado o diretório estudantil da Escola de Engenharia da UMG. Os acadêmicos de engenharia, através de listas e de cotizações, conseguiram reunir o suficiente para uma quota (cinquenta mil cruzeiros) e, incorporados, estiveram na sede da Federação das Indústrias, para promover a subscrição, em nome do seu órgão de classe. Quem maior número de ações subscreveu foi o deputado Padre Pedro Vidigal, que em seu nome próprio fêz recolher, no mesmo dia, à Federação das Indústrias, os dez por cento correspondentes à sua subscrição que monta a duzentos mil cruzeiros. Conforme informações prestadas aos jornais, os cinco milhões iniciais destinar-se-ão a despesas de — 1 estudos sôbre a localização da Usina; 2) planejamento; 3) linhas de produção; 4) montante de inversão; e 5) esquema financeiro das entradas de capital e marcha de construção e montagem. Posteriormente, constituída a emprêsa, ela se lançará, por etapas, a uma campanha popular visando a aumentar seu capital. Com êsse movimento a ser iniciado em futuro próximo, qualquer cidadão de posses modestas poderá participar do quadro de acionistas da USIMINAS. No salão Nobre da Federação das Indústrias, presente um escrivão, foi lavrada dia 25 a escritura pública da constituição das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais. Informações divulgadas pela imprensa e colhidas em fontes ligadas à emprêsa adiantam que a USIMINAS, cuja diretoria já foi eleita estará funcionando e produzindo o mais tardar dentro de cinco anos. — Belpress.

BAHIA

DEFICIT NO COMÉRCIO INTERNO — O saldo do comércio exterior da Bahia, vendido ao Banco do Brasil, às taxas oficiais de liquidação das divisas, foi de US$ 250 milhões, no biênio 1954-55.

Convém notar que a Bahia não importa através de portos situados em outros territórios, mas exporta também através dos portos de Recife, Vitória e Rio de Janeiro, não estando as respectivas cifras de exportação computadas para êsse cálculo.

Com êsse saldo no comércio exterior, a Bahia paga um grande déficit no comércio interno, que deve alcançar Cr$ 4 bilhões, faltando a estatística recente de cabotagem e vias internas.

A mensagem do governador Antônio Balbino analisa êsse fenômeno alarmante para a economia baiana, calculando em mais de Cr$ 30 bilhões o prejuízo líquido da Bahia no último decênio. (Corresp.)

ESPÍRITO SANTO

SANTA CASA — As obras de reconstrução da Santa Casa de Misericórdia já foram iniciadas, graças à campanha do jornalista Djalma Juarez. A referida campanha tem merecido apoio geral de todos, inclusive de membros do Legislativo Estadual. Asp.

MINAS GERAIS

IMPASSE — Os círculos políticos estão agitados, com os últimos acontecimentos desenrolados em Nova Lima. Inicialmente, o presidente da Câmara Municipal solicitou demissão do seu cargo, que vinha ocupando com real proveito. Foram indicados para o seu lugar os srs. Aníbal Gomes Otero e o líder dos operários, José Nilo do Rosário. Em vista do empate havido na votação, a escolha recaiu neste último, mas, o mesmo não aceitou, porque ficaria impedido de defender, no plenário, o projeto de sua autoria que propõe e possibilita a diversificação de indústria em Nova Lima. Estão sendo estudadas as maneiras de ser superado o impasse, a fim de que seja escolhido o novo presidente do Legislativo Municipal. M

VISITA — Estêve no Palácio da Liberdade, sendo recebido pelo governador Bias Fortes, dom Delfim Ribeiro Guedes, bispo diocesano de Leopoldina. O prelado leopoldinense estava acompanhado dos deputados Pio Canedo e Castelar Guimarães M.

PIAUÍ

PAGAMENTO — A Secretaria da Fazenda está pagando ao funcionalismo o mês de março e espera pagar o de abril até o dia 18 do mês próximo. Asp.

RECEPÇÃO — O govêrno e a arquidiocese preparam grande recepção ao novo arcebispo dom Avelar Brandão, que chegará à capital no dia 5 de maio próximo. Asp.

RIO DE JANEIRO

PRÊMIO — O governador Miguel Couto Filho baixou um ato criando o Prêmio M. A. Teixeira de Freitas, em homenagem à memória do fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O prêmio se destina às melhores monografias que sejam encaminhadas ao Departamento Estadual de Estatística sôbre os municípios fluminenses, nos moldes dos trabalhos que nesse campo vem realizando o Conselho Nacional de Estatística (IBGE) para os demais municípios do país. IBGE

DE SÃO PAULO

— Bela Vista, o moderno teatro de Sérgio Cardoso
— História do velho Espéria e do sonho de um jovem ator
— Um teatro cinza e verde

R. P.

S. PAULO, 30 (Sucursal) — O Teatro Bela Vista, de Sérgio Cardoso e Nídia Lícia que se inaugurará no próximo dia 9, vai ser talvez o mais moderno teatro de São Paulo, no gênero. O velho cinema Esperia, do bairro que foi, outrora, uma espécie de estado-maior da colônia italiana, depois de meses de trabalho, com não poucos sacrifícios para seus novos donos, transformar-se-á no mais sério concorrente do Teatro Brasileiro de Comédia, que não fica muito distante do Bela Vista. "Mas o importante", diz Sérgio ao *Correio da Manhã*, não é o teatro em si, mas o que pretendo realizar dentro dêle. Espero fazer no Bela Vista o melhor teatro que me fôr permitido".

COMO SURGIU A IDÉIA

Sérgio sempre sonhou, desde que começou a trabalhar, em ter um teatro próprio, onde pudesse formar uma bela equipe e fazer teatro realmente sério. Fundou o Teatro dos Doze, que não deu certo. E um dia, quando ator do T.B.C., ouviu falar num teatro all pertinho. Na verdade era um cinema, mas construído à velha moda, para funcionar também como teatro: com palco e camarins. Parece que quem lhe contou a "novidade" foi Marcos Kourdan. "Talvez me sirva", disse Sérgio. E ficou nisso. Mas a idéia permaneceu. Até que um dia, saindo para o estúdio da Bandeirantes, onde trabalhava em "O Incêndio", filme que nunca ficou pronto, trocou de caminho e em lugar de ir pela rua Major Diogo, a rua do T.B.C., foi pela Conselheiro Ramalho, a rua do Esperia. De repente deu com uma placa enorme: Cine-Teatro Esperia. Parou, olhou, entrou. Tudo abandonado. O velho casarão estava há longos anos fechado. Sérgio percorreu todo o prédio, muito alto e grandalhão, indagou sôbre os donos e chegou tarde ao estúdio.

A GARAGE E O TEATRO

Daí por diante Sérgio tirou o paletó. Procurou os donos do teatro e foi com grande surprêsa que, ao encontrar-se pela primeira vez com êles, soube que três dias depois deveria começar a reforma do Esperia. Seria transformado em garage! Sérgio conversou durante horas com os donos. Expôs-lhes seus planos, falou com entusiasmo, comoveu-os. E saiu do escritório com uma opção para alugá-lo por vinte anos. Conta-nos Matos Pacheco, o cronista teatral, que Sérgio chorou quando chegou em casa: "Havia realizado algo importante e definitivo em sua vida", diz Pacheco. "Mas não tinha nem noção do que necessitaria para concretizar seu sonho".

E' ainda o mesmo cronista quem nos conta que o Esperia foi inaugurado no ano de 1890, com estrutura tôda de aço, que veio da Alemanha. As paredes eram verdadeiras fortalezas, e durante a reforma que Sérgio operou no velho casarão, os pedreiros suaram para derrubá-las... Grandes espetáculos se realizaram no teatro, antes da primeira guerra mundial. O "Hamlet", peça de estréia de Sérgio, já foi representado no Esperia por uma companhia italiana, da qual fazia parte do elenco o então jovem Nino Nelo. Era o "Amleto".

O BELA VISTA

O Teatro Bela Vista, contam-nos Sérgio e Nídia, ainda não foi inaugurado por falta de telefone e ligação definitiva de luz. Essa a razão da transferência da inauguração, de 28 de abril para 9 de maio. A reforma foi enorme. A estrutura é a mesma, mas tôda a rêde de água e esgotos foi modificada, o mesmo sucedendo com a instalação elétrica, comandada de uma cabina com capacidade para 120kw. Foi construído novo teto acústico, o revestimento também foi feito de modo a contribuir para a melhor acústica. Foi feito novo piso, para melhor visibilidade. Aboliram-se as velhas frisas e camarotes. O Bela Vista tem platéia e balcão, apenas 475 cadeiras na platéia, 300 no balcão. O palco foi rebaixado e possui um poço para orquestra, com capacidade para 70 músicos. Dimensões do palco: 14 metros de bôca, 20 de profundidade, 25 de altura. O porão tem dois metros e meio de altura. Todos os camarins foram remodelados, modernizados. E mais: sala de costura, sala de exposições (que será também usada para ensaios), escritórios, barracão para cenografia, 400 metros de área livre em que logo serão construídas lojas, uma "boite" e que terá, futuramente, um restaurante.

Os equipamentos elétrico e sonoro do teatro são inteiramente nacionais. O equipamento elétrico tem 120 saídas para refletores; o sonoro apresenta 21 altofalantes da sala de espera e corredores, e 15 na platéia. O palco é inteiramente desmontável e tem lugar para diversos alçapões.

O Bela Vista é uma sociedade, na qual os principais acionistas são Sérgio Cardoso, Capote Valente e Oto Meingerg. O capital é de cinco milhões e já está quase todo subscrito.

A decoração do teatro tem no cinza o seu ponto forte. O pano de bôca é brique. Todo o piso de entrada e corredores é verde.

O Bela Vista, materialmente, é, sem a menor dúvida, um grande e moderno teatro. Mas Sérgio insiste: o principal não é o prédio, é o que sairá do palco. E jura que será do melhor. Acreditamos. Sérgio e Nídia são garantia mais do que suficiente de que o Bela Vista será o grande teatro de São Paulo.

DE MINAS

— Celso mobiliza prefeitos para pressionar o Congresso
— Distribuição de rendas — União 51%, Estado 34% e Município 14%

W. M.

BELO HORIZONTE, 30 - (Sucursal) — O prefeito Celso Azevedo iniciou uma campanha de mobilização dos Municípios visando à nova discriminação das rendas tributárias. Para isso o chefe do Executivo belorizontino enviou circulares a todos os prefeitos brasileiros concitando-os a se arregimentarem em tôrno da questão, solicitando também o apoio das Assembléias estadual e federal, líderes de partidos, entidades de classe e sindicatos. Celso acentua que é impossível administrar eficientemente sem que seja revista a discriminação de rendas. A arrecadação municipal muito se distancia, para menos, dos gastos orçamentários e eventuais e cita o exemplo de Belo Horizonte, em que sòmente ao funcionalismo são pagos anualmente cêrca de 250 milhões de cruzeiros, equivalente a 20 milhões de cruzeiros mensais, e a arrecadação nos quatro meses de 1956 atingiu 85 milhões de cruzeiros. Aos bancos deve a Prefeitura 120 milhões de cruzeiros e só tem conseguido pagar os juros. O aumento de tributos não resolve a questão. Na capital de Minas foram duplicados e triplicados os impostos territorial e urbano, predial e a taxa de água. Diz o prefeito que não vai mais onerar a população: "O nosso campo de luta doravante será outro — revisão da Carta Magna na parte que se relaciona com a discriminação de rendas."

Atualmente cabe à União arrecadar aproximadamente 50 por cento da renda do Estado e a êste cêrca de 34 por cento enquanto ao Município fica quatorze por cento.

A circular enviada aos prefeitos, diz entre outras coisas:

— "Enquanto a atual discriminação de rendas, estabelecida na Constituição Federal proporciona aos cidadãos meios e condições de desenvolvimento de suas atividades, muitas vêzes com sacrifício de suas riquezas naturais, a principal célula administrativa assiste à evasão pràticamente total de suas rendas. Disso decorre que as Prefeituras, a braços com enormes encargos não podem cumprir sua missão a contento, a menos que vivam recorrendo aos auxílios, benefícios e favores dos poderes estadual e federal. Em verdade, nas comunas se processa a expansão econômica e social do país, pois só é real o progresso que se verificar nesse plano concreto não se explica que os recursos tributários sejam distribuídos de maneira tão desigual, arrancando tudo ao que tem maiores atribuições perante a comunidade. É claro e evidente demais a penosa situação dos municípios. Êles enfrentam de plano a pequena produtividade de seus tributos que em absoluto não crescem na proporção de suas necessidades. Enquanto os impostos federais e estaduais sobem vertiginosamente pela sua própria incidência os Municípios não conseguem acompanhar a permanente ascensão dos encargos que se multiplicam na inevitável realidade que vivemos. Sem possibilidades materiais e meios cada vez mais diminutos em relação às exigências de nível sempre crescente, a vida municipal declina, estabelecendo-se no panorama econômico e social uma marcha inversa e contraditória. Disso resulta como é óbvio a atrofia no órgão que requer, em benefício geral maior capacidade de desenvolvimento. O que ocorre com a capital de Minas é um exemplo do que se dá em todos os Municípios do Estado. Da totalidade das rendas públicas de Belo Horizonte o Tesouro municipal arrecadou no exercício passado 14,8 por cento, ao passo que couberam à União 51,2 por cento e ao Estado, 34 por cento. As obras urbanas agravadas por longa penúria do erário requerem solução de urgência irrevogável, ao desamparo de uma injusta orientação distributiva."

Celso pede que todos os prefeitos a quem enviou a circular se dirijam aos deputados e senadores federais encarecendo a necessidade da revisão da Constituição especialmente nas atribuições contidas no art. 29 e em disposições do art. 15.

A FEIRA VAI ACABAR

A Feira de Amostras, suntuosa construção da época do sr. Benedito Valadares no govêrno de Minas, vai ser demolida. Todos os técnicos que vêm examinar a situação de Belo Horizonte assinalam o grande êrro urbanístico que foi a sua construção por interromper a Avenida Afonso Pena com Avenida Antônio Carlos (Pampulha). Em seu lugar será construída uma grande praça entrosando-se as Avenidas Afonso Pena, Antônio Carlos, Santos Dumont, Oiapock, Paraná, Pedro II, Cristiano Machado e Contôrno. A avaliação das dependências do Estado na Feira de Amostras atingiu a 140 milhões e 700 mil cruzeiros e pela demolição a Prefeitura entregará ao govêrno diversos imóveis espalhados pela cidade. Os principais órgãos da Feira de Amostras são os estúdios da Rádio Inconfidência e auditório, Estação Rodoviária, com movimento diária de 300 ônibus correspondente a 122 linhas de ônibus intermunicipais, biblioteca, e a exposição de produtos industriais e naturais de Minas.

A Prefeitura compromete-se a sòmente demolir o bloco central da Feira quando a praça projetada estiver em condições de tráfego e houver alojamento para os locadores que ainda restarem àquela data e para as repartições estaduais que ainda estiverem por ser removidas. Nos cartazes de propaganda de Belo Horizonte a Feira e a Pampulha eram apresentados como os monumentos arquitetônicos mais expressivos. A barragem da Pampulha rompeu-se, e para sua reconstrução serão gastos 100 milhões de cruzeiros e a demolição da Feira e construção da praça consumirão 140 milhões. Esta falta de visão e sucessão de erros técnicos e urbanísticos são chocantes num Estado onde as condições financeiras são reiteradamente ruins. Até quando permanecerá tanta imprevidência?

INFLAÇÃO DE FAQUIRES

Há uma inflação de faquires na cidade. O povo já se acostumou com a sua presença e está cansado com a monotonia das músicas dos altofalantes que os anunciam e da voz rouca dos locutores. Os lucros das temporadas faquirescas parece que diminuiram e o último lançou um apêlo desesperado:

— "Colaborem com o faquir, visitando-o, ou êle morrerá de fome..."

FESTIVAMENTE...

(Continuação da 3.ª página)

José de Araújo Filho, condecorou o escoteiro sênior Carlos Eduardo Couto com a medalha de Valor, em prata, pelo seu ato de responsabilidade praticado na manhã do dia 17 de julho de 1955, no Lago Azul, no Parque Nacional de Itatiaia, ao salvar a vida do companheiro Waldir Mendes.

PALAVRAS DO PREFEITO

O prefeito carioca fêz uso também da palavra, agradecendo a honra de ser presidente honorário dos escoteiros cariocas. Teve oportunidade de afirmar que muito confiava no Escotismo na formação da mocidade e que tudo faria para prestar sua colaboração a esta grande escola de educação moral e cívica.

Encerrando a cerimônia de domingo no campo de Santana, os diversos grupos deram seus gritos característicos.

Muita animação na festa da Escola de Samba Império Serrano

Iniciadas as comemorações da vitória carnavalesca — Torneio de ritmos, hoje, na Portela

A "Escola de Samba Império Serrano" iniciou anteontem, os festejos comemorativos da vitória alcançada no carnaval dêste ano. Na sua sede foi oferecida uma feijoada aos associados, famílias e convidados em geral. Houve, também, uma torneio de futebol entre algumas alas. Os sambistas apesar de não serem pròpriamente do esporte bretão, divertiram muito os seus aficionados.

ANIMAÇAO

Houve muita animação anteontem em todo o morro da "Serrinha". A feijoada estava programada para as 12 horas. O repórter do Correio da Manhã chegou ao salão dos imperianos depois das 14 horas. E teve que esperar até às 17 horas para ver o samba dominar as cabrochas e mestres-salas. Depois dessa hora modificou-se completamente a fisionomia da Império Serrano. Era gente dançando por todo canto. A feijoada, que deveria terminar às 16 horas, estava ainda quente depois das 19 horas. Foram esvaziadas muitas dúzias de cerveja. Porém, mesmo assim, houve muita ordem do princípio ao fim.

PREPARATIVOS PARA O GRANDE BAILE

A feijoada de anteontem era também parte dos preparativos para o grande baile do dia 20 do corrente, nos salões do "High Life", gentilmente cedido pelo dr. Domingos Segreto aos imperianos. Os sócios foram avisados do que irá acontecer. Serão ocupados os dois salões e o pátio do "High Life", será entregue aos imperianos.

PARTIDO ALTO

Além do ritmo de escola de samba, os imperianos deram uma demonstração do "partido alto". Todo mundo entrou na brincadeira. Não houve quem não sambasse ao som dos tamborins que não cessavam de tocar.

REPRESENTAÇAO DAS ACADEMIAS

Diversas escolas de samba estavam representadas na festa da Império Serrano, Portela, Mangueira, Unidos de Vaz Lôbo, Aprendizes de Lucas, Salgueiro, Beija Flôr, Unidos de Cabuçu e outras academias não deixaram de enviar seus representantes à batucada da "Serrinha".

RECONHECIMENTO

O sr. Zacarias Avelar, presidente da Império Serrano, pronunciou algumas palavras para revelar a sua gratidão àqueles que tem colaborado com escola. Referiu-se ao sr. Domingos Segreto, ao Correio da Manhã e a outros jornais. Por fim, convidou os presentes para o baile de 20 de maio. Falaram outras pessoas, inclusive o sr. Wilson Regalado, procurador do I. A. P. C.

ATÉ' DE MADRUGADA

A batucada atravessou a noite e foi até alta madrugada de ontem. Ninguém queria sair da festa. Principalmente as visitas que foram ver, de perto, o que é samba de morro.

PORTELENSES EM FESTA

Hoje é dia de festa na Escola de Samba Portela. A famosa "academia" elaborou vasto programa para comemorar a data dedicada aos trabalhadores. Jogo esportivos, batucada, angu à baiana, das 14 às 17 horas, programa de calouros, "show" artístico e um ritmo de "boite" com início às 20 horas. Será realizado, também, um torneio entre a Império Serrano e Portela.

TORNEIO MESTRE-SALA

A Portela programou um torneio que denominou de mestre-sala, sob o patrocínio do Correio da Manhã. Participarão os sambistas das seguintes escolas: Portela, Mangueira, Salgueiro, Aprendizes de Lucas, Vai se quiser, Corações Unidos, Império Serrano e Cabuçu. A comissão julgadora será constituída pelos diretores das agremiações. O campeão terá como lembrança uma rica surprêsa, além de fotografias.

CONVIDADOS

Foram convidados para a festa as diretorias das principais escolas de samba. O Correio da Manhã é um dos convidados de honra.

Comunicado da Associação Comercial de São Paulo

AUMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES AOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA

As condições dos órgãos de assistência — Falta de pagamento da quota do govêrno — Demonstra a Associação Comercial de São Paulo os ônus que a majoração acarretará a empregados e empregadores

A Diretoria da Associação Comercial, tendo debatido em sua última reunião plenária a Lei n.º 2.755 de 16 de abril corrente, que eleva as contribuições de empregados e empregadores para os institutos de previdência social e para instituições assistenciais, deliberou tornar público seu ponto-de-vista contrário a essa elevação, aliás, já manifestado ao Govêrno Federal em telegrama de 4 do corrente quando em trânsito pelo Congresso Nacional o respectivo projeto.

AS CONDIÇÕES DOS INSTITUTOS

Os órgãos de previdência social no Brasil, devido a várias circunstâncias, dentre as quais ressalta a elevada percentagem das despesas administrativas e a falta da contribuição da União, que, embora obrigatória, não é recolhida, se encontram em condições extremamente precárias, que os tornam incapazes de cumprirem satisfatoriamente os fins para os quais foram criados, dado o falseamento dos cálculos atuariais sôbre os quais se baseia sua estrutura. Representam, pois, um ônus inútil e injusto, tanto para empregados quanto para empregadores, ônus êsse que, como é óbvio, repercute sôbre tôda a economia nacional.

Acresce notar que, na redação final do projeto de lei encaminhado ao Executivo pelo pelo Senado Federal, figurava uma disposição determinando que as novas bases não seriam aplicáveis. As contribuições destinadas às entidades geridas pelas confederações patronais (SESI, SESC, SENAI e SENAC) e à Legião Brasileira de Assistência. Esse dispositivo foi vetado pelo exmo. sr. presidente da República, o que significa que tais contribuições passarão a ser calculadas também sôbre as novas bases fixadas para as da previdência social.

ACRÉSCIMO DO COMÉRCIO

Para que se possa aquilatar a proporção do aumento, basta ver que um comerciário que perceba a remuneração menor de Cr$ 7.200,00 (três vêzes o maior salário mínimo em vigor no País), e o seu respectivo empregador sofrerão os seguintes acréscimos em suas contribuições:

	EMPREGADOR CONTRIBUIÇAO			EMPREGADO CONTRIBUIÇAO		
	Taxa	Anterior à lei	Posterior à lei	Anterior à lei		Posterior à lei
IAPC	6%	138,00	7% 504,00	6%	138,00	7% 504,00
LAB	0,5%	11,50	36,00		—	—
SAM	1%	23,00	72,00		23,00	72,00
SESC	1%	23,00	72,00		—	—
SENAC	2%	46,00	144,00		—	—
Total		241,50	828,00		161,00	57[illegible]

Assim, pela lei anterior, o ônus total acarretado para empregadores e empregados pelos serviços de previdência e assistência social para cada comerciário que percebesse Cr$ 7.200,00 de remuneração mensal era de Cr$ 448,50 e, depois de promulgada a lei n.º 2.755, passou a ser de Cr. 1.404,00. O aumento percentual foi, pois, de 319%.

Com relação aos demais institutos, calculada a percentagem de elevação sòmente dos descontos sofridos pelo empregado que perceba a remuneração de Cr$ 7.200,00 (base máxima da contribuição, sem contar, portanto, as contribuições dos empregadores, o aumento é o seguinte: IAPI, 265%; IAPB, 213% e IAPETEC, 213%.

Uma circunstância precisa ainda, ser considerada: a nova lei fixou o limite da base para as contribuições em três vezes o maior salário mínimo vigente no País. Ora, segundo se anuncia, em meados do corrente ano serão promulgadas as novas tabelas de salário mínimo, o que vale dizer que os ônus representados por tais contribuições serão majorados em proporções consideráveis.

Cumpre notar ainda que os institutos de previdência social têm sido, com muita frequência, postos a serviço de interêsses político-partidários, com o risco do desvirtuamento de suas finalidades, quando se trata de órgãos que, por sua natureza, devem ser neutros. Dessa anomalia resulta, entre outros efeitos perniciosos, a pletora do funcionalismo que nos mesmos se verifica, elevando, desnecessàriamente, o custo dos seus serviços.

REESTRUTURAÇAO

Tais deficiências estão a mostrar a necessidade de uma completa reestruturação dêsses órgãos de modo que os mesmos possam cumprir as importantes funções sociais que lhes são atribuídas, com neutralidade e eficiência, visando garantir os trabalhadores em geral contra os riscos inerentes à sua condição econômica, que podem privá-los da única fonte de subsistência de que dispõem: o trabalho.

Para a consecução dessa alta finalidade, é indispensável que seja confiada a administração das instituições de previdência às classes diretamente interessadas — empregados e empregadores — a fim de serem reduzidas as despesas burocráticas e realizada administração neutra, e que, ao mesmo tempo, se refaçam os cálculos atuariais, contribuindo a União, efetivamente, com a parte que lhe toca no seguro social. Como essa, muitas outras medidas teriam de ser adotadas, implicando em reexame aprofundado do problema e na adoção de soluções realistas e isentas de demagogia.

Essas considerações justificam o ponto-de-vista da Associação Comercial de São Paulo, contrário à elevação das contribuições enquanto não fôr reestruturado o sistema brasileiro de seguro social, com a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, ora em andamento no Congresso Nacional, pois que, sem a eliminação dos vícios radicais de que o mesmo padece, a elevação das contribuições representa o agravamento de um ônus para tôda a coletividade nacional, que não encontra contrapartida em benefícios efetivos para quem quer que seja, tendo como efeito previsível, de um lado, a elevação do custo da vida — já que o aumento das contribuições irá majorar os custos de produção — e, de outro, a imputação dos salários dos segurados, já reduzidos pelo impôsto sôbre a renda descontado na fonte.

EDUARDO SAIGH
Presidente

74654

Rio, 30 de abril de 1956

EXMO. SR. PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK

PALÁCIO DO CATETE

Não são de hoje os rumores de que se articulam um plano para silenciar, pela violência, a TRIBUNA DA IMPRENSA. A nítida posição dêste jornal contra tôdas as formas de corrupção e prepotência é o incômodo permanente de certos grupos que, agarrados aos seus sonhos obcessivos de poder, querem a todo custo destruí-lo e eliminá-lo.

Em várias oportunidades, temos dito que não nos intimidam os arreganhos dêsses falsos poderosos, nem qualquer violência nos afastará do cumprimento do nosso dever, penoso dever de falar a uma nação cujas resistência parecem ceder ao arbítrio e à acomodação.

Dispostos, pois, a correr todos os riscos pessoais, sentimo-nos todavia na obrigação moral de defender o patrimônio que mais de 6.000 acionistas, inclusive V. Excia., nos confiaram. E' esta a razão pela qual vimos trazer ao conhecimento do Chefe do Govêrno que, entre numerosas ameaças que nos chegam diàriamente, há uma cujas inspirações e circunstâncias não nos permitem desprezá-la: a de que se planeja depredar a TRIBUNA DA IMPRENSA, amanhã, dia 1.º de Maio, para atribuir-se o crime ao operariado brasileiro, na vã tentativa de intrigar-nos com os trabalhadores, cujos direitos e aspirações temos defendido sem fadiga contra as deformações e as fraudes da demagogia irresponsável e impudente.

Pesa-nos admitir que, depois de submeter o Poder Legislativo a tôdas as humilhações, de obrigar o Judiciário a tréguas compulsórias na vigilância da Justiça, êsses grupos ainda não estejam satisfeitos na sua sede de poder, e queiram emudecer vozes que procuram exprimir a inconformidade do povo às deturpações do regime democrático.

Não tememos essas iras e êsses interêsses, e a êles enfrentaremos, a tôda hora, enquanto tivermos energia para o nosso protesto de brasileiros. Não poderíamos, entretanto, deixar de comunicar ao Govêrno da República, para fixar responsabilidades, o plano hediondo e covarde, que atinge a liberdade de imprensa, e a própria dignidade da nação.

Levando esta denúncia ao conhecimento de V. Excia., estamos também obrigados a levá-la igualmente à opinião pública, o que faremos divulgando imediatamente o têxto desta carta.

Com a convicção de que cumprimos o nosso dever e de que o cumpriremos sob quaisquer riscos, subscrevemo-nos,

As.) ALUIZIO ALVES
Diretor Substituto da Tribuna da Imprensa

76091

NO FLAMENGO

Desde Cr$ 435.000,00

apartamentos para pequenas famílias

de cinco pessoas. Nova

concepção funcional. Aceita-se reserva

a partir de hoje, domingo.

Orlando Macedo

Rua São José, 90 - 5.º andar - Tel. 22-9950
(Rede interna)

Informações ainda hoje no local, de 9 às 18 horas

Rua Almirante Tamandaré, 26

76006

MORREU AFOGADO O ESTUDANTE

Fôra passear de lancha com a noiva, na Lagoa Rodrigues de Freitas — Temendo que a embarcação soçobrasse, atiraram-se ambos nágua

O quintanista de arquitetura, Walmir Elias Belletti, de 21 anos, morador na Rua Sambaiba, 91, apartamento 402, morreu afogado, na lagoa Rodrigo de Freitas, instantes após haver abandonado, com a noiva, Ermantina de Souza, residente na Rua Dias Ferreira, 618, apartamento 302, o barco em que passeavam, na lagoa. O jovem estudante saíra com Ermantina, pouco antes do meio-dia, no late "Gaivota", do Clube Piraquê. Quando passavam em frente ao morro do Sacopã, a moça notou que o barco estava sendo invadido pelas águas. Advertiu o noivo do perigo que corriam decidindo os dois, então, lançaram-se nágua. Por medida de precaução Ermantina entregou a Walmir sua carteira de identidade e o anel já que temia perdê-los. Tomadas essas rápidas providências, abandonaram a embarcação. Conta a moça que a certa altura, cêrca de dois minutos após haverem se lançado à lagoa, ainda ouviu o noivo que lhe recomendava calma. Mas adiante, quando se agarrou a uma boia foi que notou que o rapaz não mais a acompanhava. Entendeu logo o que ocorrera. Dois empregados do Piraquê foram buscá-la, realizando depois, buscas nas imediações, sem qualquer resultado. Também estiveram no local os bombeiros do Pôsto do Humaitá, comandados pelo tenente Darcy, cujo trabalho foi igualmente infrutífero. O corpo do estudante continua desaparecido.

O JUIZ REQUISITOU FÔRÇA

SÃO LUIS, 29. O Juiz Waldemar Carvalho requisitou fôrça para garantir o cumprimento de sua decisão, mandando reintegrar liminarmente Nilson Carneiro na posse de cento e trinta e duas caixas de uisque apreendidas pela Alfândega de São Luiz.

Como informamos, o ministro Djalma Cunha Melo, presidente do Tribunal Federal de Recursos telegrafou ao inspetor da Alfândega autorizando-o, sob responsabilidade, a não cumprir a decisão do referido juiz.

O Chefe de Polícia, coronel Humberto Amorim, concedeu a fôrça requisitada. Asp.

MINISTÉRIO DE SEGURANÇA CONTRA O CRIME

Eis uma das sugestões do delegado Marchilles Scorzelli, na segunda parte de sua entrevista ao "Correio da Manhã" — O problema dos chefes de Polícia militares — Da necessidade de estender a lei dos quarenta por cento a todos os policiais — Exame psicotécnico para todos os candidatos aos quadros do D.F.S.P.

Damos, hoje, o final da entrevista concedida pelo delegado Marchilles Scorzelli, e em que aquela autoridade focaliza os problemas transcendentais da nossa Polícia.

Continuando sua exposição, o delegado fala sôbre a lei dos 40%, que concede gratificação aos policiais que trabalham com risco de vida e saúde.

— A execução desta lei depende do chefe de Polícia. O que deveria ser predeterminado, ficou ao arbítrio do titular do D. F. S. P. Com esta lei ocorreu, aliás, um fato interessante. O decreto 32.027 dá a definição do Poder determinante, do que seja risco de vida, no entanto, o Estatuto dos Funcionários Públicos, que é lei, já assegura a gratificação por êsse risco. Existe alguém que possa negar que na função policial existe, realmente, o risco de vida? A coisa está mal compreendida, pois não se pode limitar o risco à questão de horário. Êle é permanente. Nasce do contato de todos os momentos com os elementos heterogêneos da sociedade.

EXAME PSICOTÉCNICO

Em seguida focaliza o delegado a questão da seleção para policiais.

— Esta vem sendo um dos grandes problemas da Polícia. A seleção para o policial é a mesma feita para os funcionários burocráticos. Evidentemente isto está errado. Deveria haver exame psicotécnico para todos os que entram para a Polícia, seja êle investigador, detetive, comissário, escrivão ou delegado. Não podemos mais ficar sujeitos a imposições políticas, aceitando qualquer elemento em nossos quadros. Por outro lado, o policial, antes de tudo, deveria ser um técnico. No exame de seleção deveria demonstrar suas aptidões, e, após isto, atender a um período de preparação.

— Mas não existe a Escola de Polícia — perguntamos.

— Sim, existe, porém, essa escola prepara os candidatos para as nomeações, e, ao meu ver, isto não resolve o problema. No exame de seleção, que deveria preceder o período de preparação, o candidado deveria deixar patente que pode ser investigador ou detetive. Também para funções de comissário e delegado, deveriam ser exigidos certos conhecimentos indispensáveis ao bom cumprimento da função. Infelizmente, porém, nada disto é observado e o que temos visto, são policiais sem a mínima noção do que seja o serviço, obrigados a cumprir missões para as quais jamais foram instruídos.

— O exame psicotécnico — continúa o delegado Scorzelli — demonstraria as qualidades do candidato e o seu aproveitamento para determinados serviços. Temos observado, durante todos êstes anos de serviço, que às vezes, homens de pouca instrução, incapazes mesmo de redigir uma parte, são ótimos investigadores, demonstrando profundo senso de observação e perspicácia. Êstes, na maioria das vêzes, são melhores policiais do que os que, embora com mais instrução, nada entendem de investigação e outros serviços atinentes à vida policial.

MILITARES CHEFES DE POLICIA

Nesta altura o delegado Scorzelli passa a falar sôbre a estrutura da Polícia o eterno problema dos chefes de Polícia, militares.

— A Polícia sofre os efeitos de um êrro de organização, de base — disse. Os governos ainda não olharam com o devido cuidado para isto, deixando que a coisa corra à vontade. Um dos maiores males de nosso organismo policial é a necessidade de nomeação de chefes de polícia, obedecendo a injunções políticas. Na maioria das vêzes êles são nomeados para a função e nada entendem do problema policial. Decorridos alguns meses, quando começam a se aperceber das necessidades do D. F. S. P., quando começam a tomar contato com êsses problemas e procuram elaborar um programa de trabalho, são substituídos O substituto, por sua vez, corre a mesma escala e recebe o mesmo tratamento. Enquanto isto a Polícia permanece na mesma situação, sofrendo as conseqüências de uma irregularidade para qual não concorreu. Os chefes de Polícia militares, por exemplo, são nomeados sob a alegação de que têm que ser homens ligados ao problema da segurança nacional, com ascendência sôbre a Divisão de Polícia Política e Social. Ora, para solucionar isto, poderíamos ter o divórcio da D. P. S., passando-a para o Ministério da Justiça, Conselho de Segurança, ou outro lugar onde ficasse mais adequada a sua posição. Ou, em último caso, que os chefes de Polícia, mesmo militares, permanecessem no cargo, pelo menos, durante o período de permanência do presidente da República.

— O ideal, no entretanto — prosseguiu — seria que o cargo de chefe de Polícia fôsse de carreira, com elementos vindo dos próprios quadros do D. F. S. P.

MINISTÉRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

— Por isso — continuou — é que sou de opinião de que se deveria criar o Ministério de Segurança Pública, como solução para a crise que ora atravessamos. Essa crise — inclusive de confiança — tem suas raízes bem profundas, porém, pode ser debelada. Não sou dos que acreditam que não existe solução para a nossa Polícia. Existe e depende, exclusivamente, do Govêrno. Em 1929 os Estados Unidos, passaram por uma crise muito maior que a nossa. Os "gangsteres" dominavam pràticamente os principais centros, distribuindo a desgraça por tôdas as partes. O vício aumentou, a criminalidade alcançou níveis jamais imaginados, no entanto, tudo passou. E por quê? Porque foram tomadas medidas enérgicas a respeito. A exemplo do que se deu nos Estados Unidos, o Ministério da Segurança Pública criaria um corpo especial de policiais, com jurisdição em todo o território nacional, devidamente selecionados e treinados, incumbidos de combater o crime com energia e decisão.

PARADOXO CONSTITUCIONAL

E finalizando sua entrevista, acrescentou o delegado Marchilles Scorzelli:

— Além das inúmeras vantagens que traria êsse Ministério, podemos salientar que também resolveria dois problemas que até hoje tem preocupado os administradores: o primeiro seria centralizar as diversas funções exercidas por funcionários dos vários Ministérios, que também fazem serviço de investigações diversas, paralelamente à Polícia. O outro seria terminar de vez com o paradoxo constitucional da limitação de âmbito para a Polícia. Como é sabido, é impossível combater o crime ou a contravenção, restringindo-se ao problema local. Êle é de âmbito nacional e, como tal, deve ser investigado em todo o território.

Outras notícias de Polícia na 8.ª página

DESMANTELADA MAIS UMA CÉLULA COMUNISTA

Apreendido farto material de propaganda vermelha — Presos quatro elementos — Pretendiam iniciar a distribuição de panfletos nas fábricas, oficinas e quartéis da Vila Militar

A Divisão de Polícia Política e Social desmantelou mais uma célula comunista. Uma turma chefiada pelo inspetor Alcino localizou em Honório Gurgel, numa casa residencial, farto material de propaganda vermelha. Estatutos do extinto P.C., programas, roteiro de atividades, etc., comprobatórios de que os comunistas se preparavam para entrar em ação no último domingo, fazendo cerrada campanha no trecho compreendido entre Deodoro e Bangu, abrangendo fábricas, oficinas da Central do Brasil e quartéis da Vila Militar.

Quatro prisões foram efetuadas, dentre estas a de um cego, membro militante do Partido Comunista, já com várias entradas na Polícia Política.

Braulino Alves do Nascimento, o comunista prêso pela D. P. S.

A CÉLULA

Após serviço de observação a turma da D.P.S. localizou a casa número 16, da Rua "G", na Estrada de Honório Gurgel, como uma célula comunista. Na tarde de sábado último o local foi invadido pelos policiais que prenderam o dono da casa e mais um elemento que ali se encontrava. Antonio Eugênio Vieira, casado, de 34 anos, sem profissão, que vivia a expensas do P.C., era o dono da casa. Seu companheiro era o operário Braulino Alves do Nascimento, de 33 anos, casado, residente na Rua Ururahy, 1.110.

Mais adiante, na Rua Operária, localizou a Polícia o local onde os comunistas guardavam o restante do material. Era a residência de Deodoro Barbosa da Silva e de sua companheira Maria do Carmo Dentino. Deodoro é cego e dava guarida aos seus "camaradas" vermelhos. Na D.P.S. conta êle com um prontuário dos mais completos, com várias entradas no xadrez.

FUGIU E FOI RECAPTURADO

Quando os comunistas eram encaminhados, presos, para a Divisão, Antonio Eugênio Vieira, burlando a vigilância dos policiais, fugiu da camioneta em movimento, pulando pela abertura do vidro traseiro. Horas depois, no entanto, foi recapturado e conduzido à Delegacia de Ordem Política, onde foi ouvido, juntamente com os demais detidos.

Antônio Eugênio Vieira, residia na Célula comunista e vivia à expensas do P. C.

"ACAMPANANDO"...

C. de O.

Enquanto a delegacia de Costumes e Diversões se preocupa em dar flagrante de "pif-paf" em casas residenciais, o jôgo continua franco em tôda a cidade. Não é só o jôgo do "bicho". Há cêrca de três meses campeiam livremente, em vários clubes, o "bacarat" e o dado. A coisa está tão interessante que diversos banqueiros resolveram aderir à nova fonte. Antigamente, quando a Polícia ainda se preocupava com os cassinos clandestinos, os jogadores resolviam seus problemas, indo jogar no Estado do Rio. Agora a coisa está tão fácil que resolveram ficar mesmo aqui, jogando com a conivência da Polícia em endereços conhecidos por todos e ignorados, propositadamente, pela Delegacia de Costumes e Diversões. Para que o chefe de Polícia tome conhecimento do que afirmamos, aqui vão três endereços de clubes onde o jôgo de "bacarat" e dados funciona tôdas as noites: Clube dos Estados sob a responsabilidade do conhecido contraventor "Alemãozinho"; Clube Paris, onde o maioral é o banqueiro "Vôvô", que desceu para a cidade atraído pela nova indústria; e Clube dos Fenianos. Se o general quiser conhecer outros endereços pergunte ao delegado Aristides Ventura, pois que êle tem a obrigação de conhecer.

Existia uma viatura da Rádio Patrulha que ficava estacionada em frente ao Edifício "Raposo Lopes", na Rua Almirante Alexandrino, em Santa Tereza, colocada estratègicamente na entrada do Morro dos Prazeres. Enquanto a R. P. ali estêve, não ocorreram assaltos nem balbúrdias naquelas proximidades. Acontece que, inexplicàvelmente, o "ponto base" foi transferido para outro lugar, deixando aquela área descoberta. Conseqüências: assaltos a tôda hora. Ainda na madrugada de domingo desordeiros quebraram todos os globos de iluminação no trecho compreendido entre a Lagoinha e as proximidades do Silvestre. Moradores daquela zona solicitam, por nosso intermédio, providências da Chefia de Polícia.

Sòmente sábado passado o perito Antonio Carlos Vilanova recebeu as roupas encontradas na mala onde foi descoberta uma ossada humana, nas matas da Tijuca. O encontro macabro ocorreu no dia 24 de fevereiro último. Até hoje, decorridos que são 72 dias, a Polícia Técnica continua aguardando o resultado da consulta feita ao I. M. L. e ao I. C. para dar início às investigações...

O "Acampanando" vai viajar. Por alguns dias estará ausente das lides policiais. Isto, no entanto, não quer dizer que não estejamos atentos a tudo quanto se passa em nossa Polícia. Na volta teremos bastante tempo e espaço para contar tudo o que ocorreu em nossa ausência. A vigilância não cessará...

DEFENDE-SE O ADVOGADO

Do sr. Hugo Baldessarini recebemos a seguinte carta:

"Sr. diretor: Meu atencioso saudar. Sob o título de "Acampanando"..., assinado por C. O., publicou êsse conceituado matutino, em sua edição de sábado último, a versão policial de um incidente que se teria verificado comigo na Delegacia de Costumes. A referida versão policial contém as mais deslavadas mentiras, pois, na realidade, dois policiais me destrataram e insultaram de tal forma que não me foi possível prestar meus serviços profissionais a uma constituinte que os havia solicitado.

A verdade sôbre os fatos de que tratou a nota dêsse jornal é a seguinte: na quarta-feira próxima passada fui chamado por um amigo para assistir a um flagrante que deveria ser lavrado, na Delegacia de Costumes, contra uma senhora, em cuja casa se estaria jogando "pif-paf". Compareci imediatamente à Delegacia, no exercício da minha profissão, com a maior serenidade; entretanto, mal transpus a porta do Cartório a mim se dirigiu um escrivão, dizendo-me o seguinte: "o senhor é um homem muito conhecido como criador de dificuldades à Polícia, mas eu dessa vez quero advertq-lo que o senhor deve trabalhar em harmonia conosco e não criar nenhum caso". Ato seguido, apareceu o delegado substituto e me pergunto de quem era eu advogado e, diante da minha resposta, de que havia sido chamado para patrocinar a causa de uma das senhoras presentes, a mesma autoridade me sugeriu que eu poderia defender às outras sete acusadas, a fim de facilitar a ação do Cartório.

Como é bem de ver, tive de repelir a provocação, por isso que, além de não me ser possível aceitar advertência feita naquelas grosseiras condições, não me seria lícito aceitar o patrocínio de quem não solicitou meus serviços, nem tampouco poderia trabalhar em harmonia com a Polícia, porquanto, exigindo a lei o contraditório no flagrante de contravenção, qualquer colaboração minha para com os policiais constituiria uma traição ao mandato recebido. Tudo isso foi o que disse aos policiais provocadores, em têrmos os mais naturais possíveis, contudo, passei a ser insultado em altas vozes, pelo escrivão e pelo comissário. Compreendi, então, que tôda aquela provocação deveria ter outra origem, eis que nunca anteriormente tinha visto sequer os dois policiais provocadores. Ora, se estava sendo insultado por pessoas desconhecidas, era evidente que o motivo dos insultos devia ser político. E, no meu caso, não seria difícil compreender isso, uma vez que venho sendo bastante visado por adeptos fanáticos do ex-presidente Vargas, em razão da minha atuação como advogado de acusação no processo relativo ao crime da rua Toneleros.

Dessa forma, vendo que aquêles dois desconhecidos eram meus inimigos gratuitos, dirigi-me à minha constituinte e lhe declarei que não convinha que eu fôsse seu advogado, porquanto os policiais para se vingarem de mim, por certo iriam prejudicá-la. Não disse nada mais do que isso, nem tampouco me referi ao nome de qualquer autoridade e muito menos ao do general Teixeira Lott.

Em seguinda retirei-me da Delegacia e, na rua, telefonei para o ministro Nereu Ramos e para o juiz Geraldo Jofilly, solicitando de ambos uma providência. O dr. Geraldo Jofilly, juiz de uma das Varas de Contravenções, antes de meia-noite, compareceu à Delegacia e, a requerimento assinado pelo defensor público, que tinha sido nomeado pela autoridade policial para defender as acusadas, concedeu liberdade provisória à principal indiciada, parecendo-me que referido requerimento foi redigido pelo dr. Vila Verde, colega a quem eu solicitei me substituisse.

Para concluir, diga-se que o dr. juiz compareceu à Polícia face a um caso excepcional, para cuja solução, se a lei é omissa, o direito, a tradição e os precedentes exigem por certo o remédio adotado pelo eminente magistrado, homem de probidade inatacável e reconhecidamente desassombrado e independente. *Hugo Baldessarini*".

MORREU, SALVANDO O FILHO

Maria da Conceição Barreto, de 26 anos, casada, que residia na Estrada dos Coqueiros, 21, quando transitava pela linha da Central, próximo à estação de Senador Camará, foi colhida e morta por um trem.

A vítima que levava ao colo um filho, Adelson, de 3 anos, ao pressentir que ia ser colhida pelo trem, atirou o menino longe, salvando-o. O menino sofreu ferida contusa na região frontal, sendo medicado no Hospital Rocha Faria, onde ficou internado.

O comissário de serviço no 27.º Distrito Policial compareceu ao local, e, após as formalidades legais, expediu guia, fazendo remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Ladrões em Copacabana

Seriam autores de vários arrombamentos na zona sul — Um dêles usava falsa identidade

Foram presos por investigadores do 2º distrito os ladrões Mira Kalfaim e José Maria Pacheco Vilar ambos há muito reclamados pelas Polícias de vários Estados. O primeiro tem 25 anos e afirma ter chegado a esta capital há mais ou menos um mês, em companhia da espôsa, bailarina, que está atuando numa boate da zona sul. O outro tem 38 anos e usa, ainda, os nomes Jorge Roberto Agnes Barcelos e Jorge Diaz, tendo, inclusive, uma carteira de habilitação de motorista, fornecida pela Inspetoria de Trânsito do Rio Grande do Sul, com o nome de Jorge Roberto e na qual figura como gaúcho de nascimento. No "Luxor Hotel", onde os dois residiam, a Polícia encontrou 19 chaves, uma lanterna, um formão, um punhal e um revólver com seis balas, além de cautelas da Caixa Econômica relativas a penhores de jóias num montante de dez mil cruzeiros. Os dois larápios, apontados como autores de vários arrombamentos, na zona sul, foram recolhidos ao xadrez.

VIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO dos grandes clubes carnavalescos

O programa das comemorações — Entrega de diplomas às Rainhas da Folia de 55 e 56

Ao ensejo da passagem da data comemorativa do vigesimo segundo ano de sua Fundação, a Federação dos Grandes Clubes Carnavalescos realizará uma festa monumental, na sede do Clube dos Democráticos, na Rua Riachuelo, 91. Os programas das festividades está assim fixado: 21.30 horas — recepção aos vereadores, clubes filiados, autoridades imprensa epessoas especialmente convidadas; às 22 horas — sessão solene para entrega de diplomas aos Clubes dos Cariocas, Pierrot da Caverna e Embaixada do Sossêgo, detentores das três primeiras colocações no desfile carnavalesco de 1955. Serão entregues, também às senhoritas Hilda de Carvalho, do Clube dos Tenentes; Eunice Bruno, do Clube dos Cariocas; Naceli Eglantina Ferreira, da Embaixada do Sossêgo; Neuza Alves, do Clube dos Embaixadores; Encrepilde Pereira, do Clube Pierrois da Caverna; Nadir Gomes, dos Turunas de Monte Alegre, candidatas a Rainha de 1956, bem como aos clubes que representaram, retratos do conjunto de princesas, feito no dia da eleição. Às senhoritas Aremack Bouack e Hilda de Carvalho, serão entregues diplomas de Rainha da Folia de 1955 e 1956, repectivamente.

Às 23 horas, terá início o monumental baile que se prolongará até às quatro da madrugada.

ADEUS INSÔNIA
Para sua fábrica, loja ou casa, um revólver "TAURUS" cal. 32 ou 22.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.

Porque os médicos aconselham
GLUCOLAT
GLUCOLAT é um super-alimento muito mais gostoso que o chocolate e em sua composição entra ácido glutamico, que é a mais recente descoberta científica americana para regenerar e fortalecer os tecidos nervosos responsáveis pela inteligência, associado à farinha de SOJA que é o alimento vegetal mais rico em substâncias nutritivas que existe na natureza, por conter 52% de proteínas, 5% de sáis minerais e ainda as Vitaminas A-B-B2-C-D2-E-H-K. Portanto corpo e cérebro se alimentam com GLUCOLAT.
Uma colher de GLUCOLAT em um copo com leite todo dia dá saúde e sabedoria.
GLUCOLAT é fabricado no Brasil pela CIBIC S|A. Av. do Estado, 1480 — Tels.: 34-218. 35-6989 e 34-1554 — São Paulo. Pedidos no RIO DE JANEIRO a: CARLOS H. BRITSCH, Rua México 98 — s| 206 — Tel.: .. 42-2323. 76052

Pedia ser muito pior...

Ampla cobertura numa só Apólice pelo preço anual de Cr$ 1.000,00
SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES
1A-1761

Ganhe um Volkswagen
- com apenas
Cr$ 200,00
(1.º pagamento mais sêlos e taxas)

Ganhe uma casa
- com apenas
Cr$ 100,00
(1.º pagamento mais sêlos e taxas)

Ganhe um sítio em Terezópolis
e mais um financiamento
- com apenas
Cr$ 200,00
(1.º pagamento mais sêlos e taxas, concorrendo com centenq)

GANHE UM APARTAMENTO
e mais Cr$ 50.000,00 para os móveis
- com apenas
Cr$ 150,00
(1.º pagamento mais sêlos e taxas)

Ganhe
um financiamento de
Cr$ 750.000,00 a 4,37% a.a.
- com apenas
Cr$ 100,00
(1.º pagamento mais sêlos e taxas)

SORTEIO DIA 16

E, seja qual for o prêmio que V escolher, o Cibrasil garante a total devolução das mensalidades pagas no final do plano caso seu título não saia sorteado. Também, além dos prêmios principais (casas, automóveis, apartamentos, sítios e financiamentos) outros valores garantem maiores possibilidades. Venha agora inscrever-se no Sorteio Milionário da Cibrasil, que pode mudar a sua vida para muito melhor! Procure uma das agências ou peça a visita de um inspetor.

Cibrasil
AGÊNCIA CASTELO: Av. Almirante Barroso, 81 A Tel 22-4628
AGÊNCIA GOVERNADOR: Av. Pernambuco, 1563-D
AGÊNCIA LEBLON: Av. Bartolomeu Mitre, 297-A
AGÊNCIA BONSUCESSO: Rua Caetano de Morais, 55
S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 283-Loja
1232

ADEUS INSÔNIA
Para sua fábrica, loja ou casa, um revólver "TAURUS" cal. 32 ou 22.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.

NO FLAMENGO
Com peças conversíveis.
Novo tipo de apartamento para pequenas famílias.
Aceita-se reserva a partir de hoje, domingo.
Orlando Accedo
Rua São José, 90 - 5.º andar - Tel. 22-9950
(Rede interna)
Informações ainda hoje no local, de 9 às 18 horas
Rua Almirante Tamandaré, 26
76098

77503

Liderança que tarda

Hoje, Primeiro de Maio, eis uma data que o govêrno perdeu. Perdeu-a por inércia. Não a vai celebrar, como conviria a um govêrno emergente de grave crise política — um legítimo salvado de incêndio — oferecendo ao país e ao povo um grande plano de salvação pública que cristalize em suas diretrizes as mais profundas aspirações de prosperidade e bem-estar de tôda a Nação. Não vai à praça pública conclamar, não por palavras, mas por atos mais convincentes, os brasileiros a se unirem em uma cruzada contra a miséria e a pobreza, o ódio e o ressentimento que desfiguram a face da nacionalidade. Em lugar de uma bandeira desfraldada a guiar uma Nação em busca de seu destino, haverá apenas um jôgo de futebol que nos avivará na memória a lembrança da legenda romana do pão e do circo. E para que à moldura da concentração de hoje não falte o traço que à cena desta tarde superponha a evocação de outras tardes paternalistas, lá no estádio clássico o presidente da República falará às massas. Que vai dizer? Anunciará "os progressos já realizados nos estudos para a fixação dos novos níveis de salários mínimos".

Como se vê, é um govêrno de formação universitária, — estudar tem sido, até hoje, seu aplicado destino. Estuda o aumento dos níveis de salário mínimo, mas não estuda os meios — e, se os estuda, não o diz — de conter a alta alucinada dos preços, que absorvem vorazmente todos os aumentos de salários, tornando-os medida desonesta porque feita para enganar a quem não merece ser iludido: o trabalhador.

* * *

Êste Primeiro de Maio vem colocar o povo brasileiro em face de uma verdade: a de uma liderança que tarda.

Porque falta ao govêrno uma reitoria mental, porque o presidente ainda não começou a liderar, ei-lo a claudicar, já no seu terceiro mês de existência.

Porque faltam às fôrças de oposição liderança autêntica, eilas sem substância moral, sem pontos de identidade com o povo, e sem consciência dos problemas básicos do país, perdida em futricas municipais ou provincianas, quando esta era a hora solar das grandes vozes.

Abandonada ao seu próprio destino, a Nação não tem quem a poupe aos desastres, ao empobrecimento crescente, à desorganização administrativa, à ação corrosiva do ceticismo e dos estados em que se fazem possíveis os apêlos às soluções do terror e do desespêro.

* * *

A democracia é incompatível com tôdas as formas de engôdo. Não se desejaria do sr. Juscelino Kubitschek que, para comemorar o Dia do Trabalho, seguisse a lição de uma sombra que ainda ronda o Catete, e fôsse arengar na praça de esportes.

O trabalhador preferiria muito mais passar o dia de hoje na doçura de seu lar, sensibilizado pela certeza da segurança econômica, fruto de seu trabalho. Muito mais grato lhe seria festejar a sua data num clima limpo de apreensões, sem mancha de turbulências — festejá-la como ser humano e não como peça desmontada da máquina a que se incorpora e levado para um estádio, na engrenagem de outra máquina — a massa, êsse mito informe do nosso tempo.

A certeza de viver numa democracia política, social e econômicamente bem ordenada, eis a certeza que convém aos trabalhadores possuir, num Primeiro de Maio. O govêrno ainda não começou a lhe proporcionar a posse tranqüila de convicção tão fundamental. Fazemos votos que êste Primeiro de Maio que é ainda o primeiro do seu qüinqüênio, parta o presidente da República para outro Dia do Trabalho em que o trabalhador, contente e tranqüilo, dispense os discursos e — se não quiser ficar em casa — fique só com o futebol.

DEMOCRACIA

Por mais que divirjam no Brasil as opiniões e tendências políticas, estamos todos de acôrdo com respeito à necessidade de manter o regime democrático. Mas essa unanimidade só é aparente. Pois são poucas as semelhanças entre a democracia liberal dos anglo-saxões, a democracia popular dos soviéticos, a democracia autoritária de certos estadistas católicos, etc., etc. Qual é a verdadeira, a que todos nós desejamos? O caso lembra a frase do imperador Carlos V: "Quero aquilo que meu irmão, o rei de França, também quer". Pois ambos ambicionavam o poder absoluto na cidade de Milão.

Para definir a verdadeira democracia, chega-nos valioso subsídio, de um lado que não prometia tanta clareza. Com todos os recursos de uma eloqüência inspirada pela sinceridade não conseguiu o sr. Armando Câmara explicar aos seus pares e ao país os motivos íntimos de sua renúncia à senatoria. Só falou em drama de consciência; e não saiu disso. Mas no meio de frases dignas de serem recitadas por um ator trágico, escapou-lhe a seguinte definição da democracia:

"Democracia não é só o atendimento a uma lei sem conteúdo, sem vivência das verdades profundas de seus pressupostos superiores, metafísicos e morais."

Quer dizer, para o sr. Armando Câmara e, certamente, para muitos, para muitíssimos outros a democracia é um conteúdo, composto de verdades profundas, baseadas em mais outras verdades, metafísicas e morais.

Muitos pensam assim. E por isso mesmo é preciso dizer-lhes que se encontram num caminho perigoso.

Citamos uma autoridade que o sr. Armando Câmara não recusará, a voz do bispo norte-americano Horace B. Donegan: "Afirmam que as opiniões (de determinado senador) estão certas; e que só os seus métodos não são recomendáveis. Mas é esta mesmo a falha. Democracia é um método, mas não um conteúdo. Democracia não é um grupo de opiniões políticas e sociais, que todos os cidadãos do Estado democrático teriam de assinar".

Palavras de um bispo têm tanto pêso que vale a pena examiná-las de perto. Escolhemos um exemplo prático e outro, teórico.

Suponhamos que se apresentam ao eleitorado dois candidatos, dos quais cada um defende certo grupo de opiniões. Suponhamos, mais, que o candidato A, pessoalmente, e suas opiniões pareçam melhores que as do candidato B. Essa convicção obriga-nos a lutar, no interêsse da democrácia, pela vitória do candidato A. Mas se quisêssemos garantir essa vitória por um ato como, por exemplo, a anulação de eleições desfavoráveis, teríamos traído o método que é a Democracia.

Agora já não é preciso perder muitas palavras para explicar teòricamente a frase daquele bispo. Quem deseja dar à Democracia um conteúdo definido, transforme-a: de método em ideologia. Não tardará em descobrir a presença de democratas menos ortodoxos ou heterodoxos. Tampouco tardará em suspeitá-los de conspiração contra a verdadeira democracia. E acabará exigindo "o poder absoluto em Milão". Mas será êste a democracia?

* * *

Será êste o drama de consciência do sr. Armando Câmara? Que seu caso fique isolado. Não é, aliás, um caso trágico.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom. Temperatura em elevação de dia, instável à noite. Ventos de sueste a nordeste, de fracos a moderados. Máxima — 26.0. Mínima — 17.3. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Achando-se fechadas hoje as nossas oficinas gráficas, por fôrça do feriado de 1.º de Maio, Dia do Trabalho, o "Correio" não sairá amanhã, dia 2, só voltando a circular depois de amanhã, quinta-feira.

A "Tribuna" e os tolos

O jornal "Tribuna da Imprensa" atingiu ontem à perfeição do seu próprio estilo de jornalismo: atacou-se a si mesmo. Cansado de querer destruir tudo, imaginou destruir-se, inventou um ataque ao seu prédio, às suas máquinas, programado para hoje. E correu ao Catete, de carta na mão, para pedir socorro ao presidente Juscelino Kubitschek, que assim foi ontem reconhecido presidente da República pelo jornal que até agora garantia que o Brasil não tinha presidente nenhum. Antes que o presidente pudesse ler a carta em que a "Tribuna", num esfôrço de reportagem, descreve sua destruição no dia seguinte, o dia de hoje, correram os responsáveis pelo valente jornal aos outros jornais para que dessem a carta como matéria paga. Uma espécie de "promotion" apocalíptico. A carta nós a publicamos hoje, como matéria paga, e encaminharemos o cheque da "Tribuna" às obras de caridade de Dona Sarah Kubitschek, espôsa do presidente da República.

Que pode estar por trás de todo êsse alvoroço? Se acreditava, mesmo, num ataque hoje às suas oficinas o jornal que vive a pedir sangue e morte e a desmoralizar o govêrno em têrmos os mais chulos não devia sair correndo para o Catete. Mas dentro das regras do vale-tudo da publicidade a manobra tem a sua justificativa. Só que o dia de enganar os tolos não é o 1º de maio e sim o 1º de abril. A manobra publicitária vem com o atraso de um mês.

Automóveis

O parecer do sr. Daniel Krieger, na Comissão de Justiça do Senado, favorável ao projeto Oliveira Brito, que suprime a concessão de medidas liminares nas ações e procedimentos judiciais que visem à liberação de bens, mercadorias ou coisas de procedência estrangeira, é de uma clareza que em verdade não devia ter suscitado a medida protelatória de que fêz uso o sr. Attílio Vivacqua, naquele órgão técnico.

Enquanto o projeto não se transformar em lei, os espertalhões têm possibilidade de conseguir da Justiça os meios necessários à efetivação dos seus negócios, tal como o vinham conseguindo até há pouco e ainda agora, muito embora sem as características de escândalo.

Com a nova lei, é provável que cessem imediatamente as facilidades que ergueram contra o negócio verdadeiro clamor público.

A presidência da República apressou-se em desautorizar a intervenção manhosa de um dos seus asessôres junto ao líder da maioria do Senado no sentido de sobrestar o andamento do projeto, até que o Catete lhe mandasse documentos que estariam a caminho.

Isso mostra que o interêsse do presidente da República é exatamente o oposto daquele que teria querido insinuar o tal assessor, o qual, pelo visto, não está à altura do desempenho das funções que exerce.

A nota do Catete desautoriza a intervenção indébita, mas silencia a respeito das atribuições do personagem.

Seja como fôr, já agora é um senador da República que interfere com a iniciativa moralizadora. Uma pena.

Feriados dobrados

O sr. Juscelino Kubitschek deixou de comparecer ontem, como havia programado, à Fábrica Nacional de Motores. Interessante na notícia é que o fêz por motivos inteiramente independentes de sua vontade. Marcara êle a visita, mas o diretor da fábrica havia dispensado os trabalhadores, à véspera do 1º de Maio.

Importamos 4.500 caminhões, anualmente. A FNM produz mil, ou seja, menos de três por dia.

Reorganiza-se o pôrto

A situação no cais do pôrto não está de todo normalizada. É que ainda perdura, num ou noutro grupo, a recusa à escala dos serviços extraordinários. Mas os trabalhos de carga e descarga pouco a pouco se reorganizam e a Administração vem reagindo contra os provocadores e animadores da desordem, que perdem terreno.

As medidas tomadas pela Administração junto à Central do Brasil, obtendo desta uma locomotiva, com equipagem própria, para manobrar nas linhas do cais, sábado, à noite, domingo, dia e noite, deram bons resultados. Repercutiram entre grevistas e seus associados. Anteontem, percorremos a faixa portuária. Observamos que as referidas medidas esfriaram os entusiasmos da indisciplina.

Na 4ª Inspetoria, falamos a um dos simpatizantes da greve quase malograda. Disse-nos que, realmente, havia desencanto. Motoristas e trabalhadores desde o dia 13 que não ganham salários extraordinários por não comparecerem aos serviços. Êle e os outros pareciam arrependidos de se meterem na aventura dos empreiteiros do tumulto. Afinal de contas, os trabalhadores, não os falsos profetas, é que estavam rendo sacrificados.

Navios em fila aguardando atracação não existe, e isso é sintomático. O que há agora é a certeza do engôdo e a raiva surda contra os que se valeram da boa-fé de muitos portuários, levando-os a desatinos e à prática de atos mais em prejuízo dêles mesmos do que da Administração do Pôrto.

Comissões de inquérito

Há na Câmara vinte e três comissões de inquérito. Ocupam-se dos mais variados assuntos. A simples relação delas dá uma idéia da heterogeneidade de seus fins. Ei-las:

Para apurar irregularidades verificadas na Cexim do Ceará, para apurar irregularidades na Estrada de Ferro Goiás, para investigar a exploração do petróleo, para investigar a situação da triticultura nacional, para investigar a aplicação de subvenção concedida à Panair, para apurar a aplicação dada ao Fundo Sindical, para apurar as causas da vasante do Rio Paraíba, para investigar os títulos de propriedade das favelas do Rio, para investigar irregularidades no Acre, para estudar a crise do café, para investigar as causas do precário aproveitamento do Vale do Rio Turiaçu, para examinar a situação das sociedades de seguro, para investigar denúncias contra o SAPS, para investigar atividades da firma Curzi Ltda., para examinar a situação no território do Rio Branco, para apurar perseguições aos nordestinos, para apurar a situação das Emprêsas Incorporadas, para investigar o combate ao encarecimento da vida, para apurar denúncias contra o deputado Ari Pitombo, para investigar o problema da energia atômica, para apurar irregularidades no SAM, para estudar problemas de turismo e para investigar irregularidades num concurso para o ensino industrial.

É comissão demais. Como se pode ver, em muitos casos, um mero pedido de informação bastaria.

Assim a Câmara se desgasta. Siga ela o exemplo do Senado que tem compreendido muito bem a técnica das comissões de inquérito.

Sempre o café

Refere-se a seção de Economia & Finanças ao caso criado com a decisão da Junta Deliberativa do IBC de não estabelecer, para o corrente ano, um regulamento de embarques de café.

Ao anunciar sua decisão, a Junta foi logo atacada por vários setores de atividade. A justificativa que ofereceu foi a mais pueril possível. E tão graves foram os pronunciamentos contrários à medida que o govêrno se viu obrigado a intervir. Ao que parece, o govêrno se dispõe a fazer vigorar um regimento de embarques para o presente ano agrícola.

O mais importante, porém, a destacar é o objetivo que levou à decisão da Junta, pois sabe-se que há no país uma guerra surda em tôrno da reforma cambial. Lançou a Junta o pêso da economia cafeeira em prol da reforma cambial imediata, numa demonstração tanto de leviandade, como da fôrça política do café.

Êsse episódio do nosso drama do café vai servir para que melhor se entendam os tricas e futricas que dominam os meandros de nossa política econômica. E levará, esperamos, a uma verdadeira tomada de consciência quanto ao problema do café em tôda a sua amplitude.

REIVINDICAÇÕES DE PRIMEIRO DE MAIO

O hábito de festejar como feriado nacional o dia 1.º de maio já está tão enraizado entre nós que não percebemos mais o paradoxo dêsse fato: país democrático, de tradições ocidentais e cristãs, estamos celebrando, todos os anos, a mesma data que na Rússia soviética é comemorada como suprema festa do comunismo universal. Não é tranqüilizador o fato de que do dia 1.º de maio também se apoderaram os ditadores fascistas, celebrando-o à sua maneira. Evidentemente, o sentido da festa foi deturpado. O caso lembra o dos velhos quadros, estragados pelas mãos de restauradores incompetentes. Cumpre-nos remover as tintas falsas para restabelecer o sentido que pode ter para nós, no Brasil, a festa de 1.º de maio.

Foi, no início, um recurso tático, inventado pelos homens da II Internacional Socialista. Num tempo e num clima de grave inquietação social — atentados de bombas de anarquistas em Chicago e atentados de terroristas na Rússia czarista — o socialismo incipiente contribuiu para o rosário das reivindicações revolucionárias: a partir de 1.º de maio de 1890, os trabalhadores do mundo inteiro deveriam organizar manifestações públicas para exigir o dia de trabalho de oito horas...

Essa reivindicação parecia, na época, extravagante. Ninguém pensava em tomá-la a sério. Só uma revolução social, era o que se imaginava, seria capaz de realizar programa tão exagerado. Os idealizadores da festa de 1.º de maio também pensavam assim. Por isso mesmo exigiram tanto. Preconizavam mesmo a revolução.

A revolução, tantas vêzes anunciada, não veio. Em vez dela, veio o dia de trabalho de oito horas. Muito antes e independente da revolução russa, à qual os interessados gostariam hoje de atribuir tôdas as conquistas da legislação social, o dia de trabalho de oito horas foi fixado, por lei ou por acôrdo entre empregadores e empregados, em numerosos países. Muito antes de 1914, a festa de 1.º de maio já tinha perdido sua índole belicosa. Até em países monárquicos e muito conservadores, como na Alemanha, as manifestações foram oficialmente regulamentadas pela polícia. Hoje, o dia de trabalho de oito horas é ponto pacífico em todos os países do mundo, até nos mais atrasados, de modo que as novas gerações já não percebem mais sentido revolucionário nenhum naquela reivindicação. E convém salientar: essa reforma social foi realizada sem revolução...

Mas vieram, depois, as deturpações. A Rússia comunista elevou a festa oficial do socialismo a data que já fôra declarada feriado oficial em vários países bem capitalistas, como a Bélgica e a Itália pré-fascista. Só faltava a fraude dos ditadores fascistas, apoderando-se do Primeiro de Maio. Não deixamos de ter certa cumplicidade nessas deturpações. A festa foi ruidosamente celebrada pelos comunistas brasileiros; e foi oficializada pela propaganda totalitária estado-novista. Até hoje, os saudosistas da esquerda e da ditadura continuam monopolizando a data.

Cumpre-nos restabelecer o verdadeiro sentido da festa de hoje: o seu possível sentido brasileiro, reivindicando as reformas indispensáveis que, em vez de provocar revoluções, servirão, ao contrário, para evitá-las. Quais são, nesse sentido, nossas reivindicações de maio?

Antes de mais nada, precisamos realizar uma revolução sem sangue e até sem modificação política alguma: a revolução industrial. Por muitos motivos, históricos e outros, estamos atrasados de um século, em comparação com os grandes países do capitalismo industrial. E essa economia atrasada já não está à altura de dar trabalho à crescente população do Brasil. É preciso industrializar o país.

Segundo, é necessário garantir a alimentação dessa população. Por muitos motivos, históricos e outros, a nossa agricultura não corresponde a essa expectativa. Para realizá-la, é preciso realizar a reforma agrária.

Terceiro, precisamos de uma administração capaz de supervisionar a nossa vertiginosa evolução econômica. Isto é, de uma administração dedicada inteiramente aos interêsses do povo, mas sempre, quando fôr preciso, tendo a coragem de tomar medidas inevitáveis e impopulares, como no caso do petróleo; de uma administração rigorosamente econômica, mas sem mesquinhez de falsa austeridade; de uma administração dinâmica, mas sem sobressaltos fantasiosos, serena e sóbria.

Essas conquistas realizarão no Brasil a visão última de Fausto, de um povo livre, vivendo feliz na sua terra livre. Eis o nosso Primeiro de Maio.

VISÃO SEGURA, BOAVISTA DE SEGUROS

NO CATETE, O DIRETOR DO C.I.M.E.

Estêve, ontem, no Palácio do Catete e foi recebido pelo presidente Juscelino Kubitschek, o diretor-geral do Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias, embaixador Harold Hildgard Tittmann, acompanhado de vários assessores. O presidente Juscelino Kubitschek interou-se de vários aspectos das atividades daquele órgão encarregado de orientar e colocar as correntes migratórias dos excedentes populacionais européias.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires, 48
A. Mourão Guimarães - Presidente
M. Ferreira Guimarães - Vice-Presidente

VIAJA HOJE, PARA LIMA, O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro Clóvis Salgado, da pasta de Educação e Cultura, deixa hoje o Rio, pela Braniff, viajando com sua espôsa para Lima, onde vai representar o Brasil na Conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (Unesco) para o Ensino Primário Obrigatório; na II Reunião Interamericana de Ministros de Educação e na II Reunião do Conselho Cultural Interamericano.

Acompanham-no os assessores Oswaldo Coutinho, Adolfo Drubsky e Anísio Espínola Teixeira.

VIAGEM DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK A UBERABA

Acompanharão o presidente Juscelino Kubitschek, em sua viagem a Uberaba, amanhã, quarta-feira, os ministros, da Fazenda José Maria Alkimin, e da Agricultura, sr. Ernesto Dorneles, general Nelson de Melo, deputados Israel Pinheiro, Mário Palmério e Maurício Andrade, srs. Joel Cortes, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, João Luiz Soares, José Morais e major Dilermando Silva.

Babaçu e açúcar
ELEIÇÃO NAS USINAS NACIONAIS

A assembléia dos acionistas das Usinas Nacionais, reunida novamente ontem, elegeu, depois de tumultuados debates, seu presidente, o sr. Eugênio Barros, ex-governador do Maranhão, onde é comerciante de babaçu. As Usinas Nacionais refinam açúcar.

Para os outros cargos, foram eleitos, respectivamente, os srs. Bastos Tavares, vice-presidente, Amaro Pedrosa, superintendente, Tadeu de Lima Neto, diretor-gerente, Geraldo Longo, diretor-tesoureiro e secretário, Romeu Fiori.

BANCO DO COMÉRCIO S/A
O mais antigo desta praça
Rua do Ouvidor, 93/95

SIDERURGIA PARA MINAS GERAIS
Aprovada a participação da C.N.P. na Usiminas e na COSIPA

O presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, sr. Lídio Lunardi, e o deputado Último de Carvalho procuraram o presidente da República ontem para comunicar-lhe que o plano organizado pela Federação, combinadamente com a COSIPA (siderúrgica de São Paulo) e a Companhia Siderúrgica Nacional, acabava de receber plena aceitação por parte dos acionistas desta última, em assembléia geral ontem realizada em Volta Redonda.

A indústria mineira será parcialmente financiada pela C.S.N., na base de 120 milhões, como a própria COSIPA, base esta que se destina mais à sanção do plano mineiro e ao fornecimento de matérias-primas e semiacabados às duas organizações.

A siderúrgica mineira vai chamar-se mesmo USIMINAS e não COSIM, como antes se havia cogitado.

ATOS OFICIAIS

Decretos nas pastas da Fazenda e da Viação

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

na pasta da *Fazenda* — removendo, a pedido, o agente fiscal do Impôsto de Consumo, Oswaldo Pereira da Silva, do interior da Bahia para o interior do R. G. do Sul;

removendo, por permuta, os agentes fiscais do Impôsto de Consumo Benedito Duarte Monteiro, do interior do R. G. do Sul para o interior de São Paulo e, dêste para aquêle interior, Waldemiro Carvalho Santos; e,

na pasta da *Viação* — aposentando, o feitor Durval Silva, na função de referência 21; e os guardas-fios Lucídio Moreira e Manoel Guedes de Medeiros, no cargo de classe C;

concedendo aposentadoria — ao postalista José Pedro de Godoi, no cargo da classe K; o carteiro José Montenegro Maciel, no cargo da classe H; o telefonista Daniel Pereira de Morais, no cargo da classe G; e os auxiliares de portaria Agostinho Muniz Pires, no cargo da classe J, Augusto da Silva Reis e Benedito Marcos da Silva no cargo da classe I;

declarando aposentados compulsòriamente — a partir de 9-11-55, Franklin Dias dos Santos no cargo da classe D da carreira de guarda-fio; a partir de 15-12-55, Hermezinda Bomfim Camêlo no cargo da classe B da carreira de agente; e, a partir de 25-6-55, no cargo da classe D da carreira de guarda-fio, João Rodrigues.

Afastamento de servidores do país — O presidente da República autorizou o afastamento do país dos seguintes servidores públicos — o médico Eduardo Pinto de Vasconcelos Filho, para participar das "Jornadas Médicas Brasileiro-Portuguêsas", em Lisboa e do Congresso Internacional de Fertilidade, em Nápoles; o professor Alcides de Oliveira Franco, para tomar parte no VI Congresso Internacional de Ciência do Solo, como representante da Universidade Rural e, estagiar no Centro de Pesquisas Agronômica de Versailles, na Estação Experimental de Rothamsted, da Inglaterra e no "Institute of Soil Survey", da Holanda; o assistente técnico de Fitotecnia Edmundo Heidrich Sobrinho, para beneficiar-se de uma bôlsa de estudos oferecida pela "Fundação Rockfeller".

Equipamentos para a Usina do Salto Grande — Dada exposição de motivos do Ministério da Fazenda, o presidente da República autorizou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico a conceder aval do Tesouro Nacional à Companhia de Eletricidade do Alto do Rio Doce, por intermédio daquele instituto oficial de crédito, para o financiamento de 400.634,35 dólares, a ser obtido da "Compagnie Générale d'Eletricité", de Paris, França, destinado à aquisição, no exterior, de equipamentos para a Usina de Salto Grande do rio Santo Antônio, no Estado de Minas Gerais.

Assinala aquêle Banco que, para essa obra, a companhia solicitante já obteve, no mesmo estabelecimento de crédito, financiamentos e avais nos totais de Cr$ 380.000,00 e US$ ..... 1.311.489,90, respectivamente.

Auxílio às vítimas das enchentes, em Pelotas — O presidente da República autorizou o Ministério da Fazenda a antecipar ao Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, a importância de três milhões de cruzeiros, por conta do crédito extraordinário de quarenta milhões que o projeto n. 1027, ora em curso na Câmara Federal, autoriza o Executivo a abrir pelo referido Ministério, a fim de socorrer às vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes das enchentes ocorridas últimamente, naquela cidade gaúcha.

Whisky Escocês
Old Parr
A BEBIDA DE TODOS OS MOMENTOS

O MINISTRO DA FAZENDA INDEFERIU O PEDIDO

O sr. José Maria Alkmim, ministro da Fazenda, indeferiu o pedido da Caixa Econômica Federal de São Paulo, para aumento do quadro de pessoal, mandando que a mesma aguarde ocasião mais oportuna. Igual despacho serviu para o pedido da Caixa Econômica Federal do Ceará.

ECONOMIA & FINANÇAS

REGULAMENTO DE EMBARQUE

Está despertando o mais vivo interêsse o caso do regulamento de embarque de café no presente ano agrícola. Não pelo seu desfecho, que já está mais ou menos à vista, mas pelo que representou a manobra de tentar suprimir o referido regulamento.

Efetivamente, já se sabe que a tendência mais pronunciada na alta esfera administrativa é a de contrariar as determinações iniciais do IBC, fazendo com que o regulamento volte a ordenar a chegada do café aos portos de embarque. Mas, ainda não ficou claro o objetivo que presidia à tentativa de suprimir o regulamento. E, realmente, era difícil até certo ponto atinar com a coisa, pois o regulamento de embarque é um dos poucos elementos de defesa que temos para um mínimo de estabilidade nas cotações internacionais do produto. Dizer um mínimo de estabilidade é até incorreto; melhor seria dizer, para evitar que a formação do preço seja influenciada apenas pelo domínio da procura. Mesmo em épocas de equilíbrio estatístico, um fluxo mais ativo de café aos portos de embarque cria situações embaraçossa, que podem ter efeitos psicológicos os mais sérios, a começar pela atitude dos importadores e a findar pelas repercussões no consumo. Era, portanto, de todo inconcebível que um órgão como o IBC pugnasse pela omissão do regulamento, quando a êle, precisamente a êle, cumpre defender a lavoura de café, que reclama sempre duas coisas: remuneração conveniente ao cafeicultor e estabilidade de cotação.

Como sempre acontece porém, as coisas mais difíceis de perceber vêm à lume repentinamente. Foi exatamente o que aconteceu agora com o regulamento de embarque. As determinações do IBC seguiram-se logo dois movimentos paralelos: oscilação violenta do dólar no câmbio livre e forte margem especulativa no próprio mercado do café. Foi o rastro que levou às verdadeiras intenções dos anti-regulamento. Verificou-se, então, o que atrás da decisão do IBC estava uma forte pressão em prol da reforma cambial, que encontra severa resistência em alguns setores do govêrno.

Com o afluxo de café aos portos de embarque e com as manobras no câmbio livre e no próprio mercado do produto, as cotações do café no exterior baixariam ràpidamente. Seria o grande elemento para forçar o govêrno a uma rápida decisão quanto à reforma, medida considerada pelos cafeicultores como única coisa capaz de atender aos seus reclamos de melhor retribuição mediante a abolição do que chamam de "confisco cambial".

Não duvidamos que existam razões a indicar a reforma cambial. Não é, porém, com manobras dêsse tipo que se força uma decisão, mesmo porque tal manobra é de conseqüências tão sérias que rouba logo, antecipadamente, à reforma, uma parcela enorme dos benefícios que poderia trazer ao país.

O que a maroteira revela, sem embargo, é o fato de existir no Brasil um clima propício a tais manobras. Êsse caso do café deve servir de boa lição às autoridades. Os movimentos de bastidores, as fôrças subterrâneas, as coligações ocultas são justamente os fatôres que complicam tantas decisões oficiais.

Há, todavia, um lado bom em todo êsse drama do café que o país vive há séculos. E' que se vão conhecendo pouco à pouco os meandros de sua economia, os segredos que encerra e as fôrças que põe em movimento. Com o tempo, será de domínio popular tôda a situação da economia cafeeira do país, e então dificilmente se poderá manobrar como se fêz agora. E' possível que o preço pago pela coletividade por tal conhecimento seja muito alto. Mas a história dos povos se escreve justamente dêsse modo!

I — NOTAS NACIONAIS

Brasil: Safra de lã 1955/56

A safra de lã do país neste ano agrícola 1955/56 apresenta-se assim distribuída:

Qualidade	Kgs.
Supra	263.348
Especial	4.522.905
Boa	2.877.101
Corrente	1.733.338
Mista	143.147
Outras categorias	1.821.508
Com defeito	323.201
Total	11.689.947

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) Peru: Situação cambial e de pagamentos

O valor do dólar no câmbio livre peruano em 1955 pràticamente não variou. Passou de 19,09 soles em janeiro a 19,54 em dezembro. Essa estabilidade é apreciàvelmente representativa, mas parece não se refletir tão favoràvelmente nos resultados do intercâmbio, como demonstram os números abaixo:

Saldo do balanço de comércio
US$ milhões

1951	28,0
1952	50,0
1953	70,0
1954	30,0
1955	32,0

2) Europa Ocidental: Liberalização das importações

As autoridades econômicas dos países da Europa Ocidental continuam preocupados com o problema cambial. Demonstram já claramente que só poderão pensar em maior grau de liberalização em suas importações da área do dólar, se fôr mantido em altos níveis o auxílio econômico que lhes vem prestando os Estados Unidos, quer diretamente, através programas financeiros, quer indiretamente, através os gastos extraordinários que fazem os americanos nos países europeus.

III — PETRÓLEO

Colômbia: Contrato de exploração

Segundo se anuncia em Bogotá a companhia petrolífera norte-americana "Cities Service" assinou contrato com a "Emprêsa Colombiana de Petroleos" (organização governamental) para exploração de parte da concessão na área de De Mares e faixas adjacentes. Os custos e rendas da exploração serão assim divididos: 75 % para a "Cities" e 25 % para a sua parceira.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO

Território do Amapá: Depósitos bancários

Cr$ 1.000.000

1951	19,5
1952	8,3
1953	14,8
1954	19,3
1955	62,0

(Para outras informações sôbre Comércio e Produção, vejam, no 2º Caderno, a secção "Vida Comercial").

BANCO BOAVISTA S.A.
Uma completa organização bancária.

Imagens do mês

MAIO E D. ISABEL

Não sei o que há em maio, que no meio da massa bruta do tempo ainda conserva seu prestígio. Julgava-se que êsse prestígio derivasse todo êle da consagração do mês ao culto mariano. Mas na grande cidade onde vivemos, ou supomos viver, já quase não se escuta o canto votivo, entoado pelas virgens da coroação, em tôrno do altar. Sabemos, porque isso vem da infância, que há um mês de Maria, constelado de visões; o que não temos, em muitos casos, são olhos para essas visões. Entretanto, entre materialistas, céticos e indiferentes tenho recolhido sempre testemunhos de ternura pelo mês de maio, um mês, confessam-me todos, que guarda qualquer coisa de azul e de limpido, entre cristal e porcelana da alma, embora costume desabrochar em chuva, e trazer consigo dias arrepiados, de vento rispido e melancolia indefesa contra a vida.

Maio resiste à nossa desintegração sentimental, ou a consola. São associações de imagens que sobreviveram às próprias imagens, são emoções individuais extraídas à sugestão coletiva, durando em nós à maneira de gravuras, de que as originais se perderam.

Entre os novos costumes de maio, toma pé o que nêle institui um dia das mães, e que, mesmo atochado de publicidade comercial (ah, o dever de ser bom filho, oferecendo o presente pago em dez prestações!), tem a sorte de beneficiar-se com a atmosfera moral do mês, de modo que seus aspectos imediatistas ficam menos patentes, e a musa de maio visita os próprios vendedores de maio.

Dêsse rito, decorre outro: é a Mãe do Ano, celebrada no Dia das Mães. Escolhe-se para tal uma figura feminina que se haja destacado pela exemplaridade do sentimento materno, seja na intimidade de sua casa seja na dedicação a filhos alheios, principalmente o inumerável exército de filhos sem pais.

Não sei como se procede à escolha, e imagino-a dificílima. Porque nesse ofício de mãe umas mulheres não se destacam das outras. É ofício de casa a dentro, sem brilho nem rumor. E tão aderente ao ser, que sua própria executante chega a não percebê-lo. Chamar-se a alguém de boa mãe é exagêro. São necessàriamente, boas, mesmo quando não prestem para os homens que as cerquem. Não se costuma chamar a água de boa: ela é água, simplesmente. E se há mães que não são boas, isto acontece com árvores que não nasceram de jeito, ou foram excessivamente maltratadas. Como escolher a Mãe do Ano, se tôdas o são?

Se me permitem um voto, dou-o a d. Isabel Amália Monteiro, a quem não conheço pessoalmente, mas cuja história é hoje sabida do Brasil inteiro. Esta conseguiu destacar-se, ou foi obrigada a isso, não importa. Mas não sei de outra mãe que enchesse tanto o ano, êste e os dois últimos, com a luta que vem travando para que a deixem ser mãe de seus filhos, só isso, apenas isso — e não o consegue. Não o consegue, apesar de ter a seu favor cinco decisões judiciárias solenes, que lhe reconhecem êsse direito. O direito de d. Isabel a criar seus filhos de 7 e 5 anos foi proclamado pelo Supremo Tribunal Federal, personificação máxima da justiça num país civilizado — mas os garotos de d. Isabel continuam sequestrados em algum lugar no país — um lugar sempre diferente, pois se alguém os localiza, são transportados logo para outro ponto aonde não chegue a procura materna. Êles voam incessantemente no céu do Brasil, êsses meninos que a lei mandou entregar a d. Isabel, mas que não lhe são entregues. Ela bateu a tôdas as portas, e continua batendo. Está consumindo a mocidade, não na dedicação aos filhos, mas na angustiosa procura dêles — porque enquanto expedições são equipadas em qualquer parte do mundo com proveito, para reaver crianças raptadas por gangsters, no Brasil as autoridades são impotentes para dar cumprimento a uma sentença judiciária cinco vêzes repetida, que manda entregar à mãe seus dois filhos. Esta é a mãe do ano, aquela a quem não lhe deixam ser mãe.

C. D. A.

PREFEITURA

Doação de terreno para o Centro de Prevenção do Câncer

Revigorada a delegação de poderes ao diretor do DER — Novo assistente do secretário de Viação e Obras — Sem fundamento a demissão de 30 mil extranumerários

O governador da cidade enviou à Câmara dos Vereadores mensagem acompanhada de anteprojeto de lei, pelo qual fica o prefeito autorizado a conceder à Associação das Pioneiras Sociais, a ocupação de uma área de terreno do antigo Jardim Zoológico, para construção e instalação por aquela entidade, de um Centro de Prevenção do Câncer, incluído serviços correlatos de pesquisa e divulgação científicas, bem como gratuidade dos serviços prestados. Êsse Centro será fiscalizado pela Prefeitura.

* * *

De acôrdo com o decreto assinado pelo prefeito, o professor Antonio de Souza Melo Júnior foi nomeado para o cargo de assistente do secretário de Viação e Obras. Assinou, ainda, decretos exonerando do cargo de adjunto do diretor do DER Geraldo Heleno de Segadas Viana e provendo, no mesmo cargo, Geraldo Neiva e Maria do Carmo de Souza; e nomeando Mauricio Sá Fortes Pinheiro para o cargo de chefe do Distrito Rodoviário do DER.

* * *

Pelo chefe do Executivo Municipal foi assinada portaria revigorando a delegação de poderes concedida pela portaria n. 54, de 26-1-953, ao diretor do Departamento de Estradas de Rodagem.

* * *

Falando, rápidamente, à reportagem, o governador da cidade informou que carece de fundamento a notícia publicada domingo último e ontem, relativa à demissão de cêrca de 30 mil funcionários extranumerários.

* * *

O início da Campanha Antituberculose promovida pela Secretaria de Saúde e Assistência começará amanhã, dia 2, no salão Assírio (Teatro Municipal). O Serviço de Abreugrafia funcionará gratuitamente, de segunda a sexta-feira, no horário de 12 às 16 horas.

* * *

Perante o secretário de Saúde e Assistência, tomou posse no cargo de diretor do hospital geral Getúlio Vargas, do Departamento de Assistência Hospitalar, o médico Luiz Pires Leal, em substituição ao médico Francisco Antonio de Salles Neto.

* * *

Comemorando o "Dia das Mães", o Departamento Municipal da Criança e do Adolescente, através da Rádio Roquete Pinto, fará irradiar nos dias 3 e 4, das 9,30 às 9,45 horas, as palestras dos srs. Arthur Damasio e Ivan de Oliveira Figueiredo, sôbre os temas "Puericultura na Fase Pré-Natal" e "O Problema da Dor no Parto".

* * *

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importância de Cr$ 30.101.712,30

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
ATOS DO SECRETARIO

Removendo Haidée Quirino da Silva para a Secretaria do Interior e Segurança; designando Joaquim Torres Araujo para a Secretaria de Saúde e Assistência; tornando sem efeito as portarias referentes às admissões de Jenni Pereira de Albuquerque, Neusa Teixeira, Ercilio dos Santos, Lenni de Souza, Maria Aparecida de Jesus, Severino Mendes da Silva, Waldemiro José de Souza, Ayrton Rosa, Jodelirio Ribeiro do Amaral, Joaquim Ferreira, Waldir Caetano de Oliveira, Lidia de Oliveira, Filomena Maria Neiva, Daniel Bento Rodrigues, Alcino Sabino Nogueira, Lidia de Paiva Andrade, Matozinhos Tatiagibba, Alzaira Jangaia de Souza, Nelson Caetano da Silva, Julia Cardoso Câmara, Durval Garcez, Joaquim de Matos, Sergio Marcondes Rodrigues, Aracy Machado da Silva, Joaquim da Rocha Pereira, Jucyra Gomes do Nascimento, Antonietta Marques de Arruda e Sylvio Proença Nunes.

Departamento de Pessoal
DESPACHOS DO DIRETOR

Maria Luiza dos Santos, Deuzídia Pereira Barros, Isolina Maria da Silva, Henrique Antonio da Rosa, Gabriel Pedro de Oliveira, Raymundo Fernandes de Souza, Valentim Pereira Relveiro, José Xavier, Eduardo Benedito de Moraes, Cleanto Januário Pereira, Waldir de Carvalho, Domingos Sgambato, Léa Stamile Gonçalves de Lacerda Nogueira, Hermenegilda Medeiros de Menezes, Zaira do Carmo, Guiomar Paulina Martins, José de Souza Pestana, Alfredo de Castro Filho, Severino Idelfonso de Oliveira, Laudino Xavier, Maria Judith Peres Pinto, Alice da Conceição Maggioli, João Vicetne de Oliveira — **Concedo tres meses de licença prêmio**; José Clemente de Souza, Isa Irmhill Mager Pinheiro, Conceição Pinto da Costa — **Concedo seis meses de licença prêmio**; Odilon Vieira, Chrispim do Nascimento, Orlando Figueira de Vasconcellos, Nelson Silva Santos, Alipio Gonçalves da Costa — **Indeferido**; Helvecia Teixeira — **Revalido o despacho de 12 de agôsto de 1954**; Alice Martins — **Pague-se em têrmos, o funeral**; Ruth Gomes da Silveira, Arlete Tereza Araujo Silva, Lourdes Maria Bento da Silva, Donata Ricardina Leão, Cenyr Franco Arnaldo, Lenisia Costa Santos, Pedro Mendes, Miguel Alves Pereira, Rubem Ferreira de Souza, José Paz Camargo, Aderson Rodrigues Sobrinho — **Arquive-se**; Wanda Corrêa Rego, Maria das Dores Magalhães — **Pague-se em têrmos**; Fernanda Ferreira Callado, Walkyria Fernanda Callado, Ilda de Souza Dias, Ienthe Datz — **Considerem-se afastados**; Maria José da Silva Monteiro, Arleite Moreira Padrão, Rosa Malina, Maria José Fonseca Nesi de Freitas Lima, Aracy do Refo Antunes, Angelo Benevenuto, Angela Novelli Leitão de Figueiredo, Dêa Maria Teixeira Marques, Helena Frugoni Martins de Castro, Maria da Glória Figueiredo dos Santos, Maria Luiza de Souza Droishagen, Davina Sepulveda dos Santos, Ignez de Azevedo Moreira Rivera, Maria Valle Gomes da Silva, Regina Costa e Sá Medeiros, Maria Nydia Fernandes Pimenta, Hyllyette Delduque, Oneida Dutton, Edna Francisca Duarte de Moraes, Agripina Carrano Fausto de Souza — **Indeferido, arquive-se**.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Por ordem do prefeito de acôrdo com o art. 4º, do decreto 10.344, de 17-6-950 — Matrículas:

1.698	3.518	3.679	4.826
4.878	7.762	8.066	14.091
15.282	17.895	24.038	27.887
28.952	36.275	38.387	44.619
45.450	46.863	49.73	52.355
52.842	53.701	54.167	60.550
62.092	62.431	79.289	95.526

Comuns extranumerários — Código 23 — Pedidos:

836	965	1.086	1.238
1.372	1.376	1.377	1.387
1.399	1.434	1.427	1.428
1.439	1.440	1.441	1.443
1.444	1.445	1.448	1.446
1.447	1.449	1.450	

Emergências — Matrículas:

327	348	384	401
504	564	925	1.401
1.411	1.583	1.670	2.323
2.438	2.443	2.487	2.623
3.534	4.106	4.383	5.078
5.285	5.561	5.922	6.352
6.667	7.019	7.334	7.452
7.870	8.861	9.174	9.341
10.183	10.374	11.555	12.002
12.183	12.184	12.498	12.950
13.635	14.509	14.661	15.187
15.335	15.663	15.827	16.643
16.860	17.519	17.697	18.233
18.367	18.965	20.082	20.753
21.018	21.541	21.988	22.161
22.176	22.993	23.798	24.226
24.247	24.254	25.072	25.276
25.775	25.852	26.451	26.514
26.515	26.618	27.178	28.138
28.520	29.106	29.414	29.725
29.918	30.430	31.465	32.322
32.787	33.367	33.526	34.116
34.794	35.003	35.327	35.685
36.330	35.843	35.893	36.100
37.346	37.529	37.626	37.855
38.117	38.357	38. 44	38.861
39.169	39.409	29.232	30.614
39.653	39.836	39.841	43.141
43.380	43.661	43.683	43.921
44.399	44.442	44. 89	44.522
44.718	44.852	45.066	45.117
45.241	45.42	45.851	46.210
46.343	46.369	45.798	46.948
47.263	48.201	48.203	48.787
49.006	49.082	49.206	49.224
49.310	49.474	49.710	49.810
49.853	49.916	50.008	50.011
50.012	50.268	50.538	50.606
50.612	50.978	50.988	51.334
51.602	51.711	51.770	51.852
51.860	51.909	51.945	51.979
52.000	52.087	52.707	53.250
53.334	53.589	53.836	53.909
54.192	54.493	54.595	54.715
54.724	54.986	55.273	56.418
56.687	57.257	57.906	57.943
59.011	59.262	59.567	59.773
59.910	60.142	60.170	60.453
60.708	60.978	60.984	61.029
61.057	61.126	61.178	61.399
61.925	62.127	62.140	62.157
63.140	63.211	63.778	64.527
64.665	64.718	64.889	64.958
65.162	65.172	65.503	65.944
65.908	67.210	67.266	67.393
67.724	68.077	68.126	68.243
68.726	68.863	68.965	69.215
69.358	69.415	69.764	69.864
70.034	70.063	70.375	70.935
71.206	71.297	71.327	73.682
73.690	73.886	73.941	73.986
74.082	74.772	74.825	75.303
75.426	75.523	76.062	76.033
76.411	76.623	77.158	89.441
95.250	95.396	95.889	95.956
95.993	95.1467	95.1785	95.1952
95.1159	95.1411	95.2249	95.2770
99.061	99.923		

Casamentos — Matrículas:

1.040	4.248	5.644	5.714
8.852	8.978	11.902	15.701
17.060	28.176	31.248	34.736
37.445	38.153	61.024	67.219
68.852	69.932	74.428	74.562
74.752			

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DESPACHOS DO SECRETARIO

Mario de Queiroz Rodrigues — Aprove a escala; Manoel Pires Teixeira Junior — Autorizo a desistência da licença-prêmio; Carolina Soares de Almeida — **Aguarde oportunidade**; Léa Amarante e outra — **Indeferido**; Luiz Costa Matos — **Arquive-se**.

Departamento de Educação Técnico-Profissional
ATOS DO DIRETOR

Designações e remoção — Para responder pelo expediente do Ginásio Visconde de Cairu, durante o período de férias do respectivo diretor, Jorge Duarte; para a Escola Industrial Orsina da Fonseca Cecilia Braga Coutinho; e para o Colégio Municipal Paulo de Frontin Dulce Cardoso Gazio.

Departamento de Educação Primária
ATOS DO DIRETOR

Designações — Para a Esc. 10-3 Eupremia do Amaral Fonseca; para a Esc. 3-14 Elza Coelho da Silveira; para a Esc. 11-4 Mariza Fiuza de Castro; para a Esc. 5-8 Solange Maria da Cunha Fernandes; para o DER Frederico Bonawitz; para o SOPVAS Aparecida de Maria de Castro Sayão Lobato; paar a Esc. 6-21 Marilia Buarque de Gusmão; para a Esc. 3-10 Maria Aparecida Pereira Coutinho; para a Esc. 4-9 Marina de Soura Dias; para a Esc. 6-23 Glira Pourchet; para a Esc. 1-13 Isa Silva Munoz Correia; para a Esc. 9-3 Lydia Martha Winter Caracas; para a Esc. 6-10 Solange Cambraia de Farias; para a Esc. 1-8 Maria de Lourdes Garcia Oliveira; para a Esc. 1-10 Therezinha de Jesus Louzão Costa; para a Esc. 2-14 Martha Vieira Constantino; para a Esc. 7-4 Regina Heloisa Alves de Escobar; para a Esc. 1-26 Maria Odaléa Amaral de Freitas Lixa; para a Esc. 2-26 Francisco Cardoso de Paiva; para a Esc. 2-11 Vera Storino Bueno Penteado; para a Esc. 20-5 Elia Blanco Rodrigues; para a Esc. 1-15 Dinorah Fernandes Deuduque; para a Esc. 3-3 Heloisa Grão Monteiro; para a Esc. 2-5 Eunice Apparecida Freitas; para a Esc. 4-14 Ophelia Dias; para a Esc. 4-14 Yara Guimarães Lacerda; para a Esc. 1-1 Vedda Pinheiro da Costa; paar a Esc. 9-12 Dalva de Farias Coimbra; para a Esc. 3-8 Neuza Ayres Sarmento; para a Esc. 1-4 Noemi do Rosario Rodrigues; para a Esc. 12-6 Maria Auxiliadora Carvalho Thiengo; para a Esc. 3-23 Aulina Cerqueira Chouzal; para a Esc. 7-7 Clara Maciel Pacheco; para a Esc. 2-4 Maria Dulce Maranhão Perissé; para a Esc. 2-15 Maria Helena da Conceição Dias; para a Esc. 3-4 Maria da Penha de Albuquerque; para a Esc. 1-1 Ydna da Silva Gomes; para a Esc. 2-8 Vera Rosa Fernandes Bonelli; para a Esc. 4-3 Modesto Dutra da Silveira; para a Esc. 4-2 Carmindo da Conceição de Moraes; para a Esc. 2-4 Eda Leopoldina de Oliveira Henriques; para a Esc. 8-10 Neyde Narbosa Leite; para a Esc. 7-17 Anna Maria Doria Braz da Cunha; para responsável pelo Núcleo 0.344, Leni Leitão do Nascimento; para auxiliar do responsável pelo Núcleo 1.331 Cerês Feijó; para responsável pelo Núcleo 8.356 Gloria Ferreira; para auxiliar do responsável pelo Núcleo 8.351 Leda Desouzart Cavalcanti Baptista; e para responsável pelo Núcleo 0.366, Norma Fronza de Santana.

O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK E SENHORA PADRINHOS DE TRÊS ÍNDIOS — O casal Poli e Méri, da tribo dos Urubús, e Imaití, da tribo Ticuna — foram batizados ontem, às 10 horas da manhã, no Palácio do Catete, pelo arcebispo D. Helder Câmara, sendo padrinhos o presidente Juscelino Kubitschek e sua espôsa, D. Sarah Lemos Kubitschek. Acompanhavam os três índios os srs. Josino Assis, diretor do Serviço de Proteção aos Indios, e José Batista, inspetor do S.P.I., tendo assistido a cerimônia os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, respectivamente, sr. Alvaro Lins e general Nelson de Melo. Após a solenidade do batismo, a primeira dama do país distribuiu presentes aos seus novos afilhados, que, uma vez cristãos, passaram a chamar-se Maria Poli, Antônio Méri e Guilherme Umaiti. No foto da Agência Nacional, um aspecto colhido durante a cerimônia.

PARA VIGILANTES NOTURNOS...

O revólver ideal! Cal. 32 Cr$ 5.000,00, "TAURUS". Côldre e frete grátis. Pelo reembôlso postal.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.
77350

PARA VIGILANTES NOTURNOS...

O revólver ideal! Cal. 32. Cr$ 5.000,00, "TAURUS". Côldre e frete grátis. Pelo reembôlso postal.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia, 75. Fone: 22-1747
77350

COLCHÃO DE MOLAS Selo de Ouro

2 tipos:
Standard •
• Luxo
À vista e á crédito

R. 7 de Setembro, 196 Tel. 43-9125
Pç. 11 de Junho, 282 Tel. 43-1787
R. Lucidio Lago, 96 B - Meyer

PARA VIGILANTES NOTURNOS...

O revólver ideal. Cal. 32. Cr$ 5.000,00, "TAURUS". Côldre e frete grátis. Pelo reembôlso postal.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia, 75. Fone: 22-1747
77350

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE
Abril de 1956

V	N	Z	
O	O	N	
T	A	A	
M	F	D	
J	K	L	
U	J	G	

O pagamento aos portadores dos títulos contemplados, será efetuado a partir do segundo dia útil após o do sorteio, mediante apresentação de documento de identidade.

SEDE SOCIAL
R. DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA
EDIFICIO SULACAP RIO DE JANEIRO
SULACAP

PARA VIGILANTES NOTURNOS...

O revólver ideal! Cal. 32 Cr$ 5.000,00, "TAURUS". Côldre e frete grátis. Pelo reembôlso postal.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.
77350

PARA VIGILANTES NOTURNOS...

O revólver ideal! Cal. 32 Cr$ 5.000,00, "TAURUS". Côldre e frete grátis. Pelo reembôlso postal.
CINEFOTO LTDA.
Assembléia 75. Fone 22-1747.
77350

As mães de grande prole

EDUCAÇÃO ESCOLAR -- PROBLEMA N.º 1 DAS FAMÍLAS NUMEROSAS

A entrega dos presentes às mães de grande prole no domingo 13 de maio, Dia das Mães — Já inscritas 41 mães

A homenagem que ora o *Correio da Manhã* está prestando às mães de maior prole residentes no Distrito Federal, em cooperação com o Grupo de Colaboradores do Turismo e Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, vem despertando o mais vivo interêsse entre os leitores.

BRINDES

A senhora considerada a mãe de maior prole receberá de presente, um fogão, inclusive instalação e dois bujões de gás engarrafado, oferecido pela Ultragás S. A. Entre as mães de mais de 10 filhos serão sorteados dois outros brindes, destacando-se uma máquina de costura oferecida pelo Grupo de Colaboradores de Turismo. Os presentes serão sorteados à vista dos interessados na sede do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, em dia e hora ainda a serem determinados. A entrega oficial das lembranças será por ocasião da festa pública em homenagem às mães cariocas a ser realizada à tarde do domingo 13 de maio: "Dia das Mães".

EDUCAÇÃO — GRAVE PROBLEMA

Segundo já pôde constatar a reportagem, o maior problema das famílias de prole numerosa é o da educação. Não poucas foram as mães que colocaram o problema da educação acima de qualquer outro. Compreende-se a situação, pois estas mães são as que mais necessitam de colocar seus filhos em escolas do govêrno, entretanto a falta de vagas nestes estabelecimentos gratuitos as obrigam a sacrificar o orçamento doméstico com mensalidades em colégios particulares.

D. Olga Herdy, mãe de 10 filhos, residente à Rua Paissandu, 165, nas Laranjeiras, é uma destas mães. Para ela, a educação escolar constitui o maior problema da família, mas graças a Deus, mesmo com sacrifícios, todos em idade escolar estão estudando.

MAES DE PROLE NUMEROSA

Estão registradas as seguintes mães de prole numerosa residentes nesta cidade:

Madalena de Paula Ribeiro, Iara da Costa, Anita de Andrade, Filomita Pereira de Souza, Sebastiana Correia Pinto, Maria Gomes de Oliveira, Nicéa de Oliveira, Juracy Pereira Soares, Eufigenia Pereira Vieira, Célia Maria Nogueira, Dagmar Nascimento Guedes Faria, Enedina Ferreira Soares, Euline Guimarães

(Continua na 15.ª pág.)

Dona Olga Hardy ao lado de seu espôso e cercada pelos seus dez filhos

o departamento juvenil da Casa José Silva... apresenta:

NOVIDADES de INVERNO

Roupas e agasalhos para seus filhos...
na nova linha de elegância Juvenil: JS JUNIOR
...E O SENHOR E A SENHORA TÊM CRÉDITO
na Casa José Silva

CASACO "Inver Jr."
Em pura lã. Côres lisas com frizos. Modêlo esportivo com cintinho nas costas. Dois bolsos.
cr$ 440,

CAPA J. S. Junior
Em gabardine. Impermeável. Botões grandes. Modêlo americano. Corte perfeito.
cr$ 750,

PIJAMA J. S. Junior
Em flanela. Pura lã. Côres lisas com frizos. Botões de madrepérola. Muito confortável.
cr$ 300,

CACHECOL "Lord Junior"
Em pura lã. Novos padrões 1956. Vistosos e confortáveis. Lindas combinações de côres.
cr$ 95,

ROUPA J. S. Junior
Em mescla, cambraia e gabardine de pura lã. Para meninos e rapazes. De calça curta ou comprida. Vários padrões. Sortimento completo.
desde cr$ 820,

PULLOVER J. S. Junior
Em pura lã. Côres lisas. Gola olímpica. Mangas compridas.
cr$ 320,

CALÇA "GOLF"
Modêlo inglês. Em mescla de pura lã. Fino acabamento. Várias côres.
cr$ 270,

MEIAS "YOUNG SCOTCH"
Modêlo 3/4. Em pura lã. Padrão escossês. Várias combinações de côres. Coleções completas.
cr$ 95,

vista seu filho de uma vez... e pague em 10 meses na
Casa José Silva SERVE BEM
Rua Miguel Couto, 3 e 5 — Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier
Loja em São Paulo: Rua São Bento, 51

BREVEMENTE: FILIAL EM COPACABANA — AVENIDA COPACABANA, 828

Dep. Prop. J. S.

AINDA O CRIME DO SACOPÃ
Arquivado o inquérito contra Marina

O Promotor Público requereu ao Juiz da 11.ª Vara Criminal o arquivamento do inquérito instaurado contra Marina Andrade Costa, pivot do crime de Sacopã.

O Juiz, considerando não estar provado o crime de falso testemunho, mandou arquivar o inquérito.

A BATALHA DO LIXO

Durou apenas um dia a "batalha do lixo" na Rua Silveira Martins, finda a qual, voltou aquela via pública ao estado anterior — lixo pela rua e acumulado nos dois terrenos baldios que, há muito, a Prefeitura deveria compelir os proprietários a murar segundo preceito municipal.

PRÊSO EM FLAGRANTE O FALSO MÉDICO

Falso médico, que há muito vinha ludibriando moradores da Penha Circular, acabou sendo prêso em flagrante. Trata-se de João Alves de Sousa, brasileiro, de 50 anos, casado, residente na Rua Juraci, 15, naquele subúrbio, onde tinha consultório e ambulatório instalados.

DENUNCIADO

João Alves de Sousa, dizendo-se médico, formado por uma de nossas Faculdades instalou-se naquele subúrbio, atraindo grande número de enfermos. Dava consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, até que foi denunciado à Polícia. A Seção de Tóxicos e Mistificações, d[elega]cia de Costumes e Diversões [in]vestigações realizadas, apur[ou] mesmo não passa de refina[do] tagista.

PRÊSO EM FLAGRAN

Na manhã de ontem, polic[ial] Seção de Tóxicos da D. C. [de]zendo-se passar por clientes entraram no consultório do "dr" João Alves de Sousa no momento exato em que êle atendia ao menor Gumercindo, de 1 ano, filho de Júlia Elias de Sousa. Deram voz de prisão ao "scroc".

O "scroc" já havia receitado umas injeções de vitaminas para o pequenino enfermo, cuja receita foi apreendida.

GRANDE QUANTIDADE DE REMÉDIOS

Grande quantidade de remédios, medicamentos distribuídos por propagandistas de laboratórios, também foi apreendida bem como remédios com rótulos da Prefeitura, alguns dêles com envólucros originais com o o carimbo do Hospital Sousa Aguiar.

O falso médico foi autuado na Delegacia de Costumes e Diversões e pôsto em liberdade sob fiança.

PRÊSO POR DESACATO AO JUIZ

Na 2.ª Vara de Família, Irecê Teixeira da Fonseca move contra Elysio Gomes Adrede, português, comerciante, estabelecido na rua Ubaldino do Amaral 32, ação de busca e apreensão de dois filhos menores que com êle houve e cujo destino ignorava. Ontem, comparecendo a uma audiência naquela Vara, o réu se negou, como vinha fazendo, agora perante o Juiz Cristóvão Brayner, a dizer onde estavam as duas crianças. O magistrado fêz então lavrar o seguinte têrmo de audiência:

"Pelo réu foi recusado declarar ao próprio Juiz o local onde se encontram as crianças, e como tenha sido certificado pelo Oficial desta Justiça, neste ato, de que o réu se recusou a fazer a mesma declaração, considera-se o Juiz pessoalmente desacatado e desobedecido pelo réu, pelo que determino seja o mesmo autuado em flagrante delito pelas autoridades do 5.º Distrito Policial, que serão imediatamente convocadas".

No 5.º Distrito Policial, o réu resolveu declarar que as crianças encontravam-se em Belo Horizonte, na residência de uma irmã de sua atual amante, Angela Maria Diniz.

Na Comissão...

(Conclusão da última página)

trôle governamental do comércio exterior e a defesa dos interêsses fiscais e econômicos da União, mediante medidas legislativas eficazes, que obstem a ação dos interessados em burlar a aplicação das normas legais vigentes e relativas à matéria.

Oferecida desde logo à Comissão de Constituição e Justiça, da qual é êle o presidente, êsse egrégio órgão, contra o voto de alguns de seus membros, acolheu inteiramente a iniciativa, que, de resto foi imediatamente aprovada pelo plenário, em regime de urgência, sendo remetida a esta Câmara revisora.

A constitucionalidade do projeto, na nossa opinião, é insuscetível de controvérsia, pois, sòmente padeceria eiva de inconstitucionalidade se houvesse, além das medidas liminares, suprimido os institutos processuais, pôsto que é princípio fundamental que não pode haver lesão de um direito individual sem conseqüente reparação pelo Poder Judiciário — que ubi jus, ubi remedium.

A supressão das medidas liminares nas ações possessórias, adotada pelo projeto, em caráter restrito — sòmente quando se tratar da liberação de mercadorias procedentes do estrangeiro — não desfigura, em realidade, o instituto processual e não o desnatura, simplesmente porque, os interditos não são o meio adequado para a defesa dos direitos individuais, e nem tão pouco para anular ou suspender atos da administração pública no legítimo exercício do seu poder de polícia, de vez que o remédio próprio é idôneo para êstes casos é o mandado de segurança.

A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e a doutrina são acordes na adoção da tese de que não são admissíveis os interditos possessórios para anular atos e decisões do poder público.

"Não há violação de posse, ensina Carvalho Santos, nem com caráter de turbação, nem com o de esbulho, se o Estado age no exercício ratione imperii" — (Código Civil Brasileiro — Volume VIII, pág. 121).

No mesmo sentido se manifesta Pontes de Miranda:

"A invasão estatal na esfera jurídica das pessoas não são atentados à posse. Restringe a posse, mas essa restrição resulta da legítima incursão do Estado na defesa jurídica do sujeito de direito." — (Comentários Código Processo Civil — Vol. III, pág. 309).

A jurisprudência do Supremo traduz, também, essa orientação.

"Não são admissíveis interditos possessórios contra atos da administração pública, no legítimo exercício de sua faculdade de polícia, para suspendê-los ou anulá-los." — (Revista do Supremo Tribunal Federal — Vol. 26 — pág. 307).

Mas, assim sendo, poderão objetar que seria então desnecessária a supressão. Infelizmente a conclusão lógica não exprime a realidade, porque alguns juízes de primeira instância interpretam a lei de forma oposta. E' um direito que não se lhes pode arrebatar, mas que está estabelecendo, devido os efeitos das medidas liminares, o predomínio da primeira instância.

A demonstração dessa assertiva ficará melhor ilustrada com a citação de um dos tantos casos demonstrativos da prevalência da primeira instância.

O Tribunal Federal de Recursos, em acórdão proferido no mandado de segurança n.º 3.973, denegou o pedido de um sargento da Marinha sob o fundamento de que:

"tripulante de navio de guerra, no exercício das funções próprias de seu pôsto, não tem direito a trazer automóveis do exterior, de vez que não se lhes aplica o disposto no art. 7.º, n.º VIII, da Lei n.º 2.141".

Não obstante isso, ou melhor, apesar disso, o referido sargento foi reintegrado liminarmente na posse de seu automóvel, adquirido nos Estados Unidos em 9 de agôsto de 1954.

Diante da inexorável realidade tão prejudicial aos interêsses morais, econômicos e sociais do país, somos constrangidos a admitir a conveniência e proclamar a oportunidade do projeto.

Desejamos, no entanto, deixar expressamente consignado, neste parecer, que somos em princípio visceralmente contrários a qualquer medidas que importem em retirar dos institutos processuais as suas características de rapidez e eficácia, como foi feito em relação ao mandado de segurança pela Lei n.º 2.410, de 29 de janeiro de 1956.

Nestas condições, somos pela aprovação do projeto."

NO MUNDO POLÍTICO

(Conclusão da última página)

prio restaurante onde se realizará a homenagem.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

As bancadas do PSD, PTB e UDN, que compõem a Comissão de Finanças, estão divididas quanto à votação do projeto que concede a prorrogação da vigência do plano de desenvolvimento econômico. Desta prorrogação depende em parte a vida do B. N. D. E.

Alguns membros da UDN estão contra a prorrogação. Alguns do PTB desejam que o plano seja prorrogado só por cinco anos e não por 15, como prevê o projeto.

O PSD não tomou ainda uma decisão em bloco. Se não fechar a questão, é possível que haja surprêsas na deliberação final.

REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA EM MINAS

BELO HORIZONTE, 30 — Ainda êste ano, dependendo da posição da maioria da Assembléia Legislativa, poderão estar os serviços públicos em Minas completamente reestruturados, apresentando novos enquadramentos, enquanto a máquina burocrática funcionará com mais pujança, no interior do Estado, havendo descentralização dos diversos órgãos executivos. Essa reestruturação de base consta de um projeto de lei que será apresentado no dia 15 de junho, data em que se iniciam os trabalhos ordinários da Assembléia. Discutindo-se a criação da Secretaria de Segurança, o ex-líder udenista Horta Pereira, contrário ao projeto, estudou minuciosamente os serviços públicos mineiros, baseado em trabalho realizado por técnicos do DASP, durante o govêrno do sr. Milton Campos, decidindo-se a lutar por uma completa revisão no sistema administrativo do Estado. Em vista de não poder apresentar o seu trabalho como substitutivo ao projeto que cria a Secretaria de Segurança, deliberou apresentar uma proposição autônoma, tão logo sejam abertos os trabalhos ordinários da Assembléia. M.

DINARTE GANHOU UMA ADESÃO

NATAL, 30 — Acaba de desligar-se do Partido Social Democrático, hipotecando integral solidariedade política ao governador Dinarte Mariz, UDN, o sr. Raimundo Abrantes, elemento de destaque na política do município de Alexandria. M.

INQUIETAÇÃO NO PIAUI

TERESINA, 30 — Os círculos políticos locais mostram-se inquietos ante a notícia de uma possível renovação eleitoral para deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, a ser determinada pelo Tribunal Regional Eleitoral.

A verificar-se o fato, poderão surgir ligeiras modificações no quadro atual da vida política do Estado, acreditando-se que a Coligação PSD-PTB aumentará para 5 o número dos seus deputados, enquanto a Aliança UDN-PSP perderia um, provàvelmente o sr. Milton Brandão. Asp.

CONVENÇÃO REGIONAL SOCIALISTA

SÃO PAULO, 30 — Instala-se, amanhã, a convenção regional do PSB, com o objetivo principal de renovar o mandato dos dirigentes da executiva estadual.

Sabe-se que está sendo elaborado um documento sôbre a posição política do partido com relação ao govêrno do sr. Jânio Quadros. Êsse documento será uma espécie de "manifesto ideológico" da corrente socialista que defende o apoio ao situacionismo estadual. Asp.

BANCO da CIDADE
DO RIO DE JANEIRO S. A.
FUNDADO EM 1943
Capital e reservas
Cr$ 62.000.000,00
Tôdas as operações bancárias
Sede Própria
Av. Presidente Vargas, 309

Vantagens de Maio do MUNDO das LOUÇAS

Um mundo de Presentes ao alcance de todos

Aparelho de jantar, fina porcelana polonesa, lindos padrões, com 60 peças Cr$ 5.700,

Aparelho de chá e café, fina porcelana polonesa, linda padronagem, com 42 peças. Cr$ 2.790,

Jogo para refresco Cr$ 227,

Aparelho de café, porcelana nacional, filetado a ouro, com 9 peças Cr$ 175,

Faqueiro em aço inoxidável ou prateado, com 48, 51, 56, 104 e 130 peças, desde Cr$ 1.270,

Jogo para whisky, em cristal trabalhado Cr$ 430,

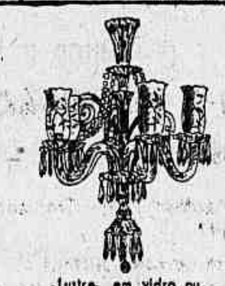
Coqueteleira decorada a fogo Cr$ 315,

Licoreiro, em cristal branco lapidado ou nas mais delicadas côres Cr$ 150,

Aparelho de jantar, fina porcelana nacional, artisticamente decorado, com 42 peças Cr$ 1.780,

Torradeira elétrica Cr$ 450,

Abat-jour, o mais variado e belo sortimento Cr$ 285,



Lustre, em vidro ou no mais fino cristal lapidado, a partir de Cr$ 700,

Ferro elétrico, grande durabilidade Cr$ 165,

Jogo para penteadeira, 3 peças, em fino cristal Cr$ 885,

Máquina para fazer café, americana, Cory Cr$ 395,

Caixa para geladeira, de materia plástica Cr$ 110,

Jarra de cristal, ricamente trabalhada Cr$ 750,

Centro de mesa, e trabalhada cerâmica Cr$ 990,

Ouça ás 3a. feiras, das 20,5 ás 20,30, na Radio Tupí, "Festival de Vozes" e aos sabados na T. V. Tupí, das 21,15 ás 21,40, Francisco José, "O Coração que canta"

Bateria de aluminio, grande durabilidade, com 28 peças, desde Cr$ 698,

Aparelho de jantar, granito nacional, belas decorações, com 22 peças Cr$ 455,

Jarra de louça, bela decoração Cr$ 539,

Jogo de cristaleira, em cristal lapidado, com 61 peças Cr$ 1.599,

Ponchelra, em fino e bem trabalhado cristal com 14 peças Cr$ 1.750,

MUNDO DAS LOUÇAS

6 Endereços para sua economia!

RUA URUGUAIANA, 35 em Galeria com a Rua Ramalho Ortigão, 30
Av. Passos, 7[illegible]
Av. Marechal Floriano, 1[illegible]
COPACABANA Av. Nossa Senhora de [illegible]
MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 29[illegible]
NITERÓI - Rua Gal[illegible]

Vôe a Goiânia no Garimpeiro

Nêste vôo especial da Real-Aerovias — criado para ligar o Rio a Goiânia e aos grandes centros do interior — você tem esta vantagem excepcional: serviço diário e 25% de desconto* em confortáveis Douglas DC-3. Duas rotas à escolher: via Triângulo Mineiro, ou com apenas uma escala — Belo Horizonte. A bordo, o impecável serviço da Real. Faça a melhor escolha... faça uma viagem de ouro... vôe no "Garimpeiro"!

O "Garimpeiro" serve estas cidades:

Alfenas	Goiânia
Anápolis	Passos
Belo Horizonte	Rio de Janeiro
Catalão	Uberaba
Canambá	Varginha

* Desconto aprovado pelo D.A.C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Constellation 860

REAL-AEROVIAS
10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 hs por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida — Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana — Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá — Avenida Rio Branco, 9 - Loja B - Tel. 43-2544

NA CÂMARA DOS VEREADORES

Nada valem obras que não serão concluídas

Criticando ato do secretário de Viação o sr. Levi Neves disse que os administradores cariocas estão padecendo de mania de grandeza — Crítica e defesa do Hospital Carlos Chagas — A inconstitucionalidade do projeto 516 — Vai entrar em atividade a Comissão — Contra o alargamento da Avenida Atlântica — Outros assuntos

Quando discutia, ontem, o projeto de Estatuto dos Funcionários Municipais, o sr. Levi Neves, comentando o ato do secretário de Viação e Obras, sr. Edgar Soutelo, que mandou abrir concorrência para a construção do túnel Rio Comprido-Lagoa, afirmou que os administradores cariocas estão padecendo de mania de grandeza, pois só o complexo de grandeza poderia levar um administrador a marcar concorrência para execução de uma obra, quando sabe, de ante-mão, que não vai construir coisa alguma, por falta do principal: os recursos indispensáveis.

AGIR ORDENADAMENTE

Salientou o sr. Levi Neves, que o prefeito Negrão de Lima tem declarado, a todo instante, que a Prefeitura atravessa difícil fase financeira e tem sido precisamente por isso que até agora não se animou, êle, a enviar mensagem dispondo sôbre o aumento de vencimentos dos funcionários municipais. Não obstante, o prefeito toma conhecimento de que seu secretário de Viação manda abrir concorrência para uma obra de vulto, como é um tunel, e não toma nenhuma providência, sobretudo se quiser levar em conta que algumas dezenas de outras obras estão por aí paralisadas justamente por falta de recursos. Depois de dizer que não existe ordem nem plano na administração pública do município, o vereador aconselhou aos responsáveis pela administração que levassem a coisa pública mais a sério, não enganando o povo com promessas falazes.

OBRAS INTERMINÁVEIS

Em abono da tese que sustentou da tribuna, o sr. Levi Neves, depois de assinalar que a Prefeitura vem sendo mal governada, passou a se referir às obras intermináveis que, depois de anunciadas e iniciadas com tôdas as pompas, ficam relegadas ao abandono, como por exemplo o tunel Catumbi-Laranjeiras, onde já se inverteram 100 milhões de cruzeiros e que está caindo de velho. Isso — disse — para não falar de obras como as da Rua 24 de Maio e as do viaduto Ana Neri, que são intermináveis. Iniciar obras pouco adianta — salientou — o importante é concluí-la se o sr. Edgard Soutelo nada irá concluir porque já demonstrou sua incapacidade em outros setores administrativos que lhe foram confiados. Segundo o sr. Levi Neves, a culpa por isso cabe, em particular, às administrações fragmentadas e sem continuidade.

CONSTRUÇÃO DE POSTOS DE PUERICULTURA

Em declaração de bancada, o sr. Couto de Souza se congratulou com a Câmara pelo início da construção de hospitais infantis e postos de puericultura em vários bairros desta capital, assinalando que agora o Departamento Municipal da Criança vem conseguindo os meios para a campanha tão necessária que encetou em benefício da população. Salientou que foi graças à lei votada pela Câmara, que tais centros irão ser instalados.

CRÍTICA E DEFESA DA ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL

No início do expediente, o sr. Indio do Brasil criticou a administração do Hospital Carlos Chagas, cujos serviços, no seu entender, não satisfazem à população suburbana. Contra o ponto de vista do representante pessepista surgiram os srs. Salomão Filho e Cipriano Lima, que consideram relevantes os trabalhos daquele nosocômio em favor da gente suburbana.

INCONSTITUCIONALIDADE

Na segunda parte da ordem do dia, continuou em discussão o projeto n. 516, que autoriza o desconto, para o Montepio dos Empregados Municipais, dos membros da Magistrtura e os serventuários da Justiça do Distrito Federal. A vereadora Dulce Magalhães, na ocasião, arguiu a inconstitucionalidade do projeto, sob o fundamento de que não havia sido aprovado pela Comissão de Justiça, de que foi relator o sr. Gladstone Melo. Êste, por sua vez, referindo-se ao parecer que emitira, salientou que realmente tinha dúvidas quanto ao caráter constitucional da proposição, muito embora tivesse condenado o projeto por pretender equiparar magistrados a funcionários. Falaram sôbre o assunto, os srs. Frederico Trota, Gama Filho e Hélio Walcacer, mas, no fim, o autor da proposição requereu e obteve a retirada do projeto da ordem do dia; para que pudesse voltar à Comissão de Justiça, para ser novamente apreciado quanto à sua constitucionalidade ou não.

A COMISSÃO VAI ENTRAR EM ATIVIDADE

Falando pela ordem, o sr. Domingos Dângelo anunciou ao plenário que a Comissão incumbida de fiscalizar os estabelecimentos escolares que recebem alunos por conta da Prefeitura vai entrar em ação a partir de hoje. Sôbre o mesmo assunto se manifestaram os srs. Aníbal Espinheira, Guilherme Monteiro e Gentil de Castro, tendo êste último renunciado à sua condição de membro daquele órgão.

CONTRA O ALARGAMENTO DA AVENIDA ATLANTICA

Findo o expediente, o plenário deferiu requerimento do sr. Raul Brunini prorrogando os trabalhos para que pudesse se manifestar contra o alargamento da Avenida Atlântica, em Copacabana, cuja iniciativa desaconselhou e pediu ao presidente Paes Leme que colocasse o mais depressa possível na ordem do dia, o projeto seu que proíbe terminantemente qualquer alteração naquela artéria. Alegou o representante udenista, que não há a menor conveniência na projetada alteração, pois o problema do tráfego poderá ser solucionado com a construção dos três tuneis que também se projeta. Em aparte, explicou o sr. Frederico Trota, que o prefeito Negrão de Lima nunca ordenaria o início de obras que tivessem por fim o prejuízo da praia de Copacabana.

OUTROS ASSUNTOS

A vereadora Dulce Magalhães apresentou requerimento indagando sob que regime e condições se verificou o afastamento do funcionário, do Montepio, Ibrahim Sued, para a Europa, a fim de fazer cobertura jornalística do casamento do príncipe de Mônaco. O sr. Waldemar Viana também deu entrada noutro requerimento pedindo informações ao prefeito sôbre os lotes de terreno situados na confluência das Ruas Chile, México e Avenida Nilo Peçanha. O sr. Raul Gomes Pereira, prevalecendo-se de uma declaração de voto, indagou da mesa o andamento dos trabalhos da Comissão de Inquérito sôbre a Companhia Ferro-Carril Jardim Botânico e a reforma do Regimento.

Postalistas promovidos por merecimento

O presidente Juscelino Kubitschek assinou decreto, na pasta da Viação, promovendo, por merecimento, os postalistas — João da Costa Franca, João Umbelino de Araújo, Angelo Tornatore, Gregorio Macedo Coelho, Lucy Ribeiro de Almeida, Genaro Barbato, Renato Avila, Birmo Joaquim Almeida Ribeiro, José Batistão Júnior, Marina de Sousa Boér e Antônio Costa, da classe L à classe M; e Dulce Freire Marcelo, Ana Maria Ruiz Damasceno, Conceição de Maria Ribeiro, Olga Mansur Jafeth, Raimundo Penha Forte Cintra, Dercy Serra Cardoso da Silva, Ierecê Alves Corrêa Pina, Bernardina Medora do Canto, José Vilela Grilo, Nilza Pires, Noé do Nascimento, Edith de Paulo Abreu, José Assis Antunes de Aquino, India da Costa Lemos, Otavio de Souza Lima, Maria Odete Amorim Pontes, Erotildes Silvestre da Silva Mendes, Luci Cunha, Maria de Nazareth Gouvêia Barros e Maria Luzia de Oliveira Rosa, da classe K à classe L.

SÓ ONTEM FOI...

(Conclusão da última página)

pondente ao nível de sua imensa tarefa.

NECROLÓGIO

O sr. Velasco fêz o necrológio do taquígrafo-revisor José Pereira de Carvalho, falecido sábado último, pedindo um voto de pesar para o mesmo. O funcionário em questão trabalhava há cêrca de 40 anos no Senado. Durante o período em que essa Casa do Congresso estêve fechada em virtude da vitória da revolução de 30, José Pereira de Carvalho serviu no Ministério da Guerra e depois no Conselho de Segurança Nacional. Era um técnico completo no seu ofício.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Atílio Vivacqua inscreveu-se para falar amanhã em resposta ao discurso do sr. Assis Chateaubriand contra a importação clandestina de automóveis, especialmente na parte em que o senador pelo Maranhão fêz referências diretos ao Conselho da Ordem dos Advogados.

Na ordem do dia faltou número para as votações.

VISITA DE LORD E LADY DAVIDSON

Às 16 horas o Senado recebeu a visita de Lord e Lady Davidson. Lord Davidson é Par do Reino e lady Davidson é da Câmara dos Comuns, deputado conservador. Foram introduzidos no recinto por uma comissão constituída dos srs. Georgino Avelino, Domingos Velasco e Rui Palmeira. Lady Davidson ficou sentada entre os srs. Chateaubriand e Lourival Fontes, enquanto Lord Davidson tomou assento na Mesa ao lado do presidente.

BEIJO

Quando Lady Davidson aproximava-se do sr. Chateaubriand para sentar-se ao seu lado, o senador que estava de pé, segurando o rôsto da representante conservadora beijou-a, fazendo-a sorrir diante daquela espontaneidade. O sr. Lourival Fontes limitou-se a cumprimentar a deputada britânica.

Lord e Lady Davidson foram ao Senado acompanhados do embaixador inglês e família.

SAUDAÇÃO

Os visitantes foram saudados, em nome do Senado, pelo sr. Assis Chateaubriand. Começou dizendo que Lord Davidson era o grande animador dos Conselhos Hispânicos e Luso-Brasileiro na Grã-Bretanha, terra onde foram dados os primeiros vagidos da liberdade humana.

O orador recordou o que chamou a sua macabra missão, de entregar à Canning House, em Londres os ossos do famoso explorador Fawcett, encontrados na região do Xingu. Depois — acrescentou — foi verificado tratava-se de um antepassado kalapalo do general Filinto Müller. Fêz várias "blagues" a respeito, dizendo que no Brasil os ossos eram de Fawcett, mas êle os entregara à Sociedade de Antropologia da Grã-Bretanha em homenagem ao princípio do livre exame, pois certamente não se daria uma opinião definitiva na Inglaterra, sôbre tal ossada, antes de um amplo debate sôbre o achado. A ossada fora, antes de mais nada, entregue para exame, tendo o filho de Fawcett, desde logo impugnado a autenticidade dos ossos de seu pai. Vendo um femur, exclamou:

— Meu pai tinha uma canela enorme! Esta não é a ossada de meu pai!

Lord Davidson sorriu constantemente, pois o discurso estava sendo traduzido aos seus ouvidos por um funcionário da Secretaria.

Agradecendo, Lord Davidson falou pausadamente como bom inglês, discorrendo sôbre a tradicional amizade que liga os três povos, Brasil, Portugal e Inglaterra. O sr. Apolônio, na presidência, agradeceu a visita.

IMPRESSOS EM FOLHETOS as emendas à Constituição

É possível que, no fim dêste mês de maio, estejam concluídos os trabalhos da comissão de juristas que o ministro da Justiça constituiu para elaborar as emendas à Constituição. Praticamente já está terminada a primeira parte da tarefa que lhe foi atribuída, com a redação definitiva da matéria e sua justificação, devendo ser, em breve, por determinação do sr. Nereu Ramos, impressa em folhetos, de modo a permitir seu conhecimento para o necessário debate público.

Na discriminação das rendas e elaboração orçamentária concentrar-se-ão, agora, os estudos e debates da comissão.

As emendas serão levadas ao Congresso à medida que forem concluídas e definitivamente redigidas, de forma a serem, aí, discutidas separadamente.

NÃO LIBEROU OS AUTOMÓVEIS

RECIFE, 30. O juiz Cláudio Vasconcelos denegou o mandado de segurança impetrado pelos proprietários de dois automóveis de luxo, apreendidos pela Alfândega desta capital.

A sentença teve grande repercussão nos meios jurídicos e jornalísticos locais. Asp.

O CORREGEDOR DA JUSTIÇA PROÍBE A SAÍDA DE PRESOS DA PENITENCIÁRIA

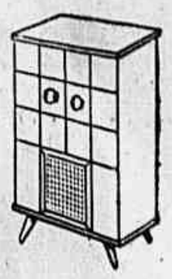
O Corregedor da Justiça do Distrito Federal enviou aos Juízes do Direito Criminal a seguinte circular:

"Comunico a V. Exa. que, de conformidade com a resolução tomada pelo Tribunal Pleno, reuniram-se os Srs. Presidentes das Câmaras Criminais e o Desembargador Corregedor da Justiça, para o fim de examinar os constantes casos de saídas de presos da Penitenciária, tendo ficado estabelecido que não serão permitidas, sob nenhum pretexto, as referidas saídas.

À vista do que ficou decidido, deverá C. Exa. abster-se de autorizar a saída de prêso da Penitenciária, sob qualquer pretexto."

Se você compra caro,

está contribuindo para o encarecimento da vida,



da sua própria vida!

Não compre facilidades, compre Qualidade, Preço e Garantia!

CASAS Monsanto

28 ANOS SERVINDO CADA VEZ MELHOR

URUGUAIANA, 130 — ASSEMBLÉIA, 85 — SÃO FRANCISCO XAVIER, 224-A

LOUCURAS DE MAIO 1956!

PERFUMARIA

Agua de Colônia Regina - 1/2 litro ..	83,00
Brilhantina Glostora	17,80
Leite de Rosas	13,50
Creme Williams, para barba	16,00
Pasta Phillips, tubo grande	7,60
Quina Petróleo Sandar	28,60
Sabonete Gessy, caixa com 3	16,50

CAMISARIA

Camisas colarinho c/barbatana, em Cambraia, Mousseline e Marquisete. De 125,00 e 115,00 por 94,00

Pijama Cotoline, nas côres azul, beije, cinza, verde e bordeaux. De 175,00 por 146,00

Cuecas Cambreta, fundo c..., abotoa em 3 tamanhos. De 27,50 por 23,90

SEÇÃO INFANTIL

Macacão Hering, aflanelado, côres firmes. N.º 0 a 6. De 60,00 a 90,00

Pijamas flanela Matarazzo, para meninas. Côres firmes. De 2 a 6 anos.. 155,00

De 8 a 12 anos 175,00. Para 14 anos 195,00

Mamadeira Even. Completa. A mais prática e higiênica 24,00

RÁDIO - TELEVISÃO

GELADEIRAS

Ferro de engomar Tupy. Cromado. De 128,00 por 115,00

Rádio Empire, caixa de imbuia ou marfim. Ondas curtas e longas. De 2.950,00 por 2.640,00

Copo refratário para Liquidificadores Arno, Walita, etc. De 58,00 por 53,50

CAMA E MESA

Lençol de Cretone. Durável. Tamanho 2,20 x 1,40. De 89,00 por 74,50

Guarnição de mesa, 1,40 x 1,40. Com 6 guardanapos. Tecido resistente. Desenhos variados. Côres Indanthren. De 108,00 por 99,00

Toalha de banho Ludol. Muito absorvente. Padrão lavrado. De 64,50 por 59,80

Colcha de Rayon, para casal. Alto relêvo, com franja pesada. De 315,00 por 279,00

LOUÇAS E CRISTAIS

Serviço de Cristaleira, 63 pèças, desenho gravado. De 1.280,00 por .. 980,00

Aparelho de jantar, 22 peças, Principe de Gales. De 650,00 por 429,00

Aparelho de Café, 9 peças, porcelana Real. De 220,00 por 179,00

"Diariamente, durante as Loucuras de Maio, Fred, Carequinha e Barbosa Junior n'O Camizeiro: às 2.as 4.as e 6.as feiras das 14 às 15 horas e às 3.as, 5.as e sábados, das 10 às 11 horas.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO - RUA D'ASSEMBLÉIA 28 A 38

8 departamentos

- Artigos para homens
- Perfumaria
- Porcelanas e Cristais
- Sport - Praia - Campo
- Cama e Mesa
- Rádio - Televisão - Geladeiras
- Seção Infantil
- Roupas Prontas

E, para pagar, utilize o Sistema V. P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

POSSE DO MINISTRO CANDIDO MOTA FILHO NO S.T.F.

Amanhã quarta-feira, às 16 horas, o Supremo Tribunal Federal estará reunido em sessão plena, sob a presidência do ministro Orosimbo Nonato, para o ato de posse do ministro Cândido Mota Filho, recentemente nomeado, na vaga decorrente da aposentadoria do ministro Mário Guimarães.

O JUIZ DE PLANTÃO

hoje, no Fôro Criminal

De acôrdo com portaria baixada pelo desembargador corregedor, estará de plantão hoje, no Fôro Criminal, o juiz em exercício na 15ª Vara Criminal, que atenderá aos pedidos de *habeas-corpus* urgentes em que figurem coatores autoridades policiais.

O magistrado acima será encontrado no gabinete do juiz da 25a. Vara Criminal, sito no Fôro Criminal, à esquina da Rua São José com Rua Clapp, no horário compreendido entre 12 e 16 horas.

Durante o mês de maio corrente, está em exercício no Serviço de Distribuição o juiz substituto Djalmani Calafange Castelo Branco, residente à Rua Xavier da Silveira, 83 — apartamento 903.

O GOVÊRNO E A...

(Conclusão da última página)

gências dos mais sagrados interêsses do país.

INSPIRADO PELO SR. JUAREZ TÁVORA

Respondendo, o sr. Vieira de Melo referiu, mais uma vez, aos compromissos assumidos por governos anteriores, ao que parecia inspirados por "um homem de honorabilidade intangível e indubitável: o general Juarez Távora". Justamente por isso, porque não fôra de sua inspiração a assinatura de tais compromissos internacionais, era que o govêrno achava melhor meditar, ponderar, estudar, analisar os prós e contras, para tomar um rumo definitivo, que não fôsse necessário mudar.

Intervêm o sr. Flôres da Cunha, advertindo que o aspecto puramente formal pelo qual se encarava a assinatura dêsses convênios não autorizava tanta timidez na sua denúncia. Desde que o Congresso não se pronunciara sôbre a matéria, nem sequer tomara conhecimento de tais acôrdos, poderiam êles sofrer denúncia imediata, sem ofensa às nossas leis nem, muito menos, aos princípios geralmente aceitos do Direito Internacional. Ainda mais, o preço estabelecido estava muito aquém da paridade internacional.

Em resposta, o sr. Vieira de Melo, não considerando inviável tal solução, salientou que era de melhor alvitre a orientação assumida pelo chefe do govêrno: mobilizar os órgãos técnicos, quer do ponto de vista econômico quer estratégico, para estudar o assunto.

DISPONIBILIDADES

Daí o ofício que lera inicialmente.

Interferindo nos debates, o sr. Aurélio Viana, referindo-se à opinião do Estado Maior das Fôrças Armadas, lembrou o que declarara, na Comissão Parlamentar de Inquérito, referente à exportação de minerais estratégicos, o coronel Edgar Lopes. De tal modo fôra impressionante o seu depoimento, com revelações tão graves sôbre as cláusulas secretas e super-secretas, que os deputados de todos os partidos, ficaram revoltados. A opinião fôra unânime: que o govêrno suspendesse, imediatamente, a exportação de óxido de tório, das areias monazíticas, de quaisquer minérios atômicos. De resto não se devia esquecer que, a esta altura, cêrca de 50 por cento das nossas reservas de óxido de tório foram exportadas.

Respondeu-lhe o sr. Vieira de Melo que nenhum técnico podia avançar uma afirmação segura, quanto às nossas disponibilidades, nem a respeito da percentagem que teria sido exportada. Mas o govêrno aguardava os raultados dos trabalhos da Comissão Parlamentar que investiga o assunto, para examiná-los e considerá-los, no equacionamento do problema.

Continuando, o orador conclamou, em nome do govêrno, a todos, de quaisquer facções ou grupos políticos, a colaborar na fixação de uma linha de ação que atendesse às aspirações do povo e às mais legítimas exigências nacionais.

A OPOSIÇÃO

Diante dêsse apêlo, o sr. Prado Kelly, líder da oposição, acudiu aos debates, para fixar o ponto de vista da sua bancada. Salientou que ela estava animada nos mesmos sentimentos expressos pelo líder da maioria. E era justamente por isso que recebia num estado de verdadeira apreensão a notícia, veiculada pelo líder do govêrno, sôbre a exportação de mais 150 toneladas de óxido de tório. Tal revelação se tornava tanto mais grave quanto existia, na Câmara, uma Comissão de Inquérito destinada a investigar os problemas atinentes aos minerais atômicos, inclusive quanto à sua exportação. Até aquela altura o sr. Vieira de Melo não informara se os órgãos competentes tinham sido ouvidos, quanto àquela deliberação do govêrno. Comunicando o fato ao Congresso o govêrno parecia não pretender assumir, sòzinho, a responsabilidade do seu gesto, que poderia ter sérias e graves repercussões, quanto à salvaguarda dos mais altos interêsses do país.

Agradecendo os propósitos manifestados pela oposição, quanto à fixação de uma política atômica, respondeu o sr. Vieira de Melo que as 150 toneladas de óxito de tório estavam incluídas nas trezentas toneladas constantes do convênio Brasil-Estados Unidos, a que nos obrigamos, pelo prazo de três anos. Finalmente, repisou o argumento inicial: o govêrno decidira-se a exportá-las, para evitar a denúncia do convênio, feito pelo seu antecessor.

OFICIO PRESIDENCIAL

O ofício do presidente da República ao secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, lido pelo sr. Vieira de Melo, está assim redigido:

"E' pensamento do govêrno, na objetivação do seu plano básico relativo às fontes de energia, firmar sua orientação no setor da energia nuclear, através de uma política adequada à defesa dos altos interêsses nacionais. Na atual conjuntura, a definição das intenções patrióticas do govêrno será mais uma prova de seu desejo de cumprir as diretivas que se impôs de propugnar pelo desenvolvimento do país.

Para fixar uma política que abranja os pontos fundamentais do problema da energia nuclear, desejo assistir-me da competente e patriótica opinião do Conselho de Segurança Nacional.

Com tal propósito, resolvo designar uma Comissão de Estudos, composta dos exmos. srs. ministro de Estado para os Negócios das Relações Exteriores, da Guerra, da Marinha, da Aeronáutica e da Agricultura, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, secretário geral do Conselho Nacional do Desenvolvimento e presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, para, sob a presidência do primeiro, elaborar, em forma de recomendações a Política da Energia Nuclear. Essas recomendações serão submetidas ao Conselho de Segurança Nacional, em reunião posterior, a fim de possibilitar o seu pronunciamento quanto à melhor política a seguir pelo govêrno nesse setor.

Autorizo desde já a V. Exa. proceder através da Secretaria Geral à coleta de dados necessários ao trabalho da Comissão, assim como coordenar os órgãos e autoridades assessoras que forem julgados necessários àquele fim."

DEPOIMENTO DE A. F. SCHMIDT

Na próxima quinta-feira, dia 3 de maio, deverá depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, criada para proceder investigações sôbre o problema da energia atômica no Brasil, o sr. Augusto Frederico Schmidt.

A reunião está marcada para as 15 horas.

TEM NOVO PRESIDENTE A COMISSÃO DE ENERGIA ATÔMICA

Foi designado pelo presidente do Conselho Nacional de Pesquisas o prof. Joaquim da Costa Ribeiro para presidente da Comissão de Energia Atômica. O referido cientista já tomou posse do cargo.

Na Câmara dos Deputados

(Conclusão da última página)

to ou Caixa de Pensões e Aposentadoria, de sorte que fique assegurado a cada empregador indenização das diferenças de salários acrescidos por fôrça do art. 1º desta lei.

§ 1º — E' lícito ao empregador descontar dos recolhimentos a que esteja obrigado por esta lei o total das diferenças a seu crédito efetivamente pagas no mês anterior, como abonos de família.

§ 2º — Os cálculos e serviços das Caixas de Compensação serão processados pelos funcionários dos Institutos, ou Caixas de Pensões e Aposentadoria e superintendidos por comissões de três membros, sendo um designado pelo ministro do Trabalho e os outros respectivamente, por eleição dos sindicatos de empregados e empregadores das categorias profissionais interessadas.

§ 3º — Funcionará no Ministério do Trabalho, sob a presidência do diretor do Departamento de Previdência Social, a Comissão Superior de Compensação que, além das atribuições estabelecidas no regulamento desta lei, terá as de:

a) superintender, assegurar e fiscalizar o cumprimento desta lei;

b) autorizar a compensação de encargos entre as várias regiões, dentro do mesmo Instituto ou Caixa ou entre estas instituições, quando houver agravação do onus para umas e "superavit" de outras;

c) fixar as reservas atuariais acaso indispensáveis ao bom funcionamento das Caixas de Compensação;

d) baixar regimentos internos e instruções para funcionamento das Caixas de Compensação, inclusive a dela própria.

§ 4º — A Comissão Superior de Compensação será constituída de: I) Um atuário do Ministério do Trabalho, designado pelo presidente da República; II) Dois empregados escolhidos um pela maioria e outro pela minoria da Câmara dos Deputados; III) dois empregadores escolhidos pelo mesmo processo do item anterior.

Art. 5º) As disposições desta lei são aplicáveis aos trabalhadores da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, assim como os aposentados de Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadoria.

§ único — Exclui-se dos benefícios desta lei o empregado, trabalhador ou aposentado, quando:

a) a soma de seu salário e da remuneração ganha pela espôsa ou companheira, em qualquer emprêsa ou serviço, exceder de seis mil cruzeiros;

b) o filho menor de 18 anos ou incapaz tiver rendimentos próprios, a qualquer título, excedente a 30% do salário mínimo da região. Neste caso, a percentagem do art. 1º será paga sòmente em relação aos filhos que não tiverem rendimentos próprios.

Art. 5º — A denegação ou quaisquer litígios relativos à percepção das percentagens familias previstas no art. 1º, serão decididas por processo expedito, a ser estabelecido no regulamento desta lei, perante a Justiça do Trabalho, em recurso "ex-ofício" e de efeito devolutivo para o Conselho de Previdência Social.

Art. 6º — Qualquer declaração fraudulenta, ou artifício malicioso, para gôzo dos benefícios desta lei, ou evasão dos onus por ela criados, será comunicado ao Ministério Público pela autoridade, ou funcionário, que dela tiver conhecimento, sem prejuízo da multa de 100 a 10.000 cruzeiros.

§ único — Responderá solidàriamente com o empregado na restituição à Caixa de Compensação, por pagamentos indevidos, o empregado que, por ação ou omissão, dolo ou culpa, concorreu para que se realizassem tais pagamentos.

Art. 7º — Se a categoria profissional do trabalhador ainda não estiver legalmente vinculada a Instituto ou Caixa de Pensões, poderá qualquer empregado ou empregador requerer a filiação ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, caso em que todo o grupo de emprêsas idênticas da região, ficará sujeito aos direitos e obrigações desta lei.

Art. 8º — As percentagens do art. 1º, serão consideradas devidas aos beneficiários desde 1º de maio de 1956.

Art. 9º — Esta lei entrará em vigor 30 dias após sua publicação, independentemente de regulamento, que, entretanto, deverá ser expedido dentro dêsse prazo, para assegurar sua execução com o mínimo de formalidades, delongas ou dispêndios".

Na sua longa justificação, o autor do projeto estuda os fundamentos constitucionais da proposição, analisa as dificuldades práticas do novo Instituto, disserta sôbre o modêlo francês em que buscou inspiração, mostra a orientação finalmente seguida no projeto, faz uma apreciável digressão estatística e finalmente analisa a "idéia-fôrça" do salário família, com um século de existência.

AMEAÇAS À "TRIBUNA DE IMPRENSA"

No início da sessão, o líder da oposição, sr. Prado Kelly, ocupou a tribuna, para tratar de dois assuntos correlatos, que lhe pareciam merecer urgente comunicação à Mesa: em primeiro lugar, leu um telegrama do sr. Carlos Lacerda, assumindo inteira responsabilidade por um artigo divulgado na "Tribuna de Imprensa", pelo qual estava sendo processado o deputado Aluízio Alves. Como havia, na Comissão de Justiça, um pedido da procuradoria do Distrito Federal, para processar àquele representante, o telegrama parecia ao líder da oposição constituir peça essencial no debate daquele órgão técnico, sôbre a questão. O segundo assunto se prendia a uma carta enviada ao sr. Juscelino Kubitschek, pelo deputado Aluízio Alves, na qualidade de diretor daquele jornal, dizendo que a "Tribuna de Imprensa" vem sendo ameaçada de depredação, como "comemoração" do 1º de Maio. Com isso, o orador pedia a inserção da carta nos Anais da Câmara.

O PLÁGIO NA MENSAGEM

Já o sr. Aurélio Viana, comentando incongruências da Mensagem Presidencial, no trecho em que se refere à solução dos débitos da União para com as Instituições de Previdência Social, lembrou que já existia um projeto de lei de sua autoria, apresentado a mais de um ano, dispondo sôbre a referida dívida. Acontecia, entretanto, que, na mensagem, o presidente da República declarava:

"Sôbre o primeiro aspecto, se a União iniciar o pagamento anual dos juros de sua vultosa dívida, equivalerá tal fato à rendabilidade dos investimentos que às instituições seguradoras deveriam ser feito, visando à formação das reservas técnicas".

Enquanto na justificação o seu projeto, sustenta:

"Assim, se a União pagar, às instituições de seguro social, os juros correspondentes aos débitos acumulados, tudo se passa como se tais importâncias houvessem sido invertidas, atendendo, portanto, às exigências técnicas do plano financeiro dessas instituições".

Mais adiante, o presidente da República acentuava:

"Dentre as sugestões para a solução do atual débito para com a Previdência Social, vale ressaltar a emissão de apólices nominativas e intransferíveis que seriam entregues às instituições credoras pelo seu valor nominal".

Já o seu projeto, no artigo 1º, salienta:

"A União liquidará os débitos contraídos para com as Instituições de seguro social, mediante a emissão de apólices que serão entregues às referidas instituições".

O Executivo em sua mensagem, acrescentava:

"A percepção dos juros dessas apólices, à taxa de 6% ao ano, daria um resultado suficiente, segundo os cálculos atuariais, para assegurar a formação das reservas técnicas nas entidades credoras".

No seu projeto, artigo 2º, consta:

"As apólices serão emitidas em unidades de alto valor nominal e renderão juros anuais à taxa de 6%, ficando isentas do pagamento do imposto de renda".

Terminando o presidente da República asseverava:

"Para solução do referido problema, vem a Comissão de Estudos e Planejamento do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio cuidando da elaboração do projeto de lei a ser oportunamente encaminhado ao Congresso Nacional".

Pelo exposto, se concluía que o sr. Juscelino Kubitschek estava muito mal assessorado, pois já existia um projeto de lei que resolvia o assunto. Segundo informações obtidas na Comissão competente, a proposição encontra-se no Ministério da Fazenda, desde o dia 15 de junho de 1955. O que aventava o presidente da República para solucionar o problema era aquilo que pleiteava o projeto apresentado no dia 1º de fevereiro de 1955 e que se encontrava no Ministério da Fazenda. A Câmara cumpriria o seu dever. Cabia ao sr. Juscelino Kubitschek e ao Ministério da Fazenda a remessa imediata das informações solicitadas para que a proposição voltasse a tramitar na Câmara, com a urgência necessária. Se não o fizer o Executivo, seria obrigado a requerer à Mesa o cumprimento dos prazos regimentais, a fim de que não perecessem as instituições de previdência social no país.

SUBSTITUIÇÃO NA COMISSÃO

Iniciando os trabalhos, o sr. Pedro Braga indagou à Mesa se o líder da maioria, sem prévia audiência do deputado, poderia substituí-lo como membro de um dos órgãos técnicos, para o qual fôra indicado e empossado, quando era certo que, no caso, o mandato duraria por tôda a legislatura, pois só havia rodízio quanto à presidência das Comissões. Salientou que o sr. Vieira de Melo ordenara a sua substituição como membro da Comissão de Orçamento e Fiscalização Financeira, cassando, assim, o seu mandato de três anos, sem qualquer comunicação prévia, sem a alegação de qualquer motivo, nem indicação do dispositivo do Regimento Interno em que se baseara para tomar aquela medida de arbítrio.

O sr. Godói Ilha, na presidência, prometeu resolver a questão de ordem, oportunamente, enquanto o sr. Pedro Braga, ofendido com o gesto do seu líder se retirava do plenário.

SERÁ COMEMORADO...

(Continuação da 2.ª página)

sidente do sindicato, deverá usar da palavra.

PORTÕES ABERTOS

SÃO PAULO, 30 — Falando à imprensa local sôbre os festejos do dia de amanhã, o prefeito Vladimir de Toledo Piza declarou que os portões do Parque do Ibirapuera estarão abertos a todos os trabalhadores, e acrescentou que desejava convidar também, todos os homens e mulheres da classe média e os paulistanos mais abastados para uma confraternização de tôdas as classes sociais. Asp.

NO IPASE

Associando-se às comemorações do Dia do Trabalhador, o presidente do IPASE, sr. Paiva Muniz, assinará hoje vários atos administrativos, entre os quais a nova classificação do pessoal de obras.

Os atos do presidente Paiva Muniz são os seguintes:

Aumento de vencimentos para o pessoal eventual, a partir de janeiro, como foi concedido ao funcionalismo da União. O aumento oscilará numa média de 35%.

Extensão aos eventuais do IPASE do salário-família do funcionalismo em geral e da assistência médica, de que até agora não gozavam êsses servidores da autarquia.

Condução para as funcionárias que tenham necessidade de deixar seus filhos entregues à creche do IPASE.

Abono de faltas e pequenas penalidades impostas aos funcionários da autarquia durante o ano passado.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

MAS CONSEGUI FICAR ASSIM

evitando perigosas complicações da Tosse e da Bronquite com o "Alcatrão e Jatahy Prado". Graças aos benéficos efeitos do alcatrão da Noruega e às virtudes curativas da resina de jatai, o "Alcatrão e Jatahy Prado" é um poderoso calmante e expectorante, eficaz para as crianças, os adultos e os velhos.

ALCATRÃO E JATAHY PRADO

Férias — Weekends
no
HOTEL FLORILDA
ITAIPAVA
Estrada União e Indústria
Km. 74 1/2
Direção Austro-Suiça
Telefone: Pedro do Rio 18
Tem piscina própria
62229

ADMINISTRADORA DUVIVIER S. A.
Rua Alvaro Alvim, 31 - 8.º
Tel. 32-4600
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
ORGANIZAÇÃO DE CONDOMÍNIOS

ADUBO DE PEIXE
À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO
FABRICANTES:
SOC. SIFOL LTDA.
AV. PRES. VARGAS, 435 - S. 1.805
TEL. 23-2872 - RIO

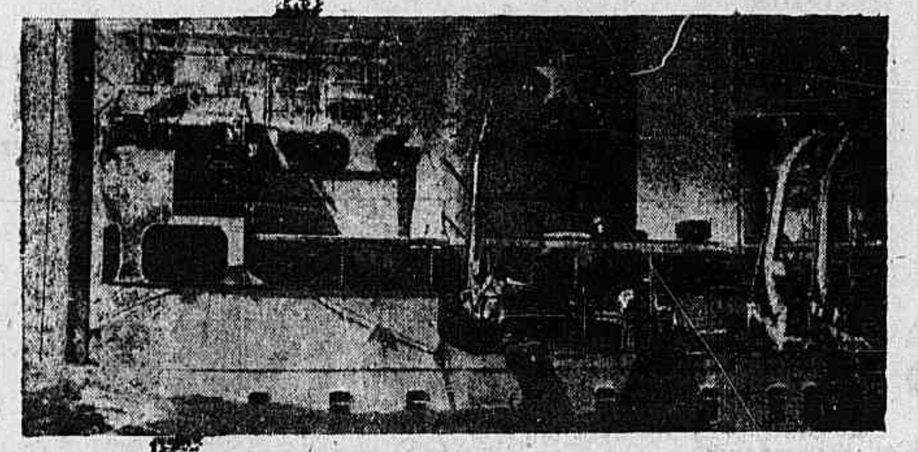
TAPETES E PASSADEIRAS
Recebidos diretamente e a preços de fábrica. Vendas a varejo e por atacado
AV. GOMES FREIRE 559
69157

NO FLAMENGO
Com quarto, sala, banheiro, cozinha, quarto de empregada. Nova adaptação arquitetônica, com peças conversíveis. Apartamentos para pequenas famílias de cinco pessoas. Aceita-se reserva a partir de hoje, domingo.
Orlando Accedo
Rua São José, 90 - 5.º andar - Tel. 22-9950
(Rede interna)
Informações ainda hoje no local, de 9 às 18 horas
Rua Almirante Tamandaré, 26

Os repórteres de O CRUZEIRO

...fotografam as bodas de Grace Kelly

...abordam o navio da morte



...investigam a fortuna da mulher mais rica do mundo!

...localizam uma linda barbeira profissional!

...e um dêles casou (com a "Miss Clube Militar")

Êstes fatos palpitantes - e muitos outros - estão em reportagens repletas de fotos no

O CRUZEIRO
distribuição nacional

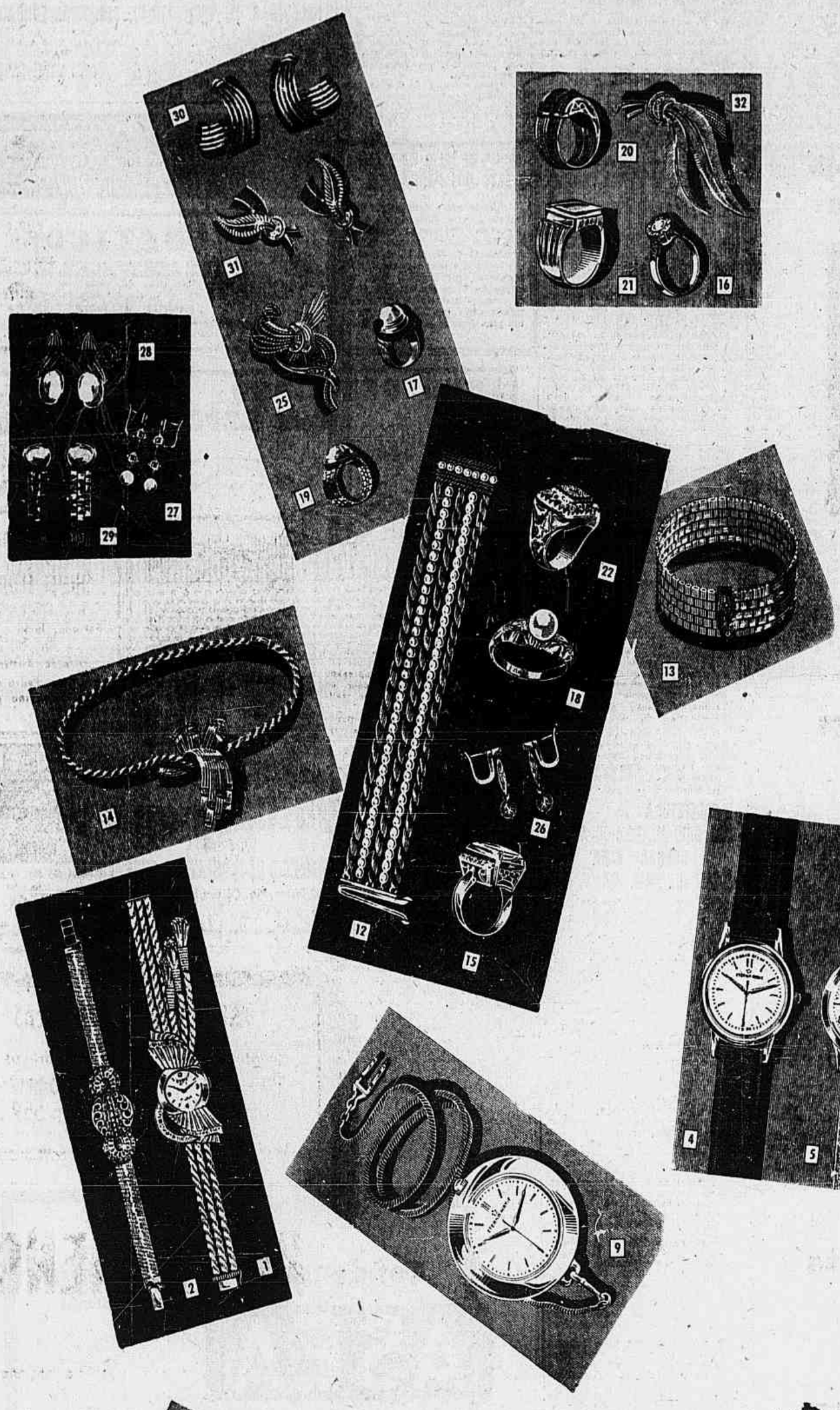
Cr$ 7,00
pela maior e melhor revista da América Latina.

85 *anos da Casa Masson*

Crédito Jubileu

A maior oportunidade do ano para comprar jóias e relógios com

o certificado de garantia Masson!



3 vantagens fabulosas!

Dê a entrada que puder!

Pague por mês o que quiser!

Marque os dias de pagamento!

Aproveite agora as vantagens excepcionais do *Crédito Jubileu* - vantagens tão grandes que a Casa Masson só pode oferecer apenas por alguns dias em cada ano!

Uma coleção inédita de jóias de real valor, em ouro e platina... os mais finos [illegible] de qualidade, recebidos diretamente da Suíça!

Veja as ofertas... compare os preços... e seja um novo cliente da Casa Masson, aproveitando as fabulosas vantagens do Crédito Jubileu!

Há muito mais para V. na Casa Masson!

1 — Original relógio c/ pulseira de fios torcidos em ouro e platina c/ brilhantes e pingentes. ..... **Cr$ 26.500,**

2 — Relógio ôuro e platina c/ 36 brilhantes. Linda tampa. Desde..... **Cr$ 13.500,**

3 — Relógio ouro 18 K. Desde **Cr$ 3.300,**

4 — Relógio ETERNA MATIC impermeável, automática, com rolamento de esferas. Desde' ..... **Cr$ 5.400,**

5 — Relógio OMEGA, desde .... **Cr$ 4.500,**

6 — Excelente relógio de fabricação suíça. Desde ..... **Cr$ 1.250,**

7 — Relógio ENIGE c/ pulseira-serpente folheada a ouro. ..... **Cr$ 2.610,**

8 — Relógio UNIVERSAL de ouro 18 K. Desde..... **Cr$ 6.800,**

9 — ETERNA MATIC "Golfer" - 1.º e único relógio automático de bôlso, com rolamento de esferas. ..... **Cr$ 5.900,**

10 — Relógio meio-carrilhão, marca SOREL, corda para 8 dias, modêlo apartamento. ..... **Cr$ 2.800,**

11 — Relógio MASSON de aço inoxidável, impermeável e automático..... **Cr$ 3.900,**

12 — Original pulseira de ouro 18 K., fios torcidos c/77 pérolas cultivadas legítimas. ..... **Cr$ 14.200**

13 — Pulseira ouro 18 K. e platina, c/brilhantes e fios pingentes. ..... **Cr$ 23.400,**

14 — Moderno colar, fios torcidos, ouro 18 K., e platina c/ brilhantes. Desde **Cr$ 9.950,**

15 — Anel c/água marinha legítima. Desde ..... **Cr$ 590,**

16 — Anel c/ brilhante solitário puro. Desde ..... **Cr$ 3.300,**

17 — Grande moda! Anel ouro 18 K., fios torcidos c/ágata verde. Desde... **Cr$ 1.800,**

18 — Anel ouro 18 K. e platina c/ brilhante e pérola cultivada legítima. Desde **Cr$ 3.100,**

19 — Moderno anel c/ágata verde e pingente. ..... **Cr$ 4.100,**

20 — Anel ouro 18 K., com fios torcidos. Desde ..... **Cr$ 1.600,**

21 — Argolão ouro 18 K. maciço, para iniciais. Desde..... **Cr$ 2.100,**

22 — Argolão cinzelado ouro 18 K. c/ chuveiro de brilhantes no centro. Desde **Cr$ 7.900,**

23 — Alianças maciças bombé de platina e brilhantes. Desde..... **Cr$ 4.300,**

24 — Alianças maciças de platina grifadas c/ brilhantes. Desde ..... **Cr$ 10.700**

25 — Broche em fios torcidas ouro 18 K. e platina c/brilhantes. Desde ..... **Cr$ 6.500**

26 — Brincos pingentes ouro 18 K. e platina c/ brilhantes. Desde ..... **Cr$ 8.200,**

27 — Brincos pingentes ouro 18 K. e platina c/ pérola cultivada legítima. Desde **Cr$ 2.950,**

28 — Brincos clips ouro 18 K., fios torcidos c/ágata verde. Desde ..... **Cr$ 3.680,**

29 — Brincos clips pingentes ouro 18 K. c/ ágata verde. ..... **Cr$ 4.780,**

30 — Brincos clips ouro 18 K., fios torcidos. Desde ..... **Cr$ 2.900,**

31 — Brincos clips ouro e platina c/ brilhantes. Desde ..... **Cr$ 5.900,**

32 — Broche ouro e platina; fios torcidos, c/ brilhantes..... **Cr$ 8.200,**

Fechamos para almôço às 11 horas e reabrimos às 12,30 horas com nossa equipe completa para servi-lo melhor.

Casa MASSON

Jóias e Relógios de qualidade desde 1871

Ouvidor, 91

ENSINO

SALÁRIO DOS PROFESSÔRES

Não estão sendo cumpridas as decisões judiciárias que regulam a matéria — Memorial do Sindicato dos Professôres ao presidente da República

O Sindicato dos Professôres acaba de endereçar ao presidente da República o seguinte memorial:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República: — Desde a sua fundação, respectivamente, em 1931 e 1947, vêm o Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro e a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino pugnando, sem desfalecimento, em defesa dos direitos e interêsses do magistério particular, de todo o Brasil. Na consecução de tão elevado objetivo, muitas vêzes procuramos o contato pessoal com os chefes de Estado que antecederam ao govêrno de vossa excelência, a fim de expor-lhes, de viva voz, os problemas que continuamente têm assoberbado a nossa classe, e solicitar para os mesmos a justa e almejada solução.

Sempre merecemos a honrosa deferência de todos os presidente da República, mercê da elevada missão cultural e moral que exercem os professôres na sociedade. Tanta consideração que nos tem sido dispensada até aqui, leva-nos a confiar em que vossa excelência, ante a gravidade dos fatos que iremos denunciar, se dignará de receber-nos logo o permitam os seus múltiplos afazeres administrativos, os quais, bem sabemos, reclamam de vossa excelência o máximo de esfôrço, zêlo e dedicação.

Para nós, grata é a expectativa de que vossa excelência atenderá ao nosso apêlo, pois teríamos o ensejo de pessoalmente renovar a vossa excelência os protestos de solidariedade que em várias outras ocasiões hipotecamos ao seu govêrno, visando ao bem e ao progresso indispensáveis do país, pelo respeito e preservação das garantias constitucionais asseguradas ao povo brasileiro.

Antecipadamente, porém, em vista das inadiáveis providências que o caso requer, valemo-nos do presente memorial para levar ao conhecimento de vossa excelência os fatos que, com a devida vênia, passamos a relatar.

Trata-se, senhor presidente, do pagamento do salário dos professôres e da sua suplementação pelo Fundo Nacional do Ensino Médio. De início, seja-nos permitido afirmar, categòricamente, que em todo o país não estão sendo cumpridas as leis e decisões judiciárias que fixam os salários do magistério particular. Na sua quase unanimidade, os estabelecimentos de ensino, fazendo caso omisso das disposições legais em vigor, teimam em não pagar aos professôres a remuneração condigna a que têm direito por fôrça da Portaria n.º 204, de 1945, cuja validade vem sendo invariàvelmente confirmada por tôdas as instâncias da Justiça Trabalhista, bem como, no caso particular dos professôres do Rio de Janeiro, o salário normativo que lhes foi decretado pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Essa lamentável violação de direitos, que inúmeras vêzes tem provocado da nossa parte os mais veementes protestos, já a havíamos denunciado ao govêrno anterior do senhor Café Filho, o qual, não obstante, para coibi-la, nenhuma medida tomou através dos seus órgãos competentes. Ao contrário, as autoridades do Ministério da Educação, no govêrno passado, com flagrante desrespeito às disposições da Regulamentação da Lei que criou o Fundo Nacional do Ensino Médio, permitiram que os colégios recebessem a verba da suplementação sem estarem pagando aos professôres a remuneração condigna na mesma prevista.

Os colégios, desprezando essa exigência fundamental, estão pagando aos mestres, com a verba que lhes é concedida pelo Fundo Nacional do Ensino Médio, os salários que deveriam pagar com as rendas próprias. E isso importa um vultosíssimo desfalque àquele Fundo, o que constitui crime capitulado pelo Decreto de regulamentação da Lei que o criou.

O que ora declaramos poderá ser fàcilmente comprovado mediante inquérito regular. A anterior administração do Fundo, entregue à responsabilidade de pessoas notòriamente ligadas aos interêsses dos estabelecimentos particulares de ensino, não deu nenhuma atenção ao supracitado dispositivo regulamentar, com graves danos para os professôres e o Fundo Nacional do Ensino Médio.

E aí está o verdadeiro motivo, senhor presidente, por que se levantou tanta celeuma para que vossa excelência não renovasse os quadro administrativos dos altos setores do Ministério da Educação. Pretendia-se que a situação continuasse inalterável, porquanto era isso o que convinha a alguns. Vossa excelência, no entanto, acertadamente nomeou para aquêles cargos homens que, pelo seu passado, só poderiam merecer a consideração pública. A pretexto de se defender a Regulamentação da Lei que instituiu o Fundo Nacional do Ensino Médio, o que realmente se defendeu foram os interêsses privados de certos grupos. A Regulamentação, forçoso é dizê-lo, ofendeu o espírito da Lei que a inspirou, deixando ao desamparo os professôres dos pequenos colégios, e favorecendo apenas os grandes educandários. Tais falhas ela encerra e injustiça contém, contra as quais protestamos, aliás, em tempo oportuno, que se faz necessária a sua imediata revisão. Excelentíssimo senhor presidente, êsses os fatos, que, mais alongadamente e em seus mínimos pormenores, desejaríamos de modo verbal, comunicar à vossa excelência. Na impossibilidade, entretanto, de fazê-lo em tempo mais breve, aguardamos que ordene vossa excelência seja o assunto atentamente examinado, o que viria fortalecer mais ainda o voto de confiança que os professôres do Brasil depositaram no govêrno de vossa excelência. Queira mais uma vez aceitar vossa excelência os testemunhos da nossa estima e distinto apreço. — as.) Bayard Demaria Boiteux, presidente do Sindicato; as.) José de Almeida Barreto, presidente da Federação."

A AMES E O 1º DE MAIO

Da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários recebemos, com pedido de divulgação, a seguinte nota:

"A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários saúda os trabalhadores brasileiros na data internacional dos trabalhador i! Saudamos particularmente aos milhares de jovens trabalhadores, muitos dos quais, colegas nossos nos bancos escolares. Ao saudar os trabalhadores do Brasil na sua data magna, saudamos aquêles que nas fábricas, nos campos, nos escritórios, nas lojas, etc., mourejam dia após dia ao afã de garantir a subsistência sua e dos que lhe são caros. Com gratidão filial saudamos aqueles que com seu trabalho cotidiano, lutam para nos legar uma pátria próspera, pródiga e independente. Nesta festa é com júbilo que olhamos o magnífico espetáculo de unidade com que ensinais a todos nós como agir em defesa dos nossos direitos e reivindicações. Isto muito nos servirá na luta pelo congelamento das anuidades escolares, contra o aumento dos transportes e diversões e pela construção de escolas técnicas, secundárias e profissionais. Salve os trabalhadores do Brasil e de todo o mundo!! Viva o 1.º de Maio! — A DIRETORIA".

ST. PETER'S SCHOOL
PETRÓPOLIS
O Senhor vai internar seu filho? Peça prospectos a Caixa Postal, 145 — Petrópolis — Fone: 4976
— VISITE O COLÉGIO —
69190

Para o Concurso do
BANCO DO BRASIL
Adquira: "PORTUG. E CORRESP. BANCÁRIA (por W. de Paula) — "CONTABILIDADE BANCÁRIA" (Edgard Wilken) — "FRANCÊS E INGLÊS p/ o B. do BRASIL — "Luiz A. P. Vitória) — MATEMÁTICA p/ o B. do BRASIL (Tesla de Medeiros). Cada matéria: Cr$ 75,00. Preço da coleção completa com porte aéreo: Cr$ 350,00. Peça êstes livros à sua livraria ou pelo "REEMBÔLSO POSTAL" — Editora INCA — Rua Visconde de Silva, 14 — Botafogo — RIO. 76037

TAQUIGRAFIA A JATO
Método Elliott
(6 LIÇÕES)
(Dir. Prof. JORGE DE FREITAS)
(Traduzida para o Português por Sylvia C. Leão)
ESTUDE A TAQUIGRAFIA QUE REVOLUCIONOU OS ESTADOS UNIDOS E QUE ESTÁ SENDO A MAIS PROCURADA NO BRASIL COM GARANTIA DE EMPRÊGO:
ATENÇÃO!
5 de Maio — INÍCIO DE NOVAS TURMAS.
A perfeição, facilidade na aprendizagem e leitura do Método Elliott de Taquigrafia, são amplamente confirmadas pelos alunos dos nossos Cursos.
CURSOS
DACTILOGRAFIA — (Curso em 1 mês)
TAQUIGRAFIA A JATO — (6 semanas)
1 mês e 15 dias
TAQUIGRAFIA A JATO — (12 semanas)
3 mêses.
TAQUIGRAFIA MARTI (aperfeiçoado) — 4 mêses.
TURMAS EM TODOS OS HORÁRIOS.
Av. Presidente Vargas, 529 — 8.º andar — Telefones 23-3969 e 43-0209
66096

ASCA
INSTRUMENTOS p/Biologia - Química - Física - Meteorologia - Geologia - Mineralogia - Metalurgia etc.
Instalações para ENSAIO DE MATERIAIS
APARELHOS PARA FOTOGRAFIA (câmaras LEICA e pertences)
MÁQUINAS PARA INDÚSTRIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA
ARTIGOS PARA LABORATÓRIOS em geral
"ASCA"
APARELHOS CIENTÍFICOS S.A.
— Fundada em 1932 —
Matriz: Rio - Av. Churchill, 129
Filial S. Paulo: R. Sto. Amaro, 269
Filial P. Alegre: Av. Salg. Filho, 208

DIREITO — FILOSOFIA — CURSO NORMAL
C.E.S.A.
1955 — 1º Lugar: Fac. Ciências e Letras da UDF
1956 — 1º Lugar: Fac. Nacional de Direito
82,2% — Nossa percentagem de aprovação em 1956
Filosofia — Neo-Latinas, Letras Clássicas, Anglo-Germânicas, Matemática, Física, Química, História Natural, Geo. Hist., Pedagogia, Ciências Sociais
MATEMÁTICA — SUPERVISÃO DE BAYARD BOITEAUX e WALTER NICOLINO
C.E.S.A. — Rua S. José, 50 — 6.º and. — Tel.: 22-6793. (Em frente à Estação Castelo).
72904

NOTICIÁRIO

Instalação do Laboratório de Estudos e Pesquisas Sociais

Fundado por alunos e licenciados em Ciências Sociais instalar-se-á na próxima sexta-feira, dia 4, às 17,30 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à Av. Antônio Carlos, 40, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Sociais. Organização de caráter científico, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Sociais terá por finalidade desenvolver o gôsto pelo estudo objetivo dos fatos sociais; promover pesquisas, seminários, conferências e cursos, referentes a assuntos sociais; manter e desenvolver o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras; publicar, periodicamente, um Caderno de Estudos Sociais, onde condensará traduções, estudos, monografias e pesquisas; organizar uma biblioteca com obras de Ciências Sociais; manter sempre em estudo, pelo menos, uma pesquisa no campo social de interêsse geral.

Como dissemos, a instalação do Laboratório de Estudos e pesquisas Sociais terá lugar na próxima sexta-feira, às 17,30 horas, devendo comparecer a ela os estudiosos dos assuntos sociais no Brasil.

MEDICINA

NOTICIAS DA C. A. CARLOS-CHAGAS

1.º ano — A "Campanha de Cadáveres", encetada pela Diretoria do Centro Acadêmico "Carlos Chagas", tem alcançado o mais auspicioso êxito. Vejamos a entrada anual de cadáveres: Ano 1952 — 46 corpos 1953 — 21 corpos, 1954, 23 corpos. Após trabalhosa e memorável campanha, 1955, 80 corpor, 1956 — até a presente data, 20 corpos, o que garantirá aos colegas do 1.º, 2.º e 4.º anos, nas cadeiras de Anatomia Descritiva e Topográfica e Técnica Operatória, o material indispensável no seu melhor aprendizado. A Campanha continua. Deveremos novamente visitar todos os hospitais do Distrito Federal, levando aos seus Diretores nosso apelo no sentido do maior envio de cadáveres para nossa gloriosa Faculdade. Dai solicitamos aos colegas do 1.º e 2.º anos o seu prestimoso auxílio. Os interessados deverão se dirigir aos colegas Hugo, Tijo e Lacazinho, encarregados das atividades nessa luta, a partir de 3a. feira, das 13 às 15 horas, no Diretório Acadêmico.

Convite — Convidamos aos colegas para a conferência do Professor Lauro Monteiro da Cunha, membro do corpo docente da Escola Paulista de Medicina, que abordará o tema 'Socialização da Medicina", e a apresentação do Coral do Colégio Bennett em "Musicos Folclóricos", - dia 15 de maio.

3.º ano — Microbiologia — Horário de aulas: Sábado, 5 de maio de 1956 — As 13 horas — Teórica. As 14 horas Demonstração — De 1 a 70. Têrça-feira, 8 de maio de 1956. As 13 horas - Teórica. As 14 horas; Demonstração. De 71 a 140. Sábado, 12 de maio de 1956: às 13 horas: Teórica. As 14 horas Demonstração: De 141 ao fim. Trabalhos Individuais: Diàriamente às 16 horas de 30 de abril a 12 de maio, inclusive, as seguintes turmas: Laboratório de Microbiologia: De 121 a 140, Dr. Henrique Castro. Laboratório de Higiene: De 141 a 160, Dr. Ivo Ferreira. Aviso: — Cada aluno deverá vir munido de aventai.

3.º ano — Microbiologia — Curso Noturno de Trabalhos individuais: Terão início no dia 7 às 19,30 horas, os trabalhos individuais da Cadeira, no Pavilhão do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, à Av. Venceslau Braz, 71 — Praia Vermelha. São chamados os alunos ns. 39, 77, 80, 96, 99, 104, 110, 128, 142, 146, 158, 172, 185, 263 e 271 que deverão vir munidos dos respectivos aventais:

Conselho Deliberativo — Convocamos os colegas membros do Conselho Deliberativo para uma reunião ordinária a ser realizada 6a. feira, dia 4 de maio com a seguinte ordem do dia:

1 — Homologação das eleições e posse dos novos representantes de turma;

2 — Posição do Centro Acadêmico 'Carlos Chagas" ante o processo de fusão das cadeiras de Pediatria e Puericultura;

3 — Matrícula do estudante Geraldo Monteiro de Castro;

4 — Situação dos livreiros na Faculdade Nacional de Medicina.

Ass. Orlando de Carvalho — Secretário Geral do C. A. C. C.

Baile dos Calouros — A Comissão de Trote da Faculdade Nacional de Medicina, comunica que fará realizar o tradicional Baile dos Calouros dia 12 do corrente, na Associação dos Empregados do Comércio, abrilhantado pela orquestra de Waldir Calmon. Os convites e as reservas de mesas poderão ser adquiridos na Associação Atlética das 12 às 16 horas. Informações pelo fone 26-4220.

Passeata Geral — Como nos anos anteriores está marcada para o dia 11 do corrente, a grande passeata geral dos calouros, que percorrerão as ruas centrais da cidade empunhando baixos, disticos e cartazes.Na próxima semana daremos o roteiro da passeata.

Aviso ao 6.º Ano — Concurso Pronto Socorro — Quinta-feira, 26.4.56, foi publicado no Diário Oficial a autorização d nossa admissão pelo prefeito. Fui informado que o nosso processo n. 1022876 se encontra no Expediente (*ASE*) para a preparação dos atos da admissão. Terminados os 254 atos, serão imediatamente publicados e em seguida deveremos nos apresentar ao Setor 1, 4.º and. Graça Aranha 416, com os seguintes documentos:

1 — Certificado de habilitação do Concurso fornecido pelo Serviço de Seleção;

2 — Certificado de Reservista; o sexo feminino, Carteira de Identidade, Certidão de Idade, sendo casada Certidão de Casamento;

3 — Título de eleitor;

4 — Atestado de Vacine;

5 — Atestado de Boa Conduta, firmado por dois funcionários da P. D. F. selado com 1,50 (Educação), e 1,00 (Federal). O atestado de bons antecedentes fornecido pelo Instituto Felix Pacheco;

6 — Dois (2) retratos 3 x 4. A seguir faremos o exame médico e êste pronto tomar mos posse n e êste pronto tomaremos posse na Secretaria Geral da Administração e finalmente apresentação da Secretaria de Saúde Pública.

Ass. Joaquim Chicarino.

X Semana Brasileira de Debates Científicos — Será realizada de 16 a 22 de setembro do corrente ano em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul, a X Semana Brasileira de Debates Científicos. O Diretório Acadêmico patrocinador fornecerá estadia a 10 congressistas. Conclamamos os colegas à preparação de trabalhos, que após seleção na V Semana Interna, serão enviados a êste magno e interessante conclav . Honraremos, como na IX Semana, realizada, e em Salvador, as tradições de cultura e investigação científica dos acadêmicos de gloriosa Faculdade Nacional de Medicina. Aproveitamos a oportunidade, para levar aos colegas João Miguel Conceição e Nicanor Letti, representantes ilustres da comissão organizadora, ora em visita à capital Federal, as boas vindas e os protestos de elevada estima do Centro Acadêmico "Carlos Chagas" aos nobres acadêmicos de medicina do Rio Grande Sul.

Ass. Orlando de Carvalho — Secretário Geral do C. A. C. C.

3.º Ano - Microbiologia — São convocados os alunos do n. 1 a 10 inclusive para o último trabalho individual dêsse grupo a realizar-se sábado, 5 de maio às 4,30 horas, no laboratório da Cadeira. Dr. Amadeu Curi.

Sessão Cinematográfica — Convidamos os colegas para uma sessão cinematográfica a ter lugar amanhã, dia 2 de maio, com início às 19 horas, no Auditório "Brandão Filho" — ao lado da Bibliotéca — com o seguinte programa: 1 — Universidade de Miami", suas instalaçõ s e seus novos principios de educação; 2 — "Conheça a França", apresentação da tradicional França, com seus lindos recantos turisticos e sua eficiante vida noturna; 3 — Filme científico. Agradecemos nessa oportunidade a Pan-American pela gentileza dessa exibição. Ass. Erlo Roth - Diretor do Depto. Cientifico.

Limpeza da Faculdade — Na última reunião do Conselho Departamental, juntamente com outros professôres, solicitamos ao sr. diretor providências para a limpeza da Faculdade, quase abandonada no momento, notadamente, no 3.º andar a escadas. Quando da inundação da Bibliotéca dirigimos ofício ao Reitor, encaminhando pelo diretor, no qual além de providências referentes a Bibliotéca solicitavamos um acréscimo de Cr$ 50.000,00 da verba destinada a limpeza. Esse acréscimo depende de autorização do Conselho de Curadores da Reitoria e enquanto os novos recursos não vem solicitamos que o Diretor ordenasse cuidados no serviço de limpeza mesmo com os recursos atuais. Os efeitos da reclamação já se fizeram sentir: o 3.º andar as escadas e a área junto a Cadeira d Farmacologia já foram lavados.

Providências relativas ao restaurante — Estivemos ontem com o Diretor do SAPS, pleiteando aumento do número de funcionários para servirem nas rampas e outras providências para regularizar o funcionamento do restaurante. Respondendo, que de início aquela órgão lutava contra a impossibilidade de nomear funcionários, por ordem do Presidente da República, replicávamos àquele Diretor que a situação poderia ser resolvida com a retirada de serventes de outro Restaurante, onde a situação não seja tão grave como no nosso. Pediu-nos aquela autoridade que aguardassemos até meados da próxima semana para dar solução ao caso. Estaremos vigilantes para que o interêsse dos comensais não seja legado ao abandono.

ARQUITETURA
DIRETÓRIO ACADÊMICO ATTÍLIO CORRÊA LIMA
MUSEU DE ARTE DA F. N. A.

Encontra-se aberto das 10 às 12 horas o Museu de Arte da F.N.A. com uma mostra de artistas brasileiros.

Falecimento — O D. A. Attílio Corrêa Lima da F.N.A. tem o doloroso dever de comunicar o falecimento do aluno Walmy Elias Mondini Belletti, ocorrido domingo, dia 29 p.p. Associando-se aos sentimentos gerais de pesar pelo desaparecimento do aluno, expressamos em nome de seus parentes, amigos e dos alunos da F.N.A. nosso profundo pleito de saudade.

Departamento de Apostilas — Encontra-se à venda no D. A. as seguintes apostilas:

Resistência dos materiais, Economia Política, Tabela de Nadai, Cálculo Gráfico, Materiais de Construção 1a. Parte, Topografia, Perguntas de Legislação, Perspectiva, O Essencial sôbre o Baixo Relêvo, Edifícios Escolares, Gesso.

Biblioteca — A Biblioteca da F. N.A. pede aos alunos relacionados a devolução de livros da biblioteca com máxima urgência: Manoel Thomaz de Andrade, Ary Costa, Antônio Manne, Abraham Isaac Konskier, Leonor Elisa G. Araújo, Mário Bakaj, Dolly Micjailowska, Maria Elisa Costa.

Grandes Composições de Arquitetura - 5.º ano - Palestras sôbre planejamento da Penitenciária — O professor Donato Mello Júnior avisa que haverá duas palestras a respeito do tema "A Penitenciária".

Dia 3 do corrente palestra do arquiteto Sérgio Iavan Naciovicht sôb o projeto da penitenciária de Bangu.

Dia 8 de maio, 3a. feira palestra do dr. Luiz Hildebrando Horta Barbosa sôbre considerações gerais a cêrca do planejamento da penitenciária.

Ambas as palestras serão realizadas às 9 horas. No Pavilhão Archimedes Memória acha-se exposto o projeto da Penitenciária de Bangu.

EM HOMENAGEM AO PADRE FRANCISCO LANNA

Com a presença de altas autoridades e de numerosos discípulos, amigos e admiradores do padre Francisco Lanna, realizou-se domingo último, às 15 horas, uma homenagem a êsse saudoso sacerdote salesiano, com a inauguração da placa de bronze, com a sua efigie no logradouro a que foi dado o seu nome, no cruzamento das ruas Visconde de Abaeté e Artidoro da Costa, em Vila Isabel.

A homenagem foi promovida por uma comissão especial composta dos srs.: almirante Jorge Dodsworth Martins, Milton Campos, brigadeiro Geraldo Magela Bijos, Geraldo Siffert de Paula e Silva, Sylvio Bhering, Nelson Brant Maciel, Floriano Boeschtein, José Edmo Soares Martins, Geraldo Vasconcelos, Cantídio Drumond Filho e José Schiavo, com a colaboração da Associação do Ensino Primário do Rio de Janeiro e da Prefeitura do Distrito Federal.

Os pontenovenses domiciliados nesta capital, conterrâneos do pe. Lanna, compareceram à homenagem, discorrendo sôbre a personalidade do dedicado educador o prefeito Negrão de Lima, o almirante Jorge Dodsworth Martins, o prof. José Schiavo, o vereador Frederico Trotta e o pe. Virginio Fistorel, inspetor geral salesiano.

O pe. Lanna, que faleceu aos 70 anos, dedicava-se ùltimamente à alfabetização e catequese dos favelados do morro do Jacarèzinho, onde era muito estimado.

Durante muitos anos dirigiu o Colégio Salesiano de Santa Rosa, em Niterói.

CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS
DIRETÓRIO ACADÊMICO

A Posição do Estatístico na Atualidade Brasileira — Será realizada na próxima 5a. feira, dia 3 do corrente, às 18,30 horas, na Escola Nacional de Ciências Estatísticas, uma reunião com o sr. diretor, dr. Lourival Câmara, em que, o mesmo fará uma exposição de motivos, sôbre a posição do Estatístico na atualidade brasileira e suas reais possibilidades; para isso fica convidado todo o corpo discente.

Carteira de Identidade — Avisamos aos alunos que será entregue na próxima semana.

Departamento de Apostilas — Avisamos que acham-se à venda as seguintes apostilas: para o 1.º ano Análise Matemática, Direito Constitucional e Probabilidades; para o 2.º ano Diferenças Finitas e Probabilidades Estatísticas e para o 3.º ano Inferência Estatística e Estatísticas Demográficas.

Departamento de Esportes — Avisa aos colegas, que já se acham de posse de todo o material esportivo, outrossim, solicita o apoio de todos os alunos se inscrevendo nas várias modalidades de esportes.

Excursão — Avisamos aos alunos que se acham abertas as inscrições até o dia 5 do corrente, para a excursão a ser realizada no dia 12 de maio à Cidade de Friburgo; pois a E. N. C. E., através do seu D.A., participará dos festejos do mês de aniversário daquela próspera cidade fluminense, Temos o prazer de comunicar também aos colegas, que o prof. Walter do Nascimento, aceitou o convite para chefiar a nossa comitiva.

O 1.º DE MAIO NO SINDICATO DOS PROFESSÔRES

Comemorando a data magna dos trabalhadores a Diretoria do Sindicato dos Professôres oferecerá hoje, às 11 horas, em sua sede, na Avenida 13 de Maio, 13, sala 402, um coquetel a seus associados, dirigindo-se, em seguida, para o campo do Vasco da Gama, a fim de integrar-se à concentração de trabalhadores que ali comparecerão para festejar seu grande dia.

Diplomas registrados — Encontram-se, na secretaria da Faculdade, para serem entregues, os seguintes diplomas já registrados na Diretoria do Ensino Superior: Léa Dulce da Matta e Silva, Marilda Vieira Xavier, Maria Coêli da Costa Ayres, Fernanda Helena de Figueiredo, José Baran, Sonilda Alves Medina, Maria Lúcia Noiasco de Abreu, Fernando Baptista Gonçalves e Antônio Martin de Souza.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Notícias do D. A.

Boite-Show — Encerrando as festividades comemorativas do 49.º aniversário de sua fundação, o D. A. fará realizar uma Boite-Show, no Clube de Engenharia no próximo dia 5 de maio no horário de 22 às 3 horas animado pelo conjunto ritmico Pereira Filho. Convites e reservas de mesas no D. A. com Angelina ou pelo telefone 43-3938.

Cooperativa — Pedimos aos alunos que se acham em atraso nos pagamentos a prestação da Cooperativa, que a ela compareçam a fim de saldar seus compromissos.

Edital de Convocação — O presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia usando das atribuições que lhe confere o Estatuto do D. A. convoca para a próxima quarta-feira, dia 9, às 9 horas, Assunto: Novo Regimento e Assuntos Gerais.

Baile dos calouros da Escola Carmela Dutra — Acham-se à venda no D. A., convites para o Baile dos próximo dia 12. Preço Cr$ 40,00.

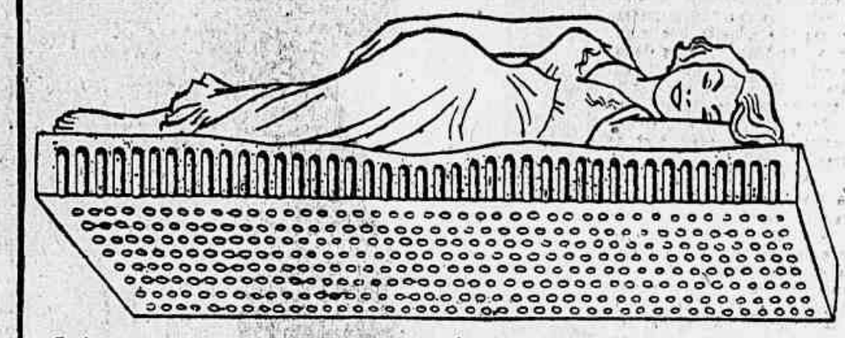
Visitou a nossa redação um grupo de alunas do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora. Chefiadas por Helena Maria Serpa, as estudantes vieram protestar contra as acusações que têm sido formuladas ao seu colégio, sob a alegação de ter uma menina sido recusada por ser filha de pais desquitados. Esclareceram as moças que no internato de seu colégio, 43, das 110 alunas, são filhas de pais desquitados. Explicaram ainda que o fato recente foi motivado por não ter o pai da menina se conformado com a condição proposta pela diretra do I.N.S.A., qual será a de visitar a filha, desacompanhado de sua companheira. O clichê documenta a visita.

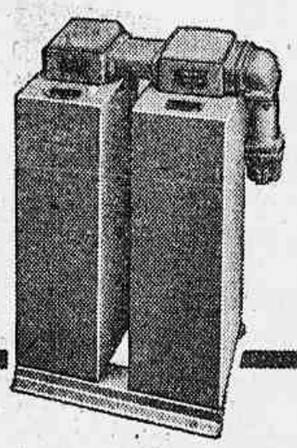
PALESTRAS NO INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Na próxima quinta-feira, dia 3, às 11 horas e 45 minutos, no auditório dêste Instituto, realizar-se-á a primeira das cinco palestras programadas pelo seu Serviço de Antropometria. Será conferencista o professor Bastos de Avila, seu ex-chefe recentemente aposentado, e professor da Pontifícia Universidade Católica.

Cia. de Seguros "CONFIANÇA"
Capital e Reservas Cr$ 40.000.000,00
84 anos de serviços dedicados à sua ESTIMADA CLIENTELA

DIABÉTICOS
Porque não aproveitais a magnífica excursão que sairá no avião de 26 de junho de 1956 às THERMAS DE PENTICOSA — Espanha — para veraneio e recuperação física dos diabéticos?
Itinerário e informações detalhadas com os organizadores.
AGÊNCIA VALENTE
Av. Henrique Valadares, 41-C — Tel. 52-9965 — Cx. Postal 4925
13994

SONO DELICIOSO
num REPOUSO INTEGRAL

Dado as suas extraordinárias qualidades, dormir num VULCASPUMA é ter a certeza de um sono calmo e reparador. Êle envolve todo o corpo, como um abraço acariciante. Peça uma demonstração de Vulcaspuma e verifique que é, realmente, o máximo de conforto durabilidade
Poroso e ventilado, portanto muito fresco. Não deforma Não mota. Higiênico Anti-alérgico. Durabilidade ilimitada.
VENDAS A PRAZO
COLCHÕES, TRAVESSEIROS ESTOFAMENTOS PARA MÓVEIS E PLACAS PARA SEU CONFÔRTO
VulcaSpuma
PURÍSSIMA ESPUMA DE LATEX
GUANABARA COMÉRCIO DE PLÁSTICOS E BORRACHA LTDA.
Rua Armando Sales de Oliveira, 7 - Tel. 43-9405
(Esta Rua começa na Presidente Vargas, 737, entre Av. Passos e Uruguaiana)


em estoque para entrega imediata
Condensadores estáticos
(Capacitores)
ASEA
de baixa e alta tensão, para indústria, como exigidos pela Cia. de Carris, Fôrça e Luz do Rio de Janeiro.
para correção do fator de potência
Peçam pelo telefone 22-0085 a visita do nosso engenheiro-especialista, o qual, sem compromisso, fornecer-lhes-à tôdas as informações necessárias.
Após minucioso estudo de seu problema, apresentar-lhes-emos a melhor e a mais económica solução.
COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS
Rio de Janeiro, Av. Pres. Vargas, 290-11. - C. P. 1452 - Tel. 23-1620

Bilhetes...

(Continuação da 1.ª página)

Londres, que descobri o processo inverso dos métodos coloniais britânicos. Sobowale, com o seu sotaque nigeriano, falou com desembaraço da arquitetura moderna brasileira, e me fêz prometer que procuraria arranjar um jeito de ir estudar no Brasil a nossa arquitetura. Daqui faço um apêlo aos que estiveram inclinados a favorecer o cumprimento da promessa, isto é, levando ao Brasil, o jovem estudante-arquiteto da Nigéria. O endereço, em Londres, é 1 Hans Crescent, S. W. 1.

Sobowale vive ali, juntamente com 230 estudantes bolsistas do British Council. O Conselho Britânico é o responsável pelo programa de trazer à Inglaterra, jovens estudantes de tôdas colônias e da Comunidade, e fazê-los — e aí está o segrêdo — "feel at home" (sentirem-se em casa). E de fato a atmosfera de Hans Crescent é a atmosfera de lar. Todos ali, vindos das mais diferentes regiões do mundo, da Índia, de Hong-Kong, da Malásia, de Uganda, Quênia e Nigéria — absorvem o modo de vida britânico, que certamente transportarão para suas comunidades, sem se aperceberem que se estavam conformando a êle, a tal ponto que provàvelmente desejarão vê-lo adotado em seus países de origem.

Ao contrário dos russos, que tentam exportar idéias, os ingleses exportam para os jovens de suas colônias um modo de vida, um estilo de vida, hábitos e sentimentos. Em face dêsse terrível desafio que representa o comunismo, o método britânico de exportar o modo de vida é uma das melhores respostas que o Ocidente dispõe. E não deixa de ser uma feliz coincidência que a convivência internacional esteja fadada a soluções pacíficas (influência da Bomba), justamente quando a Inglaterra perde poder militar e influência material, e ganha influência cultural e estima dos povos. A falta dêsse poder não lhe impedirá de influir de maneira e no estilo de vida nas suas colônias.

No que diz respeito às colônias ela as perde e não perde, ao mesmo tempo. Perde politicamente, mas ganha cultural e econômicamente, conservando-as no mundo britânico, a que Churchill se refere em sua "História dos Povos Britânicos." E os ingleses me parecem perfeitamente possuídos dessa missão de construir o mundo britânico, como substituto contemporâneo do império. Um exemplo bem característico é a extensão da cidadania britânica aos habitantes das Índias Ocidentais, negros e mulatos, que começam a "descobrir" a Inglaterra, atraídos pelo super-emprêgo aqui existente. Nasceram a milhares de quilômetros distantes daqui, mas são tão súditos de Sua Majestade como qualquer outro filho de Surrey.

QUESTÃO RACIAL

Os professôres de Assuntos Coloniais de Oxford não escondem sua admiração pela colonização portuguêsa no que toca às relações de raça. Referem-se com entusiasmo aos administradores portuguêses na África de hoje, e não são poucos os empregados pelos inglêses em suas colônias africanas. Mas a visão distante que me pareceu ter, os professôres, do problema racial, resultaria dêles não haverem vivido o problema aqui na Inglatera e sòmente nas colônias, onde ocupam posição de regentes. Assim se admiram como resolvemos o nosso problema racial, não se apercebendo que ainda não chegamos a tê-lo, embora não estejamos fadados a vir tê-lo. Não há solução quando não chegou a existir problema. Problema racial têm e vivem os Estados Unidos e a União Sul-Africana. Neste sentido, o não-racismo britânico ainda não foi posto à prova, porque ainda não foi vivido com a presença de uma numerosa minoria de côr aqui na Inglaterra. Êsse não-racismo ainda é muito abstrato, fruto de princípios ainda não experimentados. A prova poderá vir mais tarde quando a mera distinção entre britânico e native não fôr suficiente para harmonizar relações raciais e pacificar problemas de consciência.

De qualquer forma, ao trazer para o coração de Londres estudantes da Comunidade e colônias, transformando-os em transmissores do modo de vida britânico, a Grã-Bretanha está demonstrando seu alto grau de adaptação às condições do mundo contemporâneo, que deseja ver o mais britânico possível no plano das idéias e sentimentos. Demonstra também que para ser britânico não é preciso ter nascido nas ilhas de gloriosas tradições. Chineses da Malaia, indus, africanos, podem ser até mais britânicos que os próprios britânicos.

O DRAMA...

(Conclusão da última página)

namento, no Mercado, de agências bancárias pertencentes a sociedades de economia mista ou a cooperativas de crédito, que concedessem financiamentos à produção agropecuária.

Êsse têrmo, ao contrário daquele que estabelece o contrôle de preços, entrou em imediata aplicação. Já funciona, numa antiga estação de carga da Companhia de Carris, Luz e Fôrça uma agência bancária, com armazém e depósito.

ABUNDÂNCIA DE GÊNEROS

Criou-se o mito de que o preço dos gêneros sobe por não haver produção. Nada menos certo. Todos os dias, cêrca de 3 milhões de quilos de produtos alimentícios chegam ao Mercado Municipal. O polvo (não o povo) os engole. Suas ruelas se abarrotam de centenas de caixas recheadas de xuxus, de legumes, de vagens, de tôda uma gama de produtos arrancados à terra por trabalhadores teimosos. O Mercado jamais deixa de estar inflado de mercadorias. Quanto custa esta fartura ao produtor? Poucos sabem a não ser os proprietários dos compartimentos onde se exibem o luxo e a beleza de uma produção que muitos alegam estar minguando. Mas esta abundância não traz a baixa dos preços.

Por quê? Depois de amanhã publicaremos uma reportagem explicando o funcionamento do Mercado Municipal e as engrenagens que impedem a aplicação natural da lei da oferta e da procura.

A VISITA DO SR. JOÃO...

(Conclusão da última página)

Gondin, cônsul geral do Brasil em Nova York.

O embaixador da Nicaragua, sr. Guillermo Sevilla Sacasa, decano do corpo diplomático latino-americano, e o sr. César Túlio Delgado, presidente do Conselho da OEA, também faziam parte da comissão de recepção.

Do aeródromo, o vice-presidente do Brasil e sua espôsa e os membros da delegação que os acompanham seguiram para a "Blair House", onde almoçaram na intimidade.

À tarde, o sr. João Goulart visitou o secretário, sr. John Foster Dulles.

O sr. João Goulart e sra. são acompanhados em sua visita aos Estados Unidos pelo senador pelo Estado da Bahia João Lima Teixeira e espôsa, pelo sr. Roberto Silveira, vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, pelo sr. Eulálio Nascimento e Silva, pela sra. Iara Vargas Lopes, secretaria da sra. João Goulart, e pelo sr. Armindo Marcílio Doutel de Andrade, da cadeia dos "Diários Associados", que vem como representante de imprensa do vice-presidente. F.P.

FALOU NO SENADO

WASHINGTON, 30 — Poucas horas depois de haver chegado a esta capital, o vice-presidente do Brasil, João Goulart, pronunciou um discurso no Senado norte-americano.

Acompanhado de vários funcionários, Goulart chegou ao recinto do Senado, que estava em sessão. Foi convidado então a falar, o que fêz durante uns quinze minutos, em português. Suas palavras foram imediatamente traduzidas para o inglês.

Referiu-se o vice-presidente brasileiro à tradicional e sempre forte amizade entre os Estados Unidos e o Brasil. Disse que grande parte do êxito alcançado pelos Estados Unidos e ad ireção que exerce se devem ao Senado que, disse, "tem a maior responsabilidade ante o povo dos Estados Unidos na configuração da política exterior de vosso país".

Expressou que se sentia profundamente comovido ante a oportunidade de falar no Senado e que muito agradecia a recepção de que foi alvo no Senado e antes no aeródromo, logo após sua chegada do Rio de Janeiro.

Declarou que o Brasil está empenhado em uma luta para intensificar seu desenvolvimento econômico, visando proporcionar a seu povo níveis de vida decentes e oportunidades para todos. "Estamos empenhados em uma luta para estruturar uma civilização democrática e cristã", disse Goulart.

Em seguida, o ilustre visitante prestou uma homenagem ao presidente Eisenhower e ao falecido presidente Franklin Roosevelt. Ao mesmo tempo, manifestou que trazia as cordiais saudações do presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek.

Em seguida, usou da palavra o vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon, o qual, após assinalar a tradicional amizade brasileiro-norte-americana, expressou sua satisfação porque Goulart visitará também outras cidades do país, além de Washington.

Finalmente, os senadores presentes foram apresentados um por um ao sr. João Goulart, que foi bastante aplaudido ao entrar e ao sair do recinto. U.P.

DISTÚRBIOS NOS...

(Continuação da 1.ª página)

ções, realiza seu debate anual sôbre o trabalho forçado e empresta particular atenção ao relatório de 356 páginas preparado pela secretaria da O. N. U. e da Organização Internacional do Trabalho.

Assinalou o delegado nacionalista chinês que o relatório contém informações sôbre as condições de trabalho forçado na Albânia, Bulgária, China Comunista, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Polônia, territórios coloniais portuguêses, Romênia, África do Sul, Rússia e Iugoslávia.

O Equador, a França, Holanda, Estados Unidos e Grã-Bretanha patrocinaram uma resolução na qual se condena a existência de trabalhos forçados, com fins políticos ou econômicos, e se pede à Organização Internacional do Trabalho que prossiga seu estudo e volte a apresentar outro relatório.

O delegado dos Estados Unidos, sr. John Baker, disse que há informações de que melhoram as condições em alguns acampamentos de trabalhos forçados da Rússia, o "centro ideológico do sistema". As greves no famoso acampamento de Vorkuta e em outras parte, acrescentou, obrigaram as autoridades a melhorar as condições, e é possível que muitos dos detidos tenham sido libertados pela lei de anistia de setembro de 1955, "embora seja impossível saber-se com certeza". U.P.

A população...

(Continuação da 1.ª página)

A Índia tem 82% de analfabetos e Haiti 89 por cento.

A duração média da vida é de 32 anos na Índia, e 71 anos nos Países Baixos. A mortalidade é a menor do mundo na Europa setentrional e central. De forma geral, as mulheres vivem de dois a sete anos mais do que os homens.

O número de casamentos é maior nos países industrializados do que nos países subdesenvolvidos, salvo nos países Árabes. No Egito, por exemplo, 87% das mulheres estão casadas antes dos 30 anos, enquanto que sòmente 12% delas estão casadas em Haiti e 73 por cento na Bélgica. De 1950 a 1954, o maior número de casamentos por 1.000 habitantes foi registrado nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa, exceto Irlanda onde, pelo contrário, a percentagem foi a mais baixa.

Os países que têm menos casamentos são, no entanto, os que têm o índice de natalidade mais elevado, devido à fecundidade dos casais e aos nascimentos ilegítimos. No período de 1920 a 1954, os países da América Latina, o Egito e a Índia tiveram o mais alto índice de natalidade, os países da Europa Central e Setentrional, o mais baixo. O índice de natalidade aumentou, para a maioria dos países, desde 1950. F. P.

Submetido...

(Continuação da 1.ª página)

ção para essa ilha, com a colaboração das coletividades cipriotas de nacionalidade grega e turca.

Contudo, segundo fontes oficiais, tôda negociação estará condicionada à cessação das desordens e atos de terrorismo, a fim de que os elementos moderados possam atuar como porta-vozes da população.

Espera-se que, em fins desta semana, o govêrno britânico faça uma declaração sôbre a delicada situação na ilha ao Parlamento.

Segundo os mesmos informantes, o govêrno manterá seu ponto de vista de que deve cessar a intimidação em Chipre, antes que possam celebrar-se amplas negociações para solucionar o problema. U. P.

MÓVEIS DRAGO

custam menos porque se vendem mais!

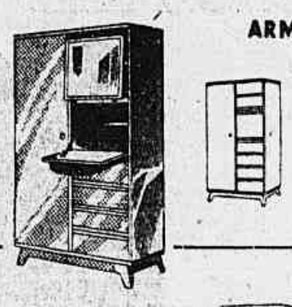
A procura cada vez maior dos seus produtos, leva as Indústrias Drago a manter um ritmo de produção sempre crescente. Por isso os móveis Drago continuam sendo, em quaisquer circunstâncias, os mais acessíveis. Compare os preços e a qualidade e certifique-se de que adquirir Drago é sempre vantajoso.

Dormitório DRAGO mod. "RIO"

Todo em peroba de primeira ou em pau-marfim legítimo. Armário de 1,80m com sapateira, gravateira e espelho interno; cômoda; cama de casal; 2 mesinhas de cabeceira e cadeira estofada em "Vinilite".

desde Cr$ **1.383,** por mês ou Cr$ **13.830,** à vista

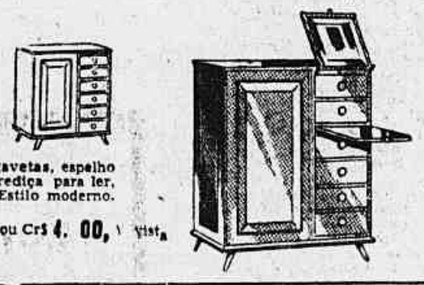
ARMÁRIO MULTICÔMODO



Excepcionalmente prático! Guarda-roupa com porta-gravatas e sapateira; camiseiro; secretária; estante e espelho-toalete reunidos numa só peça. Construção sólida, em peroba de primeira. Linhas simples e agradáveis.

desde Cr$ **456,** por mês ou Cr$ **4.560,** à vista

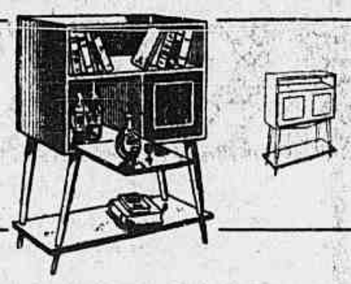
CÔMODA - ARMÁRIO



Apresentada em dois modelos, de uma ou de duas portas, com porta-gravatas e sapateira, e corpo com 6 gavetas, espelho escamoteável e tábua corrediça para ler, escrever etc. Em peroba. Estilo moderno.

desde Cr$ **420,** por mês ou Cr$ **4.00,** à vista

BAR-BIBLIOTECA



Móvel de fino gôsto, que embeleza qualquer ambiente. Desenho acentuadamente moderno. Em peroba ou pau-marfim.

desde Cr$ **290,** por mês ou Cr$ **2.900,** à vista

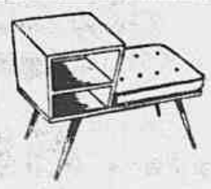
ARMÁRIO TIPO FRANCÊS

De linhas simples e elegantes, segundo as tendências atuais do estilo francês. Em peroba ou pau-marfim. Apresentados em vários tamanhos, desde 1,20 até 2,80m para atender à sua conveniência.

desde Cr$ **1.021,50** por mês ou Cr$ **10.215,** à vista

desde Cr$ **264,** por mês ou Cr$ **2.640,** à vista

BANQUETA-MESA PARA TELEFONE



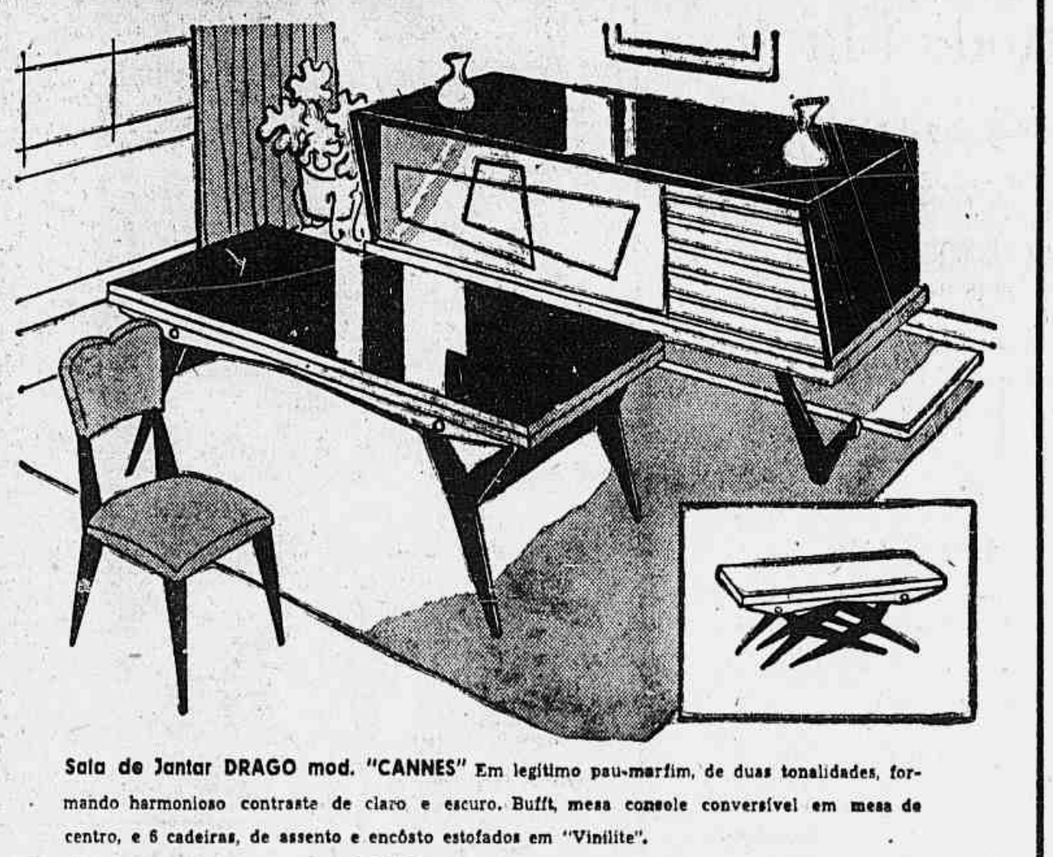
Bonito e elegante móvel em pau-marfim. Com assento e prateleira para catálogo e índice de telefone. Almofada em lonita de côres modernas.

desde Cr$ **208,** por mês ou Cr$ **2.080,** à vista

ESTANTE DIVISÓRIA

Muito útil e prática. Serve também para dividir a sala em duas! Móvel de fino gôsto, em peroba ou pau-marfim.

desde Cr$ **480,** por mês ou Cr$ **4.800,** à vista



Sala de Jantar DRAGO mod. "CANNES" Em legítimo pau-marfim, de duas tonalidades, formando harmonioso contraste de claro e escuro. Buffet, mesa console conversível em mesa de centro, e 6 cadeiras, de assento e encôsto estofados em "Vinilite".

apenas Cr$ **1.850,** por mês ou Cr$ **18.500,** à vista

DRAGO

RIO DE JANEIRO

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 – Fone: 43-8704

RUA 7 DE SETEMBRO, 209 – Fone: 23-3430

RUA DO CATETE, 141-A – Fone: 25-5812

PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 – Fone: 48-1672
(As 2as e 5as feiras, aberta até às 22 horas)

AV. PRINCESA ISABEL, 72-A – Fone: 37-1533
(aberta diàriamente até às 22 horas)

AV. ERNANI CARDOSO, 52 (CASCADURA)
(As 2as. e 5as. feiras, aberta até às 22 horas)

NITERÓI

AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96
(às 5as feiras, aberta até às 22 horas).

TAMBÉM EM SÃO PAULO E BELO HORIZONTE

1A-515-A

GUERRA

CONJUGAÇÃO DE VÁRIOS CURSOS DA E.I.E. EM IMPORTANTES EXERCÍCIOS DE GUERRA QUÍMICA E DE MINAS, EXPLOSIVOS E DESTRUIÇÕES

Serão iniciados amanhã prolongando-se até o dia 3 — Na ETE — Curso de Formação de oficiais médicos — Pensões alimentícias — O dia ministerial

A Escola de Instrução Especializada realizara, por intermedio de suas seções de guerra química e deengenharia, importantes exercícios de guerra química e de minas, explosivos e destruições, sob a forma de demonstrações para os vários cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

O primeiro dos exercícios, a ter lugar amanhã, dia 2, das 7,45 às 11,40 no Morro da Jaqueira, campo de instrução de Gericinó, constará da aprentação de vários trabalhos de camuflagem, terminando com a execução de destruições, em que serão utilizadas poderosas cargas de explosivos.

Depois de amanhã, dia 3, das 10,20 às 11,30 horas, terá lugar no mesmo local, a demonstração de guerra química em que serão mostrados processos os mais modernos de ataque químico, bem como de defesa e proteção, além da execução de exercícios fumígenos e incendiários. Nessa oportunidade serão executados tiros com o morteiro 4.2 que durante a última guerra foi o principal armamento do corpo químico norte-americano.

Esses exercícios, de indiscutível importância para o preparo proporcional dos oficiais-alunos da Es. A. O., serão, pela primeira vez televisionados de acôrdo com a autorização concedida pelo coronel Omar Emir Chaves, comandante da Es. I. E., o que permitirá que a população desta capital, acompanhe o desenrolar dos mesmos.

Não estêve no Ministério da Guerra a vereadora Ligia Lessa Bastos

O ministro da Guerra, general Henrique Lott, recebeu dia 27 de abril último em seu gabinete de trabalho d. Ligia M. Bastos e não a vereadora Ligia Bastos como, por equívoco, saiu publicado nesta seção.

No Rio o general Américo Braga

Chegou ao Rio, conferenciando ontem demoradamente com o ministro da Guerra o general Américo Braga, comandante da 4a. R. M. e guarnição do Estado de Minas Gerais. O general Braga demorar-se-á pouco nesta Capital, devendo regressar amanhã, dia 2.

Eleições do Clube Militar

Comunicam-nos: "Dentre as guarnições do Norte que, de forma extraordinária, consagraram a chapa Segadas Viana-Inimá Siqueira, estão Fortaleza e Belém. De natureza quasi maciça foi a votação nessas duas importantes guarnições. A proporção que nos aproximamos do dia das eleições, mais se revigora em nossos espíritos a certesa de que defendemos a causa certa, porque, encimando nossos propósitos se encontra o lema da "Ordem e da Lei", sob cuja égide conclamaramos os companheiros do Exército, Marinha e Aeronáutica a se unirem, na convicção de que só nessas bases é possível uma união duradoura e indestrutível".

Audiência pública movimentada

O ministro da Guerra concedeu, ontem, a partir das 16 horas sua costumada audiência das segundas-feiras para civis. O número de pessoas foi muito grande, destacando-se numerosas senhoras.

"Questões atuais sôbre pólvoras e explosivos"

O major Werner Hjalmar Gross, engenheiro químico, proferirá, depois de amanhã, dia 3, às 10,45 horas, no auditório da Escola Técnica do Exército, uma conferência, cujo tema é "Questões atuais sôbre pólvoras e explosivos".

Reservistas chamados

Estão convidados a comparecer à Cia. Escola de Manutenção, em Magalhães Bastos, para tratarem de assuntos de seus interêsses, os seguintes reservistas: Fernando Soares dos Santos, Jovino Elizlário Ferreira, Laerth de Carvalho Ribeiro, Paulo José de Souza, Uziel Pedro de Lima e Valentim Ribeiro da Silva.

Louvado o major Xisto

Por ter sido classificado no 1.º B. C. de Petrópolis, foi desligado da Zona Militar Leste, onde vinha servindo e prestando bons serviços o major Xisto Werner Vieira. A seu respeito o general Odílio Denys, cmt. daquela Zona, consignou em boletim um expressivo elogio que terminou com as seguintes palavras: "Este comando sente-se pesaroso por vêr-se privado de colaborador tão prestimoso e eficiente, e de camarada tão distinto e educado; satisfeito, entretanto, por saber que nas funções que vai desempenhar no 1.º B. C., o major Xisto terá novas oportunidades de demonstrar as qualidades de que é possuidor. Ao excluir o major Xisto Werner Vieira do estado efetivo dêste Q. G. louvo-o pelos relevantes e leais serviços que prestou a êste comando, fazendo votos pela sua felicidade pessoal e pelo mais completo êxito dos novos encargos que vai assumir".

Uniforme para temporada de saltos

Foi marcado o 5.º uniforme, para a solenidade de abertura da temporada de saltos do D. D. E. no próximo dia 5 de maio, sábado, na pista do Centro Hípico, às 14 horas.

União Católica dos Militares

Realiza-se amanhã, 4a. feira, às 17,30 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, a reunião mensal do Diretório Central da U. C. M. Para essa sessão, o general Souza Dantas encarece a presença dos militares católicos e capelães desta guarnição.

Curso de Formação de Oficiais

O coronel médico dr. Ernestino Gomes de Oliveira, diretor da Escola de Saúde do Exército, comunica que continuam abertas, até 15 do corrente, as inscrições nesta capital e nas demais regiões militares para concurso dos candidatos ao 2.º curso de formação de oficiais médicos do Exército. Qualquer informações bem como programas do concurso poderão ser obtidos na Escola de Saúde do Exército, à Rua Moncorvo Filho, 20, ou nas sedes das Regiões Militares.

Pensões Alimentícias

Está previsto para amanhã, dia 2 de maio, o pagamento das Pensões Alimentícias e Outras, que será efetuado pelo Estabelecimento Central de Finanças. O referido pagamento, será efetuado a partir das 13 horas.

Aniversário do cel. Cyro Perdigão

Ao ensejo da passagem da data natalícia do coronel Cyro Perdigão de Souza Silveira, a sua família mandará rezar às 10 horas de hoje, dia 1.º de maio, missa em ação de graças na Igreja do Rosário (Convento dos Padres Dominicanos), à Rua General Ribeiro da Costa - Leme. O coronel Perdigão que completa hoje o seu 50.º aniversário será alvo de várias homenagens da parte de seus amigos e camaradas. Será oficiante do ato religioso o capelão militar, Rvmo. Frei Rollim.

Uniforme do Dia

Para o próximo dia 2 de maio, a Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme.

Exposição Agropecuária

À fim de assistir a sua inauguração, seguirá amanhã, dia 2, para Uberaba o general Eduardo de Pontes, diretor de Veterinária do Exército.

O Dia Ministerial

Está publicado em outro local desta edição.

Cruzada dos Militares Espíritas

Comunicam-nos:

Hoje, às 20,30 horas, será realizada, na sede da Rua do Lavradio, 74, 1.º andar, a Sessão Prática de Doutrinação e Caridade sob a direção do cruzado coronel João Capistrano.

Dia 3, às 20,30 horas, no Núcleo do Colégio Militar (Sala da Música), será realizada a sessão de Doutrinação, sob a direção do professor Carlos Pastorino.

Dia 4, às 20 horas, o Núcleo da Vila Militar efetuará uma confraternização espírita na Biblioteca do Q. G. da 1a. D. I., convidando todos os cruzados, confrades e amigos.

Clube Militar

Departamento Recreativo — Amanhã, — Chá Dançante, das 17 às 19,30 horas. Traje: Passeio completo cavalheiros.

Concurso para "Miss Clube Militar" — Inscrições no Departamento Recreativo. Encerrramento dia 3 do corrente, às 18 horas. Detalhes no mesmo Departamento.

Dia 6, às 16 horas, Grande Circo Infantil — Mágicos, Malabarimos, cães amestrados, entradas cômicas, 2 palhaços etc. Um verdadeiro circo no Clube Militar.

Caixa Mutuária — A diretoria da Caixa Mutuária do Clube Militar lembra aos associados do Clube que a 30 de junho próximo futuro esgotar-se-á o prazo regulamentar para: a) a admissão de sócios novos com idade superior a 41 anos até 46; b) a admissão de sócios novos independente do pagamento de jóia; c) a opção pelo novo Pecúlio por parte dos sócios com mais de 40 anos de idade.

Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar

Festividades pela passagem de seu 17.º aniversário — Em sua sede à Avenida Rio Branco, 181, 6.º andar, efetuou-se, no dia 26 do mês findo, a primeira parte do programa das festividades que no corrente ano serão levadas a efeito pela Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar para a comemoração do 17.º aniversário de sua fundação, Assim, de 17,30, em sessão festiva sob à direção do almirante Atila Monteiro Aché, seu presidente, foram inaugurados, no 'Salão Nobre" da Associação, os retratos dos finados militares marechal Roberto Trompowsky Leitão de Almeida e general dr. Antônio Vicente Ribeiro Guimarães, ex-comandante do Colégio Militar do Rio, bem assim os retratos do ex-aluno e ex-inspetor daquele educandário e saudoso conselheiro da Associação José Gabriel de Albuquerque, e do general dr. Afonso Fernandes Monteiro organizador e primeiro comandante do Colégio Militar de Barbacena e um dos alferes-alunos sobreviventes da Escola Militar da Praia Vermelha que, denodamente, auxiliaram Benjamin Constant na proclamação da República, em 1889.

Sôbre as personalidades dos homenageados falaram, respectivamente, os ex-alunos do Colégio Militar, general Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, dr. José Mariano de Campos, Roberto Moreira da Costa Lima Filho e major Jaime Ferreira da Silva, sendo todos bastantes aplaudidos pelos eloquentes e patrióticos discursos que pronunciaram. Encerrando a sessão o almirante Aché agradeceu aos assistentes o seu comparecimento. Foi servida ao presidente delicada e sortida mesa de doces e refrigerantes.

Eleições no Clube Militar

Chapa Segadas Vianna — Compromisso Solene — Comunicam-nos:

"Temos um compromisso solene, a que não faltaremos: tudo fazer para que as Fôrças Armadas permaneçam imunes ao divisionismo político-partidário; tudo fazer para cumprir o que ficou exarado no nosso programa: a abstenção de posições anti-democráticas; tudo fazer para que o Clube Militar não seja um foco de estereis agitações, pretendendo falar pelas Fôrças Armadas, ou tornando-se base militar de arremetidas políticas disfarçadas ou ostensivas.

Os companheiros do Exército, Marinha e da Aeronáutica podem estar certos de que não nos afastaremos uma linha nessa conduta constitucional e disciplinada. Nosso penhor, nesse sentido, está concretizado, em primeiro lugar, na constituição da chapa que defendemos. Nela se destaca, pelo seu valor pessoal e pela significação de sua conduta profissional, ao logo de brilhante carreira, tôda feita nas fileiras, a figura do general Segadas Vianna, militar de escol, chefe sereno e firme, que galgou, por mérito inconstestável, todos os postos, que jamais se envolveu em lutas políticas e que além de subordinar-se ao programa, afirmou de público o seu pensamento, em mais de uma entrevista.

Na última delas, seu pronunciamento foi incisivo: "O ponto básico dêsse programa é afastar o Clube Militar do qualquer intromissão em assuntos políticos, sempre prejudicial à harmonia do corpo social e à disciplina das Fôrças Armadas e, em consequência, à estabilidade das instituições". Para concluir com ênfase, referindo-se aos elementos necessários à união dos militares de terra, mar e ar: 'Os principais elementos serão, sem dúvida alguma, o espírito democrático e de disciplina que unem todos os camaradas das três Fôrças Armadas. Espero que, uma vez terminadas as eleições, vencedores e vencidos estendam cordialmente as mãos e voltem à tarefa patriótica de trabalhar, cada um em seu setor, visando a eficiência maior das Fôrças Armadas para que elas estejam sempre aptas a desempenhar sua nobre missão de defesa de nossa soberania da manutenção da ordem e das instituições, para que o Brasil possa progredir e crescer cada vez mais no conceito mundial". Pela Comissão Executiva, *Aurélio Pitanga Seixas* — Major".

BOLETIM DA DIRETORIA GERAL DO PESSOAL DO EXÉRCITO

GABINETE

Q. G. do Exército — Capital Federal, 30 de Abril de 1956.

BOLETIM INTERNO N.º 98

Para conhecimento desta Diretoria Geral, Diretorias subordinadas e devida execução, publico o seguinte:

Apresentação de Oficiais

Infantaria

Coronéis: João Manoel Gomes Tinoco, do 25.º B C., por ter obtido mais 8 dias de dispensa do serviço para goza-los nesta Capital; Alvaro Alves dos Santos, do D. G. A., por ter sido transferido para o Q. E. M. A. e classificado no D. G. A.;

Tenente-Coronel: Iracílio Ivo de Figueiredo Pessoa, do Gabinete do Ministro, por entrar em férias relativas a 1954, a contar de 3 Abr. 56 e ir gozá-las em Curitiba, com autorização do Ministro;

Majores: Hermano Póvoa de Matos, adido à Biblioteca do Ex., por ter sido nomeado para servir na Biblioteca do Exército; Felix Eduardo da Silva Loureiro, da 2a. D. L., por ter o trânsito prorrogado por 10 dias, de ordem do Ministro;

Capitão Antônio Carlos Fernandes Cantuária, do C M./B. Horizonte, por término de trânsito e seguir destino.

Capitão: Joffre Coelho Chagas, da D. G. P., por ter deixado as funções de Chefe da S5-D1-D. P. A.

Artilharia

Coronel: Heráclides de Araújo Nelson, do Q. G. Nú. Div. Aé. T., por ter sido desligado do 8.º G. A. Cos. M. e passado a adido ao Q. G. do Nú. D. Aé. T., aguardando classificação de ordem do Ministro;

Tenente Coronel, Liberato da Cunha Friedrich, do Q. G./. M. L., por ter chegado de Pouso Alegre e recolher-se a sua Unidade;

Major: Elias Antônio Jaber, da Dir. de Armas, por ter sido nomeado, por necessidade do serviço para a Dir. de Armas,

Saúde

Médico — capitão Médico dr. José Lourenço Fontenelle Moreira, da Es. A. O., por ter de seguir para Recife;

Dentista — -1.º tenente: Saulo Geudes Trigueiro, do 27.º B. C., por ter de seguir para Natal e Manáus.

Movimentação

Infantaria

Transferência — -Por necessidade do serviço — -16. B .C., o capitão Armando Alfredo Addor, do 4. B. C.

Retificação de Nomeação — -Por necessidade do serviço — -Pq. C. M. B., o 2.º tenente Q. A .O. Ferdinando Ognibeni, e não Dep. C. Armt., conforme fêz público o B. I. de 26 Abr. 56, desta Diretoria Geral;

Dep. C. Armt., o 2.º tenente Q. A. O. Rafael Costa Pinto, e não Pq. C. M. B., conforme publicou o B. I. de 9 Jan. 56, desta Diretoria Geral.

Classificação — Por necessidade do serviço — Q. S. G. e nomeio para servir no Q. G. da 3a. R. M., o capitão Geraldo Lauro Marques, adido à 2a. Cia. Mé. Mnt.

Artilharia

Retificação de Nomeação — - Por necessidade do serviço — -Dep. C. Armt., o 2.º tenente Q .A. O. Sebastião de Souza Cavalcante, e não Pq. C. M. B., conforme fêz publico o B. I. de 25 Jan. 56, desta Diretoria Geral.

Veterinária

Transferência — Por necessidade do serviço — -Colégio Militar de Belo Horizonte, o 1.º tenente Aldo Lapagesse, excedente na Es. . .

Q. G./2aM. D. C., o 1.º tenente Renato Geraldo Alves da Luz, do 3.º G. A. 75 Cav.

Classificação — -Por necessidade do serviço — -E. S./10a. R. M., o capitão Wallace Vianna Martins; Q. G./ A. D./3, o capitão Raul dos Santos Abreu; 26.º B .C., o capitão Paulo Abreu Martins Ribeiro; 9.º R. C., o capitão Fernando Machado Victoria; Es. V. E., o capitão Joaquim Rodrigues Coutada Júnior; 14.º R. C., o capitão Antônio Augusto Pires da Rocha; Es. S. A., o 1.º tenente Rufino Antunes de Alencar Filho; Q. G./4a. D. C. o 1.º tenente Newton de Siqueira.

Técnico

Exoneração — Das funções de Chefe da Seção de Mobilização Industrial da 7a. Região Militar, o major José de Mesquita Caldas Xexéo.

Adição

12a. C. R., por interêsse próprio, de ordem do Ministro, o tenente-coronel Inf. Oswaldo Loiola Pires, adido a 16a. C. R.

Comissão de Promoções de Oficiais, de ordem do Ministro, o major de Inf. Antônio de Pádua Vieira Costa, como se efetivo fôsse, onde aguardará classificação.

Autorização

O Ministro concedeu aos seguintes oficiais:

Coronel Nicanor Pôrto Virmond, da E. C. M. I. (3 dias de dispensa), para ir a Belo Horizonte;

Coronel Engenharia Waldemiro Aranha Meira de Vasconcelos, do Q G. da Z. M. S., para gozar as férias de 1954 nesta Capital;

Coronel Seraphim Migueis, Comandante do 1.º B .C. C. L.. (10 dias de dispensa), para vir ao Rio;

Coronel de Infantaria Antônio Bendocchi Alves, Comandante do 19.º B. C., para gozar as férias de 1954 nesta Capital;

Coronel Humberto de Moura Ferreira, da 14a. C R. .(4 dias de dispensa), para vir ao Rio;

Tenente-Coronel Cândido Flayrs da Cruz, do E. C E. M., E. (3 dias de dispensa), para ir a Belo Horizonte;

Tenente-Coronel João Bressane de Azevedo Neto, do Nú. Divisão Blindada (3 dias de dispensa), para ir a Belo Horizonte;

Tenente-Coronel de Cavalaria Celso Monteiro, do Q. G. da 4a. D. C. para, gozar as férias de 1954 nesta Capital;

Tenente-Coronel Otavio Ferreira de Queiroz, do Q G. da Z. M., C .(2 dias de dispensa), para vir ao Rio;

Major I. E., Raimundo Cavalcante de Paual, do E. R. S. (4 dias de dispensa), para vir ao Rio;

Major N. E. R. Aldoxa Dutra de Carvalho, do 6.º G A. Costa (3 dias de dispensa), para vir ao Rio;

Major Médico Rui Portinho Moraes, da Dir. H. G U., para gozar as férias de 1954, em Laguna e Pôrto Alegre;

Capitão Engenharia Antônio Carlos Schneider Pinho, do 3.º Btl. Rodoviário, para gozar licença para tratamento de saúde nesta Capital;

Capitão Hélio de Oliveira Santiago, da Es. P. S. P., para gozar as férias de 1954 no Rio;

Capitão Art. Mário José Sotero de Menezes, da S. G. M. G. (3 dias de dispensa), para ir a São Paulo;

1.º tenente Engenharia Dovilso Marcioto, do 1.- Btl. Ferroviário, para gozar as férias de 1954 em Pirassununga (São Paulo);

1.º tenente médico Vivaldo Martins Simões, da Cia. Mé. Mant., (10 dias de dispensa), para vir ao Rio;

1.º tenente do Q. A. O. Assis Otton, da 2a. D. R. da 14a. C R (8 dias de dispensa), para vir ao Rio;

2.ºtenente Sylvio Guimarães Valte, do Nú. D. Ae. para gozar as férias de 1954 em Manáus;

2.º tenente João Cruz Gomes Filho, da 14a. Cia. Int., para gozar as férias de 1954 nesta Capital;

2.º tenente Tasso Salgueiro Bretas, do 2.º G .A. Can. 90, para gozar trânsito nesta Capital;

2.º tenente Clésio Teixeira de Araújo, do 1/7.º R. O. 105, para gozar as férias de 1954 nesta Capital.

Alteração de funções

Assume as funções de Chefe da 2a. Subdivisão/Div. Promoções o tenente-coronel Inf. José Duarte Alves.

Assume as funções de Chefe da 1a. Subdivisão/Div. Promoções e Sec. da Comissão de Promoções do Q. A. A. o major Inf. Alfredo Ferreira Botelho.

Assume as funções de Subsecretário da Comissão de Promoções do Q A. .A. o capitão Inf Luiz Pereira de Mello.

Assume as funções de Chefe da S1/2a. Div. Promoções o Major Infantaria Augusto Biolchini Caulliraux.

Assume as funções de Adjunto da 2a. Subdivisão/Div. Promoções o capitão Inf. Gladastone Pernassetti Teixeira.

Assume as funções de Chefe da 2a. Subdivisão/Divisão de Promoções, de acôrdo com o artigo 14 do C. V V. M., o major Cav. Leonel Joaquim Serra.

As alterações acima são a contar do dia 23 abril 1956.

Desligamento

De adidos a esta Diretoria Geral: Ten. Cel. Infantaria Cândido Flayres Cruz por ter cessado o motivo de sua adição;

Capitão Int. Ex. Lafayete Vargas Moreira Brasiliano, por ter sido transferido para a reserva no pôsto de major;

Capitão Inf. Paulo Ferreira Studart e Capitão Francisco Batista Tôrres de Melo, por terem sido matriculados na Es. A. O.;

2.º tenente do Q. A. O. Inf. Adão de Andrade Souza, por ter cessado o motivo de sua adição

Permissões

Concedidas por esta Diretoria Geral, para passarem o trânsito em Fortaleza, ao major Inf. José Carneiro de Albuquerque Maranhã, transferido para o Q. G./10a. R. M.; Capitão Inf. Edilson Moreira da Rocha, e capitão Inf. Elias Lima Barros, ambos transferidos para o 22.º B. C.;

em Belo Horizonte, ao capitão Inf. Antônio Pedroso Vergueiro, transferido para o Colégio Militar de Belo Horizonte;

em Juiz de Fóra, ao 2.º tenente do Q. A. O. Inf. Wilson Abrósio de Andrade, nomeado para servir no Hospital Geral de Juiz de Fóra;

nesta Capital, ao capitão Inf. Ricardo Fernandes, transferido para o 10.- Regimento de Infantaria;

nesta Capital, ao capitão Médico dr. Raul Menezes, transferido para o 10.- R. I.;

nesta Capital, ao capitão Médico dr. Raul Menezes, transferido por necessidade do serviço para a 2a. Cia. O. Costa.

Dispensa do serviço

O Ministro concedeu 8 dias de dispensa do serviço, para desconto em férias, em prorrogação da dispensa em cujo gôzo se encontra, ao capitão Octávio Ribeiro Nicoll de Almeida, do 17.º B. C. a contar de 5. 4.1956.

A dispensa ora concedida e para desconto nas férias de 1956, com permissão para gozá-la nesta Capital.

Desligamento

De adidos a esta Diretoria Geral o coronel Inf. Alvaro Alves dos Santos, incluído no Q .E. M. A., e o 1.º tenente Q A. O. Art. Gabriel Lemos, que, de ordem do Ministro, passou a adido ao 2.º B .C L..

Apresentação de Aspirante

Cavalaria

Oswaldo Furtado de Campos Filho, do 11.º Regimento de Cavalaria, por conclusão de trânsito e ter que seguir destino.

Pedro Paulo de Oliveira Cruz, do 3.º Regimento de Cavalaria, por recolher-se a sua Unidade.

Intendência

Aroldo Galvão de Oliveira, 14a. Cia. de Intendência por ter sido declarado Aspirante a Oficial e ter sido classificado na 14a. Cia. de Intendência e entrado em trânsito.

Isaias Lopes da Silva, da 2a. C. D. Subs., por ter sido declarado Aspirante a Oficial e ter sido classificado na 2a. D. C de .Subs. e entrado em trânsito.

Celso de Aguiar, da 1a. C. O. M I., por ter sido declarado Aspirante a Oficial e ter sido classificado na 1a. C. O. M I. e entrado em trânsito.

Helcio Justino Ferreira, da 2a. D. C de Subs. por ter sido declarado Aspirante a Oficial e ter sido classificado na 2a. D. C. Subs. e entrado em trânsito.

Raymundo Nonato Trindade da Rocha, 14a. Cia. Intendência, por ter sido declarado Aspirante a Oficial e ter sido classificado na 14a. Cia. Int., e entrado em trânsito.

Helcio Justino Ferreira, da 2a. D. C. Subs., por ter obtido permissão para passar o trânsito, parte em São Lourenço e Santos e seguir destino por conta própria.

José Carlos Petry da Silva, 9.º Regimento de Cavalaria, por ter obtido permissão para passar o trânsito em Pôrto Alegre e seguir destino por conta própria.

Alzir Domingos de Oliveira, do 5.º Regimento de Infantaria, por ter obtido permissão para passar o trânsito em Resende e seguir destino por conta própria.

Eurico Orlando Reck Camargo, do 8.º Regimento de Infantaria;

Afonso de Moura Fé, da Cia. Es. Int.;

Regimento de Infantaria:

Ronaldo Machado de Menezes, do 9.º Regimento de Cavalaria;

Aray Chagas, do 14.º Regimento de Cavalaria;

Raymundo Nonato Trindade da Rocha, da 14a. Cia. Int., todos por término de trânsito e seguirem destino.

Octavio Camillo de Oliveira Júnior, da 5a. Cia. Int., por término de trânsito e seguir destino a 21.1.956.

Joir Vale dos Santos, do 14.º Regimento de Infantaria, por seguir destino a 1.2.56 e término de trânsito.

METODOS DA CONTABILIDADE SOCIAL

Curso técnico promovido pelo Conselho Nacional de Economia

Terá inicio a 7 de maio, no Conselho Nacional de Economia, o curso de preparação de economistas que se destinam a trabalhos de orçamento econômico, com o fim especial de executar o cálculo do hiato inflacionário na economia do Brasil.

O estudo far-se-á em forma de "seminários", dos quais participarão economistas do Departamento Econômico daquele Conselho, bem como dos setores econômicos dos diversos órgãos da administração pública e entidades de classe.

As inscrições estão a cargo dos próprios órgãos, aos quais foi solicitada a dispensa do ponto para os participantes, pelo prazo de cinco meses.

O programa organizado é o seguinte: *Introdução*. Teoria Econômica e análise empírica. A precisão das observações econômicas; A orientação da política econômica; A relação existente entre agregados e conceitos fundamentais: Keynes, C. Clark, L. Klein e E. Lindahl. *Sistemas de Contabilidade Social*. Sistema de renda e produtos: Stone — Sistema "Input-Output"; Leontief; Sistema "flow-of-funds" Copeland Brill e outros. *Alguns problemas específicos*. Balanço de pagamentos; Atividade governamental; Mensuração da renda real; Distribuição da renda entre fatores da redução e entre pessoas. *Técnicas de projeção*. Consumo, Formação e Produtividade. J. Bérard, J. F. Dawhurst, A. Vicent, Cepal-Bnde. *Orçamento econômico nacional*. Suécia-Holanda. Estimativa preliminar do Conselho Nacional de Economia. *Inflação e problemas de medida*. Esquema de Bent Hansen.

MAIOR EFICIÊNCIA PARA O SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Adiantados os estudos para a instalação de quatro postos de rádio-sonda — Outros quatro virão depois — O trabalho atual e as falhas de previsão

Estão em fase adiantada os estudos para a introdução do rádio-sonda no Serviço de Meteorologia. Ainda no decorrer do ano em curso deverão ser instalados, em cooperação com a Aeronáutica e a Marinha, quatro postos nos quais serão acrescentados, mais tarde, outros quatro.

Trata-se de um melhoramento tido como da maior importância, já que o rádio-sonda, aparelhamento para observações em altitude, facilitará em muito os trabalhos dos nossos meteorologistas, fornecendo, com absoluta segurança e rapidez, a temperatura, a presão e a umidade, e permitindo, com o auxilio do "ray wind", (espécie de radar que permite ondas refletidas pelo balão do rádio-sonda) a verificação da velocidade e da direção dos ventos com qualquer tempo.

O SERVIÇO ATUAL

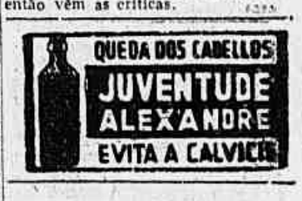
Enquanto não se instala o rádio-sonda, o Serviço de Meteorologia vai executando um trabalho cujo valor não se pode negar, em que pesem as críticas a êle feitas — críticas, de resto, comuns em todo o mundo. Seus 395 postos espalhados por todo o Brasil, 18 dos quais no Rio, bem como suas três Divisões, pelas quais se distribuem as seções de Meteorologia Sinótica e Marítima, da Aerologia, de Climatologia, de Irradiação Solar e Instrumentos, de Proteção à Navegação, de Consultas, de Bioclimatologia, de Previsão do Tempo, de Divulgação, de Verificação, de Rádio-Comunicações e de Arquivo Meteorológico, — prestam inegáveis serviços a todos os setores de nossas atividades, abrangendo um campo cuja vastidão não poderia ser focalizada em poucas linhas. Assinale-se, por exemplo, a orientação permitida à lavoura por suas informações e a cooperação com a Aeronáutica, a Marinha e as emprêsas de aviação, com as quais o Serviço de Meteorologia mantém permanente contato através de teletipo. Frise-se, igualmente, que o Serviço facilita aos estudiosos de assuntos meteorológicos, entre os quais alunos de nossas Faculdades, a ampliação e atualização de seus conhecimentos, pondo à sua disposição, bem como do público em geral, uma biblioteca especializada de cêrca de 16.000 volumes — biblioteca à qual Gago Coutinho não deixa de ir sempre que visita o Brasil.

O nosso Serviço de Meteorologia ocupa bom lugar na Organização Meteorológica Mundial, sendo seu diretor, o sr. Francisco Xavier Rodrigues de Souza, presidente da 3a. Região daquela entidade, região que abrange tôda a América do Sul. O sr. Francisco de Souza, aliás, encontra-se, atualmente, em Zurich, participando de uma conferência dos presidentes das regiões da O.M.M.

AS FALHAS DE PREVISÃO

Para o público, o mais importante, no Serviço de Meteorologia — o mais importante e o alvo de um sem número de críticas — é a previsão do tempo. A respeito dêsse serviço torna-se necessária, inicialmente, uma explicação: as bandeiras içadas na praça 15, na tôrre de um dos edifícios da rua do Passeio e em alguns clubes de iatismo, ao contrário do que muita gente pensa, não se referem ao tempo existente atual, mas ao tempo no final do período da previsão. Assim, em dado momento, pode estar chovendo copiosamente e a bandeira içada ser a branca, indicativa de tempo bom. Quanto às falhas de certas previsões, a explicação dos técnicos é a de que elas são motivadas por anomalias imprevistas. Certas anomalias — dizem êles — são perfeitamente previsíveis. Outras, não. Para fazer as previsões, os técnicos organizam uma carta de acôrdo com informações obtidas de tôda a América do Sul. Nelas lançam as observações da temperatura do ar, do ponto de orvalho, da pressão barométrica, da pressão atmosférica, da nebulosidade, das características das tendências barométricas, do estado do tempo no momento da observação, da direção das núvens, etc. Além disso, preparam uma carta auxiliar, relativa aos ventos.

Analisando os dados colhidos, formulam o prognóstico. Se não se verifica nenhuma anomália imprevista, tudo corre de acôrdo com a previsão, como acontece geralmente — como, para citar apenas um dos muitos casos importantes, sucedeu por ocasião das geadas caídas há dias, sôbre cidades do Paraná e Santa Catarina e previstas com razoável antecedência. Se, entretanto, ocorre um deslocamento anormal das massas de ar, então a previsão não se confirma. E isso não só no Brasil como, evidentemente, em qualquer outra parte do mundo. E então vêm as críticas.


QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

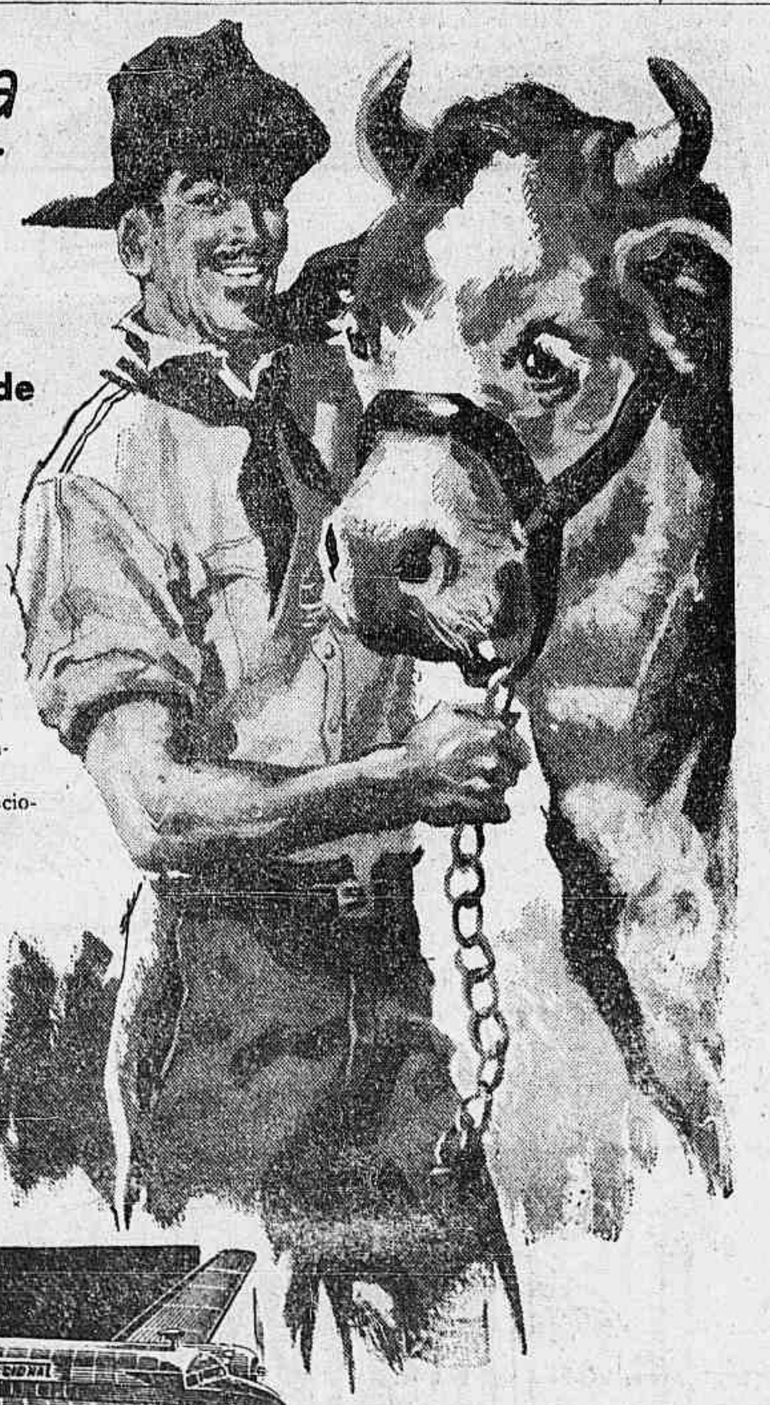
HOTEL THERMAS SALUTARIS
Melhores férias
maravilhosas tias de semana
Novo
HOTEL THERMAS SALUTARIS
Apartamentos de luxo
Cozinha francesa
American Bar
PARQUE DAS ÁGUAS MINERAIS SALUTARIS
Águas Minerais Naturais
Conhecidos desde 1888
PARAÍBA DO SUL - EST. DO RIO
Telefone 474
Informações ao Rio: Tel. 43-1229

HOJE NA TUPI
1280 Kilociclos.
20,00 — Festival de Vozes,
20,30 — Cartaz da Noite;
20,35 — Cidade dos meus encantos; 21,05 — Alvarenga e Ranchino; 21,35 — Doris, no país da Música;
22,00 — Cacique informa;
22,05 — Parece que foi ontem.
PRG-3 — RIO DE JANEIRO

NO FLAMENGO

Para renda e emprêgo de capital,
o melhor negócio agora oferecido pela
originalidade de sua nova concepção.
Apartamentos para pequenas
famílias, desde Cr$ 435.000,00. Aceita-se
reserva a partir de hoje, domingo.

Orlando Acedo
INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMÓVEIS
Rua São José, 90 - 5.º andar - Tel. 22-9950
(Rede interna)
Informações ainda hoje no local, de 9 às 18 horas
Rua Almirante Tamandaré, 26
7603


Visitem a
XXII Exposição-Feira Agro-Pecuária de UBERABA
5 A 10 DE MAIO
No maior parque de exposição do Brasil... na festa máxima dos criadores nacionais... Uberaba apresentará os mais famosos campeões da raça zebú, no sensacional desfile da XXII Exposição-Feira, comemorativa ao 1.º CENTENÁRIO DA CIDADE. E tudo será melhor nas viagens à "capital do zebú" pelos aviões da NACIONAL. Maior número de vôos, bons horários tanto na ida como no regresso, e o trato cortez dispensado à bordo, nos aeroportos e nas agências. Façam agora mesmo as suas reservas.
Basta utilizar o telefone ou passsar pela agência local da
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685 - Tel. 32-7399 e 32-6119
RIO DE JANEIRO

AVIAÇÃO

INICIADO O PROCESSO

DENVER (Colorado), 30 — O processo de John Gilbert Graham, acusado da explosão de um avião da "United Airlines", em 1.º de Novembro passado, começou pelo depoimento do inspetor James Wagner, que conseguiu a confissão do rapaz.

Após a constituição do júri e a chamada das primeiras testemunhas, o processo chegou ao momento em que a acusação se prepara para introduzir, como peça de convicção, a confissão assinada do acusado. Êste corre o risco da pena de morte. "Tecnicamente" é apenas acusado da morte de sua mãe, Sra. Daisie King, de 55 anos. Na realidade, a catástrofe causou 44 vítimas.

As primeiras testemunhas foram chamadas a mostrar como as autoridades e a direção da companhia chegaram a ter a certeza da sabotagem criminosa. O inspetor Wagner falou das primeiras confissões verbais do acusado. Afirmou que essas confissões foram conseguidas "voluntàriamente". Seu testemunho foi aceito a título de "prova".

Segundo o inspetor, Graham confessou: 1) — que pensou pela primeira vez matar a mãe seis meses antes da catástrofe, porque lhe reprochava que dirigia mal seu restaurante, enquanto o jovem dedicava nele longos dias de trabalho;

2) — Graham provocou uma explosão de gás no restaurante em setembro de 1955, com a esperança de receber um seguro.

3) — Com essa mesma esperança, abandonou, algum tempo depois, seu caminhão novo nos trilhos de uma estrada de ferro.

4) — Graham preparou a bomba-relógio com a ajuda de um tal Karl, de quem ignora o sobrenome. "Karl" forneceu-lhe, em particular, a dinamite. Graham devia repartir com êle o prêmio do seguro que deveria receber em consequência da morte de sua mãe.

É a primeira vez que menciona o tal "Karl" desde o início do caso. F. P.

RECEBIDOS PELO MINISTRO

O ministro Henrique Fleiuss recebeu em audiência o major-brigadeiro Ivan Carpenter Ferreira, major-general Murdoc Hovey, brigadeiro Manoel Narciso Castelo Branco e o cel. av. Victor Gama de Barcelos, comandante da Escola de Cadetes de Barbacena.

AVISO AOS AVIADORES

Através do Aviso n.º 83, expedido ontem à noite, a Diretoria de Rotas Aéreas, divulgou as seguintes informações:

BELO HORIZONTE: — Aeródromo da Pampulha — Luzes de obstáculo, sôbre o morro, restabelecidas;

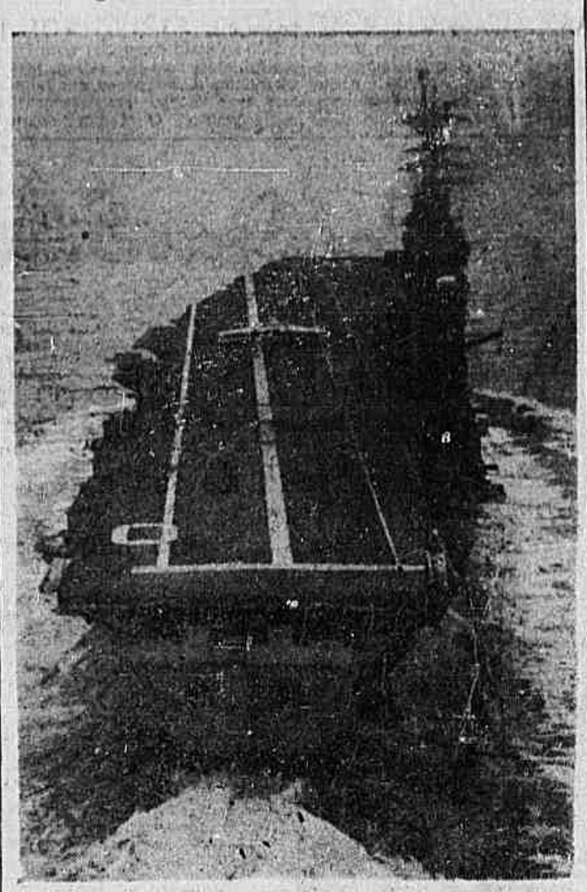
JACARÉ-ACANGA — Rádio-farol prefixo EK, freqüência de 360 quilociclos, Rádio Jacaré-Acanga, freqüência de 360 quilociclos e ZWEK, freqüência de 5.105 quilociclos, operando, provisòriamente, no seguinte horário: — das 10 às 10,30 e das 17 às 17,30 horas. Z;

OIAPOQUE — Rádio-farol, prefixo OI, freqüência de 340 quilociclos, restabelecido;

PARNAÍBA — Rádio-farol prefixo PB, freqüência de 365 quilociclos, operando normalmente;

PIRAPORA — Biruta inoperante;

RIO DE JANEIRO — Área compreendida entre a Ponta do Marisco e o Pontal de Sernambetiba, numa profundidade de .... 6.000 metros a partir do litoral, perigosa até a altitude de 3.000, no próximo dia 3 de maio, das 11 às 14 horas Z; Aeródromo dos Afonsos, pistas de grama impraticáveis.



Esta é a primeira fotografia tirada de um helicoptero do "H. M S. Ark Royal". Mostra-nos o avião "H-110" (caça interceptor a jato da De Havilland) logo depois de aterrar no famoso porta-aviões britânico.

DESASTRE EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 30 — O avião da "Imperial Transportes Aéreos", de prefixo "PP-IPJ", após alçar vôo no aeroporto "Carlos Prates", às 9,30 horas, pilotado por Waldir Moura, conduzindo dois passageiros com destino a Teófilo Otoni, sofreu pane no motor, indo cair nas imediações da pista do aeroporto da Pampulha.

Além do piloto, ficaram feridos o investigador de polícia Carlos Pereira, que se dirigia para o município de Malacacheta e o outro passageiro cuja identidade ainda não foi estabelecida. As vítimas foram transportadas para o Hospital Vera Cruz, desta capital. O policial ficou internado em estado grave. (M)

REEMBOLSÁVEL CENTRAL DE INTENDÊNCIA

O chefe do Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica, divulgou que as inscrições para o consumo de carne verde, para efeito da reforma de assinaturas (de maio), será até o dia 5 próximo.

ACIDENTES EM LONDRES

LONDRES, 30 — Danificou-se no solo, ao decolar do aeródromo de Stanstead, (Essex) pela manhã de hoje, um avião de transporte "York", que seguia para a ilha de Chipre.

Transportava famílias de militares britânicos que se encontram naquela ilha e havia elevado número de menores.

Pràticamente, todos os passageiros ficaram feridos e houve três mortos — um sargento da RAF e dois menores.

O desastre se deu quando o avião decolava; ao que parece manifestou-se defeito em uma das rodas do trem de pouso e o avião tombou espetacularmente.

Os bombeiros chegados ao local evacuaram os passageiros, e para isto fizeram diversos buracos na fuselagem, por onde todos foram retirados.

LONDRES, 30 — Precipitou-se ao solo um helicóptero da base de pesquisas aeronáuticas de Boscombe Down, causando a morte a três pessoas, uma mulher e dois homens. F.P.

DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

O brigadeiro Mario C. de Azambuja, Diretor Geral de Aeronáutica Civil baixou editais, intimando as seguintes pessoas:

Pedro Marin Batista, de residência ignorada e Fábio Proença Pires, residente à rua Antonio Maria Coelho, n.º 637 em Campo Grande, Mato Grosso, intimados a comprovar na D. A. C. no prazo de vinte dias, sob pena de remessa de processo à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o pagamento das multas de Cr$ .... 2.000,00, e 5.000,00, que lhes foram impostas por despacho visto ter executado com a aeronave PT—AAJ, vôos rasantes e evoluções perigosas sôbre a cidade de Birigui (SP) com a agravante de utilizar a mesma, com vistoria vencida e por ter permitido a utilização da referida aeronave, de sua propriedade com vistoria vencida.

Armando Varella, de residência ignorada, intimado a comprovar na D. A. C., no prazo de vinte dias, sob pena de remessa do processo à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o pagamento da multa de Cr$ 500,00, que lhe foi imposta, por ter viajado com exame de saúde.

José Ivan Fernandes Carneiro, de residência ignorada, e a Empresa de Transporte Aéreas Norte do Brasil, S/A, com sede em São Luiz do Maranhão, intimados a comprovar na D. A. C., no prazo de 20 dias, sob pena de remessa do processo à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o pagamento da respectiva multa: Cr$ 1.250,00 e 2.000,00, que lhes foram impostas visto haver conduzido aeronave PP—ABA de propriedade da Aeronorte, cuja vistoria estava vencida, e a segunda por ter permitido a utilização da referida aeronave, de sua propriedade.

Lacy dos Santos Mesquita, residente à rua 24 de maio, n.º 786, em Livramento no estado do Rio Grande do Sul, intimado a comprovar na D. A. C., no prazo de 20 dias, sob pena de remessa do processo à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o pagamento da multa de Cr$ 1.000,00, que lhe foi imposta por ter pilotado a aeronave PP—GKM, sem ser titular da licença respectiva com a agravante de ter transportado passageiros em aeronave destinada a instrução de pilotos.

Waterloo Prudente, residente em Goiânia, Est. Goiás, intimado a comprovar na D. A. C., no prazo de 20 dias, sob pena de remessa do processo à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o pagamento da multa de Cr$ 2.000,00, que lhe foi imposta por ter permitido a utilização da aeronave PT—ASG, de sua propriedade, sem estar matriculada no Registro Aeronáutico Brasileiro.

Tendo em vista o que consta da Comunicação recebida do Comandante da 1.ª Zona Aérea, o diretor Geral da D.A.C., assinou portaria, resolvendo considerar homologado e aberto ao tráfego aéreo público aviões "C—47" o aeroporto de *Monte Alegre* (Estado do Pará).

O Diretor Geral despachou ontem os seguintes requerimentos:

"*Nacional*", solicitando prolongamento de 3 viagens de sua linha aérea regular Rio de Janeiro — Governador Valadares até Itambacuri. "Indeferido";

"*Real*", solicitando inclusão de Itambacuri como escala regular em uma viagem da linha aérea Rio-Conquista-Fortaleza, e, em caráter facultativo em duas outras viagens. "Indeferido".

"VASP", solicitando inclusão de Itambacuri, como escala regular em uma das viagens da sua linha Rio de Janeiro — Recife, transformando nessa viagem, Governador Valadares para pouso facultativo; inclusão da mesma cidade como escala facultativa em duas outras viagens da mesma linha. "Indeferido";

"*Aerovias*", solicitando aumento de mais três viagens redondas, semanais na frequência de sua linha aérea regular São Paulo-Anápolis. "Indeferido";

"*Nacional*", solicitando inclusão de Lambari como escala regular Belo Horizonte — Alfenas — São Paulo e, em caráter facultativo, em duas outras viagens. "Indeferido".

ORGANIZAÇÃO DO PESSOAL DA KLM

O total de pessoal empregado pela KLM comporta atualmente 14.819 pessoas, das quais 8.200 nos Países Baixos e 4.931 no estrangeiro.

Os aeronautas alcançam 1.391 pessoas, divididos da seguinte maneira: 547 pilotos, 317 engenheiros mecânicos, 216 rádio-operadores, 282 comissários e 229 aeromoças.

O "COMET IV"

Na reunião anual do Canadian Aeronautical Institute a realizar-se no próximo dia 4 será apresentado o desenvolvimento técnico dos desenhos do "Comet, IV".

Os conferencistas serão o sr. R. E. Bishop, engenheiro chefe da fábrica e o comt. av. Jonh Cunnigham "test-pilot" da companhia "De Havilland" e que vôa nesses tipos de aviões desde 1949, quando foi experimentado o "I".

Nessa conferência será demonstrado o aproveitamento do material e inclusive uma descrição do vôo em redor do mundo, efetuado em dezembro do ano passado pelo "Comet, III".

ESTUDO DOS PROBLEMAS DOS ESCRITORES

O novo grupo criado pelo Pen Clube — Bibliotecas e postos para venda de livros em todo o Brasil

Como contribuição para os festejos do Dia do Trabalho, o Pen Clube do Brasil instalou um "Grupo de Estudos dos Problemas dos Escritores", formado pelo poeta Geir Campos e os escritores Martins de Almeida e Marcos Almir Madeira. O grupo contará ainda com a colaboração dos membros da diretoria Celso Kelly, Faustino Nascimento e Jaime Adour da Câmara. Do programa constam, inicialmente: a) a elaboração de um anteprojeto de caixa de assistência aos escritores; b) a cooperação no movimento iniciado pelo Instituto Nacional do Livro, visando à criação de bibliotecas públicas em dois mil municípios do país; c) uma campanha em prol da criação de postos de venda de livros em tôdas as estações ferroviárias e aeroportos do Brasil; e d) a regulamentação da lei que torna obrigatória a inclusão de um têrço de autores brasileiros nos repertórios teatrais.

As mães...

(CONTINUAÇÃO DA 1ª. PÁGINA)

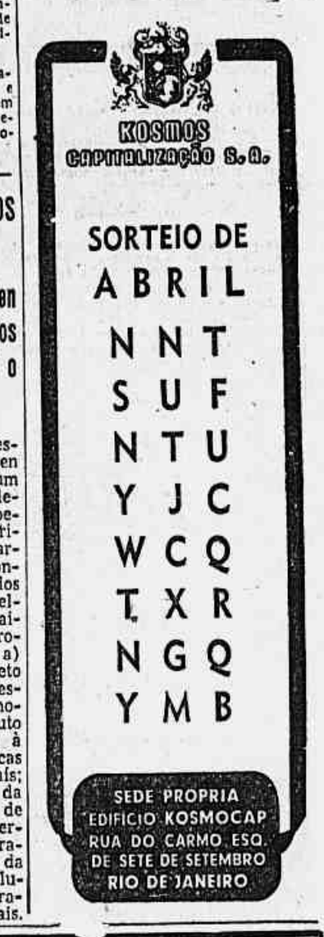
Mota, Corina Viana Brandão, Afra Gomes Moreira, Constância Oliveira Freitas, Maria Augusta Pereira, Maria Luiza Cromemberg, Zelia Mendes da Cunha, Hozane Barbosa, Josefina Corrêa de Carvalho, Waldetudres Bandeira, Euridice Lopes de Barros, Isabel Knupp, Noemia de Albuquerque Mello, Irene Morais Guimarães, Luiza Abrahã Francisco, Hilda da Costa Barreiros, Francisca Cândido de Lima, Amélia Passos, Ester Monteiro da Rocha, Lygia Caldas Pereira, Maria Guilhermina Côrtes de Araújo, Maria Toscano Dantas, Adelia Nicolau Daher, Olga Herdy, Francisca Barbosa dos Santos, Maria Violeta Castro, Maria Theodora Souza, Joaquina Perez Domingues, Euline Evangelista, Ernestina Augusto Ximenes e Nympha Vera de Lima Rebelo.

Os leitores que ainda não puderam nos comunicar endereços de mães de mais de 10 filhos registrados e residentes no Distrito Federal poderão dar informação até o próximo sábado, pelo telefone 52-2020 (Luiz Bravo), à tarde.

Dentaduras e Pontes

Dentadura SANPLAK

(sem céu da bôca) — Especialista Dr. ALVARO DE MORAES, cirurgião-dentista com mais de 45 anos de prática. Clínica especializada para pessoas idosas e nervosas. Rua Conde de Bonfim n. 770. Tel. 38-9786. 69220



Mensagem do Diretor Geral do SAPS, Sr. Pereira Franco, aos Trabalhadores

Quando nos debruçamos sôbre o quadro de inquietação dos dias em que vivemos, sentimos que entre as fôrças que movimentam e renovam a Democracia, se incluem a dos trabalhadores brasileiros. E' uma felicidade para o Govêrno poder comemorar a data universal de 1º de Maio com esta convicção, e, é particularmente, uma honra para nós, podermos enviar esta mensagem de entendimento aos homens das cidades e dos campos que conosco constrôem, com o suor de seu rôsto, a grandeza da Pátria. Estamos realizando com leadade e amor, a obra de justiça social planificada e iniciada pelo genial estadista GETULIO VARGAS, cuja cultura humanista e sensibilidade política constituíram, por muitos anos, na América do Sul, o mais esclarecido e profundo espírito construtor de acontecimentos históricos. Quando os trabalhadores de todo o mundo penetraram no eixo da política, com ação e ideal, a influir nos destinos do Estado, o dia 1º de Maio — que lhes é dedicado — constituiu-se numa hora sagrada dos tempos, como o dia de festa, de confraternização e reivindicação. Hoje, porém é também um instante solene de chamamento de responsabilidades. Entre os poderes que compõem a democracia, modernamente se inclui a classe trabalhadora como uma fôrça de equilíbrio a cortar os extremos. A democracia como um sistema de convivência humana, tem sobrevivido às suas crises e aos seus dramas, mercê da influência e garantia que lhe proporciona o homem comum. Agora, para reafirmar o nosso padrão de vida política, mais do que nunca, se faz necessária a reafirmação também desta fôrça para sincronizar o poder econômico privado e o poder econômico público, num plano de ação que possibilite um estado social de concórdia em que o homem possa conviver com dignidade humana. Trabalhadores de minha pátria: o Govêrno que elegestes não renunciará o privilégio de continuar na vanguarda da defesa de seus direitos. Sente o realismo de suas reivindicações. Mas não bastam direitos. E' indispensável que reivindiquem também responsabilidades. Nos regimens democráticos, satisfazer as necessidades do povo não é favor dos governos, é um ato vital do sistema. Não venho prometer nada, na qualidade de dirigente de uma das autarquias do Govêrno, e muito menos anunciar milagres. Venho, com lealdade, lembrar aos trabalhadores que não devemos transferir ao Estado, a responsabilidade de construir sozinho a felicidade coletiva, venho lembrar que precisamos compreender e sentir, todos nós, trabalhadores de tôdas as regiões, trabalhadores da indústria, do comércio e dos campos, intelectuais e artífices, que há uma posição que não podemos renunciar: qual o de assumir papel saliente na obra que o Govêrno realiza em benefício do Brasil. Trabalhadores: E' com êste pensamento que vos saúdo, no dia de hoje. — Construtores do progresso humano! — Cimento que eterniza a labuta quotidiana que vivifica o homem! — Representantes da essência da raça! — Arquitetos do mundo do futuro! — Fôrças vivas da Pátria! Pela paz, pela concórdia, pela Democracia, pelo Trabalho, por Deus, eu vos saúdo, como o inesquecível PRESIDENTE VARGAS vos saudava, — TRABALHADORES DO BRASIL.

66211

MARINHA

ASSINADO CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE DOIS NAVIOS HIDROGRÁFICOS NO JAPÃO

As novas unidades vêm atender as necessidades prementes — Dentro de 19 e 21 meses a chegada ao Brasil — Atos do ministro — Estudo do problema das favelas -- No Rio o alm. Paulo Bosisio — Curso de Aperfeiçoamento

Foi assinado o contrato de aquisição dos novos navios hidrográficos nos estaleiros de Ishikawagina Heavy Indistrias L.T.D. no Japão e recentemente autorizados pelo chefe do Govêrno. Conforme foi noticiado, os novos navios "Ary Parreiras" e "Soares Dutra" apresentarão o que de mais moderno existe em recursos para hidrografia e vêm atender às necessidades prementes, tendo em vista a extensão do nosso litoral, que necessita de cartas seguras e adequadas que em última análise redundam em dimuição dos prêmios de seguro, com a consequente redução de fretes e barateamento da vida. Esses navios deverão ser entregues ao Brasil dentro de 19 e 21 meses, respectivamente.

Em nome da Marinha do Brasil, assinou o contrato com a firma japonesa o almirante Cícero de Freitas Marinho, diretor-geral de Engenharia.

Atos do Ministro

O ministro Alves Câmara assinou ontem os seguintes atos: designando o capitão de fragata fuzileiro naval Ney de Souza e Silva para instrutor da Escola de Guerra Naval; promovendo, na graduação de terceiro sargento o cabo asilado José Francisco da Silva e os marinheiros asilados José Xavier de Almeida, Luiz Souto A. Barros, Cícero dos Santos e Irineu Guimarães; concedendo sessenta dias de licença para tratamento de saúde ao tenente José Maria Pino Moreira; agraciando com o distintivo de comportamento o cabo Eduardo Siqueira Rosa; excluindo do serviço ativo da Armada, por haver sido considerado desertor o fuzileiro Edson Roberto do Vale.

Apresentação

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal os comandantes Pedro Pena Brithtomore, João Cabral Huguet, Frederico Ribeiro Bomtempo, Alvaro Soares Rodrigues de Vasconcelos, Walter Lopes Manso da Costa Reis, Luiz Augusto de Moraes Rego, o cap. ten. Helvecio Lins de Souza e os tenentes Júlio Sérgio Vidal Pessoa, Albano Dias Cardoso, e Eduardo Ferreira Batista.

Estudo do problema das favelas

O almirante Antônio Alves Câmara, ministro da Marinha, acompanhado de seu ajudante de ordens, cap. ten. Antônio Carlos Peixoto Laranjeiras, estêve ontem no Catete, a fim de tomar parte numa reunião referente ao estudo do problema das favelas, estando presentes D. Helder Câmara, prefeito Negrão de Lima e os almirantes Antônio Maria de Carvalho, secretário-geral da Marinha e Cícero Marinho, diretor de Engenharia.

NO RIO O ALMIRANTE PAULO BOSISIO

Procedente de Florianópolis, chegou ontem a esta capital, o almirante Paulo Bosisio, que recentemente deixou o comando do 5º Distrito Naval, sediado naquela capital. O ex-comandante do cruzador "Tamandaré" já se apresentou às autoridades navais.

Ao que consta, o almirante Paulo Bosisio deverá ser nomeado para importante comissão nesta capital.

Curso de Aperfeiçoamento na Escola de Marinha Mercante

Acham-se abertas na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro as inscrições ao curso de aperfeiçoamento para capitão de longo curso, primeiro piloto, primeiro maquinista motorista, segundo maquinista-motorista e primeiro comissário. Os candidatos deverão apresentar a documentação exigida pela legislação em vigor para as diversas categorias de inscrição. Informações na respectiva Escola, de 9,30 às 16,20 horas.

Decretos assinados

O presidente da República assinou os seguintes decretos, promovendo ao pôsto de primeiro tenente os suboficiais Antônio Miranda Sobrinho e Ewaldo Francisco Cardoso e transferindo-os para a reserva remunerada; aposentando, por invalidez definitiva, os servidores civis Abrão Elias, Adelcino de Andrade Bellard, Alcindo Francisco de Oliveira, Alfredo Teodoro dos Santos, Alcides da Silva, Amaro José da Silva, Américo Alves de Azevedo, Américo Prata Rebelo, Anastácio Nunes, Angelo Beato de Oliveira, Agostinho Martins da Rocha, Antenor Medeiros e Alfredo Soares Cardoso; demitindo Gilberto Dirk, da função de aprendiz rezferência 13.

Movimentação de navios

O "Custódio de Melo" suspendeu de Recife com destino a esta capital; o "Rio das Contas" suspendeu de Angra, com destino ao Rio e chegou a Angra dos Reis procedente de Santos o "Mestre João dos Santos".

No Gabinete

Foram recebidos ontem em audiência pelo titular da pasta os almirantes Olavo de Araújo, Xavier do Prado e Renato Guilobel.

JUSTIÇA MILITAR

Novo julgamento dos majores aviadores Fortunato e Dantas Loureiro e outros

O Superior Tribunal Militar, depois de longos estudos e diligências suscitadas, vai, a final, julgar o ruidoso processo da Aeronáutica em que figuram como réus os majores aviadores Fortunato Câmara de Oliveira e Sebastião Dantas de Oliveira, capitão Otacílio Lups e outros, acusados de atividades subversivas e incitamento de praças em unidades da Fôrça Aérea Brasileira. Os acusados foram absolvidos na instância inferior tendo o representante do Ministério Público apelando para aquele alto Tribunal, visto não se conformar com a referida absolvição, por entender que o crime foi cometido devendo deste modo serem os acusados punidos. O presidente do Tribunal, ministro almirante Otávio de Medeiros marcou o próximo dia 9 de maio, para o julgamento. E' relator do feito o ministro Mário Augusto Cardoso de Castro, figurando como revisor do mesmo o ministro convocado Mário de Behedo Leal. Esse julgamento está sendo aguardando com muito interêsse nos meios armados.

Novos processos no S. T. M.

Em grau de apelação, deram entrada, ontem, no Superior Tribunal Militar os processos em que são réus Aristides da Silva Reis, Carlos Araujo, Fernando dos Santos, da Bahia, José Antônio de Araujo, de Pernambuco; Durval Alves do Nascimento, Odilon Dias Franco, do Paraná; Rubens Fiori, Hemedecio de Lima Correia, Antão de Souza Moura, Floravanti Baleta e José Vieira dos Santos, de São Paulo; Olimpio Soares Machado, do R. G. do Sul; Dare' Guedes, Moisés Batista de Almeida e Edson Reis de Souza, da Capital Federal, preparados para distribuição hoje, aos ministros relatores.

Remessa de I. P. M. à Justiça Comum

Os autos de I. P. M. instaurado no 1.º B. I. B., para apurar a responsabilidade do chofer Claudionor da Silveira, civil, por ter atropelado diversas praças daquela unidade, no dia 5 de fevereiro, na estrada Volta Redonda-Barra Mansa, foram remetidos ao Desembargador Corregedor da Justiça do Estado do Rio, pela 1a. Auditoria Regional, de acôrdo com o parecer do Promotor Amador Cysneiros.

Condenação de Oficial confirmada

O Superior Tribunal Militar, em sua última sessão, confirmou por unanimidade de votos, a sentença do Conselho Especial de Justiça da 1a. Auditoria do Exército, que condenou o 1.º ten. João Lourenço da Silva à pena de nove anos, quatro meses e quinze dias de prisão, como incurso nos arts. 152 e 181 do Código Penal Militar, por ter morto a pauladas o soldado Expedito Aristóteles das Chagas. Foram, respectivamente, relator e revisor do processo os ministros Murgel de Rezende e Berredo Leal. A sentença condenatória havia sido proferida pelo Conselho Militar de Justiça, constituido dos seguintes juízes: cel. Edwaldo de Lima Pedrosa, presidente; dr. Adalberto Barretto, auditor; majores José Niepce da Silva Filho, Evandro Moreira de Souza Lima e Ociram Sebastião de Almeida.

Julgamentos na 1a. Auditoria do Exército

Serão julgados, no próximo mês de maio, pelo Conselho Permanente de Justiça da 1a. Auditoria do Exército, os seguintes processos:

A 7 — Proc. n. 11.808 — Réus: soldados Lauro Maximiliano Mendes de Souza, Ari Pereira da Silva, José Felix de Almeida, Maurilio Francisco do Nascimento e José Gerbes de Almeida — Art. 193 do C. P. M.

A 11 — Proc. n. 11.596 — Réus: soldados Edezio Martins da Silva, Gilson José Xavier, Evangelista Ferreira Trindade e José Alves — Art. 198 do C. P. M.

A 21 — Proc. n. 12.000 — Réus: sargento Antônio de Paula Magalhães Filho — Art. 198 do C. P. M.

A 25 — Proc. n. 11.691 — Réus: soldado Pedro Paulo dos Santos — Art. 198 combinado com o art. 15 alínea II do C. P. M.

A 28 — Proc. n. 11.952 — Réu: soldado Eclair da Fonseca — Art. 171 do C. P. M.

FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL EM SERGIPE

Entre o Ministério da Agricultura e o govêrno de Sergipe vem de ser firmado têrmo aditivo ao acôrdo celebrado em 1952 para a execução se serviços relativos ao fomento da produção animal naquêle Estado.

Ficou estabelecida a contribuição anual por parte da União de Cr$ 500.000,00, cabendo ao govêrno sergipano a importância de Cr$ 250.000,00.

4.ª EXPOSIÇÃO DE CANÁRIOS DE CÔR

SÃO PAULO — Será inaugurada no dia 5 de maio vindouro, na Galeria Prestes Maia, a Quarta Exposição de Canários de Côr. Quinhentos pássaros serão expostos, e entre os valiosos prêmios destaca-se o troféu "Melhor plantel da exposição", para o melhor conjunto apresentado. — Asp.

CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS

Transferidos êsses serviços para o D.N.P.M.

Por ato do govêrno, passaram para o Ministério da Agricultura, através do Departamento Nacional da Produção Mineral, os serviços de classificação e avaliação de pedras preciosas e semi-preciosas, atribuídos anteriormente à Diretoria de Rendas Internas, do Ministério da Fazenda. Trata-se de serviço de importância, dada a posição destacada da pedras preciosas e semi-preciosas na economia mineral do país e em nosso intercâmbio com o exterior. O Brasil é grande produtor de diamante, agata, água-marinha, ametista, berilo, cristal de rocha, etc., minerais que constituem itens de apreciável valor na pauta de exportação. O comércio interno dessas pedras também se traduz por cifras substanciais.

Não se pode comerciar com êsses minerais sem que sejam, prèviamente, classificados e avaliados pelo órgão governamental competente. O Departamento Nacional da Produção Mineral é, sem dúvida, a entidade mais indicada para levar a têrmo tais exigências da lei, motivo pelo qual, por sugestão conjunta dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda, passou agora a controlar os serviços correspondentes.

na Casa José Silva:

DIA das MÃES

Lembre-se de sua mãe...
ela nunca se esquece de você!

OFERTAS ESPECIAIS PARA UM PRESENTE DE BOM-GÔSTO:

VIVA A MAMÃE!

BOLSA "MY MOTHER"
Nova criação para o inverno. Em fino cromo. Tôda forrada. Original fecho dourado. Com espelhinho. Várias côres.
cr$ 390,

LEQUE "BUTTERFLY"
Varetas pintadas em madrepérola. Fino acabamento de renda. Desenhos deslumbrantes.
cr$ 450,

CAPA "NOUVEAU d'HIVER"
Impermeável. Em superior gorgurex. Modêlo "Double-Face". Grande moda. Várias côres. Mangas 3/4, com original punho. Gracioso chapeuzinho de duas faces, na mesma côr.
cr$ 1.400,

GUARDA-CHUVA "LA FEMME CHIC"
Cabo italiano. Mixto de sêda. Armação moderna e resistente. Com capa do mesmo tecido. Várias côres.
cr$ 800,

ESTOLA "ARTEFEX"
Em pura lã. Padrão maravilhoso. Fio dourado e relevos. Côres maravilhosas.
cr$ 390,

MEIAS NYLON
Malha 60. Finas e transparentes. Côres modernas. Acondicionadas em caixinhas para presentes.
cr$ 110,

QUADRINHOS
Com miniaturas célebres. Lindas molduras. Em maravilhosos coloridos.
cr$ 480,

COBERTOR "RHEINGANTZ"
Em pura lã. Com debrum de cetineta. Lindos padrões. Para casal.
cr$ 720,

COSTUME "NOVEAU TAILLEUR"
Em cetim estampado. Modêlo clássico. Gola-chale. Lindos botões de madrepérola. Mangas curtas com punhos. Saia reta, com uma prega atrás. Modernas combinações de côres.
cr$ 1.550,

LEMBRANÇA

Ao fazer sua compra, peça sua carteirinha de fósforos — lembrança do "Dia das Mães" — oferta da Casa José Silva.

BLUSÃO "NEW LOOK"
Em fina malha de lã. Uma novidade para a nova estação. Mangas japonesas. Gola alta com sanfona em tôda a frente. Várias côres.
cr$ 320,

SAIA "CLASSIC"
Em superior cambraia. Pura lã. Reta. Com prega atrás. Fecho-eclair da lado. Em cinza-claro e cinza-escuro.
cr$ 680,

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO NA

Casa José Silva SERVE BEM

RUA OUVIDOR, 118
Rua Miguel Couto, 3
Rua Araujas Cordeiro, 320-Meier

Dep. Prop. J. S.

BREVEMENTE: FILIAL EM COPACABANA - AV. COPACABANA, 828

76053

PELOS QUATRO CANTOS DO RIO

R. V.

HARRY STONE

Em hônra dos Embaixadôres dos Estados Unidos, senhor e senhora James Dunn, o senhor Harry Stone, recebeu para coquetéis em seu agradável apartamento de Copacabana.

Estiveram presentes expressivas figuras da sociedade carioca entre as quais podemos destacar a embaixatriz da França, senhora Beatrice Hardion, o embaixador da Itália, Marquês D'Ajeta, a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o senador Arthur Bernardes Filho e senhora, o senador Assis Chateaubriand, o vice-almirante e a senhora Fonseca Costa, o brigadeiro Francisco Melo e senhora, o senhor e a senhora Cecil Hime, o Conde e a Condessa de Larish, o senhor e a senhora Antenor Mayrink Veiga, o senhor Herbert Moses, a senhora Oswaldo Penido, o senhor e a senhora José Willemsens, o senhor e a senhora Bento Ribeiro Dantas, o embaixador e a senhora Walder Sarmanho, o senhor e a senhora Robert Simpéry, o senhor e a senhora Paulo Sampaio, o senhor Joaquim Guilherme da Silveira.

Foi um elegante acontecimento social, expressivo mesmo, como se pode perceber pela enumeração de algumas das personalidades presentes.

COUNTRY CLUB

Ainda o mau tempo: não permitiu que "Un Saludo Carioca" fôsse montado nos jardins do conhecido clube de Ipanema. O "show" ficou restrito a Grande Otelo, no 2.º andar. Ainda assim, podemos assinalar: Ilde Garavaglia, Eloisa Dolabella, Irene Von Dellingshausen (que aniversariava), Regina Goulart de Andrade, Baby Carnaxide, Jorginho Dória, Plínio e Nenem Carvalho, Gugu Dantas, Maria da Glória e Gustavo Capanema Filho e Celmar Padilha.

JANE HIME

Jane Hime comemorou, sábado, o seu aniversário, com uma bonita festa a rigor no apartamento (av. Rui Barbosa) do casal Roberto de Baere. Anotamos as presenças das sras. Sara Liberal, Mena Fialla, Malvina Dolabella, dos casais Vitor Lage e Alfredo Thomé, das srtas. Maria Cecília Mota Maia, Nenê e Nanu Reisen Tavares, Mabel Pinheiro Guimarães, Flávia Pacheco, Marina Melo Franco Mesquita, Vera Hime, Regina Goulart de Andrade, Maria Dolabela Mamana, Sônia Gadelha, Maria Hue, Ana Maria Moscoso, Mônica Silveira, Carmen Salem, Angele Barrère, Adriana Rôxo, Lilian Hime Batista, Rosemarie de Almeida, Sílvia e Betty Pinto, Suzana Silva Neves, Suzana Lage, e os srs. Gilberto Trompowsky, Luiz Pinto, Sérgio Baere, João Rezende, Fernando Augusto de Carvalho, Pedro Proença Lage, Francisco Verissimo Melo, Marcos Azambuja, Oswaldo Celso Queiroz Guimarães, Carlos Francisco Lessa, Marcos Ribeiro Dantas, Marcio Melo Franco Alves, Jaime Mesquita, Felipe Vasconcellos, Oswaldo Graça Couto, Paulo Fernando Marcondes Ferraz e Carlos Carvalho. A festa estêve animadíssima, muito embora Benê Nunes, cujo avião ficou em Belém, não chegasse a tempo de tocar. Mas Linda Batista solucionou a parada e fêz com que os convidados dançassem até a cinco da manhã.

JOCKEY CLUB

O mau tempo não foi propício à tarde turfística, mas temos de registrar a justa alegria do jovem casal João Pedro Sabóia Bandeira de Mello pelo triunfo clássico de seu Royal Game, as confabulações políticas dos srs. José Albano da Nova Monteiro, Fernando Andrade Ramos, José Parente Sobrinho, Luiz Toledo e José Bastos Padilha, e ainda a presença moça de Ana Maria Carneiro, "Miss Elegante" do Flamengo.

DE SÃO PAULO:

Edith Piaff fazendo grande sucesso no Lord, sendo aplaudida noite após noite pela sociedade paulista.

O casal Eduardo Silva Ramos é candidato ao próximo cruzeiro universal do Carônia.

Hoje, inauguração da pista de hipismo do "Santapaula"; dona Tânia Kowarick será a "madrinha" da festa de abertura.

DE PARIS:

Dolores Sherwood declarou: — "Não pretendo contrair núpcias tão cedo".

DE LONDRES:

O secretário particular da Rainha-Mãe, o capitão Oliver Dawnay, exonerou-se do cargo que vinha ocupando desde 1951, não dando explicação alguma para o fato. O capitão Dawnay foi um dos que influenciaram a princesa Margaret na decisão de acabar definitivamente o seu romance com Townsend. E, a propósito da princesa Magaret, podemos informar que ela instalou um novo tipo de diversões em Clarence House: uma miniatura de prado de corridas, com o qual Margaret Rose e seus convidados se divertem, como se estivessem num hipódromo de verdade.

DE MÔNACO:

Elsa Maxwell, que sempre foi uma espécie de "public-relations" de Mônaco, não compareceu ao casamento, porque Rainier está fazendo negócio com Conrad Hilton, o magnata da indústria hoteleira. E acontece que Hilton deu sempre preferência à grande rival de Maxwell, Louella Parsons.

ANTES QUE ME ESQUEÇA:

*A sra. Cecília está esperando o segundo filho. * O ministro Negrão de Freitas e sra. seguem êste mês para a Europa. * Confirmado: Tutsi Bertrand será a representante da hípica no concurso para "Miss Distrito Federal. * Neste fim de semana, estiveram em Búzios: Barão de Rotschild, Oscar Machado Costa, Augusto de Gregório e o sr. Coty, filho do presidente da França. * O sr. Manoel de Moraes Barros Neto, diretor-social do Clube Comercial convida para um coquetel, quinta-feira próxima. * Ontem, inauguração da exposição de fotografias de Otto Stupakoff, na Galeria Oca. * Sílvia Caldas deixou o Hotel Glória, onde se encontrava hospedado, e foi morar no Encantado, com a família. * O sr. e sra. Augusto Batista Pereira já viajaram para a Europa. * Amanhã, a chegada de Sonja Henie ao Rio. * O sr. Santiago Dantas devia aparecer com mais freqüência na TV. * D. João de Orléans e Bragança não é "public-relations" de coisa alguma. * Sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos e sr. e sra. Joaquim Guilherme da Silveira de partidas marcadas para Paris.*

No Country Club foi oferecida, uma recepção ao ministro e a senhora Henrique Fleiuss. Essa homenagem foi promovida pelo major-general Burton Murdoc Hovey, da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos no Rio. Compareceram à reunião representativas figuras das nossas fôrças armadas e da alta sociedade carioca, reafirmando-se assim a existência de fortes laços de amizade entre brasileiros e norte-americanos. Na foto aparecem o general Hovey, o brigadeiro Henrique Fleiuss e senhora.

ENLACE ELY-ERNESTO LOPES — Sábado último realizou-se na Capela da Reitoria o casamento da srta. Ely, filha do professor Floravanti Alonso di Piero e sra. com o sr. Ernesto Pereira Lopes, filho do deputado Ernesto Pereira Lopes e senhora. D. José Távora foi o bispo oficiante. No clichê aparecem os noivos no momento em que era cortado o bôlo nupcial.

recendo-lhe, às 20 horas, no restaurante Mesbla, um jantar de cordialidade.

—⊙—

VIAJANTES

Pelo "Corrientes", seguiu para o Velho Mundo, a convite do govêrno grego, a nossa colega da revista "Rio Ballet", srta. Jandyra Moniz Torres. Durante a sua estada na Europa percorrerá demoradamente o território grego, entrando em contacto com os seus meios artísticos e culturais, devendo depois, estender a sua viagem até a Turquia, Egito e Itália.

— Como representante do Centro de Estudos Médicos da Beneficência Portuguêsa do Rio de Janeiro, seguem no próximo dia 3 para Lisboa os drs. Aloysio Neiva Filho, antigo assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina, cirurgião dos hospitais da Beneficência Portuguêsa e assistente da Cátedra de Anatomia da Faculdade Fluminense de Medicina, e Paulo Mendes Braz da Silva, antigo chefe de clínica da Faculdade de Medicina, do conselho médico da Beneficência Portuguêsa e consultor médico da U. V. C. B. Ambos há longos anos entrosados no meio português desta cidade, pela intensa atividade que desenvolvem na Beneficência Portuguêsa, terão certamente o sucesso total em sua missão nas próximas Jornadas Luso-Brasileiras.

—⊙—

EXCURSÕES

No Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil estão sendo intensificados os preparativos para a XIX Excursão Cultural à Europa, a realizar-se em 17 de junho vindouro. Dezenas de pessoas da sociedade do Rio e dos Estados tomam parte na viagem, que inclui a França, Espanha, Portugal, Itália, Áustria, Alemanha, Principado de Mônaco, no total de 110 cidades. A estada em Paris será, desta vez, de 14 dias, em cujo decurso os nossos patrícios visitarão os museus, bibliotecas, monumentos públicos, etc., da Cidade-Luz. Haverá passeios especiais a Versailles e Fontainebleau. Os percursos terrestres na Europa far-se-á em magníficos auto-cars Pullmann. A duração total da excursão terrestre será de 67 dias.

—⊙—

FALECIMENTOS

Faleceu em Natal, o jornalista Pedro Pereira de Araújo, vítima de enfarte do miocárdio.

—⊙—

MISSAS

Sr. Arnaldo Figueiredo — Reza-se hoje, às 10.30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária, missa de 7º dia, em intenção da bonissima alma de Arnaldo Figueiredo, mandada celebrar pelos parentes do saudoso extinto.

VIDA CATÓLICA

S. FILIPE E S. TIAGO APÓSTOLOS

Celebra hoje a Igreja a festa dos Santos Apóstolos Filipe e Tiago, aquêle nomeado em primeiro lugar por ter sido chamado antes que Tiago ao Apostolado.

Era S. Filipe natural da Betsaida, às margens do lago de Genesaré, sendo casado e pai de três filhos. Quando se dirigia para a Galiléia, viu-o Jesus e lhe disse apenas: "Segue-me". E logo êle resolveu seguir o Senhor, abandonando tudo.

Nunca mais deixou de seguilo, sendo escolhido para um dos discípulos e nomeado no Evangelho logo depois de S. João.

Durante a última ceia, quando o Cristo falou do Pai, pediu-lhe S. Filipe que o mostrasse a todos ao que lhe retrucou o Mestre: "Filipe, o que vê a mim, vê a meu Pai".

Após a Ressurreição e Ascensão do Senhor, foi Filipe pregar o Evangelho na Frígia, onde conseguiu numerosas conversões. A 1.º de maio de 54 consumou-se em Hierópolis seu glorioso martírio, morrendo numa cruz.

São Tiago, cognominado o Menor, para distingui-lo de S. Tiago, filho de Alfeu e Maria, prima irmã da Virgem Santíssima, nasceu pouco depois de Jesus. Desde pequeno habituou-se a jejuar, nunca tendo bebido vinho nem comido carne. Foi um dos discípulos e após a Ascensão foi bispo de Jerusalém. Participou do primeiro Concílio, com S. Pedro e S. João, em Jerusalém.

Induzido pelos sacerdotes e escribas judeus, os pagãos o sacrificaram, jogando-o de uma montanha e apedrejando-o, assim se consumando seu martírio.

"A vida de todos nós é uma responsabilidade e somos culpados não sòmente do mal que fazemos como do bem que deixamos de fazer."

ELISABETH LESEUR

SANTOS DE HOJE

Sigismundo, Peregrino, Jeremias, Orencio, Grata.

— Começa hoje o mês de Maria.

SANTOS DE AMANHÃ

Atanasio, Celestino, Germano, Saturnino, Zoé.

"RESPONSABILIDADE SOCIAL DO HOMEM DE HOJE"

O Centro Paroquial da Glória promoverá a partir do dia 8 do corrente, uma série de conferências sôbre a "Responsabilidade Social do Homem de Hoje", tôdas as têrças-feiras reunindo conferencistas como o dr. Hamilten Nogueira, João Gonçalves de Souza, Garcia de Miranda Netto, pe. F. Bastos d'Avila, S.J. e dom Helder Câmara, encarando a responsabilidade social do homem de hoje, na Família, no Trabalho, na Vida Social, em Face dos Problemas Sociais, e em Face da Igreja. As conferências serão iniciadas no dia 8 por uma Mesa Redonda entre os conferencistas, sendo orientador dos debates o sr. Walter Poyares, e serão realizadas no Auditório do Liceu Franco-Brasileiro, à rua das Laranjeiras, 15, às 20,30 horas.

EM BENEFÍCIO DA IGREJINHA DE COPACABANA

Com especial autorização do Ministério da Fazenda, a Igrejinha de N. S. de Copacabana fará sortear no próximo dia 26 do corrente, um apartamento novo, com 3 quartos, 2 salas e dependências sito à Rua Raul Pompéia 101 (Copacabana). Os bilhetes a Cr$ 100,00 podem ser encontrados nas Casas Sucena, Moneró Loterias, Monte Carlo, A Mil, Livraria São José, e em tôdas as filiais das Casas Oliveira, Gaio Martins, Formosinho, Sotto Maior e a Seda Moderna.

Nos BARES, RESTAURANTES ou CLUBES... cadeira CIMO

MÓVEIS CIMO

R. INVÁLIDOS, 139
Tel. 22-4372

REGISTRO SOCIAL

NATALÍCIOS

Receberá cumprimentos amanhã pela passagem do seu quinquagéssimo aniversário natalício o sr. J. Satoc, proprietário da Confeitaria e Restaurante Satoc.

— Faz anos hoje os jornalistas Dante Guerino, J. S. Cambra d'Azevedo, Oscar Corrêa, Ildefonso Falcão, Argemiro Zimerman, Oto Lara de Rezende, Paulo Vasconcelos do Rosário.

— Transcorre hoje o aniversário natalício do ministro Edgard Costa.

— Fazem anos amanhã os jornalistas Leon Josephsohn, Zedar Perfeito da Silva, Mário Sombra de Albuquerque, Manoel Maria de Vasconcelos e Artur Afassena.

— Aniversaria hoje o sr. Edgard Severiano Lima.

— Fazem anos amanhã, os srs. Alcides Lins e Vicente de Vicq de Cumplich.

— Fêz anos ontem a srta. Leonor Guimarães Carneiro, alta funcionária da Reitoria da Universidade do Brasil.

—⊙—

DATAS ÍNTIMAS

Completa 15 anos amanhã, a srta. Maria Assumpção, filha do sr. Carlos de Albuquerque e d. Maria Assumpção de Albuquerque.

— Fêz anos ontem, o menino Raymundo Nonato Pires Viana, o sr. Raymundo, seu pai, é funcionário da Escola de Aeronáutica.

— Aniversaria hoje, a menina Vilma, filha do sr. Walter Deslandes, funcionário do gabinete do ministro da Aeronáutica.

—⊙—

CASAMENTOS

Srta. Lilian Vasconcelos-Sr. João Quadra — Realizar-se-á no próximo dia 23 do corrente, às 17 horas, na igreja da Candelária o enlace matrimonial da srta. Lilian de Vasconcelos, filha do casal tenente-coronel Rubens Alves de Vasconcelos, com o sr. João Quadra, filho do casal sr. Avelino Joaquim Fernandes Quadra.

— Realiza-se no dia 26, às 16.15 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o casamento da srta. Nair Bastos, filha do sr. e sra. Henrique Corrêa Bastos, com o sr. Dello Passos, funcionário do Rotary Club e filho do sr. e sra. Afonso Passos.

— Srta. Nogueira Lunet-Sr. Luiz Ponce Leon da Fonseca — Realiza-se sábado próximo, dia 5 de maio, o casamento da srta. Nilza Nogueira Lunet, filha do casal sr. Acílino Nunes Lunet com o sr. Luiz Ponce de Leon da Fonseca, filho do sr. e sra. Artur Pinto da Fonseca.

O ato religioso terá lugar na Igreja Matriz de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros.

— Realiza-se hoje em Silva Jardim, Estado do Rio, o enlace matrimonial da srta. Célia Freitas Amorim, filha do sr. Augusto Antonio Amorim, com o sr. Adalto Fioravanti, filho do dr. Decimo Fioravanti e de d. Alice Fioravanti. São padrinhos do noivo, no religioso os pais do noivo e, da noiva, seu pai e d. Anabela Fioravanti Mercante. No civil o sr. Possidonio Torres Braga Neto e senhora, pelo noivo, e Nelson Alfradique e senhora Augusto Amorim, pela noiva.

—⊙—

BODAS DE PRATA

O casal, Antonio Mendes Coelho e Maria da Graça Coelho fará celebrar amanhã, missa festiva pela passagem de suas bodas de prata, no próximo dia 2 de maio, às 9 horas. O ato religioso será celebrado na Igreja de São Francisco Xavier.

—⊙—

BATIZADOS

Foi levado à pia batismal domingo último, o menino Sergio, filhinho do sr. João Araújo e sua, espôsa sra. Mirian Gonzaga Araujo. Por êsse motivo, o casal e a sra. Zeneida Torres Gonzaga, ofereceram uma festinha íntima em sua residência aos amigos e parentes.

—⊙—

HOMENAGENS

O embaixador Harold H. Tittmann, diretor geral do Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias, homenageará a imprensa brasileira na sede da ABI, oferecendo aos jornalistas, no dia 3, quinta-feira próxima, uma recepção seguida de entrevista coletiva, às 18 horas, no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa.

— Amigos e admiradores do deputado Vieira de Melo, rejubilados com a sua elevação a líder da maioria no Palácio Tiradentes, vão homenageá-lo na próxima quinta-feira, dia 3, ofe-

Lambretta

Distribuidores:
Cogema
Av. Mem de Sá, 171
Tel.: 52-5653

FILMAGENS

CORRÊA SOUZA FILMES
TELS.: 22-8663 - 52-1028

PARA PESSOAS IDOSAS
CASA ESPECIALIZADA
INTERNAÇÃO TEMPORÁRIA OU DEFINITIVA
Rua Cândido Mendes, 271 — Glória — 42-2752 53735

NOVAMENTE NO MERCADO
MEDIDOR GATO
SUPRIME A BALANÇA E A MEDIDA

NA PARTE INTERNA ACHAM-SE INDICADAS, QUANTIDADES PARA LÍQUIDOS, FARINHAS, AÇUCAR, ETC., SENDO INALTERÁVEIS AS INSCRIÇÕES POR SER FABRICADO COM FOLHA INOXIDÁVEL.

À venda nas casas de ferragens e louças
DISTRIBUIDORES
FREITAS COUTO FERRAGENS LTDA
FERRAGENS FINAS
R. MIGUEL COUTO, 23 - Ts. 52-6733 e 52-7677 - RIO

Pague agora a primeira dívida que Você fez ao nascer!

...a lavagem de fraldas, fraldas e mais fraldas! camisolas! terninhos "de marinheiro!"

Pague Agora - no Dia das Mães

com o maior presente á comodidade doméstica:

uma Máquina de Lavar PRIMA

que o Ponto Frio entrega em sua casa, com o pequeno pagamento inicial de apenas

500,

Lava 4 quilos de roupa em 8 minutos. Não quebra botões nem esgarça tecidos. Sem instalação especial ou fixação no solo. Gasta, por mês, Cr$ 3,00 de energia, com meia hora de funcionamento diário! Trabalha com 110 ou 220 volts. Não exige água quente ou com pressão. É garantida por 2 anos e conta com permanente assistência técnica!

GRÁTIS — brinde especial

30 pacotes de sabão em pó Rinso, especial para máquina de lavar!

Ponto Frio

Uruguaiana 134/144 — Marechal Floriano, 93
S. das Passos 109 (Sobr.) Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

64808

Escritores e Livros

Ilustração de Darel para o livro "Círculo de Giz" (contos), de Léo Vitor, que acaba de ser lançado em edição de luxo, limitada.

NOTICIAS

ESTRANGEIRAS

Na Inglaterra, em certos círculos literários, não se fala em Graham Greene; "bem" é falar em Henry Green, por muitos considerado o mais original dos romancistas britânicos contemporâneos.

Henry Green tem 51 anos e cursou a Universidade de Cambridge. Durante algum tempo foi operário em Birmigham, com o salário mensal de 4 libras, mas em 1929 casou-se com a filha de lord Biduiph, começando assim duas brilhantes carreiras: a de industrial e a de escritor. Ambas lhe têm rendido bastante dinheiro.

Henry Green é muito conhecido graças à série dos chamados romances "ing" ("Nothing, "Doting", "Loving") e tem dois passatempos essenciais: as letras e as noites em Paris. Na realidade, êle gosta muito de aclarar as idéias com algumas doses (moderadas) de uisque.

✚

Sob os auspícios da Associação Médica Italo-Suiça, realizou-se há pouco em Milão uma conferência destinada a fixar os objetivos do Prêmio "Giuliani" de literatura. Trata-se de um incentivo aos médicos, no sentido de que revelem as suas atividades literárias mesmo fora do campo profissional.

NACIONAIS

O Plano do Instituto Nacional do Livro de dotar todos os municípios brasileiros de uma biblioteca, já está em execução com o envio dos formulários dos convênios que deverão ser firmados entre o Instituto e as prefeituras municipais. A primeira cláusula do convênio fixa "obrigação mediante resolução da respectiva Câmara de Vereadores, de criar, instalar e manter, ou continuar mantendo, caso já tenha existência efetiva, entre os serviços da Municipalidade, uma biblioteca pública destinada a desenvolver o gôsto pela leitura e disseminar a cultura entre os munícipes". As demais cláusulas incluem a orientação técnica do I.N.L., a colaboração efetiva do mesmo e bôlsas de estudo para os bibliotecários.

✚

Por iniciativa da Academia Carioca de Letras e da Casa Castro Alves, realiza-se hoje, às 16 horas, uma reunião literária junto à herma de Moacir de Almeida, no Passeio Público, para homenagear o poeta pela passagem do trigésimo-primeiro aniversário de sua morte. Falarão na solenidade, recordando a vida e a obra do autor de "Gritos Bárbaros" os escritores Agripino Grieco, Osvaldo Paixão, Murilo de Araujo e D. Martins de Oliveira.

Moacir de Almeida, que morreu muito moço, foi um poeta condoreiro (com atraso de mais de sessenta anos) tendo sofrido visivelmente a influência de Castro Alves.

✚

O prêmio "Othon Bezerra de Melo", da Academia Mineira de Letras, foi êste ano concedido à escritora Zilah Cordeiro de Araujo pelo seu romance "Uma flor sôbre o muro", livro que já foi laureado pela Academia Brasileira de Letras. O prêmio "Othon Beberra de Melo" é no valor de vinte mil cruzeiros.

✚

Noticia-se que o escritor (e deputado) Novelli Júnior tem em seu poder um manuscrito de um diário íntimo do Padre Feijó, documento, certamente, da maior importância histórica.

✚

A Câmara Brasileira do Livro enviou uma circular a tôdas as câmaras municipais do Estado de São Paulo, pedindo a isenção de impostos para o comércio livreiro. O seu objetivo foi alcançado.

JOSÉ CONDÉ

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

Jayme Maurício

AINDA A REBELIÃO MINEIRA DE ARQUITETOS

Em carta a êste jornal, o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Minas Gerais, sr. Luciano Jorge Passini, comunica a inconformidade do Conselho Diretor daquele Instituto com o nosso artigo de 15 de abril sôbre o anunciado movimento de protesto dos arquitetos mineiros, após ter sido o mesmo discutido, em 16-4-56, pelos arquitetos que integram o referido Conselho Diretor. E solicita que tornemos públicos os esclarecimentos enviados.

Isso faremos. E aproveitamos a oportunidade para publicar, também, outra carta relativa ao assunto, do arquiteto Sylvio de Vasconcelos, cujo artigo no "Diário de Minas" sôbre o mesmo assunto, já tivemos oportunidade de comentar.

Afinal, parece que a maior vítima dêsse movimento de arquitetos mineiros anunciado pelo correspondente do **Correio da Manhã**, em Belo Horizonte, fomos nós mesmos. Ainda bem! Embora uns ligeiros arranhões, agrada-nos perceber que a febre passou e que, possivelmente, tenhamos exagerado a gravidade dos sintomas e a proximidade da crise. Muita coisa, porém, veio à tona nesse pequeno incidente, permitindo ajuizar. Se fomos precipitados ou se agimos na hora certa. Julguem os leitores mais diretamente interessados e informados. Quanto a nós, estamos tranquilos e até aliviados. A consciência do dever cumprido, **malgré tout**, é ainda a melhor e mais sólida emoção, a grande fonte de serenidade.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Minas Gerais, tem a honra de inserir-se hoje nesta tribuna, levando a seus distintos leitores o conhecimento perfeito dos fatos aqui articulados pelo sr. Jayme Maurício, na edição de 15 do corrente, sob o título de "Rebelião de Arquitetos".

Calcado em informações de terceiros, (correspondente do C. M. em Minas), visivelmente capciosas, permitiu-se o articulista historiar a eclosão de um movimento dos arquitetos que congregamos, revoltosos, no seu dizer contra o poder público, pela convocação de profissionais de outros Estados para projetar suas obras. Aludindo entre outros fatos a "preparação de um memorial onde tal preterição seja documentada" bem como a uma possível renúncia dos membros da comissão constituída para elaborar os planos da nossa Cidade Universitária, concluí o relator das ocorrências de que se fêz convicto citando como pensamento nosso que "se o poder público não acredita na eficiência dos arquitetos mineiros, será melhor fechar a Escola de Arquitetura". A seguir, com desenvoltura, crítica nossos associados, cujo movimento "peca por falta de coragem, sinceridade, ausência de ética, espírito de compreensão e conceitos estéticos elevados"...

Perplexos ante tais narrativas das quais, sinceramente, somos os primeiros a ignorar qualquer procedência, aqui consignamos à guisa de esclarecimento à opinião pública, a verdade que se impõe a alguns dos assuntos abordados:

a) Nunca, absolutamente, se fêz sentir na classe dos arquitetos mineiros, qualquer "rebelião" ou mesmo o mais leve movimento de restrição ao livre exercício profissional dos colegas de outros Estados, quando convidados para aqui atuarem. Os vários e excelentes trabalhos por exemplo, do eminente arquiteto Oscar Niemeyer, que se espalham pela Capital e pelo interior do Estado, sempre foram fruto de grande admiração e orgulho por parte de nossos arquitetos. Um suposto preconceito contra a presença, em nosso meio, de profissionais da envergadura de um Reidy, um Niemeyer, dos Roberto, etc., nunca prosperou, ao contrário, todos êles desfrutam de grande acatamento em nosso Departamento, como o comprovam as destacadas homenagens de que foram alvo, na qualidade de paraninfos, patronos, conferencistas, etc., em várias formaturas e congressos desta Capital.

b) Não procede, também, a denúncia do articulista, apregoando a demissão coletiva dos membros da comissão ora encarregada de elaborar os novos planos da Cidade Universitária. O assunto está presentemente afeto à competência do senhor ministro da Educação, aliás, por sugestão de seus próprios constituintes. — Podemos adiantar e mesmo aplaudir, nesta oportunidade, o critério abraçado pelo sr. ministro para constituir uma nova comissão, da qual tivemos ciência — deverão participar 3 elementos essenciais, representando, respectivamente, o Ministério que ocupa, o DASP e a Universidade de Minas Gerais, esta com liberdade de indicar o seu candidato.

c) Sem embargo de nosso propósito em não tecer considerações sôbre os argumentos alinhavados pelo comentarista, cabe aqui uma contestação formal à tese que defendeu sôbre o fenômeno por si intitulado "oficialismo". Concitando-nos a aplaudir o poder público pela escôlha de determinados arquitetos (na verdade, apenas Oscar Niemeyer), para planificar seus trabalhos, esqueceu-se, ofuscado pelo acêrto dêste procedimento particular, que o reverso da moeda também estava em jôgo, sobretudo neste país onde, às vêzes, surpreendemos os homens da política a ignorar qualsquer normas de escrúpulo e de justiça! Insistindo na tese, é oportuno lembrar que nossas leis, atendendo a um princípio elementar de moralidade, sempre que se referem à locação de serviço de terceiros por parte do govêrno, acautelam-se em manter fora da competência dos administradores públicos a livre escôlha dos interessados, instituindo, assim, a livre concorrência, em resguardo do interêsse coletivo. No caso em tela, se por um lado os trabalhos de Oscar Niemeyer se afiguram à maioria de seus colegas e à opinião pública como obras de grande mérito, temos que admitir, por fôrça de raciocínio, que possa também haver profissionais em discordância dêste ponto de vista, que se sintam capacitados igualmente para a elaboração dos mesmos trabalhos. Com êstes podemos argumentar que só terão seus direitos ressarcidos através do processo natural de abrirem-se-lhes as portas de um campo de competição, onde o salutar exercício faça desabrochar ao conceito público os méritos dos bons profissionais.

d) Quanto à "ausência de ética, espírito de competição", etc... julguem os leitores.

SYLVIO DE VASCONCELLOS E A "REBILIÃO"

25|4|56

Meu prezado Jayme Maurício

A surprêsa de seu anterior artigo sôbre "nossa rebelião" seguiu-se agora esta outra de seus novos comentários sôbre o assunto, comentários êstes que comoveram-me pela ponderação e aprêço que dedicou à minha publicação.

De fato, talvez por má interpretação, os arquitetos mineiros ficaram realmente sentidos com seu primeiro artigo por o terem entendido como pressupondo uma total incapacidade local para projetar, emergência que justificava a intervenção sistemática, constante e exclusivista de arquitetos de fora. Verificamos agora suas reais intenções e, desculpando-me de possíveis excessos, agradeço-lhe pelo modo por que encarou o caso.

Não me furto, porém, ao desejo de também esclarecer tópicos de meu artigo que supomo não foram, por sua vez, bem compreendidos por você. Quando me referi, por exemplo, ao desconhecimento das coisas de Minas tive em mira apenas o assunto focalizado. Se você tivesse um maior contato conosco não nos teria atribuído um estado de ânimo ou uma rebelião que, de fato, nunca existiu. Sabemos agora a origem de suas informações que, infelizmente, não eram verídicas e isto explica tudo.

Por outro lado bairrismo houve e há de minha parte e de quantos sentem com mais intensidade o ambiente onde vivem. Dêle, por sinal, me orgulho. Evidentemente não é, contudo, um bairrismo cego que transforma a palavra quase em pejorativa. Pelo contrário, é apenas amor à terra e desejo sincero de vê-la cada vez melhor. A vigília, se existente, não era, todavia, específica, como você a quer. Vigília de proporcionar oportunidade ao progresso do meio, da civilização, das artes e da arquitetura. Se você nos conhecesse melhor saberia por exemplo, que, quero crer, em nenhum outro local do Brasil são tão bem recebidas as idéias novas e a colaboração de capacidades de fora. Foi aqui que, pràticamente, começou a existir Oscar Niemeyer; nossa arquitetura, em sua totalidade, boa ou má, é, ou pelo menos pretende ser moderna, mais do que em qualquer outra cidade talvez do mundo; é daqui uma das melhores revistas de arquitetura do país (De engenharia e Arquitetura), que publica incomparàvelmente muito mais trabalhos de fora que de mineiros e duvidamos haja outro ambiente profissional, mesmo escolar, onde mais seja acatado, admirado e estudado o nosso amigo Oscar. Se, todavia, recebemos com o maior prazer a quantos nos queiram ajudar, não quer isto dizer que devamos abdicar inteiramente de qualquer veleidade, de qualquer capacidade própria, numa irremediável confissão de fracasso total. Por isso mesmo coloquei o problema naquela afirmativa: não se trata de saber quem é melhor ou pior. Trata-se de fazer o melhor mas possibilitar também o desenvolvimento do meio e obedecer ao princípio democrático de iguais possibilidades a todos. No caso presente, já não digo iguais possibilidades já que, realmente as capacidades podem não ser iguais mas, pelo menos alguma possibilidade. Esta tese envolve inúmeras outras considerações que, como você também constata, não convêm trazer à baila, correlacionadas inclusive com as oportunidades excepcionalíssimas que, dadas a uns, permitem vôos muito mais altos e negadas a outros o coagem a rastejar. E envolve também o conhecimento do meio que você despreza por inteiro mas que continuo a achar ter o seu lugar. Arquitetura como ciência e arte cada vez mais abrangente, como vem sendo considerada, não pode prescindir de todo do meio, não está certo? E' o caso também da nova capital e de Le Corbusier. Talvez estejamos tão enganados como você no caso mineiro, mas têm chegado até aqui sinais evidentes do desagrado dos arquitetos cariocas frente à possibilidade de ser convocado aquêle mestre francês. Desagrado que, em parte, compreendemos perfeitamente, diga-se de passagem. Se temos profissionais capazes no país não há tanta necessidade de recorrer-se a arquitetos de fora.

O problema é, pois, apenas de equilíbrio. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. O fato de serem más as escolas de arquitetura não justifica seu fechamento: intentemos melhorá-las. O fato de existir um arquiteto nacional de excepcionais qualidades não justifica se lhe dêem com exclusividade todos os projetos do país. Nem isto tem acontecido em qualquer ponto do Brasil, salvo em determinado Estado, quando governado por determinado cidadão. Mas não há, nem nunca houve, absolutamente nenhuma animosidade contra êste ou aquêle colega de dentro e muito menos de fora. Nem êle tem qualquer culpa no caso. Muito pelo contrário, para gáudio nosso, felizmente a preferência exclusivista do govêrno dirigiu-se a um profissional capaz. Imagine se fôsse a um incapaz?

Chego à parte final que se refere ao seu conselho. Caberá a nós solicitar do Oscar que nos aceite, que monte um escritório para nós? Não caberia, ao contrário, a êle que tanto serviço tinha em Minas, estabelecer uma ponte, um núcleo de suas atividades aqui aproveitando e incentivando as vocações locais? Tempo houve em que tentou êste escritório aqui, dirigido, porém, por arquiteto também do Rio, escritório que logo fechou. Evidentemente há de convir o amigo que não pode caber a nos solicitar seu auxílio, assim do modo explícito, nós têrmos em que você colocou o problema. Seria quase uma humilhação, pois não? Aí é que está o pressuposto que você parece esposar da total incapacidade local.

De modo indireto muito já temos feito para um maior contato não só com aquêle (Oscar) como com outros arquitetos, seja convidando-os a conferências, visitando-lhes as obras, estudando seus trabalhos, etc. Ainda no último Congresso Nacional de Estudantes de Arquitetura, observando que a personalidade e as obras do Oscar não vinham sendo encarados com simpatia pelos estudantes, tivemos oportunidade de solicitar a êstes a oportunidade de uma conferência (após outra anterior que já fizéramos) expressamente para defender êste nosso colega, esclarecendo as más interpretações que vinham tendo suas produções. Isto há menos de um ano.

No caso, por exemplo, da Cidade Universitária, não acharia você que seria muito mais lógico que se constituísse uma comissão, uma equipe, de arquitetos locais, sob a direção de um arquiteto de mais experiência de fora para, conjuntamente resolverem o problema? Não foi isto que se fêz no caso do Ministério da Educação, dando oportunidade a tantos arquitetos do Rio e tamanhos resultados para a arquitetura nacional? Se se encomendasse simplesmente a Le Corbusier que, da França, nos mandasse um projeto a ser executado sem interferência dos profissionais locais os resultados teriam sido os mesmos?

Faço-lhe estas confissões que desejaria e desejo muito mais fôssem feitas pessoalmente, (em uma boa conversa para a qual o convoco desde logo) apenas para deixar bem clara minha posição no caso, indo ao encontro de sua igual boa fé e interêsse no assunto. Por outro lado, expondo com tanta sinceridade meus pensamentos quero também demonstrar o quanto de aprêço e sincera amizade lhe dedicamos desde quando conhecemos seu interêsse pela arte nacional e pelas coisas de Minas.

Receba, pois, um grande, enormíssimo abraço do

Sylvio de Vasconcellos.

Inaugurações

* Hoje, às 21 horas, na Petite Galerie, pinturas de Isolda.

* Amanhã, às 18 horas, na A. B. I., pintura de Omar Rayo.

CINEMA NO MUSEU

Em conseqüência do feriado de hoje, a sessão cinematográfica mensal do Museu de Arte Moderna do Rio não se realizará hoje, mas no dia 8, segunda têrça-feira do mês às 18 horas, na ABI.

RÁDIO & TV

NOMES & NOTÍCIAS

◆ **Barnabé gostou de ver o professor San Thiago Dantas no programa "Acontece", de Jacintho de Thormes, domingo, pelo canal 6, falando sôbre sua candidatura à presidência do Jockey Club. O professor San Thiago Dantas deu um verdadeiro show, mostrando o quanto pode render a televisão quando bem utilizada, com inteligência e vivacidade. Se a eleição depender daquêle programa, o candidato das oposições já ganhou, de barbada...**

◆ Vem despertando grande interêsse o concurso que a "Caixinha do Cacique" está patrocinando para a escolha do "Casal mais querido das Associadas". Temos em mãos o resultado da segunda apuração: 1.º) Edelzia dos Santos-Fernando José; 2.º) Dóris Monteiro-Paulo Pôrto; 3.º) Lucy Rosana-Aérton Perlingeiro; 4.º) Moemia Freitas-Alcides Fonseca (Dupla de Ouro); 5.º) Maria Molinari-Rui Vioti.

◆ **Marly Sorel está perguntando: Quem quer uma coroa? A lourissima da E-8, desde 1953 é a "Rainha do Cinema". E não estando no exercício de atividades cinematográficas, pede para ser realizado um novo concurso, a fim de que seja entregue a referida coroa a quem de direito. Não pretende entrentanto a artista, ficar muito tempo sem um trono, e já está falando em se candidatar ao título de "Miss Objetiva".**

◆ A Rádio Ministério da Educação voltará a irradiar, amanhã, o seu programa "O Reino da Alegria", apresentado por Geni Marcondes, às 17,05 horas, diretamente da Escola da Associação dos Servidores Civis do Brasil. Êsse programa que oferece atrações variadas para a petizada, terá como diretor de rádio-teatro o ator Magalhães Graça.

O TRICOT DA VIÚVA

O tricot, a tosse e as expressões da viúva; todos êsses detalhes que valorizaram a atuação de Beatriz Veiga, que fêz uma estréia auspiciosa no Teatro de Comédias, apresentado pela TV do Canal 6, na peça de Júlia Lopes de Almeida, "A Herança", em produção e direção de Victor Berbera

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Ministério da Educação: 6,30 — Abertura e o dia de hoje há muitos anos; 6,35 — Rapsódia brasileira; 7,00 — Fantasias musicais; 7,30 — Intérpretes populares; 8,00 — Valsas; 8,30 — Canções; 9,00 — Música brasileira; 9,50 — O que dizem os jornais; 10,00 — Lira panamericana; 10,30 — Informação agrícola; 10,35 — Solos de piano; 11,00 — Rádio jornal — (1.ª edição); 11,05 — Concêrto matinal; 12,00 — Homens, fatos e coisas...; 12,05 — Música para o almôço; 13,00 — Rádio Jornal — (2.ª edição); 13,05 — Nossa música popular; 13,30 — Cancioneiro internacional; 14,00 — Música para orquestra; 14,30 — Transmissão diretamente do Estádio Maracanã das solenidades comemorativas do "Dia do Trabalho"; 16,00 — Vesperal sinfônico; 17,30 — Reino da alegria; 18,00 — Em tempo de jazz; 18,30 — Música para o jantar; 19,30 — A voz do Brasil; 20,00 — Aventuras no Mundo do Disco; 20,30 — Conversa puxa conversa; 20,40 — Ao redor do mundo; 21,00 — Histórias que a vida escreveu; 21,30 — Jovens recitalistas brasileiros; 22,00 — Conversando com os pais; 23,00 — Apertamos a mão...; 23,01 — Música, apenas música; 23,55 — Aconteceu hoje; 24,00 — Encerramento.

Tupi: 18,00 — Ave Maria; 18,15 — No reino da bicharada; 18,30 — Musical; 18,55 — Jornal; 19,00 — Boa noite para você; 19,05 — Qual é o nome dessa mulher; 20,00 — Festival de vozes; 20,30 — Cartaz da noite; 20,35 — Cidade dos meus encantos; 21,00 — Al Neto; 21,05 — Alvarenga e Ranchinho; 21,30 — Corinheira Conceição; 21,35 — Doris no País da Música; 22,00 — Jornal; 22,05 — Parece que foi ontem; 22,30 — Grande Jornal.

Jornal do Brasil: 18,00 — Ave Maria; 18,05 — Enquanto a noite não vem; 18,30 — Rapsódia; 19,00 — O Jornal do Brasil informa; 19,05 — Palestra do Monsenhor Magalhães; 19,30 — A voz do Brasil; 20,00 — Socials; 20,05 — Programa do Jóquei; 20,30 — Audições; 20.55 — Presente musical; 21,00 — Crônica; 21.05 — Trailer musical; 21,30 — Pequenos concertos; 22,00 — O Jornal do Brasil informa; 22,05 — Música deliciosa; 23,00 — Sonata ao luar; 23,30 — Ritmos; 24,00 — Encerramento.

Vera Cruz: 17,00 — Seu lar sua vida; 17,30 — Hola na trave; 18,00 — Saudação Angélica; 18.10 — Crepúsculo; 19,30 — A voz do Brasil; 20,00 — Sucessos populares; 21,00 — Olha o telefone; 22,00 — Revelações; 22,30 — Chorinhos e chorões; 23,10 — Ritmos melódicos; 24,00 — Oração.

B.B.C.: 20,00 — Sumário das notícias; 20,05 — Sumário dos programas; 20,06 — Rádio panorama; 20,20 — Interlúdio musical; 20,30 — Comentário da Grã-Bretanha por Allan Murray; 20,45 — Agropecuária; 21,00 — Noticiário; 21.15 — Fim da transmissão.

TV-Rio: 18,30 — Trapalhadas de Arturo e Piolito; 19,05 — Graça e ritmo; (ginástica rítmica); 19,40 — Família Bonventura (novela humorística); 20,05 — Nossos filhos pensam assim; 20,35 — O que vai pelo cinema; 21.15 — Palestra de dom Jayme Câmara; 21,45 — Assembléia do Rio amigo; 22,20 — Tele Correio; 22,40 — Repórter 13.

41.ª EXPOSIÇÃO CANINA NACIONAL

Exibição de cães amestrados da Polícia Militar

Promovida pelo Brasil Kennel Club, deverá instalar-se no próximo dia 27, no Iate Club do Rio de Janeiro, a 41a. Exposição Canina Nacional, ocasião em que haverá demonstração, pelos "Cosme e Damião", dos cães amestrados da Palácia Militar do Distrito Federal.

NOTAS MÉDICAS

CONFERÊNCIA DO PROF. FERNANDO PAULINO — Amanhã, 2, quarta-feira, às 9 horas da manhã, na reunião do Centro de Estudos Pereira Filho, no Conjunto Sanatorial de Curicica, o prof. Fernando Paulino, cirurgião-chefe da Casa de Saúde São Miguel, fará uma conferência sôbre o tema: "Câncer do pulmão". A sessão será presidida pelo dr. Vital Imbassahy, presidente do C. E. Pereira Filho.

* * *

REVISTA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO HOSPITALAR — Acha-se em circulação o n.º 2 da publicação acima intitulada, contando com excelente colaboração especializada. Bem apresentada, a R.T.P.H. vem preencher uma lacuna em nosso meio, sendo do plano de seus responsáveis editá-la bimestralmente.

* * *

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA E NUTRIÇÃO — No dia 4 de maio, às 20,30 horas, em sua sede (à Avenida Churchill, 97) terá lugar o Simpósio sôbre Ictericias pós-hepáticas, com o seguinte programa: "Diagnóstico clínico", relator: dr. Mário Miranda, co-relator: dr. Figueiredo Mendes; "Estudo funcional do fígado", relator: dr. Hélio Luz, co-relator: dr. Pedro Ribeiro de Carvalho; "Propedêutica radiológica", relator: dr. José Carlos Vinhais, co-relator: dr. José Vitor Rosa; "Histopatologia do fígado", relator: dr. M. Barreto Neto, co-relator: dr. Domingos de Paula; "Orientação terapêutica geral" (Indicações. Conduta. Resultados), relator: prof. Augusto Paulino Filho, co-relator: dr. Lúcio Galvão.

* * *

AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICO-SANITÁRIOS NO ESTADO DO RIO — O govêrno do Estado do Rio inaugurou com a colaboração do Departamento Nacional de Endemias Rurais, unidades médico-sanitárias itinerantes, instaladas em lanchas, para atender a núcleos de população do litoral do sul do Estado, especialmente nos municípios de Angra dos Reis e Parati. Já agora vão êsses serviços ser ampliados mediante convênio a ser assinado entre o Estado e a seção fluminense daquele Departamento.

* * *

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL — Reúne-se no próximo dia 13 de maio, no Hospital dos Servidores do Estado, às 10 horas da manhã, com a seguinte ordem do dia: "Estudo hemodinâmico e angiográfico após as pneumonectomias e lobectomias" — a) Ajustamento circulatório, b) Ajustamento hemodinâmico, pelos drs. Maurício Rocha, A. Darwin de Matos, Aldo Januzzi e Raul Marques Lisboa; "A manobra de Valsava na estenomitral", drs. A. de Carvalho Azevedo, A. Alves de Carvalho, Robison Roubach e Ney Toledo; "Importância e variações da dosagem do colesterol no quadro da arteriosclerose sôbre o ponto de vista clínico", dr. Cláudio de Paulo Penna.

FERIADO NO MAM

Em atenção à data de hoje, 1.º de Maio, não serão ministradas aulas nos diferentes cursos do Museu de Arte Moderna do Rio; e o horário será das 14 às 17 horas, para visitas à mostra de arte contemporânea alemã.

ÚLTIMOS DIAS DA MOSTRA ALEMÃ

A Exposição de Arte Contemporânea Alemã, no Museu de Arte Moderna do Rio, vai ser retirada no próximo dia 4 do corrente, sexta-feira, a fim de ser preparada a exposição de esculturas de Maria Martins, marcada para o dia 9 do corrente, quarta-feira, às 18 horas.

Ainda pouco confortáveis

as condições de habitação dos brasileiros

As condições de habitações dos brasileiros, em geral ainda pouco confortáveis, vêm apresentando certa melhoria, no curso dos últimos tempos. Os resultados dos dois recenseamentos mais recentes revelam que em 1950 mais da metade dos domicílios particulares ocupados pertenciam aos seus ocupantes (52,12%) quando em 1940, a maioria dos domicílios eram alugados e os próprios representavam 43,66%. Embora se saiba que, principalmente no meio rural — onde os casbres rústicos construídos pelos moradores predominam — nem sempre a condição de propriedade é sinal de confôrto, o fenômeno ao menos nas zonas urbanas, tem características positivas.

Também no decênio abrangido pelos dois censos aumentou a proporção dos domicílios com água encanada, de 12,99% para 15,56% e o dos que dispunham de iluminação elétrica, de 16,69% para 24,56%, o que provà evidentemente como progredimos. Assim, em 1950, havia no Brasil ... 10.046.189 domicílios particulares, dos quais 2.466.893 possuíam luz elétrica e 1.563.272, água encanada.

Infelizmente, porém, as comparações internacionais nos deixam em situação muito pouco lisonjeira. Há países — Suiça, e Noruega, por exemplo — onde nas áreas urbanas a totalidade das casas é servida de eletricidade. Tomando-se o conjunto das áreas urbana e rural, a proporção dos domicílios com eletricidade é de 90,7% na Austria, 89% na França, 82,9% na Noruega, 94,3% nos Estados Unidos, 87% no Canadá e 59,7% na Argentina. As menores percentagens de domicílios com luz elétrica aparecem na Jordânia (3,0%) e no Paraguai (9,7%).

A EMBAIXADA DE PORTUGAL e o CONGRESSO DE GEOGRAFIA

O Secretário da Embaixada de Portugal, sr. Teixeira de Sampaio, estêve em visita ao Secretário Executivo da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, professor Hilgard O'Reilley Stemberg, a fim de tratar da participação dos geógrafos portuguêses no conclave científico que se realizará no Rio de Janeiro, em agôsto vindouro.

HOMENAGEM DE MORADORES DO ANDARAÍ AO GENERAL POMPILIO DA ROCHA

Foi alvo de uma homenagem, domingo último, o general Pompilio da Rocha. Moradores do Andaraí, reconhecidos pelo muito que êle fêz em seu benefício, resolveram oferecer-lhe, bem como aos srs. Adamastor Magalhães e Mário Cabral, um almôço, ao qual compareceram vários amigos e correligionários dos homenageados, entre êle os srs. Walter Ferreira da Silva e Carlos Freitas, bem como vigário daquela paróquia, padre Kramer e numerosos funcionários municipais. O general Pompilio da Rocha acaba de deixar a atividade política, transferindo a chefia da paróquia do Andaraí ao sr. Adamastor Magalhães.

Participação do "UNIVERSITY COLLEGE"

A Secretaria Executiva da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia acaba de receber a comunicação de que foram indicados os representantes do University College of North Staffordshire.

Trata-se dos professôres S. H. Deaver e Monica Cole, sendo que esta última já se encontra no Rio de Janeiro.

CHEGARAM NOVOS MODELOS DE GELADEIRAS

GENERAL ELECTRIC 10,5 pés cubs.
HOTPOINT 11 pés cubs.
GELOMATIC ELETRICA 8 pés cubs.
CLIMAX 7 pés cubs.
CONSUL - a querosene 5 pés cubs.

W.M. REIS S.A.
AV. RIO BRANCO 125

Pagamentos em 15 mensalidades

AVISO IMPORTANTE

Ao público consumidor e ao comércio em geral

Informados de que estão aparecendo no mercado tecidos que tentam imitar - na qualidade e no nome - o nosso conhecido tecido POPELINITA, e desejando evitar quaisquer dúvidas, lembramos a todos os interessados que só existe uma POPELINITA:

Popelinita
MARCA REGISTRADA N.º 181.396

a que traz esta marca registrada impressa em cada três metros do tecido.

Não sendo encontrada esta marca, que só pode ser usada por esta firma, o tecido não é POPELINITA, tratando-se então de grosseira e criminosa imitação.

COMPANHIA GASPAR GASPARIAN INDUSTRIAL
— única e exclusiva fabricante de POPELINITA —

Itapelinga

FLORIDA HOTEL

Prédio novo dispondo de 100 aposentos e apartamentos de luxo, com telefone e tôdas as instalações modernas e elevadores "Otis". Restaurante de 1.ª ordem próximo aos banhos de mar.
GRANDE JARDIM
Rua Ferreira Viana, 71 e 77 (Flamengo. Telefone 25-7334)
Anexo em frente à Matriz.
Telefone 25-7360 — End. Teleg.: "FLORHOTEL" — Rio de Janeiro
7396C

Apenas
570,00 o M2
PASSADEIRAS PARA FORRAÇÃO
(CARPET e STANDARD)
EM TÔDAS AS CÔRES E LARGURAS

UM PREÇO EXCEPCIONAL numa oportunidade única - oferecida pela CASA NUNES - uma tradição de mais de 40 anos na arte de Decorar.

A vista ou a prazo pelo CREDI-NUNES

UM MUNDO DE TAPETES ASA NUNES

65 - Rua da Carioca - 67 - Fone: 22-6074
1107 - Av. Copacabana - 1107 - Fone: 27-6069

MÚSICA

RECITAL DE FRIEDRICH GULDA

Concertista do mais puro sangue, da mais nobre linhagem, Gulda nem por isso deixou de nos satisfazer menos do que de costume, em seu recital de despedida, sábado último. Tudo por causa de Chopin, que aliás já se sabia não ser autor com quem mantenha a espécie de afinidade necessária a interpretações realmente cabais. Tanto quanto porém um grande artista golpeia a previsibilidade, nos momentos positivos, com um elemento de surprêsa — porque a realidade da grande arte supera sempre a imaginação de quem a aguarda — a decepção também se instala, nos momentos negativos, embora previstos, pois a imagem de um Gulda não combina bem, no íntimo dos que se habituaram a admirar sua grandeza de intérprete, com a idéia de um Chopin, por exemplo, bastante despido da sua significação verdadeira.

No próprio território chopiniano, de resto, Gulda erguerá exceções magistrais à generalização acima feita, como a dos 24 Prelúdios, que nos trouxe uma vez. Mas se fossemos julgar o seu Chopin pelas 4 Baladas poderíamos vaticinar-lhe talvez o primeiro lugar em um concurso que se efetuasse, entre determinado grupo de grandes, muito grandes pianistas, para se verificar qual o que tocava menos bem Chopin, mais fora do espírito. Porque, está claro, um mestre do piano não o deixa de ser pelo fato de não adjudicar o território do polonês. A versatilidade do enorme talento de Gulda não inclui, a rigor, êsse domínio. Se Gulda, em um círculo de amigos, com a extraordinária habilidade que o caracteriza, fizesse imitações dos pianistas célebres, seus colegas, seria capaz, por exemplo, de caricaturar Cortot, talvez o maior intérprete vivo de Chopin; de caricaturá-lo inclusive nas suas falhas materiais — não, porém, de imitá-lo no segrêdo do rubato, e na autenticidade da atmosfera romântica. Não quero dizer assim que Gulda devesse executar Chopin com uma espécie de liberdade que não se coaduna com o seu temperamento, e a sua formação, de sólidas raízes clássicas, e, ao mesmo tempo, sàbiamente moderna. Há um outro Chopin, menos próximo da tradição, mas de irrecusável fôrça expresiva. Não me parece que o de Gulda se enquadre nesses têrmos. O conteúdo propriamente dramático das 4 Baladas se perdeu, ou se diluiu, no sacrifício que fêz o intérprete à vertiginosidade dos andamentos.

Teve início o recital por uma versão clara, exata, de excelente estilo, da *Suite Inglêsa* em lá menor de Bach. O desenvolvido "Prelúdio", a "Alemanha", a "Corrente", a "Sarabanda" com seu tema em acordes, as duas "Bourrés", e a graciosa "Giga" "staccato", receberam tradução exemplar, como realização técnica, embora fôsse lícito talvez requerer-lhes, musicalmente, maior relêvo, ou interêsse. As 32 "Variações" de Beethoven, em dó menor, a seguir, constituiram, se bem me recordo, a mais impressionante execução que aqui já teve essa obra, entre as versões que ouvi. Só conheço uma que, no mesmo alto plano, se pode considerar superior: a de Horowitz, em disco. É que Gulda nos restitui o perfeito equilíbrio clássico da obra prima, de onde ressaltam os sentimentos mais nobremente efusivos, em metamorfoses de expressão prodigiosas, de quadro a quadro. Tocou, muito acertadamente, as primeiras Variações, de notas repetidas (que êle repete, absolutamente iguais, com um só dedo, o quinto), no mesmo andamento que o tema e — como não poderia deixar de ser — inscreveu as subsequentes nessa quadratura rítmica a um tempo serena e robusta. A própria escritura rítmica de outras, em valores mais rápidos, decide do seu andamento bem mais veloz e, em tôdas, a realização de Gulda foi absolutamente impecável, de virtuosidade impetuosa, quando necessário, e sempre penetrada de serenidade interior. Também em execução de elevado nível soaram as 6 *Bagatelas*, de Beethoven, op. 126, que, dentro das características do terceiro estilo do mestre, não são nada bagatelas.

Uma versão primorosa, intimamente compreendida, que já conhecíamos por êle, da *Congada*, de Francisco Mignone, deu início à segunda parte. Por fim, as quatro *Baladas*. De modo geral, conforme assinalei, virtuosidade um tanto descabida. Sem embargo, algumas admiráveis páginas, entre as quais se destaca todo o início, realmente belo, da quarta Balada, que êle soube, expor, de fato, com mãos de grande intérprete. Um público bastante amplo festejou-o, em todo o transcurso do recital.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

VIDA CULTURAL

A FESTA DO TRABALHO

O feriado nacional de 1º de maio é relativamente recente em nosso calendário cívico, mas de tal modo corresponde a uma necessidade da civilização contemporânea que devemos tê-lo como uma grande conquista da humanidade e bastante grato ao povo brasileiro.

Conforme o artigo único do decreto nº 4.859, de 6 de setembro de 1924, "é considerado feriado nacional o dia 1º de maio, consagrado à confraternização universal das classes operárias e à comemoração dos mártires do trabalho".

A 10 de junho de 1938 um decreto-lei era assinado a respeito, o de nº 486, de 10 de junho de 1938, onde em nova relação de feriados nacionais assim se estabelecia sôbre o 1º de maio: "dedicado à exaltação do dever e dignidade do trabalho".

Mas o 1º de maio não é apenas um dia de festa nacional, uma vez que é internacionalmente comemorado, numa tocante homenagem a quantos se sacrificaram pelas conquistas obtidas pelos trabalhadores.

Também a Igreja considerou o dia 1º de maio feriado católico, em homenagem a São José, o trabalhador, assim iniciando com sua festa o mês mariano, no sincero desejo de concorrer para a concórdia social da humanidade, evitando a luta de classes, promovendo o mútuo entendimento entre empregados e empregadores.

Segundo frei Barruel de Lagenaste, "é preciso que os católicos tomem a si o ingente e primordial encargo de educação e nobilitação do proletariado, reconhecendo as suas reivindicações quanto à equitativa valorosidade do trabalho e do capital e lutando fraternalmente contra a instabilidade do mercado do trabalho, contra o salário precário e *insuficiente à manutenção da família*, contra o analfabetismo e a falta de aprendizado profissional, contra a ignorância moral e religiosa e sua substituição por crendices e superticões ou por ideologias estranhas, amargas e subversivas".

É certo que temos progredido em matéria de legislação trabalhista, que algumas reivindicações do proletariado têm sido atendidas, mas em verdade muito está ainda por fazer, não apenas em relação aos trabalhadores manuais, senão também quanto aos trabalhadores intelectuais.

Não será de mais recordar, neste dia, a palavra sábia do ilustre Ruy Barbosa, sôbre a missão do trabalho:

"A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente os desiguais, na medida em que desigualam. Nesta desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. O mais são desvarios da inveja, do orgulho, ou da loucura. Tratar com desigualdade a iguais, ou desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante, e não igualdade real. Os apetites humanos conceberam inverter a norma universal da criação, pretendendo não dar a cada um na razão do que vale, mas atribuir o mesmo a todos, como se todos se equivalessem.

Esta blasfemia contra a razão e a fé, contra a civilização e a humanidade, é a filosofia da miséria, proclamada em nome dos direitos do trabalho; e, executada, não faria senão inaugurar, em vez da supremacia do trabalho, a organização da miséria.

Mas, se a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desiguais, cada um, nos limites da sua energia moral, pode reagir sôbre as desigualdades nativas, pela educação, atividade e perseverança. Tal a missão do trabalho".

N. C.

CONFERÊNCIAS

"A AMAZÔNIA QUE RODRIGUES FERREIRA VIU"

Dando prosseguimento às homenagens que estão sendo feitas a Alexandre Rodrigues Ferreira, o prof. Artur Cesar Ferreira Reis pronunciará amanhã, às 17 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, uma conferência intitulada: "A Amazônia que Rodrigues Ferreira viu". Na próxima semana, o secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sr. Virgilio Correia Filho, proferirá uma palestra sôbre a "Vida e obra de Alexandre Rodrigues Ferreira".

COMEMORAÇÕES

MOACYR DE ALMEIDA

Por iniciativa da Academia Carioca de Letras, do Centro Carioca e da Casa de Castro Alves, realiza-se hoje, às 16 horas, uma reunião cívico-literária junto à herma de Moacyr de Almeida, no Passeio Público, para homenagear a memória do poeta, pela passagem do 31.º aniversário de sua morte.

Falarão na solenidade, recordando a vida e a obra do autor de "Gritos Bárbaros", os escritores Agripino Grieco, Oswaldo Paixão, Murilo Araújo e D. Martins de Oliveira.

CURSOS

FILOSOFIA, CIÊNCIA POLITICA, ECONOMIA, SOCIOLOGIA E HISTÓRIA

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros realizará a aula inaugural de seus cursos regulares no próximo dia 11 de maio, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação. As aulas teóricas, seminários e grupos de trabalhos iniciarão suas atividades curriculares no próximo dia 14, às 9 horas, no mesmo local. Os cursos regulares de 1956 são: Filosofia, Ciência Política, Economia, Sociologia e História.

VÁRIAS

RECEPÇÃO NO INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

O Instituto Brasil-Estados Unidos oferecerá no dia 3 próximo, quinta-feira, às 18 horas, uma recepção ao elenco norte-americano da peça "A Casa de Chá da Lua de Agôsto", que será apresentada ao público carioca nestes próximos dias no Teatro Municipal, sob os auspícios do "The American National Teatre and Academy".

O "Cock-tail" terá lugar na sede social do referido Instituto, à rua Senador Vergueiro, 103.

CRUZADA TRADICIONALISTA BRASILEIRA

Realizou-se na última quinta-feira mais uma sessão da Cruza Tradicionalista Brasileira, em sua sede, sob a presidência do prof. Henrique Orciuoli. A emancipação dos escravos, será festejada com várias solenidades, durante a Semana da Redentora, tendo início pela manhã do dia 13 de Maio, com o comparecimento da direção e membros da Cruzada junto à placa que dá o nome à Avenida Princesa Isabel, no Leme, onde falarão vários oradores. Às 11 horas a diretoria dirigir-se-á à Catedral Metropolitana, onde depositará um ramo de flores sôbre os ataúdes da Princesa Isabel e Conde D'Eu. À noite, na Câmara Municipal, terá início o "Curso de História do Império", pelo prof. Fernando de Sá e Benevides que discorrerá sôbre "A Cultura no Império". Falará a sra. Tetrá de Teffé.

Na quarta-feira, 16, a Cruzada realizará na sede do Sindicato dos Contabilistas a segunda palestra do curso da História do Império, que será proferida pelo prof. Henrique Orciuoli, sôbre o tema: — "D. Pedro I, seus biografos e seus criticos". O prof. Henrique Foréis (almirante) fará um espetáculo retrospectivo do folclore do último quartel da Monarquia. No dia 17, na Biblioteca Municipal, falará o prof. Hugo de Castro e, no dia 19, encerramento da Semana da Redentora, o prof. Ovidio da Cunha, sôbre o tema: — "D. João VI".

DE SEGUNDA A DOMINGO NA A. B. I.

Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: quarta-feira, às 18 horas, exibição de filme; quinta-feira, às 17 horas, reunião da Associação Brasileira de Relações Públicas; às 20 horas, exibição de filme; sexta-feira, às 17 horas, exibição de filme promovida pela Rio Gráfica; sábado, às 16 horas, reunião de matogrossenses; às 17 horas, exibição de ballet; às 20 horas, exibição de filme; domingo, às 10 horas, exibição de filme promovida pela Sociedade Teosófica Brasileira; às 15 horas, recital de piano da A.B.C.

CANDIDATO À ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

ARACAJU — O poeta Clodoaldo Alencar é candidato à Academia Sergipana de Letras, na vaga do sr. Olegário Ananias Silva. M.

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO HISTÓRICO

Entre os demarcadores que mais longamente palmilharam as fronteiras do Brasil, avultou Francisco Xavier Lopes de Araujo, que, major ajudante do coronel de engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, na demarcação dos limites com o Paraguai, onde conquistou os brazões do Barão de Maracajú, também se viu galardoado com analogas mercês, como Barão de Parima, ao terminar trabalhos memoráveis nas raias venezuelanas.

De sua vida e feitos, que estudou esmeradamente, tratará em conferência, a convite do presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o sócio benemérito ministro Alfredo Valladão, no dia 9 do corrente, às 17 horas, na sede.

NO CLUBE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Clube de Relações Internacionais, filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos, iniciará na terça-feira, dia 8, às 17,30 horas, as suas reuniões artístico-sociais de 1956, com um recital de piano por Roberto Fuchs.

A reunião terá lugar na sede social à rua Senador Vergueiro, 103.

TEATRO

FOTOS FAZEM NOTÍCIAS

Hoje trouxemos para esta nossa seção, três dos mais eficientes atores com que conta o Teatro Brasileiro de Comédia e que têm participado com destaque das últimas produções encenadas no Ginástico. Luís Linhares, que surgiu no teatro brasileiro em "Hamlet", contracenando no papel de Laertes com Sérgio Cardoso e Sérgio Britto, é um dêles, desempenhando atualmente em "Volpone" o papel de Corvino, com muita segurança. Linhares é um dos veteranos do TBC e já encabeçou o elenco de muitas realizações da companhia de Franco Zampari

Frédi Cleeman é um excelente fotógrafo, premiado várias vêzes em exposições internacionais. Foi como fotógrafo que se uniu ao TBC, onde, posteriormente, apareceu em várias pontas. E' um ator em flagrante evolução, progresso que lhe tem valido uma promoção na distribuição dos espetáculos recentemente montados pela companhia. Na peça de Ben Jonhson repete as criações seguras e trabalhadas que apresentara em "Os Filhos de Eduardo" e "Maria Stuart", oferecendo ao público um personagem clássico de farsa, perfeito.

Leonardo Vilar é mais um ator fabricado pela Escola de Arte Dramática, de Alfredo Mesquita, que tantos bons valores tem fornecido ao nosso teatro. Em "Volpone", coube-lhe uma tarefa das mais ingratas, pois interpretando o "Juiz" deve falar num falsete agudíssimo durante todo o espetáculo. O recurso quando não é bem utilizado, resulta em algo de extremamente desagradável, mas Leonardo Vilar passou a prova, chegando mesmo a roubar vários trechos da cena do Tribunal. Na noite da estréia sua performance arrancou uma salva de palmas da platéia do Ginástico.

NO RIO A "CASA DE CHA"

Chegam hoje ao Rio os integrantes do elenco americano que apresentará "A Casa de Chá da Lua de Agôsto", de John Patrick, em língua espanhola, no Teatro Municipal. A companhia compõe-se de 32 atores, sob direção de Romney Brent, que encabeçados pela mexicana Rosália Diaz Gimeno, acabam de alcançar grande sucesso numa temporada realizada em Caracas.

Amanhã, o Instituto Brasil-Estados Unidos recepcionará os artistas em sua sede social, da Rua Senador Vergueiro, propiciando o primeiro contato entre o conjunto e o público e jornalistas brasileiros.

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DO REPÚBLICA

"Folia dos Patins e das Águas Dançantes" (Skating Vanities" e "Dancing Waters"), encerrará, domingo, definitivamente, com a última vesperal às 16 horas e sessão noturna às 21 horas, sua temporada no grande teatro da avenida Gomes Freire. O elenco norte-americano que veio do Rádio City Music Hall, de Nova York, alcançou enorme sucesso no Rio, estando as suas casas sempre lotadas. Vindo por um mês apenas, prolongou suas apresentações por dois meses, e mais faria não fôssem seus compromissos imediatos, que fazem parte de um calendário de contratos firmados com muita antecedência. Restam, pois, poucos espetáculos para aproveitar e os ingressos devem ser comprados o quanto antes, pois a procura é grande e a temporada não será prorrogada, em hipótese alguma.

* * *

INTERNACIONAIS

LONDRES — No dia 20, a troupe do Teatro Nacional Popular, sob a direção de Jean Vilar, apresentou "Maria Tudor", de Victor Hugo, peça que ainda era desconhecida do público britânico.

O espetáculo do Teatro Nacional Popular francês constituiu um grande êxito para o teatro francês e para a cultura em geral. S.I.I.

VIENA — A companhia de ballet do francês Roland Petit deu um brilhante espetáculo nesta capital, pátria tradicional da música ligeira.

A crítica vienense enalteceu o valor de tôda a "troupe" de Roland Petit, especialmente na execução de "Le Loup", "Deuil en 24 heures" e "Carmen", em estilo que os jornais proclamaram como "perfeito". S.I.I.

REVISTA DE TEATRO DA SBAT

Recebemos o número de março-abril da "Revista de Teatro", editada pela SBAT, com material dos mais interessantes e o texto de "O Mambembe", burleta de Arthur de Azevedo e José Piza. Destacamos entre a materia dêsse exemplar um trecho das "Memórias de Nino Nello" (em que êsse popular ator paulista narra como começou a gostar de teatro) e um comentário de Verneuil sôbre Mistinguett.

OS TECIDOS RHODIA E A MODA FRANCESA — Madeleine de Rauch. Conjunto para cocktail, composto de vestido e casaco em setim RHODIA côr abricot.

CINEMA

FILMES DE ABRIL

The Seven Year Itch, de Billy Wilder, com Tom Ewell e Marilyn Monroe

ESTADOS UNIDOS

Caçadores de Urânio (Canyon Crossroads), de Alfred Werker — com Richard Beschart, Phyllis Kirks, Stephen Elliott, Russel Collins, Richard Hale (United Artists).

Caçando Múmias no Egito (Abbott and Costello Meet the Mummy), de Charles Lamont — com Bud Abbott, Lou Costello, Marie Windsor, Kurt Katch. (U-I)

Casa de Bambu (House of Bamboo), de Samuel Fuller — com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi, Cameron Mitchell, Sessue Hayawaka. (20th Century-Fox, CinemaScope, DeLuxe)

Covil de Feras (Robber's Roost), de Sidney Salkow — com George Montgomery, Richard Boone, Sylvia Findley, Peter Graves, Bruce Bennett. (Goldstein-United, EastmanColor)

Crime em Chicago, O (Chicago Syndicate), de Fred F. Sears — com Dennis O'Keefe, Paul Stewart, Abbe Lane, Xavier Cugat, Allison Hayes. (Clover; Columbia).

Dela Guardei um Beijo (Bedevilled), de Mitchell Leisen — com Anne Baxter, Steve Forrest, Simone Renant, Victor Francen. (MGM, CinemaScope, Eastman-Color)

Dragões com Asas (Dragonfly Squadron), de Lesley Selander — com John Hodiak, Barbara Britton, Bruce Bennet, Jess Barker (Allied Artists)

Fora do Planeta (Rocket Man), de Oscar Rudolph — com Charles Coburn, George Winslow, Anne Francis, Spring Byington, John Agar. Panoramic; 20th Century-Fox)

Grande Guerreiro, O (Chief Crazy Horse), de George Sherman — com Victor Mature, Suzan Ball, John Lund, Ray Danton. (U-I, CinemaScope, Technicolor)

Ladrão de Casaca (To Catch a Thief), de Alfred Hitchcock — com Cary Grant, Grace Kelly, John Williams, Jessie Royce Landis, Charles Vanel. (Paramount, VistaVision, Technicolor)

Ladrão do Rei, O (The King's Thief), de Robert Z. Leonard — com Edmund Purdom, Ann Blyth, David Niven, George Sanders, Roger Moore, Alan Mowbray, Melville Cooper. (MGM, CinemaScope, EastmanColor).

Magnífico Matador, O (The Magnificent Matador), de Budd Boetticher — com Maureen O'Hara, Anthony Quinn, Richard Denning, Thomas Gomez, William Ching, Lola Albright. (Edward L. Alperson CinemaScope, EastmanColor)

Marty (Marty), de Delbert Mann — com Ernest Borgnine, Betsy Blair, Esther Minciotti, Joe Mantell. (Hecht-Lancaster; United)

Marujos e Sereias (Hit the Deck), de Roy Rowland — com Tony Martin, Vic Damone, Debbie Reynolds, Jane Powell, Russ Tamblyn, Ann Miller, Walter Pidgeon. (MGM, CinemaScope, EastmanColor)

Nolte Conspira com a Morte, A (A Life in the Balance), de Harry Horner — com Ricardo Montalban, Anne Brancroft, Lee Marvin, José Perez, Rodolfo Acosta. (Panoramic; 20th Century-Fox)

Pecado Mora ao Lado, O (The Seven Year Itch), de Billy Wilder — com Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Keys, Oscar Homolka, Robert Strauss, Marguerite Chapman, Sonni Tuffs, Victor Moore, Donald MacBride. (Feldman; 20th Century-Fox, CinemaScope, DeLuxe)

Perdida, A (Taxi), de Gregory Ratoff — com Dan Dailey, Constance Smith, Neva Patterson, Blanche Yurka, Anthony Ross, Stubby Kaye, B. S. Pully. (20th Century-Fox)

Perdoa-me, Amor (Ain't I Misbehavin'), de Edward Buzzel — Piper Laurie, Rory Calhoun, Reginald Gardiner, Jack Carson, Mamie Van Doren, Barbara Britton. (U-I, Technicolor)

Rei do Circo, O (Three Ring Circus), de Joseph Pevney — com Dean Martin, Jerry Lewis, Joanne Dru, Zsa Zsa Gabor, Wallace Ford, Sig Rumann. (Paramount, VistaVision, Technicolor)

Revanche do Monstro, A (Revenge of the Creature), de Jack Arnold — com John Agar, Lori Nelson, John Bromfield. (U-I)

Sangue de Vitória (Racing Blood), de Wesley Barry — com Jimmy Boyd, Bill Williams, Jean Porter, George Cleveland. (Barry; 20th Century-Fox)

Sementes do Mal (Running Wild), de Abner Biberman — com William Campbell, Keenan Wynn, Kathleen Case, Mamie Van Doren. (U-I)

Terrível como o Inferno (To Hell and Back), de Jesse Hibbs — com Audie Murphy, Marshall Thompson, Charles Drake, Greg Palmer, (U-I, CinemaScope, Technicolor)

Tragédia de um Êrro (Man Crazy), de Irving Lerner — com Neville Brand, Christiae White, Coleen Miller. (Harmon-Yordan; 20th Century-Fox)

Uma Estranha em Meu Destino (Strange Lady in Town), de Mervyn LeRoy — com Greer Garson, Dana Andrews, Cameron Mitchell, Lois Smith, Walter Hampden. (WB, CinemaScope, WarnerColor)

Um Homem Solitário (A Man Alone), de Ray Milland — com Ray Milland, Mary Murphy, Ward Bond, Raymond Burr. (Republic, TruColor)

INGLATERRA

Cruz de Meu Destino, A (Footsteps in the Fog), de Arthur Lubin — com Stewart Granger, Jean Simmons, Bill Travers, Belinda Lee. (Frankovich; Columbia, Technicolor)

Doca do Diabo (Devil's Harbor), de Montgomery Tully — com Richard Arlen, Greta Gynt, Donald Houston. (20th Century-Fox)

Inocência Culpada (I'm a Stranger), de Brock Williams — com Greta Gynt, James Hayter, Patrick Doonan. (20th Century-Fox)

Obsessão Fatal (Hot Ice), de Kenneth Hume — com Ivor Barnard, John Penrose, Michael Balfour. (20th Century-Fox)

Operação Diplomática (Operation Diplomat), de John Guillermin — com Guy Rolfe, Lisa Daniels, Sidney Tafler. (20th Century-Fox)

Pela Senda do Mal (Black 13), de Ken Hughes — com Peter Reynolds, Rona Anderson, Patrick Barr, Lana Morris. (20th Century-Fox)

Pago para Matar (Assassin for Hire), com Sidney Tafler, Katharine Blacke. (20th Century-Fox)

Torturada pela Paixão (Laughing Annie), de Herbert Wilcox — com Margaret Lockwood, Wendell Corey, Forrest Tucker. (Wilcox; Republic, Technicolor)

FRANÇA

Falsa Obsessão (Obssession), de Jean Delannoy — com Michèle Morgan, Raf Vallone, Jean Gaven, Marthe Mercadier. (França Films)

ITÁLIA

Filha de Mata Hari, A (La Figlia di Mata Hari), de Carmine Gallone e Renzo Merusi — com Ludmilla Tcherina, Frank Latimore, Inkijinoff. (Art Films)

Garota Apimentada (Vispa Tereza), de Mario Mattoli — com Lillia Silva, Carlo Nicchi. (Art Films)

Quem não Tiver Pecado (Chi è Senza Pecato), de Rafaello Matarazzo — com Amedeo Nazzari, Yvonne Sanson, Françoise Rosay. (Art Films)

Sangue por Amor (Cavaleria Rusticana), de Carmine Gallone — com Anthony Quinn, Kerima, May Britt, Ettore Manni. (Art-Films)

MÉXICO

Meu Reino por um Toureiro, de Fernando A. Rivero — com Maria Antonieta Pons, Carlos Arruza. (Pelmex)

Sombra Verde, de Roberto Gavaldon — com Ricardo Montalban, Ariadna Welter. (Pelmex)

ESPANHA

Morte de um Ciclista (Muerte de un Ciclista), de J. A. Bardem — com Lucia Bosè, Alberto Closas.

BRASIL

Genival é de Morte, de Aloisio T. Carvalho — com Ronaldo Lupo, Teresa Raquel, Zé Trindade, Catalano.

Nota — Não constam desta relação os filmes apresentados em dois Festivais (20th Century-Fox e Warner Brothers), que, mais tarde, serão exibidos regularmente.

Récita de "CAVALLERIA" e "PAGLIACCI" no aniversário da Orquestra do Municipal

"Cavalleria Rusticana" e "Pagliacci", as duas populares óperas serão representadas, amanhã, quarta-feira, no Municipal, em terceira récita da assinatura noturna, com um seleto grupo de artistas nacionais. Maria Henriques, Kleuza de Pennafort, Alfredo Colósimo, Carmem Pimentel e Raul Gonçalves, interpretarão "Cavalleria Rusticana", sob a regência de Vincenzo Belleza, tendo Santiago Guerra como maestro de côro e Carlos Marchese como "regisseur"; e Nyiza Drumond, Assis Pacheco, Paulo Fortes, Guilherme Damiano e Zacarias Marques em "Pagliacci". Regência de Santiago Guerra, tendo Carlos Marchese como "régisseur".

Esta récita será realizada em comemoração do 25.º aniversário da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, que ocorre amanhã, tendo sido fundada a 2 de maio de 1931, por decreto do então prefeito, da cidade, sr. Adolfo Bergamini, e sob a direção artística do maestro Francisco Braga.

O próximo concêrto da ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

Efetua-se no próximo sábado, às 16,30 horas, no Teatro Municipal, o terceiro concêrto da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social. A regência estará a cargo do mastro Eleazar de Carvalho, e o programa será anunciado oportunamente.

Informações: Avenida Rio Branco, 137-8.º andar Sala 918.

REQUEREREM PESQUISAS MINERAIS

No Departamento Nacional da Produção Mineral, deram entrada, no dia 19 último, os seguintes pedidos de pesquisas: Augusto Singulani, quartazo e associados, Chácara Santo Antônio, Cabreúva, São Paulo. Jandut Suassuna Saldanha, urânio e associados, Maniçoba, Catolé do Rocha, Paraíba; Luiz Lira Cavalcanti, mica e associados, Lojas, Itaboraí, Rio de Janeiro; Geraldo Lacerda de Oliveira, diamantes e associados, Diamantina e Bocaiuva, Minas Gerais; Romualdo Gervásio Ferreira, mica quartzo e associados, Conselheiro Pena, Minas Gerais; Valdemiro Manoel Patrício e outro, carvão mineral e associados, Urussanga e Criciúma, Santa Catarina.

DIVÓRCIO

Do Estrangeiro e novo casamento no Exterior. Rapidez e eficiência. Informações grátis. Av. Rio Branco n. 277, 7.º - s/ 703 — Fone: 42-1151. 96945

SALVADOS DO INCÊNDIO DE DECORAÇÕES ROZEN APROVEITE! ÚLTIMOS DIAS

em mercadorias de grande valor perfeitas e outras com pequenos defeitos

PASSADEIRAS DE LÃ STANDARD

100 % perfeitas . . . . . Cr$ 490,00 o m2

com pequenos defeitos desde . . . . . Cr$ 100,00 o m2

Milhares de met de Tecidos da famosa coleção exclusiva de DECORAÇÕES ROZEN a preços quase de graça.

Decorações Rozen

Av. N. S. Copacabana

542

(Junto aos Correios) 72072

SUPER VENDA! Roupas Prontas camisas · calças ARTIGOS FINOS PARA HOMENS RIALVA confecções ltda Av. MAR. FLORIANO · 127 bairros 21999 60

Seguros contra fogo CIA. DE SEGUROS Argos Fluminense FUNDADA EM 1845 ALFÂNDEGA, 7 (EDIFÍCIO PRÓPRIO) RIO DE JANEIRO

CARTAZ DE HOJE

BOATES

ARPEGE — "Waldir Calmon E Steve Bernard".
BEGUIN — Tel. 25-7272 — "Fechado".
CANOAS — Tel. 37-0235 — "Música E Dança".
CASABLANCA — Tel. 26-7437 — "Fechado".
CIRO'S — Tel. 37-1191 — "Música E Dança".
CLUB 36 — "Dorival Caimmy".
DRINK — "Djalma Ferreira E Seus Milionários Do Ritmo".
MAXIM'S — Tel. 37-9644 — "Tito Fuentes, Carlinhos E Miriam Roy".
MEIA NOITE — (Copacabana Palace) — Tel. 57-1818 — "Edith Piaff".
NIGHT AND DAY — Tel. 37-9863 — "Banzo-Aiê!" — e "Un Saludo Carioca".
NOVO MUNDO — "Jantares Musicados".
SACHA'S — "Sacha, Murilo Almeida E Carminha Mascarenhas".
TUDO AZUL — "Guimarães Ao Piano".

TEATROS

COPACABANA — "Mademoiselle", de Jacques Deval, com Iracema de Alencar na protagonista. Direção de Graça Mello.
DULCINA — "Otelo", de Shakespeare, numa montagem de Adolfo Celi para a C.T.C.A. Paulo Autran, Tônia Carrero e Felipe Wagner nos papéis centrais.
SERRADOR — "Anastásia" — de Marcelle Maurette, marcando o reaparecimento de Eva e seus Artistas.
RIVAL — Alda Garrido, numa comédia sob medida para o seu estilo: — "Os Filhos Da Biruta".
RECREIO — "Castiga o Couro", revista carnavalesca com Zeloni à testa de grande elenco.
REPÚBLICA — "Grande show das Skating Vanities & Dancing Waters, do Rádio City, de New York".
FOLLIES — "É Samba Na Maloca" — revista com Colé e a vedete sensação, Lilian Fernandes.
JARDEL — "No Mundo da Lua" com Ankito e sua companhia de revistas.
JOÃO CAETANO — "Agora a Coisa Vai", revista com Silva Filho, Pedro Dias e Helena Amaral.
MADUREIRA — "Quem é que não Gosta", revista de J. Maia e Max Nunes, pela companhia Záquia Jorge e o maior elenco já visto naquêle teatrinho dos subúrbios.
CARLOS GOMES — "Aperta O Cinto" — revista que marca o retôrno de Marlene & Luiz Delfino e a estréia de Mirita Casemiro no Brasil.
TEATRO DE BOLSO — "Três à Meia Luz" — comédia de Mihura, com Brasini, Villon e Thereza Austregésilo.
GLÓRIA — "Papai Fanfarrão" — peça de José Wanderley & Mário Lago, com Oscarito e família.
GINÁSTICO — "Volpone" — de Ben Jonson, em adaptação de Stefan Zweig e direção de Ziembinski — Uma produção de sucesso na temporada paulista de 1955 do TBC.
TABLADO — Aos domingos, "Fluft, o Fantasminha" — às 15,30 e 17 horas. Reservas pelo telefone 26-4555.

CINEMAS — Cinelândia

CAPITOLIO — 22-6788 — "Jornais — Desenhos e Curiosidades".
IMPERIO — 22-9348 — "Caçadores De Urânio" — com Richard Bashart — Phillis Kirk — (U. S.).
METRO — 22-6490 — "Dela Guardei Um Beijo" — com Anne Baxter — Steve Forrest. — (U. S.).
ODEON — 22-1508 — "Covil De Feras" — com George Montgomery. — (U. S.).
PALÁCIO — 22-9833 — "O Pecado Mora Ao Lado" — com Marylin Monroe — Ton Ewell. — (U. S.).
PATHÉ — 22-8795 — "Uma Estranha Em Meu Destino" — com Greer Garson — Dana Andrews. — (U. S.).
PLAZA — 22-1097 — "Ladrão De Casaca" — com Gary Grant — Crace Kelly. — (U. S.).
REX — 22-6327 — "O Magnífico Matador" — com Anthony Quinn — Maureen O'Hara. — (U. S.).
RIVOLI —
VITORIA — 42-9020 — "Um Homem Solitário" — com Ray Milland — Mary Murphy — Colorido. — (U. S.).

Centro

FLORIANO — 43-9074 — "Um Homem Solitário".
IDEAL — 42-1216 — "Uma Noite No Rio".
IRIS — 42-0763 — "Homem, Mulher E Diabo".
COLONIAL — "Ladrão De Casaca".
MARROCOS — 22-7979 — "Aço De Bôa Têmpera".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Sombra Verde".
PRIMOR — 43-7128 — "Ladrão De Casaca".
MEM DE SÁ — 42-6024 — "Covil De Feras".
RIO BRANCO — 49-0592 — "Tentação Verde".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Uma Estranha Em Meu Destino".
OLIMPIA — 42-4983 — "Calunia-da".

Bairros — Subúrbios

ABOLIÇÃO — "Barnabé Tu És Meu".
AGUA SANTA — "Balança Mais Não Cai".
ALASKA — "Covil De Feras".
ALFA — 20-8215 — "A Tragédia Conduz O Espetáculo".
ALVORADA — "A Sombra Verde".
AMERICA — 48-4510 — "Um Homem Solitário".
ART-PALACIO — 57-2795 — "Garota Apimentada" — com Lilia Silvi — Roberto Villa. — (Ital.).
ASTORIA — 47-0466 — "Ladrão De Casaca".
AVENIDA — 48-1667 — "Sementes Do Mal".
AZTECA — Uma Estranha Em Meu Destino" — com Greer Garson — Dana Andrews. — (U. S.).
BANDEIRA — 28-7575 — "Tira A Mão Dal".
BANDEIRANTES — 29-3862 — "Homens Indomáveis".
BELMAR — "Simão O Caolho".
BENTO RIBEIRO — "Pérolas Da Maldição".
BARONEZA — "Sombra Verde".
BONSUCESSO — "Perdidos De Amor".
BOTAFOGO — "Covil De Feras".
CAMPO GRANDE — "Angu De Caroço".
CARIOCA — 28-8173 — "O Magnífico Matador".
CARUSO COPACABANA — "Uma Estranha Em Meu Destino" — com Greer Garson — Dana Andrews. — (U. S.).
CATUMBI — "Antro Da Perdição".
COELHO NETO — "Casta E Perigosa".
COLISEU — 28-8753 — "Uma Estranha Em Meu Destino".
COPACABANA — 57-5134 — "Um Homem Solitário".
DANUBIO — 37-1980 —
ESTACIO — 32-2923 — "Caminhe Para Leste".
ESKYZ — "Um Fio De Esperança".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Montana Terra Do ódio".
FLORESTA — "Morro Da Traição".
GLORIA — "Jornadas Heróicas".
GUANABARA — 26-8339 — "O Manto Sagrado".
HADDOCK LOBO — 48-6610 — "Ladrão De Casaca".
IRAJÁ — 29-8330 — "A Infame".
IMPERATOR — "Uma Estranha Em Meu Destino" — com Greer Garson — Dana Andrews. — (U. S.).
IPANEMA — 47-3806 — "Uma Vida Para Dois".
LEBLON — 27-7805

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

Correio da Manhã

SUPERINTENDENTE
JOSÉ V. PORTINHO
N. 19.353 — ANO LV

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

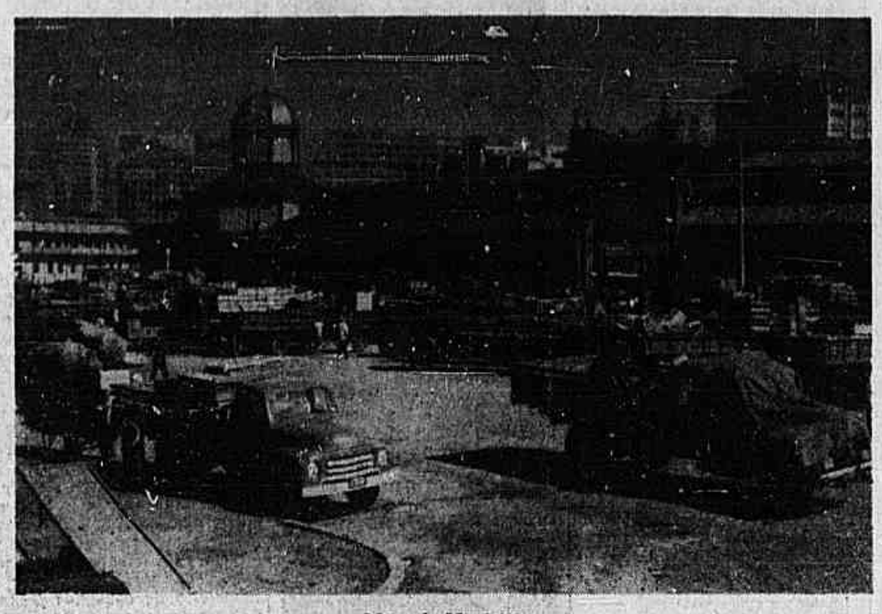
RIO DE JANEIRO, TÉRÇA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1956

GERENTE
ALINIO DE SALLES

O DRAMA DA ALIMENTAÇÃO

Contrato obsoleto favorece a especulação do Mercado Municipal

Máquina montada para um duplo monopólio – O consumidor é esbulhado – A Prefeitura nada faz – Os gêneros vêm mas os preços sobem



Mercado Municipal
O polvo invade as ruas

Prometemos na edição de domingo último atacar o sério problema do abastecimento do Distrito Federal. No exame dos seus múltiplos aspectos, produção, transporte e distribuição surgiu-nos sempre, intimamente relacionado com essas etapas o Mercado Municipal. O consumidor carioca na sua peregrinação em busca das utilidades com êle esbarra nas quitandas, nas feiras-livres, nos mercadinhos da Prefeitura, nos caminhões-feira e até nos toscos tabuleiros dos *camelôs* que infestam as ruas da cidade, porque todos êsses ramos de distribuição são por êle abastecidos. Os produtores desamparados da ajuda financeira dos estabelecimentos bancários oficiais, notadamente o Banco da Prefeitura, cujas exigências para a concessão de financiamentos funcionam como um mecanismo proibitivo, entregaram-se, a juros de agiotagem, aos senhores do Mercado, que lhes fornecem numerário contra um vale passado num papel de embrulho com os juros (até de 4% ao mês) já devidamente descontados. Um papel de embrulho com fôrça de escritura. E como uma corrente unindo os fortes elos dessa cadeia, o transporte das mercadorias é controlado por aquêle órgão abastecedor.

Pretendemos começar e acabar pelo Mercado, pois êle é um organismo que em verdade controla, através de um monopólio, o comércio de verduras, frutas, legumes, aves, ovos e pequenos animais no Distrito Federal. Impõe o preço de compra ao lavrador a êle jungido pelos empréstimos escorchantes e pela ameaça de não ter onde colocar os seus produtos, e dita o preço de venda à cidade inteira que só nêle se abastece.

De como chegou a essa hipertrofia a despeito de suas acanhadas e inadequadas instalações, sem câmaras frigoríficas, sem espaço nem higiene, sem uma aparente organização comercial que servisse de suporte e cérebro de suas gigantescas operações diárias, é o que iremos contar em mais de uma reportagem dando início a um trabalho de esclarecimento sôbre uma questão que interessa a todos a tôda hora.

Mas não nos limitaremos a relatar em abstrato essas atividades criminosas desenroladas sob o imenso galpão de metal onde se abriga o monopólio. Dando vida à trama, nominaremos os personagens participantes. Pois alguma coisa mais importante e mais acima da faina diária daqueles homens rudes existe certamente para garantir êsse rendoso estado de coisas. São figurões da política, altos funcionários da Prefeitura e capitalistas, cujos nomes daremos até o fim da nossa campanha.

CEM CONTOS POR ANO

O Mercado Municipal, ocupando uma área de 10 mil metros quadrados, da praia D. Manoel, teve sua estrutura fundida em França em 1904. Ao princípio do século sua localização só apresentava vantagens, pois os gêneros oriundos do Estado do Rio, então principal fornecedor da capital, chegavam fàcilmente; o povo da cidade ainda não desdobrada por subúrbios distantes, adquiria os produtos de que tinha necessidade em um ponto central. A criação do Mercado veio acabar com os quiosques que funcionavam na rua Direita e adjacências, Carrinhos-de-mão, transportes do grosso da mercadoria, livremente trafegavam pelas ruelas que levam à praia D. Manoel. Hoje, estão essas ruas eternamente congestionadas por caminhões.

Para a exploração do Mercado estabeleceu-se concorrência pública em 1907, que foi vencida pela Companhia do Mercado Municipal, da qual a atual concessionária é sucessora. Basicamente, é êsse contrato, velho de quase 50 anos, que ainda vigora. A concessionária paga à Prefeitura 100 mil cruzeiros anualmente, tendo o direito de dispor do edifício como bem entende. Usando dêsse direito, a Companhia dividiu o Mercado em compartimentos e subcompartimentos, passando a alugá-los a comerciantes que, por sua vez, sublocam a outros.

Um contrato dessa ordem pressupõe obrigações por parte do contratante. Entretanto, a Companhia do Mercado Municipal não tem com a Prefeitura nenhuma obrigação de interêsse público. Resume-se o contrato a uma operação de locação. O govêrno municipal perdeu o direito de intervenção no velho empório. Com o sistema de sublocações, o Mercado, que deveria ter concessionária única, está transformado em centenas de casas comerciais.

OS CONTRATOS

O contrato de 1907 caducará em abril do próximo ano. Foi êle consolidado a 29 de janeiro de 1914 e a 22 de março de 1948 assinou-se um têrmo aditivo, visando dar à exploração do Mercado suas finalidades de bem atender o abastecimento do Distrito Federal. Pelo aditivo, obrigava-se a Companhia do Mercado Municipal a comunicar à Prefeitura os contratos que fizesse, suas condições de locação e as alterações que ocorressem, as cessões e sublocações consentidas. Essa obrigação tem por fim permitir à Prefeitura o reexame dos contratos de locação vigente, permitindo as modificações necessárias ao perfeito funcionamento do empório, ao mesmo tempo que proporciona os meios de impedir que grupos se articulem para manobras de especulação. Ainda por êsse aditivo, obrigou-se a Prefeitura a fazer o contrôle estatístico dos preços das mercadorias, estabelecendo sua uniformidade e coibindo os lucros ilícitos. O govêrno da cidade tomou ainda o compromisso de organizar os cadastros dos comerciantes locatários, carregadores e lavradores inscritos no Mercado.

Nenhuma dessas medidas entrou em execução.

FACILIDADES OFICIAIS

Em fevereiro de 1955, a Prefeitura assinou nova ratificação do aditivo de 1948. — A razão dessa re-ratificação? — Permitir que, além dos ramos de comércio estipulados no contrato, fôsse ainda permitido o funcio-

(Conclui na 13.ª página)

NO MUNDO POLÍTICO

- *A reforma na UDN e no PSD*
- *Prevê dificuldades o líder da maioria*
- *Extinção das Comissões Especiais da Câmara*

O diretório nacional da UDN se reúne, amanhã, para debater a orientação do partido em face da inoportunidade declarada pela maioria para a votação da emenda parlamentarista. Entendem os udenistas que não podem capitular, como o fizeram outros partidos, ante a intervenção do ministro da Guerra em assunto da competência exclusiva do Legislativo. Assim sendo, votarão pela emenda do sr. Raul Pila, ainda que certos da derrota.

Em conseqüência desta opinião, é pensamento dominante na UDN que também não há como colaborar com a reforma constitucional, que interessa sòmente ao govêrno. A idéia de aumentar os poderes do Executivo desloca o problema para o interêsse da maioria e por conta desta correrá a aprovação de qualquer emenda à Constituição, sem acôrdo prévio da oposição. Atribuir às dificuldades de administração à falta de poderes é o vezo de todos os governos, que não têm capacidade de ação por circunstâncias muito diferentes.

Enquanto assim se prepara a UDN, o PSD não programou nenhuma reunião para esta semana. Nem sequer designou os seus representantes para exame das propostas do sr. Nereu Ramos, o que demonstra que não está tão apressado quanto se imagina para reformar a Constituição.

No próximo dia 5, espera-se uma reunião da Comissão Especial da Câmara que examina a emenda parlamentarista. O sr. Teotônio Monteiro de Barros apresentará o seu parecer, que coincidirá em linhas gerais com a posição da maioria, cabendo ao sr. Guilherme Machado a tarefa de dar o único voto contrário à tese da inoportunidade.

Pode ser que o PSD, depois do entêrro da emenda pela Comissão Especial, tome mais interêsse pela desejada reforma, pelo menos para salvar as aparências.

PREVÊ DIFICULDADES O LIDER DA MAIORIA

O líder Vieira de Melo anunciou, ontem, aos jornalistas que vai viajar, na sexta-feira próxima, para a Bahia, devendo retornar na próxima semana. Então, cuidará de realar as conversações com os representantes dos demais partidos, no sentido de encaminhar a reforma constitucional.

Reconheceu o sr. Vieira de Melo que haverá dificuldades, agora, para uma reforma na amplitude desejada pela maioria, em virtude da rejeição da emenda parlamentarista. Os líderes haviam concordado, inclusive o sr. Vieira de Melo, em que não se poderia discutir a reforma constitucional sem partir, inicialmente, da emenda parlamentarista. A quebra do compromisso resultou em que a oposição, agora, está em condições de evitar a aprovação de qualquer outra emenda, por causa da necessidade de dois têrços de votos na Câmara.

Por isso, acha o sr. Vieira de Melo que se poderia entrar em entendimento para uma reforma em têrmos mais restritos, isto é, na parte em que houver o consenso geral, como, por exemplo, na maioria absoluta.

EXTINÇÃO DAS COMISSÕES ESPECIAIS DA CÂMARA

Na próxima reunião do presidente da Câmara com os presidentes das comissões permanentes, o principal assunto a ser estudado será a extinção das comissões especiais para dar parecer às emendas do Senado em projetos da Câmara. Argui-se contra a existência daqueles órgãos que quebram a sistemática da organização legislativa, enfraquecendo as comissões permanentes. Estas se vêem na impossibilidade de apreciar matérias que são de sua competência exclusiva.

E' pensamento de alguns presidentes de comissões permanentes apresentar um projeto de resolução reformando o Regimento na parte que se refere à apreciação de emendas do Senado, para extinção das comissões especiais.

TOLEDO PIZZA É DE NOVO CANDIDATO

O sr. Wladimir Toledo Pizza, prefeito da capital de São Paulo, declarou num almôço, ontem no Jockey Club, que já se considera candidato eleito à Prefeitura, dentro de 10 meses, quando se realizarão as eleições para aquêle cargo.

Depois do almôço, a que compareceram vários deputados e senadores, manteve entrevista com alguns jornalistas, no palácio do Catete, onde foi procurar o presidente da República. Aduziu êle, então, que a segurança com que se considera eleito, desde já, para a Prefeitura de São Paulo, reside no plano de abastecimento daquela cidade, que pretende pôr, com todo êxito, em execução e pleno funcionamento no espaço de 10 meses de sua administração. Para isso veio pedir ao sr. Kubitschek auxílio do govêrno federal, no setor de silos e armazéns, já tendo encontrado boa receptividade no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para a construção de um frigorífico. Os entrepostos ficarão, disse mais, à conta da Prefeitura, em acôrdo com as cooperativas de produtores paulistas.

Com essas providências — e mais a construção de um prédio destinado a abrigar as sedes de todos os sindicatos operários, assunto já combinado com o ministro do Trabalho e interessando também o IAPI — acredita que nenhumo outro candidato lhe poderá fazer frente junto ao eleitorado da capital do seu Estado.

— Política, agora, é boa administração, disse êle, à guisa de definir sua posição política.

CORDEIRO SE DESPEDE

Estêve ontem com o presidente da República, numa conferência de cêrca de uma hora, o governador Cordeiro de Farias. Entrou sorridente e saiu também sorridente. Nada quis declarar. Apenas confirmou que volta para aquêle Estado, devendo embarcar quinta-feira próxima.

HOMENAGEM A VIEIRA DE MELO

O jantar que os deputados pessedistas oferecerão ao líder da maioria, sr. Vieira de Mello, foi transferido para o dia 10 do corrente mês, quinta-feira, devendo realizar-se às 20 horas no Restaurante Mesbla.

As listas de adesões encontram-se no Senado, na Câmara dos Deputados, na sede do PSD, no "Jornal do Comércio", no Jockey Club e no pró-

(Conclui na 8.ª página)

ESTA SEMANA NO RIO O MAJOR VELOSO

A propósito de notícias divulgadas pela imprensa desta Capital sôbre a remoção do major Haroldo Velloso, de Belém para o Rio, o gabinete do ministro da Aeronáutica distribuiu a seguinte nota:

"Em virtude da dificuldade da 1.ª Zona Aérea em dispor de avião para realizar o transporte conveniente do major aviador Haroldo Coimbra Velloso, de Belém para o Rio, foi providenciado por êste Ministério o meio de transporte adequado.

O major Velloso deverá chegar ao Rio em dia desta semana. O dia da chegada e outros detalhes serão fornecidos pelo Comando de Transporte Aéreo, Galeão, Ilha do Governador, tão logo êsse órgão tenha conhecimento de tais fatos."

NOVAMENTE O SR. NEREU RAMOS COM O MINISTRO DA GUERRA

O sr. Nereu Ramos, titular da pasta da Justiça, voltou, ontem, a conferenciar demoradamente com o seu colega da pasta da Guerra, general Henrique Lott. De que assunto trataram a reportagem não conseguiu saber. Após a saída do ex-presidente da República, o chefe do Exército passou a receber sucessivamente os srs. Toledo Piza, prefeito de São Paulo; Henrique Dodsworth, presidente da Caixa Econômica Federal; os generais Honorato Pradel, ex-Secretário de Segurança de S. Paulo; Otacílio Terra Ururaí, Vitor Cesar da Cunha Cruz, Américo Braga, Eduardo de Carvalho Chaves, Aristoteles de Souza Dantas e Justino Alves Bastos e os coronéis Orlando Gomes Ramagem, sub-chefe do gabinete militar da Presidência da República; Firmino Lages, subcomandante da E.A.O. e Henrique Cordeiro Oeste, da guarnição do Nordeste.

O govêrno e a exportação dos minerais atômicos

Exportadas cento e cinqüenta toneladas de óxido de tório, das trezentas toneladas constantes do convênio Brasil-Estados Unidos, firmado pelo govêrno anterior, sob a inspiração do general Juarez Távora, informou o deputado Vieira de Melo — Ofício do presidente da República ao secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional a propósito da energia nuclear — Depoimento do sr. Augusto Frederico Schmidt

O deputado Vieira de Melo, durante o expediente da sessão de ontem da Câmara, foi à tribuna para falar como líder da maioria, a fim de fixar a posição do govêrno, com referência aos minerais atômicos.

Inicialmente, o orador revelou que o presidente da República, oportunamente, fixaria uma política definitiva para os minerais estratégicos, valendo-se, inclusive, das sugestões serenas que adviveram do debate, de acôrdo com as aspirações populares e os interêsses da nação. A propósito, o líder da maioria leu ofício que o sr. Juscelino Kubitschek endereçou à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, ordenando a fixação de uma política que abranja os pontos fundamentais da energia nuclear. Declarou que, sendo o assunto de transcendental importância, não abrangendo apenas interêsses econômicos, mas, sobretudo, estratégicos, aquêles estudos deveriam ser feitos de acôrdo com os três Ministérios militares, com a Chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas, ainda assessorados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Conselho Nacional de Pesquisas. Advertiu que o govêrno agia com "grande ponderação", em tôrno do assunto, por uma razão fàcilmente compreensível: não sòmente a extrema delicadeza do problema, como, ainda, o fato de ter encontrado convênios assinados e ainda vigentes. Diante disso, a opinião dos técnicos encontrava óbice das obrigações contratuais: eximir-se à exportação a que o govêrno anterior se comprometera equivaleria à denúncia, de plano, de um convênio assinado com os Estados Unidos. Acrescia a circunstância de que a questão dos minérios atômicos, sôbre ser extensa e profunda, tinha gerado controvérsias que, por vêzes, descambavam para o terreno da demagogia. Justamente a complexidade do assunto gerava a disparidade de opiniões, mesmo entre os técnicos, de maneira que ainda não surgiram os pontos pacíficos que representassem aquela homogeneidade de parecer, em que se havia de assentar uma solução perfeita.

A POSIÇÃO DO BRASIL

Prosseguindo, o sr. Vieira de Melo citou a posição do Brasil, frente aos acôrdos internacionais, cuja denúncia não podia ser feita, atendendo à conjuntura político-econômica nesse plano, ao primeiro impacto das discussões ou dos manifestos tendenciosos, ou da paixão esposada, por vêzes, pela imprensa. Se assumimos compromissos, fixamos posições, ainda tínhamos aspectos graves a encarar, quanto à parte puramente técnica, relativa à prospecção, à extração dos minérios, à industrialização e à exportação, principalmente do óxido de tório, que era, por enquanto, o minério atômico de produção nacional procurado pelos importadores. Mas o govêrno, embora pretendesse atender os compromissos assumidos, não pretendia considerá-los como extornando aos interêsses nacionais. A linha de ação do govêrno se pautaria, sempre, pela assecuração real e efetiva, quer das disponibilidades presentes, quer das reservas necessárias ao desenvolvimento futuro das nossas riquezas energéticas.

A esta altura, em aparte, o sr. Mário Martins indagou se o govêrno, alegando não conhecer, ainda, a verdadeira extensão das nossas jazidas — tanto que prometia a criação de um órgão para estudá-las — pretendia permitir, enquanto durassem êsses trabalhos técnicos, continuassem as exportações, contrariando as exi-

(Conclui na 10.ª página)

A visita do sr. João Goulart aos Estados Unidos

Recebido ontem no Aeroporto de Washington — Falou no Senado norte-americano

WASHINGTON, 30 — O sr. João Goulart, vice-presidente do Brasil, chegou ao aeródromo militar desta capital às 11,50 horas. O "super-Constellation" da companhia brasileira "Varig" aterrissou sob um belo sol de verão.

Numeroso grupo de personalidades brasileiras e norte-americanas, presididos do lado norte-americano pelo vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, reunira-se no aeródromo para receber o vice-presidente brasileiro, sua espôsa e os membros da sua comitiva.

"E' para mim um grande privilégio receber-vos em Washington", declarou o vice-presidente Nixon desejando as boas vindas ao seu colega brasileiro.

"Recordo-me com grande prazer da minha visita ao vosso país e lembro-me particularmente das ovações que recebestes no momento da vossa posse", continuou o sr. Nixon que assegurou ao sr. João Goulart uma recepção "igualmente cordial" em tôdas as cidades que o vice-presidente brasileiro visitará em sua breve viagem pelos Estados Unidos.

Fazendo alusão ao dia excepcionalmente quente e ensolarado, o sr. Nixon disse, sorrindo: "Nós encomendamos especialmente o sol do Rio de Janeiro e espero que êle vos acompanhe durante tôda a vossa estada entre nós".

Por seu lado, o sr. Goulart declarou que se sentia "extremamente emocionado" por se encontrar nos Estados Unidos pela primeira vez. "Trago-vos as cordiais saudações do presidente Juscelino Kubitschek, do povo brasileiro e particularmente da jovem geração unida a mim no desejo de estreitar cada dia mais os laços que unem os nossos dois países", disse o sr. João Goulart.

Uma salva de 19 tiros de canhão, seguida dos hinos nacionais brasileiro e norte-americano, recebeu a chegada do vice-presidente brasileiro ao aeródromo militar desta capital.

Depois do sr. João Goulart e sua espôsa e dos membros de sua comitiva terem apertado as mãos das personalidades norte-americanas e brasileiras que compareceram ao aeródromo para cumprimentá-lo, os dois vice-presidentes passaram em revista a guarda de honra do Exército, dos Fuzileiros, da Marinha e da Aeronáutica.

A sra. João Goulart carregava um enorme ramo de rosas vermelhas que lhe ofereceu o sr. Nixon, ao desembarcar.

Entre as personalidades norte-americanas que compunham a comissão de recepção, além do vice-presidente Nixon e espôsa, figuravam o subsecretário de Estado, sr. Herbert Hoover, e espôsa, que substituia o secretário de Estado John Foster Dulles, retido no Congresso durante tôda a manhã, o general Nathan F. Twining, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, e sra. o sr. Henri F. Holland, secretário de Estado adjunto encarregado dos assuntos interamericanos, e sra.; o embaixador John F. Simmons, chefe do Protocolo, o general Robert W. Douglas, presidente da Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos, e sra. e o sr. Maurice Bernbau, diretor da Divisão de Assuntos Sul-americanos do Departamento de Estado.

Entre as personalidades brasileiras presentes encontravam-se o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, sr. João Carlos Muniz e sra., o embaixador Ciro de Freitas Vale, representante permanente do Brasil na ONU, o embaixador do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, sr. Fernando Lôbo, e sra., o sr. Egídio Câmara Souza, ministro encarregado dos assuntos econômicos da embaixada do Brasil, o brigadeiro Inácio de Loiola Daher, adido do Ar do Brasil, e o sr. Hugo Gouthier de Oliveira

(Conclui na 13.ª página)

DECLAROU-SE AMEAÇADA A "TRIBUNA DE IMPRENSA"

Pediu garantias ao presidente da República — Tomadas as providências pela Polícia

O chefe do gabinete Civil da presidência da República, sr. Alvaro Lins, foi ontem procurado por dois representantes da "Tribuna da Imprensa", sendo um dêles o próprio diretor-superintendente daquele jornal, o sr. Elpídio Reis, os quais traziam para o sr. Juscelino Kubitschek uma carta assinada pelo sr. Aluizio Alves, diretor do vespertino, e na qual formulava o sr. Aluizio Alves uma denúncia contra propósitos de depredação da "Tribuna", hoje, dia 1.º de maio.

O referido documento afirma que o Dia do Trabalho seria aproveitado por inimigos daquele jornal para empastelá-lo.

O sr. Alvaro Lins não encaminhou a carta ao sr. Kubitschek julgando-a vasada em expressões inadequadas. Entretanto, foi ela entregue ao protocolo do palácio do Catete, para sofrer o trâmite normal dos documentos dirigidos ao presidente da República. Ainda assim, o sr. Alvaro Lins fêz um relato ao sr. Kubitschek sôbre os temores da direção da "Tribuna da Imprensa".

Numa comunicação do palácio com o chefe de polícia, afirmou êste ignorar, como as demais autoridades, qualquer ameaça ao patrimônio do jornal.

Em todo caso, por determinação expressa do presidente da República a chefia de Polícia ficou de tomar tôdas as medidas indispensáveis à salvaguarda da "Tribuna da Imprensa".

(Leiam a propósito o tópico "A "Tribuna" e os tolos").

SÓ ONTEM FOI EFETIVADA A RENÚNCIA DO SR. ARMANDO CÂMARA

Visita de Lord e Lady Davidson — Saudados pelo sr. Assis Chateaubriand — Os ossos de Fawcett

Só ontem foi lida no expediente da sessão do Senado a renúncia do sr. Armando Câmara com a firma devidamente reconhecida. A Mesa anunciou que oportunamente convocaria o suplente do renunciante, sr. Mem de Sá, antigo político libertador e advogado no Rio Grande do Sul.

ESCLARECIMENTOS

O sr. Filinto Müller leu carta esclarecedora do sr. Oswaldo Maia Penido, subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, a respeito da viagem, sem comitiva, do sr. Juscelino Kubitschek aos Estados Unidos e à Europa antes de ser Presidente.

Leu, também, carta do Inspetor da Alfândega, sr. Armindo Correia da Costa a propósito de um discurso udenista em que foi denunciada a entrada clandestina de peças de televisão em nosso país. Esclarece o inspetor que, realmente, entraram essas peças em São Paulo. Foram tomadas rápidas providências no sentido de apurar procedência ou não da denúncia sôbre a importação irregular dessa mercadoria. A fiscalização do impôsto de consumo em São Paulo apurou que realmente algumas firmas daquela capital não puderam provar a origem legal de determinadas peças de aparelho de televisão encontradas em seus estabelecimentos comerciais. Foram, então, apreendidos cêrca de 700 chassis daqueles aparelhos e outras peças como válvulas de imagens, etc. Apurou ainda a fiscalização que muitos aparelhos montados de televisão continham peças de origem duvidosa, inclusive cobertas por notas falsas ou falsificadas. As diligências estavam continuando.

O líder da maioria, após a leitura da carta, acentuou que a UDN nessa questão tinha colaborado bem com o govêrno. Cabia-lhe agradecer essa colaboração. O sr. Argemiro Figueiredo ressaltou então a maneira compreensiva como o líder estava executando o seu papel.

CRUZADA S. SEBASTIÃO

O sr. Gilberto Marinho fêz considerações sôbre o projeto que concede auxílio à Cruzada São Sebastião para urbanização das favelas do Distrito Federal, afirmando que o argumento de que o problema não é meramente local e que pressupõe a execução de uma política de fixação do homem à terra, sem o que não cessará o fluxo das populações rurais não pode servir de pretexto para se negar àquela meritória obra a assistência corres-

(Conclui na 9.ª página)

Na Comissão de Constituição e Justiça do Senado

Parecer do sr. Krieger a favor do projeto contra a importação clandestina de automóveis —

Estêve reunida, ontem, extraordinàriamente, a Comissão de Justiça do Senado. O objetivo da reunião era tratar do projeto Oliveira Brito, contra a importação clandestina de automóveis e outras mercadorias.

Dada a palavra ao sr. Daniel Krieger, imediatamente o senador gaúcho apresentou o seu bem fundamentado parecer, favorável à iniciativa nesta emergência.

VIVACQUA PEDE VISTA

Submetido o parecer à discussão, falou, primeiro, o sr. Gilberto Marinho, manifestando-se inteiramente de acôrdo com a opinião sustentada pelo relator.

Pediu então a palavra o sr. Atílio Vivacqua, o qual, após ligeiras considerações, solicitou vista da matéria, tendo por isso ficado para quarta-feira a solução que era esperada para ontem. O sr. Vivacqua vai elaborar voto contrário ao projeto.

O PARECER KRIEGER

Está assim redigido o parecer do senador Daniel Krieger:

"O projeto de lei n.º 83, da Câmara dos Deputados, tem por finalidade impedir a concessão preventiva ou liminar de qualquer medida judicial que, direta ou indiretamente, importe na entrega de mercadorias, coisas ou bens procedentes do estrangeiro.

Outras providências são previstas na mesma proposição, com o mesmo fito moralizador dos recursos judiciais ùltimamente tão utilizado por importadores de automóveis de luxo, para liberarem seus veículos do contrôle das autoridades públicas: proibição de se executar o julgado no curso da lide, enquanto pender recurso, mesmo sem efeito suspensivo, sem que o autor preste garantia da restituição do respectivo valor; e valorização dessas garantias em fiança bancária idônea, aceita pela autoridade alfandegária competente ou caução, em títulos da dívida pública, de valor nominal correspondente a 150% (cento e cinqüenta por cento) *ad valorem* das mercadorias e coisas objeto do litígio.

Seu autor, na Câmara dos Deputados, nobre deputado Oliveira Brito, justificou longamente essa proposição, destinada a assegurar o con-

(Conclui na 8.ª página)

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO

Instituição do salário-família e criação da Caixa de Compensação, para sua efetivação — Ameaças a "Tribuna da Imprensa" — O plágio contido na mensagem do Executivo

Dedicado o grande expediente da sessão de ontem, da Câmara, à comemoração antecipada do "Dia do Trabalho", os três oradores, representando a maioria, a minoria e a oposição, respectivamente, os srs. João Menezes, Fernando Ferrari e Newton Carneiro, tiveram ensejo de referir-se às reivindicações salariais, ao congelamento de preços e outros problemas de natureza econômica, que interessam muito de perto aos trabalhadores.

Quando ocupava a tribuna o líder do PTB, sr. Fernando Ferrari, pedindo o congelamento dos preços, anunciando que solicitara o desarquivamento do projeto, a respeito, do sr. Lúcio Bitencourt e declarando que a emprêsa que não pudesse pagar um salário condigno ao seu empregado deveria deixar de existir, o sr. Aliomar Baleeiro apartear-o, para referir-se ao projeto que apresentaria, instituindo o salário família e determinando a fundação da Caixa de Compensação, para sua efetividade. Prometeu-lhe o líder da minoria êstudar o problema, garantindo o apoio do PTB à proposição, se julgada satisfatória para atendimento às aspirações dos trabalhadores.

SALARIO FAMILIA

Em seguida, o sr. Aliomar Baleeiro encaminhou à Mesa, datado de 1º de maio de 1956, projeto de lei, instituindo o salário-família e determinando a fundação da Caixa de Compensação, para efetividade do mesmo. Ei-lo na íntegra:

"Art. 1º — A remuneração de qualquer empregado, ou trabalhador, inclusive agrícola, desde que não excede de seis mil cruzeiros mensais, será acrescida das seguintes percentagens, calculadas sôbre o salário-mínimo em vigor na região onde exerça atividade profissional: — de mais de 20%, se a espôsa, ou companheira inscrita na carteira profissional, viver sob sua exclusiva dependência econômica; de mais de 5% por filho, inclusive adotivo, menor de 18 anos ou incapacitado de trabalhar.

§ único — Caberão as vantagens dêste artigo à mulher empregada, ou operária, se o marido, totalmente incapaz, não tiver sido indenizado pela legislação de acidente de trabalho, nem receber aposentadoria de qualquer natureza; e sòmente as da alínea "b", se os filhos não tiverem sido reconhecidos pelo pai.

Art. 2º — Para cobertura do acréscimo de despesas gerais com a execução desta lei, todo empregador será submetido à contribuição profissional de 2% sôbre a fôlha de salários de todos os empregados sem distinção de estado civil, nível de remuneração, ou de qualquer outra natureza.

§ 1º — A contribuição dêste artigo abrange as retiradas "pro-labore" de sócios, comissões ou gratificações de diretores, ou gerentes e quaisquer modalidades de remuneração do trabalho de empregados ou empregadores, em qualsquer emprêsas.

§ 2º — A contribuição será recolhida aos Institutos, ou Caixas de Aposentadoria e Pensões, de categoria profissional da emprêsa, na forma, prazo e sob as sanções estabelecidas em lei, para os demais recolhimentos devidos a essas entidades.

§ 3º — Integrarão ainda os fundos necessários ao cumprimento desta lei as multas disciplinares que forem impostas aos empregados.

Art. 3º — Nos Estados, Territórios e no Distrito Federal funcionarão Caixas de Compensação em cada Institu-

(Conclui na 10.ª página)

O EX-GOVERNADOR DE ALAGOAS TERÁ QUE VIR A JUIZO

Ari Pitombo, ex-Secretário de Segurança do Estado de Alagôas, julgando-se injuriado por artigo publicado na "Tribuna da Imprensa", e de autoria do ex-governador daquele Estado, Arnon Afonso de Melo, chamando-o de ladrão, requereu queixa-crime contra o mesmo.

O juiz da 24.ª Vara Criminal recebeu a queixa-crime e mandou intimar o querelado. Êste, apesar de intimado não compareceu a Juízo e não deu qualquer satisfação.

O juiz despachou dizendo se o querelado insistir na atitude injustificada, ou virá "debaixo de vara", ou ficará sujeito a outras sanções legais.

CLÍNICA SÃO VICENTE
DIAGNÓSTICO E RECUPERAÇÃO
CARDIACOS, NEURÓTICOS E CONVALESCENTES
Direção de João Borges, Genival Londres
e Aluizio Marques
RUA JOÃO BORGES, 205 --- Tel. 27-0080 --- GAVEA

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

Correio da Manhã

SUPERINTENDENTE
JOSÉ V. PORTINHO
N. 19.355 — ANO LV

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

2.º Caderno — Rio de Janeiro, Têrça-feira, 1 de Maio de 1956

GERENTE
ALINIO DE SALLES

Outra decepcionante atuação do Vasco da Gama: derrotado pelo Hibernian por 3 x 1

Paulinho conseguiu ultrapassar Segato, mas atirou fora, no jôgo contra a Itália. O extrema continuará na equipe. (Foto Sport Press).

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO DO SELECIONADO BRASILEIRO NA EUROPA

ALVARO, EVARISTO E DIDI

Trio atacante para o jôgo de hoje

Tentativa desesperada de Flávio para acertar a vanguarda da seleção — Pavão será o zagueiro central — Marchetti (italiano) na arbitragem — Às 11,30 (hora do Rio) o início do prélio

ISTAMBUL, 30 — O mesmo ambiente de interêsse observados em Portugal, na Suíça, na Austria, na Tcheco-Eslováquia e na Itália, cêrca o encontro entre as seleções do Brasil e da Turquia, no Estádio Nacional, amanhã.

O mesmo ambiente de otimismo com relação aos locais, que encontramos nos países visitados, encontramos aqui. Os defensores da seleção turca estão preparados e esperam reeditar suas melhores atuações no prélio contra a equipe brasileira.

O ATAQUE PREOCUPA

Desde o primeiro jôgo verificou-se que a linha atacante não estabelecia equilíbrio com o desempenho apresentado pela retaguarda da seleção brasileira. Flávio teve ocasião de salientar que as dificuldades para a formação do ataque eram muito maiores do que a defesa, porque justamente o quinteto de frente tem a missão de executar e finalizar as manobras, precisando um bom entendimento e a compenetração dos homens de que devem agir e decidir as jogadas com rapidez de raciocínio, simplificando ao máximo as manobras para a conclusão, visando surpreender a defesa adversária sem permitir-lhes o bloqueio e o raciocínio necessário para impedir as finalizações. Flávio adiantava que tinha valores incontestáveis na vanguarda mas faltava o necessário entrosamento, o entendimento indispensável e daí a sua preocupação constante. — Serviço especial da Sport Press.

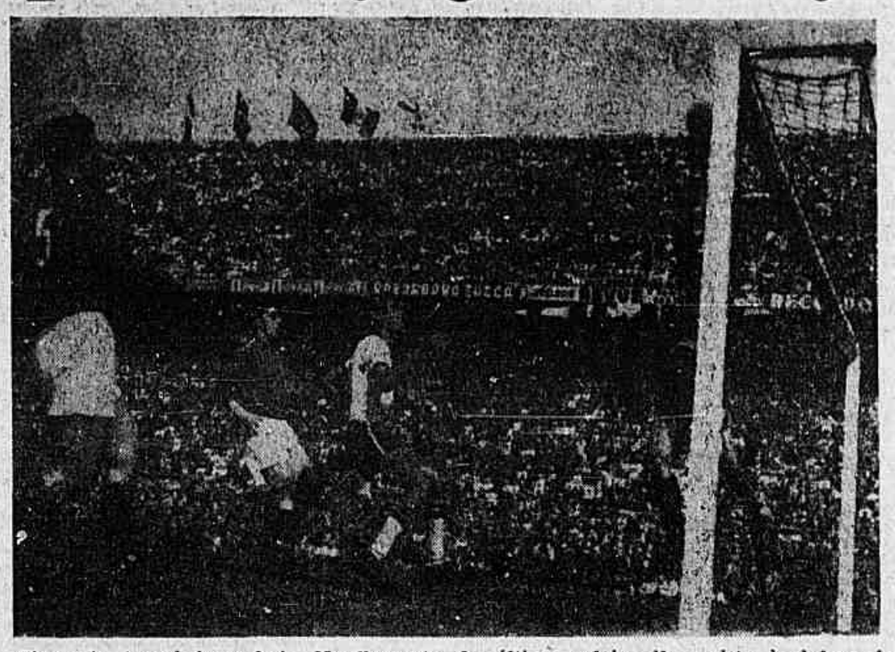
A experiência feita pelo técnico no treino coletivo aqui realizado, fazem prever que o quadro brasileiro formará modificado na sua vanguarda, numa nova tentativa de conseguir um desempenho mais harmonioso e eficiente de sua linha de frente. Sòmente logo mais, depois da revisão médica é que Flávio escalará o quadro para amanhã. Tudo leva a crer, todavia, que os brasileiros formação contra os turcos com Gilmar; Pavão e Nilton Santos; Djalma Santos, Zozimo e Dequinha; Paulinho, Alvaro, Evaristo, Didi e Canhoteiro.

Os turcos deixaram de ser adversário fáceis em outra época, pouco poderia assinalar-se em louvor da categoria e do valôr da seleção turca. Agora, a coisa é diferente. O quadro otomano progrediu, livrou-se do sistema antiquado e procurou acompanhar o desenvolvimento do futebol, contando já com valores próprios, e bons valores, e um desempenho mais eficiente, não chegou a alcançar a perfeição mas pode ser enquadrado entre os quadros que tem possibilidades e capacidade para grandes feitos. Aí estão vitórias alcançadas ultimamente pelos turcos, contra a Hungria e contra Portugal, em seus próprios domínios. E' verdade que jogando fora tem sido batido por êsses mesmos quadros mas como o jôgo de amanhã, será em seus domínios, vale ressaltar o que já tem realizado aqui.

O Quadro turco joga num misto do sistema europeu e sul-americano. Tiraram o que lhes foi possível daquele e deste e como conseqüência apresenta-se bem credenciado para proporcionar grandes espetáculos.

A equipe turca já está escalada devendo formar com Sukrou; Ahmed e Basrn; Mustafá, Kadri

(Continua na 2.ª página)



Gino não deverá jogar hoje. No flagrante, da última peleja, êle assiste à defesa de Viola, cercado por Magnini e Bernasconi (Foto Sport Press)

FLAMENGO E AMÉRICA esta tarde no Maracanã

Interessante peleja interestaual, como parte dos festejos comemorativos do Dia do Trabalho

Como principal atração dos festejos comemorativos do Dia do Trabalho, que se realizarão no Maracanã, pelejarão esta tarde, Flamengo e América, de Belo Horizonte.

A equipe tricampeã que cumpriu destacadas atuações em Vitória e Campos, obtendo grandes triunfos, apresentar-se-á completa, com exceção apenas dos elementos que integram a seleção brasileira.

Os mineiros, também formarão com a sua fôrça máxima, pois estão no firme propósito de ratificarem o título de vice-campeões montanheses.

O QUADRO RUBRONEGRO

A direção técnica do Flamengo já escalou o quadro para o cotejo desta tarde, que será o seguinte: Ari; Tomires e Servílio; Jadir, Milton e Jordan; Joel, Rubens (Duca), Henrique, Benitez (Dida), e Zagalo.

CRITICOU A IMPRENSA o treino dos brasileiros

Considerada de qualidade média os jogadores — Muito duro o gramado

ISTAMBUL, 30 — Os críticos desportivos consideram que os jogadores da Seleção do Brasil são apenas de qualidade média, a julgar pelo que demonstraram em sua partida de treinamento no domingo, e consideram que não é um time invencível.

Os dirigentes brasileiros e os jornalistas turcos que assistiram o treino não se mostraram satisfeitos com a atuação dos jogadores.

Os jornalistas que entrevistaram os dirigentes da equipe dizem que êstes últimos não se mostram muito otimistas a respeito do encontro com o Selecionado da Turquia.

O técnico Flávio Costa examinou ontem o campo do Estádio Mithay, onde será realizada a partida, e achou-o muito duro, o que não o agradou. Pediu então que o campo fosse irrigado, acrescentando que nas condições em que se encontra o gramado seria difícil jogar uma boa partida.

Ontem à noite chegaram o juiz italiano Manchetti e outros dois assessôres, que atuarão como "linesmen" na partida Turquia-Brasil.

Os brasileiros descansaram hoje. U. P.

SOMENTE AS 18 HORAS CHEGARAM OS BRASILEIROS A ISTAMBUL

ISTAMBUL, 29 — Sòmente por volta das 18 horas (hora local), chegaram os brasileiros ontem a Istambul. O embarque em Roma foi bastante retardado, tendo a delegação esperado de quatro da manhã até o meio dia para conseguir deixar a capital italiana.

Ao desembarque dos brasileiros, em Istambul compareceram dirigentes da Federação Turca de Futebol, bem como membros da representação diplomática do Brasil.

VIAGEM CANSATIVA

Em face da demora do embarque, a viagem de Roma para Istambul, tornou-se bastante cansativa para os jogadores e dirigentes da CBD. Os jogadores, técnico, médico e massagista, estão hospedados no Divan Hotel, juntamente com o presidente Silvio Pacheco, enquanto que os demais integrantes da delegação do Brasil se encontram alojados no Hilton Hotel.

Em consequência do retardo da chegada a Istambul, resolveu o técnico Flávio Costa não efetuar qualquer ensaio, ontem, sendo os craques submetidos a massagens e determinado repouso para todos. Serviço especial da Sport Press.

Acontecia sempre assim quando Didi procurava driblar os italianos: sofria falta ou perdia a bola. (foto Sport Press)

CONFIRMADA SUPREMACIA ABSOLUTA do volibol brasileiro no continente

Brilhante façanha da representação nacional conquistando, no Uruguai, os títulos de bicampeões masculino e feminino do esporte da rêde

MONTEVIDÉU, 30 — A equipe masculina do Brasil conquistou o título sul-americano de volibol ao vencer o Uruguai por 15 x 11, 10 x 15, 15 x 13 e 15 x 11. O Brasil classificou-se, dessa forma, pela segunda vez consecutiva, campeão sul-americano de volibol. No conjunto do Brasil a figura de Urbano se salientou em tôda a partida, com brilhantes ataques. Lúcio foi também fator preponderante na vitória brasileira. De um modo geral, o conjunto brasileiro deu um grande espetáculo, superando sempre a equipe local. Para o terceiro pôsto o Paraguai venceu o Chile por 15 x 6, 15 x 3 e 15 x 12. Classificação final das equipes masculinas: Brasil 4 partidas jogadas, 4 ganhas, zero perdida e 4 pontos a favor; Uruguai 4, 3, 1 e 3; Paraguai 4, 2, 2 e 2; Peru 4, 1, 3 e 1 e Chile 4, zero, 4 e zero. A delegação brasileira regressará na quinta-feira. (AFP)

CAMPEAS AS BRASILEIRAS

MONTEVIDÉU, 29. A equipe feminina do Brasil conquistou o título continental de volibol.

O Brasil, em damas, venceu o Uruguai por 15x 9 e 15 x 10. O triunfo brasileiro foi merecido, demonstrando grande capacidade técnica e alto nível de preparo. As uruguaias não puderam fazer frente ao poderoso jôgo das brasileiras. Desta forma, o Brasil conquistou, pela segunda vez, o campeonato sul-americano de volibol feminino.

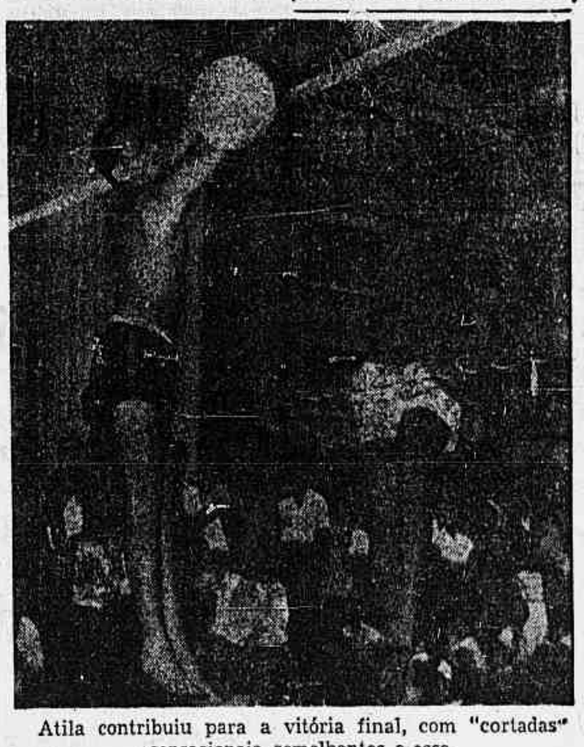
Posições: Brasil Três partidas jogadas e três ganhas, zero pontos perdidos. Três pontos conquistados. Uruguai — 3, 1, 2. Peru — 3, 1, 2. Paraguai — 3, 0, 3. — F. P.

PERU, TERCEIRO COLOCADO

MONTEVIDÉU, 29. Resultados do torneio sul-americano de volibol feminino:

O Peru venceu o Paraguai por 15-7, 7-15, e 16-14. No primeiro "set", o Peru surpreendeu ao impôr-se fàcilmente — equipe paraguaia. Na segunda, as paraguaias reagiram, logrando o *set* por ampla margem. O terceiro *set* foi ganho pelas peruvianas em um final dramático. Depois de empaturem por 14-14, as incas lograram dois tentos mediante saques, conseguindo um grande triunfo. A defesa paraguaia decepcionou.

Desta forma, o Peru conquistou o terceiro pôsto. — FP.



Atila contribuiu para a vitória final, com "cortadas" sensacionais, semelhantes a essa

O CENTRO CATARINENSE homenageará os campeões sul-americanos

Os catarinenses ficaram com tôda razão exultante com a vitória dos seus remadores no Campeonato Sul-Americano de Remo levado a efeito domingo último no Peru.

Com efeito, as duas únicas vitórias obtidas pelo Brasil o foram conquistadas pelos simpáticos remadores "barriga verde". Foi um triunfo que não sòmente honrou o grande remo praticado em Santa Catarina como também do desporto nacional. Pena que outras guarnições de Santa Catarina, como seu famoso "oito" do Clube Aldo Luz não tenha também representado o Brasil.

Desejando mui justamente comemorar êsse excepcional feito, o Centro Catarinense um dia após a chegada dos remadores ao Rio, festejará o acontecimento oferecendo um churrasco aos remadores sulistas.

Essa informação obtivemos do sr. Roberto Mattar, um dos diretores do Centro Catarinense, que é um dos organizadores da justa homenagem, que será prestada àqueles desportistas.

ADIADA A HOMENAGEM AOS CAMPEÕES SUL-AMERICANOS DE ATLETISMO

Promovida pela Sport Press e sob o alto patrocínio da C. B. D. estava programada para amanhã uma exibição dos atletas brasileiros que no recente certame do Chile levantaram o campeonato, sagrando-se bicampeões, exibição que teria lugar amanhã à tarde, no estádio de São Januário, como parte dos festejos do dia do trabalhador.

Apesar de terem sido tomadas com antecedência tôdas as providências para reunir a brilhante delegação, amanhã, nesta capital surgiram dificuldades para conseguir a vinda dos atletas de São Paulo, vários dos quais estão no interior, em visita a seus familiares depois de longa ausência. Atendendo a essa circunstância a exibição pública dos atletas brasileiros campeões sul-americanos, foi adiada "sine-die".

Também a solenidade de entrega de medalhas e diplomas aos heróis da grande jornada do esporte base no Chile, foi transferida, bem como o grande banquete com que o C.B.D. preten-

(Continua na 2.ª página)

Os clubes brasileiros no exterior

DERROTADO O VASCO PELO HIBERNIAN

Outra jornada negativa do quadro cruzmaltino — Quinta-feira, a estréia do América em Lima — Goleada do Bonsucesso

EDIMBURGO, Escócia, 30 — O quadro brasileiro de futebol do Vasco da Gama sofreu hoje nova derrota em gramados europeus ao ser abatido pelo Hibernian por 3x1.

Ao terminar o primeiro tempo os locais venciam por 2x1.

Sob as ordens do árbitro R. H. Davidson, as equipes iniciaram a partida assim constituídas:

HIBERNIAN — Rollo, Mcfarlane e Patterson; Buchanan, Grant e Thomson; Fraser, Turbull, Harrower, Combe e Ormond.

VASCO — Hélio, Dario e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Parodi, Ielo, Livinho, Vavá e Djair.

O tempo e o estado do gramado eram excelentes, mas apesar de tudo os brasileiros fizeram uma medíocre demonstração de futebol. Seus ataques não chegavam quase nunca a ameaçar a meta adversária pois a defesa escocêsa rechaçava firmemente. Houve momentos em que os visitantes fizeram belas jogadas, porém se mostraram lentos ou indecisos quando se encontravam em boas condições para atirar contra a meta escocêsa. Na realidade, o arqueiro Rôlo fêz apenas duas defesas durante o match.

Aos 8,5 minutos do primeiro tempo o Hibernian inaugurou o marcador, com um goal fácil assinalado por Turbull, pois o arqueiro Hélio estava muito mal colocado.

Aos 37 minutos Livinho empatou a peleja, após uma boa combinação com Ielo. Logo depois Ademir entrou no lugar de Livinho e Kleber no de Orlando.

Os visitantes continuavam jogando mal e os locais atacavam incessantemente quando aos 42 minutos Harrower, completamente desmarcado, assinalou o 2.º goal do Hibernian, com um chute bem colocado.

Na etapa complementar a partida

(Continua na 2.ª página)

Sòmente hoje a chegada do Fluminense

Adiado por duas vêzes, sòmente hoje verificar-se-á o regresso dos tricolores a esta Capital, da malograda excursão aos países da América do Sul. Tendo se transportado de Lima a Buenos Aires na última sexta-feira, a embaixada ficou retida na capital argentina até hoje, depois de ter sido anunciado o seu regresso para sábado e, depois, ontem.

VIA PÔRTO ALEGRE

Ainda assim, a viagem dos tricolores sofrerá uma interrupção: em Pôrto Alegre os membros da delegação baldearão de avião, embarcando numa aeronave da Real, que faz o trajeto regular entre a capital gaúcha e o Rio. Êste vôo que tem o número 110, trará a delegação ao Aeroporto Santos Dumont, por volta das 17 horas, salvo, naturalmente, algum atraso.

O FLAMENGO jogará em Lima

Encontrada afinal uma solução para o rumoroso caso

Após entendimentos que se processavam há alguns dias, foi encontrada a fórmula que concilia os interêsses do Flamengo e dos clubes peruanos, Alianza e Universidad.

A solução foi a fixação de novas datas para a temporada dos tricampeões cariocas, que será na primeira quinzena de julho, isto é, no período compreendido entre o término da excursão à Europa e o início do certame carioca.

O Flamengo disputará três jogos, recebendo por cada exibição a importância de quatro mil e quinhentos dólares, portanto, mais mil dólares do que havia sido estabelecido anteriormente.

Portadores do cheque de dez mil dólares, como adiantamento, são esperados hoje, procedentes de Lima, José Júlio Cavalcante e Irineu Chaves, que representaram o clube da Gávea, junto aos desportistas incas.

Vice-campeões, os remadores do Brasil

Apesar de não ter conquistado o título máximo, brilhou a representação nacional — Confirmou a Argentina o seu favoritismo — Falha a organização do certame — Os páreos e a contagem final — Sòmente domingo o regresso

LIMA, 29 — Numerosa assistência compareceu à baia de Callão, a fim de assistir à disputa do IV Campeonato Sul-Americano de Remo, da qual participaram as guarnições da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Peru e Uruguai.

O certame foi realizado com tempo bom, mar tranqüilo e vento com velocidade 2, conseqüentemente em ótimas condições, contrariando o estado do mar nos dias de treinamento que precederam à disputa da sensacional regata.

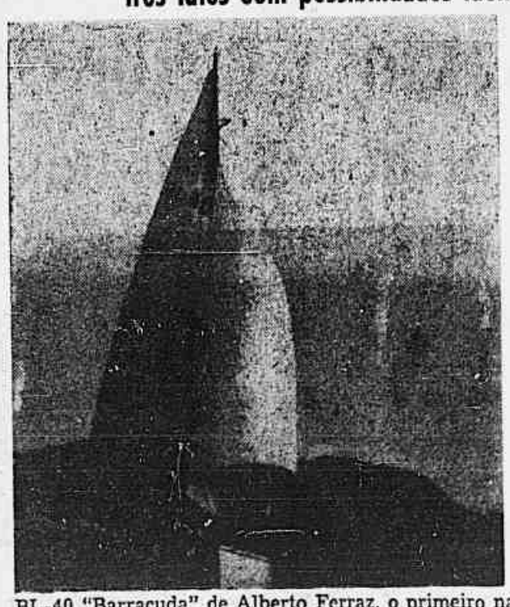
ORGANIZAÇAO FALHA

Devemos salientar que a organização da regata deixou muito a desejar. Grandes falhas foram anotadas, inclusive quanto à técnica de organi-

(Continua na 2.ª página)

A poucos metros da chegada decidiu-se a vitória do "Barracuda"

Na Ponta Grossa ainda estava indefinida a situação — Os percalços sofridos pelo "Guaiamu" e "Procelária" não tiram o grande mérito do comandante Alberto Ferraz — Como se desenrolou a luta entre três iates com possibilidades idênticas de triunfo



BL-40 "Barracuda" de Alberto Ferraz, o primeiro na "Regata Ilha do Batuque"

Foi realmente uma vitória estupenda a conquista pelo iate "Barracuda" na primeira regata da temporada cuja saida foi dada na última sexta-feira na enseada de Botafogo às 22,45 horas.

Estupenda pelo colorido raramente observado na chegada quando há poucos metros da meta final ainda não se podia dizer a quem pertenceria o triunfo; se ao "Procelária", "Guaiamú" ou o próprio "Barracuda". Os que de terra assistiam aos últimos lances não queriam acreditar no que viam. Com efeito, era incrivel que três barcos de oceano após navegarem 65 milhas pudessem dirimir uma vitória como se fôssem pequenos barcos em regatas de triângulo dentro da baia de Guanabara.

PERIPÉCIAS

Outro fator do êxito foi que os regatistas tiveram um ótimo vento durante quase todo o percurso. Na saida as perspectivas eram sombrias já que a falta de vento obrigou até o "Procelária" a lançar âncoras para não ser impulsionado para onde tinha saido: era a corrente que agia sem que de outro recurso pudesse lançar mão o comandante Fernando P. Duarte. Já de madrugada porém, uma "lestada" forte dava os recursos para um maior rendimento dos concorrentes. Mais tarde um "sudoeste" de fôrça 5 para 6 iria proporcionar ótima singradura aos iates que disputavam o primeiro laurel da temporada de oceano.

Desde o começo que o "Barracuda" vinha na frente ao que parece só cedendo numa única oportunidade essa privilegiada posição ao "Cangaceiro".

NA "PONTA GROSSA"

Na passagem, da "Ponta Grossa" em frente ao farol de "Castelhanos" o "Procelária" estêve em boa situação. Ao seu lado iam o "Barracuda" e o "Guaiamú". Mais atrasado estava o "Cangaceiro". Nesta altura tanto o "Corse" como o "Anjica" já tinham desistido da regata enquanto o "Meus Amôres" nem chegara a sair porque a maré não permitiu que Darke de Mattos o lançasse dentro dágua. Eram portanto, apenas 4 concorrentes. O "Corse" com a "grande" rasgada e diante de um mar forte não teve outro recurso se-

(Continua na 2.ª página)

Vice-campeões, os remadores do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

zação e desobediência aos regulamentos internacionais. Isto não impede, entretanto, que louvemos o esfôrço, a dedicação e a abnegação dos dirigentes peruanos que, mesmo sem poder contar com quaisquer possibilidades para suas guarnições, não mediram sacrifícios para promover a regata, reunindo as maiores expressões da canoagem sul-americana num espetáculo magnífico para a vista.

VITÓRIA DO BRASIL NO QUATRO COM

A primeira prova do programa, destinada ao quatro com timoneiro, foi iniciada com bastante atraso. Depois dos 200 metros iniciais o barco brasileiro assumiu a liderança, perseguido pelos argentinos. Na passagem dos 500 metros, os brasileiros mantiveram a cadência de 32 remadas por minuto, passando a seta em 1 minuto e 48 segundos. Nos mil metros, o barco brasileiro tinha a vantagem de um barco de luz, com 3 minutos e 48 segundos. Os argentinos começaram a reagir e passaram a 38 remadas por minuto, conseguindo passar pelo barco brasileiro e marcar nos 1.500 metros 5 minutos e 52 segundos, com o barco brasileiro em segundo, remando cadenciado e firme. A partir dos 1.700 metros, os brasileiros reagiram enèrgicamente, aumentando o número de remadas para 40. Lutaram àrduamente com os argentinos e acabaram por vencer a prova com a diferença de mais de um barco e o tempo de 8 minutos e 44 segundos.

A guarnição vencedora formou com: Hamilton Cordeiro, Francisco Schmidt, Edson Westphal e Bady Cayres Berger, tendo Alvaro Elpo como timoneiro.

Em segundo lugar classificou-se a Argentina; em terceiro o Chile e em quarto o Peru.

SAIDAS EM FALSO E VITÓRIA DA ARGENTINA

A segunda prova foi eivada de irregularidades e certamente irá provocar portestos dos delegados participantes do congresso. Depois da primeira largada, quando os participantes tinham percorrido cêrca de 400 metros, abalroaram os barcos do Chile e do Peru. Arvorou o barco peruano e o árbitro geral determinou a anulação da partida. Corria a Argentina lutando pelo primeiro pôsto com Brasil. Nova saida foi dada, mas não valeu. Quando o barco da Argentina, perseguido pelo Brasil, tinha cruzado a seta dos 500 metros, ocorreu novo abalroamento dos barcos do Chile e do Peru, determinando nova anulação da partida. O tempo do barco argentino nos 500 metros foi de 1 minuto e 52 segundos.

Finalmente, voltaram a alinhar os barcos da Argentina, Brasil, Chile e Peru, para disputar o páreo do dois sem patrão.

A largada, desta feita, foi dada de qualquer forma. Arrancou o barco brasileiro, lutando pelo primeiro pôsto com a Argentina, que quase o abalroou. Mas, pouco adiante, os argentinos ganharam distância e deixaram aos demais concorrentes apenas o direito de lutar pelos postos secundários. A vitória do barco argentino foi alcançada com diferença de cinco barcos. Em segundo, o Brasil; em terceiro, o Chile e em quarto, o Peru. O barco brasileiro estava fazendo água a partir dos trezentos metros. Foi tanta confusão, que nem o tempo oficial foi fornecido.

VITÓRIA DE PIÑERO, DA ARGENTINA

A prova seguinte, em "single-scull", reuniu os representantes da Argentina, do Peru, do Brasil, do Uruguai e do Chile. Ainda nesta prova a Argentina venceu bem, representada por Carlos Piñeiro, remando firme, com 2 minutos e 12 segundos na passagem dos 500 metros e 9 minutos e 5 segundos para os 2.000 metros da prova.

A surprêsa nesta prova foi constituída pela "performance" do remador peruano Buentesolo que sustentou árdua luta com o uruguaio e chegou a aproximar-se do argentino, conquistando um brilhante segundo lugar. Em terceiro ficou o Uruguai e em quarto o Chile. Francisco Tôrres Medina, depois de saído da raia, acabou desistindo da prova antes de atingir os 1.500 metros. A atitude do remador brasileiro causou surprêsa, pois poderia lutar por um segundo ou terceiro pôsto.

NOVA VITÓRIA DO BRASIL

A quarta prova, destinada ao dois com timoneiro, disputando o prêmio "Ariovisto Marques de Almeida Rêgo", reuniu representações do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Peru. Com mais de uma hora de atraso foi dada a largada. O barco do Brasil saltou à frente, perseguido de perto pelos barcos do Chile, Uruguai e Argentina. Na passagem dos 500 metros, com 2 minutos e 17 segundos, o brasil liderava a prova. Nos mil metros, passou o barco do Chile com 4 minutos e 29 segundos. Nos mil e quinhentos metros o Chile ainda mantinha a liderança, com a Argentina e o Brasil lutando pelo segundo pôsto, seguido pelo Uruguai e Peru. Nos 500 metros finais o Brasil reagiu enèrgicamente, aumentando o número de remadas, para marchar firme e cruzar a meta em primeiro lugar, com 8 minutos e 5 segundos. Em segundo, ficou a Argentina; em terceiro, o Chile e em quarto, o Peru. O barco brasileiro foi tripulado por Hamilton Cordeiro e Edison Westphal, com Alvaro Elpo como timoneiro.

VITÓRIA DA ARGENTINA

A quinta prova, destinada ao quatro sem timoneiro, prova-chave do campeonato, em disputa do prêmio "Federación Chilena de Remo Amateur". A primeira largada foi anulada porque o barco brasileiro ficou, pois o voga estava com o braço erguido, sinal de que não estava em condições próprias para a largada. Nova saida rápida e imediatamente anulada. A terceira largada finalmente valeu. O Brasil destacou-se com ligeira margem de vantagem sôbre a Argentina. Nunca passou de meio barco a diferença. Com a média de 36 remadas os brasileiros cruzaram os 500 metros, com 2 minutos e 16 segundos, seguido da Argentina, Chile e Peru. Nos mil metros ainda o Brasil mantinha o primeiro pôsto, com 4 minutos, seguido da Argentina, Peru e Chile. A Argentina aumentou para 38 o número de suas remadas, enquanto o Brasil mantinha 36. Nos 1.500 metros, a Argentina assumiu o primeiro pôsto, passando meio barco à frente do Brasil, com o Chile em terceiro e o Peru em quarto. Resistiu bem a Argentina à reação enérgica da guarnição brasileira e conseguiu vencer no tempo excepcional de 7 minutos e 45 segundos, com uma raia que não apresentava boas condições, pois a viração fazia-se sentir mais intensamente. Argentina, Brasil, Chile e Peru, foi a ordem de classificação final nesta prova.

GRANDE VITÓRIA DO URUGUAI

A prova seguinte, foi para double-skiff, reunindo Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai, a primeira como favorita. Esta prova caracterizou-se pela luta entre argentinos, uruguaios e brasileiros pelos primeiros postos. A Argentina passou na frente nos 500 metros e manteve a posição nos mil metros. Nos 1.500, o barco uruguaio asumiu a liderança e, depois de rápida luta, a Argentina ficou em terceiro, com o Brasil em segundo. O barco brasileiro, apesar de levantar muita água nos primeiros metros da prova, conseguiu firmar-se. O Uruguai venceu com 8 minutos e 13 segundos, seguido do Brasil, Argentina, Peru e Chile, nessa ordem. Juan Rodrigues e William Homes foram os remadores vitoriosos na prova.

SENSACIONAL A PROVA DO OITO

A prova de encerramento da regata, com uma hora e meia de atração, não apresentava boas perspectivas. Mar forte, com vento prejudicial e forte. Alinharam os barcos da Argentina, Brasil, Peru, Chile e Equador, sendo que êste ficou desde os primeiros lances. A luta foi árdua, durante todos os dois mil metros do percurso, entre Argentina, Brasil, Peru e Chile. Sòmente nos 500 metros finais destacaram-se Brasil e Argentina, em luta emocionante, que fêz vibrar o público, até o momento de ser transposta a linha de chegada. O barco argentino passou com pequena vantagem na frente, nos 500 metros, com 1 minuto e 41 segundos; nos 1.000 metros, com 3 minutos e 37 segundos; nos 1.500 metros, com 5 minutos e 30 segundos. A vitória do barco argentino foi assinalada por castelo de proa, com o tempo final de 7 minutos, 18 segundos e 6 décimos. Um barco de diferença do barco do Brasil para o do Peru e igual diferença dêste para o barco do Chile, com o Equador bastante atrasado.

CONTAGEM FINAL

A regata apresentou a seguinte contagem final:

1º — Campeão — Argentina, 64 pontos; 2º. — Vice-campeão — Brasil, 51 pontos; 3º. — Chile, 23 pontos; 4º. Peru, 22 pontos; 5º. — Uruguai, 16 pontos e 6º — Equador, 2 pontos. Oliveira Salazar, especial para a S. P.

OS CAMPEÕES SUL-AMERICANOS

LIMA, 30 — São as seguintes as guarnições campeãs sul-americanas de remo, vencedoras de ontem em Callao:

Out-riggers a quatro remos, com timoneiro — Brasil — Hamilton Cordeiro, Francisco Schmidt, Edson Westphal e Sady Cayres Berger, com o timoneiro Alvaro Elpo.

Dois sem timoneiro — Argentina — Eduardo e Jorge Glusman;

Single-Scull — Argentina — Carlos Pineyro;

Dois com timoneiro — Brasil — Edson Westphal e Francisco Schmidt, com Alvaro Elpo como timoneiro;

Quatro sem timoneiro — Argentina — Moni, Mazzola, Gomez e Pecchino;

Double-skiff — Uruguai — Jones e Rodriguez;

Oito — Argentina — Fliss, Cravero, Gattaftoni, Della, Mayorca, Carmona, Hansem e Bettinelli, com o patrão Lopez. Oliveira Salazar, especial para S. P.

ENTREGUES OS TROFÉUS

LIMA, 30 — Na noite de ontem foram entregues os troféus e medalhas correspondentes aos títulos, individuais e de conjunto, aos vencedores dos diversos páreos de IV Campeonato Sul-Americano de Remo. Em seguida, realizou-se um baile oferecido pelo Clube Lima, em Chorrillos, no qual foram homenageadas as delegações presentes a esta capital para a disputa do certame. De Oliveira Salazar, para a S. P.

APREENSIVOS OS BRASILEIROS

LIMA, 30 Os dirigentes e integrantes da delegação brasileira que vem de tomar parte no certame continental de Remo encontram-se apreensivos ante a notícia obtida junto ao adido aeronáutico brasileiro nesta capital, segundo a qual a delegação sòmente poderá regressar ao Brasil no próximo domingo, pois o avião da FAB, que fará o transporte, sòmente é esperado em Lima na sexta-feira, com regresso marcado para domingo, 6 de maio. De Oliveira Salazar, para peruanos.

Os rubros realizaram uma boa viagem e estão hospedados no Hotel Muy.

Viajou com a delegação do América, o sr. Irineu Chaves, "manager" do Flamengo, que veio resolver a questão do cancelamento da temporada do tricampeão carioca.

QUINTA-FEIRA A ESTRÉIA

A estreia do América em Lima, Peru, está programada para a noite de quinta-feira, contra o Municipal, forte conjunto local. Está portanto confirmado o adiamento de sua primeira apresentação ante o público limenho. Os jogadores do América, sob a direção de Antônio Carlos Mangualde, treinarão individualmente amanhã, no Estádio Municipal, preparando-se para a sua primeira exibição.

Mangualde já tem a sua equipe praticamente organizada, formando a S.P.

Pelos Clubes e Entidades

A Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol deverá ser convocada para se reunir na próxima sexta-feira, a fim de apreciar, entre outros assuntos, o convênio com a C.B.D. e a organização do quadro de juízes para a temporada do corrente ano.

o o o

Foram canceladas "sine die" as homenagens que estavam programadas pela C.B.D. para se realizarem hoje, aos atletas brasileiros que se sagraram bicampeões sul americanos, no certame levado a efeito recentemente em Santiago do Chile.

o o o

O Vasco da Gama comunicou à C.B.D. que, em face dos incidentes verificados no Chile, resolveu suspender, preventivamente, o atleta Alcides D'Ambrós, antes que seja concluido o inquérito mandado instaurar na entidade eclética. A atitude do clube cruzmaltino foi louvada pelo presidente em exercício da C.B.D.

o o o

A F.M.F. registrou os contratos dos jogadores Décio, Ilton, Salazans, Nilton e Wilson, todos do Bangu.

o o o

O Vasco comunicou à entidade guanabarina que se interessa pela renovação do contrato do jogador Adésio e o Bonsucesso, Maurício.

o o o

O Madureira informou à F.M.F. que, de comum acôrdo, rescindiu o contrato com o goleiro Irezê.

OS CLUBES BRASILEIROS NO EXTERIOR

(Continuação da 1.ª página)

estêve mais equilibrada, com ataques de ambos os lados, porém os locais se mostraram mais decididos. O Vasco perdeu uma excelente oportunidade quando Laerte driblou três adversários e perdeu a bola ao encontrar-se em ótimas condições para marcar. Laerte tentou aproximar-se em demasia do arco escocês em sua jogada individual.

Aos 44 minutos, Turbull centrou alto sôbre a área dos visitantes e Ormond, de cabeça, assinalou o terceiro gol do Hibernian.

O próximo jôgo do Vasco será em Amsterdam, sábado vindouro. U.P.

O AMÉRICA EM LIMA

LIMA, 29 — Chegou ontem às 17 horas e 20 minutos a esta capital, a delegação do América, do Rio de Janeiro, sob a chefia do ex-presidente Fábio Horta, para efetuar uma temporada de quatro jogos em gramados com Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alvinho e Ferreira. De Oliveira Salazar para a Sport Press.

BONSUCESSO 7x1

GUATEMALA, 30 — A equipe brasileira de futebol do Bonsucesso, terminou ontem a série de encontros na Guatemala, derrotando pelo resultado de 7x1 o Clube Municipal. Walter marcou 2 pontos, Bodinho 2, Nilo 2 e Waldemar 1. Martinez marcou o único ponto guatemalteco. O Bonsucesso chegará hoje ao México, para disputar uma curta série de três "matches". (AFP)

EMPATOU O BOTAFOGO NA ESPANHA

BARCELONA, 30 — No campo de Sarria, numa tarde primaveril e com o estádio lotado foi realizado o jôgo de futebol entre o "Real Club Deportivo Español" e o "Botafogo", do Rio de Janeiro, que terminou empatado por 2x2.

A formação das equipes foi a seguinte:

ESPAÑOL — Vicente, Argiles e Parra; Saura, Gamiz e Oswaldo; Arcas, Marcet, Cruellas, Aguirre e Munoz.

BOTAFOGO — Amauri, Maia e Domício; Rubens, Bob e Pampolini; Garrincha, João Carlos, Mário, Wilson e Rodrigues.

A equipe brasileira realizou belas combinações, em jôgo curto de passe. O Español, diante da pressão do Botafogo, foi forçado a cerrar as linhas de cobertura, na defesa de seu arco, passando êste por situações de grande perigo, que foram resolvidas pela segura defesa de Vicente. Mas não pôde ser evitado que aos 16 minutos, fôsse marcado o primeiro ponto brasileiro, por Mário, devido a um centro de Rodrigues, apoiado por Wilson, de cabeça.

Reagiu o Español, fazendo jôgo rápido, tentando impor-se e dominar os brasileiros. Aos 25 minutos, obteve o empate. A contar de então o jôgo estêve equilibrado e com belos lances. Terminou o primeiro tempo por 1x1.

No segundo tempo o Español conseguiu, aos 48 minutos, marcar o seu segundo ponto, por Arcas, com apoio de Aguirre. Os brasileiros procuraram esforçadamente empatar novamente, mas diante da eficaz linha dianteira espanhola foram forçados a ficar atentos na défesa, não podendo fazer a ofensiva.

Waldir substituiu João Carlos, e pouco depois Juvenal entrou em lugar de Pampolini. Essas substituições deram mais mobilidade à equipe, que conseguiu empatar novamente, aos 77 minutos, quando Mário conseguiu marcar, de fora da área. Dois minutos depois, Gato substituiu Wilson.

Os últimos minutos foram de pressão brasileira, mas a defesa espanhola atuou com muito acêrto, e o jôgo terminou por 2x2.

Serviu de árbitro Ortiz de Menivil, que atuou de forma perfeita. (AFP)

RECORDE MUNDIAL DO LANÇAMENTO DO MARTELO

MOSCOU, 30. Mikhail Krivonosov estabeleceu um novo recorde mundial para o lançamento do martelo, superando a distância que havia alcançado no ano passado em mais de um metro.

O atleta soviético lançou o martelo, numa recente competição, a 65,85 metros, segundo foi anunciado hoje.

Krivonosov é forte candidato a integrar a equipe soviética que irá aos Jogos Olímpicos de Melburne.

VIUG DIRIGIRA FLAMENGO X ATLÉTICO MINEIRO

Ontem à tarde, no Departamento de Árbitros da Federação Metropolitana de Futebol, procedeu-se o ato da indicação do juiz e auxiliares que atuarão no amistoso interestadual, na campo do Vasco da Gama, entre as equipes do Flamengo x América Mineiro.

A escolha recaiu no apitador Antonio Viug, sendo seus auxiliares de linha, Anver Bilate e Alvaro Martins.

Além dessa peleja, o tricampeão carioca saldará outro compromisso, êste na cidade de Três Rios. O clube rubronegro se fará representar, neste encontro, por uma equipe mista.

OUTRAS NOTAS NA 8.ª PÁGINA

Penúltima exibição do selecionado . . .

(Continuação da 1.ª página)

I e Ali; Ijenfendyar, Naci, Ezoun, Karci II e Letter.

TERRENO DURO E FALTA DE GRAMA

O terreno em que irá ser disputado o encontro, merece uma citação em separado. O selecionado brasileiro tem experimentado campos pesados e campos de boas condições. Agora, irá exibir-se num terreno completamente adverso e diferente. O estádio nacional apresenta grama falha, onde há partes que nem sinal de grama existe. Campo duro ao qual os locais estão habituados mas que para os brasileiros irá constituir mais um obstáculo.

ARBITRAGEM

A arbitragem do encontro estará à cargo do italiano Marchetti, tendo como auxiliares Moriconi e Larego.. A indicação não foi bem recebida pelos turcos que acham fraco êsse árbitro para um jôgo entre equipes de categoria, salientando que já conhecem êsse apitador italiano. Desde que tudo corra bem e o juiz saiba reprimir o jôgo violento, acreditamos que não será êsse o maior problema.

HORÁRIO

A peleja será iniciada em horário correspondente às 10,30 do Rio.

APRONTARAM OS BRASILEIROS

ISTAMBUL, 29. Empenhados técnico e jogadores, em desfazer a má impressão deixada no prélio contra a Itália, no qual fomos derrotados por 3 x 0 e conseqüentemente, perdemos a invencibilidade que mantivemos em Portugal, Suíça, Áustria e Tcheco-Eslováquia, os brasileiros "apront aram" esta tarde no campo do Galatassaray, para o match de depois de amanhã, contra a seleção turca, que tem feito progressos nos últimos dois anos. A prática foi fraca, com o primeiro tempo de 40 minutos e o segundo de 30 e terminou com a vantagem dos titulares por 3 x 2.

MODIFICADO O ATAQUE

Procurando dar maior agressividade e objetividade ao ataque, que mostrou-se frágil e inoperante contra os italianos, Flávio Costa substituiu Walter por Alvaro, e fêz reaparecer Evaristo no comando do ataque, em lugar de Gino. Em quanto isso, na retaguarda, De Sordi e Pavão revesaram-se. Todos estranharam enormemente o campo, que se apresenta quase inteiramente despido de grama, provocando efeitos contrários aos desejados pelos jogadores, além de oferecer maior perigo nas quedas.

QUADROS E MARCADORES

Como dissemos, os titulares venceram por 3 x 2, Evaristo reapareceu bem, marcando 2 tentos e trabalhando com acerto no centro da cancha, cabendo a Canhoteiro, completar o placard dos efetivos. Para os reservas, marcaram Gino e Escurinho.

As equipes estiveram assim formadas:

TITULARES — Gilmar; De Sordi (Pavão) e Nilton Santos; Djalma Santos, Zozimo e Dequinha; Paulinho, Alvaro, Evaristo, Didi e Canhoteiro.

SUPLENTES — Cabecão; Poulinho e Pavão (De Sordi); Oreco, Formiga e Roberto; Sabará, Walter, Gino, Larry e Escurinho.

ESCALAÇÃO, DEPOIS DA REVISÃO

A escalação do quadro do Brasil para o jôgo de têrça-feira, contra os turcos, sòmente será conhecido amanhã à tarde, depois da revisão médica. A impressão que se tém é que atuará o quadro que treinou como titular, havendo a dúvida da zaga central, entre Pavão e De Sordi. — S. P.

ADIADA...

(Continuação da 1.ª página)

de homenagear os atletas que integraram a delegação no certame do Chile. O Cunho das homenagens em nada perderá de sua significação e expressão, apenas ficando adiada por mais alguns dias o que poderá redundar em novos detalhes da programação para prestar aos atletas brasileiros as homenagens e o tributo de admiração de que se tornaram merecedores pelo seu notável feito.

A POUCOS METROS DA CHEGADA . . .

(Continuação da 1.ª página)

não de regressar ao Rio. Nessa altura o "Guaiamu", de Fábio Faria Souto tomou a iniciativa de içar o "spinnaker". O vento era forte e de pôpa. A seguir o "Barracuda" fêz o mesmo enquanto o "Procelária" se mantinha na espectativa. A surprêsa foi geral mas sòmente em terra é que vieram as explicações de Pimentel Duarte: com apenas 4 tripulantes sendo um estreante em regatas de oceano, era não só difícil a manobra como um pouco temerária. Mesmo assim vieram os três quase no mesmo alinhamento se aproximando da linha de chegada. Por dentro o "Procelária" no meio dos dois o "Guaiamu" e rente à ilha do "Socó", o "Barracuda". Nessa altura o "Procelária" já tinha conseguido içar o "spinnaker" e ficou em condições também de vencer. Mas o "Barracuda" dispunha de velas de "dacron" enquanto o "Guaiamú" tinha o "grande" do mesmo material em condições técnicas sofríveis. Além do mais era evidente ao comandante Fábio Faria que nessa altura o "Guaiamú" não poderia descontar o "handicap" que concedia aos dois únicos adversários na ocasião. O "handicap" não chegava à cinco minutos mas não havia tempo para superá-lo. Finalmente o "Barracuda" transpôs o alinhamento imaginário ganhando de modo sensacional a regata da ilha do "Batuque". Logo a seguir o "Guaiamu" com diferença de apenas um minuto e meio fazia o mesmo precedendo o "Procelária" de trinta segundos. Era a primeira vitória conquistada pelo iate de Paulo Ferraz agora sob o comando de seu irmão Alberto Ferraz tendo ainda o iatista José Carlos La Porte como seu imediato. Muito deveu seu comandante êsse triunfo à perseverança de La Porte e ainda aos demais tripulantes como: Battle Brancacio, William Teixeira, Angelo Reis (Babuna) e ao Carlos Gondim, gente como se vê de tarimba e sempre animada a uma velejada. Foi um triunfo memorável que, mesmo levando-se em conta o pequeno número de concorrentes, não pode ser desmerecido.

HORÁRIO E TEMPO

O "Barracuda" chegou às 15.10 de sábado, o "Guaiamu", chegou às 15.11.30 segundos o "Procelária" às 15.20.00 e o "Cangaceiro" às 16.14.00. O "Barracuda" fêz todo o percurso em 16 horas e 25 minutos, o "Guaiamú" e o "Procelária" 1 1/2 e 2 minutos após respectivamente.

TRIPULAÇÕES

Os 4 iates levaram as seguintes tripulações: "Barracuda": Alberto Ferraz, José Carlos La Porte, Battle Brancacio, Wilson Teixeira, Angelo Reis (Babuna) e Carlos Gondim. "Guaiamu": Fábio Faria Souto, Rômulo Muller, Pedro Paula Fernandes Couto, Hélio Souto de Oliveira e Carlos Alberto Wanderley. "Procelária": Fernando Pimentel Duarte, Fernando Magalhães, Manoel Campos e Arrigo Singer. "Cangaceiro": Domício Barreto, Gerthru Prado, Bill Hassilmann, Vasco de Carvalho, Paulo Damasceno e Herbert Hasselmann.

O "LORENTINA"

Quando chegamos à Itacuruça, na tarde de sábado, em condução gentilmente cedida pelo iatista Jorge Franke Geyer (por terra), ficamos num dilema: não havia condução para a ilha do "Batuque". Ficamos nós e Jorge Geyer que se fazia acompanhar de seu filho Cláudio, em situação difícil. Os barcos já se delineavam no horizonte e nossa reportagem em terra sem poder chegar à ilha. Essa situação difícil porém foi contornada pelo desportista Frank Rough que estava fazendo preparativos para sair com seu barco, "Lorentina", um saveiro e que segundo seu proprietário que tinha em sua companhia sua senhora, o sr. Hugh Carless e a senhorita Patricia Hirst breve receberá um mastro e como é natural algumas velas também. Muito gentil concordou em nos conduzir à ilha do "Batuque", o que naquela emergência foi recebido com grande satisfação e reconhecimento.

Na próxima quinta-feira daremos outros detalhes sôbre a regata da ilha do "Batuqué" inclusive sôbre a grande recepção que a família Pimentel Duarte proporcionou não sòmente aos iatistas como à nossa reportagem, tendo dona Nair Pimentel Duarte se esmerado para que nada faltasse aos visitantes.

Castelotti (Itália) venceu a "mil milhas" de Brescia

Cinco mortos e doze feridos na sensacional corrida automobilística — Pedida a supressão da prova

BRESCIA, — A corrida automobilística das "Mil milhas" foi vencida por Eugênio Castelotti (Itália), num carro "Ferrari".

O pilôto argentino Alessandro de Tomasso, que dirigia um carro "Maserati", de 150 cmc. de9 cilindrada (categoria esporte), saiu indene de um acidente, pouco depois da passagem por Verona. Para evitar um carro que se encontrava no caminho à saída de uma curva, a 70 quilômetros da partida, o pilôto argentino teve de dar um golpe brusco de volante, que fêz derrapar o seu carro, indo contra uma árvore. Alessandro de Tomasso livrou-se por si mesmo, e retornou a esta cidade, onde narrou o acidente, que lhe poderia ter custado a vida.

Morreu o pilôto W. Piwko, segundo componente da equipe alemã da "Mercedes", de 300 sl., em acidente devido a derrapagem para evitar um espectador, a quem feriu, indo bater numa árvore. A morte de Piwko foi instantânea, ao passo que o seu colega, H. Busch, ficou apenas ligeiramente ferido.

Por outro lado, o pilôto inglês J. Heth, que corria num carro H. W. M., ficou ligeiramente ferido num acidente ocorrido em Pescara, quando o seu carro caiu numa vala, depois de ter derrapado na estrada molhada pela chuva. Sofreu o pilôto fratura do braço esquerda e contusões no rosto.

O pilôto francês I. L. Colin ficou sèriamente ferido num acidente acorrido em Giulianova, pouco antes de Pescara, quando a sua "Panhard" derrapou, indo bater numa árvore. Colin foi hospitalizado.

Outro acidente ocorreu a uma centena de metros de Giulianova, com um carro "Giulietta Sport", dirigido pelo engenheiro Sanesi, quando o veículo alcançou um grupo de espectadores, ferindo gravemente dois dêles. Sanesi sofreu contusões sem gravidade.

Ainda outro acidente foi registrado em Glória de Mezzano, perto de Ravena. Um carro "Alfa Romeu Giulietta", derrapando, bateu também numa árvore, do que resultou morrer o segundo pilôto, V. Bernev (Itália), instantâneamente, ao passo que o segundo, Ivo Badaracco, ficou ligeiramente ferido.

Em Devinzano del Garda, no lugar denominado Folzone, um carro "Alfa Romeu" (categoria turismo e grande turismo, da série de 1.300 a 1.600), derrapou numa curva, alcançando um grupo espectadores, morrendo dois dêstes quando eram levados para o hospital e sendo hospitalizados quatros outros, em estado grave. O pilôto, A. Giacobi, italiano, saiu indene.

Houve outro acidente, em que foi môrto um espectador, ficando outro ferido gravemente, na entrada de Pascara, com o carro do italiano L. Cecchini.

Desde a partida, o italiano Eugênio Castellotti ia à frente, seguido de Pietro Taruffi, Luigi Vusso, Desare Perdisa, Stirling Moss, Juan Manuel Fangio, Peter Kolling e outros.

Fangio não quis forçar ao máximo o seu carro, perdendo progressivamente para Castellotti, chegando mesmo a ser ultrapassado pelo italiano Vusso, quando da passagem do macico, montanhoso dos Abruzos. "Fui perseguido pela má sorte, porquanto o meu carro "Ferrari" não funcionava bem, a tal ponto, que o "capot" ficou parcialmente queimado pelo calor intenso que vinha do motor", declarou Fangio ao representante da "France Presse", pouco depois de ter chegado a esta cidade.

"Aliás, os três concorrentes que me precediam iam também em carros "Ferrari", e não julguei oportuno forçar o veículo, o que poderia trazer o risco de me excluir da corrida", aduziu o campeão mundial, que precisou lhe ter sido impossível, como aos seus colegas de equipe, realizar média mais elevada, devido às condições atmosféricas pouco favoráveis, por êles sentida particularmente, pois os seus carros eram descobertos.

Foi esta a classificação oficial geral:

1) — Eugênio Castellotti (Itália) — "Ferrari", 3.500 — 1.597 quilômetros em 1h. 37m. 10 s. — Média 137.442.

2) — Peter Colins (Grã-Bretanha) — 3.500 — 11h. 49m. 28s. 135.500.

3) — Luigi Musso (Itália) — "Ferrari" — 3.500 — 12h. 11m. 49s. — 130.934.

4) — Juan Manuel Fangio (Argentina) — "Ferrari" — 3.500 — 12h. 26m. 50s.

5) — Olivieri — (Bélgica) — "Ferrari" — 2.500 — 12h. 29m. 58s.

6) — P. Metternich-N. Elsiedel (Alemanha) — "Mercedes" 300 sl — 12h. 36m. 38s.

7) — W. Siedel — Gloker — (Alemanha) — "Mercedes" 300 sl. — 12h. 38m. 24s.

8) — J. Pollet — "Mercedes" 300 sl. — 12h 49m. 58s.

9) — Giulio Cabianca (Itália) — "Osca" — 12h 57m. 11s.

10) — Griess-Hermann (Alemanha) — "Mercedes" — 300 sl. — 13h. 06m. 31s. — F. P.

PEDIDA A SUPRESSÃO DA PROVA

MILÃO — A supressão da prova das "mil milhas", corrida automobilística que ontem causou cinco mortos e doze feridos, é reclamada pelo sr. Fernando Santi, deputado socialista desta cidade, em interpelação dirigida ao presidente do Conselho. Indaga o sr. Santi ao govêrno "se, diante dos dolorosos acidentes que enlutaram a corrida, não considera o govêrno oportuno seja evitada essa manifestação que, devido ao poder alcançado pelos meios mecânicos e ao defeituoso estado das estrades, apresenta agora tais perigos, que não podem deixar indiferentes os poderes públicos".

E o deputado acrescenta: "Quando um esporte se torna assim mortífero para os seus protagonistas e para o público inocente, não é mais esporte: é um homicídio coletivo, que deve ser totalmente impedido. — F. P.

NO C.N.D. O "CASO" FLAMENGO X FEDERAÇÃO PERUANA

O Flamengo continúa agindo no caso do cancelamento de sua excursão ao Peru. Assim é que o clube rubronegro dirigiu-se ao C. N. D., fazendo uma exposição da situação e solicitando providências no sentido de que fosse indenizado, por parte da entidade de Lima, da importância de 10.000 dólares. O órgão máximo dos esportes, todavia, remeteu a documentação à entidade eclética, para que essa tome as providências oficiais cabíveis, comunicando o fato à FIFA, de maneira que o clube-grêmio carioca fique resguardado dos prejuízos.

Ao mesmo tempo o C.N.D. solicitou à C.B.D. que indague à companhia de aviação que transportaria os rubronegros à capital peruana, porque não paga ao Flamengo os 10.000 dólares que tem em depósito pois assim o fazendo, a questão estaria encerrada.

Ouçam pela Rêde Brasileira de Esportes

EMISSORA CONTINENTAL

(a que está em tôdas)

e RÁDIO PAN-AMERICANA

a transmissão dos jogos da

EXCURSÃO DO SELECIONADO

BRASILEIRO À EUROPA E ÁSIA

HOJE, A PARTIR DAS 10,30 HORAS, DIRETAMENTE DE ISTAMBUL

BRASIL X TURQUIA

nas reportagens de WALDIR AMARAL, GERALDO JOSÉ DE ALMEIDA, Benjamim Wright, Paulo Planet, Thomaz Mazzoni e Aurélio Bellotti.

75473

Agora, em *nova* onda média: 590 kcs

Rádio Relógio

Ouvida no mundo inteiro pela onda curta: 4.905 kcs

Ouça a RÁDIO RELÓGIO em sua nova onda média, frequência de 590 kcs: hora certa, minuto a minuto, dia e noite, diretamente do Observatório Nacional — Permanente noticiário nacional, e internacional — Centenas de curiosidade e informações úteis.

COMO MARGARET, DE INGLATERRA, CARLOTA HABSBURGO ESCOLHEU O DEVER

Victor MEUDON

Houve tempo — não há muito, apenas meio século — em que dois célebres banqueiros austríacos, um dos quais diretor-geral do Creditanstalt, convidados para uma recepção imperial no Hotburg, foram solicitados por um ajudante de ordens de Francisco-José para "não mais conversar a respeito da Bôlsa e de um próximo empréstimo internacional. O imperador, ao ouvir trechos da conversação, achou desagradável a discussão de tais assuntos no interior de seu palácio."

O que diria sua majestade apostólica, se, saída por algumas horas do túmulo, presenciasse em 1956 a última conversa entre dois jovens de nomes Robert e Rudolf de Bar, que, êles, seriam capazes de discutir num palácio ou alhures, durante horas, a baixa de certos títulos sul-americanos ou a eventualidade da desvalorização do dólar em Hong Kong?

Sua majestade ficaria com certeza estupefata e indignada ao saber que os dois jovens são os filhos do infeliz Carlos, último imperador da Áustria e que, além disso, ambos exercem a profissão de bancário, o primeiro no Banco da Indochina, em Paris, e o segundo, no Banco Bulldock, em Nova York.

A vida dá muitas voltas! Eis uma prova: um antigo ministro húngaro e sua espôsa, hoje emigrados políticos nos Estados-Unidos, indignaram-se um dia porque o dono de uma tinturaria nova-iorquina recusou entregar a domicílio a roupa dada para lavar devido à falta de empregado!

— *Faça como essa senhora de idade e sua filha que também são forçadas a vir buscar sua roupa* — respondeu calmamente o dono da tinturaria apontando para duas senhoras que saíam da loja carregadas de embrulhos.

— *Mas, eu, no meu país, era tratado por "Excelência" e minha espôsa tinha três criadas!* — respondeu o emigrado descontente.

— *Ela, em seu país, era imperatriz, e sua filha arquiduquesa.*

Com efeito; a ex-imperatriz Zita, que reside ora nos Estados Unidos, ora na Europa, ajuda em todos os trabalhos caseiros, compras nas feiras, etc.

O apartamento onde mora em Manhattan, Nova York, alugado por sua filha Carlota, é mais do que modesto e só tem três peças. Ali também mora Rodolfo (36 anos), solteiro, como a irmã.

Não raro, os arquiduques, que outrora possuíam numerosos castelos na Áustria, comem na cozinha. Carlota, formada em Ciências Políticas na Universidade de Quebec, faz a cozinha à maneira da Europa Central.

Nem sempre têm empregada. De tempos a tempos, uma emigrada vem trabalhar de graça — por dedicação, simpatia ou interêsse —. Mas essas "voluntárias", em geral, só demoram alguns dias ou algumas semanas. O resto do tempo, é Carlota ou Zita quem arruma a casa e lava a louça.

As exceções a essa "vida de todo o mundo" são os dias em que convidam membros da antiga aristocracia austro-húngara. Vêem-se então condessas, duquesas, arquiduquesas, princesas, os maiores nomes da Europa Central de outrora rivalizar a fim de poupar a menor fadiga à "sua imperatriz e a seus filhos", tratados durante algumas horas como se o quadrante da História ainda assinalasse 1912 ou 1890..

Quando não viaja, a ex-imperatriz Zita mora numa pequena "villa" alugada, no Tuxedo-Park, perto de Nova York.

Os Habsbourgs têm muitos amigos, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, mas Zita e os filhos não mantêm vida social mundana na sociedade norte-americana.

Nem Carlota, que se parece muito com a mãe e é bonita, nem Rodolfo, bonito rapaz, da mesma forma que Adelaide (42 anos), professôra na Alemanha, são casados. Por que razão?

Esta é muito simples: os filhos do ex-imperador são por demais pobres para tentar as ricas famílias reais e Zita fêz que seus filhos jurassem sôbre a memória do pai, que jamais casariam com pessoa de condição ou nascimento inferior.

Ninguém ignora que Otto, "chêfe da Casa Imperial e Real", pretendente a um dos tronos mais poderosos de outrora, estêve prestes a ficar solteiro pelas mesmas razões e que só casou aos 39 anos com uma princesa alemã de um ramo secundário, filha de uma simples condessa.

COMO MARGARET DE INGLATERRA, CARLOTA DE HABSBOURG ESCOLHEU O DEVER

Os amigos íntimos da ex-imperatriz estão a par de um pungente caso de consciência — ao mesmo tempo drama de amor — cuja heroína foi a linda princesa Carlota, há alguns anos. Uma profunda amizade estabelecera-se entre ela e um jovem e rico fazendeiro norte-americano, descendente de emigrados irlandeses. Tôda a família, inclusive Zita, achou-o extremamente simpático; era católico e só tinha um defeito: o de não possuir a menor gota de sangue real nas veias!

— *Quer que eu compre um título de conde papalino ou que me faça adotar por um velho príncipe ou duque alemão?* — perguntou o pretendente à ex-imperatriz.

Otto recusou resolver o problema. Carlota, lembrando-se do juramento feito, subordinou seus sentimentos ao dever.

RESTAURAÇÃO MONÁRQUICA?

— *Paciência* — disse-lhe a mãe — *a hora da restauração monárquica na Áustria está próxima e, nesse dia todos os príncipes, duques e mesmo reis solteiros da Europa competirão para obter tua mão.*

Infelizmente, se permanece vivaz o movimento monárquico na Áustria, a hora do regresso dos Habsbourgs parece cada vez mais distante, tanto mais que o tratado de Estado, assinado em 1955, proíbe à Áustria a restauração da monarquia.

A propósito do arquiduque Rodolfo — nome histórico — foram anunciadas, por várias vêzes, noivados com tal ou tal riquíssima norte-americana ou aristocrata européia, mas de sangue não-real. A única vez que um idílio foi esboçado entre o arquiduque e uma princesa de sangue real, esta era protestante, o que tornou, *a priori*, impossível qualquer projeto de casamento.

Certas pessoas afirmam que, se os filhos de Zita não vivessem com a mãe que muito lhes fala do "dever", poderiam êles pensar enfim em sua própria vida. Talvez seja verdade, mas êsses cálculos são tanto mais ilusórios porquanto Zita ainda não completou 64 anos e goza de excelente saúde.

Não deixa, entretanto, de ser absurdo e injusto que o protocolo de um império que desmoronou há 37 anos impeça sêres humanos, adaptados à vida moderna, de viver sua vida como todo o mundo.

(*Continua*)

FLAGRANTES de J. J. & J.

"CIRCULO DE GIZ"

Como não podia deixar de ser, já que os Jotas fazem questão de estar presentes aos acontecimentos de relevância, a trinca faz questão de registrar a festa do lançamento (sábado passado) do livro de Léo Vitor, "Círculo de Giz", quando também foram expostas as gravuras que Darel fêz para o mesmo trabalho. Festa autênticamente de artistas, a ela compareceram figuras de prestígio dos nossos meios literários, plásticos, teatrais, jornalistas, etc. A objetiva dos Jotas registrou um flagrante do drinque: José Condé, Osório Borba, Ivanildo e Nelson Pôrto.

SUCESSO BRASILEIRO

Os técnicos brasileiros abafaram a banca em Portugal. Na temporada de 54/55, Otto Glória foi campeão, com o Benfica, chave que fêz o Futebol Clube do Pôrto contratar Yustrich, para esta temporada. Domingo, encerrou-se o campeonato, com o Benfica e o Pôrto empatados em primeiro lugar, com 43 pontos ganhos. Como o regulamento prevê a decisão pelo "goal-average", levou a melhor o Pôrto, subindo com o título para a "cidade invicta".

O fato deveria ser observado pelo govêrno, que exportando técnicos de futebol talvez arranjasse algumas divisas a mais...

OS MASCARENHAS

Quando do "affaire" Mário Mascarenhas x Conchita, os Jotas avisaram aos seus leitores que, mais dia menos dia, tudo acabaria em ouro sôbre azul, já que a publicidade parecia ser o que mais interessava à dupla. Nossa previsão confirmou-se com essa ruidosa reconciliação dos Mascarenhas. Tão ruidosa quanto a sua separação...

CHAPLIN EM CATANDUVA

A Cinemoteca Brasileira, obra interessantíssima, filiada ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, vai apresentar, no Rio, em julho, um "Festival dos Grandes Momentos do Cinema", com um ciclo de 15 programas que cobrirão as principais etapas do cinema clássico mundial. A Cinemoteca, apesar de muito pouco auxiliada pelos poderes públicos e particulares, procura aumentar o seu patrimônio constantemente, salvando os filmes que são vendidos, a quilo, para fábricas de botões e recuperação industrial do nitrato, além de outros, como os de propriedade de nossa Prefeitura, que apodrecem atualmente num barracão da Rua do Passeio. (É lamentável o descaso com que o problema é tratado, bastando lembrar que os filmes depositados por Roquette Pinto no Museu Nacional, em 1910, se estragaram, dada a falta de cuidados).

Como detalhe curioso nessa pesquisa de filmes que se estende por todo o interior, os Jotas podem anunciar um fato ocorrido ainda recentemente, quando a Cinemoteca foi descobrir uma obra raríssima de Chaplin, em Catanduva, no "hinterland" paulista. Dos 300 metros originais, com muito esfôrço, salvaram os técnicos 20, que ainda assim são de valor incalculável. Paulo Emílio Salles Gomes, o "homem da Cinemoteca", por intermédio dos Jotas, pede a todos aquêles que possuam filmes antigos que entrem em contato com êle, para fechar qualquer negócio. A Cinemoteca compra, troca, guarda e, preferencialmente, aceita...

CAMELÔ DE ANEDOTAS

Os camelôs, à noite, dominam completamente a Rua do Passeio, espécie de mercado persa em pleno território carioca, onde as mais variadas mercadorias são apregoadas e vendidas. Existe até um camelô de anedotas, que conta as últimas do papagaio em troca de alguns níqueis...

O "carro-mistério" de Ferguson vai triunfar em todos os mercados mundiais

Willy SCHILLER

LONDRES:

Cronistas e técnicos do automobilismo fecharam, instintivamente, os olhos. Mais cinco metros. O carro iria esmagar-se de encontro ao muro sôbre o qual acometia a mais de 80 quilômetros por hora. Mas não houve nem "bang", nem estridor de pneus. As testemunhas abriram as pálpebras para ver descer do veículo um homenzinho, delicado de óculos e com os cabelos grisalhos: "Senhores, eis aqui o meu' carro".

O intrépido motorista que conhecia bastante bem as possibilidades de seu carro, por havê-lo experimentado, todos os dias, fazia pouco mais ou menos três anos, era Harry Ferguson, o homem que o mundo conhece pelo seu apelido de "O rei dos tratores".

Segundo a imprensa britânica, êsse carro que já foi batizado de "Volkswagen inglês", vai, dentro em breve, triunfar em todos os mercados mundiais e relegar para trás de si todos os concorrentes estrangeiros.

S.O.S. À INGLATERRA

A vida de Ferguson poderia servir para um filme extraordinário, se não fôsse cheia de brancos e de mistérios. Êsse magnata, filho de um pequeno fazendeiro da Irlanda do Norte, possui, na verdade, três fobias: a publicidade, o telefone e as viagens. Raramente, concede uma entrevista, se não fôr para enviar uma mensagem ao mundo ou alertar a opinião pública. A apresentação de seu novo carro tinha por finalidade lançar um "S.O.S." à Inglaterra:

— Tenho a intenção de explorar meu carro nesse país, tenho, porém, necessidade do concurso de construtores já estabelecidos. Se eu não os encontrar, serei obrigado a levá-lo para o estrangeiro, como, ai de mim! Tive que fazê-lo para meus tratores.

O sr. Ferguson não responde nunca a chamado telefônico. Mas êle ouve por um dos múltiplos aparelhos que se estendem por sua imensa residência. E' sempre seu secretário quem fala.

Quanto às viagens, evita-as tanto quanto possível. Êle gostaria de passar a vida inteira em sua habitação de Stow on the Wold.

Sua última grande viagem remonta a abril de 1952, quando êle teve que se dirigir a Nova York para assistir à última fase do processo que o contrapunha a Henry Ford Jr.

PROCESSO MONSTRO CONTRA FORD

Mais de setenta advogados para Ferguson e uns cinqüenta para Henry Ford entregaram-se à batalha judiciária mais encarniçada. Harry Ferguson via-se outorgar pelo Tribunal de Nova York mais de três bilhões de francos. A soma mais alta jamais concedida por um Tribunal americano a um único homem. "O dinheiro não vale, declarou então o "rei do trator", mas estou contente por causa do princípio. A Justiça foi respeitada".

Atualmente com a idade de 71 anos, Harry Ferguson nasceu no verdejante "Ulster", Norte da Irlanda. Seu pai, um pequeno fazendeiro, adianta-lhe tôdas as suas minguadas economias para abrir uma garage em Belfast, na ocasião em que êle ainda não tinha 20 anos. Ferguson tivera a intuição pela mecânica no princípio do ano de 1900 quando vira, pela primeira vez em sua vida, um carro.

A travessia da Mancha por Blériot, em 1909, impressionou-o a tal ponto que, apesar de sua fobia pela viagem, dirigiu-se a Paris, para assistir à Exposição Aeronáutica. De regresso, construiu seu próprio avião. A 31 de dezembro de 1909, voava a bordo do monoplano de sua construção: "Eu devia, lembra êle, equilibrar o aparelho antes do vôo, mas para descobrir seu centro de gravidade, era preciso que eu tentasse fazê-lo". Percorreu perto de um quilômetro nos ares, tornando-se, assim, o primeiro homem a sobrevoar o território irlandês.

O NASCIMENTO DO TRATOR

Quando explodiu a guerra de 1914, o ministro da Agricultura da Irlanda do Norte deu-lhe ordem de superintender a construção dos tratores. O bloqueio alemão fazia-se sentir e o Norte da Irlanda decidiu contrapor-se a tais efeitos, impulsionando sua agricultura.

Obcecado por uma idéia fixa segundo a qual o custo da vida podia diminuir se se pudesse aumentar a produção agrícola, Ferguson concebeu e pôs em prática métodos novos de cultura. Para êle, o trator era apenas o instrumento dessa finalidade. De 1920 a 1935, criou sua companhia, aperfeiçoando, ano após ano, seu trator. Em 1938, êle se transportou até aos Estados Unidos e fêz uma demonstração na propriedade mesma de Henry Ford, o qual ficou maravilhado com o engenho.

Até à rutura do contrato, a companhia Ford-Ferguson construiu mais de 600.000 tratores. O velho magnata associou-se, em seguida, com a companhia canadense Massey-Harris. Em 1954, vendeu suas quotas por 5 bilhões de francos, guardando, porém, para si sete fábricas espalhadas em todo o mundo. Sua espôsa, Maureen e sua filha única, Elizabeth, são presidentes-diretoras gerais de cinco destre elas.

O CARRO-MISTÉRIO

Foi em 1952 que êle decidiu interessar-se pela construção de um carro popular. Esta idéia "fazia cócegas" nêle desde muito tempo. Cercou-se de três colaboradores, Freddy Dickens, um antigo corredor motociclista vencedor de inúmeras corridas, Tony Rolt, um corredor automobilista, antigo vencedor das Vinte e quatro horas do Mans, e do duque de Richman-Gordon.

O primeiro protótipo foi construído pela garage de Tony Rolt, em Reigate. Mas com o fito de evitar as indiscrições e as escapatórias, o protótipo foi transportado para a propriedade de Stow on the Wold, onde desde uns dois anos, constitui o objeto dos ensaios mais severos.

Quando no verão passado, o duque de Edimburgo acabou de experimentá-lo, declarou ao "rei dos tratores": "Êle é extraordinário, é exatamente aquilo de que a Inglaterra tem necessidade, para lutar contra a concorrência estrangeira".

Harry Ferguson resolveu, então, revelar seu segrêdo. Em 1956, finalmente, os freguêses poderão ver e talvez encomendar êste novo carro revolucionário.

60 cow-boys e cow-girls realizam triunfal "tournée" por toda a Europa. Em nossa foto, Bill Ward, campeão domador de cavalos selvagens é visto em plena ação

Vamos falar de mulheres?...

JOSÉ ÁLVARO

Aqui temos um dos primeiros flagrantes fotográficos do Festival Cinematográfico de Cannes: Gloria Grahame, Bella Darvi e Dora Doll. A talentosa atriz americana é a primeira à esquerda, ao lado de uma criança. Em primeiro plano, vêm-se a grega Darvi, que, pelo visto, não possui um físico dos mais assobiáveis, e a inglesa Doll, esta em bela forma

Enquanto está sendo ultimada a pista de danças de seu "Le Caroussel", a cantora portuguêsa VIRGINIA DE NORONHA se submeterá a uma operação de apendicite.

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES recebeu, sexta-feira, em sua "boite", a visita do violinista e futuro competidor Fafá Lemos, que lhe foi apresentar votos de felicidades.

ADALGISA COLOMBO voou para a Europa. Levou na mala a faixa de "Miss TV", que irá usar longe das vistas do nosso Juiz de Menores.

Após sua lua de mel com o jornalista Clifton Daniel, MARGARET TRUMAN voltará às suas atividades artísticas, fazendo um programa na TV, no qual ela desempenhará o papel de uma solteirona...

FORAM VISTAS...

... ANA MARIA CARNEIRO, "Miss Elegante" do Flamengo, domingo no Jockey...

...ILDE GARAVAGLIA, ELOISA DOLABELLA, IRENE VON DELLINGSHAUSEN, REGINA GOULART DE ANDRADE, BABY CARNAXIDE e MARIA DA GLORIA CAPANEMA, domingo no Country...

Em Chicago a sra. DARLENE CARLSON, de 22 anos, se divorciou porque o seu marido se aborreceu por ter ela ficado acordada até tarde para assistir a um programa de TV.

HILLEVI ROMBIN, "Miss Universo 1955", contratada que foi pela Universal, até agora só disse uma frase, como artista de cinema. Eis-la: "Por favor, mr. Goomdan, apenas uma vez mais".

Marilyn Monroe

Aí vemos MARILYN MONROE sua primeira fotografia após ter retornado à Fox para a filmagem de "Bus Stop". MARILYN voltou ao trabalho após uma semana de tratamento num hospital e contrariando determinações médicas.

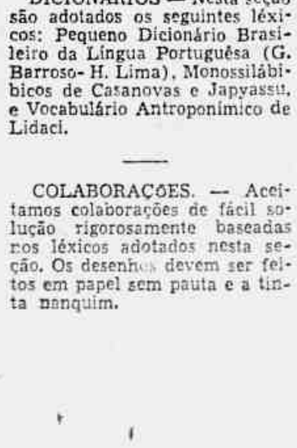
Agora relinche!

Escola de Édipo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 213

Donuf — (Rio)



CORRESPONDÊNCIA — Tôda correspondência para esta seção deve ser enviada a: DINALDO ALECRIM, Redação do *Correio da Manhã*, Av. Gomes Freire, 471, 3.º andar, Rio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema n.º 212 — *Horizontais*: Artur. Acarear. Umirí. Preside. Olada. Avó. *Verticais*: Tramela, Querido. Acuro. Trisavó. Raida.

Horizontais: 1, Entre nós; a nós 3, Punhal dos antigos romanos. 5, Sinhá. Exclamação de asco; desprêzo. 8, Quinto mês dos hebreus. 9, Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas. 10, Riachinho que desemboca no oceano. 12, Graceja.

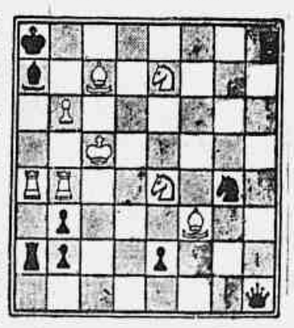
Verticais: 1, Rema para trás. 2, Abreviatura de Antes de Cristo. 3, Género de moluscos cefalópodes de que é tipo a Sepia officinalis. 4, Espécie de palmeira. 5, Símbolo do Samário. 7, Contração da preposição *a* com o artigo *o*. 9, Nome que na Bahia dão à cola (planta). 11, Correr; vogar.

DICIONÁRIOS — Nesta seção são adotados os seguintes léxicos: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa (G. Barroso- H. Lima), Monossilábibicos de Casanovas e Japyassú, e Vocabulário Antroponímico de Lidaci.

COLABORAÇÕES. — Aceitamos colaborações de fácil solução rigorosamente baseadas nos léxicos adotados nesta seção. Os desenhos devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim.

Xadrez

O PROBLEMA DE HOJE
(de F. Salazar)



Pretas: 8 peças. Brancas: 8 peças. As brancas jogam e dão mate em dois lances.

A resposta, depois de amanhã.

* * *

A SOLUÇÃO DE ANTEONTEM

1. B-8B, qualquer; 2, B, C ou P; mate.

Tome Nota

Jerry Lewis

Ai temos Jerry Lewis em seu primeiro "western": "Pardners". Como sempre, Dean Martin está ao seu lado.

A Gilette vai deixar de patrocinar as irradiações futebolísticas da Tamóio. Voltará para a Continental.

Tendo obtido sucesso o LP "Luar do Sertão", de Catulo da Paixão Cearense, na voz de Paulo Tapajós, a Sinter promete já para junho outro LP com outras famosas composições de Catulo, agora sob o título de "Ontem, ao Luar", mas ainda na voz de Paulo Tapajós.

Em Nova York, lançados guarda-chuvas com matéria plástica transparente para que o transeunte possa ver o que há à sua frente...

Pela simples razão segundo a qual ninguém foi apanhado desde 1910, a Sociedade para Apreensão de Ladrões de Cavalos, com sede em Troy, Nova York, foi considerada extinta.

O TBC, do Rio, iniciará amanhã os ensaios de "Euridice", de Anouilh.

Os cinco discos Columbia mais vendidos: "Unchained Melody", por Roy Hamilton — "Unchained Melody", por Liberace — "Cerejeira Rosa", por Xavier Cugat — "Recuerdos de Ipacarai", pelo Conjunto Felix Perez Cardoso — e "Ciego", por Hector Maure.

Confirmada a vinda, ao Brasil, na segunda quinzena de maio, da famosa orquestra Sonora Matancera, com os vocalistas Celia Cruz e Nelson Pinedo.

Discos Mercury mais vendidos no Rio: "Love Theme", por Ralph Marterie — "Stranger in Paradise", por Vic Damone — "Sweet and Gentle", por Georgia Gibbs — "Duas Guitarras", por Ray Cura e "Tweedie Die", por Georgia Gibbs.

UM DISCO POR DIA

Ester de Abreu

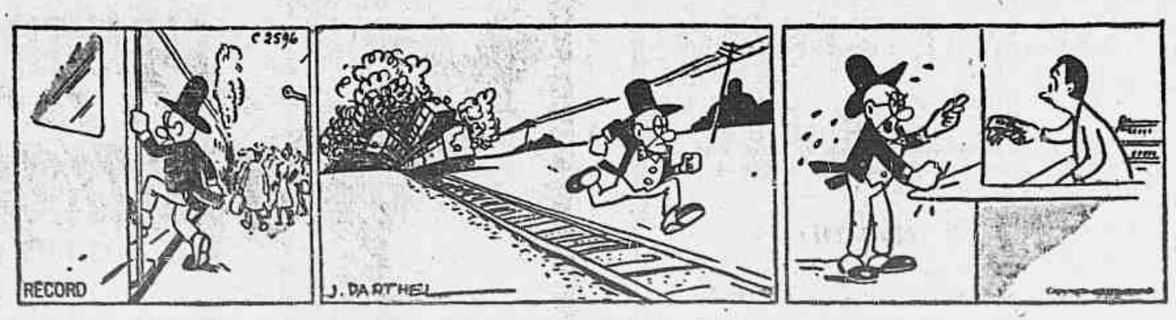
"SE UM DIA", samba-canção de Ibrahim Sued e Mário Jardim e *"LAVADEIRAS DE PORTUGAL"*, de A. Pop e R. Luchesi, versão de Joubert de Carvalho; disco RCA Victor .... (80-1575), na interpretação de Ester de Abreu, com orquestra.

O lado A é um samba-canção, como tantos e tantos outros, seja na letra, seja na linha melódica. A intérprete é que se mostra visivelmente deslocada no gênero.

O lado B favorece mais à intérprete, que se mostra bem mais à vontade, justificando o prestígio que goza, aliás merecidamente. Os acompanhantes nos pareceram frecos e desajustados.

Disco sofrível.

O "PROFESSOR"



Correio da Manhã

Rédação, Administração e Oficinas. Avenida Gomes Freire, 471
Balcão (Publicidade e Assinaturas): Agência Central: Rua da Assembléia, 109 — Telefones: 22-6343, 42-1053 e 42-8323.
Zona Sul — Suc. Copacabana — Av. N. S. Copacabana, 860-A — Telefone: 37-1832.
SUCURSAL EM SÃO PAULO
Av. Rio Branco, esq. Gusmões
Tel.: 33-3070 — 33-6991
SUCURSAL EM MINAS
Rua Goiás, 65 — Belo Horizonte
Telefone: 2-0312
PREÇO DE ASSINATURAS
Anual . ..... Cr$ 300,00
Semestral . ..... Cr$ 180,00
EXTERIOR
Anual . ..... Cr$ 500,00
NÚMERO AVULSO.
Domingos . ..... Cr$ 2,00
Do dia ..... Cr$ 1,50
SÃO PAULO (CAPITAL) E BELO HORIZONTE
Domingos e dias úteis .... Cr$ 2,00
Cobradores autorizados: — Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José Coelho da Silva, José Salvador Gigante, Manoel Morley, Mario Simões Gonçalves, Pedro José de Souza e Sebastião Lincoln.

EM ESTUDOS A TAXA ÚNICA DO AÇÚCAR

Especialmente convidado, compareceu à última reunião da Confederação Rural Brasileira o deputado Pontes Vieira, que debateu o problema do estabelecimento de uma taxa única sôbre a venda do açúcar, medida que vem alterar, substancialmente, o atual sistema de contribuições impostas ao produto, e que constitui objeto de projeto de lei de sua autoria, em curso na Câmara Federal.

Discorrendo sôbre as origens e finalidades da proposição, salientou o sr. Pontes Vieira que o ponto fundamental da lei em discussão é, precisamente, a substituição das múltiplas taxas e sôbretaxas que incidem sôbre o açúcar, por uma taxa única, percentual.

Esclareceu o sr. Pontes Vieira que, depois de largas consultas aos interessados e aos técnicos, fixou a taxa proposta em 7% — nível que corresponde à soma das tributações vigentes, arrecadadas pelo Instituto de Açúcar e do Álcool. É verdade — declarou o sr. Pontes Vieira — que o Conselho Nacional de Economia recomendara uma taxa de 10% cuja adoção, entretanto, não lhe pareceu recomendável, podendo vir a onerar os preços do produto. Esta, aliás, foi uma das preocupações do autor do projeto: não agravar os interêsses da produção e do consumo.

Neste sentido, a medida sugerida no projeto não institui qualquer nova tributação; apenas consolida as taxas até hoje cobradas.

O objetivo do projeto Pontes Vieira visa aparelhar o IAA de recursos eficientes para sua política assistencial, uma vez que as taxas fixas atualmente arrecadadas não acompanham a oscilação do custo da agro-indústria canavieira, cujo parque fabril não pode prescindir de amparo do Instituto, para sua manutenção e reaparelhamento. Por proposta do sr. Amaro Cavalcanti, o presidente da Confederação resolveu encaminhar o projeto do deputado Pontes Vieira ao Conselho Técnico do órgão de classe, que sôbre êle se pronunciará, depois de estudo mais detalhado, fixando a posição oficial dos representantes da lavoura a seu respeito.

Whisky "GOLD TOP"
NÃO É O ÚNICO MAS É O MELHOR
60317

VIDA COMERCIAL

RESENHA

ASSUNTOS DE HOJE: Medidas do govêrno anunciadas pelo presidente do Banco do Brasil — Em dificuldades os madeireiros paraenses — Ainda a questão do preço do boi em pé — Acôrdo entre os Estados Unidos e o Estado do Paraná — Concentração de cafeicultores em Catanduva — Nova diretoria da Associação Comercial do Pará — Movimento do café no Pôrto de Paranaguá — Atividades econômicas na França — Total do gado existente no mundo — Produção e importação de minério de ferro pelos Estados Unidos — Majoração das taxas de redesconto nos Estados Unidos.

NACIONAL

* Durante a visita que acaba de fazer à Federação das Indústrias de São Paulo, o sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, anunciou, entre outras, as seguintes medidas a serem adotadas pelo govêrno: aumento das bonificações para incremento das exportações dos produtos manufaturados; reclassificação das mercadorias reputadas essenciais, antes da entrada em vigor da elevação dos ágios mínimos; aumento das atuais disponibilidades cambiais de 12,5 milhões de dólares para 15 milhões.

* Notícia-se de Belém que os madeireiros paraenses estão enfrentando várias dificuldades, sobretudo no tocante a transportes para exportação de madeira estocada no pôrto da capital do Pará. As dificuldades decorrem, em parte, da capacidade de tonelagem insuficiente dos navios da "Booth Line", que têm exclusividade para o transporte de madeiras que se destinam à Europa.

* Ao que parece continua o impasse na questão do preço do boi em pé no Rio Grande do Sul, problema que vem sendo objeto de entendimentos entre as classes produtoras daquele Estado, o govêrno gaúcho e os frigoríficos. A solução prometida pelos frigoríficos para a última quarta-feira não se positivou.

* Em solenidade realizada no Palácio do Iguaçu, em Curitiba, foi firmado acôrdo entre o Estado do Paraná e o govêrno norte-americano, representado pelos diretores do Ponto IV em nosso país, para desenvolvimento econômico do Oeste paranaense.

* Está prevista para o dia 5 do corrente, a realização na cidade de Catanduva, de uma grande concentração de cafeicultores paulistas. Na ocasião o senador Assis Chateaubriand proferirá uma conferência sôbre problemas relacionados com a melhoria da qualidade do nosso principal produto de exportação.

* Realizaram-se sábado último as eleições para renovação da diretoria da Associação Comercial do Pará, sendo eleito para a presidência o sr. José Dias Paes.

* Foi o seguinte o movimento de café no pôrto de Paranaguá no dia 27 do mês passado: Saídas no dia 18.352 sacas; exportação durante a presente safra, 2.441.211 sacas; estoque..... 2.048.889 sacas.

Navios operando: Benlana com 622 sacas para a Alemanha; Fenland, com 3.375 sacas para a Holanda; Eenland com 450 scas para a Iugoslávia e mil para a Inglaterra.

INTERNACIONAL

* Segundo o "New York Herald Tribune" a atividade econômica da França durante o ano de 1955, a exemplo do que ocorreu em outros países do ocidente europeu, ultrapassou todos os recordes anteriores. Acrescenta o jornal que embora tenha havido certa redução no ritmo da expansão industrial, a prosperidade econômica prosseguiu no primeiro trimestre dêste ano.

* A "Foreign Crops & Markets", publicação especializada do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, estima em 918 milhões o número de cabeças de gado existente em todo o mundo, no começo do corrente ano. Essa cifra acusa um incremento de 1 por cento, em relação ao mesmo período de 1955.

* As importações e a produção de minério de ferro nos Estados Unidos alcançaram em 1955 um nível recorde de 147 milhões de toneladas líquidas, com exclusão dos estoques anteriores. O volume das importações atingiu a 26,3 milhões de toneladas, sendo portanto o maior jamais entrado nos Estados Unidos no período de um ano.

* Segundo o "Journal of Comerce", a majoração das taxas de redesconto, adotada por 11 bancos da Reserva Nacional, veio tornar viável o advento de taxas mais elevadas nas operações financeiras em geral, nos Estados Unidos.

DECISÕES DENEGATÓRIAS DE PEDIDOS DE IMPORTAÇÃO

O ministro da Fazenda, em face do pronunciamento da Carteira de eComércio Exterior do Banco do Brasil, aprovou as decisões denegatórias de pedidos de importação formulados por José Engels e Auto Caldense S. A. de Comércio e Importação, constantes das relações ns. 56-58 e 5-59.

BÔLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Movimento do leilão de promessa de venda de câmbio n.º 547, de 30-4-1956

ABRIL: 21º — 1956: 73º

ESPÉCIE DE DIVISAS	Categ.	MONTANTE DAS DIVISAS Oferecidas	Licitadas	Sobras	Ágio Mín.	Ágio Máx.	TOTAL EM Cr$
US$ CHILE — PRONTO.....	1ª	6.000	6.000	—	25,00	25,00	150.000,00
	2ª	84.000	84.000	—	51,10	51,50	4.305.600,00
	3ª	6.000	6.000	—	50,40	50,40	302.400,00
	4ª	10.000	10.000	—	53,10	53,10	531.000,00
	5ª	1.000	1.000	—	130,30	140,30	140.300,00
US$ ITALIA — PRONTO.....	1ª	8.000	8.000	—	78,10	78,10	624.800,00
	2ª	5.000	5.000	—	120,30	120,30	601.500,00
	3ª	7.000	7.000	—	143,50	143,50	1.004.500,00
	4ª	1.000	1.000	—	251,50	251,50	251.500,00
	5ª	1.000	1.000	—	381,50	381,50	381.500,00
US$ IUGOSLAV. — PRONTO	1ª	12.000	12.000	—	56,50	56,50	678.000,00
	2ª	26.000	26.000	—	71,10	72,70	1.883.000,00
	3ª	20.000	20.000	—	81,00	81,00	1.620.000,00
	4ª	1.000	1.000	—	103,50	103,50	103.500,00
	5ª	1.000	1.000	—	216,00	216,00	216.000,00
US$ URUGUAI — PRONTO..	1ª	13.000	—	13.000	—	—	—
	2ª	13.000	13.000	—	32,00	32,10	416.500,00
	3ª	30.000	30.000	—	45,30	45,40	1.361.000,00
	4ª	5.000	5.000	—	45,50	45,50	227.500,00
	5ª	1.000	—	1.000	—	—	—
FR. FR. — PRONTO.	1ª	13.650.000	13.650.000	—	0,210	0,223	2.990.400,00
	2ª	7.000.000	7.000.000	—	0,320	0,324	2.254.700,00
	3ª	7.000.000	7.000.000	—	0,368	0,368	2.576.000,00
	4ª	1.750.000	1.750.000	—	0,501	0,501	876.750,00
	5ª	350.000	350.000	—	0,752	0,752	263.200,00
COROAS SUECAS - PRONTO	1ª	135.000	135.000	—	10,28	10,71	1.403.850,00
	2ª	385.000	385.000	—	14,62	15,18	5.879.200,00
	3ª	240.000	240.000	—	17,31	17,55	4.181.400,00
	4ª	25.000	25.000	—	23,51	23,51	587.750,00
	5ª	10.000	10.000	—	32,00	32,00	320.000,00
US$ ACL — PRONTO.....	1ª	167.000	167.000	—	81,00	82,30	13.602.800,00
	2ª	154.000	154.000	—	110,80	113,80	17.325.700,00
	3ª	82.000	82.000	—	151,00	151,30	12.391.700,00
	4ª	9.000	9.000	—	225,50	225,50	2.029.500,00
	5ª	4.000	4.000	—	302,20	305,00	1.217.300,00

TOTAL GERAL EM CRUZEIROS — 86.645.750,00

RELAÇÃO DA COTAÇÃO DO PREGÃO DE DIVISAS REALIZADO EM 25-4-56 DA BÔLSA OFICIAL DE VALORES DE SERGIPE

DISTRIBUIÇÃO N. 56/85

ESPÉCIE DE DIVISAS	Categ.	MONTANTE DAS DIVISAS Oferecidas	Licitadas	Sobras	Ágio Mín.	Ágio Máx.	TOTAL EM Cr$
US$ CHILE — PRONTO....	1ª	—	—	—	—	—	—
	2ª	2.000	2.000	—	47,65	48,00	95.650,00
	3ª	—	—	—	—	—	—
	4ª	2.000	2.000	—	58,60	66,20	124.800,00
	5ª	—	—	—	—	—	—
US$ GRECIA — PRONTO...	1ª	—	—	—	—	—	—
	2ª	2.000	2.000	—	52,55	52,55	105.100,00
	3ª	—	—	—	—	—	—
	4ª	—	—	—	—	—	—
	5ª	—	—	—	—	—	—
US$ JAPAO — PRONTO.....	1ª	4.000	4.000	—	61,14	61,14	244.560,00
	2ª	3.000	3.000	—	68,20	68,30	204.900,00
	3ª	2.000	2.000	—	100,10	106,00	206.100,00
	4ª	—	—	—	—	—	—
	5ª	—	—	—	—	—	—
US$ NORUEGA — PRONTO	1ª	—	—	—	—	—	—
	2ª	4.000	4.000	—	39,20	40,31	160.020,00
	3ª	—	—	—	—	—	—
	4ª	—	—	—	—	—	—
	5ª	—	—	—	—	—	—
FR. FR. — PRONTO.....	1ª	—	—	—	—	—	—
	2ª	350.000	350.000	—	0,2342	0,2342	81.970,00
	3ª	350.000	350.000	—	0,3040	0,3040	106.400,00
	4ª	350.000	350.000	—	0,3340	0,3340	116.900,00
	5ª	—	—	—	—	—	—

TOTAL GEIAL EM CRUZEIROS — 1.446.460,60

AUTORIZAÇÃO PARA NEGOCIAR COM MINÉRIOS

O diretor das Rendas Internas autorizou Isaac Arditti, estabelecido nesta capital, a negociar com os minérios enumerados no item I da Circular n. 8, de 27 de março de 1940 e na de n. 33, de 19 de outubro de 1942, da mesma Diretoria, ficando, porém, entendido que, no tocante à ágata e à granada, o seu comércio deverá atender exclusivamente a fins industriais.

ANULADO PELO MINISTRO DA FAZENDA o Acórdão do Primeiro Conselho de Contribuintes

O ministro da Fazenda, de acôrdo com o resolvido no Processo n. 124.822-53, tomou conhecimento do recurso de DFTN e outros para anular o Acórdão n. 42.851, do Primeiro Conselho de Contribuintes, a fim de que os recursos interpostos da decisão de primeira instância sejam submetidos a julgamento de autoridade competente.

EDIFÍCIO RIVIERA

A Construtora Flamengo convida todos os co-proprietários do edifício Riviera, à Praia de Icaraí, 447, para a Assembléia Geral Ordinária no dia 4 de maio, às 16.00 horas em 1a. convocação e às 16.30 hs. em 2a. convocação, quando se resolverá com qualquer número de presentes, na séde ao Largo da Carioca, 5 sala 603, onde serão tratadas a eleição de Síndico e de Conselho Fiscal e Assuntos Gerais.
COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO — FLAMENGO S.A. 8431

Aplausos dos logistas à câmpanha contra os vendedores clandestinos

Se o sr. Tedim Barreto contiver o abuso será considerado benemérito do comércio carioca

A propósito da campanha de combate ao comércio marginal no Distrito Federal, encetada pela atual administração municipal, o sr. Tedim Barreto, secretário-geral do Interior e Segurança da Prefeitura, recebeu do presidente do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, uma carta, vazada nos seguintes têrmos:

"Sempre atento à questão da repressão aos "camelots" que infestam a nossa cidade, criando-lhe de tempos a esta parte um dos aspectos mais tristes e mais lamentáveis de que se tem memória nesse terreno, vimos à presença de V. S. para lhe trazer os nossos melhores aplausos pela atuação que V. S. vem desenvolvendo a êsse respeito, procurando colbir êsse abuso inqualificável a que outras administrações pareciam fechar conscientemente os olhos.

Querem êsses aplausos dizer que êste Sindicato considerará V. S. benemérito do comércio carioca se conseguir conter êsse abuso contra o qual êsse mesmo comércio sempre se insurge, e com tôda razão, pela voz do seu órgão de classe, visto não se compreender, nem se poder admitir, que um comércio que paga pesados impostos, que tanto concorre para a riqueza do erário municipal, como para a beleza e progresso de nossa cidade, possa sofrer impune e acintosamente a concorrência desleal de indivíduos da pior espécie, que sem escrúpulos de qualquer sorte vêm vender às suas portas mercadorias de duvidosa procedência, mas que, com sua lábia, conseguem impingir ao público incauto, desviando-o dos estabelecimentos que com garantia as vendem".

NAVIOS BRASILEIROS TRARÃO TRIGO DA ARGENTINA

Determina o ministro da Viação estudos para criar-se uma nova linha internacional

O ministro da Viação determinou à Comissão de Marinha Mercante que, em coperação com o Lóide Brasileiro, estude a conveniência e a oportunidade de se fretarem três navios estrangeiros para, sob bandeira brasileira, efetuarem o transporte do trigo importado da Argentina.

Essa providência do ministro Lúcio Meira é inspirada em verificações técnicas preliminares, a que mandou proceder, segundo as quais o Brasil poderá obter lucros de mais de cem milhões de cruzeiros anuais, no transporte do trigo argentino.

CONDIÇÕES DO CONVÊNIO

Segundo as condições do convênio para aquisição de trigo na Argentina, cabe ao Brasil transportar cinqüenta por cento da mercadoria adquirida, sendo os restante cinqüenta por cento trazidos por navios de bandeira argentina.

Como o Brasil não dispõe de navios para realizar a parte do transporte que lhe é atribuída (cinqüenta mil toneladas mensais), está perdendo o frete correspondente, o que encarece ainda mais o trigo importado, sobretudo porque o pagamento é feito em dólares.

OUTRAS SOLUÇÕES

Recomendou o ministro da Viação, ainda, que, se a Comissão de Marinha Mercante e o Lóide Brasileiro julgarem conveniente e oportuna a criação dessa nova linha internacional, deve ser providenciado, quanto antes o afretamento.

Caso contrário, a Comissão de Marinha Mercante apresentará aos armadores particulares as sugestões e estudos já realizados, para interessá-los na operação.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

São as seguintes as farmácias de plantão, hoje, têrça-feira:

NA CIDADE — CENTRO: Granado, 1º de Março 14 e Visc. Rio Branco 41; Gomes Freire, Av. Gomes Freire 632; Modêlo, Senador Pompeu 99; Sanitária, Frei Caneca 152; Salus, Barão de São Felix 143; Alemã, Alfandega 74. LAPA: Americana, Av. Mem de Sá 45; Guanabara, Lapa 35. MANGUE: Santa Teresa, Av. Presidente Vargas 3163; Cruzeiro, Benedito Otpólito 192. RIO COMPRIDO: Minerva, Itapiru 579-A; Saturno, Av. Paulo de Frontin 516. SANTA TERESA: Aurea 30.

ZONA NORTE — ANCHIETA: Pirandi, Estr. Rio do Pau 20. ANDARAI: São Paulo, Barão de Mesquita 700; Dalva, Deputado Soares Filho 49-A. BANGU: Olga, Av. Cônego Vasconcelos 72-A; Mariana, Cherburgo 201-C. BONSUCESSO: Vitória, Praça das Nações 74; Eliane, Regeneração 328; São Francisco, Av. Teixeira de Castro 427-A; Dorigi, Av. Nova York 462; Leão, Av. dos Democráticos 329-B. BRAZ DE PINA: Alice, Av. Antenor Navarro 100-A. CAMPO GRANDE: Verbena, Ferreira Borges 4. CASCADURA: Santa Cruz, Av. Suburbana 7407; N. S. da Penha, Av. Suburbana 8701; Fialho, Av. Suburbana 10496; Nascimento, Carolina Machado 1566. CORDOVIL: Quitundo, Dourados 475-B; Cordovil, Bulhões Marcial 109; Rute, Barão de Melgaço 484-A. DEL CASTILHO: Pontual, Av. Automovel Club 2884. ENCANTADO: Rio Casca, Clarimundo de Melo 789-A. ENG. DE DENTRO: Predileta, Pernambuco 586-A; São João, José dos Reis 45. ENG. NOVO: Boa Sorte, Barão Bom Retiro 1878; Matriz, Souza Barros 186; Bom Retiro, Barão do Bom Retiro 283. ENG. VELHO: Unica, Haddock Lobo 330; Santa Isabel, Mariz e Barros 633. ESTÁCIO: Paulista, Estácio de Sá 71. ILHA DO GOVERNADOR: N. S. da Ajuda, praça Carmela Dutra 3-B; Guarabu, Estr. do Galeão 692-E. INHAÚMA: São Jorge, Alvaro de Miranda 199-B; Pilar, Av. João Ribeiro 5; N. S. do Brasil, Estr. Velha da Pavuna 1545-B; Carioca, Padre Januário 267-B. JACAREPAGUÁ: Valqueire, Praça Valqueire 23-A; São Nicolau, Candido Benicio 769-A; Santa Luiza, Av. Geremario Dantas 1454-B. LINS VASCONCELOS: Eden, Dona Francisca 40-A. LUCAS: Abrios, Av. das Bandeiras, loja 15, quadra 18, bloco 2. MADUREIRA: Santo Antonio, Estr. Marechal Rangel 918-B; D. Clara, Capitão Couto Menezes 28. MANGUINHOS: Brasil, Uranos 1037; N. S. da Penha, Uranos 1383. MARECHAL HERMES: Acapu, rua Acapu 164; São Luiz, General Savaget 80-B. MARIA DA GRAÇA: Santo Antonio, Conde de Azambujo 1097. MEYER: Regis, Av. Amaro Cavalcanti 2638-A; Rio-Grandense, Av. Amaro Cavalcanti 2065; Costa, Dias da Cruz 616; Mirian, Aristides Caire 302-B; Aparecida do Méier, Aquiles Cordeiro 310. PEDREGULHO: N. S. Bonfim, Ana Néri 4. PEDRO BRUNO: Romero, Gerson Ferreira 21; Cariri, Ministro Moreira Abreu 209-A. Goitacaz, Delfim Carlos 186-B. PENHA: Adolfo, Nicaragua 346-A; Murilo, Conde de Agrolongo 98; Lima, Romeros 48-B. PENHA CIRCULAR: Léa Enes Filho 238-A; Neuza, Lobo Junior 1944-B. PIEDADE: N. S. Fátima, Elias da Silva 417. RAMOS: Santa Cristina, Leonidia 42-A. REALENGO: Saturno, Belisário de Souza 360; Magalhães, Av. Canrobert Pereira da Costa 1558-D; Realengo, Goulart de Andrade 8. ROCHA: Mayrink Conselheiro Mayrink 405-A. ROCHA MIRANDA: Jóia, Topázios 47; Sapé, Estr. do Sapé 1025-A. SANTA CRUZ: Farm. Santa Cruz, Lopes de Moura 66; São Jorge, Faxina 22. SANTISSIMO: Farm. Santissimo, rua Santissimo 13. SÃO CRISTOVÃO: Aliado, São Cristovão 64; Benfica, São Luiz Gonzaga 2203; Frei Fabiano, Bela 854; Santa Rita, São Crisóvão 829; Bonfim, rua Bonfim 351. SÃO FRANCISCO XAVIER: Rocha, 24 de Maio 245. TIJUCA: Cajaú, General Roca 263; Grajaú, Conde de Bonfim 300; Rossiru Conde de Bonfim 879; São Francisco, rua São Francisco Xavier 420. TURIASSU: Rebel, Estr. do Otaviano 286. VAZ LOBO: Itaocara, Estr. Vicente Carvalho 1604; Adail, Estr. Vicente Varvalho 486-A. VIGARIO GERAL: Nunes, Correia Dias 335-A. VILA ISABEL: Santa Isabel, Teodoro da Silva 849; Universal, Visc. Abaeté 34.

ZONA SUL — BOTAFOGO: Farm. Botafogo, Marquês de Abrantes 214; Ipiranga, General Polidoro 156; Orlando Rangel, praia de Botafogo 490; Nova, Voluntários da Pátria 365. CATETE: Pedro Américo, rua Pedro Américo 73-A. COPACABANA: Natal, Av. Copasabana 74; Polibio, Siqueira Campos 83; Petrônio, Duvivier 18-A Abreu, Av. N. S. Copacabana 813-A; Arpoador, Av. Copacabana 1130-A; Dia e Noite, Av. Copacabana 1049-A; Loli, Siqueira Campos 180; Aristides, Siqueira Campos 119-A. FLAMENGO Brasilêia, praia do Flamengo 118-A. GÁVEA: Iris, Marquês de São Vicente 170-B; Gávea, Jardim Botanico 697; São Vicente, Marquês de São Vicente 67. IPANEMA: Internacional, Prudente de Morais 10; Rodrigues, Visc. Pirajá 309-A; Pirajá, Visc. Pirajá 538. LARANJEIRAS: Peres, Laranjeiras 131; Laranjeiras, rua Laranjeiras 458. LEBLON: Netuno, Av. 1241; Franco Brasileira, Duvivier Ataulfo de Paiva 566. LEME: Farm Leme, Av. Prado Junior 237-A.

São as seguintes as farmácias de plantão, amanhã, quarta-feira:

ZONA CENTRAL — CATUMBI: Melo, Catumbi 86. CENTRO: Normal, Av. Presidente Antonio Carlos 51-A; Camerino 44; Confiança, Andradas 22; Sul-Americana, Lavradio 5; Metrópole, Av. Mem de Sá 178; Lorena, Lad. Frei Orlando 5; Três de Maio, Moncorvo Filho 46-B. ESTÁCIO: Carvalho, Joaquim Palhares 609. LAPA: Luz, Riachuelo 69-A; Lapa 18. MORRO DO PINTO: Nova América, Nabuco de Freitas 132. RIO COMPRIDO: Par, Campos de Paz 206. SANTA TERESA: São Jorge, Alm. Alexandrino 98. SANTO CRISTO: Cristo Rei, América 34 SAÚDE: N. S. da Saúde, Sacadura Cabral 165.

ZONA NORTE — ACARI: Farm. Acari, Guajará 6-A. ANDARAI: N. S. Aparecida, Barão de Mesquita 986. GANGU: Farm. Bangu, Francisco Real 2151; Amália, Figueiredo Camargo 129. BENFICA: São Carlos, Senador Bernardo Monteiro 88-B. BENTO RIBEIRO: São José, Pacheco da Rocha 106; Nacional, Gita 30. BONSUCESSO: Portela, Cardoso de Moraes 880; Valverde, Cardoso de Moraes 140; Hélio, Av. dos Democráticos 818; Isis, Joana Fontoura 70-B; Santo Expedito, Tenente Abel Cunha 145-B. BRAZ DE PINA: Nova Esperança, Av. Antenor Navarro 170; Leal, Av. Braz de Pina 675. CAJU: Garrido, General Sampaio 42. CAMPO GRANDE: Iracema, Ferreira Borges 22. CASCADURA: Rio Branco, Nerval de Gouvêa 5; Agenor, Av. Suburbana 10242; Modelar, Av. Suburbana 8255; Bento Ribeiro, Carolina Machado 1556; Arcanjo, Cândido Benicio 1999; Assad, Av. Nelson Cardoso 1436-B; Pedra Branca, Estr. Intendente Magalhães 2910-A. CAVALCANTI: Farm. do Povo, Maria Passos 943 CORDOVIL: Ferreira, Bulhões Marcial 93-D. DEL CASTILHO: Farm. Del Castilho, Av. Suburbana 3265-A; Silva, Av. Automóvel Club 3222. DEODORO: Farm. Deodoro, 2 de Abril 5. ENCANTADO: Tupi, Cruz e Souza 175; Santa Margarida, Clarimundo de Melo 396; Oliveira, Clarimundo de Melo 402. ENG. DE DENTRO: Centenário, Adolfo Bergamini 345; Nel, 2 de Fevereiro 1000. ENG. NOVO: Divina, Barão do Bom Retiro 459; Ultramar, Barão do Bom Retiro 1487; Kosmos, Arquias Cordeiro 272; Primavera, Arquias Cordeiro 611. ENG. VELHO: Silvestre, Haddock Lobo 10' Leal Haddock Lobo 461; Mariz e Barros, rua Mariz e Barros 166. GRAJAÚ: Ergo, Mearim 112-A. ILHA DO GOVERNADOR: Capanema, Prof. Hilário da Rocha 656-A; Boriloy, Estr. do Cacuia 365. INHAÚMA: Terra Nova, Av. João Ribeiro 263; Redentor, Av. João Ribeiro 738-A. Sta. Clara, Alvaro de Miranda, 261-B.

IRAJÁ: Farm. Irajá, Estr. Monsenhor Felix 720; Helian, Estr. Coronel Vieira 898; S.o Jerônimo, Estr. Monsenhor Felix 18-A. LINS VASCONCELOS: Farm. Lins, Lins Vasconcelos 503. LUCAS: N. S. Guadalupe, Av. das Bandeiras 63, 64 e 65. MADUREIRA: Regina, Estr. Marechal Rangel 675-A; Osvaldo Cruz, João Vicente 55-A; Medeiros, João Vicente 667. MARECHAL HERMES: Cabrália, rua Cabrália 27.

MARIA DA GRAÇA: Farm. Maria da Graça, Conde de Azambuja 921-E. MEYER: Silva Araújo, 24 de Maio 1007. OSVALDO CRUZ: Cabral, Fernandes Marinho 45. PEDREGULHO: Correia, Ana Néri 1008. PEDRO ERNESTO: Zenith, Noêmia Nunes 336; Neves, João Rego 146; Eugênia, Uranos 1128. PENHA — Celina, Jacurutá 586; Santo Antônio, Av. N. S. da Penha 52-A. PENHA CIRCULAR: Genl, Lobo Júnior 260-A. RAMOS: Central, Leopoldina Rêgo 414; César Leite, Estr. do Eng. da Pedra 552. REALENGO: Flora, Coronel Tamarindo 612-A; Santa Helena, Av. Sta. Cruz 206. RIACHUELO: Farm. Riachuelo, 24 de Maio 440. RICARDO ALBUQUERQUE: Ivo, Estr. Nazaré 2574. ROCHA MIRANDA: Cordeiro, Topázios 71. SANTA CRUZ: São Sebastião. Felipe Cardoso 27; Sepetiba, praia Sepetiba 650-A. SÃO CRISTOVÃO: Rivera, São Cristóvão 518; São Luiz, São Luiz Gonzaga 184; Ideal, Bela 43; São Jorge, Conde de Leopoldina 541. SÃO FRANCISCO XAVIER: Independência, São Francisco Xavier 688. TIJUCA: Santa Lúcia, Desembargador Isidro 7-A; Esmeralda, Conde de Bonfim 819; Boa Vista, Boa Vista 105. TODOS OS SANTOS: Nossa Senhora Conceição, José Bonifácio 658. VILA ISABEL: Montanha, 28 de Setembro 326; Nova Portuense, Maxwell 388-A; Jardim, Visc. Santa Isabel 4; São Lourenço, Hipólito da Costa 37-A; VICENTE CARVALHO: Meriti, Av. Meriti 1.527-A.

ZONA SUL — BOTAFOGO: Standard, Senador Vergueiro 200-B; Silva, São João Batista 14; França, Passagem 141; Previdente, Voluntários da Pátria 132; São Luiz, Real Grandeza 196-A; Moderna, Real Grandeza 451. CATETE: Central: Catete 287. COPACABANA: Farm. Copacabana, Av. Copacabana 556; Nossa Senhora de Lourdes, Av. Copacabana 911-A; Cruzeiro, Av. Copacabana 1212; Barbosa, Francisco Sá 18-A; Moderna, Bulhões de Carvalho 109; Atlântica, Av. Princêsa Isabel 60; Siqueira, rua Siqueira Campos 240-A; Nossa Senhora da Glória, Av. Copacabana 95; São Tomé, Barata Ribeiro 698-C. GÁVEA: São Geraldo, Jardim Botânico 720. IPANEMA: Royal, Montenegro 129-D; Esperança Visc. Pirajá 616. LARANJEIRAS: Lourdes, Cosme Velho 448; Paissandu, rua Paissandu 104-A. LEBLON: Farm. Leblon, Av. Ataulfo de Paiva 1113.

Falências & Concordatas

CALÇADOS ATIREM LTDA. — O Juiz da 15.ª Vara Cível deferiu a concordata preventiva desta firma estabelecida a rua Carmo Neto, 213, com fábrica de calçados. Foi marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeado comissário, Benito Castro Gomes.

FALÊNCIAS REQUERIDAS — ROQUE F. PEREIRA — José Rodrigues Júnior, dizendo-se credor de Cr$ ... 2.918,50, requereu no Juízo da 11.ª Vara Cível a derretação da falência do negociante supra, estabelecido à Av. Automóvel Clube, 2.842.

N. CHINIARA — Bernardo Wagner, requereu no Juízo da 12.ª Vara Cível, na qualidade de credor por Cr$ .... 30.000,00, a decretação da falência da firma supra, estabelecida à Av. João Ribeiro, 84 — fundos.

DESPACHOS EM FALÊNCIAS E CONCORDATAS — EMPRÊSA BRASILEIRA DE MADEIRAS LTDA. — O Juiz da 5.ª Vara Cível mandou ouvir o sindico.

APARELHOS ELÉTRICOS TELE MUSIC LTDA. — Na habilitação de crédito de Radelsa Rádio Eletricidade S/A o Juiz da 6.ª Vara Cível mandou que o comissário e a concordataria se pronunciem no prazo legal.

CONSTRUTORA LEÃO RIBEIRO S/A — O Juiz da 6.ª Vara Cível determinou o cumprimento do despacho exarado as fls. 1042 verso, bem como o prolatado as fls. 1160. Expeçam-se as guias solicitadas as fls. 1164. Informe o Cartório em principio se houve a habilitação de Ortêncio Machado.

JOSÉ PELAZZO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. — O Juiz da 6.ª Vara Cível deferiu a promoção ao laudo.

MOISE ROSEMBAUM — O Juiz da 6.ª Vara Cível recebendo os embargos opostos, denegou o pedido da concordata suspensiva formulado pelo supra integrado no anteriormente com o de Ida Rosembaum, determinando ao síndico providenciar a respeito da liquidação, tudo na fórma do artigo 182 da lei falimentar.

PARQUET LIBER PAVIMENTAÇÃO LTDA. — Nomeado síndico pelo Juiz da 6.ª Vara Cível, o credor Godofredo Chaves Baião.

CARLOS GONÇALVES & FILHO — Ordenado a inclusão do crédito de Serraria Oriente Ltda. no passivo desta concordata por Cr$ 120.640,00 quirografário.

LOPES & TAVARES — O Juiz da 11.ª Vara Cível nomeou os credores J. Simão e Massari & Monteiro para informarem o crédito do síndico.

C. D. BLANCO — O Juiz da 11.ª Vara Cível destituiu o liquidatário, nomeando em caráter provisório, até a realização da assembléia de credores, F. Jorge de Oliveira Ltda. Intime-se.

CIA. AGRÍCOLA PLAMED — O Juiz da 13.ª Vara Cível conforme a promoção supra e o pedido do telegrama de fls. 93, concedeu o prazo até 3 de maio p.v.

BRALCO CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO LTDA. — Sôbre o pedido de fls. 284 o Juiz da 14.ª Vara Cível mandou ouvir o dr. Liquidante Judicial, nas funções de síndico e o dr. Curador.

CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES HUDRO ELÉTRICAS VALSAN LTDA. — O Juiz da 17.ª Vara Cível mandou ouvir o dr. Curador das Massas sôbre o pedido de fls. 213 e demais manifestações dos credores.

AÇÕES EXECUTIVAS PROPOSTAS — AUTOR — Equitativa dos EE.UU. do Brasil — Réu — Nelson Teixeira da Costa — Cr$ 100.000,00.

AUTOR — Fernando Parodi — Réu — José Gomes — Cr$ 200.000,00.

AUTOR — Cipan Comércio e Móveis Ltda. — Réu — Arthur Maria de Andrade Rodrigues — Cr$ 25.000,00.

AUTOR — Wilson Rodrigues da Fonseca — Réu — Benedito Eulálio Lemos e Herbert Araújo Lemos — Cr$ 144.000,00.

SUSPENSA A COBRANÇA DE MULTAS previstas no Regulamento das Faturas Consulares

O diretor das Rendas Aduaneiras, em Circular dirigida aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras, declarou, para seu conhecimento e fins convenientes, que, na conformidade da decisão proferida pelo Tribunal Federal de Recursos em Acórdão de 31 de julho de 1952, relativo ao mandado de segurança impetrado pela "Shell Mex Brazil Limited", fica suspensa, em definitivo, a cobrança àquela emprêsa das multas de 1% e 5% previstas no inciso 6 do art. 55 do Regulamento das

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem, êsse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

	Vend.	Comp.
Libra	52,6960	51,4080
Dólar	18,82	18,36
Franco suíço	4,4269	4,2834
Franco belga	0,3771	0,3679
Peso uruguaio	4,8133	4,6422
Peso argentino	—	—
Franco francês	0,0538	0,0523
Escudo	0,6607	0,6328
Peso boliviano	0,3137	—
Florim	4,9410	4,8203
Coroa sueca	4,4928	4,3840
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6340
Coroa tcheco-eslovaca	2,6139	2,55
Marco	4,4900	4,3803

OURO FINO

O Banco do Brasil afixou para compra do ouro fino, 1.000/1.000, o preço de Cr$ 20.8176, por grama.

BONIFICAÇÕES

Tabela de Bonificações afixada pelo Banco do Brasil, de acôrdo com a Instrução n. 112, da SUMOC:

	2ª Cat.	3ª Cat.	4ª Cat.
US$	18,70	24,70	31,70
Libra, £	52,360	69,160	88,760
US$ convênio	17,19	22,95	29,67
Suiça	0,0491	0,0655	0,0847
França	0,0491	0,0655	0,9837
Bélgica	0,3406	0,4548	0,5839
Dinamarca	2,4661	3,2925	4,2585
Suécia	3,3249	3,4390	5,7389
£, Islândia	46,132	64,260	83,076

CAMBIO LIVRE

(Dia 30-5-956)

Cotações do dólar:

Na abertura: Compra Cr$ 77.80 a 80.00. Venda Cr$ 79.80 a 80.00.

No fechamento: Compra Cr$ 78.50. Venda Cr$ 80.50.

Cotações da libra:

Na abertura: Compra Cr$ 215.00. Venda Cr$ 221.00.

No fechamento: Compra Cr$ 216.00. Venda Cr$ 222.00.

Cotações do marco:

Na abareura: Compra Cr$ 18.40. Venda Cr$ 18.85.

Cotações do escudo:

No fechamento: Venda Cr$ 2.78.

MERCADO — Na abertura, calmo; no fechamento, fraco.

CAMARA SINDICAL

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 27-4-956

	Cr$
MERCADO OFICIAL	
América do Norte — Dólar	18,82
Alemanha — Marco	4,4303
Bélgica — Franco belga	0,3772
Dinamarca — Coroa	2,7499
França — Franco	0,0533
Holanda — Florim	5,9428
Inglaterra — Libra	52,6951
Suécia — Coroa	3,6402
Suiça — Franco	4.4269
MERCADO LIVRE	
América do Norte — Dólar	79,35
Alemanha — Marco	18,80
Canadá — Dólar	80,00
Dinamarca — Coroa	9,00
Holanda — Florim	20,90
Inglaterra — Libra	219,96
Portugal — Escudo	2,7915
Suécia — Coroa	14,00
Suiça — Franco	18,54
MOEDAS	
América do Norte — Dólar	80,73
Alemanha — Marco	19,50
Argentina — Pêso	2,16
Bélgica — Franco belga	1,5950
Espanha — Peseta	1,86
França — Franco	0,2103
Inglaterra — Libra	220,00
Itália — Lira	0,1325
Portugal — Escudo	2,90
Suiça — Franco	19,10
Uruguai — Pêso	20,43

CAMBIOS ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 30.

Abertura — Nova York sôbre Londres por £ 2.8050 comp. e 2.8062 vend. Montreal telegr. por $ 1.0050 comp. e 1.0056 vend. Rio de Janeiro por Cr$ 1.25 comp. e 1.28 vend. Buenos Aires tel. por P. 2.53 comp. e 2.59 vend. Montevidéu tel. por P. 25.50 comp. e 25.75 vend. Paris tel. por F. 0.2851 comp. e 0.2857 vend. Berna tel. por F. 23.33 comp. e 23.34 vend. Estocolmo por Kr. 19.39 comp. e 19.35 vend. Madrid, taxa média, por P. 3.36. Lisboa, tel. por Esc. 3.49 comp. e 3.50 vend. Bélgica tel. por F. 2.0025 comp. e 2.0037 vend. Amsterdam tel. por Gr. 26.11 comp. e 26.13 vend. Alemanha tel. por Mark 23.81 comp. e 23.83 vend.

NOVA YORK, 30.

Fechamento — Nova York sôbre Londres telegráfica por £ 2.8056 comp. e 2.8068 vend. Montreal tel. por $ 1.0043 comp. e 1.0050 vend. Rio de Janeiro por Cr$ 1.25 comp. e 1.29 vend. Buenos Aires telegr. por P. 2.51 comp. e 2.55 vend. Montevidéu tel. por P. 25.50 comp. e 25.75 vend. Paris tel. por F. 0.2851 comp. e 0.2857 vend. Berna tel. por F. 23.33 comp. e 23.34 vend. Estocolmo por Kr. 19.33 comp. e 19.35 vend. Lisboa tel. por Esc. 3.49 comp. e 3.50 vend. Bélgica tel. por 2.0025 comp. e 2.0037 vend. Amsterdam tel. por Gr. 26.11 comp. e 26.13 vend. Alemanha tel. por Mark 23.81 comp. e 23.83 vend.

LONDRES, 30.

Abertura — Londres, à vista, por £ 2.8050 comp. e 2.8056 vend. Rio de Janeiro, livre, por Cr$ 205.00 comp. e 215.00 vend. Buenos Aires por F. 100.00 comp. e 110.00 vend. Montevidéu por P. 10.50 comp. e 11.00 vend. Canadá por $ 2.7894 comp. e 2.7906 vend. Berna por F. 12.2687 comp. e 12.2712 vend. Amsterdam tel. por F. 10.6625 comp. e 10.6650 vend. Paris tel. por F. 985.12 comp. e 985.37 vend. Genova por L. 1.754 comp. e 1.75450 vend. Bruxelas por F. 139.70 comp. e 139.75 vend. Estocolmo por Kr. 14.5612 comp. e 14.5637 vend. Copenhague por Kr. 19.3862 comp. e 19.3887 vend. Oslo por £ Kr. 20.0075 comp. e 20.0125 vend. Madrid por P. 30.66 comp. e 31.66 vend. Lisboa por Escudo 80.10 comp. e 80.20 vend. Praga por Kr. 20.00 comp. e 20.25 vend. Berlim (marco bloqueado) por Mark 11.7347 comp. e 11.7362 vend.

LONDRES, 30.

Fechamento — Londres, à vista, por £ sôbre: Nova York à vista por £ 2.8050 comp. e 2.8056 vend. Rio de Janeiro livre por Cr$ 205.00 comp e 215.00 vend. Buenos Aires por P. 100.00 comp. e 110.00 vend. Montevidéu por P. 10.50 comp. e 11.00 vend. Canadá por $ 2.7894 comp. e 2.7906 vend. Berna por F. 12.27 comp. e 12.2725 vend. Amsterdam tel. por F. 10.6637 comp. e 10.6650 vend. Paris telegr. por F 985.12 comp. e 985.37 vend. Genova por L. 1.75450 comp. e 1.755 vend. Bruxelas por F. 139.70 comp. e 139.75 vend. Estocolmo por Kr. 14.5612 comp. e 14.5637 vend. Copenhague por Kr. 19.3862 comp. e 19.3887 vend. Oslo por £ Kr. 20.0075 comp. e 20.0125 vend. Madrid por P. (oficial) 30.66 comp. e 21.66 vend. Lisboa por Esc. 80.10 comp. e 80.20 vend. Praga telegr. por Kr. 20,00 comp. e 20.25 vend. Berlim (marco bloqueado), por Mrk 11.7350 comp. e 11.7375 vend.

MONTEVIDEU, 30.

Fechamento — (Mercado livre para transferências e pagamento de serviços financiais). Sôbre Londres, à vista por £: Taxa de compra (P) — 10.95. Taxa de venda (P) — 11.00. Sôbre Nova York, à vista, por 100 dólares: Taxa de compra (P) — 393.75. Taxa de venda (P) — 394.75.

BUENOS AIRES, 30.

Fechamento — Sôbre Londres, à vista, por £: Taxa de compra (P) 108.02. Taxa de venda (P) — 108.30. Sôbre Nova York, à vista, por 100 dólares: Taxa de compra (P) — 3.880.00. Taxa de venda (P) — 3.890.00.

Stock Exchange de Londres

LOTDRES, 30.

Plano B:

Títulos brasileiros:

Federais — Conversão, 1910, 4 % — 49.10.0. Empréstimo de 1913, 5 % — 49.0.0.

Estaduais — Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) — 11.0.0. Rio de Janeiro, 1927, 7 % — 43.0.0. Bahia 1928, 5 % — 44.0.0.

Títulos diversos — Bank of London & South América, Ltda. — 5.1.3. São Paulo Gaz Co. Ltd. (preferenciais) — 5.10.0. Cables & Wireless Ltd., ordinárias — 0.11.4. Wilson Sons & Cia. — 1.1.3. Imperial Chemical Industries, Ltda. — 2.8.6. Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) — 2.15.6. Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. — 1.14.6. São Paulo Railway Co., Ltd. (ações 10/-) — 0.2.3.

Títulos estrangeiros — Consols., 3 1/2 % — 54.15.0. Emp. de Guerra Britânico, 3 1/2 %, 1927/47 — 73.0.0. Shell Transport Trading — 0.8.4. Canadian Eagle Oil — 3.0.6. Royal Dutch Petroleum — 75.0.0.

BOLSA DE VALORES

Funcionou a Bôlsa, ontem, com um movimento pouco interessante, tendo sido de menor importância os negócios realizados em títulos. Continuaram estáveis e inalteradas as apólices da União, bem como as obrigações de Guerra. As apólices sorteáveis, funcionaram calmas as de São Paulo e as de Minas.

Em ações de companhias e bancos, porém, ouve regulares negócios, mantendo-se quase tôdas em boa posição, como se vê das vendas e ofertas adiante.

VENDAS

		Cr$
Apólices da União:		
81	Unif.	615,00
274	D. Emis. Nom.	630,00
96	Idem port.	800,00
189	Idem, Emp. antigos	755,00
201	Idem	760,00
500	Idem, Caut., c/ 2 S.	
	V.	715,00
Obrigações:		
1.418	Guerra, Cr$ 1.000,00	880,00
90	Idem, Cr$ 5.000,00	4.430,00
Apólices estaduais:		
50	Minas, Rec. Econ., 1ª série	525,00
42	Minas, 1934, pt., 1ª série	112,00
10	Idem, 2ª série	110,00
75	Idem, 3ª série	103,00
29	E. Rio, 6 %, nom., Cr$ 500,00	200,00
29	São Paulo	168,00
50	Idem, unificadas	575,00
45	Idem, uniformizadas	798,00
396	Idem	800,00
Apólices Municipais do Distrito Federal:		
61	Emp. de 1917, port.	162,00
Ações de Bancos:		
30	Brasil, Cr$ 200,00	1.060,00
60	Cred. Pessoal, ord., Cr$ 100,00	150,00
1.750	Cred. Real Minas Gerais, Cr$ 200,00	420,00
Ações de companhias:		
440	Fab. de Tec. S. Pedro de Alcantara, pt., Cr$ 200,00	300,00
437	Panair, Cr$ 200,00	240,00
20	A Exposição Modas, de Cr$ 1.000,00, pref.	1.180,00
22	Brasileira de Roupas, Cr$ 1.000,00, pref.	1.100,00
500	Cerv. Brahma, de Cr$ 200,00	442,00
80	Cimento Partiland, ord., Banco do Brasil, de Cr$ 10.000,00	10.000,00
2	D. Santos, pt., Cr$ 200,00, c/ direitos	270,00
100	Mesbla, Cr$ 200,00	242,00
25	Motorista União Comerc. Importadora, Cr$ 200,00	200,00
100	Rieci — Representação, Comercio e Industria, Cr$ 2.000,00	1.000,00
53	Sid. Mannesmann, Cr$ 1.000,00, pref.	1.030,00
44	Sid. B. Mineira, nom., Cr$ 1.00,00, c/ 40 %	610,00
60	B. Mineira, pt., antigas, Cr$ 1.000,00	1.485,00
330	Idem	1.490,00
88	Sul Mineira de Eletricidade, pref., Cr$ 200,00	110,00
	Debêntures:	
1.488	Bco. L. Brasileiro, de Cr$ 200,00, 8 %, 2ª série	145,00
321	Cia. Sul Mineira de Eletricidade, de Cr$ 200,00, 9 %	120,00

OFERTAS

	Vend. Cr$	Comp Cr$
Apolices da União:		
Uniformizadas, 5 %	—	615,00
Div. Emis. nom. 5 %	635,00	628,00
Emissões, port.	805,00	800,00
Idem, antigas, 5 %	760,00	—
Reaj. Economico.	—	810,00
Emp. 1903, pt. (Ob. do Pôrto)	790,00	—
Obrig. do Tesouro:		
Emp. 1921, 7 %	—	860,00
Emp. 1939, 7 %	—	860,00
Emp. 1932, 7 %	—	965,00
Emp. 1930, 7 %	—	850,00
Rodoviárias, 5 %, pt.	700,00	—
Ferroviárias, 7 %	—	850,00
Ob. Guerra, 6 %:		
De Cr$ 1.000,00	885,00	880,00
De Cr$ 5.000,00	4.440,00	4.420,00
Apols. estaduais:		
Centenário de São Paulo, 5 %	345,00	340,00
Estado do Rio, Eletrificação, 8 %, 2ª série	620,00	—
Est. do Rio — Rodoviárias	390,00	—
Estado do Rio, 8 %, Decreto 243	700,00	—
Estado do Rio, 6 %, nom.	400,00	350,00
Est. Rio Grande do Sul, Rod., 8 %	895,00	—
Pref. de Niterói, Cr$ 600,00, 5 %	180,00	170,00
Prefeitura de Campos, 8 %	850,00	—
Pref. Niterói, de Cr$ 200,00, 8 %	78,00	70,00
Estado de São Paulo, 8 %, uniformizadas	800,00	798,00
Unificadas de São Paulo, 6 %	579,00	575,00
Ferroviárias	750,00	—
Estado de São Paulo, 5 %	170,00	168,00
Minas Gerais, 1.177	538,00	—
Minas Gerais, 5 %, nom. (antigas)	275,00	270,00
Minas Gerais, 7 % (ab. e out.)	435,00	—
Binomio (Energia e Transporte)	475,00	470,00
IV Centenário, 5 %	345,00	340,00
Idem, Emp. Popular.	—	170,00
Pref. Belo Horizonte, 7 %	400,00	380,00
Pref. de Petropolis	600,00	—
Pernambuco, 5 %	34,00	31,00
Estado Espirito Santo	400,00	—
E. Minas, Cr$ 200,00, 5 %, 1ª série	112,00	—
E. Minas, Cr$ 200,00, 5 %, 2ª série	110,00	108,00
E. Minas, Cr$ 200,00, 5 %, 3ª série	103,00	102,00
Recuperação Economica, 7 %, 1ª série	535,00	525,00
Recuperação Economica, 7 %, 2ª série	525,00	—
Recuperação Economica, 7 %, 3ª série	550,00	—
Apls. Municipais:		
Decreto 1.535, 7 %	175,00	170,00
Dec. 1.948, 7 %, pt.	180,00	175,00
Dec. 1.550, 7 %	—	170,00
Emp. 1917, por., 6 %	162,00	158,00
Emp. 1931, port., 6 %	166,00	165,00
Emp. 1914, port., 6 %	—	180,00
Emp. 1954, port. 5 % (Lei 800)	595,00	585,00
Ações de Bancos:		
Andrade Arnaud	650,00	—
Boavista	2.000,00	1.800,00
Brasil	1.100,00	1.030,00
Cidade do Rio de Janeiro	190,00	180,00
Da Capital	150,00	130,00
Comercio, nom.	360,00	—
Comercio (port.)	—	330,00
Crédito Real de Minas	450,00	420,00
Credito Pessoal, pref.	100,00	—
Idem, ord.	150,00	—
Lowndes	210,00	200,00
Mercantil do Rio de Janeiro	—	460,00
Com. e Indal. do Brasil	—	300,00
Comercio Ind. Minas Gerais	—	490,00
Moreira Salles	240,00	235,00
Nordeste do Brasil	1.000,00	—
Sul Americano do Brasil	—	900,00
Português do Brasil, nom.	—	420,00
Idem, port.	435,00	430,00
Prefeitura do Distrito Federal	210,00	205,00
Regional	220,00	—
Ribeiro Junqueira	200,00	150,00
Oliveira Roxo, pref.	—	220,00
Idem, ord.	—	250,00
Sotto Maior	2.000,00	—
Cias. de Seguros:		
Argos	—	1.600,00
Confiança	600,00	500,00
Previdente	6.500,00	6.100,00
Boavista	2.000,00	—
Cias. de Tecidos:		
America Fabril	—	315,00
Brasil Industrial	—	205,00
Cometa	200,00	—
Fab. de Filó	12.200,00	—
Progresso Industrial	—	410,00
Petropolitana	340,00	330,00
Corcovado	270,00	—
Nova America, nom.	750,00	—
São Pedro Alc.	300,00	—
Manufatora Fluminense	210,00	—
Industrial Campista	200,00	—
Cia. de Estradas de Ferro e Transportes:		
Minas de São Jerônimo, ord.	39,00	—
Paulista, nom.	—	142,00
Idem, port.	—	—
Aerovias Brasil	100,00	—
Panair do Brasil	—	240,00
Cias. Diversas:		
Aços Especiais Itabira, pref.	2.000,00	—
Arno S. A. Indústria e Comércio	1.180,00	1.130,00
A Sensação Modas, S. A.	—	1.120,00
A Exposição Modas, S. A.	1.150,00	—
Idem, pref.	1.180,00	—
Atlantica Cinem.	—	
Acessorios aut. Armando Coelho S. A.	1.000,00	—
(pref.)	70,00	—
Brasileira de Energia Elétrica	145,00	140,00
Brasileira de Carbureto de Calcio	—	400,00
Brasileira de Roupas	1.100,00	—
Brasileira de Gaz	—	375,00
Brasileira de Fósforos	180,00	—
Brasileira de Cerâmica	1.100,00	—
Fios e Cabos Plásticos	2.500,00	2.000,00
Carb. Minas de Butiá	37,00	—
Carb. de Urussanga	200,00	—
Cavalcanti Junqueira	3.200,00	—
Concreto Redimix	700,00	—
Carioca Industrial	—	150,00
Cervejaria Bohemia	—	100,00
Cerv. Brahma, ord.	450,00	445,00
Idem, pref.	445,00	440,00
Brasil Oticica	225,00	220,00
Condoroil Tintas S.A.	1.030,00	1.020,00
Cimento Aratu	1.300,00	1.200,00
Cimento do Vale Paraiba	225,00	—
Cimento Paraiso	—	100,00
Dias Garcia, Importadora	450,00	448,00
Docas de Santos, nom.	—	225,00
Idem, port.	210,00	205,00
Domingos Joaquim da Silva (direitos)	100,00	—
Expresso Federal	410,00	—
Ferro Brasileiro	—	380,00
Fábrica Nac. de Motores	—	150,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	145,00	140,00
Eletromar — Ind. Ele. Bras. S. A.	—	1.000,00
Fôrça e Luz do Paraná	195,00	190,00
Carb. Araranguá	—	200,00
Harkson, Ind e Comércio Kibon, ord.	—	600,00
Idem, pref.	150,00	—
Lojas Americanas	—	2.200,00
Lab. Moura Brasil - Orlando Rangel	1.260,00	—
Laboratórios Goulart	—	1.199,00
Lab. Silva Araujo Roussel	—	2.100,00
Laminação Brasileira de Ferro	—	360,00
Listas Telefonicas Brasileiras	320,00	280,00
Lopes Sá Ind. de Fumos	3.100,00	2.990,00
Manufatora de Brinquedos "Estrêla"	1.370,00	1.300,00
pref.	1.020,00	1.000,00
Mesbla, S. A.	244,00	240,00
Sider. Mannesmann ord.	—	1.100,00
Sid. Mannesmann, Cr$ 1.000,00, pref.	—	1.020,00
Sid. Belgo Mineira	1.430,00	1.410,00
S. A. Marvin	260,00	230,00
Sudeletro, ord., nom.	1.650,00	—
Sid. Nacional	220,00	210,00
Parafusos Sta. Rosa	165,00	—
Pneus General, pref.	—	800,00
Paulista de Fôrça e Luz	160,00	152,00
Sul Mineira de Eletricidade, pref.	—	110,00
White Martins	440,00	410,00
B. Herzog - Comércio e Indústria	1.400,00	1.200,00
Ultragaz, pref.	195,00	—
Vale do Rio Doce nom.	720,00	700,00
Valeria 1ª, S. A., com div.	230,00	190,00
Valeria, 2ª	225,00	—
Vidreira do Brasil, ord.	1.100,00	1.000,00
Schiling-Hillier - Comercial e Industrial	12.000	10.000
Debentures:		
Antártica	—	175,00
C. Brahma	4.700,00	—
Cotonifício Gávea	180,00	175,00
Docas de Santos	—	175,00
F. L. Nordeste do Brasil	720,00	—
Hoteis Palace	—	800,00
Bco. Hip. Lar Brasileiro, de Cr$ 200,00, 2ª série	146,00	145,00
Idem, 1ª	200,00	—
Bco. Hip. Lar Brasileiro, Cr$ 1.000,00, 3ª série	820,00	780,00
Sul Mineira de Eletricidade	130,00	120,00
Letras hipotecárias:		
Banco Prefeitura do Distrito Federal, 7 %	720,00	700,00

CAFÉ

Mercado firme. Preços inalterados. O tipo 7 foi cotado a base anterior de Cr$ 300,00 por 10 quilos. Não houve vendas. Entradas 6.093. Embarque 14. 386. Existência 500.351. Café despachado para em barques ..... 101.401 sacas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS — Inclusive o preço de sacarias:

Tipo 2	Cr$ 360,00
Tipo 3	Cr$ 348,00
Tipo 4	Cr$ 336,00
Tipo 5	Cr$ 324,00
Tipo 6	Cr$ 312,00
Tipo 7	Cr$ 300,00
Tipo 8	Cr$ 288,00
PAUTA — Preço — Estado de Minas Gerais:	
Tipo comum	Cr$ 30,20
Tipo fino	Cr$ 41,70
Estado do Rio:	
Tipo comum	Cr$ 32,00

CAFE' A TERMO — Não funcionou por falta de número legal de corretores.

DISPONIVEL

SANTOS, 30.

Tipo 4, Estilo Santos	Cr$ 420,00
Tipo 4, Santos Rioco	Cr$ 409,50
Tipo 4, Sem [illegible]	Cr$ 373,50
Entradas	55.263
Embarque	40.466
Existência	2.740.635

Sairam 56.63[illegible] sacas, sendo 54.200 para os Estados Unidos; 1.500 para o Canadá e 1.936 para à Europa.

CAFE' A TERMO

Contrato B

MESES	Abert.	Fech.
Na abertura:		
Maio, 1956	381,90	381,90
Julho, 1956	381,90	381,90
Setembro, 1956	381,90	381,90
Dezembro, 1956	381,90	381,90
Janeiro, 1957	381,90	381,90
Março, 1957	381,90	381,90

VENDAS — Não houve.

Posição — Na abertura: paralisado, no fechamento paralisada.

Contrato C

MESES	Abert.	Fech.
Maio, 1956	464,90	464,90
Julho, 1956	474,00	474,00
Setembro, 1956	476,90	476,90
Dezembro, 1956	480,80	480,80
Janeiro, 1957	486,90	486,90
Março, 1957	488,90	488,90

VENDAS — Nada.

Posição — Na abertura: paralisado; no fechamento: paralisado.

NOVA YORK, 30.

MESES	Abert.	Fech.
Maio, 1956	52,75	53,50
Julho, 1956	52,20	52,75
Setembro, 1956	51,45	52,20
Dezembro, 1956	50,20	50,40
Março, 1957	49,20	49,55

VENDAS — Na abertura: nada; no fechamento 34.000 sacas.

NA ABERTURA — Mercado firme. Alta de 50 a 80 pontos.

NO FECHAMENTO — Mercado firme. Alta de 90 a 140 pontos.

AÇÚCAR

Mercado calmo. Preços inalterados. Entradas 23.244. Saídas 29.456. Existência 166.868 sacos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Branco, cristal	Cr$ 435,00
Cristal, amarelo	Cr$ 390,00
Mascavinho	Cr$ 380,00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 30.

Mercado — Estável.

Preço — Por 60 quilos — Usina de primeira, não cotado — Usina de segunda, não cotado — Demerara, Cr$ 360,00 — Cristal Cr$ 380,00.

Entradas — Ontem: 38.719; desde 1º de setembro, 7.408.966.

Exportação: 11.000.

Existência: 1.491.169.

Consumo: 4.000.

TRIGO

CHICAGO, 30.

Preços p/ bushel. p/ entrega:

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Maio	2.3625	2.3612
Julho	2.1225	2.1319

RELAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES PARA LEILÃO NOS DIAS 7, 8, 9 E 10 DE MAIO DE 1956

MOEDAS E PRAZOS	Quantidade	1ª Categoria	2ª Categoria	3ª Categoria	4ª Categoria	5ª Categoria
Dia 7:						
US$ Italia — Pronto	22.000	8.000	5.000	7.000	1.000	1.000
US$ Iugoslávia — Pronto	60.000	12.000	26.000	20.000	1.000	1.000
US$ Polônia — Pronto	125.000	26.000	45.000	44.000	7.000	3.000
US$ Uruguai — Pronto	62.000	13.000	13.000	30.000	5.000	1.000
US$ ACL — Pronto	416.000	167.000	154.000	82.000	9.000	4.000
Swed. Kr. — Pronto	795.000	135.000	385.000	240.000	25.000	10.000
Dia 8:						
US$ Argentina — Pronto	122.000	18.000	24.000	49.000	14.000	7.000
US$ Bolivia — Pronto	80.000	25.000	25.000	—	—	—
US$ Turquia — Pronto	152.000	15.000	90.000	32.000	13.000	2.000
US$ — 120 dias	529.000	253.000	190.000	69.000	12.000	5.000
Dia 9:						
US$ Chile — Pronto	107.000	6.000	84.000	6.000	10.000	1.000
US$ Grécia — Pronto	61.000	3.000	54.000	2.000	1.000	1.000
US$ Japão — Pronto	388.000	119.000	101.000	57.000	6.000	3.000
US$ Noruega — Pronto	149.000	8.000	130.000	3.000	7.000	1.000
US$ Port. — Pronto	181.000	54.000	54.000	54.000	15.000	4.000
Fr. Fr. — Pronto	29.780.000	13.650.000	7.000.000	7.000.000	1.750.000	350.000
Dia 10:						
US$ Espanha — Pronto	233.000	25.000	70.000	115.000	18.000	5.000
US$ Finlândia — Pronto	145.000	17.000	102.000	22.000	2.000	2.000
US$ Hungria — Pronto	62.000	13.000	10.000	35.000	3.000	1.000
US$ Tcheco-Eslováquia — Pronto	122.000	21.000	18.000	73.000	7.000	3.000
Dan. Kr. — Pronto	1.260.000	322.000	504.000	406.000	14.000	14.000

CACAU

NOVA YORK, 30.

MESES	Abert.	Fecha.
Maio, 1956	23,01	23,35
Julho, 1956	23,50	23,71
Setembro, 1956	24,00	24,30
Dezembro, 1956	24,91	25,08
Março, 1957	25,40	25,73

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento 253 contratos.

NA ABERTURA — Mercado estável, Alta apenas estável, com baixa de 5 a 20 pontos.

NO FECHAMENTO — Mercado estável, com alta de 10 a 20 pontos.

ALGODÃO

Mercado calmo. Preços inalterados — Entradas 2.371. Saidas 1.500. Existência 47.239 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Condições do Mercado

Em cruzeiros

Fibra longa:	
Seridó, tipo 3	440,00 a 445,00
Seridó, tipo 5	425,00 a 430,00
Fibra média:	
Sertões, tipo 3	390,00 a 400,00
Sertões, tipo 5	375,00 a 380,00
Ceará, tipo 3	380,00 a 385,00
Ceará tipo 5	Nominal
Fibra curto:	
Matas, tipo 3	345,00 a 380,00
Matas, tipo 5	280,00 a 285,00
Paulista, tipo 3	Nominal
Paulista, tipo 5	345,00 a 350,00

MUDAS DE COQUEIRO

ARACAJU — A Subestação Experimental do Ministério da Agricultura, nesta capital, deu início à distribuição de mudas de coqueiro aos agricultores interessados. Asp.

ALGODÃO A TÊRMO

Por 1 Quilo

SÃO PAULO, 30.

MESES	Abert.	Fech.
Maio, 1956	N/c.	N/c.
Julho, 1956	32,00	32,40
Outubro, 1956	34,10	34,40
Dezembro, 1956	34,50	34,65
Março, 1947	34,50	34,65

Cotações do disponível

Tipo 4	33,33
Tipo 5	32,00
Tipo 6	28,13

VENDAS — Na abertura nada; no fechamento, 20.000 quilos.

Posição — Na abertura: estável; no fechamento, estável.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 30.

Mercado — Estável.

COTAÇÕES — POR 10 QUILOS — Matas, tipo 5, Cr$ 430,00 — Sertões — tipo 5, Cr$ 480,00.

Entradas — Ontem: 781; desde 1º de setembro, 193.686.

Exportação: Nada.

Existência: 9.789.

Consumo: 700.

NOVA YORK, 30.

	Abert.	Int.	Fech.
Maio, 1956	35,85	35,85	35,89
Junho, 1956	33,67	33,71	33,94
Outubro, 1956	32,18	32,21	32,36
Dezembro, 1956	32,25	32,31	32,43
Janeiro, 1857	32,35	32,42	32,54
Março, 1957	32,29	N/c.	32,49
M. Up. Mildes	—	—	35,65

NA ABERTURA — Mercado irregular. Alta de 1 a 9 e baixa de 7 a 14 pontos.

NA INTERMEDIÁRIA — Mercado estável. Alta 1 a 4 e baixa de 16 pontos.

NO FECHAMENTO — Mercado estável. Alta de 5 a 36 pontos.

DESCOBERTAS EM MINAS IMPORTANTES JAZIDAS DE CHUMBO, ZINCO E COBRE

Otimismo dos técnicos do Ministério da Agricultura, em face das reservas existentes no Município de Vazante — Prioridade para os estudos das novas ocorrências

Em 1955, a atenção dos técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, foi despertada pela notícia da descoberta de novos e importantes depósitos de minérios de chumbo, zinco e cobre nas Serras de Poço Verde e do Barracão, situadas no extremo Noroeste do Estado de Minas, no Município de Vazante.

VASTAS RESERVAS

A Divisão de Fomento, subordinada ao Departamento Nacional da Produção Mineral, por intermédio dos seus engenheiros especializados, tem visitado essa região, nestes últimos meses. São êles unânimes em proclamar a grande importância dêsses depósitos, em vista das enormes e vastíssimas reservas que aparentemente devem encerrar, sendo sendo de tôda conveniência que se promovam, quanto antes, investigações acuradas e meticulosas visando melhor conhecimento do seu verdadeiro valor econômico.

PRIORIDADE PARA AS NOVAS OCORRÊNCIAS

A Divisão de Fomento, que já vinha se interessando pelas ocorrências dessas mesmas substâncias minerais nas zonas de Itacarambi e Cantinho, no Município de Januária — ainda em Minas Gerais — onde já iniciaram trabalhos de reconhecimento e prospecção, resolveu, frente à importância maior das novas descobertas, dar prioridade para as pesquisas nessa região.

Com a valiosa colaboração de autoridades conhecedoras do assunto, estabeleceu-se um programa de prospecção, cujo ponto de partida será a execução de um levantamento aerofotogramétrico e aeromagnetométrico, abrangendo tôda aquela região mineralizada.

Assim,

VIDA COMERCIAL

Relação das disponibilidades de "divisas"

divididas em lotes para o leilão do dia 3 de maio de 1956

MOEDA: US$ ESPANHA 242.000 — PRONTO

1ª Categoria — US$ Esp. 36.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 23,00:

8 certificados de	1.000	8.000
8 certificados de	1.000	8.000
20 certificados de	1.000	20.000
Total.....		36.000

2ª Categoria — US$ Esp. 73.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 80,00:

6 certificados de	5.000	30.000
10 certificados de	1.000	10.000
11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
		43.000
Total.....		73.000

3ª Categoria — US$ Esp. 120.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 38,00:

6 certificados de	5.000	30.000
6 certificados de	5.000	30.000
		60.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
		60.000
Total.....		120.000

4ª Categoria — US$ Esp. 18.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

6 certificados de	1.000	6.000
10 certificados de	1.000	10.000
Total.....		16.000

5ª Categoria — US$ Esp. 5.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

5 certificados de	1.000	5.000
Total.....		5.000

MOEDA: US$ HUNGRIA 62.000 — PRONTO

1ª Categoria — US$ Hungr. 13.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 25,00:

13 certificados de	1.000	13.000
Total.....		13.000

2ª Categoria — US$ Hungr. 10.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 30,00:

10 certificados de	1.000	10.000
Total.....		10.000

3ª Categoria — US$ Hungr. 35.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 38,00:

11 certificados de	1.000	11.000
12 certificados de	1.000	12.000
12 certificados de	1.000	12.000
Total.....		35.000

4ª Categoria — US$ Hungr. 3.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

3 certificados de	1.000	3.000
Total.....		3.000

5ª Categoria — US$ Hungr. 1.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

1 certificado de	1.000	1.000
Total.....		1.000

MOEDA: US$ JAPÃO 119.000 — PRONTO

1ª Categoria — US$ Japão 119.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 25,00:

7 certificados de	5.000	35.000
7 certificados de	5.000	35.000
		70.000
12 certificados de	1.000	12.000
12 certificados de	1.000	12.000
12 certificados de	1.000	12.000
13 certificados de	1.000	13.000
		49.000
Total.....		119.000

2ª Categoria — US$ Japão 101.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 30,00:

10 certificados de	5.000	50.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
11 certificados de	1.000	11.000
		51.000
Total.....		101.000

3ª Categoria — US$ Japão 87.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 35,00:

11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
12 certificados de	1.000	12.000
12 certificados de	1.000	12.000
Total.....		87.000

4ª Categoria — US$ Japão 6.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

6 certificados de	1.000	6.000
Total.....		6.000

5ª Categoria — US$ Japão 3.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

3 certificados de	1.000	3.000
Total.....		3.000

MOEDA: US$ NORUEGA 149.000 — PRONTO

1ª Categoria — US$ Nor. 8.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 25,00:

8 certificados de	1.000	8.000
Total.....		8.000

2ª Categoria — US$ Nor. 130.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 30,00:

8 certificados de	5.000	40.000
8 certificados de	5.000	40.000
		80.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
10 certificados de	1.000	10.000
		50.000
Total.....		130.000

3ª Categoria — US$ Nor. 3.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 33,00:

3 certificados de	1.000	3.000
Total.....		3.000

4ª Categoria — US$ Nor. 7.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

7 certificados de	1.000	7.000
Total.....		7.000

5ª Categoria — US$ Nor. 1.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

1 certificado de	1.000	1.000
Total.....		1.000

MOEDA: US$ POLONIA 125.000 — PRONTO

1ª Categoria — US$ Pol. 26.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 25,00:

8 certificados de	1.000	8.000
9 certificados de	1.000	9.000
9 certificados de	1.000	9.000
Total.....		26.000

2ª Categoria — US$ Pol. 45.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 30,00:

10 certificados de	1.000	10.000
11 certificados de	1.000	11.000
12 certificados de	1.000	12.000
12 certificados de	1.000	12.000
Total.....		45.000

3ª Categoria — US$ Pol. 44.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 35,00:

11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
11 certificados de	1.000	11.000
Total.....		44.000

4ª Categoria — US$ Pol. 7.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

7 certificados de	1.000	7.000
Total.....		7.000

5ª Categoria — US$ Pol. 3.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

3 certificados de	1.000	3.000
Total.....		3.000

MOEDA: US$ TCHECO-ESLOVAQUIA 122.000 — PRONTO

1ª Categoria: US$ Tcheco 21.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 25,00:

7 certificados de	1.000	7.000
7 certificados de	1.000	7.000
7 certificados de	1.000	7.000
Total.....		21.000

2ª Categoria: US$ Tcheco 18.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 30,00:

9 certificados de	1.000	9.000
9 certificados de	1.000	9.000
Total.....		18.000

3ª Categoria — US$ Tcheco 73.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 35,00:

9 certificados de	5.000	45.000
9 certificados de	1.000	9.000
9 certificados de	1.000	9.000
10 certificados de	1.000	10.000
Total.....		73.000

4ª Categoria — US$ Tcheco 7.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 40,00:

7 certificados de	1.000	7.000
Total.....		7.000

5ª Categoria — US$ Tcheco 3.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 100,00:

3 certificados de	1.000	3.000
Total.....		3.000

MOEDA DAN. KR. 1.260.000 — PRONTO

1ª Categoria— Dan. Kr. 322.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 3,62:

11 certificados de	7.000	77.000
11 certificados de	7.000	77.000
12 certificados de	7.000	84.000
12 certificados de	7.000	84.000
Total.....		322.000

2ª Categoria — Dan. Kr. 504.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 5,35:

8 certificados de	35.000	280.000
10 certificados de	7.000	70.000
11 certificados de	7.000	77.000
11 certificados de	7.000	77.000
		224.000
Total.....		504.000

3ª Categoria — Dan. Kr. 406.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 5,07:

8 certificados de	35.000	280.000
9 certificados de	7.000	63.000
9 certificados de	7.000	63.000
		126.000
Total.....		406.000

4ª Categoria — Dan. Kr. 14.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 5,80:

2 certificados de	7.000	14.000
Total.....		14.000

5ª Categoria — Dan. Kr. 14.000 — Prêmio mínimo de Cr$ 14,48:

2 certificados de	7.000	14.000
Total.....		14.000

ARRECADAÇÃO FEDERAL

A Recebedoria do Tesouro no Distrito Federal arrecadou:

De 1 a 29 de abril ..	691.068.741,10
Em 30 de abril	67.473.040,20
Total	758.542.781,30
Em igual período de 1955..	550.703.317,60
Diferença para mais no mês	207.839.366,70
Durante o ano:	
De 2 de janeiro a 30 de abril	3.241.789.878,50
Em igual período de 1955..	2.340.118.667,80
Diferença para mais no ano	901.670.910,70

DESPESAS QUE SERÃO ATENDIDAS

com os recursos da conta bancária "Ágios e Bonificações - Lei 2.145"

O ministro da Fazenda declarou à Comissão de Financiamento da Produção que as despesas de pessoal, material e serviços com o recebimento dos cafés da safra de 1953-1954, adquiridos por essa comissão, serão atendidas com os recursos da conta bancária "Ágios e Bonificações - Lei n. 145, de 29 de dezembro de 1955", de acôrdo com o resolvido no processo n. 283.301-55.

2º DOMINGO DE MAIO... DIA 13

DIA DAS MÃES

ela merece uma lembrança carinhosa!

Um presente de bom gôsto d'A Exposição Carioca

Para a sua querida mãezinha - jóia da família e rainha do lar - A Exposição Carioca selecionou os mais finos artigos para você presenteá-la e torná-la mais feliz neste dia de gratidão dos filhos!

COSTUME. EM GABARDINE DE PURA LÃ. Saia justa com prega atrás. Côres: preto, marinho e cinza chumbo.

2.350,

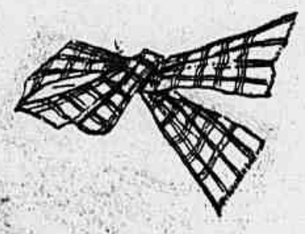
ou em 10 mezes pelo crediário

SWEATER DE PURA LÃ. Tipo blusão, manga japoneza. Gola alta abotoada atraz. Côres modernas. **258,**

SÁIA JUSTA. Em cambraia meia lã cinza. Original modêlo. **398,**

CASACO PELE DE LONTRA. Modêlo ¾. Bem rodado, com punhos largos. **3.500,**

ou em 10 mezes pelo crediário



ESTOLA. Em pura lã. Double-face. Preta com listrás brancas. **295,**

ECHARPE DE XADREZ. De sêda mixta. **49,**

VESTIDO. ESTILO PRINCEZA. Sáia com amplo godet, em taffetá shantung. Lilás, cinza azul celeste. **3.150,**

ou em 10 mezes pelo crediário

COLAR DE PÉROLAS "LA RONDE". Com nós de segurança. Comp. de 1,5ms. **198,**

BRINCOS. Dourados com finos desenhos. **188,**

COLAR DE PÉROLAS. Com 2 voltas. **98,**

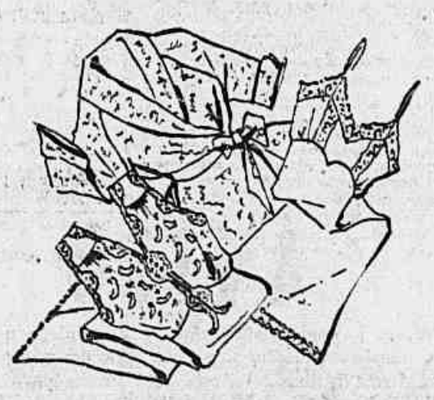
ROBE MANTEAU. Em modernissimo tecido "Mate Lacé". Modêlo Princeza. Na côr preta.

3.250,

ou em 10 mezes pelo Crediário

CONJUNTO DE PURA LÃ. Casaco com mangas compridas e frisos pretos na gola. Sweater mangas curtas, gola olimpica com frisos pretos.

658,

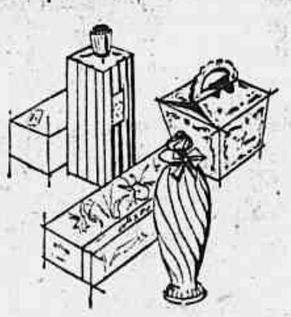


KIMONO. Em "Organzin changeant" Gola chale, mangas ¾ com punho. **1.458,**

ou em 10 mezes pelo crediário

COMBINAÇÃO. Em crepe lingerie. Busto e barra com renda francesa. Em branco, rosa, azul ou preto. **328,**

CAMISOLA EM SETIM- LINGERIE. Com renda francesa, bordada à mão. Branco, rosa, azul ou verde. **598,**



SÁIS PARA BANHO. Swing, nos perfumes: Gardênia, Flôres de Vicar, Pinho e Flôr de Macã. **50,**

SABONETE "ASPÁSIA". Caixa com três. **60,**

TALCO DE FLÔRES. Em lindas cestinhas. **35,**

COLÔNIA "PRAUNE". Com estojo de galalite. **200,**

A Exposição CARIOCA

Largo da Carioca - esq. G. Dias

1956! JUBILEU DE SUMPAIO SERVIÇO AO PÚBLICO

USE AS FACILIDADES DO CREDIÁRIO... E COMPRE MAIS PRESENTES PARA O DIA DAS MÃES!

ROTO-ROOTER

Desentope qualquer sistema de canalização de ESGOTO, GORDURA, PIAS e DRENOS, com grande ECONOMIA, e SEM NECESSIDADE DE ABRIR PAREDES ou ASSOALHOS

Consulte-nos sem compromisso

Telefone: 46-5199

UM SERVIÇO N. AMERICANO DISPONIVEL AGORA NO BRASIL

SÓCIO

Fábrica de escadas procura sócio com capital para anexar a seção de madeira e materiais de construção. Local privilegiado com maquinaria de carpintaria e marcenaria. Tels. 28-4845 — 47-2574. 29274

MASSAGEM — GINÁSTICA MÉDICA

RENATA HIRSCH

Massg. alemã, reg. na Fisc. de Medicina, avisa à sua clientela que voltou de sua viagem e atende de novo a domicílio na zona Sul. Telefone 27-5488. 8963

IMPORTAÇÃO DA NORUEGA

OLAF EGGEN — TEL. 42-1871

Bacalhau — Cabo de Aço — Alumínio em Chapas — Bicarbonato de Amônia — Licenças de exportação já concedidas. 6439

O SENHOR SABE

Que o seu terno usado pode ficar como novo, virado pelo avêsso, recortado ou reformado, consertos em geral. Aceito cortes para feitio sob medida. — SILVA ALFAIATE — Rua São José n. 46 - 7.° - sala 707. 17891

2º DOMINGO DE MAIO, DIA 13

DIA DAS MÃES

Ela merece uma lembrança carinhosa!

A MAMÃE VAI ADORAR ÊSTES PRESENTES PARA O LAR

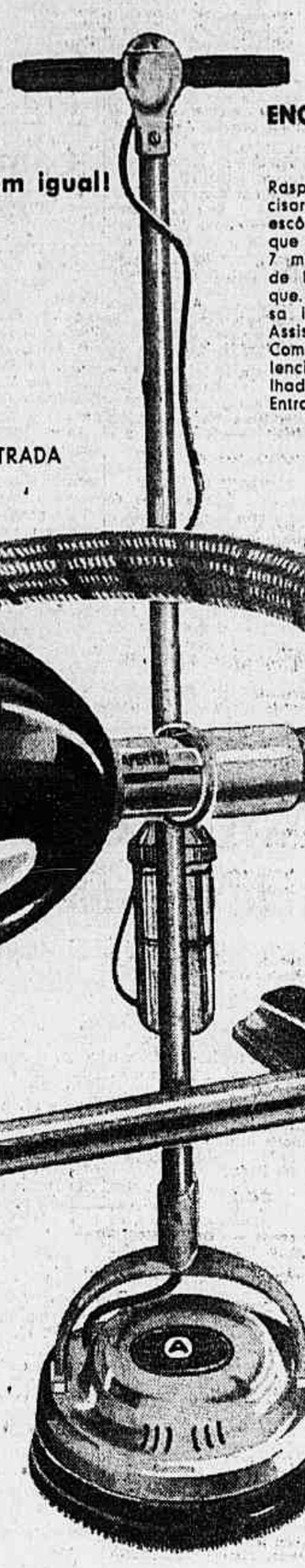
D'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR
e D'A EXPOSIÇÃO COPACABANA

ARNO

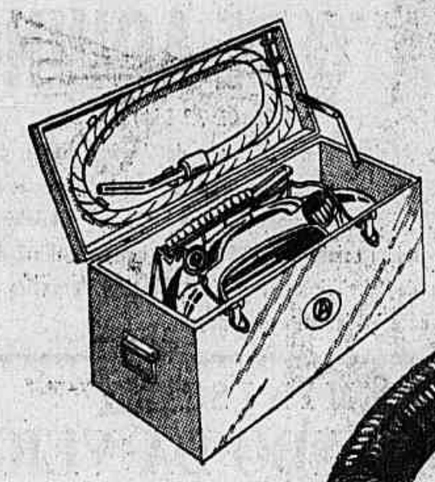
Enceradeira e Aspirador de pó

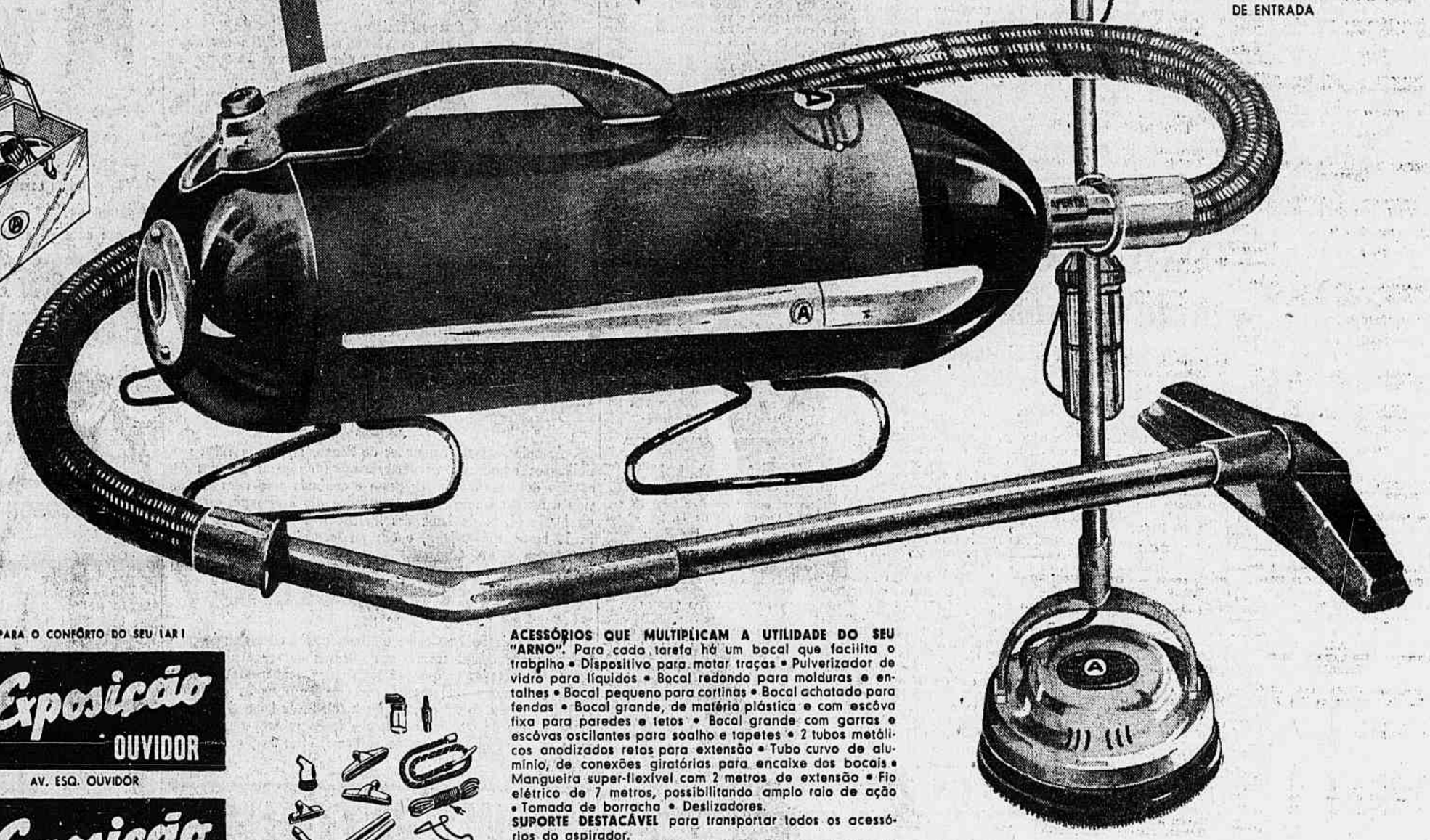
...a "Dupla" ideal para uma limpeza sem igual!

ASPIRADOR DE PÓ "ARNO" NOVO MODÊLO
2 anos de garantia
Com "Arno", sua casa está livre do pó, que prejudica a saúde, estraga a pintura das paredes, corta o tecido das cortinas e altera a côr dos tapetes.
300, DE ENTRADA



ENCERADEIRA "ARNO"
SUPER-EQUIPADA
2 anos de garantia
Raspa, encera e lustra sem precisar trocar as peças. Uma só escôva de grande superfície, que assegura o brilho uniforme. 7 metros de fio com tomada de borracha à prova de choque. Feltro para lustrar. Não causa interferência com o rádio. Assistência técnica permanente. Com motor super-potente e silencioso. Equipada com espalhador de cêra. Tôda cromada. Entra em baixo dos móveis.
300, DE ENTRADA





1956! JUBILEU D'A EXPOSIÇÃO 25 SERVINDO AO PÚBLICO

TUDO PARA O CONFÔRTO DO SEU LAR!

a Exposição OUVIDOR
AV. ESQ. OUVIDOR

a Exposição COPACABANA
AV. COPACABANA, 827

Aberta até as 10 horas da noite!

ACESSÓRIOS QUE MULTIPLICAM A UTILIDADE DO SEU "ARNO". Para cada tarefa há um bocal que facilita o trabalho • Dispositivo para matar traças • Pulverizador de vidro para líquidos • Bocal redondo para molduras e entalhes • Bocal pequeno para cortinas • Bocal achatado para fendas • Bocal grande, de matéria plástica e com escôva fixa para paredes e tetos • Bocal grande com garras e escôvas oscilantes para soalho e tapetes • 2 tubos metálicos anodizados retos para extensão • Tubo curvo de alumínio, de conexões giratórias para encaixe dos bocais • Mangueira super-flexível com 2 metros de extensão • Fio elétrico de 7 metros, possibilitando amplo raio de ação • Tomada de borracha • Deslizadores.
SUPORTE DESTACÁVEL para transportar todos os acessórios do aspirador.
ACONDICIONADO EM ARCA de madeira, com suportes de fixação do aspirador e seus acessórios.
LIGAÇÃO AO "TOQUE DO PÉ". Não é preciso curvar-se ou abaixar-se para ligar o aspirador.

USE AS FACILIDADES DO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO E COMPRE OS MAIS ÚTEIS PRESENTES PARA O DIA DAS MÃES!

INSTRUMENTOS DE MÚSICA

PIANO ALEMÃO BLUTHNER — Vende-se por Cr$ 45 mil. Tratar Tel 47-3629. Ver à rua Sorocaba 720. 10019 75

VENDE-SE um acordeon "Scandalli" com 120 baixos, novo. Preço Cr .. 15.000,00. Tel. 47-2874. 7004 75

PIANO — Particular vende por Cr$ 14.000,00 cêpo e teclado novos, não tem cupim. Vendo por ter comprado outro de cauda. Alameda João Batista 11, 1.º — Icaraí. Tenho carreto para o Rio por Cr$ 800,00. Aceito ofertas. 9002 75

ACORDEONS — Desde Cr$ 100,00 por mês (a prazo só no Rio) Scandalli, Soprani, Hohner e tôdas as marcas nacionais. Também saxofones, clarinetes, pistões, violões, rádios, pianos gaitas de bôca. Tudo sem entrada e sem fiador. Grátis método para estudar. Maior depósito Casa Acordeon Azul Av. Rio Branco, 277 dentro da Galeria S. Borja, ou filial Rua dos Arcos, 21. Para professôres e revendedôres descontos excepcionais. Tels.: 32-8750 e 42-9712.

UM ACORDEÃO e um Piano em quelquer estado compro urgente. — Pago bem . Tel. 46-9046. 3070 75

Compro 1 piano
Tel.: 46-1037
Mesmo velho precisando de reparo — Pago bem.
7022 75

AFINAÇÃO PERFEITA de pianos e Acordeons por técnico estrangeiro especializado. Reformas, consertos e extermina-se cupim. Trabalho garantido em casa do freguez. Preços módicos — Orçamento grátis. - Tel. .... 46--9046 . Sr- German. 8071 75

PIANO ALEMÃO H. Koll armado em bronze e cordas cruzadas Cr$ 20 mil ou um H. Bord, ótimo e bem conservada Cr$ 15 mil com a banqueta. — Facilita-se o pagamento. Ver à rua Barão de Iguatemi 404 cXI. Praça da Bandeira. 9039 75

COMPRO 1 PIANO 47-2361
9020 75

PIANOS
de apartamento, armário, ¼ de cauda, dos melhores fabricantes do mundo, não compre piano sem ver os nossos preços razoáveis. — Rua Senador Dantas, 19, 8.º andar, sala 897 — Ed. Cinelândia, junto aos Correios. 9592 75

PIANOS NOVOS
A Casa Milton, especializada em pianos desde 1935, tem para venda à vista e a prazo os mais afamados pianos nacionais e importados. Exposição a Rua Mariz e Barros 920. Tel.: 28-4413. Rio.

PIANOS NOVOS E USADOS
Grande estoque de modelos de apartamentos, armário e de cauda. Alemães, ingleses, franceses e nacionais. — Vendas a longo prazo, sem entrada, sem fiador. Aceitamos troca. — A. HAHN Avenida Treze de Maio n. 13, 4.º andar, sala 419 — Ed. Municipal. 11819 75

PIANOS NOVOS
A Casa Milton, especializada em pianos desde 1935, tem para venda à vista e a prazo os mais afamados pianos nacionais e importados. Exposição à rua Mariz e Barros 920. Tel.: 28-4413. Rio.

PIANOS
Das melhores marcas
Vários estilos e côres
A VISTA
E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

GAVEAU - PLEYEL ESSENFELDER
CR$ 35.000,00
Vendem-se êstes maravilhosos pianos em estado de novo, ótima sonoridade. — Preço de ocasião. — Rua Senador Dantas, 19, sala 807, 8.º andar. — Facilito o pagamento. 9093 75

PIANOS
LARGO DO MACHADO, 8
Nacionais e estrangeiros, dos melhores fabricantes, pelos menores preços. Não compre o seu piano sem conhecer o nosso stock e preços. Largo do Machado n.º 8, Loja H — Galeria ao lado da Caixa Econômica. 9095 75

COMPRO 1 PIANO 57-0960
13961 75

COMPRO 1 PIANO 32-3857
21348 75

COMPRO 1 PIANO
Família compra um à vista, sem intermediário. — Fone: 45-1581. 7060 75

ACORDEON HORNER
Vende-se, novo, com estôjo, modêlo Tango II M, de 96 baixos, 9 registros e 2 abafadores — som excepcional — Telefone: 45-4507, D. HAYDÉE. 23385 75

COMPRO 1 PIANO
TEL.: 25-7409
Até Cr$ 35.000,00 — URGENTE.

Diversos

TELEFONE — Aparelho de minha propriedade vendo para extensão. — Av. Copacabana 109 — Grupo 1008 a qualquer hora. 28416 74

PINTURAS e Reformas pelo menor preço do Rio, técnica perfeita e moderna, pagamento no fim — Orçamentos grátis — Tel. 22-7137, sr. Pontes. 8945 74

CONSERTO DE AQUECEDOR, fogão, bomba d'água, enceradeira, fornecimento de caixas-d'água, chame técnico competente em serviço de água, luz e gás. — Telefone 57-3229. 3420 74

PINTOR idôneo, conhecedor de Pinturas antigas, e modernas. Para os Apartamentos de luxo. Inclusive serviços de ladrilleiros. Chamar sem compromisso, o sr. Monteiro. Tel. .. 43-8026. 8053 74

ATENÇÃO preciso de um telefone comercial da linha 23 ou 43, pago bem cartas para portaria dêste jornal 9035. 9035 74

LUSTRADOR e laqueador de móveis de Velho faz Novo e concerta-se e faz serviços com muita honestidade chamar sr. Sandel Tel. 42-9834. 8040 74

ATENÇÃO! Carteiras, certidões, passaportes, casamentos, alvarás, marcas patentes etc. Tratar na Organização J. Siqueira - Av. Marechal Floriano 13 1º and (antiga rua Larga). Tel. 23-3840 .Escritório fundado em 1939. 9006 74

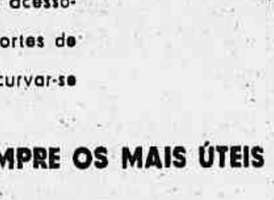
PINTAM-SE casa e aptos. a preços de concorrencia. Recados para Benito. 23-2928. 9112 74

OBJETOS DE ARTE
VENDEM-SE em porcelana, marfim, mármore, etc., juntos ou separados. Ocasião. Rua do Rosário 145, sobrado. 4066

COMPRA-SE TUDO
Objetos de arte, cristais, etc. Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Casas completas. Paga-se bem.
Tels. 52-9711 - 52-9517
4067

DECORAÇÕES EM MADEIRA
DEMA projeta e executa modernas decorações para lojas, halls, escritórios e apartamentos. Rua Senador Dantas, 80 - 18.º — Tel: 42-9899. 54009

ENXUGADOR IDEAL



Tel. 37-0110
Esmaltados brancos e de alumínio 15 metros de corda em 90 cm.
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JÚNIOR N.º 150
COPACABANA
29066

Singer usadas

VENDEMOS ótimas, recondicionadas, das antigas — 10 anos de garantia, 3 gavetas — ENTRADA: Cr$ 500,00 e por mês Cr$ 300,00: 5 gavetas — ENTRADA: Cr$ 800,00 e mensalidade de Cr$ 300,00. Pagamento à vista, 3 gavetas, Cr$ 4.000,00; gavetas, Cr$ 5.000,00. Também compramos máquinas USADAS.
RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ARISTIDES LOBO, 134 — Tel. 28-7547 — Bondes "Estrêla" e "Santa Alexandrina" à porta, e ESTRADA MONSENHOR FELIX, 538-A, em frente à Estação de Irajá.
"Cumprimos o que anunciamos" 24863

Grande Oportunidade
SÒMENTE ESTE MÊS
FOGÃO HELIOGÁS

ENTREGAMOS HOJE MESMO o seu fogão "HELIOGÁS" com apenas Cr$ 500,00 de entrada e os restantes em 20 prestações de Cr$ 350,00, estando incluido neste preço a instalação.
RUY MAFRA & IRMÃO
R. ESTACIO DE SÁ, 165-A, Tel. 28-7547
ESTRADA MONSENHOR FELIX N.º 538-A, em frente à Estação de Irajá.
"Cumprimos o que anunciamos". 24862

AGUA HÁ
No subsolo da Zona Sul, o volume existente aproximadamente de 40.000.000 (quarenta milhões) de litros por dia, pode ser aproveitada para a serventia de limpeza — da qual uma boa parte captada poderá ser potável, conforme verificação por análises oficiais.
Mande construir no local da sua moradia um hidro poço tubular pela antiga firma especializada
EDWIM WESTERLUND
Rua Visconde de Inhauma n.º 134, sala 406. — Telefone: .. 43-5420. 4151

ATENÇÃO
COLCHÕES DE MOLAS GRÁTIS
Por motivo de inauguração, a Mobiliária da Rua do Catete n. 44-B, oferece durante o mês de maio, para os noivos, móveis de todos os estilos a preços excepcionais; para cada dormitório daremos um colchão de molas grátis. 10049

BEBIDAS
Técnico francês especializado mais de 40 anos, nas indústrias de fermentação e fabricação das bebidas com ótimas referências, procura interessado para uma instalação duma fábrica de diversos produtos de alta qualidade — C. P. 5433 — Rio. 1043

DUAS PEÇAS ÚNICAS NO BRASIL
UM TAPETE PERSA MED. 700x460 m.
UM AUBUSSON MED. 390x270 m.
e mais algumas peças de Saxe, de uma coleção rara de um grande colecionador e conhecedor de arte. Por motivo de falecimento, vende-se pela têrça-parte do valor. Ver e tratar na Av. Copacaban 331-A — Loja. 28434

PIANOS NOVOS
A CASA GARSON apresenta ao público o mais lindo e variado estoque de modelos de cauda, armário e apartamento, pelos menores preços da praça e com a mais ampla garantia. Facilitam-se os pagamentos.
Ver em exposição nas CASAS GARSON, à rua Uruguaiana ns. 105 - 109 e Rua do Ouvidor, n.º 137 (entre Avenida e Gonçalves Dias). 22010 75

OS CARIOCAS NOS ESTADOS

NOVAMENTE EM VITÓRIA
joga hoje o misto tricolor

Rio Branco, o segundo adversário — Exibe-se o Olaria em Raffard — Ambos empataram domingo — Goleada rubronegra em Campos

VITORIA, 30 — Sport Press — A equipe mista do Fluminense fará a sua segunda apresentação, nesta capital, amanhã, no estádio "Governador Bley" enfrentando, desta feita, o quadro do Rio Branco.

A equipe tricolor, apresentando-se com vários valores novos deixou boa impressão no prelio contra o Vitoria com o qual sustentou uma luta igual durante os noventa minutos, sem que houvesse goals.

O Rio Branco um quadro bem homogêneo, está capacitado a sustentar um jogo de boa movimentação contra a equipe carioca dirigida pelo veterano Gradim.

Para o jogo de amanhã os quadros deverão jogar assim formados:

Rio Branco: Reinaldo; Monte e Heno; Fontana, Alcione e Waldir; Edinho, Beto, Rafael, Carlinhos e Neloir.

Fluminense: Veludo; Lafaiete e Duque; Ecio, Vitor e Pedro; Paulinho, Oscar, Hugo, Romeu e Gelson.

EMPATOU COM O VITÓRIA

VITÓRIA, 29 — (De Clovis Mendonça, para a Sport Press) — Não foi das maiores a assistência que compareceu esta tarde ao etádio Governador Bley, nesta capital para presenciar o prelio entre o quadro misto do Fluminense do Rio e o do Votoria, local.

A peleja durante o seu transcurso não apresentou grande desempenho das duas equipes, terminando com o placard de 0 a 0.

Na primeira etapa os dois quadros se equivaleram em campo, não havendo predomínio de qualquer um, pois os ataques falhavam bastante, aparecendo pouco no gramado. No tricolor carioca sòmente se destacava a figura de Paulinho que punha constantemente em polvorosa a meta do Vitoria.

Para a segunda etapa continuou na mesma maneira o prelio, equilibrado e aparecendo mais as defesas que os ataques. Nesta fase o juiz deixou de assinalar uma falta máxima clamorosa em Paulinho do Fluminense, que foi derrubado dentro da área sem que o árbitro marcasse a falta.

E sem ser movimentado o marcador terminou a peleja, não agradando de todo à torcida que compareceu ao estádio.

Os dois quadros estavam assim formados:

Fluminense — Veludo, Lafaiete e Duque; Ecio, Vitor (Italo) e Pedro; Paulinho, Oscar, Valter (Hugo), Romeu e Gelson.

Vitória — Louro (Teinaldo), Dodoca e Zig; Joel, Atilio e Jocarli; Celinho, Renato, Alvaro (Adão), Paulinho e Nilton Flores.

O árbitro foi o sr. Geraldo Tavares e a renda elevou-se a Cr$ 41.850,00.

NOVA APRASENTAÇAO DO OLARIA

RAFARD, 30 — Sport Press — Prosseguindo na sua temporada pelo interior do Estado o quadro de profissionais do Olaria que ontem empatou com o Internacional, em Limeira, por 4 tentos. A exibição da equipe leopoldinense carioca está sendo esperada com grande interêsse.

4 x 4 COM O INTERNACIONAL

LIMEIRA, São Paulo, 29 — Iniciou o Olaria na tarde de hoje nova temporada pelo interior de São Paulo. Fazendo sua estreia nesta cidade, contra o Internacional. A partida foi das mais interessantes e movimentadas, finalizando com o justo empate de quatro tentos. No primeiro tempo, venceu o Internacional pela contagem de 3 x 2.

A contagem foi iniciada pelo Olaria, aos 14 minutos, por intermédio de Tiãozinho: Adamastor, aos 22 minutos, estabeleceu o empate, ainda Adamastor, aos 37 minutos, colocou o Internacional em vantagem; Orlando, aos 43 minutos, marcou o terceiro gol do Internacional e Russo, aos 44 minutos, diminuiu o placard para os olarienses.

Na fase final, Tijolinho conquistou o quarto gol dos locais; Russo aos 16 minutos marcou o terceiro tento do Olaria, e finalmente Léo, aos 40 minutos, estabeleceu o empate definitivo de quatro tentos.

Eis a formação das duas equipes:

Olaria — Walter; Tivão e Renato; Rico, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Léo, Hélio, Russo e Cezar.

Internacional — Pizoni; Cicliá e Nena; Maurinho, Dino e Roberto; Tijolinho, Leal; Orlando, Sabú e Adamastor.

A arrecadação somou a importância de 22 mil cruzeiros.

Na arbitragem esteve em ação, Aristocílio Rocha, da Federação Metropolitana de Futebol que acompanha a delegação carioca.

AMPLA VITORIA DO FLAMENGO

CAMPOS, 28 — O estádio "Godofredo Cruz" nesta cidade, apresentava aspecto festivo com tôdas as dependências tomadas por uma assistência entusiasta para assistir o jogo entre os quadros do americano e do Flamengo, tri-campeão carioca. Tratava-se de uma exibição do quadro carioca pois é lógico que não dispondo o clube local nem o próprio futebol campista de meios que possam estabelecer equilíbrio com o clube carioca e muito menos com o Flamengo, detentor de tantos títulos, o público esperava apenas pela exibição da equipe rubro-negra.

O primeiro tempo, com certa surpresa para o público local, apresentou um desenrolar equilibrado, com o quadro do Americano fazendo frente ao Flamengo e lutando de igual para igual. É verdade que a vanguarda do tri-campeão carioca não penetrava, manobrando muito bem no meio campo mas sem homens para concluir as jogadas. Assim, o zero a zero do primeiro tempo deve ser considerado um resultado justo e merecido.

GOLEADA NO SEGUNDO TEMPO

O Flamengo iniciou o segundo tempo com modificações na sua vanguarda. Duca e Dida e posteriormente Babá, deram outra vivacidade ao quinteto atacante do Flamengo que passou a fazer uma exibição de gala, envolvendo inteiramente a defesa adversária e assinalando uma série de seis tentos, de tôda fórma numa variedade de lances que entusiasmaram o público campista. Seis goals que fizeram vibrar o público, ao fazer-se justiça aos méritos da vitória alcançada pelo Flamengo, é justo louvar-se o espírito de luta do quadro do Americano que manteve um nível superior de disciplina e soube conduzir-se tanto quando teve equilibrado nas ações como quando o Flamengo marcou e dilatou o placard.

OS SEIS GOALS

Precisamente aos 8 minutos Dida, recebendo ótimo passe de Joel assinalou o primeiro tento. Aos 15 minutos, novamente o Flamengo marcava, desta vez por intermédio de Duca, de "bicicleta", Joel aos 19 aumentava para três alirando de fora da área. Aos 20 minutos Dida recebendo de Henrique atirou firme às rêdes. Aos 29 minutos aproveitando confusão na área adversária Duca assinalou o quinto tento e aos 43 o mesmo Duca encerrou a contagem num lançamento excelente de Henrique. Assim Duca foi o artilheiro com 3 tentos, cabendo a Dida 2 e Joel completar.

ARBITRAGEM E QUADROS

A arbitragem esteve a cargo de José Monteiro que teve bom desempenho.

A rendà não foi fornecida mas é calculada em cêrca de 180 mil cruzeiros.

Os quadros jogaram assim:

Flamengo — Ari; Tomires e Servilho (Jorge Davi); Jadir, Milton (Luiz Roberto) e Jordan; Joel, Rubens, (Duca), Henrique, Benitez (Dida) e Zagalo (Babá).

Americano — Alcides; Jorge Ramos e Naime; Marreca (Mario), Ronaldo (Euclides) e Nilton; China (Erval), Geraldo, Maneco (Wilson), Dedé e Artur.

ESPORTE MINEIRO:

Derrotado o Madureira pelo Siderúrgica

2 x 0 a contagem do embate travado em Sabará — Hoje, novo choque entre os mesmos adversários em Monlevade — Atlético, 2 x 0, em Lavras Vila, 4 x 0 — Torneio do Trabalhador

BELO HORIZONTE, 30 (da sucursal) — Interestadual sugestivo travaram, ontem, em Sabará, os quadros do Siderúrgica e do Madureira Carioca, saindo vencedor o clube mineiro por 2x0, tentos de Dino na primeira fase e de Silvestre na segunda. Na direção do choque estêve o sr. Manoel Machado, da entidade metropolitana, com regular trabalho e os quadros atuaram assim formados:

SIDERÚRGICA — Crusch, Ali e Raul; Edson, Chiquito e Hélio; Joãozinho, Silvestre, Miguel, (Waltinho), Omar e Dino.

MADUREIRA — Hamilton, Joscelino e Bitum; Darci, Nilo e Abel; Zezinho, Machado, Frazão, Antoninho e Osvaldo.

NOVO EMBATE

Amanhã, estarão de novo em ação Madureira e Siderúrgica, mas em Monlevade, jôgo em homenagem ao operariado da Belgo-Mineira. Entrarão em ação os mesmos quadros que atuaram ontem.

INAUGURADOS OS REFLETORES DO FABRIL

Realizou-se, ontem à noite, em Lavras, a inauguração dos refletores do Fabril, comparecendo à solenidade destacadas figuras do desporto daquela cidade, e a caravana do Atlético. No intermunicipal entre o tricampeão do Estado e o Fabril, registrou-se o triunfo do alvinegro, por 2x0, tentos de Tonho e Paulinho. No apito funcionou o sr. João Rocha, comportando-se com acêrto e a renda somou a quantia de Cr$ 120.000,00, a maior já assinalada na região.

VILA NOVA, 4x0

O Vila Nova atuou ontem, em Periperi, conseguindo a vantagem de 4x0 sôbre o clube visitado. Triunfo fácil e que não exigiu do grêmio de Nova Lima muito esfôrço.

TORNEIO DO TRABALHADOR

Disputa-se, amanha, o Torneio do Trabalhador nesta Capital, promovido pela Prefeitura, estando os jogos programados na seguinte ordem: Cruzeiro x Sete de Setembro, Vila x Democrata, e vencedor do 1.º x vencedor do 2.º. Rico troféu será entregue ao quadro campeão.

SEGUIU HOJE O AMERICA

Seguiu hoje para o Rio, a delegação do América, que amanhã, à tarde, dará combate ao Flamengo na Festa do Trabalhador carioca. Além do presidente Ibraim e outros diretores, viajaram os jogadores Tonho, Barbato, Gaia, Gilson, Délio, Cazuza, Leônidas, Moacir, Wilson I e Wilson II Ernani, Geraldo, Gunga, Dodô, Osvaldo, Tião, Hugo e Alemão. Técnico, Airton Moreira.

OUTROS JOGOS

Está o América inclinado a fazer outros jogos no Rio tudo dependendo do resultado de sua primeira apresentação.

DIA 6, PRIMEIRA RODADA

Inicia-se domingo o super-campeonato entre os clubes mineiros que se classificaram para decidir o título máximo de 55: Democrata, Vila e Atlético. Jôgo marcado para a primeira rodada: Democrata x Vila Nova, no Estádio Independência.

CONSULTA A MÁRIO VIANA

A FMF consultou, a pedido dos clubes Atlético e Vila Nova ao apitador Mário Viana, se êle concordaria em apitar todos os jogos da fase final do certame de 55, por 40 mil cruzeiros. Ao que apuramos, Mário Viana contrapôs 50 mil cruzeiros, mas exige que os grêmios interessados fiquem impedidos de o impugnar depois de iniciada a série de partidas.

ABELARDO, NOVO TRICOLOR

O Madureira, por iniciativa do sr. Waldemar Silva, que chefia a sua delegação, contratou o goleiro Abelardo, do Metalusina, estando o jovem jogador, a partir de hoje, à disposição do técnico Plácido. Pretende, ainda, o Madureira enganjar outros jogadores do futebol mineiro, antes de regressar ao Rio de sua temporada em campos das alterosas.

Campeonato Baiano

SALVADOR, 30 — Dando prosseguimento à disputa do campeonato baiano deverão defrontar-se amanhã, à tarde, no Estádio "Otavio Mangabeira", na Fonte Nova, as equipes do Bahia e do Ipiranga.

O Bahia, estreando ante o Fluminense, foi derrotado surpreendentemente por 1 x 0 e o Ipiranga, perdeu para o Vitória, por igual contagem.

No confronto de amanhã, os dois quadros irão empenhar-se pela conquista da primeira vitória do campeonato e com ela a reabilitação do insucesso do primeiro jôgo.

Pelo prestígio e projeção dos dois quadros e pelas providências adotadas pela direção das duas equipes é de esperar-se uma partida das mais interessantes e movimentadas.

Os quadros deverão jogar assim formados:

IPIRANGA — Aloísio; Pequeno e Amauri; Evilásio, Zoláquio e Nani; Vadu, Antônio Mário, Silvio, Zé Hugo e Osmar.

BAHIÁ — Joselias; Bacamarte e Juvenal; Rui, Boba e Florisvaldo; Mario, Hamilton, Carlito, Otoney e Isaltino. S.P.

CONQUISTOU O PÔRTO
o título máximo português

Pelo "goal-averaje", conseguiu vantagem sôbre o Benfica

PÔRTO, 29. Chegou hoje ao seu término o campeonato português de futebol, correspondente a temporada 1955-56. Benfica e F. C. do Pôrto, encontravam-se na liderança, com 41 pontos ganhos, em conseqüência da derrota sofrida domingo último pelo F. C. do Pôrto ante o Sporting pela contagem de 1 a 0.

O F. C. do Pôrto atuou em seus domínios, no Estádio das Antas, contra o Acadêmica, de Coimbra, enquanto que o Benfica, enfrentou em Lisboa, o conjunto do Atlético.

E. F. DO PÔRTO, CAMPEAO PORTUGUÊS

Verdadeira multidão compareceu ao Estádio das Antas, no Pôrto, para presenciar o choque que daria ao quadro dirigido pelo brasileiro Yustrich o título de campeão português. A partida contra o Acadêmica, era aguardada com grande expectativa e entusiasmo pelo público portuense. Depois de um primeiro tempo sem abertura de contagem, na fase final, o F. C. do Pôrto conseguiu a vitória pela contagem de 3 x 0.

A contagem foi iniciada aos 21 minutos da fase final. O centro-avante Jaburú carregou a bola para a dentro e foi aterrado, tendo o juiz consignado a falta. O ponteiro direito Hernani foi encarregado de cobrar a penalidade e assinalou o primeiro gol do Pôrto, vibrando o público português com a inauguração do marcador. O segundo tento foi marcado aos 23 minutos, por intermédio de Teixeira. Aos 33 minutos, o mesmo Teixeira, depois de bela combinação com Hernani, estabeleceu o placard definitivo de 3 x 0 para o F. C. do Pôrto, conquistando assim o título máximo da temporada 1955-56.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

Os dois quadros estiveram assim formados:

F. C. DO PÔRTO — Pinho; Virgílio e Arcanjo; Pedroto, Monteiro da Costa e Osvaldo; Hernani, Gastão, Jaburú, Teixeira e Perdigão.

ACADÊMICA — Ramin; Nozó e Melo; Torres, Wilson e Malícia; Duarte, Perides, Abreu, Faia e Vacari.

Funcionou na arbitragem, Manoel Louzada.

CARNAVAL NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Após o apito do árbitro, dando por encerrada a peleja com a vitória sensacinanl do F. C. do Pôrto, pela contagem de 3 x 0 e tendo conquistado conseqüentemente o título de campeão português, os torcedores do clube de Yustrich promoveram um autêntico carnaval pela pista do Estádio das Antas. Vibrou o público portuense com título máximo e seu jogadores foram carregados em triunfo, assim como o técnico brasileiro. Yustrich, sendo Teixeira, o herói da partida com a marcação de dois gols. Os torcedores jogaram seus chapéus para o ar, a vibração foi intensa e espoucaram os foguetes, comerando o grante título conseguido pelo F. C. do Pôrto.

COMO CONSEGUIU O TITULO

O Benfica no seu compromisso também venceu, abatendo o Atlético pela contagem de 4 x 1. Desta forma, Benfica e F. C. do Pôrto, ficaram igualados em número de pontos ganhos, 43. Todavia, pelo "goal-averagge", o F. C. do Pôrto sagrou-se campeão da temporada.

O F. C. do Pôrto conquistou 77 gols, sofrendo apenas 20 tentos, enquanto a Benfica marcou 76 tentos, sofrendo 31 gols.

Portanto, o F. C. do Pôrto, teve a média de 3.85 tentos, enquanto o Benfica teve, 2,45 gols. — S. P.

NÃO SE PRONUNCIARAM OS GAÚCHOS

Os dirigentes do futebol gaúcho ainda não deram o pronunciamento final a respeito do convite formulado pela C. B. D para que a sua seleção, que conquistou o título máximo do II Campeonato Pan-Americano realizado recentemente no México, represente o futebol brasileiro nos jogos em disputa da Taça Osvaldo Cruz, em Assunção, contra a equipe local.

Na qualidade de representante da entidade eclética, o sr. Guilherme Melechi tratou do assunto com os responsáveis pela direção da Federação Rio Grandense, nada tendo alcançado, todavia, de objetivo, uma vez que os paredros sulinos se mostraram reservados, não aceitando, de pronto, a proposta apresentada pela C.B.D.

As coisas estavam nesse pé, quando a entidade nacional resolveu enviar novo emissário a Pôrto Alegre, acreditando que, com essa resolução, se resolvesse o caso de maneira favorável.

O resultado obtido foi negativo, porque os desportistas gaúchos, mais uma vez preferiram não se manifestar, dando tempo ao tempo. E, dessa maneira, o representante da C.B.D. não teve outra alternativa senão tratar do caso Jerônimo. Como é sabido, êsse jogador acidentou-se em um treino, no México, e desde então ficou fora de cogitações para o futebol. Dos entendimentos havidos, ficou decidido que a C.B.D. pagará um mês de ordenado ao atacante do Internacional e custeará as demais despesas até a sua recuperação.

ATOS RELIGIOSOS

Dr. Roberto Pires de Sá

(MISSA DE 7.º DIA)

Dulce Braga Pires de Sá, Carlos Augusto Pires de Sá, senhora e filhos, Antonio Neves Monteiro, senhora e filhos, Paulo Pires de Sá e senhora, Zita Darrigue de Faro, Isaura Pires de Sá, Pericles Corrêa da Rocha e senhora, Herculano Pires de Sá, Laura Pires de Sá e Margarida Pereira Braga, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso espôso, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, DR. ROBERTO PIRES DE SÁ e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 2, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso. 77838

NALYTA DE CASTRO FERREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Vitalina Fernandes Castro Ferreira, Ulysses Newton Ferreira, espôsa e filhos, Arnaldo Castro Ferreira, espôsa e filhos, Georgina Ferreira Silva e Arthur Silva Filho, Helio Ramos, espôsa e filhos, penhorados agradecem a tôdas as pessoas amigas, as manifestações de pesar e carinho apresentadas por ocasião do falecimenot da sua inesquecível filha, irmã, cunhada e tia NALYTA e os convidam para a missa de 7.º dia que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 2 de maio, às 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. 77837

MARIA CÂNDIDA MACHADO SEABRA

(COTINHA)

Paulo Seabra, espôsa, filhos, genros, nora e netos; Nilo Freire de Lima e Silva, espôsa, filhos, genros e neto; Odette Seabra Brittes e filha; José Augusto Seabra, espôsa e filho e Augusto Seabra e espôsa, agradecendo as manifestações de solidariedade recebidas por motivo do falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, MARIA CÂNDIDA, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, farão celebrar amanhã, quarta-feira, dia 2, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário, à Rua Uruguaiana. 77839

Max Rudolf von Sydow

MISSA DE 30.º DIA

Sua família convida a todos os parentes e amigos assistirem à missa que farão celebrar amanhã, quarta-feira, dia 2 de maio, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, pela alma de seu querido MAX, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a quantos se manifestaram por qualquer forma por ocasião do seu falecimento, expressa a todos por meio dêste a sua imensa gratidão. 77836

MÁRIO SOARES BERLINK

(Chefe da Divisão de Contabilidade de Consumidores da Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro)

— MISSA DE 7.º DIA —

Marieta Soares Berlink, Renato Barbosa Faria, senhora e filhos; Adherbal Barbosa Faria, senhora e filhos; Viúva Cel. Mario Berlink e demais parentes penhorados agradecem o confôrto trazido por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô, e filho — MARIO — e convidam para a missa em sufrágio de sua alma, que mandam celebrar, amanhã, dia 2 de maio, quarta-feira, às 11 horas na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Antecipam os seus agradecimentos. 74661

BODAS DE PRATA

Maria Tatiana, Lindinha, Rizzio Affonso, Antonio Carlos, Julio Henrique, Carlota Branca, José Renato, Maria Stuart, e Maria da Gloria têm a honra de convidar todos os seus amigos para assistirem a missa que, em ação de graças, mandam celebrar pelas Bôdas de Prata de seus pais — RIZZIO AFFONSO PEIXOTO BARANDIER e CARLOTA ISABEL DA GAMA BARANDIER — a realizar-se no próximo dia 2 de maio, às 11 horas, na Igreja da Candelária. 40

MARIA LUIZA VALENTE COLLARES MOREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Os Diretores, Corpo Clínico e Funcionários de S. A. Sanatório Rio de Janeiro convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, por intenção da alma da Veneranda Genitora do seu Diretor Clínico Dr. Collares Moreira, farão celebrar, hoje, dia 1.º de Maio, às 9,30 horas, na Igreja de S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão Ipanema (Copacabana). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso. 66220

NEWTON COELHO

7.º DIA

Antonio Coelho, espôsa e filha, penhorados agradecem as manifestações de pesar prestadas a seu filho e irmão por ocasião de seus funerais e de novo os convida a assistir à missa que se realizará dia 3 de maio corrente, na Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores, Rua do Ouvidor n. 35, às 10 horas, o que antecipadamente agradecem. 9068

NEWTON COELHO

7.º DIA

Antonio Augusto Fernandes de Souza, senhora e filha, sensibilizados agradecem as demonstrações de pesar trazidas por ocasião dos funerais de seu genro e cunhado e de novo os convida a assistir à missa que se realizará dia 3 de maio corrente, na Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores, Rua Ouvidor n. 35, às 10 horas, quinta-feira, o que penhorada e antecipadamente agradecem. 9069

NEWTON COELHO

7.º DIA

Odette de Souza Coelho e filhos, penhorados agradecem a todos os que compareceram aos funerais de seu espôso e pai, bem como a todos os que por telegramas, telefonemas e outros meios se fizeram representar, por êste de novo os convida a assistir à missa do 7.º dia, na Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores, à Rua do Ouvidor n. 35, que farão realizar no dia 3 de maio corrente, quinta-feira, às 10 horas, altar-mor, o que antecipadamente agradecem. 9067

NEWTON COELHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua Família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por sua bonissima alma, manda celebrar quinta-feira, dia 3 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. Lapa dos Mercadores, à Rua Ouvidor 35. Antecipadamente agradece.

NEWTON COELHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Listas Telefônicas Brasileiras S/A., convidam os parentes e amigos do seu estimado auxiliar NEWTON COELHO, para a missa de 7.º dia que, por sua alma, será celebrada quinta-feira, dia 3 do corrente, às 10 horas, na Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, à Rua do Ouvidor 35. Antecipadamente agradece. 66221

DR. FRANCISCO ROBERTO MONTEIRO SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Ilka Monteiro Silva, Moacyr Monteiro Silva, senhora e filhas, Dr. Roberto Monteiro Silva, senhora e demais parentes, agradecem penhorados as provas de solidariedades demonstradas através de coroas, flôres, telegramas, cartas e presenças pelo falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô e parente DR. FRANCISCO ROBERTO MONTEIRO SILVA e convidam seus amigos e colegas para a missa de 7.º dia que, será celebrada, quinta-feira, dia 3, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula. Agradecem antecipadamente a quantos comparecerem a êsse ato de religião e caridade. 66219

INIGO NIERI

MISSA DE 7.º DIA

A familia de INIGO NIERI agradece penhorada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido INIGO, e convida os parentes e amigos para assistirem à missa que por intenção de sua bonissima alma fará celebrar quarta-feira dia 2 de maio às 9 horas na Igreja de N. S. do Carmo. 7012

BERTHA CLARK RIBEIRO

(1º ANIVERSÁRIO)

A família de Bertha convida seus parentes e amigos para a missa que fará celebrar dia 2 de Maio, amanhã, às 9,30 horas, na Igreja São Paulo Apóstolo, à rua Barão de Ipanema, em Copacabana, pelo que se confessa agradecida. 10011

ARNALDO PEREIRA BRAGA

(1º ANIVERSÁRIO)

Candida Sol de Barros Braga, Renato Pereira Braga, Senhora, filhos, genro e neta, Mario Pereira Braga e Senhora (ausentes), Maria Pereira Braga, Darcy Monteiro, Senhora e filhos, (ausentes), Candida Pereira Braga, Lucidio Mafra de Souza, Senhora e filha, convidam os parentes e amigos para a missa de 1º aniversário por alma de seu querido espôso, pai, sogro, avô e bisavô ARNALDO PEREIRA BRAGA, amanhã, quarta-feira, dia 2, às 9 hs. 30 ms. na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem. 8032

Carlos Gonçalves Figueiredo

Viúva e família comunicam aos seus amigos a missa de 7.º dia na igreja do Largo da Lapa quinta-feira dia 3 às 8 e meia da manhã. Agradecem. 77805

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço o milagre realizado.

M.H.G. 10037

MAYO DE AQUINO

(MISSA DE 7.º DIA)

Padre Aquino, Mario Figueira de Aquino, filhos, genros e nora, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por alma de seu bonissimo sobrinho e primo MAYO, mandam celebrar às 8,00 horas, amanhã, dia 2 de maio, na Igreja de SS. Trindade, à Rua Senador Vergueiro n. 141, pelo que antecipadamente agradecem. 74660

MINISTRO

EDMUNDO DA VEIGA

(10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

A família do saudoso Ministro EDMUNDO DA VEIGA convida seus parentes e amigos para a missa que, em sua intenção, será rezada no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, às 9 horas e meia. Sensibilizada, antecipa agradecimentos. 4233

GEORGINA MARIA MATTOS

(GINA)

Oscar da Silva Mattos, Dalida da Silva Mattos, Dirce Mattos Cardoso, Albano Cardoso, Haroldo Cardoso, Celso Cardoso, Elcio Cardoso agradecem de coração as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó GEORGINA, e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que farão celebrar em intenção a sua bonissima alma, dia 4 de maio às 10 horas na Igreja de S. Jorge à Rua da Alfândega. 8002

Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida

(MISSA DE 30.º DIA)

A Confederação Rural Brasileira convida os parentes, amigos e admiradores do Dr. MANOEL CARLOS FERRAZ DE ALMEIDA para assistirem à missa de 30.º dia que, em intenção da alma do seu saudoso Diretor Técnico, manda celebrar amanhã, dia 2, às 11 horas, na Catedral Metropolitana. 77835

Maria Luisa Valente Collares Moreira

Dr. J. V. Collares Moreira, sra., filhos, neta e demais parentes convidam para a missa de 7.º dia, que em sufrágio da alma de sua pranteada mãe, sogra, avó, bisavó e tia COTINHA mandam celebrar na Igreja de São Paulo Apóstolo, hoje, às 9,30 horas. 28382

Leopoldo de Gouveia Ravasco

Georgina de Andrade Ravasco, Alda Ravasco Wilson, Alfredina de Gouveia Ravasco, Dr. J. A. Ravasco de Andrade, Dr. Antonio de Mello Bittencourt e senhora, Sra. Doris Ravasco de Andrade, General Alfredo Marinho Ravasco e senhora, Maria Luiza e Diva Marinho Ravasco, Luis de Gouveia Ravasco Junior e senhora, Major Juvenal Moreira Maia Filho, espôsa e filhos, Dr. David Ferreira e senhora, Dr. Luis Carlos de Niemeyer e senhora, Comandante Roberto David de Sanson, senhora e filhos, penhorados, agradecem aos demais parentes e amigos as manifestações de pesar apresentadas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, irmão e tio LEOPOLDO e os convidam para a missa, que em sufrágio de sua bonissima alma, mandam celebrar quinta-feira, dia 3, às 10 horas, na Igreja de Cristo Redentor, à Rua das Laranjeiras. Aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã, antecipamos os nossos agradecimentos. 8092

JOSÉ SIMÕES LOUREIRO

(FALECIDO EM PORTUGAL)

MISSA DE 30.º DIA

Rafael Simões Loureiro, Ilda Simões Loureiro (ausente), Joaquim Simões Loureiro, Valerio Simões Loureiro, noras, genro e netos, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, por intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 2 de maio, às 10 horas, na Igreja de Nossa Sra. da Conceição e Boa Morte. Desde já, agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato de fé cristã. 8026

RÁDIOS E GELADEIRAS

VENDE-SE uma geladeira Frigidaire de 6 1/2 pés por motivo de viagem preço base Cr$ 19.500,00. Ver Rua Das Palmeiras 30 — Botafogo — Tel. 26-3032. 28448 60

TELEVISAO ZENITH — Particular vende na embalagem americana com tela de de 21 polegadas, modelo 1956 de luxo em movel consolete cor claro. Negocio urgente ver a rua Domingos Ferreira 32 apto. 1104. 28407 60

CONJUNTO GE — Televisão, radio de 6 faixas e vitrola 3 velocidades (conjugado), vende-se em belissimo movel por motivo de mudança. Preço unico a vista Cr$ 38.000,00. Av. Delfim Moreira 514 ap. 305 - Leblon. 9044 60

GELADEIRA PHILCO com pouco uso Freezer inteiriço e aspirador electrolux vende-se à rua Voluntários da Pátria 186 apt. 102. 9078 60

GELADEIRA Frigidaire americana com pouco uso vende-se à rua Etelvina 29 estação de Olaria. 9079 60

GELADEIRA PHILCO de 8 pés importada da America estado de nova vendo por Cr$ 25 mil. Rua Silvio Romero 39 apto. 101 prox. a Rua Riachuelo. 19834 60

ESTA à venda por concorrência pública equipamentos de rádio transmissor e receptor de fabricação americana das melhores marcas tais como "Hallicrafter", "Westinghouse", "Western Electric", "Collins", e "Hickok", inclusive um gerador Diesel marca Cummings. Tratar na Av. Rodrigues Alves 129 s| 915 até o dia 6 de maio. 6340 60

GELADEIRA Stewart Wamer, 7 pés americana, gavetas para carne e verdura, vende-se com urgencia por preço barato. Rua Felipe de Oliveira 4 apto. 403. Tel.: 46-7093. 19806 60

RADIO VITROLA Paillard com toca-discos Garrard, 3 velocidades, ótima reprodução perfeito estado. - Vende-se Av. Copacabana 1386 apt. 802. 10054 60

TELEVISAO COMBINATION nova, marca ZENITH com pick up estroboscopico último modelo 1955. Vendo por motivo de viagem. Fone .. 47-7151. 8030 60

GELADEIRA Leonard - com 6 1/2 pés, funcionando bem ,vende-se por Cr$ 10.000,00. Tratar até 12 horas, à rua Barão da Tôrre 631 apt. 404. 10058 60

T. V. 24" — Combinação 1956 — Hi-Fidelity, movel moderno, tubo aluminizado, nitidez absoluta, telefonar para 46-6837.

GRAVADOR R. C. A. — Hi-Fidelity ultimo tipo modelo muito bonito, vendo urgente recem-chegado dos EE. UU. 46-6837.

ZENITH Transoceanic ultimo modelo 1956 pessoa recem-chegada dos EE. UU. vende urgente. 46-6837.

VITROLA HI-FI — Zenith de mesa 1956, som maravilhoso, peça que ainda não tem no Rio. 46-6837. 77353 60

RADIOLA IMPORTADA — Oportunidade rara. Urgente. Particular vende pela metade do preço, nova em fôlha ainda sem uso, com garantia integral dos representantes-distribuidores. Radio de 9 valvulas, olho mágico, 5 faixas de ondas ampliadas, pegando o mundo inteiro. Toca disco-automático, long-play, 2 agulhas permanentes .Alto falante pesado de 12 polegadas, som estereofônico. Lindo movel de martim com cereja. Casa com qualquer ambiente do mais fino gôsto. Tel. 32-9687. 633 60

GELADEIRA a querosene, pouco uso perfeito funcionamento, vendo por 15.000 cruzeiros. Rua Cesario Alvim 32. Tel.: 46-4417 — Botafogo. 10089 60

GELADEIRA "KELVINATOR" de 8 pés, americana, com gavetas para verduras, vendo por Cr$ 23.000,00. Rua Domicio da Gama 22 - Haddock Lobo. 19835 60

GELADEIRA americana marca RCA, 7,5 pés, ótimo estado de conservação e de funcionamento, vende-se, ver e tratar na rua Sampaio Viana 339 c| 4 apto. 101 — Rio Comprido. 7088 60

TV - DUMONT - 21 polegadas. TV - RCA - 21 polegadas, Ultimo modelo 1956 - americano. Gravador RCA Victor alta fidelidade modelo 7-TRC-1-1956. Tudo ainda com embalagem de origem. Preços a combinar, tratar à Av. Mal. Floriano 6 s| 601. Tel. .... 23-5514. Das 17 às 19 horas. Nas horas de almoço e jantar 25-3990 com o sr. Francisco. 7077 60

OCASIÃO — Familia que se retira vende geladeira Philco, americana, 7 1/2 pés moderna, em estado de nova. Rua Pontes Correa 114 - apt. 101 - Andaraí. 19825 60

COMPRO GELADEIRA

funcionando ou mesmo com defeito. Telefone: 57-5717. 2719 60

GELADEIRA — CONSERTOS

Técnico estrangeiro conserta qualquer geladeira na sua casa, num dia e com garantia. Tel. 37-8344. Eugênio. Pessoalmente de 8 até 10 horas, também aos domingos. Recados até meia noite. 28350 60

GELADEIRA KELVINATOR 10 pés, usada, mais em perfeito estado de funcionamento. Vendo urgente. Av. Prado Júnior 186 apto 101.

PHILCO 10 pés, 2 portas, nova, vendo urgente Cr$ 40.000,00. — Av. Prado Júnior n.º 186 apt. 101.

AR CONDICIONADO CARRIER 7/8 com termóstato A. Prado Júnior n.º 186 apto. 101. 77352 60

GELADEIRA FRIGIDAIRE 8 pés — Americana

Vende-se com urgência esta magnífica geladeira, quase nova, em perfeito estado. — Preço de ocasião. — Urgente. — Rua Felipe de Oliveira, 4 apartamento 216 — Edificio do Tunel Novo. 19805 60

GELADEIRA G.E. Nova - Americana 9 Pés - Cr$ 35.000,00

Vende-se uma último tipo, americana, com bastante comodidade interna e muito bonita. Urgente. Negócio de rara ocasião: Ver e tratar Av. Copacabana n.º 986, Apto. 501 (esquina de Xavier da Silveira). 9019 60

COMPRO 1 GELADEIRA 47-2361

09 1206

GELADEIRA

Vendo "BRASTEMP", 8,5 pés. Otimo estado de conservação e funcionamento. Ver e tratar à Rua Bambina, 110, casa 3 — Botafogo. 10043 60

GELADEIRA WESTINGHOUSE e MÁQUINA COSTURA

Geladeira Westinghouse, 9 pés e máquina costura Singer, antiga, 6 gavetas. Vendo Rua Cardoso Junior, 22, apto. 402, das 9 ás 12 horas. — Laranjeiras. 10030 60

Geladeiras - Máquinas de Lavar

Consertos e reformas garantidos em sua casa, por técnico do ramo. — Sr. EDUARDO resolve tudo. — Telefones: 25-7692 e 42-1462. 24838 60

TRANSFORME SEU RÁDIO

numa linda rádio-vitrola. Temos caixa de imbuia e pau marfim a preços ótimos. Rua Catete, 388, Loja X. 449 60

VENDE-SE RÁDIO-VITROLA

Vende-se, em perfeito estado, uma rádio-vitrola STANDART ELECTRIC, modêlo 1953. Móvel bonito e muito bem conservado. Tratar pelo telefone: 57-8907. 24919 60

GELADEIRAS — CONSERTOS

Técnico estrangeiro conserta qualquer geladeira na sua casa, num dia e com garantia. Tel. 37-8344. Eugênio. Pessoalmente de 8 até 10 hrs. também aos domingos. Recado até meia noite. 28350 60

COMPRO 1 GELADEIRA 57-0960

13962 60

TELEVISÃO EMERSON

17 pol. console marão pouco uso, vende-se, Av. Atlântica, 1.880, apto. 801 — Tel. 37-8651. 28391 60

TELEVISÃO 21" a partir de Cr$ 32.000,00

Emerson, Capheart e Invictus, só êste mês, para transformação de negócio, liquidação total. — Uruguaiana, 11, 2.º andar — Márques, por cima da sapataria. 9111 60

GELADEIRA PHILCO 8,5 pés - Cr$ 26.500,00

Vende-se luxuosa com porta mágica freezer inteiriço, gavetas para legumes, gavetão suplementar extra, modêlo moderno. Valor atual Cr$ ..... 52.000,00, negócio de rara ocasião. — Ver à Rua Gustavo Sampaio 676, Apto. 911 — LEME. 20876 60

RADIO-VITROLA R. C. A. modelo 56, original americana, lindo e moderno movel de verniz vidrado em combinação de pau-marfim e jacarandá, possante radio de 11 valvulas ondas curtas, medias e longas, ultimo tipo, funcionamento sem ruidos (estáticos). Toca discos de qualquer tamanho, long e short playing som de contrôle eletronico (superior ao high-fidelity) que elimina as imperfeições e chiados dos discos velhos. Cem por cento automática, desligando totalmente quando termina o programa. Tem também o revolucionario dispositivo que evita que pessoas estranhas utilizem sua eletrola. Novidades ainda não existentes no Rio em eletrolas das mais modernas, ou de mais alto preço, pois não há importação. Está nova: tem garantia de seis meses, vale 40 mil cruzeiros e por motivo urgente vendo por 15 mil sòmente a vista. Fone .. 37-0689. Rua Dias da Rocha 31, casa 4. (Esta rua começa defronte ao cinema Copacabana. 9086 60

GELADEIRAS — G.E. 1956 de 7,6 — 8,1 — 9,2 — 10 — 12 e 14 pés, novas americanas legitimas super luxo, interior de côr c/ou s/prateleiras giratórias 1 e 2 portas, também tenho usadas, várias marcas. Aceito trocas e facilito. Rua Hadock Lôbo 140-A. 23476 60

COMPRO 1 GELADEIRA

Nova ou usada, para particular, mesmo que precise pintar. Tel. 48-1901 26435 60

CONSERTOS DE RÁDIOS, GRAVADORES, ALTA FIDELIDADE

Na sua casa ou em nosso bem equipado laboratório, com rapidez, honestidade e garantia real. Fone 37-3220.

TV 27"

Conjugado — Belissimo móvel. — Importado — Facilidade pagamento. Rua México, 31-C. 25909 60

GELADEIRA PHILCO 1956 (11 pés)

Modêlo de luxo. Importado Estados Unidos. Rua México, 31-C. 1616 60

TV 21"

Marca Crosley Eldorado. Conjugado. Chegado Estados Unidos. Rua México, 31-C. 1618 60

GELADEIRA - COMPRO

Particular compra uma geladeira, não importa o estado, nem a aparência, paga bom preço. Tel.: 38-8699.

COMPRO GELADEIRA 22-3290

Particular compra uma geladeira nova ou usada, de qualquer tamanho, não importa o estado, desde que funcione. — Negócio imediato à vista. — 22-3290. 19640 60

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Vendo uma muito boa com nove válvulas, 2 alto-falantes de 12 polegadas, som maravilhoso, com toca-disco automático, 12 discos. — Preço: Cr$ 8.500,00, urgente, para ver à Av. Copacabana, 995, apto. 410. 28418 60

CONFEITARIA vende-se

Preço de ocasião — Instalações modernas, próprias também para padaria. Ponto central, contrato de 5 anos — Férias mensais de 200-250 mil cruzeiros — Informações pelo telefone: ... 47-0808 — Chamar Sr. Jorge. 76306 90

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

SKODA — 51 — 4 portas motor perfeito. Vende-se urgente (Copacabana). Ministro Viveiros de Castro 72 — Telefone: 37-2061. 28414 64

CADILLAC sedan 4 portas 1955, novo todo confortavel vendo sem intermediários. T. 47-5900 de 9 às 12 horas. 29420 64

CADILAC — Conversivel — Particular vende 59 equipado pouco uso - traga mecânico - R. S. Clemente 7 sob. Botafogo no consultorio Dr. Cabral. 1621 64

FIAT 500 tipo jardineira de 4 lugares ano 1951 ótima Cr$ 96 mil. Barão da Tôrre 293. Ipanema. 47-2473. 29517 64

FURGÃO — Compro — Anos de 52 à 56 — Com o máximo de 15.000 kls. rodados — Carroceria grande com capacidade para mais de 1.000 kls — Casa Acordeon Azul — Tel. 42-9712. 16376 64

FURGAO, COMPRO, com máximo de 20.000 kilômetros rodados, carroceria fechada, carga cêrca 1.000 kilos. Telefone 43-5856. 8047 64

STANDARD 8 mod. 1948 — Particular vende êste carro da sua propriedade em excelente estado, Inf. com Da. Beatriz pelo tel. 57-1442. 10051 64

HULMAN — Vende-se um 1950 o mais conservado e perfeito do Rio, pintura nova, calhas, pneus novos, radio, farolete etc. Maquina em ótimo estado. Ver Rua Duvivier 24 apt. 601. Dr. Teixeira Mendes. (Copacabana). 10025 64

VOLKSWAGEN — Pessoa que se retira vende um em ótimo estado, pela melhor oferta. Rua Gal. Ribeiro da Costa, 121. 7035 64

Pensões e Hotéis

HOTEL EM ITATIAIA

Vende-se ou troca-se por apto. no Rio. Detalhes p/ tel. 37-2507, Otacílio.

HOTEL BALNEARIO ÁGUAS LINDAS ILHA DE ITACURUÇA

NOVA DIREÇAO

Lua de Mel — Férias — Week-End

Informações: Tel.: 37-6574

Reservas: Rua Raul Pompéia 152-C

PAPELARIA POMPÉIA

Posto 6 — COPACABANA 27419 85

Compra e Venda de Casas Comerciais

PASSA-SE CONTRATO

De pequena loja em 1.º andar. Av. N. S. de Copacabana, 620 — Telefone: 37-8564, Sr. Santos. 29401 60

NIGHT BAR — Por motivo de viagem urgente para à Europa, vendo um bar em Copacabana, funcionando sòmente a noite com vendas de bebidas finas e freguezia seleta (café society) — Negócio de 1a. grandeza, com margem de lucro colossal — Oportunidade única — Maiores detalhes com o sr. Nascimento à rua 7 de Setembro 176 — 1.º andar, sala 10 —Tel. 23-5340, diàriamente até às 18 horas. 10042 90

COPACABANA — Loja proximo ao cinema Metro com 130 de área 2 portas vende-se p| entrega por ..... 2.200.000,00 tratar com o proprietario tel.: 57-1322 parte financiada. 28377 90

ACOUGUE vende-se rua Almte. Krane 4. Tel.: 28-0540 — 37-3478. 28467 90

Médicos e Sanatórios

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 ás 6 horas

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Buenos Aires, 80, 7.º. De 2 ás 7. 10111 80

VIAS URINÁRIAS, RINS, BEXIGA, PRÓSTATA

DR. A. ACKERMANN DOENÇAS DAS SENHORA

Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias
BLENORRAGIA, TRATAMENTO RÁPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24 17604 80

Dr. Augusto dos Santos Albuquerque

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DO APARELHO DIGESTIVO
REASSUMIRÁ SUA CLINICA a partir de 2 de maio, à Av. Rio Branco, 185 - 12.º and. - gr. 1224, das 14 às 18 hs. 2156 80

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
CLINICA ESPECIALIZADA COM 25 ANOS DE PRÁTICA

PERNAS VARIZES, ÚLCERAS, ECZEMAS, EDEMAS

Infiltrações duras, Erisipela e Flebites, Perturbações circulatórias das pernas. TRATA SEM OPERAÇÃO E SEM REPOUSO. A operação em varizes piora o doente futuramente, porque provoca uma estase venosa superficial que dificulta o tratamento. Consultas de 9 às 12 e das 14 às 18 horas, menos aos sábados. Operários de 9 às 12 têm 50% de abatimento. — RAIOS X.

MUDOU-SE PARA RUA ASSEMBLÉIA, N.º 61 - 4.º 6380 80

Dra. MARIA COLEN

Médica da Assistência Municipal

Especialista em Moléstias de Senhoras — Partos — Hemorróidas e Varizes. Distúrbios da Menstruação e da Menopausa. Corrimentos. Esterilidade. Frieza sexual. Cons.: Avenida 13 de Maio n. 13 - 16.º andar, sala 19. Diàriamente a partir das 14 horas — Fone 52-1965. 60425 80

TERMAS

Av. Copacabana, 327 - 1.º andar - Fone: 57-1818
Ramal Termas

Moderna e completa instalação de hidro-eletroterapia para tratamento de "Obesidade", Insônia, Hipertensão, distonias neuro vegetativa, reuma, eliminação de gorduras parciais (CELULITE), pelo mais moderno tratamento francês:

Hidroterapia: Banho Sulfuroso
" Turco
" Garbo-Gasoso
" Pérolas
" Espuma
" Parafina
Banhos Intestinais: (SUD-BAD)
Eletroterapia: Ondas Curtas
Ondas Cruzadas
Ultra Som
Ultra Violeta
Galvanização
Faradização
Eletro mecano terapia
Duchas escocesas, alternadas, mornas, quentes, frias, etc.
Massoterapia.

Sob contrôle de médico especialista:
DR. ANDRÉ KIRÁLYHEGY
CONSULTÓRIO: RUA MÉXICO, 70 - SALA 804
Das 14 às 16 horas. 11623 80

CADILLAC-1939 Urgente

Vende-se por motivo de viagem, em perfeito estado de conservação. Ver e tratar na Av. N. S. Copacabana, 542, apto. 1.206 — Sr Hélio. 28470 64

AUSTIN — A - 70 1952

Vende-se em ótimo estado com rádio, etc. Ver na garage do edificio da Rua Raimundo Corrêa, 36 e tratar no apartamento 1003, ou pelo telefone: 57-6631, em Copacabana. 28429 64

RILEY

Vende-se, pela maior oferta, com 4 portas, motor e pintura em ótimo estado, rádio, bem calçado. Ver e tratar na Rua Amoroso Costa, 180 (Muda Tijuca). Tel. 58-3604. — Atenção: o negócio deve ser realizado hoje, pela melhor oferta. 10082 64

M.G. — 1949

Vende-se, 4 portas, direção direita, rádio, ótimo estado. — Base: Cr$ .... 130.000,00. Telefone: 26-3993. 7018 64

FURGÃO

Vende-se ou troca-se furgão TEMPO com motor Wolfswagon. — Otimo estado. Ver e tratar à Rua Barata Ribeiro, 62. 7036 64

JEEP LAND-ROVER

Vende-se um em bom estado geral, pintura nova. Preço: Cr$ 120.000,00. Ver à Avenida Santa Cruz, 2.780 — Senador Camará — E.F.C.B. 19817 64

Ford 1951

4 portas — Todo equipado e revisionado — Vendo ou troco. — Revendedores Ford — Rua do Rezende, 147. 76412 64

ÔNIBUS "VOLVO" A ÓLEO

Vende-se um, em ótimas condições, com pintura e pneus completamente novos, reformado com peças legitimas Volvo, capacidade de 38 lugares sentados, 2 portas, pelo preço de Cr$ 750.000,00 (setecentos e cinqüenta mil cruzeiros), sendo Cr$ 225.000,00 à vista e o restante financiado em 24 meses, podendo o mesmo ser visto diàriamente à Av. Suburbana, 315. Maiores detalhes, à Rua da Quitanda, 85, com o Dr. Paulo. 10084 64

CHEVROLET - 1954

Vendo ou troco. Revendedores Ford. Rua do Rezende, 147. 76411 64

QUER VENDER SEU CARRO? NOVO OU USADO

Dispomos de 2 amplos salões de exposição em Copacabana onde todos os carros estão no seguro. Exposição até 22 horas, diàriamente. Não haverá nenhuma despesa para V. S., apenas módica comissão quando vender. — AGÊNCIA MARIMBA, Rua Francisco Otaviano, 41-A, Copacabana. Perfeita organização. — Telefones: 47-7000 e 47-7969. 6399 64

HILMAN 53

Otimo estado de conservação, com rádio — 27-3866. 28334 64

APARTAMENTO x AUTOMÓVEL

Troca apartamento de 3 quartos, sala, pronto para ser habitado por Chevrolet 56, 0 km. Ver e tratar à Rua Rodolfo Dantas, 93, apto. 1.202 — 37-1470 (Edgard) — 27-8904. 29313 64

BORGWARD 50

Tipo Hanza - Forração de couro, rádio, etc. Rua do Rezende, 147. 65097 64

CHEVROLET BEL-AIR 56 - ZERO

Coral e pérola, sport club coupé, 8 cilindros, mecânica, ar quente e frio, 4.ª via. Vendo ou troco. — Telefone: 58-1568. 9105 64

FORD TAUNUS — 54

Azul celeste, rádio, banda branca, tudo original de fábrica, sem um arranhão. Vendo ou troco. — Telefone: 46-6268. 9104 64

CADILLAC CONVERSIVEL 52

Sem barulho, estado geral impecável, admite-se qualquer prova. Vendo ou troco. — Ver e tratar à Rua São Francisco Xavier, 185 — Pôsto Estrêla Dalva, com o Sr. Monteiro. 6107 64

CADILLAC COUPE DE VILLE — 53

Estado impecável de novo, um só dono, super-equipada. Vendo ou troco. Tratar pelo telefone: 58-0949. 9106 64

CARROÇARIA PARA BASCULANTE

Hidráulico, cem por cento. — Tudo OK. — Vendo, facilito parte. — Rua México, 31-C — Telefone: 52-8865. 19845 64

CITROEN — 1954

Vende-se em estado de novo, 25.000 km. rodados. Rua Souza Lima, 335, procurar Sr. Manoel, porteiro. 8033 64

CAMIONETE G.M.C.

Tipo Rádio-Patrulha, 9 lugares, modêlo 1951, como nova, vendo, sòmente até sexta-feira. Rua José Linhares, 190 — Ipanema. Favor não telefonar. 8021 64

ALUGAM-SE CARROS

Chapas particulares e chofer, americanos. Mecânicos, equipados, modêlos 52, 53, 54, 56. — Informações Telefone: 46-8943. Avenida Prado Júnior 145-A, Loja — Copacabana. 8899 64

PACKARD 1932 — 4 portas, perfeito estado, 38-6349. 7058 64

HENRY JUNIOR 54 — Vendo um novo equipado com radio • Ver e tratar 47-5408. 6

DODGE-CORONET DIPLOMATA Cr$ 330.000,00

Vende-se urgente, DODGE 53 — portas — Equipado. — Ver hoje no pátio do Ministério da Marinha. 30936 64

AUSTIN A — 125

Vende-se, ano 1951, em ótimo estado. Rua Ibituruna n.º 27. 9041 64

OLDSMOBIL 1951 — 88

Vendo, hoje, de 4 portas, estado impecável, duas côres. Ver e tratar à Avenida Atlântica n. 2.554. "Luxor Hotel", com o sr. Nelson Romani. 9015 64

NÃO VENDA SEU AUTOMÓVEL

SE PRECISAR DE DINHEIRO

Resolvemos, AINDA HOJE, a sua situação financeira, com garantias recíprocas. Rua Evaristo da Veiga n. 35, sala 605, esquina da Rua Senador Dantas. — Telefone: 22-6180. 21669 64

Caminhões Bedford

Produtos da General Motors do Brasil S. A.
5 toneladas de carga útil
Distância entre-eixos 167"
Motor: — 6 cilindros tipo Chevrolet
Fôrça: — 125 HP — Diferencial com reduzida
Chassis reforçado em forma de U
Freios hidráulicos com protetores de segurança
Cabine de luxo altamente confortável
Pronta entrega
Facilita-se o pagamento a longo prazo.

Ludolf & Cia. Ltda.

Concessionários
Oficina:
Rua Cel. Audomauro Costa, 161
Escritório:
Av. Franklin Roosevelt, 194 - G. 402. 8099 64

CHEVROLET 1952

Vende-se um de 4 portas, forrado a couro, com pouco uso — Preço Cr$ 400,00. Ver à Rua Marechal Mascarenhas de Morais 89 com o porteiro. 2770 64

LINCOLN 49

2 portas, ótimo estado, tôda pintada de Underseal, motor perfeito, pintura nova. Vende-se urgente, motivo viagem, Cr$.... 200.000,00. Tratar com o sr. Ciro, telefone 37-4640. 6433 64

Cromo industrial (duro)

Aplica-se

Virabrequins — Anéis — Camisas — Etc.

OSWALDO BAUMGART E CIA. LTDA.

Escritório: Rua Camerino, 15-A — Tel.: 43-9664
Oficinas: Av. Guilherme Maxwell n. 84 — Tel.: 30-6373. 523 64

Chevrolet - 1956

Vendo zero quilômetro, Bel-Air, equipado. 4.º via da Alfândega — Preço Cr$ 800.000,00 — Telefone: 57-2844. 7034 64

TAUNUS, 0 Kms. — Vende-se equipado com faixa branca, rádio, transmissão 4 marchas a frente. Ver e tratar com Sr. Paulo Oliveira — Rua Prudente de Moraes 1135 — Ipanema. 7010 64

Mercury Monterey 1955

Sedan — 4 portas — Super-equipado — Pouco rodado. Troco — Facilito. Rua México, 31-C Telefone: 52-8865. 19852 64

CAMINHÃO FORD 1954

(BASCULANTE)

Marca Rhein Alemão — Estado de novo. Grande facilidade pagamento. Rua México, 31-C. Tel.: 52-8865. 19851 64

FORD VICTORIA 1956

(FAIRLANE)

Mecânico — Equipado — Aceito troca. Rua México, 31-C Telefone: 52-8865. 19854 64

FORD 1952

Fordomatic — 4 portas — Equipado — Otimo estado. Aceito troca. Rua México, 31-C Telefone: 52-8865. 19853 64

TELE-SERVICE

NOME REGIST.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM CONSERTOS DE TELEVISÃO

ZONA SUL:	*ZONA NORTE:*
Tel. 47-2970	Tel. 58-7454
Rua Teixeira de Melo n.º 25 - loja — Ipanema	Rua Barão de Mesquita n.º 769 - loja — Tijuca

Grande frota de camionetes, oficinas para atender na hora, técnicos especializados nos EE.UU. em tôdas marcas, única que usa peças originais e seus técnicos têm ordenado fixo a fim de evitar que o empregado faça serviços com pressas e cobre com desonestidade. Por essas é que 80% dos possuidores de televisão prefere nossa organização. 21877 60

TELEVISÕES

das melhores marcas de mesa e conjugados

A LONGO PRAZO

e pequena entrada

Visite-nos sem compromisso

J. Medina

23, QUITANDA, 23

Acabou o problema

A TV-CLÍNICA, CREDENCIADA pela TV-RIO, garante que, na ZONA SUL, qualquer aparêlho de TV, com sua antena, captará o canal 13 em perfeitas condições. Se, após a execução do trabalho, seu receptor não "pegar" bem a TV-RIO, V. S. não pagará o serviço, para o qual lhe será fornecido orçamento prévio.

ACEITE ÊSTE DESAFIO, mesmo que outros técnicos hajam falhado!

TELEFONE: 46-9801. 9016 60

SEU TV ESTÁ FALHANDO!

Imagem turva ou deformada? Dificuldades no canal 13?
CHAME A TELE-SERVICTUS
48-7407 — 25-4329 — 37-2747
Postos de serviço em tôda a parte 19810 60

Televisão -- Serviço técnico

Consertamos para o mesmo dia em sua residência. TV, rádios, garantia de 6 meses. Técnicos especializados tôdas as marcas. Antenas para todos os canais, menores preços. Atendemos todos os bairros até 22 horas, não cobramos visitas. — Tel.: 49-7255. 511 60

TELEVISÃO DE 21" — A PRAZO

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00 instalados com antenas para dois canais e com garantia. Marcas Admiral Invictus — Emerson — Tele King — Semp Stromberg — Philips — General Eletric etc. Rua Ramalho Ortigão 12, sobreloja. 74664 60

SUA TELEVISÃO ENGUIÇOU!

CHAMAR: 37-3220

É o nosso carro de serviço atenderá no mesmo dia, consertando na SUA PRÓPRIA CASA, com máxima urgência. Serviços garantidos, com técnicos estrangeiros. 20935 60

GELADEIRAS - CONSERTOS - PINTURAS

Regulagem do gêlo, gás, automático, borracha — Cr$ 1.000,00 a Cr$ 1.500,00. Garantido por técnicos estrangeiros. Pintamos também fichários e armários de aço, apartamentos. Telefone: 32-2516. Atendemos todos os bairros. 21999 60

PINTURA DE GELADEIRAS

A PARTIR DE Cr$ 500,00

Oficina, especializada em consêrto, em geral de qualquer marcas, orçamento grátis, garantia real. Atende-se em qualquer bairro do D. F. — Tels. 26-0231 e 25-2531. 27444 60

CAIXAS PARA RÁDIO-VITROLAS E MESAS-GABINETE PARA MÁQUINAS DE COSTURA

A partir de Cr$ 1.200,00 em pau-marfim, modernas, chipendale, colonial, rústica, pé palito, etc., etc. — MARQUES — Rua Uruguaiana n. 11 - 2.º andar, por cima da sapataria Pedro. 22153 60

GELADEIRAS

Conserta-se e pinta-se qualquer marca de geladeira, ar condicionado, máquina de lavar roupa em geral por estrangeiro serviço 100% bem feito e garantia real. Atende-se nos bairros aos domingos e feriados. Serviço feito na sua residência. Tel. 37-9695 e 37-2441. 29433 60

Pinturas de Geladeira

SÓ POR Cr$ 700,00

Pinta-se à pistola, a domicilio, em branco ou côres. Acabamento perfeito. — Pinamos as grades com alumínio, grátis. — Sr. Jato — Telefone: 37-8424. 27382 60

Importadora Ferrari — Automóveis

AV. MEM DE SÁ, 48 — LAPA

VENDEMOS TROCAMOS FACILITAMOS
Carros rigorosamente selecionados

CAMINHOES DE SOTO DEDOS OS MODELOS — ZERO KM.

JEEP WYLLIS — estado de novo	1954
OLDSMOBILE "98" — sedan 4 pts., direção hidráulica e freio de ar, excepcional estado	1953
FREGATE — sedan 4 pts., luxuosamente equipado, estado de novo	1953
MERCEDES BENZ — sedan 4 pts., côr verde, estado de zero klm., modêlo "170 S"	1951
NASH AMBASSADOR — sedan 4 pts., azul, equipado, ótimo	1951
KAISER — sedan 4 pts., azul, equipado, o mais novo jamais visto	1951
DE SOTO CUSTOM — sedan 4 pts., prêto, equipado, ótimo	1949
STUDEBAKER CHAMPION — sedan 4 pts., estado magnífico	1940

CADA CLIENTE UM AMIGO CERTO 9062 64

EMPREGOS DIVERSOS

Classificados

OFERECE-SE moça c/18 anos, estenо-português, com prática de serviços gerais de escritório, dá preferência a firma estrangeira. Tel. 84-0340. 9031 50

CORRESPONDENTE — Precisa-se rapaz ativo, bom datilógrafo e que conheça estenografia, arquivo e serviços gerais de escritório. Só serve com prática. Paga-se muito bem. Rua Viuva Claudio, 408 — Jacarezinho — Tel. 49-6840. 10010 50

OPERADOR "RUF" — Indústria de matéria plástica necessita de um, com prática e bons conhecimentos de contabilidade. Paga-se bem. Tratar à Rua Viuva Claudio, 408 — Tel. 49-6840. 10009 50

DESENHISTA — Precisa-se para desenhos de arquitetura. Favor apresentar-se à Av. Erasmo Braga, 227, s/269. 77258 50

MOÇA — Oferece-se contadora, datilógrafa, prática nos serviços de escritório, para meio expediente, salário, Cr$ 4.500,00 - Cartas portaria dêste jornal n. 7048. 7048 50

SERRALHEIRO c| pratica de portas de aço. Precisa-se. Tratar rua Teixeira Ribeiro 640 - Bonsucesso. Tratar no local. 8098 50

PRECISA-SE — Auxiliar de escritório, com prática de contabilidades. Apresentar-se à Av. Rio Branco 85 - 14º and. 77286 50

DESENHISTA — Precisa-se de um com prática de desenhos industriais. Apresentar-se à Rua Camerino 81. 77285 50

MENSAGEIRO — Precisa-se de um, com bastante prática. Favor apresentar-se à Praia de Botafogo 400, 4º andar, no Depto. do Pessoal. 77288 50

DESENHISTA — Precisa-se de um, com bastante prática. Favor apresentar-se à Praia de Botafogo 400, 4º and., seção do Pessoal. 77287 50

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL

Engenheiro civil aceita responsabilidade de firma. — Telefone: — 45-1233. 7009 50

Vendedor - Móveis Decorações

Procura colocação. Firme em tôdas partes do ramo. Muitos anos exerceu as funções da gerência. Bem relacionado com freguezia própria. Falando vários idiomas. Respostas na portaria n.º 28.386 do "Correio da Manhã" — Copacabana. 28386 50

DAMA DE COMPANHIA — Precisa-se de ótima aparência, para pessoa só com idade de 28 a 37 anos de idade, pagando muito bem, de acôrdo com as aptidões e senso de responsabilidade — Resposta para portaria dêste jornal para o numero 20939. 20939 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Cia. Construtora precisa de uma, de boa aparência, que seja datilógrafa e tenha noções de contabilidade. — Tratar à Rua da Quitanda n.º 30, 13.º andar. 9053 55

LINOTIPISTA

Precisa-se de um, com bastante prática, à Av. Rio Branco, 25-Subsolo. 9091 55

ESTRANGEIROS (AS)
Cr$ 10,000 — MENSAL
mínimo, damos tôdas instruções, assistência e ajuda de custo. Trabalho fácil e agradável dentro da sua colônia.
GUTE VERDIENSTMÖGLICHKEIT
Cr$ 10,00 — MONATLICH
Minimumplus Spesenbeitrag. f/ Herren u.Damen. Geben alle Instruktionen, Assistenz. Leichte u.angenehme Arbeit innerhalb Ihrer Kolonie.
FOREIGNERS — MONTHLY Cr$ 10,00,
and expenses f/both sex. Pleasant and easy work in your own colony. All tecnical helps and instructions.
Informações — Sr. Herbert C. N. L., Av. Rio Branco n. 114, 18.º. Diàriamente 13,00 - 16,00 hs. Sábado 9 - 12,00 hs. 8045 55

Empregos domésticos

OFERECE cozinheira, arrumadeiras, lavadeiras, babás e governantes com referências. Procurar de segunda a sábado. Telefone 42-6967. 1620 51

LAVADEIRA

Precisa-se das 7 às 11,30 todos os dias, menos domingos, para lavar e passar e fazer tôda limpeza de quintal, em casa de família. Ordenado: Cr$ 600,00. Pede-se referências. Tratar pela manhã. Rua Marechal Pilsudski n.º 9 — Usina da Tijuca. Ponto final dos bondes Tijuca e ônibus 11. 5317 51

AUXILIAR
PARA
Departamento de Propaganda

Para o Departamento de Propaganda de conhecida indústria procura-se um elemento, de 25 a 35 anos, que conheça o ramo, dando-se preferência a quem tenha prática de Agência, em serviços gerais, inclusive média, anúncios, clichês, trabalhos gráficos, etc.

Propostas do próprio punho com todos os detalhes, inclusive idade, salário pretendido e fotografia, para o n. 20941 neste jornal. 20941 55

Auxiliares de Escritório

Precisa-se de Auxiliares de Escritório que tenham prática de contabilidade, cálculos de orçamentos e contrôle de custo de obras. Apresentar-se com referências ao Departamento Pessoal — Avenida Rio Branco, 85 — 14.º andar. 35 55

DESENHISTA

Precisa-se de desenhista com prática de desenhos industriais especialmente para artigos em chapa de aço. Apresentar-se com referências a Seção Refrigeração à Rua Camerino n.º 81. 10036 55

ARQUITETURA

Precisa-se de desenhista competente para elaboração de plantas e detalhes completos com longa prática na praça.

Favôr apresentar-se à Avenida Erasmo Braga n.º 227 — Sala 209 — Dais 3 e 4 de maio das 17 às 18 horas. 6577 55

COPACABANA — Precisa-se uma boa empregada para todo serviço de apartamento para um casal. Paga-se bem. Dormir no local. Pede-se carteira e referencias. Rua Leopoldo Miguez 144 apt. 401. 28328 51

EMPREGADA POR HORA

Precisa-se das 7 às 11,30 todos os dias, menos domingos, para lavar e passar e fazer tôda limpeza de quintal, em casa de família. Ordenado: Cr$ 600,00. Pede-se referências. Tratar pela manhã. Rua Marechal Pilsudski, 9 — Usina da Tijuca. Ponto final dos bondes Tijuca e Onibus 11. 5316 51

Cozinheiras

OFERECE-SE cozinheira para serviços extras, especializada em almoço, jantar e salgadinhos para coquetel — Favor chamar Mercedes, pelo Telefone 37-8026, caso de urgencia favor procurar a rua Marques de São Vicente, 127, Bloco "D", Casa 3 — Gavea. 4258 52

COZINHEIRA — Precisa-se em Ipanema. Ordenado Cr$ 1.700,00. Para cozinhar, passar alguma roupa e arrumar parte da casa. Pedem-se referências. Rua Nascimento Silva n. 219 (casa). 616 52

COZINHEIRA — Precisa-se em casa de família pequena com máquina lavar roupa, paga-se bem apresentar-se segunda, terça e quartas, das 8-11 horas. Avenida Ataulfo de Paiva, 1470, apartamento 702, Leblon, Da. Alice. 6369 52

PRECISA-SE de cozinheira de fôrno e fogão e que também lave roupa miúda, para casal estrangeiro. Exigem-se referências e prática de cozinha fina. Tratar à Av. Visconde de Albuquerque 307 — Tel. 27-8808. 8054 52

GOVERNANTE — Casal de tratamento, sem filhos, procura senhora para cozinhar e serviços leves. Os serviços pesados são feitos por outro empregado. Oferecem-se excepcionais acomodações — É favor apresentar-se com referencias. Rua Timóteo da Costa 152 - Leblon - Tel. 27-9736 - Paga-se bem. 8077 52

COZINHEIRA preciso que faça comida variada e arrumar o apto. de 4 pessoas sem crianças. Tratar Av. Copacabana n. 986 apto. 501. 9072 52

COZINHEIRA — Precisa-se para residencia de alto tratamento, Leblon — uma que seja muito competente e ter referencias. Tratar à Rua Codajás 323 - Telefone 27-7846. 10094 52

Arrumadeiras e Copeiros

COPEIRA — ARRUMADEIRA. Precisa-se de competente e fina copeira-arrumadeira, para casa de alto tratamento. Paga-se muito bem. Av. Atlantica, n. 2242, 9.º andar. 66128 53

COPEIRA arrumadeira precisa-se de uma muito boa com bastante prática para familia de tratamento. Paga-se Cr$ 2.000,00. Apresentar-se com carteira e referências. 262, Av. Copacabana apto. 7. Tel. 37-6290. 7073 53

Amas e Governantas

GOVERNANTA — Oferece-se senhora jovem mineira, de fino trato e responsabilidade, com grande conhecimento de administração domestica para casa de pessoa só de alto tratamento. Cartas por favor para 666 portaria deste jornal. 666 54

GOVERNANTE — Senhora apresentando otimas referencias se oferece para tomar conta de casa ou de meninas entre seis e quinze anos. Fala inglês e alemão. Tel.: 45-5254. 4159 54

EMPREGADA — Precisa-se de uma babá para uma criança de 2 anos. Exigem-se referencias. Tratar na parte da manhã. Rua das Palmeiras 69 apt. 104 - Botafogo. 10083 54

GOVERNANTA — Precisa-se de uma para hotel de primeira, com prática. Tratar no Depto. do Pessoal à Rua Rodolfo Dantas 1. 77284 54

GOVERNANTA

Precisa-se para duas crianças, não se apresentar quem não tiver prática e referências. Tratar das 11 ás 14 horas, na Rua General Ribeiro da Costa, 214, apto. 101 — Leme — Telefone: 57-0102. 10086 54

VENDEDORES

Precisam-se para diversos artigos. Exige-se referências. A "A Bandeirante" Com. e Ind. Lt. Av. Nilo Peçanha 12 — 10.º andar — Sala 1.011. 19824 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

Com redação própria de correspondência comercial. De preferência com conhecimento de inglês. Salário a combinar. Apresentar-se pela parte da manhã à Cia. Petróleo da Amazônia — Rua México, 74 s/ 1202. 10109 55

AS FIRMAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Brasileiro nato, 43 anos, com 15 anos de prática na praça do Rio de Janeiro, boa formação cultural e comercial, com curso na Europa, falando perfeitamente os idiomas português e alemão, conhecendo também o inglês, dispondo de ótimas relações bancárias e comerciais, tendo já exercido cargos de direção, procura colocação, como gerente ou chefe de seção, de preferência em departamento de administração, ou seção de vendas. Acha-se apto. a oferecer tôdas as referências que, se fizerem necessárias. Cartas para Carlos — Caixa postal 4597 - Rio de Janeiro — D. F. 2639 55

UNUSUAL OPPORTUNITY

is offered to technical translators of either sex to join great Oil Company on a full time basis; interesting work, great possibilities for improvement.

Candidates must be fully proficient in both English and Portuguese.

Age limit: preferably between 23 and 35 years.

Basic salary: Cr$ 10.000,00

Applications, Wednesdays from 9 to 11,30 a.m., Thursdays and Fridays from 2 to 5 p.m., at Av. Franklin Roosevelt 194, suite 505 — Miss Elizabeth. 71435 55

VITRINISTA

Precisa-se de elemento com prática para grande organização. Exige-se tempo integral. Apresentar-se dando referências e condições a R. Ouvidor, 88 — loja — sr. IVO. 76307 55

DESENHISTA

SEARS precisa de desenhista com bastante prática. Tratar na Sears Roebuck S.A. — Praia de Botafogo, 400 — 4.º andar, no Departamento do Pessoal, a partir das 9,30 horas. 77841 55

MENSAGEIRO

SEARS precisa de mensageiro com boa aparência, maior de 18 anos. Tratar na Sears Roebuck S.A. — Praia de Botafogo, 400 — 4.º andar, no Departamento do Pessoal, a partir das 9,30 horas. 77840 55

ESTAMPARIA

Engenheiro mec. 36 anos, grande prática em fabricação, montagens, oficinas e maquinário em geral, enérgico, ótimas referências, oferece seus serviços, podendo viajar. Salário base Cr$ 20.000,00. Cartas à Caixa Postal n. 4369 — Rio de Janeiro. 4250 55

ENGLISH STENOGRAPHER

Services required of a competent english stenographer. Full time. Please apply to "Comac" — Avenida Presidente Vargas 502, 6.º. 4181 55

Secretária para Diretoria
Paga-se bem

Importante industria precisa de uma Secretária com grande prática de dactilografia, estenografia em português, correspondência e arquivo.

Exige-se ótima aparência.

Cartas do próprio punho com fotografia recente indicando idade, estado civil, instrução, firmas onde trabalhou e referências para n.º 14000 neste Jornal. 14000 55

Comprador - Jóias

Precisa-se de elemento especializado na compra de JÓIAS, do tipo popular, para Departamento de grande loja. Cargo de boas possibilidades para elemento trabalhador, que se ocupe também em dirigir seus auxiliares de vendas.

Respostas para êste Jornal sob o n.º 66214. Guarda-se sigilo. 66214 55

EXECUTIVE

American firm wishing to expand its operations in Brazil, desires to employ executive with experience of branch operations. Also Export or import experience write fully to. Mr. President, Rua Assembléia 11, sala 305, Rio de Janeiro. Giving full details and reference in first letter. All information will be kept confidential. 8034 55

ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL-INDUSTRIAL

Tradutor técnico inglês-francês, falando italiano e alemão, contabilista, versado em importação-exportação, brasileiro, 41 anos, conhecedor de técnica administrativa comercial em geral, procura colocação. Pode viajar. Otimas referências. Respostas por gentileza para 9017, neste jornal. 9017 55

Assistente de importação

Precisamos pessoa de grande experiência em assuntos de importação, relacionados com Cacex, Fiban e Alfândega. Indispensável ser bom dactilógrafo falando e escrevendo perfeitamente alemão, inglês e português, ser bom calculista e ter noções gerais de escritório, seguros, etc. Desnecessário apresentar-se sem larga experiência comprovada. Cartas dando todos os detalhes, inclusive ordenado desejado para Caixa Postal n. 474. 9047 55

PRECISA-SE URGENTE

Moça com boa aparência, tendo desembaraço na língua inglêsa e prática em serviço de secretária. De preferência c/ estenotipista ou taquígrafa em português. Procurar D. Regina, à Av. Rio Branco n. 85 - 13.º andar. 9102 55

Comprador (a) - Bolsas

Precisa-se de pessoa com longa experiência para cuidar da compra e da venda dos artigos da Seção de Bôlsas (bôlsas, cintos, luvas e guardas-chuva) em grande magasin da cidade. Cargo de grandes possibilidades para elemento credenciado.

Respostas para êste Jornal sob o n.º 66213. Guarda sigilo. 66213 55

Comprador (a) - Roupas para crianças

Precisa-se de pessoa com longa experiência para dirigir grande Departamento de artigos para crianças.

Cargo de ótimas possibilidades para elemento credenciado.

Respostas para êste Jornal sob o n.º 66212. Guarda-se sigilo. 66212 55

CONTADOR

Com 33 anos de exercício da profissão, oferece seus serviços à Rua 1.º de Março n. 121 - 1.º andar. Perícia, escrituração atrasada, contabilidade em geral. 7025 55

GOVERNANTA PARA HOTEL DE 1.ª ORDEM

Precisa-se de uma com prática, de 35-50 anos, de boa apresentação, falando português, inglês e francês. Exige-se referências. Tratar no Departamento do Pessoal do Copacabana Palace Hotel, à Rua Rodolfo Dantas n. 1. 9045 55

VENDAS DIVERSAS

ESTOLAS DE VISON — Vende-se ou troca-se por jóias de valor. Tratar tel. 37-5345. 19809 89

AMERICANO que se retira vende máquina de lavar Easy Spindryer estado de nova Leopoldo Miguez 37 apto. 802. 28388 89

COFRES — Vende-se cofres e arquivos de aço, prensa, móveis de escritórios: compram-se cofres usados. Na rua Teófilo Otoni 120, tel. 43-4549. 8014 89

ENCERADEIRA com espalhador de cêra e um aspirador de pó, familia que viaja com urgência vende com três meses de uso. Rua Figueiredo de Magalhães 118 apto. 910 — Copacabana. 30013 89

VENDE-SE uma maq. fotog. "Contaflex" com Tessar 2.8, último Tipo, sem uso, Preço Cr$ 15.000,00. Tel.: 47-2874. 7005 89

LIVROS — Vende-se coleção completa em 24 volumes da "Biblioteca Internacional de Obras Celebres" encadernação de grande luxo em couro. Estado de novo. Av. Treze de Maio, 13, 16.º andar, sala 15. Ver e tratar nos dias uteis a qualquer hora. 6394 89

VENDE-SE uma linda comoda antiga em vinhatico e mesinha consolo francesa. Preço de ocasião. 1 porta para armario embutido com respirador, medida total 2,20 x 1,25 e as prateleiras. — Inf. 25-4209, na parte da manhã. 3331 89

VENDE-SE junto ou separado 1 sala de jantar em pau marfim constando de 1 móvel grande com bar, discoteca, etc., 1 mesa e 6 cadeiras, 2 mesas de canto, 1 mesa para revistas, 1 mesa e 4 cadeiras para jogo, 1 mesinha de centro. Av. Rainha Elizabeth 253 apt.º 901 — Copacabana Posto 6 — Preço de ocasião. 29483 89

VENDE-SE fogão americano usado Rua Paula Freitas 21|802 Copacabana tel. 37-5762 29422 89

GRAVADOR fio Silvertone movel grande com rádio etc. perfeito funcionamento 5 mil cruzeiros 27-3866 28335 89

KERN — Vende-se estojo de desenho e outros aparelhos para engenharia juntos ou separados, ocasião. Rua do Rosario 145, sobrado. 4068 89

VENDE-SE — Objetos de arte em porcelana, bronze, marfim, cristal, etc. — Rico serviço para jantar, outro para chá e café, toalhas, lençóis — colchas em linho, renda e ricos bordados tudo feito à mão, tapetes persas, faqueiros, bandejas, salvas, baixelas em prata cristofle, etc — Pinturas de grandes mestres antigos e modernos, coleções de livros e outros artigos, tudo de ocasião — Rua do Rosário 145 — Sobrado. 4071 89

BIBLIOTECA — Vende-se uma em imbuia, de fino gosto fabricação Laubitsch, com 3 portas, sendo uma de vidro. Otimo estado. Av. Treze de Maio, 13, 16.º andar, sala 15. Ver e tratar dias uteis, qualquer hora. 6393 89

LANCHA — Vendo Cris-Craft para 6 pessoas motor e casco americano própria para Skis - Tel. 26-7359 a noite 57-2257 preço 200.000,00 aceito oferta - Cabral. 1622 89

PIANO ERARD — Vende-se ótimo e perfeito tipo opto. côr castanha Cr$ 8 mil ocasião. Ver à rua Ferreira de Araújo, 122. Tel. 34-3440. S. Cristovão. 7031 89

ARTIGOS AMERICANOS -- Pessoa recém-chegada dos E.E. U.U., vende, ainda na embalagem original: aparelhos de barbear "Sunbeam", aparelho elétrico de massagem "Oster", aparelho elétrico "Oster" de cortar cabelo, baralhos "Ken", Meias "Kaiser", maillots "Catalina", cintas conjuntos de Orlon" e lindos vestidos sport e toilete. Tel. 37-7485. 73574 89

MAQUINA DE LAVAR PRIMA e geladeira Electrolux a gás, tudo funcionando, vendo urgente barato. Morais e Silva 68. 7049 89

ESTATUETA de Bronze, representando 2 cavalos de corrida e 2 jóqueis, obra artistica. Tratar Tel..... 46-7098 até às 12 hs. 7033 89

FAMILIA que deixa o País vende objetos de prata, cristal, metal prateado, refrigerador Philco c| freezer de 9 pés cubicos, 1 Congelador de 7 pés "Philco", 1 gravador moderno de fita, 1 vitrola com caixa de couro RCA. Tapetes, cortinas e outros objetos avulsos. Ver das 14 as 20 horas. Praia Flamengo 284 apto. 602. 9060 89

VENDE-SE um colchão de molas Probel com estrado quase novo, uma escrivaninha pequena, um chuveiro elétrico e outras miudezas. Sua Santa Clara 251, apto. 2 — Tel..... 37-5840. 7019 89

MAQUINA FOTOGRÁFICA — Contor II — Ultra luminosa. Sincronizada. Obturador automático. 1:2 x 5 cm. 35mm. Velocidade 500. — Preço Cr$ 11 mil. Tratar: 27-3898. 9080 89

SINGER — Vende-se com 7 gavetas leve e silenciosa, da série 909. Rua Domingos Ferreira 102, apto. 202. 10063 89

FOGÃO JUNKER — Vende-se com pouco uso, quatro bocas e forno. — Tratar até 12 horas, à Rua Barão da Tôrre, 631 — apto. 404. 10057 89

ESTRANGEIRO que se retira do país vende: Geladeira, Televisão e outros rádios, todos os móveis — Tratar todas as tardes das 16 às 19,30 horas — Rua Azevedo Pimentel 7, apto. 808 — Copacabana. 9032 89

NOVIDADES AMERICANAS — Pessoa recem-chegada dos EE. UU. vende varias novidades ultimos modelos de 1956, algumas ainda não existentes no Brasil: T. V. 24" Hi-Fidelity combinada, Projetor Bell Howell, Filmador Bell Howell com 3 lentes, Projetor para Slider com dispositivo para Microfilm, Tela Radiant 50" x 50" Vitrola de mesa Zenith Hi-Fi, Gravador RCA, Hi-Fi, ultimo modelo Radio Transoceanic, Televisão automatico "Philco" 21", Consolete, Flech Light, Maquina para amolar facas e Tesouras, Maquina eletrica Singer de mesa, Tubo para Televisão 21" n. 21ZP4B, Moedor de Gelo Geladeira para Pic-Nic, Aparelho p| Barbear, Fotometro Weston Master, Rolos de Fita para gravar "Scotch" Baralhos plasticos etc. e outras novidades em roupas de homens e senhoras. Tel.: 46-6837. 77355 89

ELNA PORTATIL, está nova, em perfeito estado, pintura impecavel. Não há no mercado. Preço de ocasião. Rua Miguel Couto 111 sobrado.

VENDO URGENTE — Geladeira Philco 10 pés 2 portas, estado de nova, Ar Condicionado "Carrier" 7|8 com termostato, sala de jantar mesa com 6 cadeiras, sofá com estante para livros, cadeira de Balanço, mesa com 2 bancos, mesa de cozinha, malões para viagem, vários quadros, quarto de dormir, para casal com 2 camas 2 mesas de cabeceira, penteadeira, banqueta, armario, 3 corpos, etc. Av. Prado Junior 186 apto. 101.

PROJETOR BELL HOWELL pessoa recem-chegada dos EE. UU. vende ultimo modelo 1956, tambem tem um filmador da mesma marca com tres lentes. 46-6837.

ROLOS DE FITA PARA GRAVAR, vendo, maca Scotch de 1.200 pés a Cr$ 500,00 o rolo telefonar para .. 46-6837.

MAQUINA SINGER, eletrica de mesa ultimo modelo, pessoa recem-chegada vende. 46-6837.

BARALHOS PLASTICOS KENT vende urgente pessoa recem-chegada dos EE. UU. 46-6837.

NOVIDADES AMERICANAS, conjuntos de Orlon, Calcinhas, saias, capas, maillot, shorts, jogos para mesa, baralhos Plasticos, barbeadores, tudo novo recem-chegado dos EE. UU. telefonar para 46-6837. 77354 89

JACARANDA' — Oportunidade unica. Fabricação Laubisch — Execução artistica. Dormitorio D. João V, Jacarandá 8 peças (2 armarios etc.) Cr$ 80 mil (Valor 250 mil); Jantar Jacarandá, estilo espanhol, 12 peças (Bufet 2,80 m) Cr$ 40 mil (Valor 150 mil), Grupo estofado, Jacarandá, com palinha, seda nova importada dos EE UU. Cr$ 35 mil (Valor 100 mil). Espelhos artisticos, Arca jacarandá, Papeleira D. João V, Jacarandá, 4 Cadeiras jacarandá com Gobelin legitimo — Grupo de ferro laqueado, Consolo com marmore — Aparelho prata portuguêsa, D. João V, Cr$ 20 mil (Valor 50 mil). Preços para desocupar Apto. Chaves com o porteiro Santos a Rua Republica do Peru 101 apto 601 Tratar com o prop. Tel.: 37-2707. 28395 89

FAMILIA que deixa o País vende 1 grande Tapete, Savonnerie de 4,20 x 5,20 — Ver das 14 as 20 horas. — Praia do Flamengo 284 apto. 602. 9059 89

ROLLEIFLEX vende-se uma, Lente 1.35 Zeiss Jena Cr$ 8 mil. Tel: .. 25-8776. 28444 89

REGISTRADORA NATIONAL - Vende-se estado nova, modêlo N-1552 B D. com garantia. Rua do Matoso 2[illegible]

TRADUÇÕES de alemão técnico ou científico especialmente de química. Tel.: 25-7637. 19818 87

VENDE-SE objetos de arte e moveis de quarto laqueado estilo francês, quadros, uma geladeira G. E. sete pés, preços, tratar pelo telefone: .. 27-9676. 19801 89

FAMILIA que deixa o Brasil vende 1 antigo Biombo Coromandel "Kangtse" c| 5 folhas. Ver Praia Flamengo 284 apto. 602 das 14 as 20 horas. 9057 89

FAMILIA que se retira do Brasil vende um rico faqueiro de prata francesa cinzelada p| 24 pessoas c| 192 peças e estojo. Ver a Praia do Flamengo 284 apto. 602, das 14 as 20 horas. 9056 89

COFRE Hobbs Hart. Vende-se blindado, procedencia Inglesa, 0,68 altura x 0,53 e uma mobilia de sala de jantar Laubish Hirth. Tel.: 25-1823. 29413 89

VENDO 1 colcha de vicunha, nova para casal, forrada e um casaco de pele "Petit Gus", corpo inteiro, novo. Rua Bolivar 38 apto. 301. 28421 89

TELA DE GOTUZO — Vende-se belissimo quadro pintado a oleo, motivo rosas vermelhas. Telefone: 27-7985. 28426 89

FAMILIA que deixa o Brasil vende 2 tapetes Persas e 1 tapete francês de 4,00 x 5,00. Vendas 14 as 20 horas. Praia do Flamengo 284 apto. 602. 9058 89

ANTIGUIDADES: Vendo porcelanas cristais, xicaras, pratos brasonados, jarras, 1 vitrine caçambas, relogios, gravuras, bijouterias, biscuits. Tel.: 46-8688. 284469 89

NOVIDADES AMERICANAS

Pessoa recém-chegada dos EE. UU. vende vários novidades, últimos modelos 1956, algumas ainda não existentes no Brasil: TV 24" Hi-Fidelity combinada, PROJETOR Bell Howell, FILMADOR Bell Howell com 3 lentes, PROJETOR para Slider com dispositivo para Micro-Film Tela Radiant 50"x50", VITROLA de Mesa Zenith Hi-Fi, GRAVADOR R.C.A. Hi-Fi, último modêlo, RÁDIO ZENITH "Transoceânico", TELEVISÃO automático "PHILCO" ...", Consolete, FLECH LIGHT, GELADEIRA Servel para salão WONDER BAR, MÁQUINA para Cortar Cabelo, "OSTER", MÁQUINA para amolar facas e tesouras, MÁQUINA Singer elétrica de mesa, TUBO para Televisão 21" n. 21zp4b, MOEDOR de Gêlo, GELADEIRA para Pic-Nic, APARELHO para Barbear, FOTÔMETRO Weston Master, ROLOS de Fita para Gravar "SCOTCH", BARALHOS Plásticos, PROJETOR Slide 1 tela, 1 Gravador de Som, 1 Aparelho Infra-Vermelho e Ultra-Violeta, profissional (para banhos), 1 Vitrola R.C.A. Hi-Fi, 1 Máquina Singer, 1 Máquina de escrever "REMINGTON" carro 15, 1 Aspirador de Pó "G.E." novidade, de rodar, 1 Ventilador de Chão, Abridores de lata, batedeiras, e outros utensílios elétricos, etc. e ainda muitas novidades em roupas para senhoras e cavalheiros. Telefonar para 46-6837. 77351 89

Materiais de construção

ELEVADORES

Compro, desmonto e os reformo, ficam como novos e os monto com tôdas suas garantias, nos seus prédios e faço conservação dos mesmos nos estados, só tratar nas nossas oficinas, Catumbi, 109 — Tel. 32-1866. Temos técnicos às ordens. 4144 79

DEMOLIÇÕES E CONSTRUÇÕES

Senhores, faço demolições e construções de casas, de apartamentos, de fábricas, mesmo em troca dos materiais dos terrenos dos apartamentos, lhe dou tôdas suas garantias pelos escritórios, depósitos e oficinas. Tratar à Rua Catumbi, 109 — Tel. 32-1866 — Urgente. 4143 79

Atenção Srs. Proprietários

Vai construir, ou reformar seus imóveis — procure a firma H. Telles da Silva c/ escritório de Construções e Reconstruções — reformas, pinturas e demolições, à Rua 7 de Setembro n.º 189, 1.º andar, s/ 1, tel. 43-9904. 10033 79

CÁLCULOS DE CONCRETO

SEGURANÇA E GRANDE ECONOMIA NOS CÁLCULOS

TELS.: 22-0873 | 22-3289

RUGANI & CIA. LTDA.
Engenheiro Mildo Rugani
Rua São José, 90 - s/ 1.205
RIO

REFORMAS — PINTURAS 9052 79

ANIMAIS

VENDE-SE, Doberman treinado, filhotes rassa ater inglês e pastor alemão. Canil "Tabor". R. Alvaro Ramos 457 - Fone 46-1408 (Botafogo) — Aceitamos cães para adestramentos. 73578 63

DINAMARQUES GIGANTE

Vende-se fêmea, lindo especime arlequim bem pintado, com 3 meses, com pedigrée genealógico do B.K.C., filha de pais premiados. Tratar pelos fones: 27-4214 e 22-5883. 7003 63

COCKER SPANIEL — Vende-se um preto, com pedigrée, vindo há pouco da Inglaterra, um ano de idade. Ocasião. Ver e tratar com o sr. Collin, rua Saint-Romain 106. Tel.: 27-9891 28378 63

PEQUINESES Miniatura — Vendem-se lindos filhotes brancos malhados — Pedigrées do Brasil Kennel Club Telefone 57-9300. 28436 63

BOXER

Puras — Fêmeas — Filhotes — Tigradas e Pulras — 600 cruzeiros. Rua Marechal Bento Manuel, 63. 26-9957.

AFGHAND HOUND

Particular vende excepcional filhote de 3 1/2 meses, beija com máscara preta; pai campeão, importado e mãe premiada (medalha de ouro). Ver e tratar à Av. Portugal n. 466, na Urca. Tel. 46-0[illegible] 6352 63

MOVIMENTO IMOBILIÁRIO

COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS E TERRENOS

Centro

CINELANDIA — Vendo ótimos grupos de salas, próprios para médicos, dentistas ou qualquer outro ramo comercial, alugados s| contrato, compostos de: entrada, saleta, sala e banheiro; 3 saletas, 3 salas e banheiro; e outros tipos. Preços a partir de Cr$ 300.000,00 com 70% de financiamento. Plantas e demais detalhes c| F. Ponce de Leon. Av. Rio Branco 128 — 13º s| 1309|10. — Tel.: 22-0812 e 22-0236. 6566 100

CENTRO — Vende-se ótimo apartamento com quarto, sala, banheiro completo e hall. Ver à Praça da República, 93, apto. 204 — Tratar na EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S.A., sito à Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar ou pelo telefone 52-9059 das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. 2767 100

APTOS PRONTOS no EX-PALACE HOTEL — Vendo diversos, de frente e de fundos, pequenos e dos maiores — Eng. TITO LIVIO, Av. Rio Branco 134 — 42-1769, 52-7736, 57-9074 — 19984 100

SALAS PARA ESCRITORIO e Aptos. para Moradia Escritório e Renda — Eng. TITO LIVIO vende, ótimos preços, pagto. a combinar, 42-1769 — 52-7736 e 57-9074 — Av. Rio Branco 134 — Aceito imóveis para venda. 19986 100

TERRENO NO CASTELO — Unico em zona de 18 pavt. inf. 43-0267. 29404 100

GRUPO DE SALAS — pronta entrega — Av. Graça Aranha c| 3 sls. sendo uma mto. grande e toilete. Inf. HOJE 46-1401 - De segunda-feira em diante 43-0267. 29403 100

NO EDIFICIO Marquês do Herval — ex-Palace Hotel - Vendo magnifico apto. de salão, saleta, banheiro e Kitch (66m2). Otimo para conjunto de médicos, dentistas, advogados ou escritorio de Companhia, servindo tambem, para residencia de saleta, sala e quarto. O apart. é no 10º andar e de frente para Almirante Barroso. Tratar com o proprietario pelo telef. 37-9393. 28357 100

CENTRO — ANDAR — Compramos sobreloja, ou 2º pavimento em edificio bem localizado, com area minima de 500m2. Tratar com ENIR LTDA. à Rua do Ouvidor n. 86 — 5º andar — Telefone 23-0662. 5579 100

CENTRO — Vendem-se aptos. na Av. Mem de Sá, 72, Edificio Saipan. Tratar na Rua Quitanda, 30, sobreloja 204 ou Tel. 42-6900 e 27-8642, com dr. Mário. Preços a partir de 290 contos. 2747 100

APTO. NO LARGO DE S. FRANCISCO, 10.º andar, frente para Andradas — Eng. TITO LIVIO vende, Av. Rio Branco, 134 — 42-1769. Aceita sala, aptos., casas e terrenos para vender. Tem diversos imoveis à venda. 6518 100

CENTRO — Vende-se dois prédios já demolidos, com 11,74 Frente, à Rua Moncorvo Filho 95/97, junto a Frei Caneca. Tratar com o proprietário. Telefone 57-4719 às 18 horas. 3390 100

EX-PALACE HOTEL — Vende-se o apartamento n. 1530 pronto para ser habitado, constante de saleta, sala, banheiro e kitch. Cr$ 164 mil financiados a longo prazo. Ofertas pelo telefone 52-3148, diariamente das 14 às 18 horas. 2742 100

CENTRO — Vendo edificio de 17 andares, com um têrço de entrada. Os interessados procurarel pessoalmente. Tel. 30-8733 (entrego vazia). 676 100

CENTRO — Apartamento — Vendemos á r. Riachuelo n. 325, e apt. 611 acabado de construir, de fundos, com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, area com tanque e WC de empregados, — Cr$ 600.000,00 com Cr$ 276.000,00 financiados em prestações mensais de Cr$ 3.142,70. Para funcionarios da PDF o financiamento é de Cr$ 360.000,00 em prestações mensais de Cr$ 4.091,80, Chaves com o porteiro (Bernardino). Imobiliaria Lemos Ltda. Av. Nilo Peçanha, 26, 7º and. Tels.: 42-9506 e 22-2483. 74714 100

LOJAS — Castelo — Excelente localização, frente para 3 importantes avenidas. Vendo em incorporação 4 lojas com subsolos tendo o total de 480 m2. Preço: Cr$ 22.000.000,00 pagamento durante a construção em 24 meses. Também vendo separadas. Diret. com Malaquias Rocha rua 7 de Setembro 65 sala 21. Tel. 42-0279. 9050 100

EDIFICIO ITU — Vendo 1 apartamento de frente para o Tabuleiro da Baiana — Preços Cr$ 450 mil, com 50 por cento financiados a combinar — Informações com TAVARES — Tel. 42-8219, das 13 às 15 horas ou à noite, 48-1895. 2559 100

APARTAMENTO NO CENTRO — Vende-se a Praça João Pessoa 9 apto. 303 por 300.000 cruzeiros de sala e quarto separados. Tratar na Rua Araujo Porto Alegre 70, 3º andar, salas 303 e 306. Tel. 42-8215. 74804 100

VENDO por Cr$ 420.000,00 — Apartamento novo pronto para ser habitado com sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área com tanque à rua Riachuelo 325 apto. 807, com entrada Cr$ 150.000,00 e financiamento de 15 anos para Cr$ 160.000,00, ficando o restante para acertar com grande facilidade. Chaves com porteiro. Telefonar para 47-4277 — 52-6932. 9946 100

RUA RIACHUELO — Vendemos prédio vasio o n.º 19 da Rua Tadeu Kosciusco. Cr$ 2.800.000,00 facilitando-se o pagamento. Ver no local. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20910 100

RUA SENADOR POMPEU 115 — Vendemos êste edificio para entrega imediata. Base Cr$ 3.500.000,00, vazio. Visitas: a combinar em Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20909 100

AVENIDA RIO BRANCO 137 — Edificio Guinle — Vendemos os últimos escritórios de 1 grupo com 8 salas e outro com 7 salas, com facilidade de pagamento em cinco anos 8 a/a, Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. .... 42-4635 e 22-6545. 20924 100

CENTRO — AVENIDA PRES. VARGAS — ED. ITALO BELGA — Escritório para ocupação imediata com a área de 330m2, úteis, vendemos com grande facilidade no pagamento, 10% a/a. QUATORZE ANOS DE PRAZO, com a entrada de Cr$ ..... 850.000.000,00 a combinar com alguma facilidade. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20908 100

ESCRITORIO — Compra-se ou aluga-se — Firma estrangeira com sede em S. Paulo procura conjunto de 80 m2. para escritório em edificio comercial moderno na Av. Rio Branco ou proximidade — Telefonar para sr. Bonfim das 9 às 12 horas — Tel. 43-2864. 7030 100

CENTRO — Ed. Itu — Largo da Carioca — Para renda, escritório ou moradia. Excelente oportunidade. Vendo apto. de frente, 2.º pavto., com hall, saleta, 2 salas de frente, banheiro e Kitch. Entrega em 60 dias. Sinal Cr$ ..... 300.000,00 c| parte facilitada e financiamento em 10 anos. ROSA FILLER — R. Sete de Setembro, 66 — 4.º and. — Tels. 22-8392/52-0532. 73666 100

SALAS — Castelo — Ótimo negócio. Em incorporação local privilegiado. Vendo pavimentos c/12 salas, área de 421 m2. Preço Cr$ 4.200.000,00. Pagamento durante a obra. Diret. com Malaquias Rocha rua 7 de Setembro 65 sala 21. Tel. 42-0279. 9049 100

SALAS — Vendem-se grupos de 3 salas e banheiro no Ed. "S. Borja", sito à Av. Rio Branco. Alugadas sem contrato. Parte financiada, Av. Alte. Barroso 90, s| 207. J. C. Faria. Fones: 42-4978 e 22-7936. 9998 100

CENTRO — ED. MARQUES HERVAL — Ex-Palace Hotel — Vendo 3 aptos. ed frente p| à Avenida Rio Branco, andar elevado, juntos ou separados, constando de: saleta, sala, Kitch, banheiro. P. 570 mil Cr$ c| 175 mil financ. em 18 anos. RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 — 8º andar s| 807 — Tel.: 52-3795. 9989 100

CENTRO — E. Marquês Herval — Ex-Palace Hotel — Vendo apto. no 18º. pav. constando de saleta, sala, Kitch, banh. — P. 530 mil Cr$ c| 165 mil financi. a longo prazo. Proprietário — Tel.: 52-3795. 9088 100

Aldeia Campista

ALDEIA CAMPISTA — Dois ótimos galpões sitos à Rua Gonzaga Bastos 335, serão vendidos em leilão quarta-feira 9 de maio de 1956, às 16,00 horas em frente aos mesmos, pelo leiloeiro BRICIO, autorizado por alvará do Juizo da 11ª Vara Civel. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio" de hoje. Mais inf, tel. 43-3523. 6685 200

Andaraí

ANDARAI — Vendo predio velho em terreno de 11 x 19, à R. Barão de Itaipu, com projeto aprovado para edificio de 4 andares e 8 apartamentos, por Cr$ 650.000,00. Plantas e inf. à Av. Nilo Peçanha 151, sala 905. 2801 300

VENDEM-SE 2 ótimos prédios — Barão Itaipu ns. 62, 70, renda antiga: 10.000,00 mensais; bonde e ônibus a porta — estão financiados pela Caixa Econômica, 15 anos — Preço 1.500.000,00 — Tratar diretamente com proprietário 25-9664, das 7 às 9 e das 12,30 às 14 horas. 7053 300

Botafogo

BOTAFOGO — Apto. Luxo, Duplex dec. com sancas e pintura moderna nova a oleo, entrega imediata, vendemos construido em centro de belissimo jard. c| vista p| a baia de Guanabara, composto de hall, bar, grande living, 3 grandes quartos, coz., c| arm. embutidos, banh. dep. de emp. area com tanque e garagem. Preço 1.200.000,00 — Financ. 435 mil em prest. de 4.503,00, rest. fac. a combinar. Ver hoje a qualquer hora — 57-7918 dias uteis Imobiliaria Rio Branco. Av. Rio Branco 173 sala 301 — 52-0767 — 52-1787. 25821 400

BOTAFOGO — Vendo na praia, edificio Rajah, 2 ótimos aptos. de frente, quarto, cozinha, banheiro, base Cr$ 200.000,00 sendo 100 a vista, restante Cr$ 1.800,00 mensais — Tratar com C. Joppert — Quitanda 59, 1.º andar, sala 7. 7016 400

BOTAFOGO — Magnifica oportunidade — Vendemos em incorporação na rua Voluntarios da Patria, 420, otimos apartamentos compostos de quarto e sala separado, jardim de inverno, saleta, banheiro com azulejos em côr, cozinha, area com tanque, quarto e banheiro de empregada. Preços a partir de Cr$ 220 mil com pequena entrada e o restante grandemente facilitado durante a construção. Informações e vendas exclusivas com a Administradora Waisman, Ltda. — Av. N. S. Copacabana, 664, loja 22 — Galeria Menescal — Tel. 57-7778 (diáriamente, incl. domingo, até 22 hs.). Centro: Quitanda, 30, 3º andar — sala 305. Tel.: 52-7066. — No local: atendemos até ás 20 horas.

BOTAFOGO — Por um milhão de cruzeiros, com 400 mil financiados e o saldo facilitado, vendemos apartamento 802 na rua Humaitá, 231, de frente, novo, alto luxo, composto de grande sala, tres otimos quartos, banheiro completo, copa, cozinha e dependencias de empregada. Chaves com o porteiro. Tratar com o proprietario Sr. Moysés, Av. N. S. Copacabana, 664, loja 22 — Galeria Menescal. Tel. 57-7778 (diáriamente, incl. domingo, até 22 hs.). Centro: Quitanda, 30, 3º andar, sala 305. Tel.: 52-7066. 74644 400

CASA BOTAFOGO — Vazia - Otima para moradia, laboratorio ou pequena indústria. Vendo Cr$ 1.700 - Tel. 47-4455 e 27-1818 LIMA LEAL. 28457 400

MAGNIFICA RESIDENCIA BOTAFOGO — Vendo, pronta entrega, 3 salas, 5 dormits., 3 banhs., etc. — LIMA LEAL — Tels. 27-1818 e 47-4455. 28455 400

DIPLOMATA COMPRA CASA — Pagamento a vista. Serve Ipanema, Leblon ou Botafogo — Tel. 27-4825. 28456 400

BOTAFOGO — Entrega-se desocupado — Vende-se à Rua Bambina, 86, palacete em terreno de 24 x 42. Ver a qualquer hora no local com os proprietários. Preço: Cr$ 5.000.000,00 — Recebemos propostas quanto à forma de pagamento. Tratar na IMOBILIARIA MOSS LTDA., à Rua México, 70 s| 305, tel.: 42-7506, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. 7068 400

ATENÇÃO — Compro diretamente sem intermediário apto. em Botafogo ou Copacabana. Que seja guarnecido de 3 quartos, com armários embutidos, cozinha grande, banheiro com box, se possivel em côr e dependências p| empreda e garagem. Só serve de frente até o 6º andar. Dou de entrada Cr$ 600.000,00 e o restante em prestações de Cr$ .... 10.000,00 a [00.00 com juros. — Negócio de [ito urgência. — Tel. 42-1853, Sr. ALMEIDA. 9109 400

BOTAFOGO — Magnifico apartamento de frente, edificio novo, construção suntuosa sôbre pilotis, ajardinado, com play-ground, tendo 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, grande cozinha, amplas dependências e garagem. Ver à Rua Voluntários da Pátria, 127 com nosso funcionário Sr. Remy — CIA IMOBILIARIA IMPERIAL S|A. à Rua S. José, 90 — 11º, grupos 1104|5, fone: 42-0240. 10108 400

HUMAITÁ — Vende-se o apt. 303 da Rua Humaitá 229, vazio, c| ou s| mobilia, c| ótima vista, constando de ampla sala, saleta envidraçada, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, depend. empregada e área de serviço. Preço base: 420.000,00 c| os móveis. Chaves c| o porteiro e tratar c| OLYNTHO RIBEIRO à Rua Júlio de Castilhos 25, apt. 1202, tels.: .... 47-6440, 47-1841 e 47-5885. 10098 400

BOTAFOGO — Vendo no 8º pavimento (ultimo com telhado), ótimo apartamento de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, WC e area c| tanque, à rua Voluntários esquina de R. Sorocaba Ed. Campanha. Tratar com Ricardo tel. 42-7144 e 42-5412 - Não falta água 4237 400

BOTAFOGO — Magnifico terreno à Rua Voluntários da Pátria — Vende-se com 17,40 mts. de frente por 26,50 mts. de fundos, pronto para iniciar construção. Outras informações, com o BANCO IMOBILIARIO E COMERCIAL S|A. à Av. Erasmo Braga, 255-A. — Tel.: 52-3833. 5498 400

BOTAFOGO — Tunel novo, vende-se para entrega em trinta dias magnifico apartamento de frente, andar elevado com linda vista para o mar, edificio de 4 apartamentos por andar, com 2 portarias. Compõe-se de 2 grandes salas, 3 quartos, ampla cozinha, 2 banheiros sociais, quarto e WC para empreg. e boa área de serviço. Preço: 1 milhão e 200 mil, com 50 por cento financiados em 5 anos. Informações detalhadas e visitas com Enir Ltda. à Rua do Ouvidor 86, 5.º andar — Telefone 23-0662 5574 400

BOTAFOGO — Grande casa, vende-se com 3 salas, 6 quartos, 2 varandas de 15 mts. por 2,5 cada, dependencias completas de serviço e empregado, amplo jardim e quintal, em terreno de 11x47 mts. garagem para 3 carros — Preço: Cr$ 3 milhões de cruzeiros — Ver a rua Sorocaba 720, de 9 às 12 e de 14 às 16 hs. ou tel. 47-3620. 10021 400

BOTAFOGO — Lagoa - Apto. 2 quartos, grande sala, banheiro com chuveiro, box, banheiro de criada, por 500 mil cruzeiros. Rua Cons. Macedo Soares 66 apt. 302, facilito e financio, Tels. 22-3441 e 43-7750. Avenida Churchill 94 - sala 503. 5566 400

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edificio Tio Marcellinho à ser construido na elegante rua São Clemente, no n.º 172. Modernissimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e dependências de empregada. Preços desde Cr$ .. 350.000,00. Incorporação de M. Hazan & Nudelman Ltda. Rua Mayrink Veiga, 4-11.º andar. 43122 400

BOTAFOGO — Vendemos para funcionário publico, com grande financiamento pelo IPASE, apt. de 1 sala, 3 quartos, dependencia de empregada, de frente, ocupado sem contrato. Preço Cr$ 420.000,00. Rua Jupira n. 67, apt. 201. Plantas e detalhes na Imobiliaria Lemos Ltda., á Av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 702. Telefones 22-2483 e 42-9506. 74713 400

PARA ENTREGA EM 4 MESES — Apartamento de frente situado à Praia de Botafogo, em andar alto, constando de: Vestibulo, quarto, banheiro e kitchinette. — Preço: Cr$ 300.000,00 c/parte facilitada em 4 anos sem juros. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2.º and.). Tel.: 52-8166, de 8,30 às 18,00 hs.

A RUA DONA MARIANA — Muito próximo à São Clemente e ao Colégio Santo Inácio, no melhor trecho da r. d.ª Mariana, excelentes apartamentos em Edificio de 3 pavimentos e de ótima construção, constando de: Vestibulo, 2 salas, varanda, 3 quartos, banheiro completo c/box, ampla cozinha, quarto e dep. de empregada e área de serviço: Ocupados c/inquilinos (contratos vencidos). Preços: Cr$ 1.200.000,00 a Cr$ 1.250.000,00 c/50% financiado em 5 anos. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2.º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 hs. 77828 400

ATENÇÃO! Oportunidade! — Vendo loja pronta nova, no melhor ponto comercial da Rua Voluntários da Pátria, em edificio de alto luxo com 120m2. Sinal 250.000,00 na promessa ..... 250.000,00, o saldo a combinar. Tratar tel. 26-0281 — Anita Gelbert. Atendo diàriamente das 9 às 20 horas. Otimo negocio! 9012 400

Catete

CATETE — Vendem-se magnificos apartamentos de frente, em edificio recem construido sobre pilotis, compondo-se de jardim de inverno, sala, e quarto separado, banheiro, cozinha e tanque — Preços de 490 e 530 mil cruzeiros sendo 200 mil cruzeiros de sinal, e o restante financiado em 5 anos. Ver à rua Silveira Martins 157 com o sr. Nelson e tratar com Enir Ltda. à Rua do Ouvidor 86 — 5º and. Tel. 23-0662. 5575 500

CATETE — Oportunidade — Vendo em incorporação apto. de sala Kitch. e banh. e de sala e quartos separados. Preços a partir de Cr$ 235 mil com 50 por cento em 60 prest. Aptos. de sala e 2 quartos a parti rde 420 mil com 60 prest. Tratar a Rosa Filler. Rua Sete de Setembro 66 — 4.º and. Tels.: ..... 22-8392 e 52-0532. 73661 500

ATENÇÃO! Rara oportunidade! — No mais central ponto do Catete, Rua Pedro Américo, perto de tôda condução vendo em edificio de luxo em construção aptos. de vestíbulo, ampla sala (20m2), dois ótimos quartos c. varandas, copa cozinha, banheiro, área dependências de empregada. Preço 500.000,00. Sinal de 20.000,00 na promessa Cr$ .. 30.000,00 prestações mensais de 4.000,00. Tratar diretamente, tel. 26-0281. Anita Gelbert. Atendo diàriamente, das 9 às 20 horas. Oportunidade! — Voluntários da Pátria, 221, ap. 502. 9014 500

CATETE - Vendemos confortáveis apartamentos à rua Andrade Pertence, 26, para entrega em dezembro prox. já podendo serem visitados. Construção adiantada, com 2 elevadores, constando de g. sala guarnecida com sancas, 2 ótimos quartos, banh. social em côr com box, quarto e banh. de empregada, ótima cozinha, terraço de serviço e tanque. Preços a partir de 610 mil cruzeiros, com pagamentos facilitados sem juros, até a entrega das chaves e financiamento em 4 anos. Tabela Price. Vendas e informações na Construtora Gomes Filho, Rua Evaristo da Veiga, 16, 10º andar, sala 1007, tel. 42-9738. 8038 500

ATENCÃO! — Rara e única oportunidade! — No mais central ponto do Catete, Pedro Américo, perto de toda condução, no princípio da rua, vendo em edificio de luxo, em construção — Edificio Bitan, apartamento de: vestíbulo, ampla sala (20m2), dois ótimos quartos, duas varandas, banheiro, copa, cozinha, área, dep. empregada — Preço Cr$ .. 500.000,00. Sinal 20.000,00 na promessa 30.000,00, prestações de .. Cr$ 4.000,00. Tratar diretamente tel. 26-0281. Anita Gelbert — Atendo diàriamente, das 9 às 20 horas, na Rua Voluntários da Pátria, 221, ap. 503. Otimo negócio. 9011 500

CATETE — EXCEPCIONAIS preços e condições de pagamento. APARTAMENTOS DE SALA-QUARTO, banheiro, completo com banheira, cozinha com gás e espaço para geladeira. — PREÇO Cr$ 235.000,00: ENTRADA de Cr$ 10.000,00. NA ESCRITURA Cr$ 15.000,00 — Prestações mensais durante a construção de Cr$ 2.500,00 — Cr$ 20.000,00 quando pronta a última lage. O restante financiado após a entrega das chaves em prestações mensais de Cr$ .. 2.224,50. Negócio excepcional para moradia, ou empate de capital. VENDAS EXCLUSIVAS com o CONSORCIO BRASILEIRO DE IMOVEIS, Rua do Carmo, 17, 2.º andar, tels. 52-8310, 52-8317.

CATETE — As maiores facilidades de pagamento jamais oferecidas! Apartamentos com 1 sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto e W.C. de empregada, área de serviço com tanque. Preço único de Cr$ .. 530.000,00. Entrada Cr$ ..... 10.000,00. Na escritura Cr$ .... 50.000,00. Prestações durante a construção de Cr$ 4.000,00. Após a entrega das chaves, prestações de Cr$ 4.893,80. A melhor oportunidade para um negócio excepcional. Vendas exclusivas com o CONSORCIO BRASILEIRO DE IMOVEIS, Rua do Carmo, 17, 2.º andar, tels. 52-8310, 52-8317. 76311 500

CATETE — Vendo à Rua St. Amaro 164, o ap. 308, com sala e quarto separados, banheiro e Kitchenette, p| Cr$ 280.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 à vista e o restante a combinar. Ver com o porteiro e tratar à Rua São José, 90, sala 2.003. Tel.: 52-3190. 7085 500

CATETE — Rua Pedro Américo, 48 (Atual 166) a poucos metros da rua do Catete e a 5 minutos da cidade. Apartamentos excepcionais para moradia de pequenas familias ou para um ótimo emprêgo de capital. Sala e quarto, banheiro completo, cozinha com espaço para geladeira. Todos de frente. Preço único para qualquer andar: Cr$ 235.000,00. Entrada de Cr$ 10.000,00. Cr$ 15.000,00 na escritura. O restante em prestações mensais de Cr$ 2.500,00 e uma prestação de Cr$ 20.000,00 na última lage. Construção já iniciada, e a cargo de firma reputadíssima. Se estiver ocupado durante o dia, feche negócio à noite depois do jantar, na nossa loja de vendas no local, onde corretores estão à sua disposição de 9 da manhã até às 23 horas. — Vendas exclusivas com o CONSORCIO BRASILEIRO DE IMOVEIS — Rua do Carmo, 17 — 2 andar — Tels.: 52-8310 e 52-8317. 7466 500

Copacabana

COPACABANA — Apartamentos à Rua Santa Clara n.º 313, prontos, de frente, compostos de: sala, 2 quartos com armários embutidos, jardim de inverno pavimentado a mármore, banheiro social com azulejos de côr, área de serviço com tanque e azulejos nas paredes, quarto e banheiro de empregada. 600 mil cruzeiros, com 180 mil cruzeiros financiados em 14 anos e o saldo a combinar. PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar. Telefonar: 42-4737 e 22-3606. Chaves com o porteiro. 61232 700

GRANDE E LUXUOSO APTO., 1 por andar, suntuoso edificio Pôsto 3, rua sossegada, pronta entrega, com 2 enormes salões, ampla varanda envidraçada, 4 grandes dormitórios com armários embutidos, 2 luxuosos banheiros em côr, grandes copa e cozinha com armários e garage. Preço Cr$ 3 milhões e 500 mil. Chaves com Silveira. Tel. 49-0872. Pode ser visto hoje. 7093 700

COPACABANA — Av. Atlântica — Vendemos ótimos apartamentos, tratar com Alexandre Kamp. Tel..... 32-3872 e 42-5710. 10068 700

FINAL DE construção Baerlein (area 252m2) — Vendo, a rua Xavier Silveira 55, 6º andar — Tratar rua Miguel Lemos 44, 6º. 28452 700

APTO. FRENTE NOVO (Cr$ 380) — Vendo sala-quarto, mais 1 quarto, banh., cozinha. Pode visitar apto. 609 (frente) Av. Copacabana 115 - Tel. 27-1818 — 27-4825. 28460 700

COPACABANA — Pôsto 4 — Vendo urgente um belo apartamento novo, sala dupla com sancas e florões, 2 amplos quartos, banheiro em cor c| box, grande cozinha, area e tanque, e todas depend. de empregada. Preço Cr$ 720 mil a vista 300 mil, 230 400 em 2 anos, o restante financiado em 4 anos. Ver Av. N. S. de Copacabana 827, apto. 404 a chave com zelador Jorge. Tratar com proprietário pelo tel. 27-7701 sr. Wolf das 14 às 17 horas, ou no local das 5 às 7 da tarde. 28408 700

COPACABANA — Vendo apto. de frente, em final de construção, com saleta, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro com box, área de serviço c| tanque, e banheiro de empregada. — Preço 512.000,00, com financiamento e facilidades. Tratar c| JUVENCIO BARRETO JR., Rodrigo Silva, 18, 10º. andar, grupo 1.005, Telefone 22-7226. 9955 700

COPACABANA — Vendemos o apto. 703 da Rua Sá Ferreira, 152 com sala, 3 quartos, banheiro em côr, cozinha ampla, dependências de empregada e garagem. Cr$ 780.000,00 com 50% financiados em 5 anos. Vêr no local com Sr. LANZILOTTI — CIA. IMOBILIARIA IMPERIAL S|A., à rua S. José, 90 — 11º., grupos 1104|5, fone: 42-0240. 10107 700

ATENÇÃO! — Rara oportunidade! — Vendo ótimo apto. de frente — Copacabana, pôsto ... 4 1/2 — Próximo a praia, com 2 quartos, sala, saleta, jardim inverno, quarto, banheiro, empregada, banheiro social em côr, grande área serviço, com 3 magnificas entradas por 2 ruas ampla cozinha, à vista por Cr$ .. 500.000,00, urgente, com Vicente. Fone: 57-5526. 28464 700

GRANDE apto. de luxo (Area de 380m2) - Vendo novo! Grande jard. inv. 3 salões, 4 dormits., 3 banhs. sociais etc! (1 por andar). Rua Miguel Lemos 44 - 6º (Pode visitar). Tel. 27-1818 - 47-4455 LIMA LEAL. 28458 700

VENDO — à Av. Copacabana, 1.246, apto. 1.201, 320 m2, com 5 magníficos quartos, hall de marmore, 2 amplas salas, bar de 4x3, varanda de marmore, envidraçada de 3,50 x 12,60, sala de costura, varanda interna em cerâmica, sala de almoço, 2 banheiros, cozinha, depend. de empregados, por Cr$ 3.000.000,00, sendo 50% à vista e 50% financiados em 5 anos. Favor telefonar para 52-3190 ou .... 47-1836 marcar hora para visitar. 7086 700

BOTAFOGO — Por apenas 450 mil cruzeiros com 127 mil financiados e 16 mil nas chaves, vendemos ótimo apártamento composto de grande sala e quarto separados, banheiro completo, cozinha, área com tanque, qto. e banheiro de empregada. Edificio sôbre pilotis. Ver na Rua Barão de Itambi 61, apto. 706. Vista para o mar. Maiores detalhes com a ADMINISTRADORA WAISMAN, LTDA., Av. N. S. Copacabana, 664 — Loja 22 — Galeria Menescal — Tel.: 57-7778 (Diáriamente, incl. domingo, até 22 hs.) Centro: Rua da Quitanda, 30 — 3º andar — Sala 305 — Tel.: 52-7066. 9055 700

BOTAFOGO — Rua Barão de Itambi 61 apto. 608 — Vendemos êsse ótimo apartamento, com linda vista, tendo saleta, sala, dois quartos, varanda, banheiro, cozinha, rea de serviço e dependências de empregada. Preço: 840 mil cruzs. c| parte facilitada e parte financiada. Ver no local e tratar na ADMINISTRADORA WAISMAN, LTDA. — Av. N. S. Copacabana, 664 — Loja 22 — Galeria Menescal — Tel.: 57-7778 (Diáriamente, incl. domingo, até 22 hs.) Centro: Rua da Quitanda, 30 — 3º andar — Sala 305. Tel.: 52-7066. 10125 700

BOTAFOGO — Oportunidade — Vendemos ótimos apartamentos de frente para entrega em seis meses, compostos de vestíbulo, sala, dois quartos, duas varandas, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada. Preço: 675 mil cruzeiros c| parte facilitada e parte financiada em 5 anos. Ver na Rua Barão de Itambi 61 — Apto. 802 — Tratar com a ADMINISTRADORA WAISMAN, LTDA. Av. N. S. Copacabana, 664 — Loja 22 — Galeria Menescal — Tel.: 57-7778 (Diáriamente incl. domingo até 22 horas) Centro: Rua da Quitanda 30 — 3.º andar — Sala 305 — Tel.: 52-7066. 23593 400

COPACABANA— Apto. de 2 quartos, sala, espaçosa, boa cozinha e qt. p. empreg., área etc. Vendo por 700 mil Cr$ tendo 200 mil financ. em 5 anos, o restante a combinar. 11º andar de frente. Ver com o porteiro à R. Felipe de Oliveira, 17, apto. 1.101, tratar com RUFINO C. FERNANDES. Av. Rio Branco, 173, 8º. and., sala 807 — Tel. 42-1280. 9087 700

CCOPACABANA — Apto. de frente para o Lido e linda vista para a Av. Atlântica com sala, varanda, 3 qtos., banheiro completo, copa-cozinha, depend. empregada, área com tanque e garage. Preço Cr$ 1.150.000,00 sendo 600 mil cruzs. de entrada e o restante a combinar. Tratar com Waldemar Donato. Rua Rodrigo Silva, 18, 5º., sala 504. Tel. 52-2458. 10078 700

COPACABANA — Vendemos esplendido apartamento de sala e 2 qtos., com depend. e garage. Tratar Alexandre Kamp, 32-3872 e 42-5710. 10066 700

APARTAMENTO DE LUXO — à R. Assis Brasil 146 — apto. 801 — de frente, dispondo de galeria, varanda envidraçada e hall, tudo c| piso de mármore, 2 grandes salões, 4 bons quartos, 2 banhs. de luxo, copa, coz., 2 qtos. para criados c| banh., despensa, boa área e garage. Pintura a óleo. Inúmeros armários embutidos. Rêde interna de telefones. Area: .. 300 m2. Financiamento e facilidades. Preço: Cr$ 2.900.000,00. — Chaves no local com o porteiro SEVERINO. — J. C. FARIA — Av. Alte. Barroso 90, s| 207. Fones: 22-7936 e 42-4978.

APARTAMENTO OTIMO — Av. Copacabana, 162, apto. 401 — Pronta entrega — Vende-se, no Lido, de frente, dispondo de varanda, 3 salas escritório, 4 bons dormitórios, 2 banheiros, copa, cozinha, dep. para criada e garage. Preço: 2.500.000,00. Parte financiada em 10 anos. Ver no local com o porteiro Sr. CARDOSO. Av. Almirante Barroso, 90, sala 207 — J. C. FARIA — Tels. 22-7936 e 42-4978.

COPACABANA — Terreno, esquina, vende-se ótimo a rua Figueiredo Magalhães (prolongamento, com travessa Santa Margarida) e medindo .... 18,95 x 31 e alargando para 28,60. Facilita-se o pagamento. Gabarito de 10 pavimentos. Avenida Almirante Barroso 90, sala 207 — J. C. FARIA — Telefones 22-7936 e 42-4978.

APARTAMENTO — Vende-se, defronte à praça Edmundo Bittencourt (Bairro Peixoto), com sala, 2 qtos., banh., coz. deps. garagem. Preço 680 mil cruzs. com financiamento, — Av. Almte. Barroso, 90, sala 207. J. C. FARIA, fone 22-7936 e 42-4978.

APARTAMENTO — Vende-se, à rua Paula Freitas, nº. 19 no ed. Ptolomeu, o de nº. 404, dispondo de 2 salas conjugadas, qto., coz. banh., dep. para criada e área. Preço 650 mil, com 400 mil financ. e facilitados. Ver c| o porteiro Sr. PEDRO — Av. Almte. Barroso, 90, sala 207, J. C. FARIA, tels. 22-7936 e 42-4978. 9101 700

COPACABANA — Vende-se luxuoso apartamento a Av. Rainha Elizabeth 559, apto. 303, composto de 3 grandes quartos, 2 salas, jardim de inverno, dependência de empregada, banheiro e cozinha e área de serviço com azulejos todo com finissimo acabamento. Chaves no local com o porteiro que lhe fornecerá endereço. 19794 700

APARTAMENTO LUXUOSO POSTO 4 — Vende-se um super-luxuoso apartamento novo, muito marmore, 3 banheiros ricos, 25 armários embutidos, andar alto, e um por andar, hall de marmore, 2 enormes salões, 4 dormitórios, copa-cozinha, 2 quartos para empregadas e garagem. Entrega-se imediato. Preço Cr$ — 3.500.000,00. Tratar de quarta-feira em diante na SOCIEDADE IMOBILIARIA "ICCA" LTDA., Av. 13 de Maio nº. 23 — 4o. andar, telefones: 42-8597 ou 52-2212. 10125 700

APARTAMENTO: — Compra-se um apartamento em Copacabana, Ipanema ou Leblon em prédio de um por andar no máximo com 200 m2. Pagase 50% a vista e o restante a combinar. Cartas com indicação completa para a Caixa Postal, Nº. 3001. 10110 700

AV. ATLANTICA 2.112 — Ed. Visconde de Sabóia, esquina da Rua Paula Freitas, um apto. por andar — Particular vende o apto. 404, com 2 salas, terraço envidraçado, 3 grandes quartos, sendo 1 com vestiário, armários embutidos, 2 banheiros sociais, rouparia "hall", copa, cozinha, 2 quartos de empregados e 1 vaga na garagem. Deslumbrante vista para o mar. Ver no local, com o Sr. JOÃO ou Sr. LAERT, e tratar com o Sr. LUIZ, em 37-7381 e 22-1064. 17894 700

SUPER LUXUOSO APTO. COM 400 m2 pertinho da praia, 1 por andar, magestoso prédio ,andar alto, pronta entrega, com 3 amplos salões, j. de inverno, 4 enormes domitórios, com armários embutidos, 3 banheiros sociais, grandes copa e cozinha com armários, 2 quartos e banheiro de criados e garage. Preço Cr$ 4 milhões e 500 mil. Chaves com Silveira — Pode ser visto hoje. Tel 49-0872. 7094 700

COPACABANA — Vendemos apartamento recém-construido, para entrega imediata, com sala e quarto conjugados, banheiro completo, cozinha americana, com box para geladeira. Preço Cr$ 350.000,00 com sinal de Cr$ 100.000,00. Cr$ 50.000,00 facilitados e Cr$ 200.000,00 financiados em 5 anos. Tratar na IMOBILIARIA LIF LTDA. Av. N. S. Copacabana 661, 2º. andar, grupo 201 — Tels. 37-4635 e 57-4515 — Atendemos diariamente, inclusive aos domingos, até 20 horas. No centro: Rua 7 de Setembro 66, 12º. andar, sala 1206, tel. 22-9392. 19811 700

MARAVILHOSO APARTAMENTO — Pôsto 6, um por andar, vista permanente para a praia, andar alto, terminado de construir, tôdas as peças de frente, com 3 salões, 4 grandes dormitórios com armários embutidos, 2 luxuosos banheiros grandes, copa, cozinha, com armários embutidos, 3 qu

COPACABANA — Vendo à Rua Duvivier 46 — ótimo apartamento; com vista para o mar, sendo tôdas as peças de frente, todo pintado a óleo, com 2 grandes salas, jardim de inverno, varanda, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, quarto de empregada, W. C área de serviço e garage — Telefone 37-6690.
5268 700

RUA SANTA CLARA N.º 200 — Vendem-se em edifício sôbre pilotis em final de construção, apartamentos de luxo, amplos e confortáveis constando de grande living, escritório, 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais em côr, copa-cozinha, dispensa, terraço, tanque, dependência para empregada, e vaga para automóvel. Ver no local. Modalidade de pagamento a combinar na rua Sete Setembro n.º 141-3.º andar. Tel. 43-0777.
1308 700

POSTO 6 — Vendo apto. de luxo com 2 salas, 3 grandes quartos, 2 banheiros sociais, 1 lavabo, copa-cozinha, 2 quartos de empregada com banheiro completo e garage. Grande financiamento pela Cx. Economica em 15 anos — Ver à Av. Rainha Elizabeth 540, apto. 501 e tratar com TAVARES — 42-6219 das 13 às 15 horas ou 48-1895 à noite.
2594 700

VENDE-SE APARTAMENTO EM COPACABANA — Vazio, com vestíbulo, sala, 2 quartos, 2 jardins de inverno, 2 grandes armários embutidos, cozinha com armários, banheiro com armários e box, quarto e dependência de empreg. grande tanque e área, sancas, cristaleiras espelhadas e embutidas, 4 apliques de parede com instalação. Ver e tratar na Rua Siqueira Campos, 68, apto. 903, na parte da tarde. Cr$ 680.000,00 com 50% a vista, o resto facilitado.
29312 700

COPACABANA — Prédio de dois pavimentos, edificado em terreno que mede 10,00 x 30,00, à Rua Leopoldo Miguez, 133, da Massa Falida de F. R. Moreira & Cia., será vendido em leilão, segunda-feira, 7 de maio de 1956, às 16,00 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro BRICIO, autorizado por alvará do Juizo da 17.ª Vara Civel. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. Mais informações telefone 43-3523.
6687 700

COPACABANA — CASA — Vendemos na rua Pompeu Loureiro n.º 64 — casa 9 c| 2 pavimentos. Preço Cr$ ... 2.000.000,00 com financiamento — Informações com o sr. PINHO a Rua da Assembleia, n.º 36, 4.º andar. Telefone: 52-6867.
72547 700

COPACABANA — Terreno — Vendemos á rua Saint Romain, medindo 20,50 x 65,00, bem localizado. Preço Cr$ 900.000,00. Tratar na Imobiliaria Lemos Ltda., Av. Nilo Peçanha, 26, 7º, sala 702. Tels.: 22-2483 ou 42-9506.
74711 700

APTO. DUPLEX — C/ 750 ms.2 e 30 mts. da av. Atlântica. Linda vista p/ mar, 5 milhões e 500 mil a combinar. — Tel. 43-0267.
29402 700

COPACABANA — Vendemos apto. — Vista total para o mar — 8.º andar — entrega em 30 dias, ampla sala, otimo quarto, banheiro completo, pequena cozinha. Cerca de 50 m2 totais por apenas 350 mil cruzeiros. Tratar com EMACO LTDA., Rua da Assembleia 51, s|loja — grupo 201 — Fones: 42-8205 e ... 42-5531.
2774 700

COPACABANA — Vendo, no pôsto 6, magnifico apto. de frente, 3 salas, 2 jardins de inverno, 4 dormitórios, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos de empregada, w.c., terraço de serviço e garagem. Preço Cr$ 2.400.000,00, grandemente facilitados. — Tratar na BOLSA DE IMOVEIS, Depto. de Compra e Venda, av. Rio Branco, 128, 1.º andar.
1526 700

APARTAMENTO recem-construido sobre pilotis, com dois bons quartos, uma grande sala, ampla, toda com sancas, ampla cozinha, area de serviço toda azulejada, banheiro completo com box, garagem, quarto e banheiro para empregada, incinerador de lixo etc Acabamento primoroso, Material de primeira qualidade e ferragens La-Font. Ver com o porteiro a Rua Souza Lima 397. Apartamento 402. Preço: Cr$ 850 mil com 50 por cento a vista e o restante financiado a longo prazo. Mais informes, diretamente com o proprietario pelo telefone 23-5431.
2692 700

HILARIO GOUVEA — Vendo, novos, c/ excelente vista, aptos. de duas salas, 3 quartos, deps. completas, garagem à porta. Cr$ 830 mil financiados e facilitados a combinar. Aceito financiamento p/ Instituto ou Cx. Econômica, a quem dispuser de sinal. — DR. DIRCEU ABREU, 22-7161 e 22-3634. Av. Rio Branco, 120, s/loja, s/ 13. A. E. C.
2517 700

COPACABANA — Pôsto 3 — Ótima oportunidade — Vende-se para entrega imediata magnifico apartamento composto de vestíbulo, grande sala, ótimo dormitório, banheiro completo, cozinha e área de serviço com tanque. Preço 470 mil cruzeiros, com 200 mil financiados em 10 anos. Ver com o porteiro o apartamento 502, da Av. N. S. de Copacabana 602 e tratar com ENIR LTDA. à Rua do Ouvidor, 86 — 5.º andar — Telefone 23-0662.
25673 700

AV. PRADO JUNIOR, 165 — Vendo nesse predio 3 aptos. novos, de frente, lado da sombra (301, 601, 1001) — com 1 s-lão de 46 m2. 3 quartos, armarios embutidos, 2 banheiros sociais, dep. de emp. e garage, área construida 170 m2. Preço menos de Cr$ 8.000,00 o m2. com grande facilidade de pagamento. Ver no local com o zelador e tratar com TAVARES 42-6219 das 13 às 15 horas ou 48-1895 à noite.
2598 700

VENDE-SE à rua V. Castro apto. Grd. frente, andar alto, sala, hall, 3 quartos, 2 bnho. sociais, ampla cozinha, depend. empregadas completas, armários emb. e de aço, terraço em tôda frente. 950.000,00. Aceito entrada e espero financiamento. Telefone: ... 42-5066.
19808 700

APARTOS. DE LUXO — Areas 300, 400 e 750m2. Vendo ótimos e confortáveis aptos., novos, S/PILOTIS, prontos p/habitar, c/2 salões ou 2 e 3 salas, j. inverno, 2 amplos terraços, 4 qtos. amplos c/armar., 2 banheiros sociais, copa-cozinha c/armar, grande área de serviço c/1 e 2 qtos. e banh. empreg., garage. Localisados no Leme, no pôsto 2, no 5 e pôsto 6 em Copacabana. Tenho também ótimos aptos. c/2 salas, 3 qtos. e 2 banhs. etc; novos e vazios na Av. Atlântica e Ruas transversais. Informações 3lt. VIEIRA DE MATTOS — 32-9206.
19765 700

SA FERREIRA, 228 — Vende-se apto. de frente, sala e quarto separados, cozinha e banheiro. Preço 380 mil crs., telef. 57-3093.
8035 700

RAINHA ELIZABETH, 629, à um minuto do Arpoador, vendo lindissimo apto. com saleta, duas salas, jardim de inverno, dois quartos grandes c/ arm. emb., banh. social, copa, cozinha e dependências amplas. Preço um milhão à vista, 52-9822 ou ..... 52-1223.
22533 700

COMPRO APARTAMENTO de dois quartos e sala separados — D. TEREZA — 57-4071 — Desejo tratar com o dono.
6776 700

COPACABANA — Apartamentos prontos! Com 1 quarto grande, sala, cozinha e banheiro completo. Preços a partir de 320 mil cruzeiros — Pagamentos: 50 por cento à vista e o resto a longo praso — Informações e vendas com IVO REBELLO, telefone 42-7423 — Trav. do Ouvidor 37 — 4.º andar.
7050 700

COPACABANA — Apartamentos de luxo. Vendemos aptos. na rua Souza Lima, 366, em final de construção com: salão equivalente a 2 amplas salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais em cor, copa, cozinha, grande area de serviço revestida de azulejos, dependencias de empregados e ampla garagem no subsolo e jardins nos fundos. Construção sobre elegante pilotis. Preços a partir de Cr$ 1.620.000,00 200 mil cruzeiros de entrada, 200 mil cruzeiros na entrega das chaves e o restante c| facilidades e financiamento. Tratar no local ou com a proprietaria. — EMIL Empresa Mercantil S.A. rua do Carmo n.º 9, 12.º andar. Fones: .... 22-7226 e 52-4832.
507 700

PARA PRONTA ENTREGA — Vendem-se os últimos três apartamentos de frente, 501, 601, 602 grande sala, 2 amplos quartos, armário embut. e demais dependências compl. desde Cr$ ..... 720.000 cêrca 50% FINANCIADO EM 10 ANOS. Fartura de água. Ver e tratar no Ed. Londres, r. Siqueira Campos 138, diàriamente, inclusive aos domingos das 9 às 18 hs.
7084 700

COPACABANA — Vende-se apartamento a rua Francisco Sá proximo a praia com sala, quarto (separados) cozinha, banheiro e terraço de serviço em final de construção com 50 por cento financiados em 5 anos e restante facilitado. Tratar Travessa do Ouvidor 11 — s|303 — Tel.: .... 52-3856 — Sr. Garcia.
637 700

COPACABANA — Vendemos no edificio Itamar a Av. Nossa Senhora de Copacabana 308 o apartamento 904 const. de sls. qto. coz. banh e área, estando completamente mobiliado, inclusive com geladeira. Base: Cr$ 400 mil em condições a combinar. Tratar na CIBEL — Construtora Irmãos Becker Ltda. à Av. Almirante Barroso 2 — ss.1.802,4 Telefone: 22-4377.
6643 700

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 2 — (Praça do Lido) — Vendo nesse majestoso conjunto da Predial Corcovado S/A construção sôbre pilotis, apartamentos de 3, 4, e 5 quartos 1, 2, e 3 salaões, acabamento de luxo, para entrega em 60 dias. Preços à partir de Cr$ 1.100.000,00, com 50% financiados em 5 anos, T.P. e o restante facilitados. Tratar pelo tel. 32-9550 com o sr. Fernando ou sr. Francisco.
5287 700

COPACABANA — Vendo apto. de quarto e sala separados com cozinha grande — todo mobiliado com cortinas, tapetes, rádio, geladeira e telefone. Preço: 520. Tudo a combinar. Fone: 57-2609.
8075 700

COPACABANA — Vende-se apartamento de luxo, com 3 quartos, etc. para entrega imediata, com 50% de financiamento. — Grande oportunidade. Tratar com Moreira, hoje pelo tel. .... 26-5365 até 12 horas.
7013 700

COPACABANA — Vende-se à rua 5 de Julho, 266, em Edificio sôbre pilotis, apartamento de luxo em final de acabamento, c. sancas e pintura a óleo, constando de: Vestíbulo, 2 salões conjugados e ligados ao jardim de inverno, em tôda a extensão, 3 grandes quartos com armário embutido, dois banheiros em côres, grande cozinha com copa, 2 quartos de empregadas, W. C. com chuveiro, grande área com tanque, garagem. Ver no local. Tratar com o proprietário sr. David. Tel. 25-2610.
73577 700

COPACABANA — Rua Raul Pompéia, 99, apt. 101 — Vendemos esse esplendido apartamento, alto luxo, de frente, entrega imediata, tendo, duas salas, quatro quartos, dois banheiros sociais, copa-cozinha e dependencia de empregada. Edificio sobre pilotis. Preço: Cr$ 1.800.000,00 com parte financiada. Ver no local. Tratar com o proprietario Sr. Moysés. — Av. N. S. Copacabana, 664, loja 22. Galeria Menescal. Tel.: 57-7778 (diariamente incl. domingo até 22 hs.). Centro: rua da Quitanda, 30, 3º andar, sala 305. Tel.: 52-7066.
74642 700

COPACABANA — Vendo à rua Miguel Lemos 8 esquina Avenida Atlântica apto. de sala, quarto, banh. e kich por 320.000,00 alugado por 3.500,00. Urgente Antônio 57-8384.
10093 700

AV. ATLANTICA — Apto. fase pintura, luxo, 3 salas, 4 qtos., etc., pôsto 2, 2 milhões e 500 mil, à vista, tendo custado na planta 2 milhões e 400 mil. — Tel. 43-0267.
29406 700

RUA SANTA CLARA — Vendo casa 2 pavtos. em rua particular, com 2 salas, 4 qtos., banheiro completo, copa-cozinha, dep. empreg., área serviço, garage com grande terraço. Preço: Cr$ 1.500.000,00 com facil. Inf. 32-9206 — VIEIRA MATTOS.
19768 700

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edifcio Tio Marcellinho a ser construido. Mais uma realização da Firma M. Hazan & Nudelmann Ltda. Magnificos apartamentos para familias pequenas; informações na rua Mayrink Veiga, 4-11.º andar.
73124 700

COPACABANA — Vendo Cr$ 1 milhão na Av. N. S. Copacabana 967, apto. 902, apartamento construido, area 130 m2, com 3 quartos, 2 salas, varanda, jardim de inverno, banheiro completo, cozinha, área de serviço e dependencias de criados, etc., financiamento de Cr$ 600 mil. Tabela Price, juros 10 por cento, prestação mensal de 6 mil cruzs. Theofilo da Silva Graça. — Tel.: 46-4715.
74702 700

COPACABANA — Vendo à Rua Barata Ribeiro 6... — ótimo apartamento todo pintado a óleo, com 2 salas, 3 grandes quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, cozinha, quarto de empregada W. C. área de serviço e garage — Tel. 37-6690.
5269 700

AVENIDA ATLANTICA — Apartamento de alto luxo, acabamento esmerado, de 4 quartos, hall, escritório, salão de estar, sala de jantar, 2 vestiários, 3 quartos de empregada, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, grande área de serviço, outras dependências e instalação de ar condicionado. Tudo amplo e confortável, ocupando todo andar, com área de 450 m2. Local privilegiado. Tratar SILVIO 47-5418.
3446 700

EDIFICIO YANKEE — Av. Copacabana 750. Em frente ao Cine Metro — Vendem-se os ultimos apartamentos de quarto e sala separados e quarto e sala conjugados para fins comerciais e residenciais. Preços: Cr$ 230.000,00 com 15% de sinal. Obra adiantada. Tratar diretamente com o incorporador J. M. SORAGGI — Av. Nilo Peçanha, 155, sala 427 — 4.º andar — Tels. 42-2027 — 52-3254.
70771 700

COPACABANA — Rua Edmundo Lins n.º 31 — Paralela à Rua Barata Ribeiro. Vendem-se, para pronta entrega, magnificos apartamentos em predio sobre Pilotis com jardins tropicais, um apto. por andar, compostos de duas amplas salas pintadas a oleo e ornamentadas com sancas, jardim de inverno, 3 grandes dormitoirs com armarios, sala de almoço, ampla cozinha, banheiro com box (azulejos e louça em cor), area de serviço e tanque azulejados, quarto e W. C. para empregada. Preços: 1.º e 2.º Cr$ ..... 1.200.000,00; 8.º, 9.º e 10.º Cr$ 1.300.000,00 — Parte financiada. Ver no local e tratar diretamente com a proprietaria Imob. e Const. Villarino Ltda. à Rua Mexico n.º 148 — sobreloja — sala 101 — Telefone 22-1192.

RUA BARATA RIBEIRO — Vendemos no 7.º pavimento, apartamento de: 1 sala, 2 dormitórios, cozinha, banheiro, dependência de empregada — área de serviço com tanque. Edificio Claudia Christina Rua Barata Ribeiro 264, esquina de Republica do Peru, lado da sombra. Obra já iniciada. Exclusivamente residencial, sôbre pilotis, construção de 1.ª qualidade, acabamento esmerado — sancas e florões pintura lavável, côres repousantes e apenas 2 por andar — peças amplas com luz direta. Preços fixos sem ajuste. Apenas 10% de sinal, 70% em pagamentos mensais. O restante bastante facilitados. Informações: Rua do Carmo, 17 — 2.º andar. Tel.: 52-8317 e no local.
77086 700

COPACABANA — Pôsto 6. Vendo excelente apartamento com vista permanente para o mar, um por andar, com 260m2, composto de: 3 salas, jardim de inverno em marmore, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa com toilete completo, cozinha, ótima área de serviço, 2 tanques, 2 quartos de empregada, instalação sanitária, garage. Acabamento todo a óleo. Para entrega imediata. Visitas no local. R. Júlio de Castilho, esq. N. S. Copacabana, 10o. andar. Chaves com o porteiro. Preço Cr$ 2.500.000,00 com Cr$ 800.000,00 financiados em 10 anos. Tratar com SILVIO, 47-5418.

COPACABANA — Vendo à Rua Figueiredo Magalhães, n.º 109, apto. novo em andar alto e medio, acabamento de luxo, pintura a oleo, com sala, living, 3 grandes quartos com armarios embutidos, 2 banheiros em cor, ampla copa-cozinha com agua quente e no banheiro de empregada, com otimo quarto, boa area de serviço e garagem. Quadro de campainha em todos os comodos, exaustor, incinerador de lixo, tomada de antena de Radio e TV, rede interna de telefone para a portaria, etc. Demais informes — Telefone 46-4648 — Podem ser vistos todos os dias até 4 horas.
13996 700

COPACABANA — Vendo Cr$ .. 2.850.000,00, rico e luxuoso apartamento com 4 amplos quartos com armários embutidos, 2 grandes salões, 1 saleta, sala de almôço, copa, cozinha, jardim de inverno, 2 banheiros completos, área de serviço, 2 quartos de criados, garage etc. Edificio de um apartamento por andar, com área de 270 m2., construidos, pronto para habitar dentro de 2 meses. Imobiliária Lemos Ltda. — Sr. Theophilo da Silva Graça. Av. Nilo Peçanha, 26-7.º sala 701. Tels.: 22-2483 ou 42-9506.
72494 700

APARTAMENTO 4 QUARTOS — Copacabana — Ipanema. Vendo, na rua Gomes Carneiro, 10.º pavimento, em edificio de 1 apartamento por andar, de ótima construção, de mais de 10 anos, com tôdas as peças de frente para rua. Corretor UTINGUASSU, rua da Assembléia, 104 sala 511, fone 32-6442.
30002 700

COPACABANA — Cr$ 500.000,00 financiados em 15 anos o restante a combinar apartamento novo de frente sobre pilotes, com saleta, 2 salas pintadas a óleo, 3 quartos, varanda envidraçada, banheiro a óleo com azulejo e louça de côr, cozinha com armário, quarto e banheiro de empregada, exaustor, área de serviço envidraçada, azulejada e com tanque, garagem, em edificio de 2 por andar com três elevadores. O apartamento é todo com sancas e florões. Vêr e tratar com o proprietário à Av. N. S. Copacabana n.º 481 apto. 1.201.
7006 700

COPACABANA — Apto. 402, rua República do Peru, 73, elevador privativo, hall, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área, dependências para empregada e garagem. Cr$ 350.000,00 de sinal; o restante financiado em 5 anos. — Tratar no local.

COPACABANA Aptos. 101 e 202, à av. Copacabana 481, vendem-se, magnificos, ocupando 1 por andar, compostos de hall, 2 grandes salas, 3 espaçosos quartos, banheiro em côr, cozinha, área, dependências para empregada e garagem, Cr$ 550.000,00 à vista, o restante financiado.
8036 700

COPACABANA — Vende-se acabado de construir, o apto. 707, com uma sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área com tanque no Edif. Montebelo à rua Assis Brasil 194, por 550 mil — Informações com o proprietário Gallotti Kehrig nos dias úteis de 8 às 14 hs. pelo tel. 27-8267 e nos demais pelo tel. 45-1651 — Para visita procurar o porteiro no local.
10024 700

COPACABANA — Sá Ferreira — Vende-se apto. de um por andar; novo, alto, com hall, 2 salões (50 m2.), 4 quartos (1 conj.), 2 banheiros soc., e cozinha, 2 quartos, criados, garage — Preço: Cr$ 2.400.000,00 com facilidades de pagat. — Tratar 27-3898.
9051 700

LOJA — "Centro Comercial Copacabana" — Av. N. S. Copacabana, esquina da Praça Serzedelo Corrêa. Vendo grande loja, no subsolo, na rua Central. Unica a venda. Entrega em setembro. Preço 1.500 contos, com facilidade de pagamento. Telefonar para 25-1019.
7021 700

VENDE-SE luxuoso apartamento de frente, novo, entrega imediata, todo pintado a óleo, com parquet paulista, quartos forrados com tapete, muitos armários embutidos, banheiro, cozinha e área de serviço com azulejos até o teto. Av. N. S. de Copacabana, 683, apto. 301. Facilita-se 50%. Ver e tratar no local.
8043 700

MAGNIFICO APTO. NOVO! (em pintura) — Area 380 m2, jardim inv., 3 sls., 4 dormits., 2 banhs. ótimas depends. Vendo: LIMA LEAL, tels. 27-1818, 47-4435. Rua Miguel Lemos 44, apto. 604. Pode visitar hoje.
28451 700

COPACABANA — Atenção — RODOLPHO DE PAOLI, vende em início de construção magníficos apartamentos, de jardim de inverno, sala e quartos separados, banheiro completo, toilete independente, cozinha ampla com fogão de 4 bôcas e local para geladeira, área de serviço com tanque e quarto de empregada, espaçoso e W.C. Prédio sôbre pilotis com magnifico hall de entrada ajardinado tendo entrada de serviço independente. Materiais de 1.ª qualidade. Foi estudado para oferecer confôrto aos moradores. Preços fixos sem reajustamento. Construção da Construtora Predial De Paoli Ltda. Sinal: Cr$ 50.000,00 e o resto em prestações mensais. Analise essas condições e venha ver as plantas e maquetes dêste apartamento. Localização excepcional. Rua Barata Ribeiro, 160 quase em frente à Rua Duvivier. Tratar diretamente Av. Rio Branco, 151 grupo 1612. Tel. 52-6213 e 32-3635 com o Sr. JOSÉ ARAGÃO.
74389 700

COPACABANA — Vende-se à Rua 5 de Julho, 266, em Edificio sôbre pilotis. Apartamento em final de acabamento, com sancas e pintura a óleo, constando de: entrada, 1 salão, 3 quartos com armário embutido, banheiro em côr, cozinha com copa, quarto de empregada, W. C. c. chuveiro, área de serviço, c. tanque, garagem. Ver no local. Tratar com o proprietário, Snr. David Tel. 25-2610.
8960 700

COPACABANA — Pôsto 6 — Apartamento acabado de construir, pronto para morar já com lambite-se, peças pintadas com fino gôsto, ainda não foi habitado, composto de sala, dois quartos, 2 grandes varandas, banheiro com box, cozinha, área de serviço com tanque e dependências completas de empregada. Lugar alto e sadio. Clima de Sta. Teresa. Não falta água. Ver à rua Saint Roman, 271, bloco II, apto. S-303 Claves com o vigia. Vende-se por preço de ocasião 395 mil cruzeiros pagamento em dez meses. Tratar com o sr. Navarro, pelos telefones 47-7338 ou 22-0686.

SUPER-LUXUOSO apto., ocupando todo o andar! Vendo ótimo em edif. novo de imponente fachada s| pilotis! Esmerado acabamento; portas de pau martim, gr. numero de confortaveis arms. já ferrados, em todo o apto. Peças claras a qualquer hora do dia: hall, saleta, 2 salas c| jardim de inv. c| sancas e pintadas a oleo c| cores bem modernas, 3 amplos qts. 2 lindos banhs. em cores c| box, duchas, 1 egcrit. (ou 1 qto. peq), 1 maravilhosa copa-cor. toda ladrilhada c| exaustor, gr. area serviço c| 2 qtos. wc empr. garage no subsolo! Preço de ocasião: 1.850.000 CR$ - Inf. a partir de quarta-feira: 57-5771 - 57-6573 CARVº ROCHA.

UM APTO. POR ANDAR! Vazio! Em edif. novo s| pilotis, vendo um espaçoso c| tôdas peças mt. amplas; especial acabamento: todo pintado a oleo, c| hall e gr. jardim c| pisos de marmore, 4 qtos. c| arms., 2 salões, 2 banhs c| pisos de marmore, roupa-ria, copa-cozinha, gr. area c| 2 qtos. e WC empr. Garage e 1 gr. numero de arms. c| molduras nas portas, etc! Preço 2.600.000 CR$ - Inf. a partir de quarta-feira à Rua Raimundo Correia 9 - Tel. 57-5771 - 57-6573 e .... 57-7786 c| CARVALHO ROCHA.

UM APTO. POR ANDAR! Vazio! Em luxuoso edific. s| pilotis, vendo c| tôdas peças de frente, mt. claras: hall, 2 salas, 3 qts., 2 banhs. em cores, copa-cozinha, area c| qto. e WC empr. (garage a parte). Preço ..... 1.450.000 CR$ c| 40% financ. - Inf. só a partir de quarta-feira: 57-7786 CARVALHO ROCHA.

A AV. ATLANTICA vendo super-luxuoso apt. ocupando todo o andar! Finissimo acabamento: todo pintado a oleo, c| sancas, 3 amplos qts. c| arms., 2 salões, saleta, 2 ricos banhs. e 1 toilete (2 são de marmore) copa-cozinha gr. area c| 2 qtos. e WC empr. garage! Tudo de grande luxo e conforto! Preço 3.500.000 CR$ c| financ. - Inf. a partir de quarta-feira no escrit9. de CARVALHO ROCHA, à rua Raimundo Correia 9 em frente à Casa Sloper! Tel. 57-5771 - 57-6573 - 57-7786.

UM APTO. quase na Avenida Atlantica! Vendo p| entrega imediata, c| tôdas as peças de frente c| linda vista p| praia, bem amplas: 3 magnifs. qtos., 2 salões; banhs. c| box, coz. area c| amplo qto. e WC empr. etc.! Preço 1.700.000 CR$ - Tambem faço troca p| outro c| mais 1 banh. pagando a dif. - Inf. só depois de quarta-feira 57-5771 — 57-6573 c| CARVALHO ROCHA.

A AV. COPAC. vendo confortável apto. p| entrega imediata c| todas peças amplas, claras e de frente p| rua: quarto e sala separado, varanda envidraçada - banh. completo e cozinha c| lugar p| gelad. Preço .... 480.000 sendo 274.000 a vista e rest. em prest. de 2.700,00 CR$ - Inf. a partir de quarta-feira 57-5771 - .... 57-6573 c| CARVALHO ROCHA.
28472 700

Flamengo

FLAMENGO — Vende-se à Avenida Rui Barbosa n.º 300 apto. 503, apartamento com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, 2 varandas e demais dependências para empregadas. Preço: 730 mil cruzeiros, sendo 350 mil em prestações de 4.120 cruzeiros, e o restante à vista. — Tratar no local.
7047 900

FLAMENGO — Aua Alte. Tamandaré — Vende-se confortavel apartamento 2 salas, 3 quartos ou 1 sala e 4 quartos, banheiro, copa-cozinha, dep. empregada, tanque e area de serv. toda revestida de azulejos. Salas pintadas a oleo, armarios embutidos em todos os comodos e dependencias. Preço: 1.100.000,00 cruzeiros, sendo 550 mil cruzeiros à vista e 550 mil cruzeiros em dez anos. Com garagem mais 60 mil cruzeiros. Para ver o apartamento deve combinar a hora por telefone: 25-6271. Negocio direto com o proprietario.
19717 900

A PRAIA DO FLAMENGO vendo majestoso e super-confortável apartamento ocupando todo o andar! Finissimo acabamento todo pintado a oleo, c| sancas, ricas cortinas, lindos e luxuosos lustres de cristal, tapetes, gr. número de amplos arms. já forrados c| molduras nas portas! Tôdas as peças são exageradamente amplas e de frente p| praia: 2 gr. varandas, hall e saleta c| pisos de marmore, porta de ferro batido, 3 quartos (tipo salões) 2 grs. salões, c| gradis de ferro batido, 2 banhs. em cores (1 de fino marmore) copa-cozinha, garage, etc. Entrega imediata! Preço c| tôda mobilia. 3.800.000 CR$ - Inf. .... 57-5771 — 57-6573 — 57-7786 c| CARVALHO ROCHA.
28474 900

COPACABANA — Sinal 130.000 saldo em 5 anos. Vendo apart. frente à R. Julio de Castilho, sala, quarto, cozinha, banheiro completo, com vista para o mar. Tratar 22-7600 — Geraldo Massis.
20943 900

FLAMENGO — VENDE-SE um apartamento na Rua Marquês de Abrantes 155, ap. 401, com saleta, sala, dois quartos, varanda, banheiro completo, cozinha e dependencias para empregada. Cr$ 750.000,00 (Setecentos e cinquenta mil cruzeiros), pagamento a combinar. Chaves com o porteiro e tratar pelo tel. 29-6890.
6452 900

FLAMENGO — Apartamentos — Vendem-se os de ns. 401 e 402 — à rua Senador Vergueiro 173, esq. de Barão de Icaraí, no Ed. SYLVIA, de frente, 2 por andar e c| grande living, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, dep. p. criada e grande área — Armários embutidos e garage — Chaves no local c| o porteiro Sr. NELSON. Av. Almte. Barroso 90, Sala 207 — J. C. FARIA — Fones: 22-7936 e 42-4978.
3440 900

FLAMENGO — Cr$ 1.350.000,00 — Vendemos ótimo apartamento com tôdas as peças principais de frente, constando de grande living, três ótimos quartos (16, 18 e 20m2) dois banheiros em cor, louça alemã, copa-cozinha, area de serviço azulejada com tanque, quarto e banheiro de empregada e garage. Tratar diretamente com o proprietário, sr. Moisés - Av. N. S. Copacabana 664 - loja 22 - Galeria Menescal Tel. 57-7778 (Diàriamente incl. domingo até 22 hs.). Centro: Rua da Quitanda 30, 3º andar - sala 305. Tel. 52-7066.
23592 900

FLAMENGO — Vendemos no Edificio Simon Bolivar, Rua Barão do Flamengo, 35, para pronta entrega, os apartamentos 1020 e 1120, novos, com sala, 3 bons quartos, varanda, banheiro, copa, cozinha, dependencias completas para empregada e ótima garagem. De frente, vista para o mar - Otimo financiamento a 18 anos 10 por cento. Tratar com F. P. VEIGA e FARO FILHO, tels. 42-7144 e ..... 42-5412.
4235 900

PRAIA DO FLAMENGO — Vende-se apartamento de luxo, com 514 m2., de frente, andar alto, descortinando linda vista da Bahia de Guanabara, com: sala de jantar, sala de almôço, oito quartos, biblioteca, vestibulo, living, jardim de inverno, varandas, quatro banheiros sociais completos, copa, cozinha, rouparia, dispensa, área de serviço, três quartos e banheiros de empregadas. Peças ampla. Demois informações pelos telefones ns. ... 43-5341 e 43-9469.
2751 900

VENDE-SE ótimo apartamento em edificio recem construido em pilotis, com saleta, sala, três quartos, banheiro em cor com box, grande cozinha, area de serviço com tanque, quarto com dependencias de empregada e garagem. Construção de primeira qualidade com sancas, incinerador de lixo, artistica porta de entrada, ferragens La Fonte, etc. Rua Artur Bernardes 19-21. Apartamento 503. Preço Cr$ 1.050.000,000 sendo Cr$ ..... 500.000,00 de entrada e o saldo financiado em 10 anos. Demais informes. Telefone 23-5431.
2693 900

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edificio Tio Marcellinho a ser construido. Mais uma realização da firma M. Hazan & Nudelmann Ltda. Magnificos apartamentos para familias pequenas; informações na rua Mayrink Veiga, 4-11º andar.
73123 900

V. deve aplicar seu dinheiro no CENTRO COMERCIAL COPACABANA

estas e muitas outras **VANTAGENS** *fazem do* **CENTRO COMERCIAL COPACABANA** *o melhor, o mais seguro e o mais garantido emprego de* **CAPITAL**

Porque o C.C.C., pela variedade das casas comerciais que lotação suas 100 lojas, concentrará o maior movimento comercial de Copacabana.

Porque o C.C.C. nos seus 300 conjuntos de salas, terá a maior concentração das mais variadas profissões.

Porque os seus 12 andares fazem do C.C.C. o maior conjunto arquitetônico comercial do Brasil.

Porque os 64 metros de frente para a Av. Copacabana e os 34 para a rua Siqueira Campos dão ao C.C.C. a caracteristica da mais grandiosa fachada do Rio.

Porque o C.C.C. terá 6 escadas rolantes que como ponto de atração provocarão um trânsito muito maior que o normal, servindo 2.250 pessoas por hora.

Porque o m2 em Copacabana, custava em 1945 Cr$ 4.000,00 para custar agora, um preço superior a Cr$ 10.000,00, ou seja mais de 150% de valorização.

Porque seu capital, aplicada no C.C.C., rende juros de aluguel e de valorização em números que são o dobro dos juros comuns.

Porque O C.C.C. fica situado precisamente na área mais valorizada, no centro da cidade que se basta a si mesma.

E PORQUE AGORA NA 4.ª LAGE ESTAMOS VENDENDO A Cr$ 10.000,00 O MTS.²

ADQUIRA AINDA HOJE O SEU CONJUNTO DE SALAS!

DIARIAMENTE, no local, Avenida Copacabana, 557 exposição de maquetes, paineis, fotos, plantas, etc.

Orlando Macedo
INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMOVEIS
Rua S. José, 90 — (Esq. Avenida) — 5º andar
Informa-se pelo telefone: 22-9950 — Rêde interna
74513

E V., que precisa de um escritório em Copacabana para seu negócio ou para a sua atividade profissional, ganhe também estas

FLAMENGO — Apartamentos de luxo, novos com 2 salões, 2 grandes quartos com armarios embutidos, copa-cozinha, area 42 tanques, dep. de emp. e garage privativa. Preço Cr$ 1.650.000,00 com 70 por cento financiados. Ver na Praia do Flamengo, 168, aptos. 703 e 704 e tratar com TAVARES, 42-6219, das 13 às 18 horas ou 48-1893, à noite. 4213 900

FLAMENGO — Apartamento com 3 salas, 2 quartos e dependencias, 1º pavto. Rua Silveira Martins, por 700 mil cruzeiros, entrada e financiamento 10 anos. Visitas pelo tel. 22-3441. Av. Churchill, 94, sala 305. 5567 900

FLAMENGO — Vendo ótimos aptos. de frente, novos, vazios, prontos para habitar, c/ 2 salas, 3 qtos. c/ arms., varanda, banh. compl., etc., dep. empregada e play-ground. Preço: Cr$ 900.000,00, c/ parte financ. em 3 anos. Inf. Sr. VIEIRA DE MATTOS, 32-9206 (ficha 14 e 15). 19767 900

FLAMENGO — Apartamento, com sala, dois quartos e demais dependencias a rua Marques de Abrantes 26 em inicio de construção — Preços a partir de Cr$ 570 mil. — Plantas e informações a rua México 74 — 7.º andar salas 708/10 — Tel.: 52-1143. 61 900

FLAMENGO — Apartamentos c/ quarto, sala, separada, cozinha e banheiro em inicio de construção a rua Marques de Abrantes 26. — Preços a partir de Cr$ 340 mil. — Plantas e informações a rua México 74 — 7.º andar — Salas 708/10 — Tel.: 52-1143. 660 900

FLAMENGO — Apartamento com uma sala, dois quartos e demais dependencias completas, inclusive de empregados, em geral. De construções a rua das Laranjeiras n.º 1. Preço Cr$ 650 mil com financiamento. Ver no local e tratar a rua Mexico 74 — 7.º andar salas 708/10 — Telefone: 52-1143. 662 900

FLAMENGO — Av. Oswaldo Cruz. Vende-se terreno de esquina. Negócio urgente diretamente com o proprietário. Telefone 42-3893. 4225 900

FLAMENGO — Em magnífico edifício sôbre pilotis, lago e jardins, em início de construção na rua S. Salvador 28, vendemos os últimos apartamentos com vestíbulo, sala, jardim de inverno, quarto separado, banheiro completo, cozinha com fogão de 4 bôcas, área de serviço com tanque, dois grandes armarios embutidos e garage. Localização privilegiada, junto à Praça José de Alencar. Preços fixos, sem qualquer reajustamento c/ pagamento suave — Foro remido. Prazo de entrega: 24 meses. Detalhes, plantas e especificações c/ a proprietária, construtora e incorporadora. CIA. COCIBRA — Av. Rio Branco 257 — sobreloja 201. 42-4066. 1837 900

APARTAMENTO DE FRENTE — A Rua Paissandu, esquina de Senador Vergueiro, em término de construção, devendo ser entregue dentro de 30 dias, e em andar alto, constando de: Entrada, 1 sala e quarto conjulgados, banheiro completo e kitchinette. Preço: Cr$ 365.000,00 com parte facilitada em 40 prestações sem juros de Cr$ 3.333,30. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. 77826 900

FLAMENGO — Vendo apto. frente último andar, poucos passos da Praia. Aceito financ. por Instituto. Sala, 2 qts., banh. coz. e W. C. de empreg. Preço 500 mil crzs. Sendo 300 mil crzs. de entrada. Tratar c/Andrade. Av. Rio Branco, 117 sala 510. Tel. 42-3385. 8024 900

COMPRO CASA para Colégio — Negócio urgente c/ proprietário, s/ intermed. (Pagto. à vista). Tel. 27-4823. 28454 900

GRANDE APTO. LUXO (Laranjeiras) Motivo de viagem, vendo no Parque Guinle (Rua Gago Coutinho, n. 66) não aceito intermediários. — Marcar visita tel.: 27-4825. — DR. MACHADO. 28469 900

FLAMENGO — Excepcional oportunidade — Rua Senador Vergueiro, 98. Vendemos apartamento em construção: quarto, sala e dependencias a partir de 290 mil cruzeiros com apenas 6 por cento de sinal e 94 por cento em 85 meses. Rigoroso prazo de entrega. Preços fixos sem reajustamento. Acabamento superior com banheiro em cor. Todos os apartamentos de frente e indevassaveis. Incorporação da Predial Waisman, Ltda. — Informações e vendas exclusivas da ADMINISTRADORA WAISMAN, LTDA. Av. N. S. Copacabana 664 — Loja 22 — Galeria Menescal — Tel.: 57-7778 (Diariamente, inclusive domingo, até 22 hs.). Centro: Rua da Quitanda 30 — 3.º andar — Sala 305. Tel.: 52-7066. 74643 900

FLAMENGO — Atualize o valor do seu imóvel. Avaliações gratuitas, DE MORAES .... 22-3278.

FLAMENGO — Junto a Praia — Oportunidade imobiliária para V. S. nas Ruas: Almirante Tamandaré e Machado de Assis — Um apartamento constituído de: 1 quarto e 1 sala completamente independente — J. de inverno — área de serviço com tanque — e quarto com banheiro de empregada. Inform. detal. DE MORAES, Rua México 164 — 10.º and. s/ 105, fone 22-3278.

FLAMENGO — Lojas — Ainda dispomos de 3 excelentes lojas à Rua Marquês de Abrantes esquina de Marquês de Paraná. Entrega dentro de 25 meses. Pequena entrada e saldo facilitado. — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar. Telefones: 42-4737 e 22-3606.

PRAIA DO FLAMENGO — Vende-se Apartamento alto luxo, serve para embaixada: 3 salões, 2 varandas, sendo uma envidraçada, 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros completos em côr, 1 banheiro social, hall grande área cozinnha e despensa 2 quartos e dependências para empregadas, quarto para choufer e vaga na garagem. Preço 4.500. Telefonar 25-9605. 8018 900

Gávea

PREDIO — Vendo na Praça Santos Dumont, com 2 res. independentes, cada uma, com 3 q. 2 s. e dep., em terreno de 12 x 20. Cr$ 1.300.000,00 — M. S. RAMOS — 26-8889. 7075 1001

TERRENO — Jardim Botânico. Vendo, magnífico, plano 14,00 x 26,00, rua Abade Ramos, defronte à Hípica, esplendido para construção de edifício de 4 pavimentos ou ótimo palacete. Condições de venda: 500 mil crzs. à vista, 500 mil em 1 ano, sem juros, e os restantes, em 10 anos, em prestações mensais de Cr$ 14.347,00, já incluidos os juros. Corretor Utinguassú, rua da Assembléia, 104, sala 511, fone 32-6442. 10001 1001

GAVEA GOLF CLUB — Rua Capury — Vendemos terreno com 3.500 m2. com fundos para o Golf Club. Base Cr$ 5.000.000,00 facilitanndo-se parte. Rudolf Karter e Cía. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20919 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo apto. novo n. 302, à rua Maria Angélica 367, com 3 quartos, sala, cozinha, quarto para empregada, etc. por Cr$ 800.00000 ou alugo por 8.000,00 mensais — Tratar com A. Vianna pelo telefone 42-7848. 17678 1001

LAGOA — Vendem-se dois ótimos terrenos. Juntos medem 24x45. Linda vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas e Corcovado — Telefone 25-9524 — GOMES. 7015 1001

LAGOA — 3.500.000 — Palacete vazio vendo belíssimo Av. Alexandre Ferreira 71 — Facilito 50% Ramos da Lagoa 26-7578 especializado. 28440 1001

JARDIM BOTANICO — 15% de entrada e o saldo facilitado e financiado, vendo os ultimos aptos. de frente, c/ sala, quarto e demais dependências, para entrega em 9 meses. Ver à Rua Jardim Botânico, n.º 106 e tratar c/ HELVÉCIO DE GUSMÃO FILHO à Av. Rio Branco, n.º 108 — 17.º — s/ 1.704. 72502 1001

JARDIM BOTANICO — Vendemos apartamento novo, com habite-se, de frente, acabamento de luxo, cômodos grandes, de sala, três quartos, armários embutidos, banheiro com box, copa, cozinha, área com tanque, quarto, banheiro de empregada, e garage. Ver à Praça Santos Dumont 140, apto. 201, com o zelador José Silva. Preço 930 mil cruzeiros, sendo 90 de sinal, 440 mil na escritura e 400 mil em 5 anos. Tratar com Pennsylvania — Corretagem de Imóveis — Rua México 111, 5.º, grupo 504 ou tel. 45-1956. 7029 1001

GAVEA — Terreno — Vendemos no Gavea Parque, com entrada pela estrada da Gavea n.º 142, em loteamento selecionado, um lote c/ 780m2, tendo 30mts. de testada, podendo construir imediatamente. — Grande parte dos lotes já tem residencias habitadas, ou em fase de conclusão. Preço Cr$ 500 mil com facilidade de pagamento, informações e detalhes na IMOBILIARIA LEMOS LTDA. Av. Nilo Peçanha 26, 7.º sala 702. Tels.: 22-2483 ou 42-9506. 74712 1001

TERRENO PARA GRANDE RESIDÊNCIA — Situado à rua João Borges, magnífico terreno com cêrca de 3.500,00 m2., tendo uma frente de 70,00 m. com magníficas árvores e belissima vista. Preço: Cr$ 3.500.000,00. CIVIA. Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. 77825 1001

GAVEA — Vendemos no bairro residência junto ao Gávea Golf Club, magnífica residência e terreno de 1.000 metros. Tratar com Alexandre Kamp, tels.: 32-3872 e 42-5710. 10067 1001

COMPRO CASA PARA COLÉGIO — (Botafogo, Gávea ou Laranjeiras) — Negócio direto c/ proprietários sem intermediários. (Pagto. a dinheiro). Telefonar p/ 27-4825. 28459 1001

CASAS VAZIAS — 1.600.000 — Facilito 50% — Ver Av. Alexandre Ferreira 196 — Victor da Costa 18 — e 1.750.000 — Frei Veloso 150 — Ramos da Lagoa. 28438 1001

Glória

GLORIA — Vendemos no imponente "Edifício Henrique Paulo de Frontin", em início de construção na rua Candido Mendes 92 (junto ao Largo da Glória), ótimos aps. com vestíbulo, sala, jardim de inverno, quarto separado, banheiro completo, grande cozinha com fogão de 4 bôcas e lugar para geladeira, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada, armário embutido e entrada de serviço independente. — Tôdas as peças muito amplas, bem arejadas e iluminadas — Preços fixos, sem qualquer reajustamento, c/ pagamento suave. Foro remido. — Detalhes, plantas e especificações com a proprietaria, construtora e incorporadora, Cia. COCIBRA — Av. Rio Branco 257, sobreloja 201. 42-4066. 41085 1100

GLORIA — Vende-se apartamento de frente, vazio, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e dependências de empregada, área com tanque — Ver no local rua Cândido Mendes 359 — antigo 99. 9036 1100

Grajaú

GRAJAU — Vende-se apartamento 3 quartos, preço Cr$ 540.000,00 a combinar. Tratar com Mario, Av. 13 de Maio 13 sala 620, 6.º andar. 10052 1200

VENDE-SE ótima residência em centro de terreno de 10x45, à rua Visconde Santa Izabel 210 — Grajaú — Ver e tratar hoje o dia todo — Facilita-se e financia-se o pagamento. 10056 1200

ATENCÃO! Oportunidade! — Vendo aptos. de frente de luxo, em construção a Rua Engenheiro Richard composto de: Vestíbulo, ampla sala, varanda envidraçada, 3 ótimos quartos, banheiro, copa cozinha, área, dep. empregada. Preço 550.000,00. Sinal: 50.000,00 na promessa 50.000,00, prestações de 10.000,00. Tratar tel. 26-0281. Anita Gelbert. Otimo negócio! Atendo diàriamente das 9 às 20 horas! 9008 1200

VENDE-SE um apartamento c/ um salão, dois quartos e demais dependências, com entrada de 180.000,00 ou a combinar. Está vazio. Rua Caruaru n. 164, casa IV, ap. 201. Tratar com o Sr. Amancio. Telefone: 29-1796. Pode ser visto a qualquer hora, mas antes telefonar. 8964 1200

GRAJAU — Terreno. Vende-se por preço modico em ótimo ponto comercial — zona de 8 pavimentos, na R. Barão de Bom Retiro 898 — O terreno mede 12,50 m de frente com passagem para entrada de vila - Tratar na rua 7 de Setembro 141 — 3º andar - Telefone 43-0777. 21995 1200

GRAJAÚ — Cr$ 50.000,000 de entrada e o saldo facilitado e financiado, vendo magnífico apto. sôbre "pilotis", com sala, jardim de inverno, 2 qts., qto. de banho completo, qto. e W.C. de emp., cozinha-copa, etc. Ver à Rua Visc. de Sta. Isabel, n.º 143 e tratar c/ HELVÉCIO DE GUSMÃO FILHO à Av. Rio Branco, n.º 108 — 17.º — s. 1.704 — N. B. — Entrega-se em 14 meses. 69000 1200

LUXUOSA RESIDÊNCIA — Para entrega desocupada e em terreno de 12,00x45,00, magnífica residência de construção recente e sôbre Pilotis, constando de: Salão com 60,00 m2., 4 ótimos quartos com armários embutidos, amplo banheiro com box, e duchas, copa-cozinha, quarto e dep. de empregadas, garage. Tôda pintada a óleo. Preço: Cr$ ..... 2.800.000,00. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. 77823 1200

GRAJAU — Rua Borda do Mato — Vendemos magnificos lotes para residências ou prédios de apartamentos a partir de Cr$ 280.000,00 com grande facilidade em cinco anos. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545, 58-6416, 48-4923, 32-9356 e 42-6321. 20922 1200

GRAJAU — Vendemos magnificos terrenos na continuação da rua Comendador Martinelli, com acesso pela Eng. Richard e Itabaiana, zona residencial previlegiada. Preços a partir de Cr$ 360.000,00, com grande facilidade de pagamento em 5 anos. Também temos terrenos nas ruas Borda do Mato e Marianópolis, desde Cr$ 280.000,00 com as mesmas facilidades acima. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635, 22-6545, 42-6321, 32-9356, 48-4923 e 58-6416. 20923 1200

Ipanema

VENDO apartamento tipo casa, nas proximidades do Bar 20, Ipanema, c/ 18,50 m2, quarto 16,00 m2 saleta j. inverno varanda, cozinha com fogão americano e pia em mármore prêto, e banheiro completo. Decoração luxuosa com sancas, armários embutidos etc. Preço: Cr$ 530.000,00 sendo Cr$ 180.000,00 financiados. Favor telefonar para Antonietta — Tel.: 47-1630. 22680 1300

IPANEMA — Vendo amplo apto., novo, vazio, com 2 salas com 36m2, 3 bons qtos., banheiro completo, dep. empreg. área serviço — Garage. — Preço Cr$ 950 mil com parte em 5 anos. Inf. 32-9206 — VIEIRA MATTOS. 19769 1300

IPANEMA — Vendem-se os ultimos aptos. de entrada, sala, quarto, banheiro, cozinha em predio de 8 pavimentos s/ pilotis com 4 aptos. por andar, todos de frente, servido por 2 elevadores. Preços a partir de 350 mil (formula a combinar). Local: Rua Jangadeiros n.º 40 a 20 metros da Pça. General Osorio. Construção em alvenaria, entrega dentro de 12 meses. Inf. diretamente com a firma proprietaria e construtora ARY C. R. DE BRITTO com sr. Francisco Torres através os fones: 52-4432 ou 42-1798. 29428 1300

IPANEMA — Vendo Cr$ ..... 2.300.000,00 na Rua Nascimento Silva n.º 70, terreno com predio velho entrego vazio, lado da sombra, medindo 10 x 50. Faillto pagamento. Theophilo da Silva Graça. Tel.: 46-4715.

IPANEMA — Vendo Cr$ ..... 1.300.000,00, na Lagoa Rodrigo de Freitas, terreno com 2 frentes, medindo 17 x 60 x 48 x 12. Facilito pagamento. Theophilo da Silva Graça. 46-4715. 74701 1300

ARPOADOR — Av. Rainha Elizabeth, 758, vende-se luxuosos apartamentos, sendo um por andar. Entrega imediata. Ver no local diàriamente. Tratar na IMOBILIARIA ITACAL LTDA., Av. Almirante Barroso, 6 — 16.º — s/1607 — Tel. 42-9788. 70787 1300

IPANEMA — Vende-se apartamento à Rua Antônio Parreiras, de saleta, sala, 2 quartos com grande armário embutido, cozinha, dependências, de fundos. Preço 720 mil cruzeiros com grande financiamento — Tratar pelo telefone 52-0379. 7040 1300

MAGNIFICA RESIDENCIA IPANEMA — Vendo vazia, pronta entrega. LIMA LEAL — 27-1818 e 47-4455. 28453 1300

À RUA PRUDENTE DE MORAIS — Vendo casa antiga (só vale o terreno) c/ 10 x 52 ms. Preço: 2.700.000 CR$ — Entrega Imediata! Inf. a partir de 4.ª feira: 57-5771, 57-6573 — CARVALHO ROCHA. 28473 1300

IPANEMA — Por Cr$ 350 mil a vista ou por Cr$ 420 mil com financiamento em 5 anos vendo a Rua Alberto de Campos 51, lindo apto. de sala e quarto separados, cozinha, banh. compl. e garagem. Andar alto de frente, novo e entrega imediata. Todas as peças clarissimas. Venezianas Paramount. Predio tem elevador. Tambem vendo um outro com mais uma saleta boa de ca. 7m2, pelo preço de Cr$ 360 mil a vista. Ver e tratar no local com sr. Kurt, das 10 as 17 horas no apto. 103. 29373 1300

APARTAMENTOS — Vendo ótimos de frente de sala, quarto com persiana "Paramount", armário embutido, banheiro completo e kitchnette. Preço: Cr$ 330 mil, sendo Cr$ 165 mil à vista e o restante em mensalidades de Cr$ 2.070,30. Ver na rua Visconde de Pirajá, 463 os aptos. 402 com o porteiro e 403 das 9 às 11 horas. Tratar das 15 às 18 horas com DR. PAULO SÈVE — ADVOCACIA E IMOVEIS — na Av. Rio Branco, 106-108, 9º. andar. Sala 913. Tel. 22-5952.

IPANEMA — Vendemos ótima residência perto do Country Club, terreno 10 x 34. Tratar com Imobiliria Alexandre Kamp, tel.: 32-3872 e 42-5710. 10064 1300

IPANEMA — Com financiamento de Cr$ 270 mil pela Caixa Econômica, à razão de Cr$ 2.700,00 p. mês, durante 20 anos, e mais Cr$ 180 mil à vista, vendo à R. Alberto de Campos 51 magnifico qto. Andar alto, lado da sombra, entrega imediata. Prédio tem elevador. Consta de saleta 2x4m. com pequeno bar, 2 ótimos quartos separados, sendo um com armário embutido, cozinha com exaustor e banh. compl. — Ótima garagem incluida. Tôdas as peças muito claras. Ver e tratar no local com sr. Kurt, das 10 às 17 horas no apto. 103. 28463 1300

IPANEMA PRAIA AVENIDA VIEIRA SOUTO — Vendemos magnifico terreno de 20 x 50m, livre e desocupado. Cr$ 8.000.000,00 Rudolf Kertef e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20920 1300

IPANEMA — Vende-se, à Avenida Epitácio Pessoa, frente para a Lagoa, apartamento térreo de dois salas dois quartos, cozinha e banheiro. Preço: 650 mil cruzeiros, pagamento a combinar. Tratar telefone 52-0379. 7039 1200

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Caminho para Santa Teresa. Construido sôbre rocha. Belissima vista sôbre o oceano e a floresta. Repouso, clima. Vendem-se apartamentos espaçosos, material de 1.ª ordem. Garage em pilotis. Parque infantil. Duas frentes. Conforme tamanho preços de 710 a 1.645 mil cruzeiros, parte financiada. Ver a qualquer hora, inclusive sábados e domingos, à rua Doutor Júlio Otoni, 315. (Entrada à direita da bôca do Túnel da rua Alice ou na altura do n.º 827, da rua Almirante Alexandrino, a 22 minutos de bonde do Largo da Carioca). Tratar no escritório de Engenharia Alberto Haas, à Avenida Erasmo Braga, 299, Grupo 704. Telefones: 22-0281 e 22-6183. 1400

LARANJEIRAS — Compre com apenas 10 mil cruzeiros de sinal e o restante em prestações de 3 mil cruzeiros, o seu consultorio, atelier de modista ou pequeno comercio, no primeiro andar do majestoso conjunto do "Parque Residencial Laranjeiras" à rua das Laranjeiras n.º 336, construção de Severo & Villares. O conjunto é dotado de lojas, mercadinho, restaurante, "drug-store", "play-ground", e grande parque de 36 mil m2. Todos os apartamentos são de frente e iguais. Ver um apartamento pronto no local. Tratar na Bolsa de Imoveis — Depto. de Compra e Venda — Av. Rio Branco, 128, 1.º andar. 1527 1400

LARANJEIRAS — Final de construção, apartamentos com sala, 3 quartos e demais dependencias, ver a rua das Laranjeiras n.º 1 e tratar a rua México 74 — 7.º andar salas 708/10. — Tel.: 52-1143. 659 1400

LARANJEIRAS — COSME VELHO — Vendo ótimos terrenos para residência, com cêrca de 20m. de frente cada e 70m2 de área cada um, no melhor ponto da Rua Senador Pedro Velho (entrada pela rua Marechal Pires Ferreira, logo depois do Colégio Sion). Junto do n. 176. Metade financiada a 5 anos. Tratar com F. P. VEIGA E FARO FILHO, Av. Almte. Barroso, 90, 11.º andar, sala 1106, tels. 42-7144 e 42-5412. 16869 1400

PINHEIRO MACHADO, 76 — Apto. 201 — Alto luxo com 3 salas em mármore, 3 grandes qtos., copa-coz., amplas dep. serv. garage. Cr$ 2 milhões e 200 mil, 50 por cento à vista. Chaves com porteiro. Inf. 43-0267. 29407 1400

LARANJEIRAS E JARDIM — Vendo ótimas, confortáveis e amplas residências em centro de TERRENOS regulares e grandes, tôdas c/ 2 pavtos. com halls amplos em mármore, 3 salões, biblioteca, j. inverno, 1 toilette, 2 banheiros sociais, sendo 1 em mármore português, 4 e 5 quartos gdes. com armários, varandas, sala almôço, cozinha ampla, lavanderia, banh. e 2 qtos. empreg., garage p/1, 2 e3 carros. Preços a partir Cr$ 4 milhões — inf. sr. VIEIRA DE MATTOS 32-9206 — Visitas só marcando hora. (Fichas 3, 4, 5 e 21 verso). 19766 1400

LARANJEIRAS — Terrenos — Vendemos a rua Alice, junto e depois do n.º 551, 2 lotes de 10 x 43, com 2 frentes. Cr$ 1.300.000,00 — (preço total) — podendo facilitar. IMOBILIARIA LEMOS LTDA. a Av. Nilo Peçanha 26, 7.º sala 702. — Tels.: 22-2483 ou 42-9506. 74716 1400

LARANJEIRAS — Vende-se construção de SEVERO & VILARES, apartamento de sala e quarto separados por armário embutido, demais dependências — 210 mil cruzeiros — Condições a combinar — Falar com dr. FRANCISCO, das 9 às 11 horas à Avenida Almirante Barroso 72, sala 801. 9030 1400

CASA — LARANJEIRAS — Viúva mudando-se para outra cidade, vende sua maravilhosa residência no centro de lindo jardim de 1.000 m2, plano e muito arborizado, construção recente, estilo moderno e de primeiríssima ordem, composta de hall, living, sala de jantar, biblioteca, 3 varandas, 2 terraços, 5 enormes dormitórios, 3 banheiros, copa-cozinha, 2 quartos para empregadas, lavanderia, garagem para 2 carros grandes. Preço Cr$ 2.500.000,00 de entrada e Cr$ 3.000.000,00 financiados em 3 anos. Tratar hoje pelo telefone 47-7087 e de quarta-feira em diante na Sociedade Imobiliária "ICCA" Ltda., Av. 13 de Maio n. 23 — 4º andar, telefones 42-8597 ou 32-2212. 10127 1400

LOTES RESIDENCIAIS C/ 80% FINANCIADO EM 10 ANOS. Situados no Parque Eduardo Guinle, em zona exclusivamente residencial, lotes c/mínimo de 20,00 m2. de frente. Os lotes não são planos. Preços de: Cr$ 611.000,00 a Cr$ 1.400.000,00. Sinal de Cr$ 122.200,00 a Cr$ 280.000,00 e saldo em 10 anos, juros de .... 12% a.a.. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2.º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas.

TERRENO — À rua Pereira da Silva, ótimo terreno medindo .. 20,00 x 158,00, tendo parte plana. Preço: Cr$ 5.500.000,00 com parte facilitada. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas.

LOJAS A RUA DAS LARANJEIRAS — Em início de construção, à rua das Laranjeiras 115, vendemos ótimas Lojas (de frente para a R. das Laranjeiras e dando também para Galeria e Mercadinho). Sinal de 5% e o restante grandemente facilitado sem juros. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2.º and.) Tel.: * 52-8166, de 8,30 às 18,00 hs. 77827 1400

Leblon

VENDE-SE ótimo apartamento de frente, 3 quartos, 2 salas; 3 varandas, sendo 2 envidraçadas, cozinha, banheiro, dependencia de empregado e garage privativa para 2 carros. Pronta entrega. Preço Cr$ 900.000,00, sendo Cr$ 370.000,00 financiados em 88 meses e o restante a combinar. Ver e tratar à rua Visconde de Pirajá nº 644, apartº 201, com o proprietário. O edifício é de 3 pavs., sem elevador, com apenas 5 apartamentos. 23632 1500

LEBLON — Vende-se e aluga-se apartamentos prontos em edifício de grande luxo. Prédio sôbre-pilotis na primeira quadra da praia, 2 grandes salas conjugadas, 2 amplos quartos, banheiro de cor com box, cozinha e dependências de empregada, com vaga na garage. Abastecimento de água garantido, reforçado por poço artesiano, acabamento geral muito esmerado. Ver no local à Av. Visconde de Albuquerque, nº. 149, com o sr. ADRIANO. Tratar pelo Tel. 52-5584. 4116 1500

LEBLON — Negócio de ocasião — Vendo, à Rua Rainha Guilhermina, 180, ótimos apartamentos de 380 mil cruzeiros, e outros de menor preço, todos de frente, constando de vestíbulo, sala e quarto separados, banheiro completo, ampla cozinha e área de serviço com tanque. Edifício de 3 pavimentos, sem elevador. Parte à vista e parte financiada. Tratar diretamente com a proprietária, todos os dias no ap. 302, das 9 às 11 horas. 22485 1500

VENDE-SE à Rua Dias Ferreira, apartamento de saleta, sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área com tanque. Preço 380 mil cruzeiros — Parte financiada pela Caixa Econômica — Tratar pelo telefone 27-3574 — LEBLON. 10017 1400

TERRENOS — Vendo no Leblon, gabarito de 6 pavimentos. Inf. TAVARES 42-6219 das 13 às 18 horas ou 48-1893 à noite. 4213 1500

LEBLON — Vendo terreno 14 x 28 na Rua Igarapava depois do n.º 35. Inf. com FRANCISCO, TORRES, 42-1798 e 52-4432. 29429 1500

LEBLON — Vendo a Cr$ ..... 5.800,00 m2., à rua Dias Ferreira, zona 6 pavs. terreno medindo 13 x 38 ótima oportunidade. Theophilo da Silva Graça. 46-4715.

AV. VISCONDE DE ALBUQUERQUE — Maravilhoso apto. vendo, novo, conforto e luxo absoluto, c/suntuosos salões c/vista p/praia e florestas, 3 enormes Dormitórios c/arm. 2 banh copa, coz., c/arm., 2 qtos. de emp., garage, 3 milhões e 200 mil c/80% fin. para visitas e só telefonar — 47-2115 Lorenzo. 9005 1500

LEBLON — -Vendo p/pronta entrega o apto. 604, de frente, à rua Bartolomeu Mitre 990 constando de gde. quarto c/armário embutido, sala separada, boa cozinha c/local p/ geladeira e banheiro. Tem lugar p/ guardar carro. Base: 375 mil cruzeiros, sendo parte financiada. Ver no local com os porteiros e tratar pelo fone 27-8828. 27455 1500

LEBLON — Aceita-se proposta, acima de 6 mil cruzeiros por m2, para compra de um terreno à Avenida Afrânio Melo Franco, com 14mx50m. Facilita-se parte do pagamento — Telefone 47-0236. 8080 1500

LEBLON — Vista Maravilhosa — Aptos em incorporação, à Rua Timóteo da Costa, vendo aptos. de sala e quartos conjugados por apenas 185.000,00 com 10.000,00 de sinal parte a combinar, e financiamento após as chaves com prest. de 889,00. Tratar à ROSA FILLER, à Rua Sete de Setembro, 6, 4.º and. Tels. 22-8392 e 52-0532. 73665 1500

Leme

1 POR ANDAR — Av. Copac.-Leme — Apto. Muito amplo. 1.500 contos. 50 por cento à vista. Tel. 43-0267. 29-405 1600

LEME — Vendem-se para entrega imediata magnificos apartamentos, em edificios de 1 por andar, com linda vista para o mar. São compostos de 2 grandes salas, 3 e 4 dormitorios, ampla cozinha, 2 banheiros sociais, quarto e WC para empregada, boa area de serviço e garagem. Preços Cr$ 1.750.000,00 e Cr$ 2.000.000,00 — Ver com o sr. Severino, à rua General Ribeiro da Costa n. 56, e tratar com ENIR LTDA. à Rua do Ouvidor 68, 5º andar. Tel. 23-0662. 3580 1600

LEME — Oportunidade — Vende-se apartamento duplex por preço excepcional de 950.000, 50% financiados. — Tratar Alexandre Kamp, 32-3872. 42-5710. 10065 1600

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — Terreno — Vendemos com 396 m2. a Rua Sotero dos Reis, junto e antes do n.º 100. Cr$ 800 mil, podendo facilitar parte a longo prazo. IMOBILIARIA LEMOS LTDA. Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, sala 702 Tels.: 22-2483 ou 42-9506. 74715 1900

PRAÇA DA BANDEIRA — Vende-se apartamento de frente, com sala e quarto (separados), banheiro e cozinha, com parte à vista e o restante financiado — Tratar com o senhor ILSEU — Rua Uruguaiana 33 — 3.º — sala 803 — Telefone 43-4927. 30-4 1600

Santa Teresa

TERRENO - SANTA TERESA — Vende-se na Travessa Oriente, lote de 10.75 x 34,00, com planta para 19 apartamentos e com alguma facilidade. Preço Cr$ 600 mil cruzeiros. Tratar pelo telef. 42-3036. Sr. Marques Pereira. 5031 2100

CURVELO — Santa Teresa. — Vendemos belissimos apartamentos com vista sobre a Guanabara. Obras já iniciadas. Ver à rua Bernardino dos Santos, n.º 61 e tratar à Rua da Assembleia, n.º 36 — 4.º andar. Tel. 52-6867. 72548 2100

STA. TEREZA — Vendemos magnífico palacete, com vista sôbre a baia de Guanabara. — Preço de ocasião e parte financiada. Tratar com Imobiliária Alexandre Kamp, tels.: 32-3872 e 42-5710. 10071 2100

VENDE-SE — Terreno plano no Silvestre — Rua Dr. Mauriti, 18 x 24 — Cr$ 590 mil — 26-1268. 10038 2100

São Cristóvão

S. CRISTOVÃO — Terreno com Cr$ 24.000,00 de entrada e ante em prestações de Cr$ iados a 30 metros da rua e Mello. Tratar com Adeli ua Alcindo Guanabara, 26, elevador dos fundos, 5º andar, sala, 508 — Tel. 22-1764 — Cinelandia. 2731 2300

Zona Industrial

PREDIO PARA FABRICA OU INDUSTRIA — Com fôrça, luz e telefone, todo em concreto armado, muita água. Area construida 3.807 m2 em terreno de 13.500 m2. Inf. Tel..... 43-0267. 29408 2400

PRAIA DE SAO CRISTOVAO — Vendemos ótimo terreno isolado a Avenida Brasil com 3.600 m2. Base Cr$ 14.000.000,00. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja. Tels. 42-4635 e 22-6545 em frente a Galeria Cruzeiro. 20912 2400

AVENIDA BRASIL — RAMOS — Vendemos uma magnifica esquina de 70m. de frente para esta avenida, com aprox. três mil e setecentos m2. Cr$ 3.000,00 o m2, facilitando-se o pagamento. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 173, sobreloja, tels. 42-4635 e 22-6545. 20917 2400

VICENTE DE CARVALHO EM FRENTE A CIPAN — Vendemos magnifico terreno industrial inteiramente plano com grande frente, com a área de 17 mil m2. Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 173, sobreloja, em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20916 2400

TERRENO — Frente para Av. Brasil — Vende-se baratissimo, uma área de 3.700 m2, com 90 metros de frente para Av. Brasil e fundos para outra Rua. Tratar de quarta-feira em diante na Sociedade Imobiliária "ICCA" Ltda., Av. 13 de Maio n. 23 — 4º andar, telefones: 42-8597 ou 32-2212. 10128 2400

JACAREZINHO — Rua Viuva Claudio — Vendemos magnifica área de terreno ao lado do Laboratório Pierre com 4.459 m2. Base Cr$ ..... 3.900.000,00 com alguma facilidade. — Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja em frente a Galeria Cruzeiro. Tels. 42-4635 e 22-6545. 20913 2400

INDUSTRIA — Rua São Francisco Xavier — Vendemos magnifico terreno com a área de 6.000 m2 tendo galpões de 3.000 m2 construidos, para oficina ou laboratório. Localização perto da rua Mariz e Barros. Base Cr$ 16.000.000,00 com facilidade de pagamento — Rudolf Karter e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco 173 sobreloja — Tels. 42-4635 e 22-6545. 20914 2400

Agora É MUITO MAIS FÁCIL

adquirir um dos últimos apartamentos do

conjunto arquitetônico

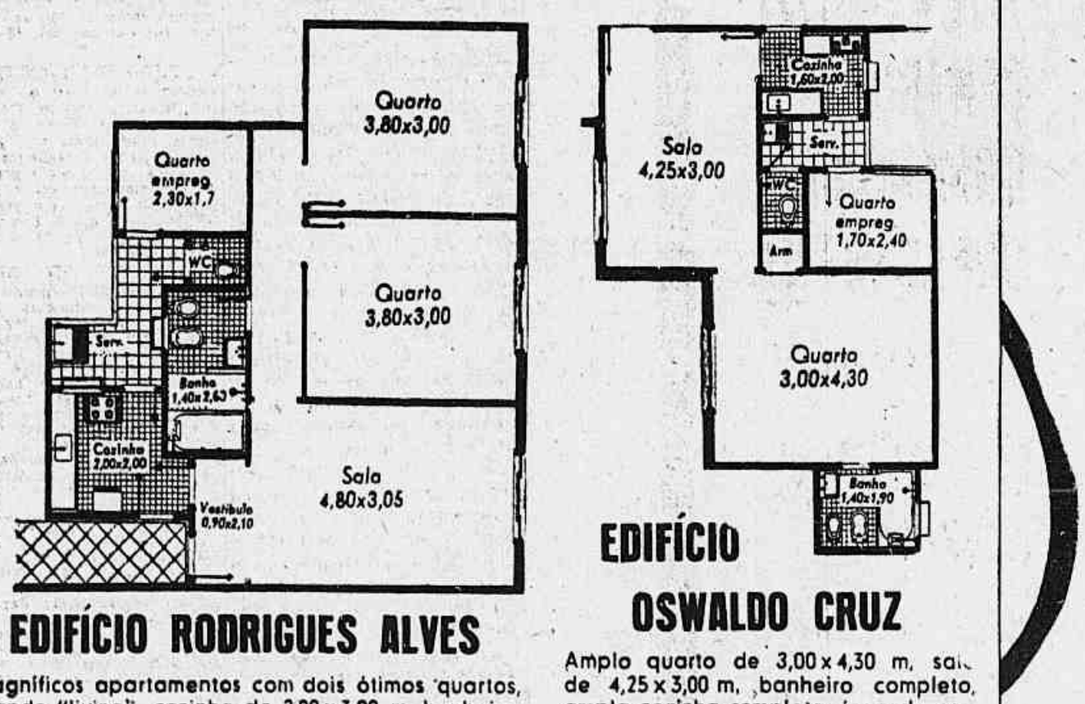
Sidney Gasparini

VEJA SE ASSIM LHE CONVÉM:

SINAL 10 %

1 PRESTAÇÃO DE 5 %, DURANTE A CONSTRUÇÃO

e o restante em 91 SUAVES PRESTAÇÕES!



EDIFÍCIO RODRIGUES ALVES

Magníficos apartamentos com dois ótimos quartos, grande "living", cozinho de 2,00 x 3,00 m, banheiro, completo com box para chuveiro, quarto, área de serviço e dependências completas para empregada. Desde CR$ 615.000,oo com excepcionais condições de pagamento

EDIFÍCIO OSWALDO CRUZ

Amplo quarto de 3,00 x 4,30 m, sala de 4,25 x 3,00 m, banheiro completo, ampla cozinha completa, área de serviço com tanque, quarto e dependências completas para empregada. Desde CR$ 411.000,oo com excepcionais condições de pagamento

DE ARTE

Sim. São estas as condições para aquisição dos últimos apartamentos do CONJUNTO ARQUITETÔNICO SIDNEY GASPARINI à Rua Mariz e Barros n.º 1.025, agora já em fase de início de construção.

Orlando Macedo

INCORPORAÇÃO E

ZONA INDUSTRIAL — Vende-se por Cr$ 65,00 por m2 a 30 minutos do Centro. Áreas de mils. 7.000 ou 14.000 com 50 ou 100 frente e margem de Estr. Rio-Petrópolis, Km. 19. Tendo luz, fôrça e telefone dentro dos terrenos. Oportunidade única, pois no mesmo local onde já existem outras fábricas, como Otica Fluminense, Macrobraz, Aço Inoxidável, Pletinet Resinas Sintéticas, Alfa Romeo, Dear Bulka, etc, etc. os terrenos são vendidos pelo dôbro do preço acima e não na margem da Estrada. Facilita-se a metade sem juros. Mário, tels. 25-3691 ou 25-8069, ou 22-8213. 8037 2400

Tijuca

CASA PRÓXIMA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E DO COLÉGIO MILITAR — Vende-se casa magnífica e confortável à Rua Benevenuto Berna, 115 (paralela à Mariz e Barros). Possui 2 pavimentos, dois salões, cinco quartos, grande copa, dois banheiros sociais, três caixas d'água (sendo uma de 7.000 litros), tacos de jacarandá e pau marfim, maçanetas de cristal. Preço: 1 milhão e seiscentos mil cruzeiros, sendo metade à vista e metade em 8 anos. — Tratar visitas com o proprietário à Rua Aires Saldanha, 98, ap. 201. Não se admitem intermediários. 28406,2500

TIJUCA: — 10% de sinal — Visite hoje das 9 às 17 horas, à Rua Barão de Mesquita, 26 em frente à Praça de Esportes do Colégio Militar, os magníficos apartamentos do Ed. "Las Palmas", c| 2 e 3 quartos, grande sala, banheiro social c| box, grande copa cozinha, dependências completas de empregadas, área de serviço c| tanque, construção bem adiantada, em início de revestimento, acabamento primoroso, sancas e florões nas salas, pinturas a óleo nos banheiros e cozinhas. Preços a partir de Cr$ 640.000,00 — 50% financiados em 5 e 6 anos. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS, Av. Rio Branco, 108 — 7.º and. Tels. 42-9304/9527. 2012 2500

TIJUCA — Vende-se um luxuoso apartamento constando: 2 quartos, 2 salas, grande jardim de inverno, copa, cozinha, banheiro com louça francêsa, garagem, dependência de empregada. Todo pintado a óleo — Preço: 1.000.000,00 — Tels. 34-6923 e 52-0851. Ver: rua Manoel Leitão, 17, apto. 302, Chaves no 202. 21996 2500

TIJUCA — Vende-se residência de construção moderna, em local bastante arejado e fartura de água com dois pavimentos, garage, jardim, em terreno de 12x60. Peças amplas com armários embutidos etc. — Base 2 milhões facilitados, aceitando-se oferta para pagamento à vista com redução de preço. Ver e tratar diretamente com o proprietário à rua Tenente Maques de Sousa 123, no final das ruas Tobias Moscoso, Guriundiba e Amoroso Costa - MUDA — Telefone 58-9049. 10029 2500

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edifício Tio Marcellinho a ser construído. Mais uma realização da Firma M. HAZAN & NUDELMANN LTDA. Magníficos apartamentos para famílias pequenas, informações na Rua Mayrink Veiga 4 — 11.º andar. 73126 2500

TIJUCA — Terreno — Vendo, na Rua Conde Bonfim esquina, medindo 20 x 47, pronta para construir Theophilo da Silva Graça — Tel.: 46-4715. 72492 2599

TIJUCA — Vende-se casa com 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro. Preço Cr$ 400.000,00. Tratar à Rua Barão de Mesquita 643, casa 19. Tel: 58-5113. 3463 2500

ATENÇÃO TIJUCA — Brevemente magnífico lançamento do Edifício Holiday, Rua Conde de Bonfim, 577, proximo à Praça Saens Pena, com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais, um toilete um completo, quarto e WC de empregada, grande area de serviço com coletor de lixo interno e garage. Tratar dias uteis à R. da Alfandega, 193 e 220. Telefones: 43-0353 e 43-1635. 22665 2500

TIJUCA — Vendo apto. próximo do Colégio Militar e do Instituto de Educação — Sala e jardim de inverno (23 mts.), 3 quartos, banheiro em côr, dependências. Informações Tel. 28-3340. 22577 2500

TIJUCA — Apartamento n. 102 da Rua Antônio Basílio, 137, do Espólio de Euclides Matos de Barros, será vendido em leilão, quinta-feira 10 de maio de 1956 às 16,30 horas em frente ao mesmo, pelo leiloeiro BRICIO, autorizado por alvará do Juizo da 1a. Vara de Orfãos. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. Mais inf. tel. 43-3523. 6686 2500

TIJUCA - Vende-se casa com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Preço Cr$ .. 900.000,00, sendo 50% á vista e 50% financiados. Tratar à Rua Barão de Mesquita 643; casa 19. Tel: 58-5113. 3462 2500

TIJUCA — Vende-se loja com moradia e sobrado, à Rua Barão de Mesquita, ótimo ponto. Cr$ 2.000.000,00 sendo 50% á vista e 50% financiado. Tratar à Rua Barão de Mesquita 643 casa 19. Tel: 58-5113. 3461 2500

TIJUCA — Urgente — Vende-se um palacete, vasio, construção recente, 1 pavimento, terreno de 20 x 30, em rua particular, sito à Rua Barão de Mesquita 643, com 3 salões, 6 ótimos quartos, todo avarandado, 2 banheiros, terraço, dependências de empregada, garagem, jardim, vários móveis, pelo preço de Cr$ 2.300.000,00 sendo 50% facilitados e 50% financiados. Tratar à Rua Barão de Mesquita, 643, casa 19. Tel: 58-5113. 3465 2500

TERRENO — TIJUCA — Vendo ótimo terreno, plano de 24 x 27, em zona de 4 pavimentos e de esquina. Base Cr$ 2.500.000,00 — Tratar com TAVARES — 42-6219 das 13 às 15 horas ou 48-1895 à noite. 4214 2500

TIJUCA — Vende-se casa com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e dependências de empregada, Preço Cr$ 1.100.000,00, sendo 50% a vista e 50% financiados. Tratar à Rua Barão de Mesquita, 643, casa 19. Tel: 58-5113. 3464 2500

ATENÇÃO — EDIFICIO FRANCO HARA — No melhor ponto da Tijuca à rua Conde Bonfim n.º 526, vendem-se os últimos apartamentos para entrega dentro de quatro (4) meses, com 2 magníficas salas, 3 amplo quartos, boa copa-cozinha, banheiro com box, dependências para empregada e grande área de serviço com tanque. Facilita-se parte durante a construção até a entrega das chaves e fianncia-se o restante a longo prazo. Tratar diretamente no local. 8680 2500

APARTAMENTOS c| 3 bons qts., sala, demais dependências, vende-se na R. Aguiar, 36, com entradas de .... 300.000,00 o restante a longo prazo. Edifício moderno, sob pilotis, muita água e fácil condução. Ver no local e tratar, tel.: 22-8397. 19822 2500

TIJUCA — Vende-se, na rua Barão de Itapagipe, 47, o apartamento n. 3, 1º andar, de frente, com duas varandas, sala, três quartos e demais dependências, por Cr$ 590.000,00, c| parte financiada. Chaves por favor, no apartamento 4. 7083 2500

TIJUCA — Vende-se apartamento c| dois quartos e duas salas e demais dependências, sito à Rua Dulce (começa na Rua Alminte Cochrane). — Financio 50%. Telefonar para 57-8803 SAUL. Não se aceitam intermediários. 19793 2500

TERRENO — Vende-se à R. Clovis Bevilacqua, ótimo lote de 22 x 57 — Av. Alte. Barroso 90, sala 207 — J. C. FARIA — Fones 22-7936 e .... 42-4978.

TIJUCA — TERRENO — Vende-se à Av. Trapicheiros, ótimo lote de 15 x 31,65, Entrega-se vasio. Gabarito de 6 pavimentos. Av. Alte. Barroso 90, s| 207 - J. C. FARIA — Fones 22-7936 e 42-4978. 9099 2500

TIJUCA — Vendo apartamento em construção já na 8.ª laje (penúltima) à rua São Francisco Xavier n.º 130, junto a rua Mariz e Barros, sob pilotis, composto de sala, 2 quartos espaçosos, banheiro completo com box, cozinha, quarto e dependências de empregados, área interna com tanque, varandas, sendo todos de frente. Preços a partir de Cr$ 590.000,00 com 50% financiados em 10 anos e os restantes 50% facilitados durante a construção. Ver no local na parte da manhã e tratar com o sr. Israel Menezes dos Santos à rua México n.º 74-4.º andar, sala 401 ou pelos tels. 52-6570, 22-6681 e 22-3781. 7063) 2500

TIJUCA — Área de 136 m2!!! De Cr$ 650.000,00 a Cr$ 690!!! Cr$ 196.000,00 em 8 anos. Restante em 12 meses. Grande sala, varanda, 3 grandes quartos, cozinha e copa e dep. de emp., garage, mais Cr$ .. 000,00. Centro de grande terreno. Peças tôdas de frente e claras! Favor procurar no local o sr. Francisco, no apto. 101, da rua Conde de Bonfim, 549, Edifício Ulmann. Temos uma vazio para mostrar. Alugados com contrato vencido. Estuda-se condições para desocupação. Ver no local, Conde de Bonfim, 549, perto rua José Higino. Tratar diretamente, sem intermed rios — 7-6784. 28450 2500

TIJUCA — Vende-se à rua Uruguai, 184/196, nos Edifícios Serra Negra e Serra Grande, em início de construção, ótimos aptos, compostos de: 1 ou 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área de serviços e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 256.000,00 e Cr$ 332.000,00. Sinais de Cr$ 15.000,00 e Cr$ .. 20.000,0 o restante grandemente facilitados. Melhores informações Com Revil — Construtora e Incorporadora Ltda. Rua Uruguaiana, 55 grupo 904/5 — Sec. Vendas. Fone: 42-2360 — Ou diàriamente no local a's às 22 horas. 7064 2500

TIJUCA — Vende-se por Cr$ ..... 1.600.000,00 ótima residencia com todo confôrto moderno, em centro de terreno e com entrada para automóvel, à Rua Ernesto Sena 14. Visitas das 10 às 18 horas, telefone: 28-0042. 8042 2500

TIJUCA — Terreno na rua Uruguai 82 — Vendo com 11 x 52, 8 pavimentos — Cr$ 1.400.000,00 liquidos — Documentos em ordem — Te'efone 22-1557 ou 49-7672. 8085 2500

APARTAMENTOS já na 8.ª Laje, à Rua Conde Bonfim, para fino gôsto composto de: — Vestibulo, 3 amplas salas, 3 ótimos quartos, varanda circundando ap. 2 banheiros sociais em côr, cozinha area (3x3) de serviço, dep. de empregada garagem c. box. Sinal 150.000,00 na promessa .. 150.000,00 nas chaves 150.000,00. Prestações de 10.000,00. O saldo financiado em 5 anos. Tratar representante da firma Anita Gelbert. Tel. 26-0281. Privativo de edificio campos de tenis, voley, e baskett. Raro negócio! 9009 2500

ATENÇÃO! — Maravilhosa oportunidade! — Vendo à Rua Conde de Bonfim, todos aptos. de frente c. tôdas as peças amplas e claras, lado da sombra, c. garagem, Edificio Monte Imperial, composto de: 2 salões, 3 ótimos quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, copa, e cozinha, área dep. empregada. Forma de pagamento: — Cr$ 60.000,00 de sinal, Cr$ .... 60.000,00 na promessa e nas chaves Cr$ 120.000,00. Prestações de Cr$ 8.000,00. Financiamento 50% em 5 anos. Tratar diretamente tel. 26-0281. Anita Gelbert. Atendo diariamente, das 9 às 20 horas. Notar bem: Lado de sombra, tôdas as peças claras de frente c. garagem. Raro negócio. 9013 2500

TIJUCA — ótimos apartamentos em Edificio de 4 pavs., sôbre pilotis e com elevador, em inicio de construção à R. Adalberto Aranha, 57, constando de: 1 sala, J. de Inverno, 3 quartos, banheiro completo c/box, cozinha, quarto e dep. de empregada, abrigo para automóvel. No último pav. 1 apto. igual aos do pavimento tipo, tendo mais um grande terraço com 57,00 m2. Preços: de Cr$ 740.000,00 a Cr$ 850.000,00, c/ 50% financiado em 5 anos após o habite-se e 50% financiado conforme o andamento da obra. — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Sec. de Vendas, 2.º and.). Tel.: 52-2166, de 8,30 às 18,00 hs. 77824 2500

Vila Isabel

VILA ISABEL — Vendo os últimos aptos, novos, vazios com 1 sala, 2 qtos., banheiro completo, cozinha, dep. emp., área serviço. Preços Cr$ 430 mil e Cr$ 450 mil. Entrada 30 por cento e 70 por cento em 15 anos. — Inf. 32-9206. VIEIRA MATTOS. 19770 2700

VILA ISABEL — CASA — Vende-se ótimo residência com 3 quartos, 2 salas, copa, jardim, quintal e demais dependências. Ver à rua 8 de Dezembro, 680 — Tratar pelo telefone: 32-3012 com Maurício, das 15 às 18 horas. 593 2700

VILA ISABEL — Grande terreno 13x60, com prédio antigo, vazio, para grandes construções. Ver à Rua Senador Nabuco, 218, próximo a Praça Barão de Drumond. Tratar à Rua São José, 85, s. 305, telefone: 42-2993, preço 1.100.000,00, aceita-se oferta. 10006 2700

TERRENO — Vendo em Vila Isabel à Rua Torres Homem 710 com 22,50 por 83m. Plano. Pronto para construir. Ver no local e tratar diretamente com José Aragão. Av. Rio Branco 151, grupo 1612. Tel. 52-6213 e 32-3635. 74313 2700

Subúrbios da Central

REALENGO — Vende-se bom terreno para Avenida, com projeto pronto, com 20 ms. frente por 62ms. fundos, entre Nº 101 e 121 da Rua do Govêrno, rua asfaltada, água, luz e telefone, e muita condução. Preço: 330 contos. Informações com Dr. Mario na Rua Quitanda, 30 — Sobreloja 204 e tel. 42-6900 e 27-8642. 2748 2800

MADUREIRA — Vende-se as últimas lojas no único edifício com galeria no centro comercial de Madureira, situado à rua Maria Freitas, 110. Facilita-se o pagamento. Tratar pelo tel. 23-5429 com D. CECILIA. 6435 2800

NOVA IGUAÇU — Vendo área de .. 11.500m2 plana, a Cr$ 100,00 o m2, a 5 minutos da estação, no quilômetro 16 da Estrada Presidente Dutra com fôrça elétrica nascente própria e uma casa modesta. Ideal para granjeio de indústria, chácara, granja ou casa de saúde. Mais informações com Alvaro Borges à Rua André Cavalcante 35, 5.º and. das 12,30 às 13,30 hs.

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edifício Tio Marcellinho a ser construído. Mais uma realização da firma M. HAZAN & NUDELMANN LTDA. Manificos apartamentos para famílias pequenas, informações na rua Mayrink Veiga, 4 — 11.º andar. 73125 2800

MADUREIRA — Vende-se na Rua Gurinhatã, 75, antiga Trav. Madalena, predio de sala, dois quartos, etc. Fora uma dependencia alugada parte. Renda s. contrato: 2.500,00 por mês. Terreno 8,50 x 64,00 grande facilidade de pagamento. Maiores detalhes: S. Boselli. Praça Pio X, 73, sala 607, 8.º andar. 8015 2800

TERRENOS EM NILOPOLIS — Vende-se 12 lotes, sitos em rua central daquela cidade, e medindo cada uma 10 mts. de frente por 40 de extensão. Tratar com o Sr. Fuéd, à Rua Senhor dos Passos, 223, 1.º, das 7 às 10 e das 15 às 17 horas. 8019 2800

CAMPO GRANDE — KOSMOS — Para renda ou residencia, vende-se ótima casa, recem-construída, com amplos comodos, garage, etc. em grande terreno. Negócio urgente. Tratar pelo tel. 45-5953. 8048 2800

VIGARIO GERAL — Terreno 15.000 metros com 2 frentes — Vende-se todo ou em parte — Tratar Sr. FERNANDO — Tels. 22-5759 e 22-6813. 74659 2800

APTOS. ESTAÇÃO RIACHUELO — Oportunidade única — Vendo últimos aptos. com 2 amplos quartos, grande sala, banh., coz., área serviço. aptos. prontos e novos, com apenas 90 mil cruzs. de entrada parte facilitada, restante financiado em 10 anos. Visite hoje mesmo. Vende-se no local. R. Esmeraldino Bandeira 39 aptos. 104, 202, 401, 402, 403, 404. Tratar R. do Carmo 38 S/403/4. Sérgio Castro — 32-9089. 73576 2800

ENG. NOVO — Vendo ótimo ap. rua 24 de Maio, 1059, prox. Barão B. Retiro, c| sala, 2 qts. ban. completo, coz. área c| tanq. WC. qt. empreg. Acabamento luxo, sancas, florões, persianas. Linda vista. Entrada 100 mil, facilitado 100 mil, rest. financ. 8 anos. Visitas hoje o dia todo. — Tratar 43-4462 — C. RIBAS. 8089 2800

ENCANTADO — PIEDADE — Vendem-se à Rua Manoel Vitorino 483, as últimas casas de vila, constando de sala, saleta, quarto, banheiro e cozinha, com apenas 35.000 cruzeiros de entrada e o saldo financiado em 5 anos, em prestações de Cr$ 2.113,20. Ver no local, diàriamente, com o Sr. Teixeira, das 9 às 17 horas e aos domingos das 9 às 12. Tratar na Imobiliária Moss Ltda. à Rua México 70, sala 305. Tel. 42-7506, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. 7067 2800

ENCANTADO — PIEDADE — Vende-se ótima casa, na Rua Manoel Vitorino, 475, constando de 4 quartos, 2 salas, cozinha, 2 banheiros e área. Preço 480 mil cruzeiros, com 140 mil cruzeiros de entrada e o saldo financiado em 5 anos. Ver com o Sr. Teixeira, no 483, diàriamente, das 9 às 17 horas e aos domingos, das 9 às 12 horas. Tratar na Imobiliária Moss Ltda., na Rua México, 70, s| 305. Tel.: 42-7506, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. 7066 2800

Jacarèpaguá

JACAREPAGUA' — Vendem-se preparados para receber construção imediata a rua Baronesa, medindo 12,50 x 29,00. Proximo a rua Candido Benicio, servido por toda especie de condução. Condições facilitadas. — Tratar a Rua Araujo Porto Alegre 70 — 3.º s|206. Tel.: 42-8215 e 52-2832. 74805 3001

JACAREPAGUA' — Vende-se ótima casa em terr. de 2.400m2, todo confôrto muita água, bem situada. DETALHES: H. WILKES, tel. 42-7581. 20897 3001

JACAREPAGUA — Vendo na Freguezia chácara tôda plantada com fruteiras diversas, medindo 44 x 163, tôda cercada, frente com muro de pedra e garage, e casa com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo. Tratar com o proprietário, à Estrada do Gabinal, 328, na têrça-feira, ou pelo telefone 27-7679 Sr. FERNANDO — 50% financiados em 10 anos. 28381 3001

JACAREPAGUÁ, lotes de 12x30 em ruas calçadas com água e esgotos já ligados, junto a variado comércio e farta condução, com apenas 5.000,00 entrada e 120 prestações a partir de Cr$ 1.721,60. Posse e contrato imediato. Inf. com C. Nunes de Queiroz à rua 1º de Março, 17 segundo, sala 6 tel. 23-2953 diàriamente 9 às 12 23643 3001

JACAREPAGUA — Vende-se uma chácara com 7.000 m2, tôda arborizada com fruteiras, podendo ser construido uma vila, núcleo residencial, casa de saúde, escola ou granja tem muita água e luz perto de condução, sito a Estrada do Capenha n. 933. 15819 3001

Méier

MEIER — Todos os Santos — Vendem-se apartamentos com habite-se perto da estação e com muita condução em Rua aprazivel e muito social, Rua Augusto Barbosa 167, com duas frentes e com dois apartamentos por pavimento constando de otima sala, dois amplos quartos, cozinha toda ladrilhada e com lugar para geladeira, banheiro social de cor, dependencias completas para empregada e area com tanque. Ver diariamente com o encarregado sr. Manoel e tratar diretamente com o proprietario sr. Fonseca a Avenida Passos n.º 118 das 16 as 18 horas. Preços a partir de 400 mil cruzs. financia-se 50 por cento em 10 anos juros de 10 a.a. Tabela Price. 6366 3100

MEIER — Todos os Santos — Vendem-se apartamentos, prontos para habitar com muita condução à porta e perto da estação, Rua Piaui 64, com duas frentes e com dois apartamentos por pavimento, constando de otima sala, 2 amplos quartos, otima cozinha toda ladrilhada, otimo banheiro social, dependencias completas para empregada, area com tanque. Financia-se 50 por cento em 10 anos Tabela Price juros 10 por cento a.a. — Preços a partir de 410 mil. Ver diariamente com o encarregado sr. Manoel. Tratar com o proprietario sr. Fonseca a Av. Passos 118, das 16 as 18 horas. 6363 3100

VENDE-SE ou Aluga-se grande casa no Meier em rua transversal à Dias da Cruz, propria para clube, sociedade recreativa ou familia de alto tratamento. Tratar pelo telefone 28-4811. 4122 3100

TIO MARCELLINHO — Aguardem o próximo lançamento do Edificio Tio Marcellinho a ser construido. Mais uma realiração da Firma M. HAZAN & NUDELMANN LTDA. Magnificos apartamentos para familias pequenas; informacões na Rua Mayrink Veiga 4 — 11.º and. 73127 3100

Sub. da Leopoldina

RAMOS — Vende-se bom terreno para varios fins, na Rua das Missões (N. S. das Graças) entre n.º 381 e 407 com 21,40ms. frente e area de 570m2. Preço: 500 contos. Informações na Rua da Quitanda 30 — Sobreloja 204 e Tel.: 42-6900 e 27-8542 com Dr. Mario. 2749 3200

ATENCAO — RAMOS — Casas vazias — Posse e entrega imediata das chaves. Na principal rua do bairro, junto a todo o comércio e condução, iniciamos a venda de ótimas casas, taqueadas, com teto de lage, 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal. Tratar diretamente com o proprietário das 9 às 18 horas no local à rua João Romariz ns. 30/34, 36 e 38, em frente a estação. Facilita-se o pagamento. 3419 3200

Niterói

ALCANTARA - Terrenos na zona industrial e comercial, com água e luz, a 20 minutos das barcas com bondes, onibus e lotações pela Amaral Peixoto; valorização rápida e bom emprego de Capital - Lotes a partir de Cr$ 30.000,00, em prestaçõer mensais de Cr$ 375,00, sem entrada e sem juros. Informações c| ALVARO BORGES pelo tel: 49-3997. 59312 3300

Ilhas

JARDIM GUANABARA — Vendo muito boa casa de: var., sala, 3 qtos. e todas dep. em terr. de 790 m2, muita água e ótima situação. Bom financiamento. H. WILKES — IMOVEIS, tel. 42-7581. 20895 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se terreno de 17 x 38 à Rua Tenente Cleto Campêlo — Tratar telefone 28-6215 — Preço: Cr$ 350.000,00. 28390 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se no Jardim Guanabara junto ao Yath Club — Grande terreno, à Rua Cambaúba junto ao prédio 177 — Preco: 600 mil cruzeiros. Area total: 1.137,50 m2. Inf. tel.: 27-8537. 28383 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Apartamento na Ribeira — Vende-se à Rua: Marechal Ferreira Netto 118, apt. 101. (Junto à Praça), 2 qtos., sala, varanda, banheiro, cozinha, jardim, quintal. Preço 200 mil à vista e 150 em 4 anos. Inf. tel.: 27-8537. 28384 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Praia do Barão — Particular vende ótimo lote com 18 metros de frente na Rua Manoel Maneiro. Parte facilitada — Telefonar para 28-0170. 7028 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se confortável residencia estrutura moderna, acabada de construir, linda vista, altos e balxos. Ver Jaime Perdigão, 225. Tratar dias úteis 23-4315. Domingos e feriados 49-4761 Edson. 8068 3400

Petrópolis

PETROPOLIS — Vendo moderna e confortável residência de 1 pvto., mobiliada, à rua Visconde da Penha n. 72, em centro de terreno, com varandas, living, sala de jantar, sala de almôço, 3 quartos, copa-cozinha, 2 banheiros sociais em côr, todas as peças muito amplas, com muitos armários embutidos. Fora: 2 qtos. empregada, garage, piscina, etc. Otima construção e detalhes de fino gôsto. Preço Cr$ 3 milhões e 400 mil. Aceito pequenos aptos. no Rio em parte de pagamento ou financio. Ver no local. Inf. LAUDELINO MARTINS — Tels. 25-8299 e 22-5333. 6259 3500

PETROPOLIS — A poucos minutos da cidade de Petrópolis, perto de Bonsucesso, vendemos ótimos lotes, mediante pequena entrada e grande financiamento, no afamado Vale Bonsucesso. Trata-se de um loteamento antigo, já completamente urbanizado e onde já existem muitas granjas servidas por redes de distribuição de água, luz e telefone. Região essencialmente de veraneio, a 700 ms. de altitude, servida pelas estradas União Indústria e de Contôrno. — Informações em COARCO, à rua Mexico, 96 6.º andar, telef. 42-4705, ou no local à estrada União Indústria n.º 6476, com SR. PUJOL. 6586 3500

PETROPOLIS — Apartamento no melhor local. Vendemos na Av. Tiradentes, 61 o ap. 303, com garagem. Em frente a Catedral, boa sala, — quarto, varanda, banheiro e cosinha. Ver no local e tratar no Rio c| Ricardo. Tel. 42-7144 e 42-5412. Av. Almte. Barroso, 90 — 11º andar. 16871 3500

PROPRIEDADE EM CORREIAS — Vende-se grande propriedade em Correias (aproximadamente 15 mil metros quadrados), nos arredores do Castelo São Manoel e perto do Jockey Club de Petrópolis. Grande casa principal, com varios salões e quartos Garagem para 3 carros, com quartos de hóspedes em cima. Piscina com cabines para banho. Enorme playhouse, com campo de jôgo de boches, cocheira, jardins em ótimo estado e vista excepcional. — Informações e detalhes pelo telefone 23-5429 com DONA CECILIA. 6437 3500

PETROPOLIS — Vende-se area toda ou parte, à Rua Darmstadt, n.º 443, medindo m m 30 x 800 ms. Facilita-se pagamento. — Tratar à rua Araujo Porto Alegre, 70, 3.º, s 303 6 — Tels.: 42-8215 e .. 52-2832. 74332 3500

PETROPOLIS - OLAVO BILAC — Vende-se casa em terreno de 22,40x68, com quatro quartos, 3 banheiros, sala jantar, enorme living, grande copa-cozinha, armários embutidos em tôdas as peças, fogão e aquecedor a gás, água em abundancia, galinheiros, belo jardim. Casa de caseiro completa — Preço: 2 milhões e 500 mil cruzeiros, parte financiada e com alguns móveis. Tratar pessoalmente à Avenida Rio Branco 4 — 11.º andar — dr. HUMBERTO — Não se atende telefone. 7037 3500

ATENÇÃO! — Rara e única oportunidade! Vendo apartamentos de alto luxo em construção à Rua Souza Franco no mais fino ponto de Petrópolis, composto de: Vestibulo, ampla sala, varanda, ótimo quarto, banheiro, cozinha, área, dep. empregada. — Preço 270.000,00. Sinal sòmente 20.000,00, prestações mensais de 2.000,00. Tratar tel. 26-0281. — Anita Gelbert. Atendo diariamente, das 8 às 20 horas. Otimo negocio! 9010 3500

PETROPOLIS — Vendo ótimo terreno de 20x45, metros. Parte à combinar e o restante em suaves prestações mensais. Excelente negócio, motivo viagem, 47-7151, 8031 3500

À FAZENDA INGLESA — Um dos poucos arredores de Petrópolis com estrada calçada (Cont. R. Moleta), a 20 minutos do centro e pela Nova estrada a 45 minutos do Rio. Vendo lindissimos terrenos, arborizados, c. nascentes e cachoeiras, com financ. Dra. Catherine, Fazenda Inglêsa, Casa Grande, no Rio - telefones 52-0822, 52-6223 e 37-3328.

NA FAZENDA INGLESA — Vendo sitio com 10.000m2, beirando o Rio da Cidade, com 150 ms. piscina natural, todo plantado, 3 nascentes encanadas, casa rústica com 2 salas, 2qts., bank. etc. 2 casas de caseiro, galinheiros, cocheira, etc. Cr$ 1.200.000,00. D. Catarina "Casa Grande". Fazenda Inglêsa, telefones 32-8223 ou 37-3328. 72532 3500

CASA DE CAMPO — Petropolis, Bonclima vende-se nova centro terreno, com acabamento primoroso, aceita-se parte pagto. apto. no Rio, facilitando pagto. Inf. 46-6190 28291 3500

Teresópolis

TERESOPOLIS — VARZEA — Vende-se sólida vivenda, frente da Estrada Direta, c| 3 qts., varanda, salão de 9 x 3 etc., bonito jardim, fonte de água própria, (não existe similar na cidade) área de 6.000 m2, entrada 400 mil Cr$. Fone 34-9868. 7091 3600

TERESOPOLIS — Em incorporação, no "Edificio Salomé", à R. Coari, junto à Prefeitura, vendem-se apartamentos com reserva e sinal de Cr$ 13.750,00; durante a obra 15 prestações mensais de Cr$ 5.600,00 e 60 prestações mensais de Cr$ 3.293,00. — Tratar com o proprietario, construtor e incorporador Ney Moreira, á Av. Feliciano Sodré, 587. — Plantas e informações à R. Assembléia, 93, s| 504. Tel. 52-5854, de 13 ás 16 horas. 4118 3600

TERESOPOLIS — Vende-se lote na Varzea 17 x 68 e outro no Alto de 24 x 45 e outros fora da cidade de 20 x 60 em prestações de 600 cruzeiros com água encanada, etc. Condução direta do Rio aos sábados e domingos. Inf. com o proprietário — 26-2685. 2426 3600

TERESÓPOLIS — Vende-se, ainda em boas condições, o lote 50, quadra XV, rua D. de 1.100 ms.2, em bela posição, no bairro do Araras. — 45-9083. 2694 3600

CASA DE CAMPO EM TERESOPOLIS — Vendo bela residência recém-construída em centro de terreno ajardinado e em rua calçada e paralela à Av. Presidente Roosevelt, com grande living com recanto para refeições, jardim de inverno, com linda vista para o Golf Club, 3 bons quartos com armários embutidos, 2 banheiros com água quente e fria, cozinha com fogão Ultragás, dependencias para empregada, grande area de serviço e garage, com armarios embutidos. Preço Cr$ 1.200.000,00 — com parte a vista e parte facilitada — Informações em Teresopolis — Parque Regadas - Loja 33 - Tel. 2716 — No Rio, Av. Erasmo Braga 227 - Grupo 1015 — Tel. 52-0283. 69222 3600

TERESÓPOLIS — Especial oportunidade para aquisição em inicio de incorporação de leitosos aptos no Edif. "Belvedere", situado na Rua Alberto Torres, 10, esq. da Praça Nilo Peçanha, o local ideal da ideal cidade alta. Todos os aptos. de frente e de peças amplas, de sala, 2 quartos, banheiro com box, cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada; e sala e quarto (separados e conjugados) e tôdas as dependências, inclusive de empregada e área de serviço. Preços fixos, sem reajustamento, a partir de Cr$ .... 240.000,00 com 5 por cento de sinal 15 por cento facilitados, 10 por cento nas chaves e 70 por cento financiados em 56 meses. Obras já iniciadas. Prazo fixo de entrega: 18 meses. Informações e vendas, Imobiliária Ltda., Av. N. S. Copacabana, 661, 2.º andar, gr. 201. Tels 37-4625 e 57-4515. Atendemos diàriamente, inclusive aos domingos, até às 20 horas. No centro: Rua 7 de setembro, 66, 12.º and., s| 1206. Tel. 22-9392. 6322 3600

TERESOPOLIS — Parque do Imbui — Por motivo de muita urgência vendo quatro lotes no total de 5.000 m2 por apenas 400 mil cruzeiros — Urgente — Planta, informações e visita no local com o sr. José Aragão — Av. Rio Branco, 151 — 16º andar s| 1612 — N. B. — Estão proximos ao Week-End Club e tem direito ao uso da piscina e o respectivo parque. Tratar também pelo tel.: 52-6213 e 32-3635. 74391 3600

TERESOPOLIS — Faça o melhor negocio de toda a sua vida, adquirindo no "Recreio do Corrego das Pedras", situado à margem da estrada Teresopolis-Friburgo, a 25 minutos do centro de Teresopolis, um sitio ou chacara, em 60 prestações mensais sem juros, com direito a co-propriedade do seu "Parque Recreativo", com sede, piscina e campos de desportos. Reserve ainda hoje o seu lugar na condução do proximo domingo, para melhor conhecer as reais vantagens deste negocio. Informações e reservas "SOLIR". No Rio: Av. Erasmo Braga 227, grupo 1015 - Tel. 52-0283. Em Teresopolis: Parque Regadas, Loja 33 — Telefone 2716. 69249 3600

Terrenos p/Veraneio

ARARUAMA - Na região dos lagos fluminenses, entre lagoa e mar, com lindas praias arborizadas, panoramas e clima que excedem a expectativa, vendo lotes a partir de Cr$ 45.000,00, sem entrada e sem juros. Condução gratis para visitas ao local. Informações com Alvaro Borges pelo tel. 49-3997. 59313 3700

FATI DO ALFERES — Vendo área de 65.000 mts. com água nascente — Preço Cr$ 1,80 o m2. — Tratar com Alvaro Borges à Rua do Ouvidor 128 — Loja. 3700

ITATIAIA COUNTRY CLUB — Vendo a vista, urgente, três privilegiados lotes dêsse famoso clube de campo, com 30% de desconto sôbre o preço da atual tabela. Telefonar p| 46-5028, Dr. Gonçalves. 8093 3700

Sitios e Fazendas

OTIMA FAZENDA - Vendo, dist. de VASSOURAS 15 km, tendo 17 1/2 alq. nascentes, 2 açudes, corregos, estr. de rod. e parada de trem na porta. H. WILKES, tel. 42-7581. 20896 3800

SRA. ESTRANGEIRA vende fazenda de 50 alqueires geométricos no Est. do Rio, própria para week-end ou descanso. Casa maravilhosamente mobiliada. Nascentes, gado etc. Os realmente interessados procurarei pessoalmente. — Tel.: 30-8733. 675 3800

CASA — ITAIPAVA — Lugar saluberrimo próprio para repouso. Vende-se com moveis e geladeira, por Cr$ 550.000,00. Area 100m2. Tratar com Samuel, tel. 27-08 ou 4357, Petrópolis. 22701 3900

FAZENDINHA PARA RECREIO E RENDA — Vende-se uma linda fazendinha a 1 hora e 30 minutos do Rio e a 3 quilômetros de Paulo Frontin, na estrada de Sacra-Familia, com ônibus da Praça Mauá à porta. Possui boa sede mobiliada, garage, 2 casas de empregados, 3 ranchos, 4 nascentes, mata, galinheiro, chiqueiro, horta, jardim e luz da Light. Tem 2.500 fruteiras recém-plantadas (inclusive 1.500 laranjeiras). Dentro de 2 anos a renda das fruteiras pagará o custo da fazendinha. A propriedade possui, na escritura, quatro alqueires, mas, na realidade, é maior, tendo 500 metros de frente por 1.000 metros de fundo. Preço: 800 mil cruzeiros, sendo 300 mil à vista e o resto financiado em 3 anos. Tratar, sem intermediarios, à Rua Aires Saldanha, 98, ap. 201. 28405 3800

Compre

Edifícios *N. Sa. do Outeiro*

Excepcional oportunidade para o Sr. adquirir seu magnífico apartamento com facilidades raramente oferecidas!

As obras de urbanização da Praia do Russel, já iniciadas com o atêrro da orla marítima, asseguram extraordinária valorização iombiliária. As Avenidas Norte-Sul e Perimetral farão confluência no Russel, onde também serão instalados o Balneário de luxo e as sedes dos Clubes Náuticos.

HALLS suntuosos. Jardins - suspensos com play-ground, piscina infantil, solarium e pista de dança. Centro de compras com 8 lojas dotadas de ar condicionado. Garagem com capacidade para 40 carros.

APARTAMENTOS *médios e grandes projetados de acôrdo com as mais recentes inovações da moderna arquitetura funcional. Acabamento de alta classe. Conjugação perfeita de bom gôsto, confôrto e distinção!*

Apenas **10%** *de

ÁREAS para sítios e chácaras a partir de Cr$ 60.000,00 sem entrada e sem juros na antiga Fazenda Barão do Guandu. Reserve, desde já, o seu lugar em nossa camionete sem compromisso; faça a sua visita aos terrenos sem despesas. Saída, aos domingos às 8,30 horas do escritório, esquina de Avenida Rio Branco com Avenida Presidente Vargas — Tel.: 43-7445. 9065 3800

TERRENOS NA ESTRADA DE PONTE COBERTA à Estação de Lajes, da E. F. C. B.

A margem dessa Estrada, no Município de Itaguaí, vendem-se três glebas de ótimas terras, próprias para a instalação de sítios ou chácaras. Medem, respectivamente, as áreas 24.200, 35.000 e .. 28.000 metros quadrados. Tratar à Avenida Marechal Floriano 168 — 2.º andar — Telefone 23-8181, ramal 237, com Sá Freire.

6466 3800

SITIO

Vendo em Jacarepaguá, sítio de 35.000 m2, todo plantado de árvores frutíferas, possuindo grande casa mobiliada, 5 quartos, 2 salas, cozinha, varanda em volta da casa, peças amplas, luz elétrica, telefone. Tem bela piscina de 10x15 tôda ladrilhada com equipamento de limpeza. Preço: Cr$ 4.200.000,00. Aceito permuta por apartamentos na Zona Sul. Tratar pelo telefone: 27-9708.

20935 3800

ÁREA PRESIDENTE DUTRA

De 500 mil m2 a 2 milhões de m2, com grande frente para asfalto. Muita água, luz e fôrça da Light. Preço Cr$ 2,00 por m2. — Terrenos bem conformados, que podem ser nivelados, pela estrada, mediante terraplenagem simples. Distam uma hora e meia do Rio e 20 km antes de Volta Redonda. Carlos, 22-4548 ou 42-5011.

5348 3800

SITIO — 2.550.000 — Vendo c| 85 mil m.2 400 x 300 — Estrada Rio S. Paulo — K. 23 e 29 — Todo plantado c| árvores frutíferas — Aceito aptos. Corretor Ramos 26-7578.

28439 3800

ITATIAIA

Lotes planos — completamente planos — com clima de 800 metros. Direito à piscina e ao uso da casa de sede para pic-nics, e aos maravilhosos passeios na floresta comum. Panorama deslumbrante sôbre a cidade de Rezende. Facilidades de madeira e pedra para a construção de sua casa de campo.

Desde 20m. x 50m. por Cr$ 30.000,00, com entrada de apenas Cr$ 1.000,00 e o resto em 60 prestações de Cr$ 490,00. — Proprietaria Loteadora Montanhês, S/A. Av. Nilo Peçanha, 26 sala 811. Tels. 22-4548 e 42-5011 e 47-0337. 9083 3800

LOTEAMENTO PRESIDENTE DUTRA

Sítios planos com clima de montanha, água e luz, terrenos junto à estrada com condução farta, de ônibus e lotação. Distam 1 hora e meia do Rio. Desde 20m.x50m. por Cr$ 50.000,00, com Cr$ 3.000,00 de entrada e o restante em 60 prestações de Cr$ 780,00. Grande lago para pescaria e esportes. Damos condução aos sábados e domingos. Proprietária Loteadora Montanhês, S/A. Av. Nilo Peçanha, 26 sala 811 — Tels. 22-4548 e 42-5011.

SÍTIOS PRESIDENTE DUTRA

A uma hora e meia do Rio — clima de montanha. Vendo 7 alqueires geométricos por Cr$ ... 580.000,00; 8 alqueires por Cr$ .. 650.000,00, todos com frente para a Rodovia Dutra. Dantas. .. 47-0337 e 42-5011. 9970 3800

PROCURAMOS para atender a nossa seleta freguesia diversas casas e apartamentos mobiliados ou não. — Ofertas para Imobiliaria Alexandre Kamp. Tel.: 32-3872 e 42-5710.

10069 91

FAZENDAS, SÍTIOS E GRANJAS RARA OPORTUNIDADE

Vendem-se excelentes áreas para fazendas, sítios e granjas situadas em Itaverá (ex-Rio Claro). — Ótimo clima e local com altitude acima de 400m. Tratar a Avenida Marechal Floriano 168 — 2.º andar, com Sá Freire, Telefone: ... 23-8181, ramal 237. 6465 3800

ESTRADA RIO-BAHIA ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vendem-se excelentes várzeas próprias para granjas e sítios à margem da Estrada Rio-Bahia, entre as cidades de Anta e Sapucaia. Tratar a Avenida Marechal Floriano, 168 — 2.º andar, com Sá Freire, telefone: 23-8181. Ramal 237. 6464 3800

COMPRO residencia ou apartamento na zona Sul menos em Copacabana. Até Cr$ 3.000.000,00. Tratar na Bolsa de Imoveis — Depto. de Compra e Venda. Av. Rio Branco 128 1.º andar. 1523 91

AV. VIEIRA SOUTO

Vende-se no melhor ponto entre as ruas Joana Angélica e Maria Quitéria, residência situada em terreno de 10x50 metros. Preço base: 5 milhões e meio, pagamento à vista. Dispensa-se intermediários. Tel. 47-1256.

29305 91

ATENÇÃO SRS. CORRETORES DE IMÓVEIS

Vende-se ou permuta-se

Vistoso palacete em São Paulo no real valor de dez milhões, aceitando no Rio uma moradia com garage, no valor de 2 a 3 milhões — 3 milhões à vista e o resto a combinar. Pede propostas José Kubert — C. Postal 17015 Bairro Tremembé - São Paulo, Capital.

18995 91

ESTAÇÃO DE RAMOS

RUA JOÃO ROMARIZ 52

Vendem-se apartamentos para entrega dentro de 15 dias —Tratar pelo telefone: ... 52-3148. 2741 91

LOJAS

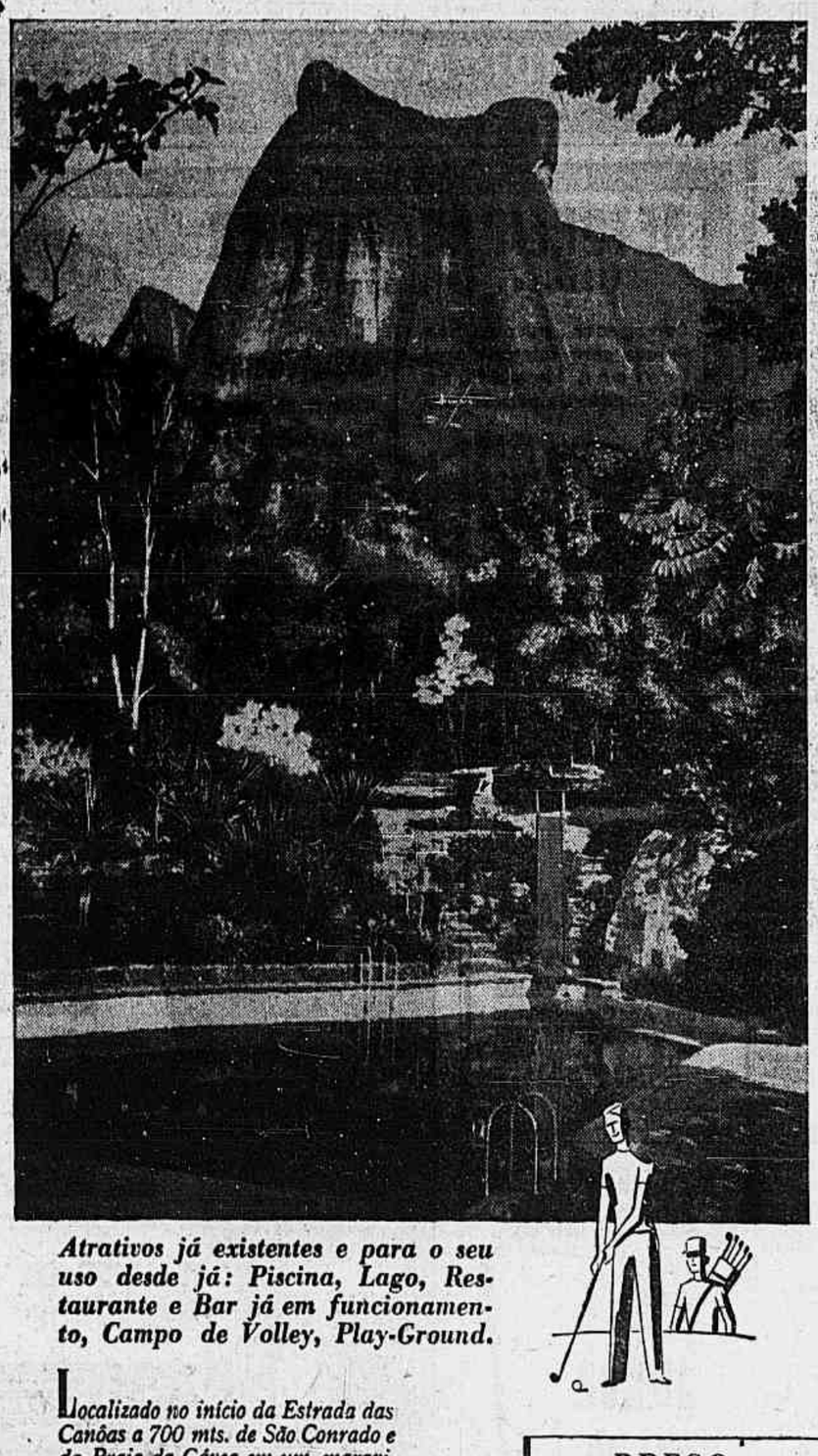
JARDIM LARANJEIRAS

A Cia. Textil Aliança Industrial vende para entrega imediata magníficas lojas com área de 80 a 105 m2. Tratar à Av. Rio Branco n. 151 — 8.º andar — Tel. 42-6030, ramal 14. 4247 91

Próximo à práia da Gávea e junto do Gávea Golf Club...

RECREIO das CANÔAS

(Obras já iniciadas)



Atrativos já existentes e para o seu uso desde já: Piscina, Lago, Restaurante e Bar já em funcionamento, Campo de Volley, Play-Ground.

Localizado no início da Estrada das Canôas a 700 mts. de São Conrado e da Praia da Gávea em um maravilhoso Parque de 30.000 m2 e onde serão construidos modernos edifícios. de 2 andares com TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE que contarão de: Entrada, sala, quarto, jardim de inverno, banheiro, e kitchinette e uma belissima Séde Social com Restaurante, Bar, Salões de Festas, terraços, etc. e onde V. S. encontrará um ambiente agradabilíssimo para receber os seus amigos. ***V.S. será co-proprietário de todo o Parque, Séde Social e tôdas as benfeitorias a realizar e já existentes como Piscina, Lago, Play-Ground, Restaurante etc.***

PREÇO 400.000,00

Sinal.....	26.000,00
Dentro de 8 meses.....	28.000,00
Pronta a séde social	28.000,00
Na entrega das chaves do apartamento.....	30.000,00
72 prestações sem juros de 4.000,00 a partir do sinal.....	288.000,00

IMOBILIARIA CIVIA S.A.

Travessa do Ouvidor, 17 (Sec. de Vendas 2.º and.) - Tel. 52-8166 de 8,30 às 18 hs.

VISITAS AO LOCAL HOJE, DAS 9 ÀS 18 HORAS

OFERTAS CNAP

INCORPORAÇÕES
VENDA
ADMINISTRAÇÃO

PETROPOLIS

- AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 222

JUNTO AO MUSEU IMPERIAL

Venha conhecer e examinar as plantas dos magnificos apartamnetos do

EDIFICIO

BARÃO DE QUARTIN

- sòmente 3 pavimentos - prazo certo de entrega - prêço fixo: sem reajustes

Sala, Três Dormitórios, armarios embutidos, garagem e demais dependências.

AS SALAS E TODOS OS DORMITÓRIOS ABREM PARA O PARQUE DO MUSEU

plantas e Condições de Vendas:
Praça D. Pedro, 53 s/loja - com o Snr. Corrales - Petrópolis

Sala, Dois Dormitórios, armários embutidos e demais dependências.

Ou em nosso escritório

CATUMBI

RUA ELIZEU VISCONTI

Em final de construção vendemos apartamento de sala, dois dormitórios e dependências.

Todas as peças de frente -

Edificio de esquina.

4 pavimentos com elevador.

Preços a partir de Cr$ 420.000,00

Condições: Sinal Cr$ 30.000,00, na escritura Cr$ 90.000,00 quota na entrega das chaves e o restante financiado 10 anos.

CNAP Cia. Nacional de Administração e Participações

RUA DO CARMO, 17 - 3.º ANDAR - TELS.: 52-8318 e 52-8319

MIGUEL PEREIRA

A cinco minutos de ônibus da Estação de Miguel Pereira, vendem-se lotes planos e arborizados, a longo prazo, sem juros, com posse imediata. Detalhes com Barreto — Av. 13 de Maio n. 23 - 17.º - s/ 1732 — Rio. 8076 91

GRANJINHAS

Nova Estrada — Rio-Teresópolis-Friburgo a Cr$ 400,00

mensais, sem entrada e sem juros, situadas na Raiz da Serra, a 20 minutos antes de Teresópolis, Estradas de Ferro e 10 ônibus diários cortando o loteamento. Lotes de 1.000, 5.000 e 10.000 m2, ótimo clima, riachos, escola, pôsto de gasolina, breve hotel, piscina. Muitas casas. É uma cidade serrana que nasce. Levamos ao local, sem compromisso, aos domingos e quintas-feiras. Dec. 58, referências bancárias e particulares. Somos proprietários. Maiores detalhes à Rua da Quitanda n. 67, salas 603-5. Tel. 22-3807. GRANJAS CADETE FABRES.

"Os Cauleses (Os Bárbaros) já compreendiam o valor de um lote de terra; pois disputavam com a própria vida a posse onde pudesse plantar e viver.

Entretanto a nossa gente... ainda não compreende que na inflação só vale quem tiver um pedaço de terra." 71634 91

Aos proprietários de bons terrenos na Zona Sul

Firma incorporadora e construtora, de reputação firmada, deseja entrar em contato com proprietários de terrenos bem localizados, medindo, no mínimo, 20,00 m. de frente, para pagamento, em parte da construção, evitando a desvalorização da moeda e apurando um valor real equivalente, com possibilidades de uma renda atualizada. — Informações e ofertas ao Dr. Arnaldo Ribeiro Wrigth — Av. Rio Branco, 135, Sala 215 — Telefone: 22-5670. 8992 91

Ótima oportunidade

Para pessoas esforçadas, de qualquer sexo, desejosas de cumprirem boa remuneração mensal, oferecemos magnífica oportunidade, garantindo importância fixa mensal mais comissões sôbre vendas realizadas entre nossos próprios clientes, em nosso escritório ou fora dêle. Vantajosa oferta, pois trata-se de conceituada firma imobiliária em grande desenvolvimento, com mercadoria excelente e de franca aceitação. — Tratar na Av. N. S. de Copacabana, 654 — Loja XXII — (Galeria Menescal) a qualquer hora. 74669 91

APARTAMENTO COPACABANA

Vende-se o apartamento 401 (um por andar) da Rua Sá Ferreira, 204, bem defronte da Rua Bulhões de Carvalho, com 2 salões, 3 quartos, sendo um duplo, 2 banheiros em côr, copa, cozinha, garagem, dependências para empregados, com habite-se em 60 dias. Preço 1.800.000 cruzeiros, com facilidade em 3 anos. Visitar no horário de trabalho. — Tratar com MARQUES PEREIRA, pelo tel. 42-3036. 16906 91

APARTAMENTO COPACABANA

Vende-se o apto. 401, esquina de Barata Ribeiro com Belfort Rôxo, dominando ambas as artérias, com grande varanda, dois salões, quatro quartos, dois banheiros nobres em côr, quarto e W. C. para empregada, garagem, armários embutidos, cozinha grande, copa, ainda não habitado, acabamento de luxo, por Cr$ 1.800.000,00, com facilidade. Chaves com o porteiro. Tratar pelo telefone 42-3026, com o senhor Marques Pereira. 73579 91

GRANJA ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vendemos ótima granja, com 40.000 m2, situada entre Jacarepaguá e Guaratiba, com cêrca de 1.000 fruteiras, bananal, 2 nascentes fornecendo 5.000 litros por hora, 200 m2 de construção de alvenaria, depósito, grande aviário e pocilga com tôdas as instalações modernas. Luz e Fôrça da Light. Servindo também para Indústria. Farta condução no local. Preço: Cr$ 3.000.000,00, com 35% de entrada e o restante financiado a longo prazo. IMOBILIÁRIA LIF LTDA. — Av. N. S. Copacabana, 661 — 2.º andar — Grupo 201 — Tels.: 37-4635 e 57-4515. No centro: Rua 7 de Setembro, 66, 12.º andar — Sala 1206 — Telefone: 22-9392. 74641 91

TERRAS EM GOIÁS

Ampla possibilidade de aquisição de Fazendas, chácaras e lotes na região do Futuro Distrito Federal, fora da área desapropriável, por preços baratíssimos, com advogado do local.

Informações à Rua da Quitanda 3 — sala 513 — Telefone 32-0134. 3333 91

APARTAMENTO -- COMPRO

(PAGAMENTO IMEDIATO ATÉ UM MILHÃO)

Compro apartamento de 2 salas, 3 qts., dep. empregada, garagem de frente, vazio, em IPANEMA - LEBLON - GÁVEA. Tratar Av. Graça Aranha n. 19 - Grupo 1202. Sala B-J. Sr. Waldemar. Só atendo o proprietário. 3084 91

MORE NO QUE É SEU E PAGUE A LONGO PRAZO

Vendem-se os últimos apartamentos de construção esmerada e terminada, à rua Conde de Irajá, 510 a 520. Compõem-se de sala, 3 quartos, banheiro de côr, quarto de empregado, cozinha-copa com ladrilho até ao teto, área de serviço, vaga para automóvel, tanque e box privativos no terraço. Tratar diretamente com o proprietário pelos telefones: 23-5681 e 23-4032. Preço, 800.000,00 sendo grande parte financiada em 10 anos. Podem ser vistos diàriamente. 66992 91

ÁREAS INDUSTRIAIS

RODOVIA PRESIDENTE DUTRA
RIO — SÃO PAULO

Siga o exemplo de grandes emprêsas nacionais e estrangeiras, reservando para sua indústria uma área à margem da principal via de comunicação brasileira, equidistante dos dois maiores centros consumidores do país. Distante 80 Kims. do Rio e 20 Kims. antes de Volta Redonda. Áreas de 40 ms. de frente para o asfalto por 125 ms. de fundo, desde Cr$ 200.000,00, com 15% de entrada e o resto em 60 meses sem juros. PROPRIETÁRIA LOTEADORA MONTANHÊS, S/A. — Av. Nilo Peçanha n. 26 - sala 811 — Tels. 42-5011 e 22-4548. Cx. Postal 4758 — Rio. 5349 91

APARTAMENTO

Vende-se — Av. Ruy Barbosa n. 560, apto. 603, constando de 2 salas, 3 quartos, varanda, jardim de inverno, copa, cozinha, banheiro social, dependências de empregada, área de serviço e garagem. Preço Cr$ .... 1.250.000,00 sendo 650 mil cruzs. à vista e o restante a combinar. Ver no local com sr. Américo (encarregado do edifício) e tratar pelo telefone 25-5192, com sr. Lima. 7001 91

Flamengo -- Av. Oswaldo Cruz

Vende-se terreno de esquina. Negócio direto com o proprietário. — Telefone: 42-3893. 4226 91

GRUPOS DE SALAS NO CENTRO

Vendem-se à Rua Alcindo Guanabara, 17/21 e à Rua 1.º de Maço, 39, alugadas sem contrato. Tratar pelo telefone 42-6030, ou Av. Rio Branco n.º 151, 8.º andar. 4246 91

"Lojas em Botafogo"

Vendem-se, à Rua São Clemente n.º 514, com grande financiamento. Ver no local e tratar no Instituto de Resseguros do Brasil, Avenida Marechal Câmara, 171 - 7.º andar, sala 703 — Telefone: 32-8055, Ramal 243. 74667 91

APARTAMENTO PRAIA DO FLAMENGO

Vende-se um muito luxouoso apartamento de 350 m2, de frente, um por andar, de esmerado acabamento, em final de construção. Preço Cr$ 4.500.000,00. Tratar hoje pelo telefone 47-7087 e de quarta-feira em diante, na Sociedade Imobiliária "ICCA" Ltda., Av. 13 de Maio n. 23 - 4.º andar, telefones 42-8597 ou 52-2212. 10121 91

VENDE-SE BELÍSSIMA PROPRIEDADE

em Laranjeiras 5.000 m2, tendo 101 metros de frente na Rua Cosme Velho (antiga Ladeira do Peixoto n. 21) limitando-se com o Rio Carioca. Clima de montanha, árvores centenárias, paisagem deslumbrante, nascente própria. Informações Av. Rio Branco n. 99 - 8.º andar, horário de escritório ou telefonar após 18 horas para 26-3300, sòmente dias úteis, com o proprietário. 10079 91

Apartamentos em Teresópolis (Alto)

EDIFÍCIO "EDEN"

CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA

LOCALIZAÇAO EXCEPCIONAL: Em frente ao Higino Pálace Hotel — Rua Jorge Lossio — a 40 metros da Avenida Oliveira Botelho.

Apartamentos a partir de Cr$ 400.000,00, constando de:

- 2 grandes quartos com armários embutidos.
- Sala — living com lareira — varandas.
- Cozinha a gás.
- Banheiro em côr com box.
- Grande quarto de empregada, áreas, etc.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO — 50% FINANCIADOS DEPOIS DO "HABITE-SE".

Construção de 1.ª qualidade. Prazo de entrega: 12 meses.
Informações e vendas: Diretamente com o Proprietário Incorporador,

DR. BERNARDO DAIN

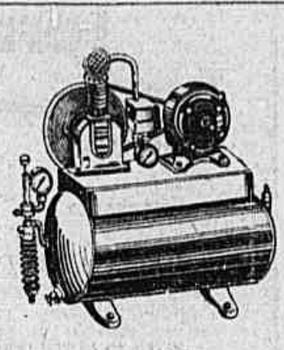
Travessa Ouvidor, 7 — 6.º andar — Tel.: 52-2500, ou ainda à Av. Rio Branco, n.º 91 — 7.º andar. Sala 4 — Tel. 23-5783. EM TERESÓPOLIS — No local com o construtor, sr. ADRIANO.

70763 91

OCASIÃO — APARTAMENTO COM TELEFONE E GARAGEM

No 10.º andar da Av. N.S. de Copacabana — Esquina de Sá Ferreira

Família que se retira do Rio, vende apartamento luxuosamente mobiliado, como lustres, móveis de jacarandá feitos à mão, incluindo televisão, rádio-vitrola e geladeira, tendo 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros, copa e cozinha tendo ainda 2 quartos de empregada com banheiro, medindo ao todo 270 m2 de construção. Preço total incluindo móveis Cr$ 3.000.000,00. Administração do Lar Brasileiro. Tratar pelo telefone 52-4984 com o sr. Heitor. 20942 91



Compressores de ar para todos os fins

Casa dos Compressores Império Ltda.

Rua Beneditinos, 21, 1.º andar — Tel.: 23-5274

85451

MÁQUINAS EM GERAL

Por motivo de liquidação de indústria

Vende-se uma caldeira Power Master com 30 mq de aquecimento — Produção horária 600 Kg. de vapor. Aquecimento a óleo cru. Perfeito estado de funcionamento. Completa de todos os seus pertences, bombas de água e de óleo automáticas. Tubos, torneiras etc. Preço Cr$ 150.000,00 — Telefonar 52-1492. 10085 78

PATROL 212 CATERPILLAR

Ver Av. Brasil n. 8.502
Tratar Av. Graça Aranha n. 182 - 12.º
GEOPAN
64666

ESCAVADEIRA 1 JARDA LINK-BELT

Motor Caterpillar D-318
Ver Av. Brasil n 8.502
Tratar Av. Graça Aranha n. 182 - 12.º
GEOPAN
64665

D-8 CATERPILLAR

GEOPAN
em estado de novo
Ver Av. Brasil n. 8.502 n. 182 - 12.º
Tratar Av. Graça Aranha
64663

TOURNAPULIS ELÉTRICOS MODÊLO C-ROADSTER

Motor G.M. (estado de novo)
Ver Av. Brasil n. 8.502
Tratar Av. Graça Aranha n. 182 - 12.º
GEOPAN
64664

Últimos 3 apartamentos

Não perca essa oportunidade de adquirir ainda um majestoso apartamento, já pronto e com habite-se no Edifício "Casa Suíça", Rua Cândido Mendes n. 157 (Glória), aptos. 301/402/701, construção exemplar, máximo confôrto e beleza, composto de 1 enorme salão, 3 grandes dormitórios com ricos armários embutidos, copa-cozinha e área de serviço estilo americano, copiados dos Estados Unidos. Preço a partir de Cr$ 1.300.000,00. Tratar de quarta-feira em diante na Sociedade Imobiliária "ICCA" Ltda., Av. 13 de Maio n. 23 - 4.º andar, telefones: 42-8597 ou 52-2212. 10124 91

Edifício em acabamento

Precisa-se de Edifício em acabamento de obras com habite-se dentro de 60 dias. Solução rápida. Tratar Av. Graça Aranha n. 19 - Grupo 1202 - Sala B-3. Sr. Waldemar. Negócio só com o proprietário. 8083 91

LOJA — COPACABANA

Vendem-se para entrega imediata, magníficas lojas com frente de 7 m e área de 123 m2 a 260 m2, cêrca 50% financiado em 10 anos. Tem oferta de aluguel. Ver e tratar Rua Siqueira Campos n. 138. 7083 91

Apartamento — Pôsto 5½

Família mudando-se, vende seu maravilhoso apartamento, composto de 2 enormes salões, 3 grandes dormitórios, magnífica copa-cozinha, quarto para 2 empregadas, garagem. Preço de oportunidade, entrada Cr$ ..... 700.000,00 e Cr$ 800.000,00 financiado em prazo longo. Pode-se visitar na Rua Sá Ferreira n. 63, apto. 203, sòmente hoje nesse horário das 14 às 16 horas. Mais detalhes, 47-7087. 10122 91

APARTAMENTOS EM PETRÓPOLIS POR 175.000,00

Em construção, junto à Fonte de Cura "Castelândia", a mais radioativa do Brasil e das mais curativas do Mundo, sob responsabilidade de importante companhia imobiliária. Sinal de Cr$ 10.000,00. Facilitados Cr$ 25.000,00 e 60 prestações de Cr$ 2.333,30, sem juros. Telefonar, a qualquer hora, para Sobrinho — 26-1134. 28445 91

ESCRITÓRIO

Necessitamos em Copacabana postos 2 a 4 de sala ou salas que tenham mínimo 30 mts2. para escritório. Informar: 42-2845. 2768 91

ÁREA 150.000 m2

Vende-se esta área em rua aprovada de esquina no Recreio dos Bandeirantes, próximo à praia. Negócio direto. Preço: 25,00 o m2. Cartas para Av. Copacabana, 1003, apto. 501 — Z. Bastos. 10026 91

INSPETORES

Precisa-se de inspetores para grande loteamento na nova Rodovia Rio-Teresópolis. Vendas diretas da emprêsa proprietária do loteamento. Ótimas condições. Tratar à Av. Almirante Barroso, 91 - 11º andar, salas 1102-3. 8027 91

Atenção senhores loteadores

Executem suas obras de abertura de ruas e atêrros, com suas próprias máquinas. Temos para pronta entrega tratores com lâmina e tratores com scraper próprio para loteamentos com pequena entrada e o restante em 10 prestações. Tratar com Monteiro a Av. Graça Aranha, n. 182 — 12º — GEOPAN. 64654 91

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VENDE-SE ótimo armário Palermo para senhora por Cr$ 6.000,00. Tel. 27-2045. 8051 83

VENDE-SE mobília de sala de jantar imbuia, usada, preço baratíssimo. Tratar telefone 46-5619. 7011 83

VENDE-SE um dormitório de solteiro completo. Av. Copacabana 787, apt. 402. Tel. 37-9315. 27447 83

VENDE-SE um colchão de mola para casal por preço de ocasião. Avenida Beira-Mar, 406, apto. 804, Castelo. 5359 83

COMPRO moveis e qualquer objeto — Fone 32-4000. 23594 83

SALA, Chipendale — Vendo uma, com 12 peças, estado de nova. Preço base Cr$ 12.000,00. Rua Felipe de Oliveira, 17, apto. 101, pôsto 2. 5436 83

URGENTE — De particular para particular vendo alguns móveis de qto. e sala. Motivo de mudança. Rua Francisco Sá, n. 23, apto. 8. Copacabana. 29285 83

PARTICULAR VENDE: Grupo e pequena mesa Sheraton (antigas da época); vitrine; cômoda cerejeira Laubisth; 6 cadeiras estilo inglês. — Rua Alm. Tamandaré, n. 20, apto. 604 — Tel. 25-5357. Flamengo. 7041 83

VENDO boa sala de jantar, e dormitório casal completo estilo mexicano — Rua Almirante Cochrane, 178, apto. 601. 7032 83

VENDE-SE um guarda-roupa, por Cr$ 1.200,00, um guarda-vestido por Cr$ 1.200,00, uma penteadeira com gr espelho por Cr$ 800,00, um grande guarda-roupa antigo por Cr$ 2 mil, uma escrivaninha de tampo corrediço Cr$ 1.000,00, e móveis avulsos. — Tratar hoje à Rua Sorocaba 720, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas. 10020 83

APLIQUES DE CRISTAL com dois braços e mangas. Vendem-se quatro — Avenida Copacabana 1386, apto. 802. Tel. 27-4657. 10055 83

SALA DE JANTAR — Vende-se uma com mesa artística e 4 cadeiras lindamente estofadas. — Móveis para pessoa de fino gôsto Av. Atlântica, 734 apto. 902. 10032 83

DISCOTECA EM JACARANDÁ — Particular vende três (3) armários-discotecas confeccionadas em jacarandá, fino acabamento, capacidade aproximada de .... 3.000 discos. Dispõe tambem de selecionada coleção de peças clássicas (78 rotações) das melhores gravações. Ver à Rua Voluntários da Pátria, 120, com d. Lourdes, das 15 às 18 horas, dias úteis. 10015 83

RADIO-VITROLA inglêsa, importada super auditorium, rádio c/ 12 válvulas, 5 faixas, pegando tôda a Europa 100% automática, toca-disco automático p/ 12 discos, 33 — 45 e 78 RPM long-playing em perfeito funcionamento. — Lindo móvel c/ palninha e móvel escuro, lindíssimo p/ pessoa de fino gôsto. Vendo por ter de viajar por 15.000,00 o seu valor é de 40.000,00 vendo também bonito tapête. Ver à Rua Barata Ribeiro, 258, apto. 402 — Copacabana. 6650 83

PARTICULAR compra dormitorio Chipandale, completo em bom estado. Base: Cr$ 10 mil. Tratar pelo tel.: 32-1799. 7090 83

VENDEM-SE uma rica sala de jantar Colonial de tampos de jacarandá e poltronas de couro em estado de novo a particular por Cr$ 15 mil. — Tratar a R. Conde de Bonfim 517 c/ 6. Tel.: 48-6679. Sabado e domingo. 4167 83

MOVEIS — Por motivo de viagem, vende-se 1 mobilia de dormitorio e sala de jantar, estilo classico, completa e em estado de novo, assim como peças avulsas, geladeira Crosley, Rádio Phillips, enceradeira, aspirador de pó, tapetes, etc. — Ver e tratar á rua General Venancio Flores, 368 — apt. 301 (Leblon). Fone: 47-7519, das 14 ás 18 horas. 6655 83

VENDE-SE tapete Sta. Helena de 3 x 2 e dois de 1,10 x 1,50, 2 mesinhas lado de sofá de jacarandá, Santos da Bahia, mesa frente de sofá, 2 armarios, guarda-discos franceses, cadeiras de estilo, sofá e poltronas holandesas etc. Rua General Azevedo Pimentel 7 apto. 1009 — Praça Arcoverde. Ver das 3 as 7. 19833 83

MOBILIA de quarto chipandale, 7 peças. Vende-se Avenida Princesa Isabel 58-B apto. 801. 7070 83

MOVEIS — Moveis Avulsos — Vende-se para desocupar lugar e por preço de ocasião os seguintes moveis 3 camas marca Patente para solteiro; 1 cadeira-cama Drago para solteiro; 1 estante pequena; 1 armario para criança; 2 cadeiras de braço Tratar na rua Humaitá 256 — Botafogo. 8087 83

URGENTE Oportunidade vendo por necessidade um conjunto de moveis rustico mexicano, sala com 10 peças dormitorio com 6 peças, toda madeira em legitima peroba, novos não chegou ser usado vendo com toda garantia e recibo tudo por 12.900 cruzeiros ver na Estr. do Retiro 160 — Bangu. 17675 83

VENDE-SE particular a particular moveis de quarto e sala completos em imbuia. Perfeito estado. Rua Alvaro de Miranda n. 420, apto. 301 — Inhauma. 9081 83

SALA DE JANTAR em imbuia feita no Paraná, rustica alemã. Vende-se por falta de espaço, com urgencia — Ver hoje das 8 as 14 a R. Min. Viveiros de Castro 79, apto. 602. Lido. 28419 83

VENDO um guarda-roupa, imbuia maciça, trabalhado, de 3 metros de comprimento. Rua Bolivar 38 — ap 301. 28420 83

MOVEIS — Familia vende uma linda vitrine dourada a fogo, um quadro, mobilia de sala em otimo estado, camas, cama de criança, duas bicicletas mezinhas etc. Inf. telefone 37-6440. Rua Republica Peru 386 28471 83

VENDE-SE um sofá-cama, Leopoldo Miguez 40 apto. 102. 28475 83

BAR CHINES — Vende-se riquissimo bar em laca preta e pintado a mão e com trabalho de talha todo em ouro. Peça de grande valor inf. 27-3948. 28412 83

FAMILIA Estrangeira vende bar armario, caixa para Radiovitrola, mezinhas, poltronas moveis para terraço. Av. Atlantica 1880 apto. 801 tel 37-8651. 28392 83

VENDE-SE uma estante, propria para escritorio ou quarto com capacidade para 300 livros, medindo 1,70 x 3,10 por Cr$ 1.800,00, 1 tapete Sisal por Cr$ 300,00. Telefonar para .... 27-6026 ou 47-6868. 28417 83

VENDO sala de jantar por apenas 4 mil cruzs., 1 cadeira balanço, 1 mobilia de quarto e 1 cama patente e 1 porta chapéu. Rua Conde de Irajá 53, Botafogo. 28376 83

PARTICULAR Vende Armarios, cadeiras, mesas, Oratorio, (tudo jacarandá). Tapetes persas (pequenos), vitrola inglesa, gravuras, louça de ceramica, biombo, etc. etc. 91, Ronald Carvalho, 3.º and. apto. 10 — Lido. 28411 83

FAMILIA Americana de regresso ao seu país vende mobilia para sala de visita e varias outras peças e artigos domestivos. Rua Pompeu Loureiro 101 c/ 1 — Copacabana. 17893 83

URGENTE — Vende-se uma penteadeira pau marfim. Ver a Av. Atlantica 2536 apto. 402. 28396 83

PARTICULAR VENDE

Motivo mudança: sala jantar Colonial, tapetes, cortinas, geladeira Westinghouse 9 pés, pratos, objetos arte, máquina Singer 6 gavetas, antiga, 1 col. Dicionário Enciclopédia Internacional 20 volumes, aceitando oferta. Rua Cardoso Junior, 22, apto. 402 — Laranjeiras, das 9 ás 12 horas. 10031 83

MÓVEIS

Vende-se, a qualquer hora. — Rua Riachuelo, 236. 8072 83

ESTOFADOR TAPECEIRO

Reformas de grupos estofados. Faz-se também grupos novos a preços módicos. Coloca-se cortinas e tapetes, etc. — Recado no telefone: 57-2498 — Sr. REIS. 8081 83

PINTURA DE MÓVEIS (Joel)

Especializo-me em pintura de dormitórios, sala jantar, etc. Serviço garantido e de muito gôsto em decorações. Dá-se referência. Tel. 43-8875. 8029 83

LAQUEAÇÃO DE MÓVEIS

A domicilio, com pistola, em qualquer côr, rádio-eletrola, televisão e geladeira. Tel. 23-3256 — XAVIER. 7061 83

TAPETES CORTINAS

Ficam novos

LAVAGEM E CONSERTOS
LAVAM-SE SALAS FORRADAS COM PASSADEIRAS E GRUPOS ESTOFADOS

28-13-26

8065 83

Compram-se Dormitórios e Salas de Jantar. Tel. 28-6721.

Dormitório Casal - Sala Jantar

Estilo Chipendale, completos, de fina fabricação e completamente novos. Telefone: 37-9315. 27448 83

LUSTRADOR DE MÓVEIS

Lustra, conserta, encera móveis, faz limpeza ligeira, branca, etc., stra pisnb. Recado para Soares. 43-8720.

D-7 CATERPILLAR

Ótimo estado
Ver Av. Brasil n. 8.502
Tratar Av. Graça Aranha n. 182 - 12.º
GEOPAN
64668

MÁQUINAS PARA BENEFICIAR CAFÉ ARROZ MILHO MANDIOCA E MAQUINISMOS PARA FABRICAR PAPEL E PAPELÃO

D'ANDRÉA

RUA DO ROSÁRIO, 113
S. 307 — TEL.: 43-9735
RIO DE JANEIRO - D.F.

FLASH ELETRÔNICO

Vende-se um com muito pouco uso, marca Braun Hobby 100, Cr$ 7.000,00. Tel. 27-1422, Rua Francisco Otaviano, 60, apto. 1002. 29310

Cromo industrial (duro)

Aplica-se

Moldes — Matrizes — Ferramentas

OSWALDO BAUMGART E CIA. LTDA.

Escritório: Rua Camerino, 15-A — Tel.: 43-9664
Oficinas: Av. Guilherme Maxwell n. 84 — Tel.: 30-6373. 3246 78

VALE DAS VIDEIRAS (Município de Petrópolis)

Vendo 3 lotes (36, 37, 38) dando para a estrada principal de Paty do Alferes, todos cercados, água em abundância, perto do lago e do hotel local. Cada lote mede 2.000m2 comprados em 1952 por 36.000,00 cada, valendo hoje, cada, 54.000,00. Quantia já paga 58.000,00, vendo por esta mesma quantia e mais 30 por cento. Tratar com o Sr. Renato — 37-0503. 63555 91

FRIBURGO

Vende-se nas Braunes, linda casa em centro de jardim em terreno de 60x70. Informações telefone: 48-6108. 10028 91

PRAIA — VILA GENY Ramal de Mangaratiba

Vendem-se ótimos lotes, sem entrada e sem juros, prestações a partir de 300 cruzeiros, com piscinas, cachoeiras, água, luz, condução e estação dentro do loteamento. Tratar diàriamente com o Sr. J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar. Tel 23-3840 Aceito corretores. 9007 91

VENDE-SE UM APARTAMENTO DE LUXO

Constando de saleta de entrada, 2 salas, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais e tôdas dependências de empregada. Ver e tratar na Rua Santa Clara, 112 — 201. Fone: 57-9751. 28465 91

VENDE-SE UM APARTAMENTO DE LUXO

Constando de saleta de entrada, 2 salas, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais e tôdas dependências de empregada. Ver e tratar, Rua Miguel Lemos, 46 — 602 — Fone: 27-5194. 28466 91

TERRAS EM S. PAULO — No cinturão verde de São Paulo, a 850 mts de altura, terras virgens e com fartura de água — Vendo duas áreas, sendo uma de mil alqueires e outra de dois mil alqueires paulistas — Matas de madeira de lei — Próprias para colonização com lotes de 20 alqueires — Interessados à Av. Rio Branco 4 — 11.º andar, com dr. Humberto. 7038 91

MAQUINA "OFF-SET". Vende-se uma "Lithotipe" 38x56, em perfeito estado, a qualquer prova. Estuda-se facilidades. Tratar pelo tel. 57-1890, ap. 1108, 8 às 11 horas, ou deixar recados portaria. 1007 78

FÁBRICA DE MÓVEIS

MODERNOS E DE ESTILOS

Vende seus artigos ao público; conjuntos e peças avulsas para pronta entrega. Accita-se qualquer encomenda com rápidos orçamentos sem compromisso.

Rua do Catete n. 3356 — Telefone 25-4396. Aberto aos domingos e feriados das 9 às 13 horas. 6467 83

ARAME FARPADO TUBOS GALVANIZADOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS — DE 1/2" a 6"
ENTREGA IMEDIATA
RUA BUENOS AIRES N.º 48 — Sala 505

68054

GRUPOS GERADORES

MERCEDES BENZ — ENTREGA IMEDIATA
15 — 40 — 50 — 60 — 74 — 80 — 90 — 100 — 125 KVA
OUTRAS MARCAS: 3 — 4 — 5 — 7 1/2 — 8 — 10 — 12 — 15 — 20 — 25 — 30 — 150 — 300 — 500 — 700 KVA.

"UNICON" Assembléia, 104 - sala 1012
Fones: 22-3072 — 52-2424

End. telegráfico "MOTORMERCEDES" — ATENÇÃO INTERIOR
Descontos excepcionais a revendedores e comissionistas. 65012

LOCAÇÃO DE CASAS E APARTAMENTOS

Centro

PRAÇA MAUA — Alugo conjunto de três (3) salas, com w.c., privado. Av. Venezuela, 27, salas 802, 804, 806. Chaves com Edgard, porteiro. — Mais informações, Acre, 36, 1.º, tel. 43-8473. ILIDIO. 23598 1

PRÉDIO com loja de 130 m2 e grande sobrado. Aluga-se, com contrato novo, direto com o proprietário. Sem luvas. Ver e tratar na av. Gomes Freire, 361, das 9 às 11 e 15 às 17 hs. 21988 1

MARQUÊS DO HERVAL — Aluga-se o apartamento 310, antigo "Palace", avenida Rio Branco, residencia ou escritorio. Sala grande, saleta, banheiro completo e Kitch. Aluguel Cr$ 6.000,00. Telefone 46-1209. 29297 1

CENTRO — Alugamos à R. Riachuelo 325, o ap. 604, de fundos, saleta, sala, boa varanda, 3 quartos, banheiro, cozinha, area de serviço com tanque e WC empregados. Cr$ .... 3.500,00 com fiador idôneo. Chaves com o porteiro (Bernardino). Imobiliaria Lemos Ltda. Av. Nilo Peçanha 26 - 7º and. Tel. 22-2483. 5437 1

CENTRO — Alugamos no Edifício Marquês de Herval (antigo Palace Hotel), com frente para Av. Rio Branco, ou para Av. Almirante Barroso, conjuntos de saleta, sala, banheiro e Kitchnete, area util de 34 m2, para escritorio. Cada conjunto Cr$ 6 mil mensais — Visitas a combinar previamente — IMOBILIARIA LEMOS LTDA. - Av. Nilo Peçanha 26, sala 702 - Tel. 22-2483. 5438 1

CENTRO — Edificio Civitas, grupo 1.306, salas 1313/14 com banheiro e demais dependências, aluga-se — Rua México 41, 12.º pav., chaves com o porteiro — Tratar à Rua do Rosário 156 — 4.º andar, com o sr. BATISTA. 2791 1

SALA PARA ESCRITÓRIO — Aluga-se com 53 m2, otimamente localizada. Rua Teófilo Otoni n. 15, esquina de 1º de Março. Ver e tratar no 12º pavimento, sala 1.204. Demais informações pelos telefones ns. 43-3341 e 43-9469. 2750 1

CENTRO — Av. N. S. de Fátima 73, apto. 701, aluga-se de frente, com sala, quarto e demais dependencias, forrado e com cortinas, as chaves com o porteiro. 8057 1

LOJAS — Alugam-se duas lojas na rua Laura de Araujo próximo da rua Salvador de Sá — Informações pelo telefone 57-8545. 7008 1

CENTRO — Aluga-se apartamento — Edif. Marquês do Herval, esquina das avenidas Rio Branco e Almirante Barroso — Saleta, banheiro completo, kitchnette, grande sala — Servindo para escritório ou moradia — Cr$ 6.000,00 — Tratar tel, 37-3762. 29421 1

CASTELO — Escritório ou Residência — Aluga-se à Rua México, 111, o apt° de 405 de frente, comp. de saleta, sala, banheiro e kitch. Aluguel: 5.000,00. Chaves com o porteiro. Tratar na Civia, Trav. Ouvidor, 17 — Loja. Tel.: 52-8166. 19327 1

APARTAMENTO ou SALA independente com banheiro, no centro, de frente, entre rua S. José e Av. Pres. Vargas, desejo alugar. Não dou fiador, mas boas informações ou 3 (três) meses de depósito. ONOFRE — Rua S. José, 72 — 2º — Fone 22-6960 8091 1

ALUGAM-SE 2 salas com banheiro com vista para a praça Floriano à Rua Alvaro Alvim 24 apt. 601 — Aluguel 6 mil cruzeiros — Informações telefone 37-8249. 63554 1

Andaraí e Grajaú

ALUGA-SE aptos. térreo com 2 salas, 2 qs., quintal, dependencias etc. Rua Pontes Correia 202 apto. 101 Cr$.... 4.900 aberto de 16 às 18 horas. 19837 1

Botafogo e Urca

BOTAFOGO — Aluga-se apartamento de sala e dois quartos, primeira locação à Rua Voluntarios da Patria 127 apto. 214. Aluguel Cr$ 5.500,00 — Contrato de 2 anos com fiador. — Chaves com o porteiro. Tratar a Rua Mexico 90 sala 609, telef.: 42-4706. 6587 4

CASA NA URCA — Aluga-se ótima casa de 2 pavimentos com varanda 2 salas, sala de almôço, cozinha, despensa, armarios embutidos, dependencias de empregada, garage e quintal, 2º pav.: 3 quartos sendo 1 duplo, banheiro completo c/ box e ótimo terraço. Ver e tratar à Rua Candido Gaffrée 113 - Tel. 26-7133. 5331 4

R. SOROCABA — Alugam-se apartamentos de sala, dois quartos, demais dependencias, quarto e dependencias de empregado, varanda e area de serviço. Informações fone 26-3560. 2724 4

ALUGA-SE prédio com 3 grandes quartos, duas salas, etc., construção moderna com jardim, pátio e terraço. Na Rua Ypiranga, próximo à Rua Paissandú. Informações pelo telefone 45-0206, de 15 às 20 horas, exceto sábados e domingos. 5571 4

ALUGA-SE apto. de frente mobiliado com geladeira, armários embutidos, à Rua Paulino Fernandes, 10, apto. 13, 4.º andar — Tratar pelo telefone 37-0110. 8061 4

SENHORA ESTRANGEIRA aluga quarto bem mobiliado a moça de fino trato que trabalhe fora. Exigem referencias. Rua São Clemente 147 casa 58. Botafogo. 10061 4

LOJA e Sobreloja — Aluga-se em Botafogo à rua Farani n. 3-D. Informações pelo telef. 27-0803. 8078 4

BOTAFOGO — Passa-se o contrato de otimo apartamento com vestibulo, sala, jardim de inverno, 3 quartos, 4 armarios embutidos, cozinha muito clara, quarto de empregada e garage. Aluguel Cr$ 6 mil. Tratar pelo telefone 46-9941. 8067 4

BOTAFOGO — Aluga-se magnifico apartamento, 1 por andar, com 460 mts. base 30.000, também poderá ser mobiliado. Tratar Alexandre Kemp, fones 32-3872 e 42-3710 10074 4

BOTAFOGO — Casa mobiliada de alto luxo para familia de tratamento aluga-se para temporada de 4 a 6 meses. 4 salões, 3 dormitórios, garagem p. 4 carros, jardim — base 25.000 tratar Alexandre Kamp fones 32-3872 e 42-3710. 10047 4

BOTAFOGO — Alugo o apt. 802 da rua Marquês de Abrantes 127, constando de sala, 3 quartos, banheiro cozinha, depend. empregada e área e garage. Aluguel com garage: .... 7.000,00. Vêr com o porteiro e tratar com OLYNTHO RIBEIRO à rua Julio de Castilhos 25, apt. 1202, tels.: 47-6440, 47-1841 e 47-5885. 10003 4

Catete e Glória

RUA SANTA CRISTINA 16 — Tel.: 25-1644. Gloria. Aluga-se bom quarto a casal ou duas moças dá refeições. Troca-se referencias. 9074 5

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR. Aluga-se em 1a. locação grande apt°. no 4º andar todo mobiliado com gosto, geladeira nova 7 pés, telefone, a familia de tratamento ou dois casais. Informações, detalhadas das 8hs às 12 hs. fone 30-3304 7079 5

Copacabana e Leme

GARAGEM — Aluga-se vaga, em edificio novo, à rua Barata Ribeiro, pôsto 2. Tel. 37-4300. 10077 4

LEME — Aluga-se apartamento mobiliado, vista para o mar, com saleta, sala, três quartos, jardim de inverno e demais dependencias. Tem geladeira, telefone, garagem. Preço oito mil cruzeiros. — Tratar pelo telef. 27-0698. 10060 8

COPACABANA — Pôsto 5 — Aluga-se, em casa de familia (não é apartamento), ótimos quartos mobiliados, com roupa de cama, refeições completas, garagem, jardim, com direito ao uso do tel. 57-1019. Aceita-se com crianças. Rua Barata Ribeiro, 740, casa. 10032 8

COPACABANA — Alugamos apartamento rua Domingos Ferreira, 2 salas, 3 quartos, garagem e dep. empregada. Base 10.000,00. — Tratar ALEXANDRE KAMP, fones 32-3872 e 42-5710. 10073 8

COPACABANA — Apartamentos mobiliados com telefone e geladeira, alugamos diversos, para temporas de 4 a 6 meses ou contratos de 2 anos. — Tratar com IMOB. ALEXANDRE KAMP, tel. 32-3872 e 42-5710. 10070 8

AV. ATLANTICA, 928, apto. 1009 — Aluga-se êste ótimo apto. de frente, com vista para o mar e montanha, de quarto com grande armário, 2 salas, cozinha e banheiro, próprio para recém-casados. Chaves com o porteiro. 3100 8

ALUGA-SE apto. em 1.ª locação, ed. Dom Carlos, 6.º andar, n.º 611. Av. N. S. Copacabana, 1150. Chaves com porteiro. — Tratar fone 25-1727. 77346 8

COPACABANA — Aluga-se ótimo apto. de frente, à rua Raimundo Corrêa, 28, constituido de 2 salas, j. de inverno, 1 varanda, 2 armários embutidos, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, área c/ tanque e deps. completas para empregada. Ver no local o apartamento número 202; chaves c/ o porteiro. — Tratar na Civia, trav. Ouvidor, 17, loja. Telef. 52-8166. 19832 8

COPACABANA — Aluga-se apartamento com varanda, sala, banheiro completo e cozinha. Av. N. S. Copacabana, 1009, apto. 402. Procurar sr. Cabral, no edificio. — Tratar no BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS, S. A., r. 1.º de Março, 15, 1º. Aluguel Cr$ 3.500,00. 19826 8

COPACABANA — Aluga-se excelente apto. de frente, à rua Xavier da Silveira, 95, constituido de 2 salas, 2 armários embutidos, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, área c/ tanque e deps. completas p/ empregada, e garagem. Aluguel 15.000,00. Ver no local o apto. 202 chaves c/ o porteiro. — Tratar na CIVIA, trav. Ouvidor, 17, loja. Tel. 52-8166. 19829 8

LEBLON — Aluga 7.000 cruzs., magnifico apto., ótimo local, edif. luxo, 2 sls. conjs., 2 grs. qtos., dep. empol.; garagem. Av. Visc. Albuquerque, 149, apto. 304, c/ porteiro. — Tratar .... 27-1998 . 19821 8

COPACABANA — Aluga-se, à rua Xavier da Silveira, 115, ótimo apto., em 1.ª ocupação, de fino acabamento, em prédio s/ pilotis, constituido de 2 salas conjugadas, 3 ótimos quartos, sendo 2 c/ armários embutidos, banheiro social em côr, toilette, copa, cozinha c/ armários, área c/ tanque, dep. p/ empregada e garagem. Aluguel, 10.000,00. Ver no local, o apto. 903; chaves c/ o porteiro. — Tratar na CIVIA, trav. Ouvidor, 17, loja. Tel. 52-8166. 19830 8

APARTAMENTO de frente. — Aluga-se o de n.º 401 do Ed. Albervânia (R. Toneleros, 180) com antesala, 2 salões, varanda, 4 quartos, 2 banheiros de côr, copa-cozinha, dependências de empregado e garage. Ver com o porteiro. Tratar com drs. Ruy ou Martiniano, nos dias úteis de 11 às 17 horas. Tel. 42-1215. 16938 8

ALUGA-SE a rua Sá Ferreira 152 uma vaga na garage. Informações na ICISA — Avenida Venezuela 27 — Sala 812. Tel.: 43-6463. 72534 8

ALUGUEL — Confortável quarto e salão a casal sem filhos ou duas moças que trabalhem fora. Ambiente fino, sossegado, não falta água. Almôço a combinar. Sem moveis só armarios embutidos. Aires Saldanha 34 ap. 702. Pede-se referencias. 28468 8

SOCIO — Rapaz solteiro faz sociedade no seu peq. apto. a um senhor de alta responsabilidade. Rua bem sossegada, pôsto n. 4 - Cartas para portaria dêste jornal sob o numero 28435. 28435 8

QUARTO — Aluga-se de preferencia a quem tenha telefone. Rua Bolivar 83 apto. 102. 28430 8

COPACABANA — Aluga-se 1 quarto a senhora que trabalhe fora — Troca-se referencias. Telefone 37-0862. 28415 8

COPACABANA — Aluga-se pequeno apartamento mobiliado com telefone quarto, sala conjugado, armarios embutidos quarto banh. e pequena cozinha. Ver Gustavo Sampaio 676 ap. 1206. 28374 8

ALUGA-SE, quarto moderno mobiliado em apartamento de trato, de uma senhora de idade, para um senhor de responsabilidade que fale inglês ou alemão, e trabalhe fora. Rua Rodolfo Dantas 111 apt. 1001 perto Copacabana-Palace. 28389 8

LEME — Aluga-se a senhor de tratamento ótimo quarto mobiliado tel. 37-3511. 28394 8

COPACABANA — Aluga-se quarto mobiliado todo conforto com café ou direito cozinha e geladeira, a sra. ou moça que trabalhe fora de respeito. Unico inquilino. 37-1814. 28400 8

LOJA COPACABANA — Aluga-se uma com 60m2, aluguel de Cr$ .... 4.600,00, contrato de 5 anos, à Rua Raimundo Correia n. 2?-B. Tratar com sr. Ede na loja ao lado (de rádios), hoje, têrça-feira das 8 às 12 horas. 28403 8

COPACABANA — Pôsto 6 — Alugamos apto. bem mobiliado com telef., gelad., até 15 de junho ou mais tempo com 3 quartos, 2 salas e demais dep. Tratar na Agencia Anglo-Americana, rua México 148, 8º andar, sala 804. Tel.: 42-2482. 5589 8

COPACABANA — Pôsto 5 — Apartamento de alto luxo para alugar novamente pintado serve para diplomatas ou familias de alto tratamento com 2 ou 3 quartos, armários embuts., 2 salões, gr. terraço de 60m2 e demais dep. garagem. Tratar na Agência Anglo Americana, rua México 148, 8º andar, sala 804. — Tel. 42-2482. 5595 8

COPACABANA — Apartamento peq. para alugar mobil., c/ quarto, sala sep. gr. terraço e banh. Kitch. Contato 3 a 6 meses. Tratar na Agencia Anglo Americana, rua México 148, 8º andar, sala 804. Tel. 42-2482. 5592 8

AVENIDA ATLANTICA — Alugamos apartamento mobiliado, andar alto, com telefone e geladeira — 1 quarto, 2 salas, jardim, terraço e depend. Tratar na Agência Anglo-Americana, Rua México 148, 8.º andar, sala 804. Telefone 42-2482. 3597 8

COPACABANA — Aluga-se ótimo ap. com sala, saleta, três quartos e demais dependencias, situado quase defronte ao Copacabana Hotel, Avenida N. S. de Copacabana 348, apartamento 301. (Edificio Cruzeiro). — Está em pinturas. Tratar pelo Telefone 37-3832. 645 8

COPACABANA — Aluga-se ótimo apartamento com quarto e sala conjugado, kit. banheiro. Ver à Rua Souza Lima 48 apto. 402 — Tratar na EBIL — Empresa Brasileira de Imoveis S. A., sito à Rua Senador Dantas 74 — 12.º andar ou pelo telefone: 52-9039 das 9 as 12 e das 14 as 18 horas. 2708 8

COPACABANA — Aluga-se em ambiente de todo respeito ótima vaga com refeições, a moça que trabalhe fora. Tel. 57-3227. 27280 8

ALUGA-SE em primeira locação, a menos de 50 metros da Av. Atlantica, os aptos. ns. 910 e 1.110 da rua Paula Freitas 19 - compostos de quarto e sala separados, banheiro e Kitch. Chaves com o porteiro. Tratar na Casa Bancária Moraes Masset - Av. Erasmo Braga 277 s/ 101 - Tel. 22-1079. 6527 8

COPACABANA — Aluga-se á rua Toneleros n. 19 (predio sobre pilotis), apt. 802 de fino acabamento (primeira locação), com vestibulo, otima sala, 3 quartos com armarios embutidos, 2 varandas, jardim de inverno, banheiro, cozinha e dependencias de empregada. Por 7.500 cruzeiros. Chaves com o porteiro. Tratar na CIVIA. Travessa Ouvidor, 17, loja. Tel.: 52-8166. 23584 8

COPACABANA — Aluga-se apto. duplex, mobiliado, com telefone, 2 quartos, sala, banheiro completo com box, quarto e banheiro de empregada, ver diàriamente das 9 às 17 horas, contrato de 2 anos. Fiador idôneo, à rua Paula Freitas n. 50, apto. 901. Tratar à rua do Rosário n. 156. 4º andar, com o sr. Batista. 2793 8

ALUGA-SE apto. mobiliado, varanda, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregada, garagę. Aluguel 15.000,00. A rua Sá Ferreira 188 apto. 804. Tel. 47-5175. 26396 8

COPACABANA — Aluga-se em casa de familia ótimo quarto mobiliado com refeições a casal, moças ou rapazes de todo respeito. R. Domingos Ferreira 126. 3456 8

COPACABANA — Aluga-se, magnifico apartamento, 1 por andar, com vaga na garagem. Ver no local, à Av. Atlântica, 3992, apto. 201, esquina da Rua Júlio de Castilho. Tratar pelo telefone: 52-5584 4115 8

ALUGA-SE apartamento 903, Av. N. S. Copacabana, 1003, com sala e quarto conjugados, de frente, chaves com o Snr. Cabral, andar terreo Preço e condições a tratar Bancária Brasileira Descontos, Ouvidor, 169, 1.º andar. 8979 8

VAGA NO POSTO 6 — Aluga-se uma para um cavalheiro do máximo respeito em apartamento familiar com móveis, colchão de molas e outras comodidades — Av. N. S. de Copacabana 1246, apto. 806. 8059 8

COPACABANA — Em apartamento familiar aluga-se um grande quarto bem mobiliado com colchão de molas e outras comodidades, para um casal ou 2 pessoas, máximo respeito, aluguel 3.200,00 — Av. N. S. de Copacabana n. 1246, ap. 806. 8060 8

AV. ATLANTICA n. 2.440 — Aluga-se o apartamento n. 1.109, com ampla sala, dois quartos e demais dependencias — Aluguel: Cr$ 6.000,00 mensais, exigindo depósito — Tratar no local com o sr. Laguardia, encarregado do edificio. 10016 8

COPACABANA — Pôsto 6 — Aluga-se em primeira locação, terminado de construir, apartamento com esmerado acabamento, peças pintadas com fino gôsto belissima vista sôbre Copacabana e Ipanema. Lugar alto e agradável. Clima sadio. Água em abundância. Compõe-se de ampla sala, 1 quarto, 1 varanda grande, cozinha, área de serviço com tanque e dependências completas de empregada. Aluguel .. Cr$ 4.500,00. Ver: Rua Saint Roman, 271, Bloco II, apto. 308, chaves com o vigia. Tratar pelo telefone 47-7338 ou 22-0686 com o sr. Navarro. 74675 8

APARTAMENTO DE FRENTE — Aluga-se o de n. 407 da rua Henrique Oswaldo 3, com saleta, quarto e sala grandes e separados, cozinha com fogão e banheiro completo. Copacabana. Chaves e informações com o porteiro. 7044 8

ALUGA-SE apartamento de luxo mobilado — 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, 2 varandas e dependencias de serviço. Rua Paula Freitas n. 21 — Apto. 105 — Copacabana — Tratar com sr. Francisco a rua 7 de Setembro 48. Lojas Novitex. 7024 8

COPACABANA — Posto 2 — Aluga-se vaga para cavalheiro e para moças, e quarto para casal, com refeições ou meia. Av. Prado Junior 257 — Tel.: 37-7528. 8079 8

ALUGA-SE a Avenida Copacabana n. 1003 o apartamento n. 1010 com sala, quarto, cozinha, banheiro e uma varanda, completamente novo tratar pelo teléfone 37-4235. 10060 8

POR MOTIVO DE VIAGEM trespassa-se apartamento recentemente mobilado composto de 3 quartos, sala e amplas dependencias. Informações pelo telefone 57-8530. 10036 8

ALUGA-SE apto. de frente com saleta, boa sala, varanda, tres quartos e demais dependencias, tem garage. Ver e tratar a Rua Domingos Ferreira 102 apto. 202 das 15 horas em diante. 10062 8

ALUGA-SE em Copacabana a Rua Bulhões de Carvalho 591 apartamento 404 com sala, quarto separados, corredor com salão, varanda cozinha e banheiro, tudo amplo para se ver durante o dia a começar as 7 hs. 9048 8

COPACABANA — Alugam-se, em primeira locação, os apartamentos .. 401 e 502 do Edificio Londres, rua Siqueira Campos n. 133, de frente, com duas entradas, sala, dois quartos, banheiro social, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro empregada. Chaves com o porteiro. 8073 8

ALUGA-SE Copacabana — Avenida N. S. Copacabana 112|116 Ed. Embassy. Aluga-se os apartamentos .. 704 e 706 com sala e quarto, armario banheiro em cor, cozinha e qto, emp. Frente para Av. Atlantica, frescos e agradabilissimos. Aluguel 4.000,00 e 200,00 de taxas. Tratar Banco Novo Mundo, R. Ouvidor 71. 7026 8

COPACABANA — Aluga-se vaga, a cavalheiro, em quarto com outro cavalheiro, em apartamento de familia de todo respeito. — Infs. por obséquio, tel. 47-0972, pôsto 5½. 7081 8

PÔSTO 4 — Alugo o apto. 901 da av. N. S. de Copacabana, 777, ao lado do Cine Metro, de frente, c/ galeria, 2 ótimas salas, 2 varandas de frente, 4 quartos, 2 banheiros sociais completos, copa, cozinha, 2 quartos de empregada c/ 2 banheiros privativos, etc. Aluguel: 12.000,00 mensais. Chaves c/ o porteiro e tratar c/ OLYNTHO RIBEIRO, à rua Júlio de Castilhos, 25, apto. 1202; tels. 47-6440, 47-1841 e 47-5885. 10100 8

PÔSTO 4 — Alugo o apto. 803 da av. N. S. Copacabana, 723, ao lado do Cine Metro, de frente, c/ 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada, todo mobiliado e c/ geladeira elétrica, etc. Aluguel: 6.500,00. — Ver c/ o porteiro e tratar c/ OLYNTHO RIBEIRO, à rua Júlio de Castilhos, 25, apto. 1202, telefones 47-6440, 47-1841 e 47-5885. 10097 8

Flamengo

FLAMENGO — Alugam-se apartamento recém-construidos com ótimo acabamento à rua Esteves Junior n. 62, constando de 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais, dependencias de empregada, área de serviço e garage. Aluguel Cr$ 7.500,00 Tratar à rua São José n. 85, 3º. andar, salas 313 e 314. 63005 10

ALUGA-SE apartamento no 4.º andar, rua Paissandu 186, com 2 quartos, 2 salas, banheiro social, quarto de empregada, banheiro, cozinha — Mobiliado, tendo tambem radio e refrigerador. Tratar até dia 2 de maio pelo Telefone 45-1364. 7573 10

ALUGA-SE — Quarto no Flamengo a senhor de respotsabilidade. Tratar pelo telefone 25-4919. 6350 10

FLAMENGO — Aluga-se ótimo apartamento na rua Paissandu próximo á praia com grande sala, saleta, 3 quartos, espaçosa copa-cozinha e demais dependencias completas. Ver no n. 90 apt. 902. Tratar pelo telefone 45-1161. 23596 10

FLAMENGO — Apartamento — Aluga-se o 802, frente, à Rua Almirante Tamandaré 52, contendo 3 dormitórios, sala de 20 m2, varandas na frente, pintura a óleo, etc., próximo a praia — Chaves com o porteiro. 8020 10

FLAMENGO — Quarto mobiliado c/ todo o conforto, aluga-se a senhora ou senhorita que trabalhe fora, preço Cr$ 2.500,00, tel. 25-1598. 8025 10

FLAMENGO: Aluga-se o apartamento 83 do edificio sito à rua Paissandu 43, com 3 quartos, 3 salas, jardim de inverno envidraçado, banheiro social, cozinha com inúmeros armários quarto e W.C. de empregada. As cortinas e passadeiras também fazem parte da locação. Vêr no local com o porteiro. Tratar à Av. Rio Branco, 114, 14º sala 141, tel: 42-3300 com Dª Iêda. Aluguel Cr$ 8.500,00. 8095 10

FLAMENGO — Alugo o apt. 604 da rua Silveira Martins 157, 1a. locação de frente, com salão, quarto, banheiro completo, cozinha, etc. Aluguel: ..., 4.500,00. Vêr com o porteiro e tratar com OLYNTHO RIBEIRO à rua Júlio de Castilhos 25, apt. 1202, tels.: ..., 47-1841, 47-6440 e 47-5885. 10096 10

FLAMENGO — Aceitam-se ofertas para locação de ótimos apts. em 1a. ocupação, à Rua Honório de Barros, 26, em prédio s/ pilotis, constituidos de 1 sala e 2 quartos e 1 sala e 3 quartos e garagem, ambos os tipos com banheiro, área com tanque e dep. completas para empregada. Aluguel — Base para os apts. 103 e 204: Cr$.. 8.000,00 e para o apt° 201: 9.000,00. Vêr no local: chaves com o porteiro. Tratar na CIVIA, Trav. Ouvidor, 17 — Loja. Tel.: 52-8166. 19831 10

Gávea

GAVEA — A rua Marquês de São Vicente n. 170 aluga-se o apartamento 406, de quarto e sala. Informações pelo telefone 57-4390. 23597 11

GAVEA — Aluga-se apartamento de 2 quartos, uma ampla sala, e dependencias de empregada. Ver a Rua Oitis 35 apt. 204. Aluguel Cr$ ..... 5.500,00. Chaves no apart. 101 — Tratar com Ary, tel. 42-4706 6388 11

LAGOA — Alugamos duas magnificas residencias. Tratar com Imobiliaria Alexandre Kamp. Tel. 32-3872 e 42-5710 10072 11

GAVEA — Aluga o apt. 302 da rua Marquês de S. Vicente, 378, local socegado, com magnifico clima, constando de sala, varanda, 3 quartos banheiro completo, cozinha, área, armários embutidos e dependências de empregada. Aluguel: 6.500,00. Vêr das 8 às 10 hs. com o encarregado José e tratar com OLYNTHO RIBEIRO à rua Júlio de Castilhos 25, apt. 1202, tels.: 47-6440, 47-1841 e 47-5885. 10001 11

Ipanema

ALUGA-SE à rua Visconde de Pirajá 228, apt. 504 com 2 grandes salas, 3 ótimos quartos, cozinha, banheiro, garagem etc. O apartamento é todo mobiliado. Ver no local. 28409 12

PRECISA-SE para casal sem filhos, de apartamento em Arpoador, Ipanema ou Leblon, próximo à praia, que seja de frente, com 1 sala e 3 quartos, dependencias de empregada e garage. Oferta para Dr. Bove, pelo telefone 27-2709 sòmente depois das 12 hs. 8086 12

IPANEMA — Alugamos apartamento com vista para o mar parcialmente mobil. ou não com 3 quartos, 1 sala bem ampla, jardim inv. e demais deps. — Tratar na Agencia Anglo-Americana, rua México, 148, 8º andar, sala 804. Telefone 42-2482. 10118 12

Jacarèpaguá

JACAREPAGUA' — (Freguesia) — Aluga-se otima casa em centro de terreno com jardim, varanda, sala, 3 dormitorios, demais dependencias e quintal — Aluguel de Cr$ 4 mil — Ver na Rua Custodia da Fonseca n.º 241 — Chaves por favor no n.º 229 e tratar a Rua do Ouvidor n.º 86, 5.º andar — Telefone 23-0662. 5578 13

JACAREPAGUA — Aluga-se o apt°. 202 da Rua Geremário Dantas, 177, constituido de vestibulo, 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área c| tanque. Aluguel: 3.500,00 Vêr no local e tratar na CIVIA, Trav. Ouvidor, 17-Loja. Tel.: 52-8166. 19328 13

Jardim Botânico

JARDIM BOTANICO — Aluga-se apartamento novo: 3 quartos, 2 salas, garagem privativa. Ver no local: rua Major Rubens Vaz 480, apartamento 301. Tratar com o proprietario — Telefone 47-1924. 29412 14

ALUGA-SE otimo apartamento com 3 quartos, 2 salas, cozinha-copa, dependencias de empregada. Ver à R. Eng.º Penna Chaves, 31, apto 201 — Tratar na EBIL — Empresa Brasileira de Imoveis S. A., sito à R. Senador Dantas, 74 — 12.º andar ou pelo Telefone 52-9059, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. 2705 14

JARDIM BOTANICO — Apto. — Aluga-se, saleta, living, 23 m2., 2 banheiros sociais, 4 armários embutidos, dep. empregada — Garage — Ver porteirc rua Araucaria 114 — transv. Maria Angélica — apto. 302 — Vista deslumbrante. 6333 14

ÓTIMO apto. novo com sala, dupla 3 quartos, depend. completas. Magnifico local. R. Itaipava 136 apto. S-202. Chaves sr. Barbosa. Aluguel 8.400. Tratar 43-2833 ou 47-4128 sr. Adalberto. 9037 14

ALUGA-SE a Rua Conde de Afonso Celso 71, proximo a Soc. Hip. Brasileira, apartamento terreo, em centro de terreno, muito arejado com 3 quartos, ampla sala, boa varanda, banheiro com box, cozinha e demais dependencias . Cr$ 5.500,00 contrato de 3 anos, com fiador idoneo. Não falta agua. Tratar com o sr. Severino. 7057 14

Laranjeiras

ALUGA-SE a pequena familia de alto tratamento andar inteiro, entrada independente, tendo três grandes salas, dois dormitorios, vestiario, acomodações amplas p| empregados — Luz, água e condução fartas. Bairro residencial de luxo e familiar. — Ver à R. Gen. Crist. Barcelos 25, esquina Gen. Glicerio. 3493 16

RUA DAS LARANJEIRAS, 337 - Aluga-se aptos. desde Cr$ 3.400, quarto saleta ou var., kitch., banheiro, 1a. loc. Sem elevador, 4 pav. 517 16

APARTAMENTO — Alugo a duas senhoras de respeito, com dois quartos, cozinha completa, area envidraçada, banheiro. Aluguel 4.000,00. Ver à R. Gen. Cristovão Barcelos 25, quasi esquina de General Glicerio. Onibus 118. 3497 15

LARANJEIRAS — Aluga-se bom quarto mobilado, colchão de molas, com banheiro anexo exclusivo, tudo novo, a pessoa que trabalhe fora. Linda vista e água em abundância. Rua Pires de Almeida 15, apto. 402. Favor não telefonar. 6385 16

ALUGA-SE casa situada em centro de jardim, com grande terreno, 6 quartos, 2 salas, banheiro, varanda, dependencia de empregada, etc., no Caminho do Corcovado 23, Cosme Velho — Local aprazivel com abundância dágua — Tel. 25-6098 8036 16

Leblon

LEBLON — Apartamentos de luxo — Alugam-se, 1.ª primeira locação, à Avenida Bartolomeu Mitre n.º 647 (Esquina da Rua Desembargador Alfredo Russel — Leblon), com 2 e 3 quartos e tôdas as dependências. Preços a partir de Cr$ 6.600,00 pedindo-se fiador idôneo. Ver no local das 7 às 11 horas e das 12 às 17 horas. 3517 17

ALUGAMOS apartamento mobiliado ou não, à Rua General Venancio Flores n. 463, ap. 501, com sala, 2 quartos, banheiro e cozinha. Aluguel: mobiliado - Cr$ 6.000,00 e sem moveis Cr$ 5.300,00. Tratar na Imobiliaria Lemos Ltda. Av. Nilo Peçanha 26, sala 702. Telefone 22-2483. (338). 5439 17

LEBLON — Aluga-se um quarto mobiliado em apartamento perto da praia, a um diplomata ou pessoa de alta posição social — Trocam-se referencias — Maiores informações, durante a semana depois das 7 horas da noite e domingos e feriados todo o dia pelo tel. 47-6277. 10012 17

LEBLON — Casa aluga-se rua Dias Ferreira, aluguel 20.000 tratar com Imobiliária Alexandre Kamp, fones 32-3872 e 42-5710 10076 17

ALUGA-SE a Rua João Lira 39 — Leblon — O apartamento 102 mobiliado com 1 sala, 3 quartos, garage e demais dependencias. Ver no local com o porteiro Haroldo. 29388 17

LEBLON — Apartamento novo para alugar c| moveis novos, pode ser para 3 a 6 meses ou 1 ano, c| 2 quartos, 1 sala de jantar e sala de estar e demais dep. Tratar na Agencia Anglo-Americana. Rua Mexico, 148, 8.º andar, sala 804. Tel. 42-2482. 5593 17

LEBLON — Alugamos casa de alto luxo serve para diplomata com 4 quartos amplos, c| armarios embut. 2 banheiros, 2 terraços, 2 salões amplos, 2 quartos para empregados, copa, cozinha, garage p| 2 carros, jardim. Tratar na Agencia Anglo-Americana rua Mexico 148, 8.º andar, sala 804 — Telefone 42-2482. 5588 17

LEBLON — Alugamos apartamento duplex mobil., perto da praia com 2 quartos, 1 sala ampla, terraço e dep. Tratar na AGENCIA ANGLO-AMERICANA 148, 8.º and., sala 804 — Tel.: 42-2482. 5564 17

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Aluga-se ótimo apartamento, em edificio pequeno, com sala, dois quartos, cozinha, banheiro, dependencias de empregada e áreas de serviço — Ver domingo, até às 17 horas, dias úteis até às 11 horas — R. Japeri 85, apto. 202. 8013 22

Santa Teresa

SANTA TERESA — Aluga-se confortavel casa a rua Aarão Reis 65 — Trata-se no n.º 63. 6458 23

Tijuca

TIJUCA — Aluga-se casa grande precisando de reparos com bom terreno para deposito, fabrica, clube, etc. Ver a rua Marquez de Valença n. 40 e tratar na Clomar S.A. Comercio e Administração Av. Venezuela 27 — Salas 725 e 727. 9026 27

ALUGA-SE o predio da Travessa Nestor Vitor, 73 (Haddock Lobo) c| 2 pavs, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, garage, fiador idoneo. Pode ser visto todos os dias com exceção dos domingos.

ATENÇÃO — Praça Sans Pena — Aluga-se loja no edificio Sans Pena — serve para Bar Mercearia ou qualquer outro ramo de negócio — Já possui instalações internas pintura moderna e duas vitrines externas — Contrato sem luvas — Ver à Rua General Roca 891 loja B — Tratar à Rua Gonzaga Bastos 181. 3451 27

TIJUCA — Aluga-se magnifica residencia com 2 pavimentos em centro de terreno com garage — No pavimento térreo tem: duas salas conjugadas, all de entrada, ampla copa, cozinha, banheiro completo e pequeno quarto — No pavimento superior: três amplos quartos e banheiro completo — Na garage tem um grande quarto com varanda e ligação para o pavimento superior e entrada independente — Acomodações para empregada com banheiro — Ver diàriamente das 14 às 17 horas à rua Jaceguai 27 — Tratar à Rua Visconde de Figueiredo 4, apto. 202, telefone: 48-2362 — Preço base: Cr$ 10.000,00 — Estuda-se propostas.

TIJUCA — Aluga-se apto. luxuoso, para familia de tratamento, com living (28m2), sala (17m2), 3 ótimos quartos, banheiro c| box, cozinha c| armarios americanos, area de serviço, Q. e WC p| empregadas, e local para automóvel. Rua Professor Gabizo n. 151, apto. 203 (Esquina Dr. Satamini). 7080 27

PÇA SAENS PENA — Aluga-se ótimo apto. 301 à Rua Major Avila 229, com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, area c| tanque, dep. de empregada c| entrada independente. Chaves no apto. 101 - Tratar Banco Irmãos Guimarães S. A. - Adm. Bens — Rua da Quitanda 80 - 52-4165. 10080 27

TIJUCA — Alugo o apto. 302 da rua Uruguai 339, de frente, c| grande sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, dependencias de empregada e garage. Aluguel Cr$ 8.000,00. Ver no local c| o porteiro e tratar c| Olyntho Ribeiro à Rua Julio de Castilhos 25 apt. 1202, tels. 47-6440 — 47-1841 — 47-5885. 10099 27

TIJUCA USINA — Aluga-se a familia de tratamento ou a embaixada, apartamento de alto luxo ocupando todo o andar 300 m2, com linda vista panorâmica em lugar de ótimo clima com as seguintes peças: jardim inverno com piso de mármore trabalhado, 2 salas grandes conjugadas biblioteca, 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais em cor copa grande e cozinha espaçosa com fogão americano de 6 bocas, acomodações para empregados garagens e vários depósitos embutidos para materiais ou móveis. N.B. Este apartamento é todo pintado a óleo e foi feito para residência do proprietário Ver e tratar a Rua São Miguel 759 apt. 301 telef. 58-4632 aluguel 15.000,00 8097 27

Sub. da Leopoldina

QUARTO — Bonsucesso — Aluga-se quarto a 2 ou 3 rapazes ou casal sem filhos que trabalhe fora — Tel. 30-7972 — Muita condução — Bem ventilado e enorme. 73573 30

BONSUCESSO Aluga-se um sobrado proprio para consultorios medicos ou dentistas. Otim

Hoje às 16 e às 21 horas - Poltrona Cr$ 60,00 - Ar refrigerado

COMO APRENDER A DANÇAR

6.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Facilitando damas e cavalheiros aprenderem em suas casas, mambo, rumba, bolero, guaracha, swing, fox, tango, valsa, samba, baião, chôro e marcha, pelo prof. GINO FORNACIARI, pedido pelo Reembôlso Postal, Cr$ 65,00, Caixa Postal 649, São Paulo, aulas Av. da Liberdade n. 120, São Paulo. À venda nas livrarias do Rio. 70821

VITÓRIA FILMES LTDA.

Produção Cinematográfica:

DOCUMENTÁRIOS
SHORTS
CINE-JORNAIS
"Variedades na Tela"
e
"Fatos em Foco"

DISTRIBUIÇÃO pela
ART FILMS S.A.
EXIBIÇÃO em 1006 CINEMAS de TODO O BRASIL

ESCRITÓRIOS:

RIO — Av. Rio Branco, 277 gr. 505 — Tel. 22-9435

RECIFE - Av. Guararapes, 283 —gr. 501 — Tel 7076

75174

LIVROS USADOS

Compramos pelos melhores preços, bibliotecas e livros. Rua Rosário n.º 137. Tels.: 52-7719 e 52-9534. 80711

SO-MO

A MARAVILHA PARA ENCERAR SOALHOS E MÓVEIS

CR$ 1.000,00

Tinturaria Aliança compra suas roupas usadas de homens, senhoras e crianças — Vamos a seu domicílio. Telefonar para 22-4846. Avenida Mem de Sá 103. 7071

DIAFRAGMA RAMSES

Para senhoras — Vendo Americanos números 60, 65, 70 e 75. Telefonar para 46-6649. 10045

Cimento Paraiso -- Mauá

Ferro, Tubos galvanizados e Arame farpado para entrega imediata — Rua da Alfândega, 98 — Sala 702 — Telefone 23-5154. 74653

LAVA-SE TAPETES

CORTINAS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lavagens e consertos — Rua Pedro Américo, 205 Antigo 69

OFICINA FAMILIAR

FONE: 25-6478 — ADÃO PINHEIRO

TEATRO MUNICIPAL

A Comédia Americana laureada com o prêmio PULITZER

PRODUÇÃO DE

JEAN DALRYMPLE e RITA ALLEN

(em associação com Jess Hartman)

ROSITA DIAZ GIMENO

EM

A CASA DE CHÁ DA LUA DE AGÔSTO

Comédia adaptada por JOHN PATRICK, da Novela de VERN SNEIDER
Tradução de RODOLFO USIGLI
Apresentado sob os auspícios do The American Nacional Theatre And Academy

COM

TEI KO-STEPHEN COURTLEIGH

E

ROMNEY BRENT

e um elenco de 32 atores norte-americanos na versão em língua espanhola da obra.

REPRESENTAÇÕES NO TEATRO MUNICIPAL

SEXTA-FEIRA 4 e sábado 5, às 21 horas. Domingo — Unica Vesperal às 16 horas. Têrça-feira 8 e quarta-feira 9, às 21 horas.

Preços: Frisas e Camarotes Cr$ 750,00 — Poltronas Cr$ 150,00 — Balcões Nobres Cr$ 120,00 — Balcões Simples Cr$ 80,00 — Galerias Cr$ 50,00 — Sêlo à parte.

Bilhetes à venda para as récitas de sexta-feira 4 e sábado 5.

77843

TEATRO DA-MAISON DE FRANCE

JEAN DE LA LUNE

COMEDIENS DE L'ORANGERIE

DIAS: 2-3 E 12 DE MAIO ÀS 21 HORAS

Bilhetes: A.C.F.B. — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3.º andar — Telefone 22-3431

Rua Duvivier, 43 — Telefone 57-1482

PRODUTOS DO INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

MACHADO DE ASSIS N.º 20
MÁSCARA VITAMINOSA
Para usar como suco de frutas
LOÇÃO DE PEPINO
Para limpeza completa da pele
ÓXIDO CANFORADO
Fechar os poros e diminuir a oleosidade
MEL CREME
CREME DE AMÊNDOAS
Para pele sêca
MARCA REGISTRADA
VENDAS NA
CASA CÍRIO
RUA DO OUVIDOR N.º 181
CASA SLOPER
RUA URUGUAIANA E AV. N. S. DE COPACABANA
8017

SUAS ROUPAS TÊM DEFEITOS?

Nós garantimos corrigir os defeitos em ternos de homens e costumes de senhoras — Acertamos os ternos maiores para menor, consertamos tudo, golas poídas, punhos de manga, balnhas de calça, etc. — Trabalho garantido e barato — Avenida 13 de Maio 23 — 20.º andar — sala 2033 — Fone 42-3861 — Edifício DARKE. 8065

Improrrogàvelmente! Definitivamente! Inadiàvelmente!

O PÚBLICO EXIGIU! NOVA YORK ATENDEU!

6

SÒMENTE DIAS MAIS

O MAIOR ESPETÁCULO DO MUNDO DESPEDE-SE TRIUNFALMENTE DO RIO, COM O MAIS SENSACIONAL SUCESSO!

Venham ver enquanto é tempo!

HOJE UM ESPETÁCULO INÉDITO QUE APARECE UMA VEZ EM CADA GERAÇÃO! HOJE

Devido aos muitos pedidos e às lotações completamente esgotadas, foi autorizada por Nova York e aceita pela administração do Teatro Santana, de São Paulo, uma prorrogação da temporada no Rio, impreterìvelmente, até domingo, dia 6, quando, definitivamente, será encerrada a série de apresentações no Rio.

DIÀRIAMENTE — SESSÃO ÚNICA — DIÀRIAMENTE

às 21 horas

AOS SÁBADOS — SESSÕES, ÀS 20 E 22 HORAS
VESPERAIS ÀS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
POLTRONAS NUMERADAS DESDE Cr$ 70,00
Bilhetes à venda na bilheteria do teatro, a partir das 11 horas.

EVITE AS FILAS! COMPRE COM ANTECEDÊNCIA!

Pôsto de venda de bilhetes: Lojas Palermo S. A. — Avenida 13 de Maio 98-B Tel.: 52-8015 — (Galeria CRUZEIRO)

AR RENOVADO — PERMITIDO TRAJE ESPORTE
HOJE — VESPERAL ÀS 16 HORAS E SESSÃO ÀS 21 HORAS
AMANHÃ — DESCANSO DA COMPANHIA 22000

Grace chorosa? Rainier nervoso?

Todo mundo está desfilando pelo Cineac ávido de descobrir nas fisionomias dos noivos de Mônaco traços que justifiquem os boatos em curso. — O detalhado filme do mais novelesco casamento dos últimos tempos, cuja primazia o Cineac Trianon soube assegurar-se a tempo, constitue o melhor meio de julgar imparcialmente o fato. — Finalmente o jôgo Brasil x Áustria que estêve misteriosamente extraviado.

Embora já nos últimos dias de exibição o sensacionalíssimo furo do Cineac sôbre o tão falado casamento de Grace Kelly co mo Príncipe Sainer III, continua arrastando multidões ao Cineac. Ávidas por constatar, com o confronto das imagens, a veracidade dos rumores que dão como precária a estabilidade do recente enlace.

Outra grande atração no Cineac é a exibição da reportgaem sôbre o jôgo Brasil x Áustria, que caracterizou-se pela anulação dos "gols" do nosso selecionado. Esta foi a reportagem misteriosamente extraviada quando de sua saída da Áustria, e cujos motivos estão sendo apurados. Com isso, ela encerra uma interrogação: que terá de tão importante para que fôsse tentada a impossibilidade de sua exibição no Brasil? Só suas cenas poderão responder!

75200

EXTERMÍNIO DE CUPIM

Telefone: 42-1436

Extinção completa em prédios, pianos, móveis e livros. Exames e orçamentos grátis. — Rua W. Luiz, 111, apto. 711 — A. FERNANDES. 9061

Compra-se tudo

ROUPAS USADAS

Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Paga-se bem.

Telefone: 43-9232

9022

Prefeitura do Distrito Federal

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
ESPETÁCULOS LÍRICOS

AMANHÃ, Quarta-feira, 2, às 21 horas — AMANHÃ

TERCEIRA RÉCITA DA ASSINATURA NOTURNA

CAVALLERIA RUSTICANA

Ópera em 1 ato de MASCAGNI

Com MARIA HENRIQUES, KLEUSA DE PENNAFORT, ALFREDO COLÓSIMO — RAUL GONÇALVES.

Regente: VINCENZO BELLEZZA

Maestro do Côro: SANTIAGO GUERRA — Regisseur: CARLOS MARCHESE

PAGLIACCI

Ópera em 2 atos de LEONCAVALLO

com NYLZA DRUMMOND, ASSIS PACHECO, PAULO FORTES, GUILHERME DAMIANO, ZACARIAS C. MARQUES. Regente: SANTIAGO GUERRA. Regisseur: CARLOS MARCHESE. Ponto: Maestro: MARIO DE BRUNO.

Bilhetes à venda. Preços: Frizas e Camarotes: Cr$ 750,00; Poltronas: Cr$ 150,00; Balcões Nobres: Cr$ 120,00; Balcões: Cr$ 90,00; Galerias: Cr$ 70,00. Sêlo à parte. 77208

O AMOR VOLTA SEMPRE

ELETRIZANTE HISTÓRIA VIVIDA

A MINHA PIOR INIMIGA — POR QUE É QUE ELAS AGRADAM?
O QUE "ÊLE" NÃO SUPORTA — VOCÊ ORGANIZOU BEM SUA VIDA?
Por que se preocupa? — Escravidão por amor — Milagre de amor — Doçura de estar só — Audrey Hepburn — Guia da beleza feminina — Saber viver — Humorismo, etc., etc.

Leia o n.º 458 de GRANDE HOTEL Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00. Nas bancas. 75102

eva NO SERRADOR

REFRIGERADO • 42-6442

NA FAMOSA PEÇA DE MARCELLE MAURETTE
TRADUÇÃO DE GUILHERME FIGUEIREDO E MÁRIO DA SILVA

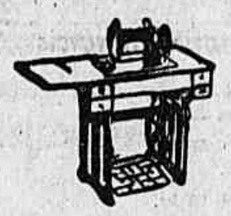
ANASTÁCIA

com HENRIETTE MORINEAU E UM GRANDE ELENCO

DIREÇÃO DE MORINEAU

HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS E À NOITE ÀS 21 HORAS

OFERTA ESPECIAL PARA DIA DAS MÃES Cr$ 4.300,00 30 ANOS DE GARANTIA



CREDIBARAN tem 25 Marcas Modelos 1956 a sua escolha
Para todos os fins. Família. Portáteis. Manual. Elétricas.
Gabinetes de luxo. P/ Alfaiates. Costureiras. P/ Alta Costura.
ZIG-ZAG. INDUSTRIAIS.

PREÇOS MAIS BAIXO DA PRAÇA

A PRAZO e sem fiador, basta apresentar sua carteira de identidade. Cr$ 400,00 por mês. MOTORES desde Cr$ 1.000,00 e 150,00 por mês com garantia

CREDIBARAN

Especialista em máquinas de Costura. VENDE PARA TODO O BRASIL.
RUA DA CONCEIÇÃO, 31 - 7.º andar - Sala 705 (Esquina de Buenos Aires)

FILIAL

RUA PROFESSOR VALADARES, 18 — Loja. Praça Malvino Reis. — GRAJAÚ.
ATENÇÃO — Ganhe um farolete Grátis ao fazer sua compra. 75189

CHUMBO VELHO

Compra-se à Cr$ 29,00 o quilo, para quantidades superiores à 200 quilos, preços especiais para os seguintes metais:
Cobre velho — Metal amarelo — Zinco — Alumínio e ainda, borra de Metais fundidos, FUNDIÇÃO AURORA — Rua Dr. Lagden n.º 14 — Telefone: 42-7062. 13999

PESSOAS QUE POSSUAM TELEFONE E FIQUEM EM CASA

Precisam-se diversas nos diferentes bairros da cidade para serviço fácil, distinto e rendoso. Cartas para 7014 na Portaria dêste jornal. Garante-se sigilo absoluto. 7014

O EMPREGO INTEGRAL É UM OBSTÁCULO À EMIGRAÇÃO

A emigração da Alemanha Ocidental diminui — Graves perdas de indústria

BONN — O número dos alemães desejosos de emigrar diminuiu consideràvelmente. E' esta a conclusão, a que se chegou à base de vários inquéritos efetuados últimamente na República Federal da Alemanha.

Depois dos anos de após-guerra, em que muitos alemães, sobretudo os jovens, procuravam trabalho e a sua felicidade além das fronteiras, a reconstrução econômica atingiu tal desenvolvimento que se alterou por completo a atitude da maioria da população em face do problema da emigração. Os inquéritos indicam que o número daqueles que manifestam a disposição de emigrar, não vai além de 5% da população. 45% da população responderam até mesmo que prefeririam ficar na Alemanha, mesmo sob as condições mais desfavoráveis. Em 1952, a percentagem daqueles que estavam dispostos a partir era de 11% e só 18% rejeitaram a proposta de se estabelecerem no estrangeiro.

No ano passado, a emigração totalizou 61.000 pessoas das quais um têrço nascera nas provincias do Leste, ocupados pelos sovietes. Quase metade de todos os emigrantes alemães seguiram para o Canadá. Os Estados Unidos receberam 29%, e a Austrália 23,1%. O número de emigrantes que escolheram a Austrália, duplicou em relação ao ano anterior.

As disposições dos países que recebem imigrantes favorecem evidentemente os jovens, com capacidade de trabalho total. Dos emigrantes de 1954, 30,3% contavam menos de 30 anos, pertencendo portanto a uma classe que, devido às perdas da guerra, representa apenas 14,3% da população da Alemanha Ocidental.

A indústria e o artesanato perderam elementos extremamente valiosos pela emigração. Partiram para o estrangeiro nada menos de 16.000 operários especializados, sobretudo das profissões metalúrgicas, de construções e da indústria têxtil. Seis mil emigrantes exerciam atividades no comércio e nos transportes. Como já nos anos passados é elevado o número das jovens aliás que assinaram contratos para prestar serviços caseiros ou de enfermagem no estrangeiro. As estatísticas indicam nada menos de três mil. E' surpreendente que mesmo os ramos da administração perderam 2.000 pessoas, enquanto que apenas 700 representantes de atividades culturais e intelectuais procuraram um futuro melhor no estrangeiro.

HANS BURSIG

PLANO DE ABASTECIMENTO

SÃO PAULO — A pedido do govêrno do Estado a Federação do Comércio está elaborando um plano de abastecimento da cidade, tendo para isso designado uma comissão. Primeiramente, tratar-se-á do abastecimento de arroz, feijão e banha. Depois, se essa parte der certo, incluir-se-ão no plano outros produtos de primeira necessidade. M.

ANÚNCIO

A UNIQUE OPPORTUNITY

Having to sell urgently for departure best located prosperous school of languages in São Paulo City. A high permanent income secured. Little rent. Write to V. F. Praça Dom José Gaspar, 76, 11.º andar, apto. 115 — São Paulo. 66222

FAQUEIRO DE CRISTOFLE

Vende-se faqueiro de Cristofle e peças de talheres avulsos de Cristofle, juntos ou separados. Ocasião. — Rua Rosário, 146-sobrado. 4070

TERNOS USADOS

COMPRO A DOMICILIO
PAGO ATE' Cr$ 1.000,00
Telefone: 22-0423
9033

MOEDAS ANTIGAS

Compro brasileiras e estrangeiras de qualquer metal — Rua México 148, sobreloja.
Tel. 22-6946
9003

SÃO LOURENÇO HOTEL AVENIDA

Tratamento excepcional. Asseio rigoroso. Ambiente familiar. Colchão de molas. Ótimos apartamentos. Campainha elétrica em seus aposentos. Perto das águas. Preços módicos. Inf. pelo telefone 213 em São Lourenço. 5991

ESTOJO KERN

Vende-se para desenho e outros aparelhos para engenharia, junto ou separados, ocasião, Rua do Resário, 145-sobrado. 4069

O ROLLAS - Aluga

Smokings, casacas fraks, cartolas, chapéu côco, summer-jaks, paletó mescla e calças listadas para casamento, bailes, passeios, etc., no rigor da moda. Rua dos Arcos n. 18, 5º. andar, tem elevador e também compra.

ROLLAS — Tel. 32-6414
2278

MOTOR MARÍTIMO

Para lancha — Chrysler 95 HP. Completo — Estado de novo — Facilito parte — Castelo Auto Peças — Telefone 52-8865. 19844

SARCÓFAGO — VENDE-SE

Granito prêto lustrado — Tratar pelo telefone 43-7864, das 12 às 14 horas — Sr. TEIXEIRA. 2029

PINTOR E LADRILHEIRO

Executamos com perfeição esmerada os serviços a nós encubidos — Recados com o sr. REIS — Tel. 57-2498. 8082

MOTOR DE POPA

Vendo "MERCURY MARCK 25" - 20 HP - Novo, ainda encaixotado - Ocasião - Telefone 26-2177, para marcar hora para mostrar. 10044

GABINETE DENTÁRIO

Vende-se um, completo, em estado de novo, inclusive Raio X GE. Preço 160 mil cruzeiros — Trata-se Bambina 98 — Telefone 26-5213. 9025

TÍTULOS — IATE CLUBE

Compra-se título de sócio proprietário — Tratar pelo tel. 27-0706. 9023

CONSTRUÇÕES

Arquiteto faz com rapidez plantas para a Prefeitura. Construções em geral. Avenida Almirante Barroso 91, sala 613 — Tel.: 32-6248. 8922

LIVROS USADOS

Compro qualquer quantidade. Pago bem. Atendo a domicílio — Rua México 148 — sobrado.
Tel. 22-6946

INVESTIGAÇÕES PARTICULARES

Com todo o sigilo e eficiência executa-se para qualquer lugar e atende-se a qualquer hora. Preços módicos. Possuimos experiência internacional de vinte anos. Tel. 42-6967 — LARRY. 19677

PELO CUSTO

Motivo ter fechado uma loja vendemos pelo custo: radiolas — rádios e diversos utensílios domesticos. Fazemos prestações. — Rua São José n. 90, sala 707. — Fone: 42-2845. 2769

LIVROS USADOS

Compro e pago bem, avulsos e em bibliotecas, atendo a domicílio.
Fone: 28-9466 — Sr. Cunha
2811

ASTENIA SEXUAL

Voronoff revolucionou a Medicina demonstrando a possibilidade da restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN (comprimidos), destinada à restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso. Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio. Tel. 48-3087 — Peçam literatura. 17731

TÉCNICO VENEZIANAS — PERSIANAS

Consertam-se, mudanças de cadarços, cordas e aparelhos, e molas com segurança — Orçamento gratis — Favor chamar o técnico EURIPEDES — Recados Telefone 42-0954. 8046

TAPETES OFICINA

Lavagem e consertos em tapetes Persas - Chineses - Gobelins - Santa Helena - Nacionais - Limpeza de forrações no local com máquinas americanas.
Orçamento sem compromisso — Rua Santo Amaro, 121 — Fone: 25-7756. 76413

WISKY

Vendem-se duas caixas de "Old Smuggler" de litro. Telefone 34-9282. 20399

PINTURAS DE APARTAMENTOS

A óleo, cola ou Ken-tone. — Orçamento sem compromisso — Chamar sr. JORZINO — telefone 47-0795. 28341

MALAS PARA AVIÃO

Comprem diretamente da FABRICA GUANABARA, que é a que mais barato vende. Malas de porão e camarotes, maletas, pastas, sacos de viagem, cadeira de viagem, etc. Consertam-se e reformam-se. Rua do Lavradio, 131, esquina da Rua dos Arcos — Telefones: 42-3854 e 42-3168. 21983

ESTOFAMENTOS RÁPIDOS

45-2172
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
976

ABAT - JOURS

Instala-se, reforma-se. Adaptações em todos os estilos. Modelos americanos e franceses. Av. Copacabana 698, apto. 503, quase esq. Sta. Clara. 29148

Gás

Gaste pouco com Cr$ 20,00
GASISTA CARLOS OU CASTRO — Tel. 28-2558

Com 20 cruzeiros V. S. terá seu fogão limpo, sem escapamento e regulado o que diminuirá de 30 a 50 por cento de economia, reforma fogões, aquecedores. Atendem-se todos os bairros. 2566

S. FREUD

Obras completas, em 18 volumes, ricamente encadernadas, nova em fôlha, por 2 mil cruzeiros com PAULO Telefone 26-9632. 9028

TÍTULOS DE CLUBES

Compro do Country, Jockey e Iate. Telefone 27-7679 — FERNANDO. 23

MOTOR DE PÔPA

3,5 e 5 HP. Recebido Estados Unidos. Rua México, 31-C. 19850

MOTOR DIESEL

Marca Hatz — 25 HP — Estacionário — Completo com gerador — Facilito parte — Telefone: 52-8865. 19848

PINTURAS EM GERAL

de casa, apto, móveis, laqueado e patinado. Atendo em qualquer bairro Sr. Rocha — 30-9064 — Benfucesso. 10087

COLCHOEIRO

Com bastante prática, faz e reforma colchão em qualquer ponto da cidade ou subúrbio. Tel. 32-0027. Simões. 10018

BRAGA

SAPATEIRO ORTOPÉDICO
Rua da Glória, 10. Tel. 43-1298
73404

Alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando pelo avêsso. Também conserta-se e reforma-se roupa — Aceita-se feitio. Rua da Alfândega, 260 (Sobrado). 6069

REVISÃO EM PORTUGUÊS

Corrige-se todo e qualquer trabalho neste idioma, com serviço dactilográfico incluido, observando-se a parte gramatical quanto à grafia, acentuação, pontuação, sintaxe, e redação em geral. Tel. 22-6542, Sr. Daniel. Dias úteis: 23-1630, ramal 392. 23608

PELES

Alaska

RUA ESTACIO DE SA, 143 - Loja
Telefone: 32-3400
13998 81

COLCHÕES

Reforma-se e faz novo a domicilio, de crina, cabelo, cearina e cortiça — Telefone: 26-5529 — MARTINHO. 7396

ROUPAS USADAS

COMPRO A DOMICILIO
Pago por um terno
Cr$ 1.000,00
Telefone: 22-5568
9096

TERNOS USADOS

Compra-se a domicilio e paga-se por um terno até mil cruzeiros.
Telefone 22-4435
9038

PARALELEPIPEDES USADOS

Compram-se 40.000 - Avenida Rio Branco 151 - 2.º andar sala 208.

Achados e Perdidos

PERDEU um passaporte tirado em dezembro de 1953 para os EE. UU. Pede-se a quem achou entregar a seu dono Joaquim da Silva Neves, residente à Rua Raja Gabaglia 112 apt. 101 — Tel. 38-8034 - Grajaú. 20937 61

PERDEU-SE domingo, 29, entre ruas Bolivar e Leopoldo Miguez, a entrada da Igreja de São Paulo, ou nessa igreja, um relógio-pulseira de senhora, marca Patek Philipe. Gratifica-se bem a quem o entregar à rua Bolivar 155, apto. 901. Tel. 57-2987. 10034 61

PULSEIRA DE OURO PERDIDA

Perdeu-se na rua das Laranjeiras na altura do n.º 525 à esquina de General Glicério. Trata-se de objeto de estimação. — Gratifica-se bem a quem tenha encontrado. Tel. 45-2540. 66218 61

Hipotecas

FIANÇA — Dá-se Cr$ 2 mil de comissão a quem prestar fiança em locação de apartamento de Cr$ .... 4.500,00 mensais. Onofre — Fone .. 22-6960 — Rua São José 72 — 2.º andar 8090 92

A JUROS — Sob hipoteca de prédios, podendo liquidar antes do vencimento, adiantO dinheiro para regulamentação e documentos — Também compro e vendo prédios, apartamentos e terrenos — Tratar com S. Boselli na Praça Pio X, 78, sala 807, em frente à Igreja da Candelária — 8,30 às 11 e 13,30 às 17. 8016 92

NECESSITA-SE de Cr$ ..... 10.000.000,00 sôbre empréstimo, damos maquinaria no valor superior ao dobro, garantia penhor mercantil, ou sôbre propriedades nossa no Rio, juros a combinar, prazo curto. Fone: 42-6443. 9090 92

HIPOTECA

Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. Adianto dinheiro para impostos atrasados e regularizar os documentos. — A. CORTEZ, na Rua da Quitanda, 37, 2.º andar — Telefone 23-6359. 7051 92

Hipotecas
Empresto a juros de lei

Sob hipotecas de prédios. Adianto dinheiro para certidões e imposto. — Avenida Presidente Vargas n.º 290, sala 815 — A. MORAIS — Telefone: 23-3870. 19799 92

PRECISA-SE ATÉ Cr$ 5.000.000,00

para construir 100 (cem) apartamentos na Copacabana com a garantia de devolver o capital em dôbro dentro de dois anos. Como a garantia pode hipotecar ou vender dos terrenos com os apartamentos. Financiamento deve ser parcial dentro de dois anos, por velha firma construtora. Cartas para caixa n.º 5307, na portaria dêste jornal. 5307 92

Modas e Bordados

MODISTA confecciona vestidos, esportes e vestidos para mocinhas e meninas com a máxima perfeição. Telefone 26-1838. 6421 81

MODAS, malhas, conjuntos, sweters, casaquinhos, casacos, blusas ultimas criações, todas as cores, calça lingerie a prazo e a vista. Mando a domicilio para escolher. Tel.: 27-8209. — Sr. Mario. 10081 81

VESTIDOS

Cópias de toiles francesas, especialidade em sport, vestidos, saias, blusas em tecidos estrangeiros. — Tel. 57-8925. 28425 81

VESTIDO DE NOIVA

Vende-se riquissimo, muito barato. — Telefone: 28-6082. 9071 81

PELES

Reformas, consertos, lava seus agasalhos, velhos ficam novos, faz lindas estolas da época para renovar suas colchas de vicunhas. — Rua Marquês de Olinda, 88 — Botafogo. Telefone: 26-7973, de 8 até 4 horas. 8972 81

VISON

Vende-se magnífico casaquinho 42, estado de novo, por preço de ocasião. Telefone: 37-4390. 10050 81

CONSERTA TUDO
ANTIGUIDADES

Atelier Impéri ode Restaurações de objetos de arte em geral. Especializado em imunização contra cupim e pragas em geral, especializado no conhecimento com nosso produto, raio insetiticida. Conhecedor de antiguidade como telas a óleo, molduras, estojos, móveis franceses, pianos e biombos. Garantia de 10 anos. Situado à Rua Corrêa Dutra n. 46 — Térreo — Telefones: 45-1551. Falar com sr. João Marcolino. 9018

VARANDAS

Instalamos varandas de qualquer tipo madeira, ferro ou alumínio especialidade em madeira. Damos referências de nossos serviços. Orçamento grátis. Rua Senador Dantas n. 76 - s/ 1206 Tel. 52-8663. 8041

CASA BANCÁRIA

Estabelecida no centro há vinte anos, funcionando normalmente, transfere carta patente ou admite sócio capitalista a fim de atender ao seu desenvolvimento. Os interessados deverão se dirigir para o n. 7069, na portaria dêste jornal. 7069

Filmador suisso "Paillard Bolex" 16 mm.

Vendo um filmador suisso "Paillard Bolex" de 16 mm. com três objetivas e um fotometro Weston Cine Master II. Rua Senador Dantas, 74 — 9.º andar. 4243

ARTIGOS CHINES

Vende-se tapêtes chineses. Também móveis chineses. Rua Gustavo Sampaio 535, apt. 602. 8069

BEBIDAS

Firma estabelecida em S. Paulo, possuindo armazém próprio e caminhões, aceitaria com exclusividade a distribuição naquela praça de tôda e qualquer bebida que seja de qualidade comprovada.

Cartas com todos os detalhes para ATLANTICA, Caixa Postal, 4928 — São Paulo. 9024

DOIS MAGNÍFICOS LOTEAMENTOS
CAMPO GRANDE E REALENGO
BAIRRO "BELCLIMA" — JARDIM "UBERLÂNDIA"

Precisamos de corretores para a venda de ótimos lotes situados à Estrada do Monteiro, 873, em Campo Grande, com bondes, ônibus e lotações à porta. Urbanização em acabamento. Os corretores que colaborarem na venda do BAIRRO "BELCLIMA" ficarão inscritos para venderem em nosso novo loteamento denominado JARDIM "UBERLANDIA", sito em Realengo, à rua Piraquara, próximo da Av. Santa Cruz (antiga Est. Rio-São Paulo), o qual reputamos de fácil venda por se achar situado em local de grande aceitação, tendo ao lado um conjunto residencial novo. Ônibus Bangu-Candelária e Bangu-Castelo, próximos. Tratar com os proprietários, BRANDÃO, MAGALHAES & CIA. LTDA. e AVILA RAPOSO, na rua Senador Dantas, 76 — 10.º andar — sala 1.007. 77449

CRUZEIRO ESPECIAL A BUENOS AIRES

Partida do Rio dia 11 de Maio e 1 de Junho pelos Vapores de luxo S/S BRAZIL e S/S ARGENTINA, estadia três dias em Buenos Aires e um dia em Montevidéu, com refeições a bordo, cinema e show. Preço por pessoa Primeira Classe, Cr$ 11.806. Classe Turista, Cr$ 9.466 tudo incluido. Preparamos passaporte para viagens. Reservas com José Cohen, Bureau Brasileiro de Turismo. — Av. Rio Branco, 18 — 12º andar — Fone: 43-9534.

VARANDAS

PROJETAMOS — LICENCIAMOS — EXECUTAMOS
OFICINAS PRÓPRIAS
RUA FREI CANECA, 53 TEL. 32-0760
22597

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

Correio da Manhã

SUPERINTENDENTE
JOSÉ V. FORTINHO
N. 19.355 — ANO LV

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

2.º Caderno — Rio de Janeiro, Têrça-feira, 1 de Maio de 1956

GERENTE
ALINIO DE SALLES

ROYAL GAME MANTEVE A INVENCIBILIDADE

O filho de Royal Tip confirmou o esperado, derrotando Quiproquó no "match" em que se transformou o "José Carlos de Figueiredo" – Curare continua vencendo – Itapagé e Silvino levantaram as eliminatórias dos mais novos – Hilo-Deoro encerrou a semana, vencendo de um extremo a outro – Resultado completo da reunião de anteontem na Gávea

Royal Grant

Royal Game voltou às pistas para registrar novo triunfo no "match" com Quiproquó. Desta feita, o filho de Royal Tip não arrebentou relógios, o que não poderia fazer em virtude do péssimo estado em que se encontrava a pista, e também não chegou ao final com aquela ação e aquela desenvoltura apresentadas no "Major Suckow", o que encontra explicação pelo fato do argentino enfrentar pela primeira vez a milha e por ter de medir fôrças com um adversário superior aos que enfrentara antes. Mas a vitória de Royal Game serviu para confirmar tudo aquilo que antes dissemos a seu respeito. Animal novo e em período de evolução, tudo indicava que deveria levar a melhor no confronto com o mais velho e já decadente Quiproquó. A grande classe que êste tordilho possui desapareceu no combate com o mais novo e o coroado, chamado a luta, foi estraçalhado durante o percurso, terminando a carreira visivelmente cansado, sem deixar impressão em parte alguma de que poderia fazer frente ao argentino. Êste, por sua vez, chegou ao espelho um tanto arrematado, isto depois de sair em parciais violentos, fazendo a distância de um fôlego só. Mas o sucesso de agora veio abrir-lhe novos horizontes e revelar que o recordista do quilômetro é também um milheiro de grandes qualidades. As dúvidas que haviam a êsse respeito, isto é se Royal Game chegaria à milha com desembaraço, foram dissipadas e o pupilo de Cornélio Ferreira deve ser encarado como um "sprinter" dos melhores e, sendo bem levado, poderá abordar distância maiores com o mesmo êxito. A vitória, embora não fôsse conquistada com facilidade, deixou o carreirista impressionado, pois Royal Game, além da ligeireza que já apresentára no compromisso de estréia e que foi comprovada agora ao passar o primeiro quilômetro em 59"3/5 em raia imprópria, revelou ser um animal corajoso, resistente e de muita classe. Mais não se poderia exigir do filho de Royal Tip, que foi obrigado a dar um grande salto no "entrainement" e logo num "match", que é uma carreira de grande rigor, enfrentando um adversário especialista na distância. Acreditamos que, da próxima vez, Royal Game, mais afeito e melhor estendido, domine com facilidade a turma, pois, na realidade, estamos em face de um "racer" de primeira linha.

A seguir apresentamos o resultado completo da reunião de anteontem na Gávea:

Col. — Animais — Jóqueis — Pêso	VENCEDOR Poule - Rateios	DUPLA Poule - Rateios

355 1.º PÁREO — 1.300 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 50.000,00, 15.000,00, 7.500,00 e 6.000,00.

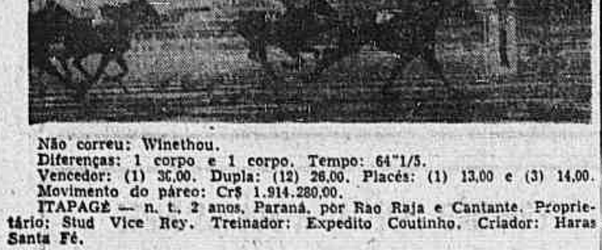
1.º Curare, F. Irigoyen	56	45.935	12,00	13	22.284	15,00
2.º Bico de Lacre, M. Henrique	53	8.738	65,00	14	14.540	23,00
3.º El Mambo, M. Silva	52	16.351	35,00	34	4.442	74,00
		71.028			41.266	

Não correram: Oxford e Newmarket.
Diferenças: 2 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 82"1/5.
Vencedor: (1) 12,00. Dupla: (14) 23,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.122.940,00.
CURARE — m., c., 6 anos, São Paulo, por Bala Hissar e Cuyita. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: Domingos Ferreira. Criador: Haras Guanabara.

El Mambo saiu na frente mas logo foi suplantado por Bico de Lacre e depois por Curare. Na vanguarda Bico de Lacre veio até às gerais, quando Curare fêz correr, passando sem dificuldade para a ponta e vencendo disparado.

356 2.º PÁREO — 1.000 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 65.000,00, 19.500,00, 9.750,00 e 6.000,00.

1.º Itapagé, O. Macedo	54	29.346	30,00	11	14.815	37,00
2.º Juramento, M. Silva	54	27.148	32,00	12	21.293	26,00
3.º Repique, R. Martins	55	8.770	100,00	13	10.715	51,00
4.º Minaz, A. Portilho	54	30.819	28,00	14	6.718	82,00
5.º Fanfarrão, J. Marinho	52	8.037	109,00	22	1.175	468,00
6.º Capistrano, J. Graça	54	1.720	510,00	23	7.229	76,00
7.º Relicario, A. Marçal	56	4.743	185,00	24	4.086	124,00
				33	1.006	546,00
		110.472		34	2.088	263,00
					69.125	

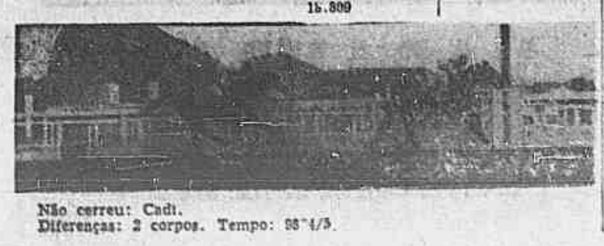


Não correu: Winethou.
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 64"1/5.
Vencedor: (1) 36,00. Dupla: (12) 26,00. Placés: (1) 13,00 e (3) 14,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.914.280,00.
ITAPAGÉ — n. t., 2 anos, Paraná, por Rao Raja e Cantante. Proprietário: Stud Vice Rey. Treinador: Expedito Coutinho. Criador: Haras Santa Fé.

Juramento fugiu na frente, seguindo de Itapagé com Minaz e Repique mais atrás. Na reta Juramento continuou firme na vanguarda mas Itapagé começou a investir pelo centro da pista e veio dominar a situação em frente às sociais para vencer por quase um corpo.

357 3.º PÁREO — 1.600 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 200.000,00, 60.000,00. — (Grande Prêmio José Carols de Figueiredo).

1.º Royal Game, J. Portilho	55	9.503	16,00
2.º Quiproquó, J. Marchant	55	9.301	16,00
		18.809	



Não correu: Cadi.
Diferenças: 2 corpos. Tempo: 98"4/5.

Vencedor: (2) 16,00.
Movimento do páreo: Cr$ 188.090,00.
ROYAL GAME — m., c., 3 anos, Argentina, por Royal Tip e Pachuca. Proprietário: Stud Don Mauricio. Treinador: Cornelio Ferreira. Importador: Mauricio Krunoholz.

Royal Game venceu de um extremo ao outro, fazendo um "train" violento e chamando Quiproquó para a luta. O tordilho, na reta de chegada, tentou aproximar-se do argentino, porém esmoreceu nos metros finais, terminando um tanto apagado.

358 4.º PÁREO — 1.300 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 70.000,00, 21.000,00, 10.500,00 e 6.000,00.

1.º Senda, D. Moreno	53	25.200	51,00	11	1.679	490,00
2.º Enchanted, F. Irigoyen	56	30.572	42,00	12	11.967	69,00
3.º Aurora, M. Silva	56	65.087	20,00	13	4.414	186,00
4.º Lakmé, A. Cardoso	53	16.477	78,00	14	8.959	92,00
5.º Husa, A. Acuña	57	24.567	52,00	23	21.676	38,00
6.º Mistinguete, O. Moura	56	(Lakmé)		24	38.044	22,00
				34	9.884	83,00
		161.894		44	6.849	120,00
					103.472	

Não correram: Inaúna e Dumba.
Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 82"3/5.

Vencedor: (4) 51,00. Dupla: (34) 83,00. Placés: (4) 29,00 e (6) 20,00.
Movimento do páreo: Cr$ 2.609.670,00.
SENDA — f., c., 4 anos, São Paulo, por Vagabond II e Masaka. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Mariano Salles. Criador: Haras Mondesir.

Aurora e Senda saíram em luta e vieram até à reta de chegada, quando Aurora deu mostras de cansaço e começou a perder terreno para a adversária. Enchanted, que se atrasou muito no início da curva, apareceu por fora em grande atropelada, porém não conseguiu alcançar Senda que trazia ainda algumas sobras.

359 5.º PÁREO — 1.000 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 65.000,00, 19.500,00, 9.750,00 e 6.000,00.

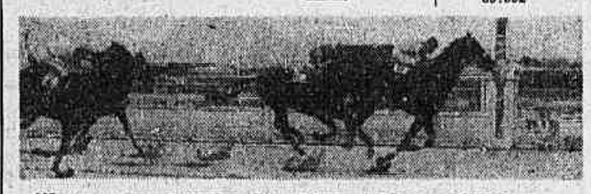
1.º Silvino, A. Araujo	54	10.567	12,00	11	29.808	26,00
2.º Mobar, A. G. Silva	54	(Silvino)		12	8.607	91,00
3.º Brachetto, G. Almeida	52	7.398	117,00	13	23.715	33,00
4.º Relatorio, M. Henrique	54	5.221	233,00	14	24.269	32,00
5.º Clarion, U. Cunha	54	20.484	59,00	23	2.237	351,00
6.º Bomarneiro, O. Fernandes	55	16.414	74,00	24	1.972	398,00
		153.084		33	1.664	464,00
				34	6.463	121,00
					98.767	

Não correram: Boulevard d'Or e Juar.
Diferenças: 1 corpo e pescoço: Tempo: 63"2/5.
Vencedor: (1) 12,00. Dupla: (11) 26,00. Placé: (1) 11,00.
Movimento do páreo: Cr$ 2.629.990,00.
SILVINO — m., c., 2 anos, R. G. do Sul, por Galeón e Quiquiriqui. Proprietário: Stud Sol Ardente. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Haras Bageense.

Brachetto largou escapado e fugiu alguns corpos, enquanto Silvino forçava por fora e vinha para segundo. Na reta Silvino atacou forte e dominou o ponteiro em frente às especiais, daí seguindo para o espelho cômodamente. Brachetto começou a parar e Mobar, correndo muito nos metros derradeiros veio formar a dupla com o companheiro.

360 6.º PÁREO — 1.000 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 55.000,00, 16.500,00, 8.250,00 e 6.000,00.

1.º Joliz, D. Moreno	51	75.585	14,00	12	10.109	67,00
2.º Nick, A. Ribas	60	(Joliz)		14	28.699	24,00
3.º Penta, J. Marinho	52	35.433	31,00	24	19.573	35,00
4.º Don Juan, O. Ulloa	58	24.433	44,00	44	27.011	25,00
5.º Cadeado, B. Marinho	52	(Joliz)			85.392	



Não correram: Dourados, Don Fulano, Saturno e Meteoro.
Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 63".
Vencedor: (6) 14,00. Dupla: (44) 23,00.
Movimento do páreo: Cr$ 2.206.070,00.
JOLIZ — m., c., 5 anos, São Paulo, por Sunsef e Carabina. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Mariano Salles. Criador: Haras Santa Anita.

Nick foi para a frente, seguido de Joliz e Penta, emparelhados no segundo pôsto. Na reta, Nick continuou firme na vanguarda mas Joliz avançou célere e dominou o companheiro em frente ao totalizador, chegando ao espelho com sobras visíveis.

361 7.º PÁREO — 1.400 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00, 18.000,00, 9.000,00 e 6.000,00.

1.º Igia, Jos. Baffica	53	59.690	22,00	11	5.467	146,00
2.º Labelle, D. Moreno	53	42.314	31,00	12	33.455	24,00
3.º Desfolha, H. Lima	53	4.553	288,00	13	16.042	50,00
4.º Aracoiaba, J. Viana	55	25.028	52,00	14	2.742	291,00
5.º Dalila Kid, J. Ramos	55	8.758	150,00	22	5.428	147,00
6.º Lêa, J. Barros	53	9.705	135,00	23	25.721	30,00
7.º Labiosa, L. Diaz	57	6.649	197,00	24	3.704	207,00
8.º Mandepur, A. G. Silva	56	8.153	161,00	33	5.842	131,00
		164.850		34	1.884	407,00
					100.285	

Não correram: Lila, Saira e Gata Borralheira.
Diferenças: pescoço e vários corpos. Tempo: 90"3/5.
Vencedor: (3) 22,00. Dupla: (12) 24,00. Placés: (3) 12,00, (1) 12,00 e (9) 24,00.
Movimento do páreo: Cr$ 2.814.820,00.
IGIA — f., a., 4 anos, São Paulo, por Ugelo e Ijandia. Proprietário: Silvio Penteado. Treinador: Manoel Oliveira. Criador: Silvio Penteado.

Igia tomou a dianteira, sendo atacada, duzentos metros após, por Labelle. As duas vieram em luta até o final da carreira, sendo que, na reta de chegada, Labelle deu a impressão de que derrotaria a adversária, porém esmoreceu um pouco nos metros finais.

362 8.º PÁREO — 1.400 metros — A.P. — Prêmios: Cr$ 70.000,00, 21.000,00, 10.500,00 e 6.000,00.

1.º Hilo-Deoro, M. Silva	50	12.113	125,00	11	34.490	30,00
2.º Kisber, U. Cunha	54	108.998	14,00	12	17.170	61,00
3.º Quintilius, O. Ulloa	56	25.142	58,00	13	29.016	36,00
4.º Cardeal, J. Marinho	52	2.001	736,00	14	28.287	37,00
5.º Sagú, J. Portilho	54	8.792	172,00	22	1.960	534,00
6.º Orloff, D. Moreno	51	4.311	351,00	23	5.459	192,00
7.º Samural, H. Vasconcellos	48	2.700	561,00	24	3.438	305,00
8.º Haye, J. Baffica	54	6.791	223,00	33	3.394	309,00
9.º Helvetico, J. Ramos	53	1.878	807,00	34	6.154	170,00
10.º Quinau, A. Caceres	54	(Quintilius)		44	2.196	478,00
11.º Maron, O. Macedo	54	2.304	640,00		131.656	
12.º Quiz, P. Tavares	58	7.986	190,00			
13.º Tejo, A. Reis	52	1.770	855,00			
14.º El Valiente, A. Caruso	52	4.644	326,00			
15.º Kenny, L. Diaz	58	(Kisber)				
		126.038				

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 87"3/5.
Vencedor: (8) 125,00. Dupla: (13) 36,00. Placés: (8) 15,00, (1) 11,00 e (13) 15,00.
Movimento do páreo: Cr$ 3.356.070,00.
HILO-DEORO — m., a., 4 anos, Paraná, por Corregidor e R. G. Beauty. Proprietário: Stud Mendes Campos. Treinador: José S. da Silva. Criador: Fazenda Santa Angela.

Já no escuro, Hilo-Deoro tomou a frente e não mais entregou a posição. Acossado de início por Quintilius e Quiz, a reta de chegada quem apareceu foi Kisber que tudo fêz para alcançar o ponteiro sem sucesso.

Movimento de apostas ..... Cr$ 17.042.130,00
Concursos ..... Cr$ 525.853,00

Movimento geral ..... Cr$ 17.567.985,00

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo de seis pontos — 215 vencedores	Cr$	250,00
Bolo de sete pontos — 6 vencedores	Cr$	9.431,00
Betting simples — 204 vencedores	Cr$	263,00
Betting duplo — 313 vencedores	Cr$	733,00

L'INCONNU ABSOLUTO NA PROVA PRINCIPAL

Everglade e Disciplina, os adversários mais perigosos — Portaló volta a correr com as honras de favorito — Rigoleto traz a fôrça do retrospecto — Programa — Montarias oficiais — Forfaits — Palpites

A reunião de hoje apresenta como prova principal um handicap especial para nacionais, onde ganha destaque o nome de L'Inconnu. Êste filho de Maritain, que produziu excelente carreira no "Outono" ao secundar Timão, continua ostentando perfeitas condições de treino e, como corre muito mais na areia, acreditamos que confirme as esperanças, pois a turma não mete muito mêdo. Everglade, outro bom corredor na areia, e Disciplina, que agradeceu o decréscimo da distância, poderão pregar algum susto no favorito, embora seja difícil vir a superá-lo.

A reunião está marcada para às 14 horas e o último páreo será corrido às 17 horas e 20 minutos. Até às 18 horas eram conhecidos os seguintes forfaits: Evoé, Homero e Ronsard.

1º páreo — às 14,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00.

		Ks.
1	1 Admirável, C. Carvalho	58
2	2 Irônico, G. Neves	60
	3 Evoé, Não correrá	60
3	4 Stack, D. Moreno	60
	5 Ouronegro, Red. Filho	58
4	6 Tremonti, J. Tinoco	60
	7 Gamo, J. Marinho	58

2º páreo — às 14,25 horas — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1	1 Eska, A. Araujo	54
2	2 Blackland, E. Castillo	54
3	3 Invertina, R. Martins	56
	4 Candongas, A. G. Silva	56
4	5 Bombéa, O. Fernandes	54
	6 Coronha, J. Tinoco	56

3º páreo — "1º DE MAIO" — às 14,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.
1	1 Portaló, L. Lins	54
	2 Rubirosa, P. Labre	54
2	3 Borgia, M. Silva	52
	" Bergère, G. Almeida	52
3	4 Farolete, E. Castillo	54
	5 Pedro Bala, J. Marinho	54
4	6 Centenaire, U. Cunha	54
	" Adio, A. G. Silva	54

4º páreo — às 15,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.
1	1 Rigoleto, O. Ullôa	55
2	2 Tio Luiz, D. Moreira	53
	3 El Triton, A. Portilho	55
3	4 Histórico, P. Labre	55
	5 Jerônimo, E. Castillo	55
4	6 Tolete, J. Marchant	55
	" Taful, A. G. Silva	55

5º páreo — às 15,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.
1	1 Rosemarie, O. Ullôa	55
	2 Havatana, A. G. Silva	55
2	3 Bong Lai, E. Castillo	55
	4 M. Bageense, J. Marchant	55
3	5 Ipoméa, M. Silva	55
	6 Bela Divisa, J. Viana	51
4	7 Ingarana, P. Labre	55
	8 Experiencia, N. Pereira	55

6º páreo — às 16,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting).

		Ks.
1	1 Ike, R. Martins	56
	2 Firebolt, W. Lima	58
	3 Meteoro, J. Ramos	55
2	4 Mon Ami, C. Paranhos	54
	5 Gomo, L. Lins	56
	6 Garrancho, R. Freitas F.º	58
3	7 Gin Fizz, A. Marçal	56
	8 Baicuri, D. Moreno	58
	9 Golden Gate, A. G. Silva	56
4	10 Moxotó, Não correrá	58
	11 Marquez L. Acuña	55

7º páreo — "Justiça do Trabalho" — às 16,50 horas — (Handicap Especial) — (Pista de Areia) — Cr$.... 80.000,00 — (Betting) — 1.600 metros.

		Ks.
1	1 L'Inconnu, A. G. Silva	56
	2 Divino, J. Ramos	52
2	3 Everglade, L. Diaz	56
	4 Hércules, L. Lins	54
	5 Homero, Não correrá	57
3	6 Bomba H, E. Castillo	57
	" Disciplina, M. Silva	55
	7 Rubaiyat, J. Portilho	53
4	8 Fastener, O. Ullôa	54
	" Ronsard, N. Correrá	54

8º páreo — às 17,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — (Betting).

		Ks.
1	1 Dourando, J. Marinho	56
	2 Lapacho, L. Diaz	56
	3 Haralem, A. Araujo	56
	4 Bambinal, M. Silva	56
2	5 Bomarsol, J. Baffica	56
	6 Dark Boy, L. Acuña	57
	7 Jerry, D. Moreno	56
3	8 El Indio, A. Ribas	56
	9 Fairy Tale, J. Portilho	54
	10 Sancy, E. Castillo	56
4	" First Love, A. Cardoso	56
	" Oruro, M. Henrique	56

PÁREO POR PÁREO

Stack, melhorando aos poucos, aparece em primeiro plano. Ao lado de Tremonti, que retorna em companhia camarada. Ouronegro, em condições regulares, aparece na expectativa.

Eska, no retrospecto, defende-se de Candongas, que vem de carreira que não valeu. Blackland, melhorando um pouco, constitui algum perigo.

L'Inconnu, "tinindo", domina a situação. Onde Everglade, atravessando boa fase, e Disciplina, melhor colocada na milha, são os mais perigosos.

Haralem, retornando em boa forma, encontra a companhia camarada. Bomarsol, sempre esperado, e Lapacho, correndo bem outro dia, são os outros nomes da carreira.

Portaló, em ótima forma, aparece como fôrça. Borgia, vinda da fácil vitória, é a principal adversária, enquanto Centenaire, corredo bem outro dia, reúne possibilidades.

Rigoleto, agradecendo a última estirada, não deve perder a carreira. El Triton, mantendo a forma, é o adversário mais perigoso, ficando Tio Luiz para caso de alguma surprêsa.

Rosemarie, retrospecto vivo, defende-se do Bong Lai, que vem de boa atuação. Miss Bageense, correndo pouco outro dia, promete melhor figura.

Golden Gate, agradecendo o decréscimo da distância, aparece em primeiro plano. Ao lado de Garrancho, que vem de ótima atuação. Marquez, a confirmar a última carreira, vai dar trabalho no final.

A reunião de quinta-feira

Montarias oficiais e "forfaits"

1º páreo — às 14,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00 — (Pista de grama).

		Ks.
1 — 1	Aluéte, A. Ribas	56
2 — 2	Cynthia, N. Pereira	52
3 — 3	Brilhantina, I. Amaral	56
4	4 Jones, M. Silva	58
	5 Lunera, D. Moreno	56

2º páreo — às 14,25 horas — 1.000 metros — Cr$ 65.000,00 — (Pista de grama).

		Ks.
1 — 1	Myrtis, U. Cunha	54
2 — 2	Sinfonia, O. Ullôa	54
3 — 3	Uga, J. Marchant	54
4	4 Rosa Miel, A. G. Silva	54
	5 Revolução, M. Silva	54

3º páreo — às 14,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — (Pista de grama).

		Ks.
1	1 Kibar, U. Cunha	56
	2 Paladino, J. Baffica	56
2	3 Deserto, B. Ribeiro	56
	4 Bicudo, J. Graça	56
3	5 C. do Brejo, A. Portilho	56
	6 Aracoiaba, J. Viana	49
4	7 Ligh Red, M. Silva	49
	8 Hargita, F. G. Silva	54

4º páreo — às 15,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

		Ks.
1	1 Hivam, D. Moreira	56
	2 Condor, D. Moreno	56
2	3 Náutico, F. G. Silva	56
	4 Loro, G. Almeida	56
3	5 Samoo, L. Acuña	56
	6 Delfino, M. Irigoyen	56
	7 Mandenito, J. Baffica	56
4	8 Orango, J. Graça	56
	9 G. Borralheira, J. Marinho	54

5º páreo — às 15,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 75.000,00.

		Ks.
1 — 1	Céres, J. Baffica	51
2 — 2	Diadema, M. Silva	55
3 — 3	Cerilha, A. G. Silva	51
4	4 Rubia, N. Pereira	51
	5 La Ballerina, J. Tinoco	51

6º páreo — às 16,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 75.0000,00 — (Betting).

		Ks.
1 — 1	Ronsard, O. Ullôa	53
2	2 Rostoky, J. Portilho	55
	3 Scipião, A. Reis	51
3	4 L'Amiral, U. Cunha	51
	5 Forum, J. Ramos	51
4	6 Pretencioso, M. Silva	51
	7 Iriri, B. Marinho	51

7º páreo — às 16,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 — (Betting).

		Ks.
1	1 Jangol, L. Diaz	56
	2 By Pass, L. Lins	56
2	3 Jerzei, J. Marinho	60
	4 Saturno, J. Ramos	54
3	5 Mon Trésor, Não correrá	53
	6 Penta, Não correrá	54
4	7 Tripoli, M. Silva	56
	" Joliz, D. Moreno	52

8º páreo — às 17,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting).

		Ks.
1	1 El Negrito, R. Martins	60
	2 Isômero, L. Diaz	54
	3 Cartago, J. G. Martins	54
	4 Valentine, A. Cardoso	53
	5 Pandeiro, M. Silva	58
2	6 Danilo, J. Portilho	52
	7 7 Querelante, B. Marinho	56
	8 Fleet Ace, A. Brito	52
	9 El Garboso, R. Freitas F.º	60
3	10 Bolonha, M. Henrique	54
	11 Hyl Hirundo, A. Marçal	52
	12 Aboy, D. Moreno	50
	13 G. Sanders, A. G. Silva	53
4	14 Balsamo, J. Baffica	54
	15 Tio Pepito, D. Moreira	58
	" Rosarina, G. Almeida	54

GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

Campo oficial e montarias prováveis

1—1 — ADIL, L. Gonçalves, 56 ks.
2 — LEOCADIA, R. Olguin, 51 ks.
2—3 — TATAN, J. P. Artigas, 56 ks.
4 — SANCY, L. Diaz, 59 ks.
3—5 — SALOMAO, O. Reichel, 56 ks.
6 — VETUSTA, E. Perdomo, 54 ks.
4—7 — QUIPROQUÓ, J. Marchant, 59 ks.
8 — CANALETTO, F. Irigoyen, 56 ks.
" — SNOOKER, G. Silva, 53 ks.

O Estado-Maior da Situação — srs. Guilherme Guinle e Paulo Monte

PALPITES

STACK — TREMONTI — OURONEGRO
ESKA — CANDONGAS — BLACKLAND
PORTALÓ — BORGIA — CENTENAIRE
RIGOLETO — EL TRITON — TIO LUIZ
ROSEMARIE — BONG LAI — MISS BAGEENSE
GOLDEN GATE — GARRANCHO — MARQUEZ
L'INCONNU — EVERGLADE — DISCIPLINA
HARALEM — BOMARSOL — LAPACHO

MOSAICO

Após o sexto páreo da reunião de domingo último, morreu o animal Cadeado vítima de um colapso cardíaco. O filho de Winter Garden, que havia terminado no último pôsto distanciado, caiu fulminado quando voltou ao ensilhamento.

Itapagé foi adquirido antes da carreira por um proprietário, que sempre desejou possuir um tordilho na defesa de suas côres. Êste foi o principal motivo que decretou a venda do filho de Rao Rajá, que não vale os cento e vinte mil cruzeiros dispendidos em sua aquisição quando se sabe que a vitória de anteontem correu por conta do antigo proprietário.

Royal Game, segundo declarações de seus responsáveis, seguirá para São Paulo a fim de tomar parte no handicap de velocidade, prova tradicional da grande festa bandeirante. Há muito tempo que proprietários cariocas levam animais para esta carreira sem sucesso, e a vitória fica mesmo com os de "casa". Todavia, desta feita, acreditamos que tal não aconteça, pois em mil e duzentos metros e em linha reta, Royal Game vai dar uma canseira nos adversários. A não ser que o argentino sinta a mudança de ambiente, o que é muito problemático.

Quiproquó prosseguiu após a disputa do "José Carlos de Figueiredo" até completar uma volta fechada, que foi percorrida em 145" 4|5 (2.160 metros). O tordilho, que chegou ao espêlho completamente apagado, continuou devagar até a seta da milha e ao voltar da raia vinha com a respiração anormal, revelando muito cansaço. Êste é o trabalho que Quiproquó leva para disputar o "São Paulo" e só se os santos ajudarem muito é que o filho de The Phoenix poderá obter uma colocação de destaque.

Está sendo esperado em São Paulo o craque Tatan, que confirmou a sua inscrição na grande carreira. O argentino, ao que parece, vai abiscoitar o prêmio maior, notadamente agora que Adil não se encontra no melhor de sua forma, devido ao contra-tempo sofrido recentemente. Caso contrário, isto é, se Adil revelar pronto restabelecimento durante a semana, vamos ter uma disputa bonita entre os dois grandes corredores que escoltaram Mangangá no último "Pellegrini".

Sancy produziu o último exercício na Gávea, para a grande carreira de domingo em Cidade Jardim. No governo de Diaz, o francês saiu devagar dos 2.400 metros, passando o primeiro quilômetro em 68" e os 1.400 em 94". No final, chegou com sobras em 161 3|5 para a distância, com 106" 3|5 na derradeira milha e 67" 3|5 no último quilômetro. O trabalho foi bom, de vez que a raia não estava propícia a boas marcas, e Diaz garante que Sancy vai correr a contento. Pelo menos vai figurar em grande parte do percurso.

Beguiller seguirá para São Paulo na próxima semana a fim de intervir no "Fôrça Expedicionária Brasileira", prova destinada à ala feminina a ser disputada na milha. A filha de Blackmoor nesta ocasião medirá fôrças com Roleta e Encore, duas nacionais atrevidas.

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL
FABRICA BANGÚ
TECIDOS FINOS
EXIJAM SEMPRE A MARCA
BANGÚ
QUE GARANTE:
CÔRES FIRMES, PERFEIÇÃO E DURABILIDADE

3.º CADERNO

Não pode ser vendido separadamente

Correio da Manhã

SUPLEMENTO DO FORUM ECONÔMICO

TÊRÇA-FEIRA
1 de Maio de 1956

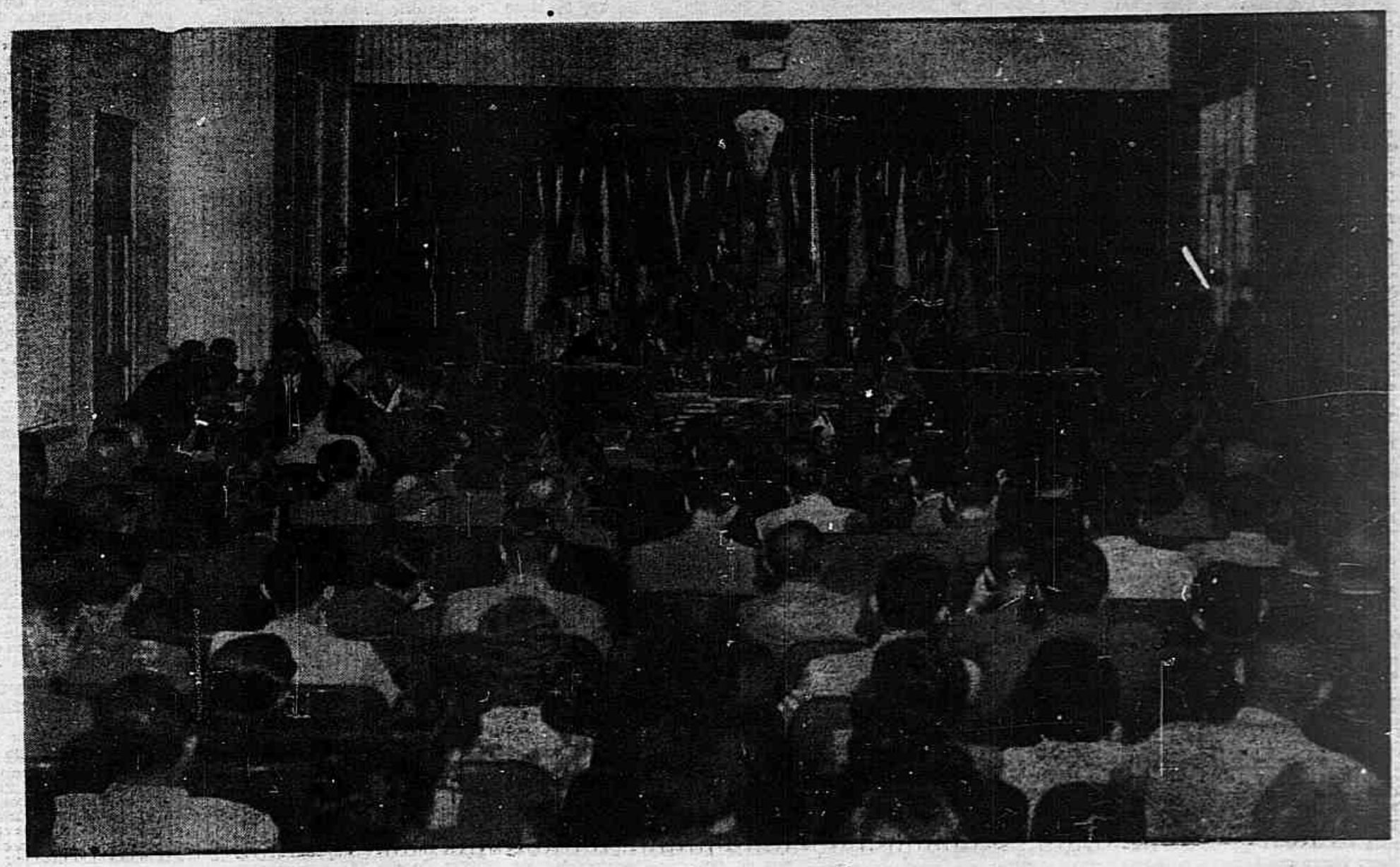
F. I. E. M. G.

"TRÊS PONTOS BÁSICO"

— Reforma cambial

— Reforma bancária

— Investimentos estrangeiros



Sessão inaugural

O Correio da Manhã e a Federação das Indústrias de Minas Gerais patrocinaram, em conjunto, um amplo debate sôbre "três pontos básicos" da política econômica — reforma cambial, reforma bancária e investimentos estrangeiros.

Os trabalhos se realizaram em Belo Horizonte nos dias 22 e 23 de março último. Tiveram como cenário o salão nobre "Américo Giannetti" localizado na sede da F. I. E. M. G.

Dos depoimentos prestados e debates havidos entre algumas das muitas autoridades nos assuntos focalizados que a iniciativa reuniu em Belo Horizonte, damos hoje um documentário amplo. O presente Suplemento procura apresentar um relato de tôdas as fases do "Forum" sôbre os "três pontos básicos", reunindo a documentação existente e relacionando as providências que se fizeram necessárias ao êxito do empreendimento.

I — O PONTO DE PARTIDA

O Brasil atravessa uma fase de transição econômica. Modifica-se a estrutura de produção do país, crescendo a participação da indústria na formação da renda nacional. Ainda com as bases de sua economia assentadas sôbre a produção agrícola, a maior responsável pela formação da receita cambial do país. O Brasil defronta-se com problemas típicos de uma transformação intensa e rápida dos setores fundamentais de produção.

Esse fenômeno seria bastante por si mesmo para engendrar perturbações as mais diversas, desde as que se ligam à fase conjuntural, como a inflação, até as relacionadas a estrutura da própria economia, como o tradicional desequilíbrio no balanço de pagamentos, e as que prendem a vícios institucionais, como os que nascem das primitivas condições de trabalho e produção no campo, do péssimo sistema de distribuição da renda social, etc.

Não fôsse bastante êsse conjunto de problemas, outros existem a complicar a evolução normal do país. A escassez de capital, a falta de especialização da mão-de-obra, o desajustamento e o esgotamento do sistema de transporte, a acentuada concentração urbana na orla marítima, são outros tantos fatôres de perturbação a um rítmo mais regular e ordenado de progresso.

Na presente quadra da vida brasileira ressaltam, porém, alguns problemas mais agudos, destacando a necessidade de algumas reformas mais prementes para que não se interrompa o crescimento da renda nacional e para que o progresso do país não seja tumultuado pelo agravamento da pressão inflacionária já tão contundente para as classes de menores rendas e para a estabilidade das instituições.

Analisando o momento nacional, o *Correio* sentiu a necessidade de destacar três pontos fundamentais para uma campanha de esclarecimento público. Visava levar ao govêrno um pronunciamento objetivo, originário de diversos setores de atividade, de molde a ressaltar os anseios do país e as esperanças nacionais em tôrno da ação oficial. Surgiu, assim, a campanha dos "três pontos básicos", que focalizou as reformas cambial, e bancária e o problema dos investimentos estrangeiros no Brasil.

A repercussão da campanha foi intensa. A atualidade dos temas, a objetividade dos depoimentos prestados e a representatividade dos depoentes fizerma das entrevistas publicadas material de debates e discussões, trazendo os assuntos focalizados ao pelourinho da opinião pública.

Esse feliz sucesso dos "três pontos básicos" ecoou por todo o Brasil e em Minas a Federação das Indústrias, que vinha promovendo um Forum de debates sôbre assuntos nacionais de envergadura, pensou em fazer dos temas da campanha a segunda parte de suas atividades públicas. Nasceram, desta forma, os primeiros contactos entre o *Correio* e a FIEMG. Déles resultou logo a idéia de promover um amplo pronunciamento sôbre os "três pontos básicos" em forma de debates e que congregasse autoridades no assunto, estudiosos, congressistas, homens de emprêsa, personalidades oficiais, economistas, financistas e tantos quanto pudessem, com suas luzes, trazer esclarecimentos e sugestões. A escôlha do local, a maneira de conduzir os trabalhos, a estruturação dêstes, a demarragem dos temas, o período de duração do Forum, tudo foi objeto de longas considerações, para que se não perdesse de vista a objetividade indispensável e a necessidade do máximo rendimento nos trabalho a serem executados.

II — A ESTRUTURAÇÃO DO FORUM

Partindo dos temas genéricos que compuseram a campanha do *Correio*, a primeira tarefa que se impôs aos organizadores do Forum foi a de dar estrutura técnica aos debates que se iam realizar. Nesse sentido procedeu-se à esquematização dos assuntos que seriam focalizados.

O *Correio* havia escolhido para objeto de sua campanha os três temas referidos — reforma cambial, reforma bancária e o problema dos investimentos estrangeiros — por razões peculiares.

O novo govêrno havia anunciado as linhas mestras de sua orientação no campo econômico — desenvolvimento do país e combate à inflação — orientação que parecia corresponder aos anseios nacionais de uma renda crescente sem desajustamento nos preços relativos; de modo a que o enriquecimento do país não trouxesse em sua esteira uma lesiva redistribuição da referida renda, de tão severo castigo para as classes menos favorecidas. A harmonização dos dois objetivos contidos no programa anunciado pelo govêrno exigia, de início, o fortalecimento da situação cambial do país, grave no momento presente, e bem assim, uma sólida política creditícia, além de maior influxo de capital estrangeiro, portador do indispensável "know how". Tornava-se, pois, imperioso, debater êsse complexo problema, de forma a ressaltar as facilidades ou as dificuldades que se apresentariam à suprema administração do país para a consecução de sua política econômica.

A reforma cambial ligava-se tanto ao problema da receita cambial como à amortização das poderosas dívidas comerciais do país no exterior, amortização extremamente pesada nos próximos cinco anos. A reforma bancária ligava-se à austeridade e perfeição exigidas por uma profícua política creditícia. Os investimentos estrangeiros, ao incremento da produção e da produtividade, além de ligar-se muito particularmente à própria reforma da estrutura econômica em que o país está empenhado.

Transpostos os temas da campanha para o Forum, foi necessária uma especificação dos pontos principais contidos em cada um dêles, de modo a evidenciar os alvos que se tinham em vista. Nesse sentido, reuniram-se os redatores especializados do *Correio* e os economistas da Federação das Indústrias de Minas Gerais para, em trabalho conjunto, elaborar o temário que regeria os debates. Dos entendimentos havidos resultou a esquematização abaixo:

I — Investimentos estrangeiros

a) causas pertubadoras do influxo de capitais estrangeiros, públicos e privados, no Brasil;

b) Exame da política nacional respectiva;

c) Medidas requeridas no âmbito interno e no âmbito externo;

d) Capitais estrangeiros e desenvolvimento econômico.

II — Sistema cambial

a) Apreciação do atual sistema de câmbio;

b) Câmbio e inflação;

c) Câmbio e desenvolvimento econômico.

III — Organização e Legislação bancária

a) Exame da legislação e do mecanismo bancário existentes;

b) Política monetária e inflação;

c) Política monetária e desenvolvimento econômico.

A simples leitura do temário revela o objetivo da reunião — esclarecer certos aspectos fundamentais de cada ponto suscitado, para que a opinião pública sentisse a complexidade da tarefa anunciada pelo govêrno e êste, as medidas preliminares e fundamentais a serem tomadas para a execução de seu programa.

Elaborado o temário com o desdobramento dos "três pontos básicos", seguiram-se os preparativos no Rio e em Belo Horizonte. Na capital mineira concentraram duas equipes, uma do *Correio* e outra da Federação das Indústrias, que se encarregaram tanto de organizar o lado material do Forum — instalação, assistência técnica e administrativa, assistência social aos participantes — como de programar a própria execução dos trabalhos gerais e o respectivo disciplinamento.

Preparam, a seguir, os patrocinadores, um Regimento Interno para ordenar os pronunciamentos, a fim de evitar o tumulto e a perda de tempo nos debates e depoimentos que seriam prestados. O documento, respectivo, publicado pelo *Correio* com uma antecedência de dez dias, foi o seguinte:

O "Forum" se constituirá de três reuniões distintas, versando cada uma delas um dos "três pontos básicos" da política econômica, focalizados na recente campanha promovida pelo *Correio*. Serão, assim, apreciados os problemas referentes à reforma cambial, à reforma bancária e aos investimentos estrangeiros.

A sessão inaugural será às 15 horas do dia 22 do corrente mês, e a de encerramento às 21 horas do dia imediato.

Os depoimentos e debates que comporão os trabalhos do "Forum" serão levados a cabo no Salão Nobre "Américo Giannetti", da Federação das Indústrias de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Os objetivos do "Forum" são os de oferecer aos Poderes Públicos um pronunciamento dos diversos setores ativos do país sôbre os assuntos focalizados, de indiscutível importância para a vida nacional.

No sentido de obter o máximo rendimento nos trabalhos, os patrocinadores estabeleceram o seguinte Regimento Interno para ordenar os depoimentos e debates:

I — Temas e horário

1.ª Reunião — dia 22 às 16 horas.

Tema: Investimentos estrangeiros

a) Causas perturbadora do influxo de capitais estrangeiros, públicos e privados, no Brasil;

O ministro Alkmim em companhia do governador Bias Fortes e do gen. Macedo Soares

b) Exame da política nacional respectiva;

c) Medidas requeridas no âmbito interno e no âmbito externo;

d) Capitais estrangeiros e desenvolvimento econômico.

2.ª Reunião — dia 22, às 20,30 horas:

Tema: Sistema cambial

a) Apreciação do atual sistema de câmbio;

b) Câmbio e inflação;

c) Câmbio e desenvolvimento econômico.

3.ª Reunião — Dia 23, às 9 horas.

Tema: Organização e Legislação bancária

a) Exame da legislação e do mecanismo bancário existente;

b) Política monetária e inflação;

c) Política monetária e desenvolvimento econômico.

Além dessas três reuniões, haverá uma outra, às 16 horas, no dia 23, para apreciação do relatório final.

II — Depoimentos e Debates

1) Os trabalhos do "Forum" se constituirão de depoimentos e debates, que ficarão reservados aos convidados a participar do "Forum";

2) Os oradores deverão se inscrever até 5 (cinco) minutos antes de cada reunião, em local adrede preparado no próprio recinto da reunião. Indicarão, na oportunidade, sua condição de depoente ou debatedor;

3) As reuniões serão instaladas pelo presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais e por um representante do *Correio da Manhã*, ocasião em que convidarão a um dos participantes para exercer a função de "coordenador" dos trabalhos;

4) Os patrocinadores do "Forum" colocarão à disposição de cada "coordenador" um economista e um redator, que atuarão como seus assessores técnicos;

5) O "coordenador", o economista e o redator de cada reunião comporão a Comissão da Redação que apresentará as conclusões pertinentes à reunião. Integrarão, também, a Comissão Final de Redação, incumbida de preparar o relatório geral dos trabalhos;

6) Não haverá votação de qualquer tipo no "Forum". Em assunto técnico, se não houver unânimidade de opinião, cumprirá ao "coordenador" destacar no relatório o ponto de vista dominante e as opiniões divergentes, tendo sempre por base as notas taquigráficas dos trabalhos.

III — O trabalho nas reuniões

1) Compete ao "coordenador" dar início aos trabalhos nas reuniões, dando a palavra aos oradores por ordem de inscrição;

2) O "coordenador" orientará os trabalhos, determinando sôbre o tempo para cada depoimento e para os debates, tendo sempre em vista o número de pessoas inscritas e o tempo de duração da reunião;

3) Ao "coordenador" cumpre igualmente a tarefa de estender ou limitar os debates sôbre determinado tema ou assunto, se a tanto fôr influenciado pela disponibilidade de tempo e pelo número de inscritos;

4) E' facultado ao "coordenador" realizar um resumo geral dos trabalhos de sua reunião, antes de encerrá-la, e bem assim pedir a qualquer dos presentes depoimento ou parecer que esclareça assuntos em exame;

5) A nenhum pretexto se deverá transigir em matéria de ordem, para que se alcance o máximo rendimento dos esforços que serão dedicados ao "Forum".

IV — Organização Administrativa Interna

1) As três comissões de redação — compostas cada uma pelo "coordenador", pelo economista e pelo redator de cada reunião — deverão reunir-se imediatamente após a finalização dos trabalhos da última reunião, constituindo, então, a Comissão Final de Redação, que apresentará na reunião das 16 horas do dia 23, o relatório final dos trabalhos;

2) Os três "coordenadores" escolherão entre si quem deverá ordenar os trabalhos da Comissão Final de Redação. O elemento escolhido contará com a integral colaboração de todos os membros da Comissão;

3) A Secretaria Geral do "Forum", instalada em sala anexa à de reuniões, assistirá aos trabalhos e aos "coordenadores" em tudo quanto fôr necessário;

4) A fim de atender aos interessados, a Secretaria funcionará permanentemente das 8 horas da manhã até o final dos trabalhos;

5) A Secretaria Geral providenciará instalação adequada e de fácil acesso para as comissões de redação;

6) Os serviços de taquigrafia se incumbirão de abastecer sem demora as comissões de redação com o material das reuniões, para que o "coordenador" e seus assessores executem em tempo útil a tarefa de que estão incumbidos.

V — Considerações gerais

1) Como o trabalho a ser realizado pelo "Forum" se destina à coletividade, e em se tratando de reuniões de elevado teor cultural, será franqueado o auditório do "Forum" a quantos se interessarem pelas questões versadas;

2) Por uma questão de ordem, porém, sòmente poderão usar da palavra durante as reuniões os participantes convidados pelos patrocinadores do "Forum";

3) As questões de ordem geral omissas no presente Regimento Interno, serão resolvidas pela Secretaria Geral do "Forum". As omissões pertinentes aos trabalhos nas reuniões serão resolvidas pelos "coordenadores", que poderão colher opiniões e sugestões entre os participantes do "Forum".

III — A MARCHA DOS TRABALHOS

A sessão inaugural teve início como previsto, por volta das 15 horas do dia 22 de março.

Aberta a sessão pelo presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, sr. Lídio Lunardi, foi passada a presidência ao governador Bias Fortes.

Na oportunidade pronunciaram-se o presidente da FIEMG, o governador de Minas e o presidente da ABI.

O discurso do sr. Lídio Lunardi foi o seguinte:

"Quando a Federação das Indústrias de Minas Gerais organizou o seu "Forum Econômico" tinha por finalidade propiciar aos homens de primeira linha do país um ambiente neutro para o debate dos sérios problemas que nos preocupam nesta hora difícil da vida da nacionalidade. Verifico agora, com emoção, que os nossos objetivos estão sendo plenamente alcançados. Aqui já estiveram, na fase inicial do "Forum Econômico", as figuras mais representativas do meio intelectual brasileiro, as quais nos vieram trazer a sua alta colaboração no sentido de oferecer aos poderes públicos os subsídios necessários ao equacionamento das soluções que, realmente, interessam ao povo. Guardo das conferências que aqui foram pronunciadas e dos debates que a elas se seguiram a melhor das impressões, pois não era difícil descobrir no calor das discussões, a nobre preocupação de abrir para o Brasil caminhos mais amplos em todos os setores de atividades. Temas os mais diversos passaram pela meditação de claros espíritos que semearam, neste recinto, novas idéias, deixando em cada um de nós a certeza de que efetivamente, existe agora no país uma mentalidade arejada e renovada, capaz de criar uma Nação forte e vigorosa. Não desejo enumerar as questões que mereceram êsse exame, mas o que vos posso afirmar é que tôdas elas diziam respeito ao futuro do nosso povo e ao engrandecimento de nossa terra.

Surge agora a segunda fase do "Forum Econômico". Melhor testemunho da repercussão que o certame alcançou no Brasil é esta brilhante assembléia, onde se podem identificar as figuras de maior expressão nos círculos produtores nacionais, as quais aqui se encontram para passar em revista, através do crivo de sua crítica desinteressada e honesta, os temas que surgem com a fôrça dos acontecimentos e que adquiriram maior complexidade com o correr dos tempos, se não mereceram a atenção devida, não só do govêrno mas de quantos tenham qualquer parcela de responsabilidade nos rumos da economia e das finanças do Brasil".

A CONVOCAÇÃO DO CORREIO DA MANHÃ

"E é para êsse exame, prosseguiu, que fôstes convocados pela voz poderosa do *Correio da Manhã*, voz autêntica do nosso país pela clareza do seu timbre cívico e a altitude dos seus propósitos. Tão logo teve conhecimento de nossa modesta iniciativa, o grande órgão da imprensa brasileira veio ao encontro dos esforços da Federação das Indústrias de Minas Gerais, oferecendo-nos, espontâneamente, a contribuição do seu prestígio, a fôrça de sua autoridade, o fulgor da sua tradição de crença e de fé nos destinos do Brasil. Qualquer resultado que possa alcançar esta reunião deve ser creditado, em primeiro lugar, a favor do *Correio da Manhã* que, ao lado do seu interêsse pelos problemas nacionais, quis também acentuar, com seu gesto, o desejo de servir a Minas, estando presente a esta fase da vida estadual, quando se procura encontrar soluções para tantos e sérios entraves que têm atrasado o desenvolvimento mineiro, impedindo que êste Estado possa explorar, convenientemente, as suas riquezas. Não desejo antecipar a análise dêsses problemas, pois êles serão, em breve, motivos de vossos debates. Quero apenas sublinhar que as reivindicações da Federação das Indústrias de Minas Gerais serão aquelas que resultarem das discussões que se vão travar em tôrnos dos três pontos básicos: Investimentos Estrangeiros, Sistema Cambial e Organização e Legislação Bancária. Não temos propósitos preconcebidos e nem nos animam intuitos regionalistas neste encontro de líderes, que se preocupam, acima de tudo, com o interêsse nacional".

AGRADECIMENTO AOS PRESENTES

Ao terminar disse o presidente da Federação: "De minha parte, cumpre-me apenas agradecer a presença de tão ilustres figuras ao "Forum Econômico" da Federação das Indústrias, não só dos altos auxiliares do govêrno do nosso ilustre coestaduano dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, como dos líderes da produção, cujas atividades marcam os rumos econômicos e financeiros da Nação. No mesmo passo, desejo

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Na instalação do Forum, o ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, leu a seguinte mensagem enviada pelo presidente da República

"No momento em que se iniciam os trabalhos do Forum Econômico, apraz-me saudar todos os que dêle participam, manifestando a convicção de que dos debates e da troca de idéias e impressões sôbre os importantes assuntos em pauta decorrerão expressivos resultados para a solução adequada dos problemas que mais de perto entendem com o desenvolvimento da economia nacional.

A iniciativa conjunta da Federação das Indústrias de Minas Gerais e do Correio da Manhã, autorizado e prestigioso órgão da imprensa de nossa Pátria, foi recebida com justificado interêsse não só por parte dos elementos ligados à indústria e à economia, como também por parte dos círculos administrativos do país.

Nunca será demais encarecer a conveniência e oportunidade de reuniões como esta, em que representantes das classes produtoras, elementos da administração pública, economistas, técnicos, homens de ação e homens de pensamento se congregam para, em ambiente de compreensão e boa vontade, discutirem questões de interêsse geral, procurando contribuir com a sua sabedoria, experiência e espírito de desprendimento para que sejam encontrados os rumos a trilhar seguramente com o objetivo de solucionar os problemas da conjuntura.

Por tudo isto, acompanho com a máxima atenção o desenvolvimento dos trabalhos do Forum Econômico, que, realizando-se em Belo Horizonte, oferecem mais uma vez a Minas Gerais a oportunidade de concorrer para que as questões de que depende o progresso do Brasil sejam tratadas à plena luz, num ambiente de franqueza, confiança e lealdade a que se convocaram altas expressões de nossa vida econômica, cultural e política".

O governador Bias Fortes pronunciou as seguintes palavras:

— "Ao ter a honra de declarar abertos os trabalhos do "Forum Econômico" da Federação das Indústrias de Minas Gerais, em sua nova fase, e agora com a colaboração do prestigioso órgão da imprensa brasileira — o *Correio da Manhã* — quero congratular-me com os organizadores do notável certame, no curso do qual serão debatidos assuntos da mais alta relevância para o futuro do país.

Já a agenda das discussões, que subordinou as teses a três categorias de temas de grande atualidade, está demonstrando o senso realístico e a clara visão daqueles que tiveram a idéia de reunir nesta sala figuras da maior expressão nos círculos econômicos nacionais.

Na verdade, encontram-se entre nós representantes de vários Estados, cuja participação nestes debates é mais um sintoma da nova mentalidade que domina as elites brasileiras, ou, em outras palavras, um testemunho da preocupação de colaborarem elas para que o Brasil possa vencer sem demora os obstáculos opostos à sua permamente ascenção. Com certeza, ha de ser com a ajuda da inteligência e da ação construtiva dos nossos homens de primeira linha que a Nação abrirá caminhos novos na sua marcha, atravessando as fronteiras agrestes das inquietações que assinalaram a última campanha presidencial. Tendo o povo manifestado livremente, nas urnas de três de outubro, a sua vontade soberana, não se compreende que nenhuma voz digna de ser ouvida possa perturbar a tranquilidade da vida brasileira, ou mesmo dissimular os propósitos de um arrivismo gerado na amargura das frustrações eleitorais.

Nas assembléias como esta é que, realmente, o Brasil faz ouvir a sua voz. E o que esta aconselha é um largo movimento de harmonia e congraçamento em benefício das grandes causas do povo. Para servir a essas causas, ninguém se apresenta mais carregado de autoridade do que vós, senhores representantes das classes produtoras, que procedeis, não dos conciliábulos realizados nas sombras, mas do ambiente saudável onde se elabora a riqueza do país. A vossa política é a única que interessa, efetivamente, ao povo, porque inspirada nas suas legítimas conveniências.

CRISE DE CRESCIMENTO

— Não vos falta, felizmente, o apoio de todos os brasileiros conscientes dos seus deveres para com a pátria, nem a solidariedade da nossa grande imprensa, aqui representada por um dos seus órgãos de mais larga influência na opinião do país, que é o diário dirigido pelo eminente jornalista Paulo Bittencourt. Com a fôrça do vosso patriotismo e o estímulo dos aplausos nacionais, não vos será difícil realizar a tarefa que tomastes sôbre os ombros e que bem o sabeis, não pode ficar sob a responsabilidade exclusiva dos homens de govêrno. Estais decididos a dar à administração pública a colaboração de vosso melhor esfôrço para que possamos superar as dificuldades do momento. Sabemos todos que êsses entraves à normalização da vida brasileira não são apenas de natureza política. Ninguém ignora que defrontamos também tropeços de outra ordem, pois não é de absoluta tranquilidade o clima que respiram os dirigentes das nossas atividades econômicas. Não pertenço ao número dos que encaram a situação brasileira com certo amargor de desconfiança e pessimismo. Como já se disse várias vêzes, os males que hoje nos afligem devem ser, em grande parte, imputados a uma crise de crescimento. Todos os outros povos percorreram também êsses caminhos difíceis e puderam vencê-los sem comoções e sem abalos. E' natural que a paixão política procure desnaturar o verdadeiro sentido dos nossos males e dêles se aproveitem alguns para chegar a resultados que de outra forma não atingiram. Lancemos, porém, um olhar de confiança sôbre o futuro, convencidos de que a estéril agitação dos nossos dias nada representa em face do que podemos esperar da capacidade realizadora dos brasileiros.

Pois bem: Dentro dêsse alto pensamento de construção de um Brasil novo é que está atuando a Federação das Indústrias de Minas Gerais, a cuja frente se encontra o senhor Lídio Lunardi. Ninguém duvida, nem pode duvidar, dos frutos que haveremos de colher da iniciativa do órgão mais alto das classes produtoras mineiras, a qual veio abrir espaço a um proveitoso entendimento entre o Poder Público e os líderes da indústria nacional. Particularizando, no caso, o interêsse mineiro, devo acentuar que criastes o ambiente indispensável para que possamos examinar melhor, e em ação conjunta, as questões que mais preocupam o govêrno do Estado. Falando a industriais ilustres, como os que se acham aqui presentes, convém apontar, no mapa das exigências de Minas, aquela que ocupa hoje o primeiro lugar, ou seja à industrialização das nossas reservas de minério de ferro. Não preciso repetir que temos vivido até agora em regime de economia colonial, limitando-se ao papel de simples exportadores de matérias-primas. E' bem verdade que, de certo tempo a esta parte, estamos colaborando para a expansão da indústria siderúrgica nacional, como fornecedores de noventa por cento do minério consumido em Volta Redonda e outras usinas do Brasil.

Chegou, porém, a hora de cuidarmos também de ampliar o parque siderúrgico local, instalando aqui uma nova usina, cujas proporções correspondam de fato a grandeza das nossas jazidas ferríferas. E' fato notório que a siderurgia brasileira teve as suas nascentes nestas montanhas, onde se forjaram os primeiros instrumentos de trabalho agrícola. Essa tradição da economia mineira não se perdeu no curso do tempo. Foi nela que se inspirou o esfôrço dos ilustres fundadores da moderna siderurgia em nossa terra. E é ainda sob essa inspiração que agora se realiza um amplo movimento de opinião, no sentido de instalar junto às jazidas de ferro novos e possantes altos fornos, capazes de completar a obra gigantesca de Volta Redonda.

A SIDERURGIA

— E' oportuno considerar, a propósito, a improcedência da tese de que as usinas siderúrgicas devem ser localizadas de preferência no litoral. Essa é uma proposição que o bom senso repele. Há uma lógica elementar na consideração de que, em capítulo de siderurgia, como em referência a qualquer outra indústria, o transporte da matéria-prima encarece a produção, com reflexos desfavoráveis em outros setores das atividades econômicas, pois sobrecarrega as ferrovias que poderiam, sem êsse ônus, servir melhor aos fins a que se destinam. Se fôsse necessário ilustrar esta afirmação com um exemplo que está muito perto de nós, poderia eu lembrar que o custo de produção em Volta Redonda é bem mais alto do que na Belgo-Mineira, situada dentro do triângulo siderúrgico de Minas Gerais.

A criação de uma nova e grande usina siderúrgica não basta, no entanto, para esgotar o nosso interêsse em favor do desenvolvimento da indústria mineira. Se êsse é o objetivo essencial não só do govêrno, mas também das classes produtoras do Estado, não podemos perder de vista o dever de incentivarmos por todos os meios a expansão das atividades que já compõem o quadro da nossa realidade manufatureira. Tudo empenharemos, ao mesmo tempo, para que às indústrias já criadas não faltem os estímulos da administração pública.

Senhores industriais:

Começa a ganhar terreno, felizmente, entre as elites brasileiras, uma noção mais realista da política de aproveitamento das nossas riquezas naturais.

Colaboração da técnica estrangeira

Até há pouco o Brasil se contentava com a certeza de ser uma das nações da terra mais ricas em vitualidades econômicas. Todo o nosso orgulho consistia em ouvirmos imensas possibilidades de enriquecimento. Hoje exigimos um pouco mais. Reagindo contra a imprevidência do passado, estamos dispostos a mobilizar as reservas do nosso subsolo, porque sòmente assim seremos dignos de caminhar lado a lado com os povos que não traíram o seu destino. Mas é necessário antes de tudo cerrarmos ouvidos a certa ordem de preconceitos, como o que procura afugentar de nós a ajuda do capital estrangeiro. Não podemos recusar aquilo que as mais poderosas nações do mundo jamais rejeitaram, ou seja a colaboração da técnica e dos capitais alienígenas. Tôdas as grandes civilizações foram obra dessa cooperação, que só a cegueira da xenofobia é incapaz de reconher como indispensável ao Brasil. De resto, tenhamos em vista que a palavra — patriotismo — sempre foi susceptível de mudar de sentido, segundo a sinceridade ou a insinceridade dos que a invocam. A mim me parece imperdoável heresia designar-se por êsse nome a obstinação dos que querem impôr-nos um voto de pobreza, isolando-nos do resto do mundo, numa hora marcada, exatamente, por um largo propósito de cooperação internacional. Tanto mais dentro da América, onde o espírito que hoje predomina é o de que a vida dos povos livres é um tecido de interêsses recíprocos, uma íntima comunhão de sentimentos humanos.

Não devo, porém, alongar êste monólogo, pois não desejo retardar os vossos debates, que hão de repercutir fortemente, na opinião do país. Sei que a minha palavra congratulando-me convosco pela vossa fecunda iniciativa, vem antecipar os aplausos de tôda a Nação à tarefa de lúcido e fecundo patriotismo que hoje inicia. Apresento-vos, com efusão, em nome do govêrno e do povo de Minas, os melhores votos pelo êxito dêste certame, cujos resultados hão de influir decisivamente na evolução da economia brasileira".

Em seguida falou o sr. Herbert Moses presidente da ABI:

— Sou jornalista. Mesmo que não o seja dos bons, sou procurador de todos e, portanto, só posso falar como tal. Diz-se da minha profissão que é presunçosa e por ser levada a escrever sôbre todos os assuntos, julga-se conhecedora e sábia em tôdas as matérias. Não é verdade. E para que todos o saibam, neste congresso de Economistas e Financistas, devo dizer que não sou técnico nem em Economia nem em Finanças.

De qualquer maneira, além da arte de ver, tenho a outra, a da experiência, que me permite — de cabelos brancos — dizer algumas verdades que nem por serem de todos sabidas devem ser menos repetidas e pensadas como base e ponto de partida. Não vou, portanto, desenvolver tese: — quando muito, se trataria de um lembrete. Que por tão oportuno, digo e sem nenhuma modéstia, deveria constar do cartaz diário de cada chefe de emprêgo e de cada um dos homens da produção desejosos de ver o Brasil acelerar o ritmo de progresso e evolução por que todos aspiramos.

Vamos por partes. Numa hora de verdadeiro gigantismo e aumento geométrico populacional, quando a procura vai tomando distância cada vez maior da oferta é preciso multiplicar os bens de consumo para atender às exigências dos consumidores, mais do que nunca é indispensável escrever com maiúsculas e acompanhar, como verdadeira cartilha, uma palavra e uma doutrina: — Produtividade.

E' preciso que a um esfôrço menor e menos penoso corresponda cada vez mais um rendimento maior — com sua natural redução de custo. Para o homem dos escritórios, para o homem das usinas, para trabalhadores e engenheiros, é indispensável criar diàriamente condições, métodos e sentidos de trabalho que imprimam à tarefa de um coeficiente maior de prazer e alegria, fazendo com que êle produza resultado maior. Mas ninguém pode falar em Produtividade sem aproveitar, dia a dia, a contribuição da inteligência. Essencial, portanto, dar lugar à inteligência e à cultura, fazendo com que a atividade material seja realmente orientada pelo saber, já que a história da Humanidade é realmente a história do conhecimento humano.

Dar ao *konou how* o lugar que lhe compete num esfôrço conjunto de associar a ciência ao espírito realizador.

Ninguém, porém, pode realizar sózinho. Indispensável que os órgãos de execução sejam preenchidos por líderes, homens que absorvam o espírito da obra e o saibam transmitir aos seus comandados. Para essa liderança, o melhor é encontrar safra de homens. E esta safra existe em função do índice cultural coletivo. E por isso vamos educar em massa, para melhores líderes encontrar.

Produtividade — Conhecimento — Liderança.

Tudo resumido nestes três têrmos. Que eu gostaria de vez como complemento e justificação da Ordem e Progresso, que todos nós desejamos desde que existe a Nação.

E' êste o meu recado. Lembrança de quem trabalha, das 5 à meia-noite, sem parar. E, realmente, foi tudo que aprendi".

O gen. Macedo Soares em companhia dos srs. Herbert Moses e Lídio Lunardi

O gov. Bias Fortes e os corretores Willenssen Jr. e Cabral Menezes

III a — I Reunião — Investimentos estrangeiros

Cêrca de uma hora depois de iniciada a sessão inaugural, tiveram início os trabalhos regulares, instalando o Redator-Chefe do *Correio*, dr. Antônio Callado, a I Reunião, que versaria o problema dos investimentos estrangeiros.

Como coordenador atuou o deputado Clóvis Pestana assessorado pelo economista João Paulo de Almeida Magalhães. Usando das atribuições que lhe foram conferidas pelo Regimento Interno, o "Coordenador deu início aos depoimentos, seguidos dos debates conforme relata o regis-

ro taquigráfico abaixo reproduzido:

A) DEPOIMENTOS

1.º DEPOENTE — MINISTRO EDMUNDO P. BARBOSA DA SILVA

Meus Senhores:

Aqui venho, atendendo ao amável convite para trazer algumas observações de minha experiência de já numerosos anos de atividade no campo internacional, os quais me facultaram o trato dos problemas econômicos do Brasil projetados além fronteira. Pelo Departamento Econômico do Itamarati, onde exerço minhas funções, passam os assuntos mais variados, ouvem-se depoimentos os mais diversos dada a intensidade com que hoje é solicitado o Itamarati para as questões econômicas.

Farei um depoimento curto e objetivo, como impõe o tempo disponível e a natureza dos debates. Vou falar-vos sôbre o que tenho observado com respeito às inversões de capitais estrangeiros no Brasil, ou melhor, sôbre o que me parece estar atuando para impedir se robusteça o influxo de capital de fora. Naturalmente, no decorrer da exposição, tocarei de leve sôbre os dois outros temas propostos para êste Forum — reforma bancária e reforma cambial — que mais a propósito serão considerados pelos ilustres debatedores da II e III Comissões.

I OBSTACULOS AO INGRESSO DE CAPITAIS

Como disse, no Departamento Econômico sou levado a manter amplos e frequentes contatos com homens de negócios, com autoridades oficiais, estudiosos, capitalistas e financistas de vários países. Dêsses contatos extraí observações que aqui condenso e que, devo confessar, representa o resultado da insistência com que tenho procurado abordar, com aqueles elementos, assuntos que se me afiguram dos mais importantes para o Brasil. Eu próprio, o mais das vêzes, tenho ampliado as palestras e os contatos, buscando mergulhar a fundo no raciocínio de meus interlocutores, procurando arrancar tudo que possível para melhor entendimento das causas que hoje impedem o Brasil de contar com maior soma de capitais estrangeiros.

II — INFLAÇAO

Senti, assim, que a inflação interna, que se agrava a cada passo, as dificuldades cambiais que enfrentamos no Brasil, dificultando ou onerando as remessas de juros e dividendos, e o acentuado cunho nacionalista de nossa política econômica são fatôres que comparecem na argumentação de todos com que tenho tratado. Por vêzes surgem, também, acusações às complexidades burocráticas no Brasil e, por vêzes, a ausência de rumos mais seguros e definidos em nossa política econômica interna.

No caso da inflação, o que preocupa aos inversionistas e capitalistas estrangeiros não é próriamente o efeito da desvalorização monetária em seus lucros, pois êstes em geral, aumentam acompanhando o ritmo inflacionário, salvo nos setores em que os serviços são de preços fixados pelo Estado. O que preocupa aos exterior, esta situação dificulta aos empresários uma boa ação sôbre o mercado do capital de seus países, pois subtrai crédito às suas previsões de custos, preços, etc.

III — DIFICULDADES CAMBIAIS

Por outro lado, nota-se entre os inversionistas estrangeiros sensível preocupação quanto às consequências da nossa situação cambial — particularmente grave no momento atual, mercê das responsabilidades financeiras no exterior — se mantidos em vigor alguns dispositivos da política econômica interna. Assim, por exemplo, alegam que o Brasil procura dar favores cambiais ao ingresso de capitais para os setores básicos e fundamentais — energia, transportes, portos, etc. ao mesmo tempo que nesses setores fixa as tarifas dos respectivos serviços, sem grande respeito aos impactos da inflação sôbre custo, renovação de material, etc. Isso traz, pràticamente, a impossibilidade de novos ingressos de capital estrangeiro para tais setores, pois no particular o rendimento dos capitais aplicados não chega sequer para atender à ação da inflação sôbre a taxa de câmbio, a despeito do favorecimento garantido pelo Govêrno quanto a esta última.

IV — SETORES FUNDAMENTAIS E CARREIRA PSICOLÓGICA

E a insuficiente capitalização dêsses setores gera pequena contribuição das "econominas externas" ao sistema geral de produção, transformando os setores fundamentais em "pontos de estrangulamento", que dificultam investimentos em outros setores da economia. O nacionalismo econômico é olhado sob dois aspectos — o do freio à ação da iniciativa privada, levando à intensificação dos monopólios estatais, o que, para os referidos investidores, tem nítido sentido político-ideológico, e como resultado de

O governador Bias Fortes pronuncia seu discurso na sessão inaugural

estrangeiros são os reflexos sociais da inflação, que acabam por determinar forte agitação social, perigosa para as instituições, impulsionando também uma intervenção cada vez mais forte do Estado na vida econômica do país e até dos negócios privados. Essa preocupação é robustecida com os efeitos da desvalorização monetária sôbre o orçamento cambial e sôbre a taxa de câmbio, o que para êles tem dupla repercussão — encarecimento das importações essenciais a produção interna e dificuldades crescentes para suas remessas. Para certas emprêsas, que dependem muito da subscrição de seus títulos pelos detentores de poupanças no

O sr. Lidio Lunardi inaugura o "Forum"

um mal entendimento dos objetivos e da função do capital estrangeiro na economia nacional.

Esse último aspecto da questão — que se pode denominar sentimental — me tem preocupado muito. E isso porque gera ressentimento e desconfianças, impedindo melhor cooperação e até mesmo contatos que seriam fundamentais para remover os outros obstáculos existentes.

A ação negativa que exerce essa barreira sentimental está na razão inversa de sua substância e tende a robustecer-se na medida em que se agrave a falta ou a ausência de entendimentes. Para dar um exemplo, devo dizer que vários homens públicos e homens de emprêsas de países investidores queixam-se da desconfiança e frieza com que são tratados por nós. Do outro lado, tenho ouvido de inúmeros brasileiros acusações contra a unilateralidade do tratamento que beneficia interêsses dos investidores estrangeiros.

I — Symposium

Tão frequentes têm sido êsses depoimentos, que cheguei a pensar em promover no Brasil, com a assistência de entidades especializadas, uma reunião entre homens de govêrno, homens de emprêsa, economistas, financistas e técnicos de uns dois países exportadores do capital e de uns dois países subdesenvolvidos, para que numa troca de idéias, íntima, sincera, informal, lançassem luzes sôbre o assunto ou sôbre essa zona de argumentos que constitui uma espécie de *"terra de ninguém"*.

Conforme os resultados dêsse symposium, poderia o Govêrno brasileiro encaminhá-los aos órgãos apropriados da ONU, para que, com sua autoridade e capacidade, ampliassem e aperfeiçoassem à iniciativa.

Um trabalho assim, sem preconceitos, bem orientado, sincero, sem formalidade, estou certo, muito concorreria para aplainar grandes dificuldades, que se apresentam hoje ao bom entendimento entre os investidores estrangeiros e os que precisam de capitais de fora.

Mas, se vos falei nessa idéia que alimento, foi sòmente para demonstrar quanto são frequentes os argumentos fundados em situações pràticamente sem substância econômica.

..VI — Análise esquemática

Voltando ao influxo de capital estrangeiro próprìamente dito, quero detalhar um pouco mais a exposição, abordando o assunto segundo a origem e a natureza do capital e de seu detentor.

No caso do capital público norte-americano ou de organismos internacionais, parece-me que um dos principais fatôres que impedem maior colaboração financeira com o Brasil é o desequilíbrio em nosso balanço de pagamentos e as influências que sôbre êste exerce a inflação, tanto dificultando as exportações por encarecimento de custos e preços, como ampliando as importações pelos estímulos monetários à demanda interna. Nesse particular, o combate à inflação e a necessidade de regularização do sistema cambial, hoje tão tumultuado, é argumento que aparece sempre em primeiro lugar, quando o assunto é considerado com cidadãos americanos.

No caso dos capitais públicos europeus, o grande fator impeditivo é a modéstia das poupanças internas daqueles países, ainda relativamente insuficientes para alimentar alto nível de inversões internas e financiar elevada taxa de inversões no exterior. Embora nos contatos com os europeus sinta-se a má influência da inflação e da situação cambial no Brasil, não se pode omitir a influência que exercem as exigências internas de capital na Europa.

Diferente é a questão do capital privado. Para os inversores norte-americanos o problema do nacionalismo e da inflação são sérios. O primeiro fator atua, alegam êles, até no sentido de obstar inversões que são fundamentais como complementares à economia americana, como a exploração de matérias-primas, por exemplo. Essas inversões, se facilitadas, poderiam estimular o influxo de outros capitais. A inflação é como que um estigma, sobretudo para investidores novos, pois lhes dificulta os cálculos e previsões; e sabemos como os empreendedores norte-americanos se prendem às previsões e aos programas a longo prazo. Nesse sentido, por exemplo, poderia dizer-vos que a siderurgia americana trabalha presentemente com previsões e programas que cobrem período de 50 anos e mais. Acrescentaria ainda como fatôres impeditivos de maiores inversões no privadas norte-americanas no cidadãos americanos.

Brasil, a inexistência de coerente política econômica interna e o tratamento dispensado aos setores básicos nas questões de tarifas dos respectivos serviços.

Os capitalistas europeus, que estão sujeitos a um grau variável de contrôle para movimentação de fundos, colocam problemas tais como critérios de prioridade para tratamento, no Brasil, da importação de matérias-primas, máquinas, etc. bens necessários aos respectivos empreendimentos. Preocupam-se com questões de remuneração, de mercado e com as dificuldades de

Alcides Coelho Rosauro e Edmundo de Macedo Soares

ação imposta pela complexidade da máquina administrativa nacional.

VII — Conclusão

Sumarizando estas rápidas considerações, creio indispensável, para contarmos no Brasil com maior influxo de capitais estrangeiros, as seguintes providências:

1) decidido ataque à inflação, fonte de muitas de nossas dificuldades no setor;

2) regularização do sistema de câmbio, para que se possa aspirar alivio na situação cambial do país;

3) coerência e estabilidade na política econômica interna, reconsiderando-se o problema da remuneração dos serviços de utilidade pública;

4) reformar a ação da política de capitais estrangeiros, completando o sistema de seleção cambial com favores de caráter fiscal interno às aplicações em setores preferenciais;

5) procurar-se esclarecer ao máximo as dificuldades que surjam por obra de interpretações subjetivas do movimento internacional de capitais. Seria êsse um meio de, sem prejuízo das razões internas e dos justos anseios da soberania nacional, obter-se a maior cooperação possível da técnica e dos capitais de fora.

2.º DEPOENTE — SR. LUIZ CABRAL DE MENEZES

A Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos e Câmbio, do Rio de Janeiro, atendendo o honroso convite para participar do Forum Econômico a realizar-se em Belo Horizonte e no intuito de colaborar com o Govêrno Federal, como é de sua obrigação, como órgão técnico, vem apresentar as sugestões abaixo, de acôrdo com o temário apresentado.

I — INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Tem sido o maior impecilho aos investimentos do exterior, a instabilidade cambial e as constantes e ininterruptas notícias da modificação do atual sistema. Sem um sistema cambial liberal e estável, não haverá chance para inversões do exterior.

II — MEDIDAS REQUERIDAS NO AMBITO INTERNO

Fiscalização por órgão técnico e especializado de todo lançamento público de qualquer empréstimo por ações, para formação ou aumento de capital de sociedades anônimas.

O sistema em vigor, sem fiscalização vem trazendo desconfiança e desmoralização das inversões internas, por falta de critério de algumas sociedades de investimentos e falta de idoneidade de muitas outras. As Bôlsas de Valores do Rio e São Paulo se acham aparelhadas para esta espécie de fiscalização mas não se acham autorizadas por lei a exercê-la.

III — CAPITAIS ESTRANGEIROS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Os capitais estrangeiros para aplicações a longo prazo e em indústrias básicas têm encontrado por parte dos governos, federal e estaduais o mais amplo e completo apoio e facilidades com tratamento mesmo superior às iniciativas nacionais. Deve-se levar em consideração que a nenhuma dessas indústrias aqui es-

tabelecidas jamais faltou a cooperação do capital nacional.

IV — BI-TRIBUTAÇÃO

De todo conveniente é procurar o govêrno brasileiro entrar em entendimentos com outros governos interessados em fomentar a corrente internacional de capitais privados, no sentido de eliminar a bi-tributação sôbre lucros.

3.º DEPOENTE — CONSELHEIRO HUMBERTO BASTOS

Sr. Coordenador, nobres colegas:

Desejo, inicialmente, manifestar a minha satisfação pela iniciativa, oportuna e necessária, da Federação das Indústrias de Minas Gerais e do *Correio da Manhã*, ao promover a realização dêsse Forum Econômico, que apresenta, para debates, 3 temas importantes. Investimentos Estrangeiros, Sistema Cambial e Organização e Legislação Bancária.

Sôbre o tema "Investimentos Estrangeiros", objeto de estudos da presente sessão, eu desejaria ser o mais resumido possível, sintetizando os dois pontos que, talvez, sejam dignos de debates.

I — INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Ao meu ver, o problema dos investimentos estrangeiros está sendo deformado por nós. Nunca tivemos, realmente, uma política de investimentos. Nunca foi sistematizada a legislação brasileira com o fim de esclarecer uma política de investimentos. Julgo que a ausência desta sistematização se prende a luta em que se envolve o Brasil, dado o excesso de nacionalismo que chega a ser, quase, um xenofobismo; e, do outro lado, estão as portarias indiscriminadas sôbre investimentos.

Creio que a questão não pode ser encarada de maneira tão simples. O problema não é o de se saber se devemos ser contra ou a favor do investimento estrangeiro. E isto, porque, na realidade, existem quatro tipos de capital estrangeiro.

O primeiro, oriundo de circunstâncias econômicas como já tivemos ocasião de registrar, é o capital desbravador, o pioneiro. Este é o caso de nossas ferrovias, da nossa navegação fluvial, da siderurgia e etc. Nesta fase realizaram-se vultosos investimentos, sendo que estávamos sob forte clima inflacionário, época em que mais se verificava a instabilidade cambial. Isto vem demonstrar que não é necessário que se tenha uma grande estabilidade para a vinda de capital estrangeiro, pois êle já vinha para o Brasil até mesmo quando mais se fazia sentir a inflação.

O segundo tipo de capital estrangeiro é puramente lucrativo, depredador e ganancioso. E' o que foi aplicado no comércio do açúcar, da borracha e do café.

O terceiro tipo é concorrente e iníquo; é do quilate da coca-cola, pasta de dentes etc.

O quarto tipo é, talvez, o mais poderoso. Tem a tendência de se tornar monopolista, agressivo, absorvente, sobretudo quando se trata de matérias-primas.

De maneira que qualquer país que queira realizar uma política de investimentos terá, forçosamente, de fazer uma seleção, permitindo a entrada daqueles que lhe interessa. Não podemos, de modo algum, abrir as nossas portas e janelas para qualquer tipo de capital estrangeiro.

Seria prolixo mostrar, detalhadamente, como o Brasil sofreu em suas experiências com êsses quatro tipos de capital estrangeiro. Ferrovias, navegação fluvial, borracha, café e assim por diante. E de algumas dessas experiências temos tristíssimas e desagradáveis recordações.

II — Restrições ao capital estrangeiro

Gostaria, também, de dizer que não existe, na realidade, tantas restrições ao capital estrangeiro. Se a nossa legislação fôsse traduzida e amplamente divulgada no exterior, através da máquina burocrática que possuimos, creio que muitas dessas incompreensões estariam diluídas, como diluídos estariam certos problemas sentimentais e emocionais que se verificam nas relações entre o Brasil e grupos de capitalistas estrangeiros. A nossa legislação atual é razoável, até certo ponto, sendo que em alguns casos, como o da Instrução 113, estabelece, inclusive, certos privilégios para o capital estrangeiro. Este trabalho de tradução e divulgação de nossa legislação no estrangeiro traria, ainda, um outro benefício de ordem psicológica, social e política, qual seja a eliminação de um tipo que está surgindo entre nós: o do intermediário entre o Brasil e o capitalista estrangeiro. Cria-se, ainda, o ambiente aproveitado por certos elementos interessados, segundo o qual o Brasil não quer o capital estrangeiro, o que não representa a verdade.

Vejamos, agora, um outro aspecto da introdução do capital estrangeiro entre nós.

III — CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA

Tivemos um período em que as nossas portas e janelas estavam abertas aos capitalistas estrangeiros. Isto favoreceu no nosso desenvolvimento econômico, não resta a menor dúvida. O caso da energia elétrica em São Paulo é dos mais significativos que poderíamos mencionar, desde que estudamos o tema investimento estrangeiro e desenvolvimento econômico. Mas não podemos encarar êste problema de maneira regional e sim, nacional. Então, mais danosa do que a ausência de uma política de investimentos é a concentração de riquezas, de indústrias apenas em 3% do território nacional. Trago aqui um levantamento que fiz para o nosso debate em que verificamos que 3% do território nacional possui *13%* da população e os outros 97% do território nacional possui 87% da população. Essa população ocupa uma área formada pelo Distrito Federal e São Paulo.

Dentro desta área de 3%, verificamos que o salário pago ao operário monta a 78% sendo que o restante é pago aos outros habitantes que moram numa área de 87% do território nacional. O valor da produção nessa pequena área de 3% do território nacional, monta a 62%, os depósitos do Banco do Brasil a 83,55% e os empréstimos do Banco do Brasil a 66%.

Como se vê, há uma concentração profunda de riqueza em um pequeno pedaço do território nacional em detrimento da maior parte. Isto me faz lembrar que, para realizarmos uma política de investimentos como desejamos, devemos seguir um critério nacional. Estes dados foram coletados apenas para estudar, comprativamente, a política de investimentos com a política de desenvolvimento econômico, o que me parece da maior importância.

IV — Orientação do influxo de capital

Há ainda um outro aspecto a mencionar nesta questão de investimentos. E' que o capital estrangeiro nunca faz o que o país subdesenvolvido deseja. Faz, isto sim, o que êle quer e o que lhe convém. E' o que aconteceu em Sergipe. Na última visita que fiz a êste Estado da Federação, conversei longamente com o seu governador que está realizando uma grande obra, qual seja a da instalação de uma estação de linha para que Sergipe tenha um telégrafo internacional. Entrando em entendimentos com a Western, esta se negou a atender o apêlo do Governador.

Temos ainda, para exemplificar, o caso dos navios estrangeiros. Para êles cedemos as nossas costas a fim de que fizessem o comércio de cabotagem e êles se recusaram a isto porque só se interessam em receber o pagamento em dólar e não em cruzeiro. Iguais a êsses, temos inúmeros outros casos que não vale a pena mencionar.

Dizem por aí, com relação aos investimentos estrangeiros que possuimos uma forte dose de xenofobismo. Esta na realidade existe mas com relação à política do petróleo. Mas eu pergunto: — os capitalistas estrangeiros só se interessam pelo petróleo? Não. Eles se interessam também por outros investimentos. Há pouco tempo tomei conhecimento de um relatório da SUMOC que demonstra que existe uma grande quantidade de capitalistas europeus que estão interessados em investir no Brasil. O Brasil tem outros setores ainda inexplorados e que exigem o capital estrangeiro e para êles não há nenhuma dificuldade.

V — As atividade do país

Outro ponto que vale a pena mencionar e que cumpre esclarecer neste debate é o que diz respeito ao xenofobismo brasileiro e que há uma pressão muito grande contra o capital estrangeiro. Não há tal. E vou demonstrar da seguinte maneira:

a) cêrca de 90%, aproximadamente, do fornecimento de energia elétrica está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

b) cêrca de 40%, aproximadamente, de produto siderúrgicos está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

c) cêrca de 60%, aproximadamente, do comércio de café são de capitalistas estrangeiros;

d) cêrca de 70% do comércio de algodão, aproximadamente, são de capitais estrangeiros;

e) 80%, aproximadamente, da viação internacional são de capitais estrangeiros;

f) de capitais estrangeiros associados são os minérios do Amapá e Urucum;

g) cêrca de 40% aproximadamente, da produção de cimento está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

h) 100% da distribuição do petróleo e derivados é do capital estrangeiro;

i) cêrca de 80% da produção de farinha de trigo está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

j) quase 100% dos serviços de bondes pertencem aos capitalistas estrangeiros;

k) cêrca de 65% da produção de carne está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

l) cêrca de 75% da produção de pneus e câmaras de ar está nas mãos de capitalistas estrangeiros;

Nestes números está refletido o tão decantado xenofobismo brasileiro. Não resta dúvida porém que os capitalistas estrangeiros exigem certas garantias e estas são as seguintes:

a) Garantias de estabilidade;

b) Garantias de transferência de lucros;

c) Garantias de repatriamento de capitais;

d) Estabilidade política;

e) Estabilidade financeira.

Examinando êstes cinco itens, verificamos que os três primeiros são plenamente atendidos. Com relação aos dois últimos apenas em parte, já que, a nossa estabilidade política e financeira é relativa. Mas êstes, são dois fatôres que não influem tanto, no meu modo de entender. De maneira que para concluir êste depoimento devo dizer que deveriam ser tomadas as seguintes medidas:

VI — Conclusões

1.º) Estudos concretos para execução de uma verdadeira política de investimentos estrangeiros, que nunca tivemos;

2.º) Adoção de um código de investimentos, consubstanciando devidamente atualizada, a atual legislação;

3.º) Novos entendimentos mais positivos para eliminar a lei e tributação;

4.º) Reforma tarifária.

4.º DEPOENTE — SR. SÁLVIO DE ALMEIDA PRADO

Honrado com o convite do grande matutino brasileiro o Correio da Manhã, compareço a êste Forum Econômico, não para um debate própriamente dito, para o qual me faltam atributos, mas para trazer uma modesta contribuição, resultado de longas observações e interferências práticas neste setor e que aconselham a apresentar como subsídio para os estudos ora em andamento.

Em se tratando de uma iniciativa que visa encontrar as vias de solução para o problema da economia e da própria vida social brasileira, ora em perigoso desequilíbrio, urge que se aprofundem os estudos procurando-se encontrar as causas determinantes da crise que ameaça tôda a estrutura do regime.

O ministro E. P. Barbosa da Silva inaugura os depoimentos prestando o primeiro na I Reunião

De nada vale remover os efeitos, tarefa de fácil realização, através de providências simplistas e imediatistas, pois, com a permanência das causas, ressurgirão êles com maior violência dentro de perigoso círculo vicioso que tem, aliás, caracterizado os fenômenos de nossa economia.

Procuremos, pois, as causas que afligem a vida nacional, fixando desde logo os princípios que devem reger os govêrnos em face dos interêsses da sociedade em que vivemos.

I — FUNÇÕES DOS GOVERNOS

E' função precípua dos governos orientar a administração pública, o desenvolvimento econômico do país e o consequente progresso material, tendo por objetivo o bem-estar e a felicidade do povo. Partindo desta premissa e para que o povo encontre, de fato, êsse ideal de prosperidade, consubstanciado no proveito material, felicidade espiritual e tranquilidade moral faz-se necessário que se oriente o desenvolvimento e a exploração da riqueza nacional por processos racionais e ordenados dentro da cronologia do nosso estágio social-econômico.

No entanto não devemos nos esquecer que a existência de uma nação é indefinida e que o seu progresso deve ser conquistado com a distribuição dos sacrifícios entre as gerações, de forma que possam usufruir, cada uma a seu tempo os benefícios de sua época, indispensáveis à própria renovação do estímulo para o acabamento da obra.

Se a Nação é permamente e a sucessão dos homens inevitável, nos ensina a história ser a exploração das diversas riquezas tarefa variável e superável no tempo e no espaço.

Assim para que haja um maior aproveitamento dos frutos do desenvolvimento econômico, deve ser êle equacionado dentro de um indesviável senso de responsabilidade, conjugando-se os interêsses do Govêrno e dos governados.

II — BALANÇO

Balanceando a vida econômica brasileira nesta grave conjuntura verifica-se que a sua evolução até aquí se processou sob a influência de desordenadas improvisações, não tendo sido fixadas quaisquer diretrizes que consubstanciassem as conveniências reais, para um maior aproveitamento das nossas riquezas.

Cabe-nos pois começar pelo equacionamento das formas e exploração de tais riquezas dentro dos estágios que a concepção vigente classifica: o agro-pastoril e o industrial. Digo estágio, no sentido de meta evolutiva, com vistas aos aspectos do câmbio internacional, uma vez que a agro-pecuária representa atividade sempre indispensável à vida de qualquer país, por mais adiantado o nível em que se situe a sua técnica industrial.

III — ORIENTAÇÃO

Qual o caminho que mais convém ao Brasil? Aproveitar tôdas as suas condições naturais de produção na atualidade, mantendo-se ainda por algum tempo, virtualmente dentro do primeiro estágio, subordinado, portanto à condição de viver sob as leis do regime de trocas internacionais, ou partir desde logo, como, aliás, se vêm pretendendo fazer, para um regime de autosuficiência, em busca do ideal ainda inatingido de bastar-se a si próprio, tudo produzindo e tudo consumindo aqui mesmo?

Penso não haver dúvidas a respeito diante do que a história contemporânea nos ilustra com os mais vigorosos exemplos.

Nos Estados Unidos, a mais rica e poderosa nação da atualidade onde o "standard" de vida coletiva se apresenta o mais elevado e, ao mesmo tempo, o mais desejável padrão de estabilidade, o regime adotado é o que todos conhecemos: o do intercâmbio de mercadorias com o exterior desenvolvido no mais alto grau.

Embora pareça não dependerem os Estados Unidos de importação massiça para a manutenção de seu equilíbrio interno o que em si não é uma verdade, tem êle em determinada mercadoria de importação, que é o café, a expressão máxima de preferência e de difusão no seio da população.

IV — CAFÉ

Nem por isso, por ser o café um produto de importação, são os Estados Unidos menos ricos, ou sua economia é menos desenvolvida. Muito pelo contrário, pois é com êsse intercâmbio que, além de propiciar o seu povo o prazer e as vantagens do consumo do café, pode, à sua base, ampliar as suas vendas de matérias-primas, mercadorias manufaturadas ou ainda em estado extrativo, como o faz agora com o Brasil, enviando-nos petróleo bruto.

Em que ou por que deverá ser menos feliz ou deva gozar do menor bem-estar um trabalhador da roça, ao qual se fizesse chegar as utilidades de que carece para seu confôrto e para a melhoria dos índices do seu trabalho, do que um mineiro que moureja debaixo da terra na extração do minério ou do carvão, ou ainda, do que um operário industrial urbano?

Ademais, possui o Brasil um produto originário da agricultura, que é o café, cujos característicos intrínsecos e penetração, procura e durabilidade o colocam em posição privilegiada perante os mercados internacionais.

Mercadoria que aglutina em tôrno de sua produção inúmeras outras culturas, tornando-se um centro policultor por excelência, tem ainda, por ser um produto de degustação, portantó, não sujeito ao fator "eficiência" como outros, inclusive o petróleo, indefinida aceitação nos mercados mundiais.

Como o café poderemos sempre adquirir outras produções agrícolas ou manufaturadas originárias de outros países, bastando que mantenhamos satisfeitos os consumidores.

Assim, pois, penso que, pelos característicos básicos de economia que possui o Brasil, devemos manter e desenvolver por absoluta conveniência, a política de intercâmbio de trocas com o exterior, mantendo as nossas várias fases de produção agrícola e industrial.

Isto é, incentivando, no que respeita ao primeiro setor, as produções de subsistência e de exportação nas qualidades indicadas pelas possibilidades dos mercados nacional e internacional, e quanto ao outro setor, desenvolvê-lo sempre apoiado no princípio do aproveitamento das matérias primas em condições realmente econômicas, aqui produzidas, de forma que se crie, de fato, uma indústria nacional e de conveniência nacional.

Estabelecida esta preliminar, ressaltando a necessidade de uma programação para o desenvolvimento econômico do país, entremos no estudo das causas determinantes da grave conjuntura, que vemos completamente envolvida

pela inflação, que ameaça a própria estrutura do regime.

I — A QUESTÃO CAMBIAL

Vivendo o Brasil as contingências do regime de intercâmbio internacional, tem na importação elemento preponderante para o estabelecimento do custo da vida interna, uma vez que dêsse setor dependem não sòmente suas condições de subsistência, como a produção em geral, notadamente a indústria nacional, excessivamente subordinada aos cumprimentos de matéria prima do exterior.

Entrando a importação como componente do custo da produção nacional, influem os seus valores de conversão de modo preponderante no custo de vida do povo.

Com a evolução determinada por acontecimentos de ordem mundial passaram os valores das moedas a se expressarem não mais pela determinação apenas do lastro ouro, e sim, notadamente, pelo lastro produção exportável de cada país.

Desta forma, passou a ser moeda forte a originária de um país que tivesse em sua pauta um ou mais produtos de aceitação e procura mundiais. Apoiado no café, mercadoria de lei de aceitação e mesmo procura em tôda a parte do mundo ocidental, figura o cruzeiro como moeda de conceito externo indestrutível.

Valendo o café nos mercados mundiais a base de dólar, porquanto são os Estados Unidos seus maiores consumidores, quem desejar comprá-lo deve possuir cruzeiro, pois é com êle que se paga a sua produção.

Assim pôsto, dependendo o sistema de conversão monetária do equilíbrio da balança comercial de trocas de mercadorias, dêle dependerá a estabilidade dos valores cambiais.

Se a exportação superar a importação, a tendência da moeda nacional será a de alta em relação às outras moedas, como, aliás, se deu durante a guerra, quando exportava o país café e outras matérias primas e utilidades e não podia importar pelos seus efeitos restritivos na produção dos países nela envolvidos, dando-se o contrário em virtude dos fatos que vieram a ocorrer depois.

Saiu, assim, o país da guerra, que também o atingiu, com sua balança apresentando saldos favoráveis perante tôdas as nações com que transacionava mantendo o cruzeiro prestigio e real valor no estrangeiro e certa estabilidade no panorama interno. Seus valores se mantinham dentro das bases julgadas convenientes face ao dirigismo que envolvia e envolve ainda a economia, não òsmente nacional mas mundial.

Procurando manter êsse indispensável equilíbrio na balança comercial, que determinaria o equilíbrio dos valores internos da moeda, foram estabelecidos no país os contrôles que tinham sua expressão máxima na CEXIM.

No entanto, por razões que não vem a pêle enumerar, falhou êsse organismo em sua alta missão, passando a funcionar sem a indispensável sincronização com a carteira cambial do Banco do Brasil, distribuindo licenças de importação sem a indispensável reserva cambial.

A êsse tempo, já agravada a situação interna da moeda com as emissões para cobertura de "deficits" orçamentários, portanto sem o indispensável lastro produção, entrava o país em regime de desordenada especulação que atingiu a sua plenitude no setor imobiliário o que deu maior incremento à inflação, deteriorando perigosamente o valor interno da moeda.

Sob contrôle inadequado, apoiado pelo giro de um capital errante constituído no exterior por brasileiros, à base da fraude nos valores das faturas, formavam-se os atrasados comerciais, que, beneficiando os que recebiam as licenças de importação, obrigavam o Banco do Brasil, consequentemente o próprio país, a responder pela sua boa liquidação.

Onerava-se com sérias responsabilidades no exterior o Banco do Brasil, o país e a própria economia nacional, nascendo daí o desequilíbrio, que chegaria a criar perigosa diferenciação na sua vida social.

Aproveitando-se das condições inflacionárias, que, no setor do crédito, tomou caráter alarmante, os beneficiários das licenças prévias, da CEXIM, usando o mesmo estratagema que criou o capital errante, compravam mercadorias a dólar oficial de Cr$ .. 18,32, vendendo-as aos preços máximos que sua escassez e a orgia inflacionária o permitiam, realizando sôbre o valor dólar um lucro que ultrapassava muitas vêzes o seu custo real.

Surgia, então, a agitação da classe agrícola, que, infiltrada por especuladores de café, mal sucedidos em sua trama de desenfreada jogatina, procurava encontrar a salvação pela desvalorização do cruzeiro, que supunha viesse provocar uma alta interna nas cotações do produto, passando a reclamar errôneamente a extinção do chamado confisco cambial.

Não procurando encontrar a solução adequada, que seria o reequilíbrio dos valores de compra e venda do cruzeiro, lançavam os arautos da desvalorização inflacionária baseados em argumentos destinados a convencer os leigos comparando os valores do dólar oficial e do dólar negro, que não tem função direta de compra.

Entrando no círculo vicioso das elevações, subiam os preços das mercadorias importadas, determinando a elevação do custo da produção nacional, que, dentro da conversão cambial em vigor, tornava-se deficitária para os produtores e externamente gravosas.

Asfixiada assim a produção interna com a sempre crescente elevação dos preços de importação, cuja diferença beneficiava os apaniguados das licenças prévias, avolumavam-se os atrasados comerciais sempre com o aval do Banco do Brasil, até que se implanta no país, com surprêsa geral e algumas esperanças da lavoura, o regime substanciado na resolução 70 da SUMOC.

Procurava-se corrigir a anomalia existente no processo de distribuição das importações, desviando com a cobrança dos ágios cambiais, a diferença antes atribuída aos importadores para os canais da exportação, por via de bonificação nos preços destas, numa tentativa para o reencontro dos valores de compra e venda do cruzeiro.

Era o plano, de modo geral, justo e bem concebido, procurando atribuir a quem produzia a parte do valor do preço da venda interna da mercadoria importada, cobrada até então em benefício do importador, mantendo ainda a possibilidade de determinar o reequilíbrio dos valores pela queda dos preços das mercadorias importadas, desde que o novo sistema proporcionasse, como era sua intenção, o estímulo necessário ao incremento da corrente de trocas internacionais.

Embora se tivessem estudado seguros dispositivos para o alcance desta finalidade, fatos supervenientes entre os quais podem ser destacados a súbita elevação do salário mínimo e a especulação altista do café, não permitiram que atingissem os objetivos colimados.

Nessa altura dos acontecimentos já era elevado o total dos atrasados comerciais quando envolvidos pela citada especulação altista do café, os dirigentes da política econômica de então, pensando assim poder arrecadar mais dólares, passaram a vendê-los para entrega futura, o que, somado ao estancamento das exportações daí decorrente, agravou sobremaneira a situação.

Com o aumento de nossas responsabilidades em moedas estrangeiras e a queda do volume das exportações, reduziam-se as possibilidades de importação cuja redução de volume dava como resultado o aumento do seu valor, acelerando a espiral elevatória, que, por sua vez, trazia consigo elevação dos salários e de tôdas as utilidades de seu uso interno. A cada elevação dos preços internos, seguia-se uma diminuição nas exportações, pois o custo da produção nacional, impulsionado pela elevação do valor das importações, tornava-a deficitária dentro do panorama das convenções cambiais.

VI — TERAPÊUTICA

Como solução para o problema, surgiram os reajustes de categorias, com os respectivos aumentos nas bases das bonificações, fato que agravava a situação, pois aumentando-se as bonificações, ou teriam de ser elevados os valores dos ágios, encarecendo a importação, ou emitindo papel-moeda, redundando assim num aceleramento de círculo vicioso elevatório, cada vez mais apertado.

Dentro dêste panorama de apreensões, em que ainda vive o país, e agora na forma mais angustiosa, agitações têm sido constantemente provocadas na busca de uma solução para o problema.

Enquanto isso agonizam as nossas fôrças econômicas, desentendem-se os nossos homens públicos e o caos e a anarquia permanecem como ameaças, cada vez mais graves às instituições.

Nesta hora difícil, em que pesa sôbre nós o temor de cairmos todos sob os escombros da catástrofe iminente, é que julgo caber àqueles que tenham alguma parcela de responsabilidade na vida pública do país o dever de, leal e desassombradamente, contribuir para a solução do problema.

E' o que, de minha parte, procurei fazer, apontando as falhas e indicando possíveis corretivos.

VII — AUSÊNCIA DE PROGRAMAÇÃO

A meu modo de ver, a desarticulação que originou esta calamitosa situação reside na falta de uma programação de nosso desenvolvimento econômico.

A inexistência dêsse programa desviou as aplicações do imprescindível equilíbrio que devia manter-se na passagem dos estágios de produção, caminhando-se açodadamente para uma excessiva e ampla industrialização, que, dado o seu caráter artificialista, não terá condições de sobrevivência futura, senão à custa do exterminio das últimas reservas das demais fôrças econômicas. O protecionismo absoluto e indiscriminado, procurando cobrir todo o setor manufatureiro de que carece o país, não logrará sucesso, pois a produção agrícola exportável, que tem como expoente o café, não pode ser afastada da nossa pauta de comércio exterior e muito menos dos mercados internacionais. Não obstante, é nesta imprevidente prática que incidimos e insistimos.

Desta maneira, assim como o desequilíbrio da balança comercial que nos é desfavorável e valoriza hoje o dólar frente ao cruzeiro, criando os graves distúrbios que estamos assistindo com a queda da importação, se, por hipótese ocorrer, motivada pelo cerceamento que a política da autosuficiência acarretar, teremos os fatôres inversos atuando na mesma escala e com os mesmos aspectos negativos com essa queda, enfraquecendo-se os preços em cruzeiro da produção exportável, trazendo barateamento incontrolável das entidade alienígenas.

A par da desarticulação da vida econômica interna, que êsse fato proporcionará, os preços das manufaturas nacionais, apoiados por arbitrário protecionismo, manter-se-ão elevados, tornando-se impraticável a produção agrícola no País, com tôdas as consequências que isso poderia acarretar no nosso precário sistema de abastecimento interno.

Ocorre ainda que o enfraquecimento da agricultura nacional trará o colapso do mercado interno de absorção da produção industrial do país, com a sua tácita condenação ao desaparecimento.

VIII — AMEAÇA DE COLAPSO

Acontece ainda que, com a queda do valor dólar, não se tendo o que importar, ficando a sua aplicação adstrita a viagens e remessas, os produtos manufaturados no país acabarão por não poder suportar a concorrência estrangeira, que passará a pressionar o mercado interno levando-o ao colapso.

Quem pode afirmar que já não estamos nesse caminho?

Imagine-se, somente para argumentar, o que aconteceria se saneado o desequilíbrio da balança comercial, o montante de 1 bilhão e trezentos e cinquenta milhões de dólares, correspondentes à nossa produção agrícola, ficassem sem aplicação na importação.

O valor do dólar poderia vir a casas ínfimas pois nada poderíamos fazer com êle sem capacidade de compra, em virtude do impedimento decretado pela política de industrialização intensiva, admitindo-se que chegasse a 20 cruzeiros.

Uma saca de café, ao preço de 50 cents., cairia para 1.320,00 passando a valer os produtos estrangeiros, de acôrdo com aquela taxa cambial, tais sejam um automóvel, rádio, uma geladeira, que custam 150, 200 e 250 dólares, passariam a representar valor simbólico de respectivamente Cr$ 40.000,00, 3.000,00 e 5.000,00.

Sendo obrigada a manter seus preços elevados, o que será sempre possível sòmente dado a artifícios arbitrários, a indústria nacional perderia o mercado interno e único, pois, não apenas não poderia competir no mercado externo como não resistiria à pressão dos seus baixos preços que a situação cambial determinaria.

Assim, pois, penso ter demonstrado que o Brasil deve manter um regime de produção mista, sendo indispensável para o equilíbrio de sua vida interna, conservar-se como exportador das mercadorias para as quais tenhamos condições de produção e como importador dos artigos e utilidades indispensáveis ao bem-estar e confôrto do povo e para os quais não tenhamos condições de produção.

IX — REFORMA CAMBIAL

Dentro dêsse princípio, julgo que o problema cambial está mal equacionado pela reforma, há tempos preconizada, devendo êle ser enfrentado pelo barateamento das importações, porquanto o dia em que se compra mercadorias importadas, respeitadas naturalmente as indústrias nacionais que devem ser protegidas pela taxa cambial do café, que na produção e no comércio exterior brasileiro representa o padrão, se terá equilibrado a vida do país e desaparecido o confisco cambial.

A questão não é de proporcionar mais cruzeiros aos produtos exportáveis ou reduzir os seus preços em ouro, quando seus custos se elevam impulsionados pela elevação dos valores da importação.

A solução, pois, é produzir mais barato e sòmente conseguiremos fazê-lo conseguindo que os preços das utilidades importadas que influem decisivamente em sua composição, cheguem a nível reduzido até aos consumidores.

O problema não é de receber mais cruzeiros, mas de comprar mais com os cruzeiros recebidos.

Com o barateamento da importação teremos reduzido o custo da produção interna e com isto aumentaremos nossas possibilidades de exportação, reiniciando assim o ciclo de equilíbrio da vida econômica e o reajustamento da vida social do país.

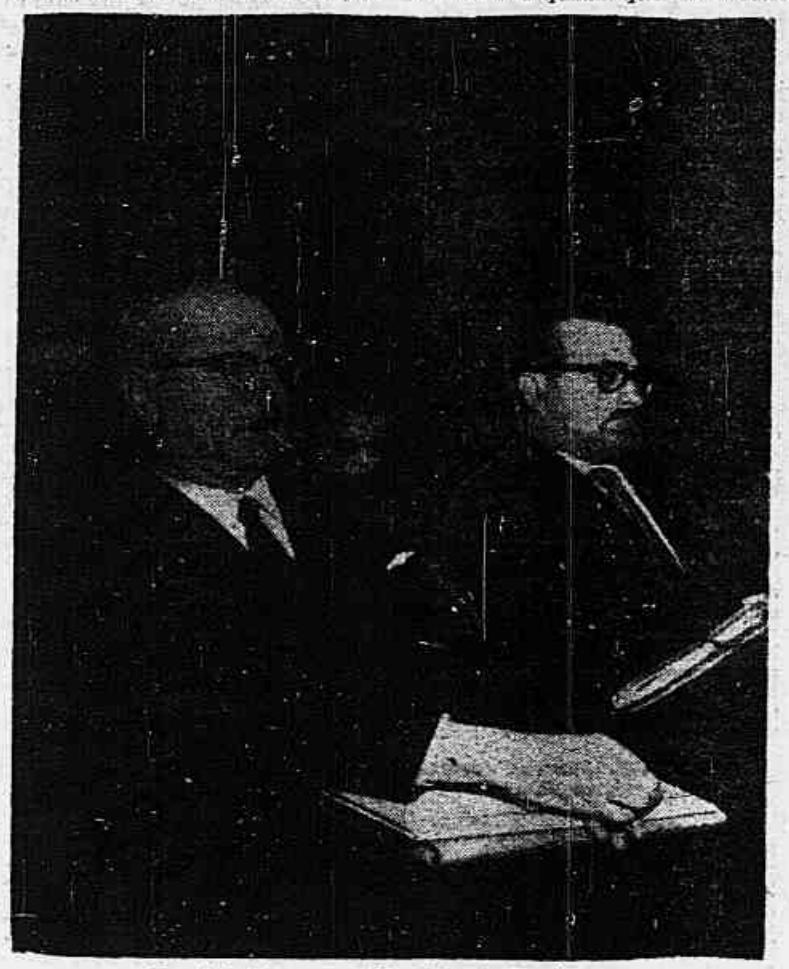
Contudo, sabemos bem os entraves que pesam sôbre nossa balança de pagamentos, onde surge com grande obstáculo o pesado montante das responsabilidades externas, hoje estimadas em cêrca de US$ 1.700.000,00 sendo que o superavit conseguido no último ano em pouco o altera.

Há ainda outras necessidades de ordem imediata que oneram nossas receitas de divisas, tais sejam a importação de trigo e de petróleo. O primeiro problema é de morosa solução, porquanto o progresso de cultura do precioso cereal, por limitações ecológicas, não pode ser impulsionado rápidamente. O petróleo constitui um capítulo que tem desafiado a argúcia e, mais ainda, a coragem de nossos homens de govêrno. Existe em nosso subsolo, como todos são unânimes em reconhecer, aguardando talvez que a época da sua importância no mundo moderno seja superada, permanecendo como uma riqueza que os brasileiros não merecem por não a saberem explorar.

Sôbre êste momentoso problema, urge que se rompam as cadeias eleitoreiras que prendem os políticos e homens públicos do Brasil a um jacobinismo ridículo, mas que consegue privar o país da cooperação do capital estrangeiro, única forma, na opinião de tôda gente de bom senso, de encontrar-se uma solução decente, honesta, leal e prática.

E' preciso, antes de mais nada, despregarmo-nos das peias representadas por "slogans" bocais como êsse do "petróleo é nosso", se

A MESA DA I REUNIÃO



Daniel Faraco e Humberto Bastos

pretendermos, ainda em tempo, solução do problema da exploração do óleo brasileiro.

Isto pôsto, não seria difícil um entendimento com uma das concessionárias da participação em interêsses petrolíferos brasileiros, para o fornecimento do produto, desde logo, ao nosso país, contra pagamento em cruzeiros para inversão total das pesquisas e na exploração do subsolo.

Hoje importamos mais de 250 milhões de dólares em petróleo e derivados, que temos de pagar prontamente consumindo preciosas divisas que, de outro modo, seriam destinadas a suprir o mercado interno de mercadorias de custo mais baixo.

Estabelecido o acôrdo referido, em cuja elaboração não deve faltar à assistência jurídica que assegure direitos legítimos, passaríamos a receber o produto hoje, despendendo, em dólares talvez, apenas determinada porcentagem, à vista, e outra, futuramente, com o líquido extraído do nosso próprio solo.

Estou certo de que tal modalidade de acôrdo seria plenamente viável, o que traria de imediato ao país não sòmente desafôgo, em sua posição cambial, como nos possibilitaria consumir desde já o petróleo que iremos produzir amanhã.

Ademais, asseguraria ao país a exploração e uso de seu petróleo o que não acontecerá se vier a ser êste tipo de combustível superado por outro elemento de propulsão, como aliás já aconteceu parcialmente com o carvão após o surgimento da era da eletricidade e do motor a explosão.

Penso, sr. presidente e senhores participantes, com estas sugestões ter cumprido o dever que aqui me trouxe, isto é, contribuir para o objetivo comum, que é da solução dos problemas básicos da economia nacional.

X — CONCLUSÕES

Equacionando as sugestões referidas num quadro que, ao meu vêr, poderá restituir o país a um regime de equilíbrio econômico e social, assim enúmero conclusões resultantes das considerações expendidas:

1º) — Que seja elaborado um programa de produção agrícola e industrial para o país enquadrando-se naquela os produtos que tenham condições de concorrência nos mercados internacionais, e nesta os que constituam de fato, indústria nacional, cuja exploração represente interêsse material para o povo e estratégico para o país.

Para êstes últimos, será estabelecido adequado protecionismo no regime de importação, enquadrando-os, desde logo, nas categorias de ágios que assegurem o seu desenvolvimento.

2º) — Obtenção de um "funding" para os nossos compromissos externos, de forma a liberar para a importação a maior quantidade de divisas possíveis, barateando-as consequentemente, reduzindo o custo da produção interna.

5.º DEPOENTE — SR. JOSE' WIELLLIENSEM JUNIOR

1) A LEI 1.807

A lei 1.807 inaugurou uma nova fase na política brasileira de capitais estrangeiros. A instituição do câmbio livre para a movimentação de capitais foi, sem dúvida, um estímulo ao ingresso de fundos, situação que vem de se robustecer nos últimos anos.

Antes da instituição do câmbio livre para a movimentação de capitais, a entrada de fundos se fazia pela taxa oficial, supervalorizada, e a saída dependia de licença prèviamente concedida pela fiscalização bancária. Hoje em dia entra o capital pela taxa do mercado livre, muito superior à oficialmente declarada no Fundo Monetário, e retorna sem nenhuma dificuldade e independentemente de qualquer visto ou impedimento burocrático.

Êsse é o clima ideal para a movimentação de capitais, e não se pode negar que a lei 1.807 foi um passo decisivo para libertar-nos de vícios tradicionais, de pêias terríveis, que dificultavam maior atração sôbre o inversionista forâneo.

Pelo câmbio livre tanto vem ingressando o capital estrangeiro que aqui deseja aplicar-se, como o capital nacional, em retôrno. Tivemos em 1955 um movimento de US$ 54 milhões pelo mercado livre. Dizem uns que isso representou uma fuga de divisas do orçamento cambial do país; digo eu que êsse movimento representou também o regresso dessas divisas, que através do câmbio livre, foram sendo transformadas em recursos postos a disposição da economia nacional de um modo ou de outro.

II — DIFICULDADES INTITUCIONAIS

Não é, portanto, como se alega frequentemente, o mecanismo de câmbio do país que está obstaculizando a entrada de capitais. A meu ver a relativamente pequena margem de recursos estrangeiros que vem procurando a economia brasileira justifica-se de outro modo.

O mercado nacional de títulos é modestíssimo. A Bôlsa de Valores do Rio tem 4.000 sociedades anônimas registradas. Dêsse total, apenas 40 movimentam títulos. Percentagem tão pequena demonstra que as nossas emprêsas ainda não se voltam para a subscrição pública de seus títulos. São de natureza eminentemente "fechada", voltadas para o auto-financiamento ou para o financiamento bancário, no Brasil algo facilitado, diga-se de passagem. Para elas, é melhor pagar os juros fixos de um empréstimo no banco oficial, nunca muito difícil de obter, do que dar participação em seus proventos a eventuais subscritores de seus papéis. E isso

Alcides Coelho Rosauro e Herbert Moses

quando não buscam na inversão imobiliária um derivativo para suas aplicações próprias. Torna-se, pois, pequeno, pequenissimo mesmo, o campo de aplicação dos capitais particulares estrangeiros na economia nacional.

No meu entender, são muito mais razões sociais, e quiçá políticas, que impedem contarmos com maior entrada de capitais estrangeiros, do que a situação cambial do país ou mesmo o sistema cambial em vigor.

III — INSTRUÇÃO 113

Fala-se muito também na necividade da Instrução 113. Alega-se que ela beneficia os investidores estrangeiros em relação aos nacionais. Não creio se possa fazer tão peremptória afirmativa. O que há é que devemos, em princípio, dar um estímulo mais acentuado à entrada de capitais em relação à obtenção de empréstimos no exterior. A vinda de capitais estrangeiros representa uma adição sem ônus ao estoque de capital existente, o que não ocorre integralmente com a obtenção do empréstimo no exterior.

Em matéria de capital estrangeiro precisamos compreender que, na verdade, o capitalista de fora nos traz recursos novos para o nosso progresso. Temos de influenciá-lo a vir compartilhar com nossos capitalistas e homens de emprêsa na obra de fazer crescer a renda do país. Mas, por outro lado, devemos reconhecer que ao investir dinheiro em nosso país, está também atendendo ao seu próprio interêsse, fato importante para livrar-nos de muitos complexos de culpa que, em geral, nos inculcamos injustificadamente.

Era o que eu tinha a dizer.

6º DEPOENTE, SR. BENJAMIN SOARES CABELLO

SR. COORDENADOR:

I — INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Eu tenho uma certa experiência neste problema relacionado com o capital estrangeiro e gostaria de transmitir a êste Forum, os frutos da minha experiência. Nesta questão de investimentos estrangeiros, nós temos 3 bases fundamentais: a 1ª é o interêsse dos países estrangeiros em inverter capital fora de suas fronteiras; a 2.ª, é a necessidade que tem o Brasil de receber êsse capital e a 3.ª questão é, digamos assim, a questão puramente técnica do emprêgo dêsse capital. Na primeira parte, verificamos que a Alemanha, a Itália e todos os países europeus sem colônias e que atingiram a tal ponto de desenvolvimento industrial que necessitam de estender para além de suas fronteiras o excesso de sua mão-de-obra, de sua produção de máquinas e de seus capitais nacionais. Temos o caso presente, típico da França que, tendo perdido a Indochina e estando na eminência de perder a África Equatorial, sente a volta dos capitais acumulados em suas colônias, grandes capitais e que não encontram mais amplo campo de atividade. Êsses capitais precisam então sair da França a qualquer custo. O país mais prudente em relação a investimentos exteriores é precisamente os EE. UU. Mas, os países europeus em geral buscam novos campos para as suas atividades com as nuvens que vimos caminhando pelo espaço quando nos dirigíamos para esta capital. Nós sabemos que os capitais e as fábricas que foram repelidas pelo Brasil antes da Instrução 113, foram para a Argentina, país que não tem nenhuma matéria-prima, país de energia precária mas que, dentro de pouco tempo, estará exportando para o Brasil, caminhões e tratores, porque lá existem grandes fábricas radicadas. Todo capital que vem criar riqueza para o Brasil, que vem auxiliar a exploração das nossas fontes de riqueza deve ser recebido. O Brasil no meu entender, só deve oferecer restrições àquele capital monopolístico que vem criar "trusts" cujo objetivo é o domínio econômico de duas ou três atividades. Enfim, êsse capital eu acho que nós devemos encará-lo assim. Por essas razões é que eu sou partidário da Petrobrás.

II — DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O segundo ponto, se refere a situação nacional que consta de nosso temário sob o título de Desenvolvimento Econômico. No meu entender o Brasil entrou na sua revolução industrial e para que ela seja completa são necessários alguns elementos de bases, como sejam um bom planejamento realístico, exequível. Precisa, também, da cooperação daqueles recursos de que não dispomos. Êsses recursos estão espalhados pelo mundo à espera de que o Brasil abra os seus braços e o Brasil de um modo geral a partir a Instrução 113, tem feito isso. A Lei 1.087 favoreceu consideràvelmente a vinda dêste capital, porque se êle vem na base do dólar livre, também na base livre pode exportar êsse capital em retôrno. A situação é boa e cada um se arrisca de acôrdo com a sua capacidade mental e de direção, o que sempre há nas grandes indústrias. Temos também outras coisas a considerar que eu reputo muito séria, como por exemplo os compromissos e as promessas formais feitas pelo sr. presidente da República, quando visitou os EE. UU. e a Europa, pouco antes de sua posse.

Benjamin Cabello e Garrido Torres

III — RESPONSABILIDADES

Sua Exia., nessa ocasião, afirmou que desejava ser o porteiro do Brasil à todos a [illegible] que desejassem trazer seu capital para o Brasil. Todos aquêles que participaram dêste Forum Econômico, na sua primeira parte, ficaram cientes dessa afirmação do presidente da República, segundo a qual havia convidado todos os industriais do mundo para comparecerem ao Brasil, dizendo-lhes que o Brasil os receberia com a melhor boa vontade e em igualdade de condições com os brasileiros. E disse mais, que se houvesse alguma dificuldade que o procurassem porque era de seu desejo ser o porteiro do Brasil. Como vêem, o presidente da República fêz uma afirmação demasiado séria, séria porque conhecemos a severidade com que os europeus encaram qualquer afirmação, sobretudo quando feita por um presidente de República. Esta afirmação feita pelo sr. presidente da República leva o Brasil a receber êsses capitalistas. Mas, para mim, o fundamental, na nossa revolução industrial, é o seguinte: — comparo a situação do Brasil, a situação em que se encontra, de expansão industrial, com a de um avião que vai levantar vôo. Quando o avião vai levantar vôo, o pilôto liga os motores e só tem uma coisa a fazer: levantar vôo com o avião. Mas para que êsse avião possa levantar vôo, aqui no Brasil, que é o nosso caso, precisa de gasolina, de motores e de uma série de outros mecanismos que não fabricamos. Essa é a verdadeira situação do Brasil. Estamos querendo levantar vôo, isto é, passando de uma economia rural para uma industrial, sem atentarmos para certas preocupações, para certos problemas de ordem financeira que estão como que perturbando e até criando no exterior um ambiente artificial com relação as possibilidades do Brasil.

O que posso dizer, com a experiência que tenho, é que a preocupação nascida da necessidade da importação de capitais, sob qualquer forma, dos países europeus, é muito maior do que a preocupação existente com a moeda e o câmbio, bem como com outros problemas financeiros com os quais o Brasil se depara tão tràgicamente.

Estas são as conclusões que apresentamos ao Forum Econômico.

IV — A LEGISLAÇÃO CAMBIAL

Há, na realidade, quando se afirma que está se fazendo uma injustiça com relação ao capital nacional em confronto com o capital estrangeiro, um pouco de verdade. E isto porque a instrução 113 tem dois aspectos: o 1º, é o do investimento estrangeiro; o 2º, é a possibilidade da indústria nacional de importar equipamentos para renovação de seus quadros. Entretanto, a instrução 113 só foi cumprida na sua primeira parte, isto é, naquela que permite ao capital estrangeiro trazer as suas fábricas para o Brasil. Não permite ela que a indústria nacional se beneficie importando os equipamentos necessários. O que devemos fazer é exigir o cumprimento da Instrução 113 na sua segunda parte, o que tem razão de ser, porque com isto o parque industrial nacional se expandirá. Há até, neste ponto, um precedente que é o da Petrobrás, que tem direito de se utilizar de 60% das divisas que ela economiza com suas atividades. Se aplicarmos o mesmo critério para a nossa indústria, embora não na mesma base, teremos um resultado formidável.

Segundo a Federação das Indústrias de S. Paulo, o Brasil exportou em 1954, 8 milhões de dólares em manufaturas e em 1955 exportou 28 milhões de dólares, sendo que a previsão para o ano de 1956 é de 50 milhões de dólares. Ora, se se desse à indústria nacional o direito de se utilizar de 50% das divisas que vai economizar para o Brasil, com a importação de maquinários, teríamos um grande estímulo. Sei que há uma tendência dentro da própria SUMOC de considerar esta segunda parte da Instrução 113 como ilegal, face ao disposto na Lei n. 1.807; no entanto, devo frizar que esta lei favorece muito mais a indústria nacional na importação de seus equipamentos do que a Instrução 113, porque fala em custo do câmbio, que no momento é de Cr$ 25,00.

V — CONCLUSÕES

Diante disso, proponho as seguintes conclusões:

1º — Manter a Instrução 113 na sua primeira parte;

2º — Cumprir a Instrução 113 na sua segunda parte, na parte relativa à importação de equipamentos pelas indústrias nacionais bem como a execução da Lei n.º 1.807;

3º — Conceder à indústria nacional o mesmo favor concedido à Petrobrás; e

4º — Modificar a regulamentação da Instrução 113 feita pela CACEX, que é a que atende a tôdas a essas queixas que o ministro Barbosa da Silva fêz alusão e referente a argumentação dos industriais estrangeiros contra a nossa burocracia.

7.º DEPOENTE — DEPUTADO HAMILTON PRADO

I — CAPITAIS ESTRANGEIROS

Meus Senhores.

Verifico da exposição que acaba de fazer o sr. Conselheiro Humberto Bastos, que o que êle revela está bem próximo da verdade. Momentos antes da reunião, conversamos a êsse respeito, tendo eu esboçado algumas notas nas quais pode ser observada uma certa consonância de idéias a respeito do assunto. Na realidade, não podemos cogitar da questão dos capitais estrangeiros no país, sem primeiramente nos preocupar com o objetivo dêsses capitais na economia nacional. O capital estrangeiro ou vem por empréstimo ou vem para investir-se em negócios sérios e então aí ainda há que distinguir as inversões que são úteis e as que podem ser desinteressantes à economia nacional. E ainda há uma outra hipótese, qual seja, a do capital que pode vir exclusivamente com o fito de especulação. Essa especulação é ampla, generalizada e pode ocorrer inclusive no terreno das importações. Poderia ocorrer, por exemplo, numa oportunidade de diferença de cotação do dólar no câmbio livre e na primeira categoria das licitações, o que tem acontecido várias vêzes, por sinal, dando chance à transformação do capital e trangeiro em cruzeiros, transformando-o dentro da primeira categoria na importação de artigos desnecessários.

Apura-se, assim, desde logo, um saldo nas divisas, pela diferença sensível entre o capital que o especulador fêz sair do seu país e o crédito que êle busca em divisas. Essas circunstâncias revelam a evidente necessidade de tratar-se diferentemente o capital estrangeiro em cada hipótese, pois o capital que vem para empréstimo, enviado por organismos particulares internacionais ou entidades públicas, depende evidentemente de convênios e acôrdos, nos quais se estabelecem condições convidativas, do mesmo modo que um tratamento favorável deve ser mantido sob essa orientação para as inversões que realmente são interessantes à nossa economia, uma vez que venham atender a necessidades prementes do nosso desenvolvimento econômico, como economia de divisas ou criação de novas fontes de divisas. Mas, divirjo da opinião do sr. Conselheiro Humberto Bastos, na parte em que diz que êsse tratamento já estabelecido na legislação é suficientemente satisfatório para atrair os capitais estrangeiros. Em contraposição a essa opinião, está a do sr. ministro Barbosa Silva de que, não obstante essas vantagens o capital estrangeiro ainda sente a necessidade de outros fatôres que são de ordem psicológica própriamente dita e de ordem material.

II — INFLAÇÃO E CAMBIO

Neste segundo terreno, destacam-se as questões relacionadas com a inflação e a instabilidade do nosso câmbio, nos efeitos que provocam tais circunstâncias sôbre as inversões estrangeiras. Quanto à inflação, quero dizer que tenho a impressão que ela beneficia as inversões estrangeiras, porque dá ensejo a lucro rápido e crescente, porêm esta vantagem é destruída, e nisto o sr. ministro tem razão, pela instabilidade cambial porque o que pode ocorrer é o seguinte: O capital vem para o país sendo invertido e ao fim de 1 ou 2 anos, tem um determinado rendimento que em cruzeiros é apreciável, mas tendo essa renda que retornar ao país de origem, vai sofrer o impacto da depreciação do cruzeiro na hora da conversão, de modo que, aquilo que parecia um lucro ponderável dentro das fronteiras do nosso país, perde o seu significado no exterior. Ora, êste fato pode não afetar as grandes organizações industriais, que têm um grande potencial financeiro e que vêm aqui realizar inversões a longo prazo. Por isso, temos verificado efetivamente, que grupos industriais e capitalistas estrangeiros não obs-

tante a situação de instabilidade têm vindo para o nosso país e têm procurado aqui se estabelecerem.

Mas esta instabilidade afeta profundamente os que não têm muita resistência econômica bem como àqueles que não podem esperar um qüinqüênio ou um decênio para só depois começar a aparecer em sua moeda os rendimentos do capital investido. Todos os investidores naturalmente, se submetem de uma certa forma a uma aventura mas, desejam apenas correr os riscos naturais e não querem enfrentar os riscos de uma aventura cambial, pois, quando isto acontece, o investidor prudente se recolherá imediatamente em suas iniciativas. Em face disso, acho que necessário se faz para se suprir esta deficiência de nossa Legislação que se adote uma medida que ofereça uma base mais estável para os inversionistas estrangeiros, isto é, para aquêles que procuram nosso mercado para aqui aplicar suas inversões. Com êsse pensamento, concluo da seguinte maneira:

III — CONCLUSÕES

Preliminarmente, nem tôdas inversões de capital estrangeiro nos interessa. São fatôres fundamentais no estímulo de inversões de capitais estrangeiros no Brasil dar-lhes elementos de tranquilidade no que respeita a:

1) — Segurança nos investimentos;

2) — Melhores perspectivas de rendimento, mesmo que inicialmente em bases módicas (medida interna de favores às inversões);

3) — Facilidade e equanimidade no recebimento dos rendimentos, ou eventual retôrno de capital.

Pelo item 1 — responde a uma organização democrática.

Pelo item 2 — cabem tôdas as medidas de estímulo às inversões que se classificam como especiais ou favorecidas. Neste ponto, lembro-me de um trabalho do CNE.

— Para atender ao item 3 — instituir registro de ingresso dos capitais tipo especiais e favorecidos (refiro-me a classificação de especiais e favorecidos, porque recordo-me de um trabalho do Conselho Nacional de Economia, quando dêle fazia parte, em que se fazia distinção entre capitais especiais e favorecidos e comuns para dispensar aos dois primeiros, tratamento diferente enquanto o outro, naturalmente, se submeteria as condições normais inclusive as decorrentes da situação cambial), garantindo-lhes uma taxa fixa mais favorável que a do mercado livre, duradoura, mas facultativas, para remessa de rendas e retôrno, igual à do ingresso no país — (assim se garante com o risco do efeito da desvalorização da nossa moeda na percepção das rendas e retôrnos. A taxa valeria também para importação de maquinários para o empreendimento na fase de sua instalação.

O sistema é verdade que proporcionaria um lucro complementar, a medida que a inflação evoluisse, mas por isso, nas categorias "especial e favorecidas" só poderiam inscrever-se inversões que criassem ou liberassem divisas, ou na recuperação de regiões econômicas do país, ou noutras de fundamental e urgente necessidade ao nosso desenvolvimento econômico".

Explicando: criar-se-ia um cálculo complementar baseado em uma taxa fixa e evidentemente a medida que a inflação se processasse, os lucros sôbre o capital investido seriam cada vez maior. Chamo a atenção dos srs. para o fato de que isto seria um favor de caráter provisório e temporário para efeito também de importação para o fim de instalação aqui de fábrica. Duraria êste favor um período pré-estabelecido e subsequente.

Com relação aos capitais estrangeiros já existentes no Brasil, permitir-se-lhes-ia o registro apenas para as rendas que fôssem reinvestidas de forma a classificar-se especial ou favorecida".

Para que não se imagine os riscos que isso pudesse trazer ao nosso balanço adotar-se-ia uma cautela e ofereceria aos investidores estrangeiros a mesma garantia complementar.

Complementarmente — para tornar efetiva a garantia da taxa fixa, estabelecer-se também a destinação de uma quota ou percentagem das receitas cambiais anuais, para assegurar a possibilidade de percepção, no exterior, e o mínimo das rendas ou retôrno, anualmente".

Com relação a outros tipos de investimentos que servem mais como interêsse para a economia nacional, poderiam êles prosseguir no regime vigente que é o do câmbio livre. Para os outros investimentos de caráter propriamente especulativos eu acho que o país deveria resguardar-se contra êsses tipos de transferência e conversão da moeda estrangeira, adotando uma medida inversa daquela que se adotaria nos casos do capital estrangeiro. Deveria proibir-se que o capital viesse para o País, sem indicação para contrôle dos seus destinos. Quando fôsse anunciado o seu destino, seria submetido a uma taxa inferior mas, caso contrário, seria o caso de estabelecer-se uma taxa elevada que de certa forma eliminaria esta especulação. Isto faria com que o govêrno se acautelasse contra possíveis especulações. Esta, mais ou menos é a minha impressão.

Temos ainda que considerar o seguinte:

O Capital vem por empréstimo para investir-se em negócio sério. — Aí há que distinguem entre as inversões úteis das desinteressantes à economia Nacional.

O Capital vem por empréstimo para ser aplicado em negócios de especulação, inclusive na importação. Nesse caso é indispensável a fixação de uma taxa baixa de conversão junto ao govêrno, quando não especificado o destino, ou aplicação futura da moeda — o câmbio livre em caso inverso.

B — DEBATES

Terminados os depoimentos, tiveram inicio os debates tendo antes o assessor econômico do "coordenador" apresentado algumas

Garrido Torres e Pimentel Gomes

considerações sôbre a marcha dos depoimentos solicitando ainda esclarecimentos. Desenrolaram-se desta forma os trabalhos nesta parte.

O COORDENADOR — Agradeço ao Ministro Edmundo Barbosa da Silva a exposição de tão brilhante trabalho.

O economista que compõe esta Mesa, João Paulo de Almeida Magalhães, deseja fazer algumas perguntas ao conferencista, a fim de que possa efetuar o seu relatório.

O sr JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — V. Exc., sr. Ministro Barbosa da Silva, falou sôbre as suas sondagens junto aos capitalistas brasileiros. Disse que êles se queixaram de certa proteção que vem sendo dispensada. Pergunto a V. Exc.: esta proteção a que se referem os capitalistas brasileiros diz respeito ao capital estrangeiro?

O SR. EDMUNDO BARBOSA DA SILVA — Sim, aos capitalistas estrangeiros.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Nesta hipótese, a Instrução 113 estaria dando uma proteção indevida aos capitalistas estrangeiros. É a isto que V. Excia. se refere?

O SR. EDMUNDO BARBOSA DA SILVA — De capitalistas nacionais temos ouvido comentários referentes aos defeitos da Instrução 113 sôbre os seus planos de investimentos. Acredito que os depositivos da Instrução 113 favoreçam mais aos capitalistas estrangeiros do que aos nacionais, porquanto os estrangeiros contam com melhores possibilidades de importar sua maquinária; contam com posição mais favorável para a aquisição de equipamentos, posição essa que não é dada aos nacionais.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Desejava outro esclarecimento. V. Excia disse que os capitalistas estrangeiros se queixam das dificuldades cambiais. Essas queixas procedem e prosseguem, mesmo depois da elaboração da lei... 1.807?

O SR EDMUNDO BARBOSA DA SILVA — Essa queixas prosseguem mesmo após a lei 1.807 e outras medidas tomadas no Brasil. O que os capitalistas estrangeiros nos dizem é que desejam que o Brasil conte com uma razoável estabilidade cambial. Não esperam que país em desenvolvimento, como é o nosso, tenha uma estabilidade cambial do estilo da Suiça e outros; desejam, apenas, uma razoável estabilidade. E esta estabilidade, pensam êles, não pode ser atendida enquanto não se sanear o nosso sistema cambial, que tem gerado uma série de perturbações que se refletem, desastrosamente, sôbre tôdas as programações de investimento.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Estou satisfeito. Agradeço a atenção de V. Excia.

O COORDENADOR: Dou a palavra ao sr. Coelho Rosauro.

O SR. ALCIDES COELHO ROSAURO — Sr. Coordenador, sres. componentes do Forum Econômico.

Acabamos de ouvir uma série de depoimentos interessantes em tôrno do programa estabelecido para a primeira reunião sôbre investimentos estrangeiros.

Desejo em primeiro lugar fazer ligeiras referências ao depoimento do sr. José Wielliensem Junior. S. Excia. disse que a Instrução 113 não impede que haja importação desde que se tenha moeda no exterior.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — O que eu disse foi o seguinte—: que não achava que a Instrução 113 protegia a quem quer que fosse, porque favorece aos que têm dólares e àquêles que queiram inverter capitais no Brasil. Quem não tem capital não pode fazer concorrência a quem tem.

O SR. ALCIDES COELHO ROSAURO — O tratamento dado ao industrial nacional, com a aplicação parcial da Instrução 113, é que tem sido objeto de reclamações.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — Como se sabe, a Instrução 113 está dividida em duas partes. A primeira, a que se refere ao capital estrangeiro devo dizer que êle só têm trazido benefícios para o Brasil. Quanto a segunda parte, o sr. Benjamim Cabelo declara que ela não foi executada.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Realmente ela não foi executada.

O SR. ALCIDES COELHO ROSAURO — O depoimento do nobre colega sr. Benjamim Cabello vem esclarecer êsses dois pontos. É que se aplicada a segunda parte da Instrução 113, a indústria brasileira teria possibilidade de se reequipar, podendo concorrer, em igualdade de condições, com a indústria atendida por capital estrangeiro.

O segundo ponto que eu tinha anotado refere-se ao depoimento do sr. Humberto Bastos.

Com relação a este depoimento desejava fazer uma observação. É que o simples fato de já existir no Brasil grandes investimentos de capitais estrangeiros, não é motivo para nos tranquilizar com relação a entrada de outros capitais estrangeiros no Brasil, porque sabemos muito bem o que diz o povo em relação à Light. O capitalista que ainda não empregou suas econômias no Brasil verá, não com bons olhos, o tratamento que a Light está recebendo. O conceito expendido sôbre êste capital pioneiro tem servido de motivo para que os novos inversionistas façam certas reservas.

Ainda com referência ao depoimento do Conselheiro Humberto Bastos, fiz uma pequena anotação sôbre a questão da cabotagem.

O fato dos navios estrangeiros não terem tido interêsse pelo transporte nas costas marítimas brasileiras, não se prende ao fato de receberem ou não o pagamento em moeda fraca ou forte. O que impediu essa cabotagem foi o estado atual dos nossos portos, sempre congestionados, não havendo lucro capaz de compensar qualquer atividade neste setor. Além do mais, é impossível trabalhar-se nos portos brasileiros face à nossa legislação trabalhista.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — Até há pouco tempo, mais ou menos 60 dias atrás, os importadores brasileiros poderiam embarcar as suas mercadorias em navios do Loide, pagando o frete em cruzeiros. Isto foi suspenso.

O SR BENJAMIM CABELLO — Tal suspensão decorreu de uma portaria do sr. Ministro Gudin, que proibia o pagamento de qualquer frete em cruzeiros.

O SR. MINISTRO BARBOSA DA SILVA — Se não me engano há um equívoco. Creio que o assunto mencionado é o que diz respeito a uma velha Instrução da Sumoc, do ano de 1948, que permitia o pagamento de fretes em cruzeiros, para recambiamento ao exterior. Esta Instrução foi propugnada por nós no Itamaratí, mas diante de dificuldades surgidas, tornou-se aconselhável abolí-la. Esta medida gerava privilégios odiosos. É que a Conferência de Frete a que se filia o Brasil determina que o pagamento do frete de exportação seja feito na moeda da bandeira do navio. Cabia, pois, ao Banco do Brasil dar a cobertura para êstes pagamentos na moeda do país a que pertencesse o navio transportador. E o Banco do Brasil julgou na ocasião desaconselhável esta medida, em primeiro lugar, por motivo de ordem técnica. Não foi possível, porém, manter a portaria. De certo tempo a esta parte não há interêsse pelo tráfego de cabotagem, tanto em virtude do custo da manipulação das mercadorias nos portos mencionados, como pelo atraso que se verifica nos serviços portuários. O congestionamento tem provocado um aumento até de 25% nas tarifas, o qual, evidentemente, é muito violento.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — Nada falei sôbre cabotagem; referi-me apenas a surpresa que me causou a circular que saíu há 60 dias, para que fosse suspenso o recebimento de mercadorias, pelo Loide, destinados ao Brasil.

O SR. A. COELHO ROSAURO — Posso esclarecer, também, a questão no que diz respeito ao regime de pagamento de frete. O estabelecimento da taxa do frete está em função da taxa de conversão da moeda. O Banco do Brasil havia estabelecido um sistema de pagamento de frete em cruzeiros, que criava uma disparidade de tratamento para os serviços internacionais que eram executados por emprêsas estrangeiras. Afim de evitar que o Loide Brasileiro viesse a sofrer represálias, dentro das condições vigentes no exterior, o Banco do Brasil teve que rever a situação, pois é princípio adotado e praxe internacional que o serviço de transporte deve ser executado em bases de eqüidade. Uma represália ao Loide, poderia tornar o transporte impossível por essa emprêsa. O sistema do Banco do Brasil era prejudicial ao Loide em certos aspecto, mas lhe era favorável noutros. Enquanto obrigava o Loide a receber a taxa do frete ao dólar estabelecido em Cr$ 45,00, permitia que as Companhias estrangeiras o fizessem no câmbio livre. Assim, o próprio Loide tinha que solicitar a medida em questão. Tal situação a princípio não foi notada, em conseqüência de vantagens que se verificavam na importação de equipamentos e outras coisas.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Desejava o seguinte esclarecimento: Foi feita uma referência à repercussão psicológica relativamente a campanha contra a Light. Queria esclarecer que a campanha não tem procedência e foi precisamente em caráter simultâneo com esta campanha, que a Light pleiteou um grande empréstimo no Banco Internacional, de que o Brasil foi avalista.

Em segundo lugar, devemos esclarecer que a campanha que surge com a participação de determinados nomes do Legislativo, mesmo como certas propostas no sentido de encampar êsses tipos de emprêsa é uma conseqüência do nosso regime democrático. Não podemos evitar, especialmente no caso dos legisladores, que uma idéia seja lançada consubstânciando uma medida de ordem administrativa, social ou econômica. Isso não impede que outros capitais venham para o país, tanto assim que existe uma série enorme de propostas nos arquivos da Cacex, na Comissão de Desenvolvimento Industrial, etc., provenientes de grupos industriais que desejam se instalar no Brasil.

Por outro lado, gostaria de informar, a respeito do transporte de cabotagem, que no caso do trigo do R.G. do Sul, há uma solicitação enorme de transporte, mas o escoamento da safra se encontra em dificuldade em virtude de não haver número suficiente de navios nos portos.

OSR. "COORDENADOR" — Antes do prosseguirmos em nossos trabalhos vou pedir ao economista que está assessorando a Mesa, o obséquio de formular questões que na sua opinião ainda não foram objeto de debates nesta reunião.

SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Para esta reunião foram estabelecidos 4 tens principais para facilitar o trabalho de relator. Entretanto, eu gostaria que os debatedores assinalassem alguns aspectos que não foram trazidos à discussão, e se possível comentá-los. O primeiro item diz o seguinte: "Causas perturbadoras do influxo dos capitais estrangeiros, públicos e privados, no Brasil". Foi deixando inteiramente de lado os aspectos específicos do capital estrangeiro. Não houve comentário ainda sôbre o êxito do Banco Internacional, do Banco de Importação e Exportação, etc Isto aliás, seria um ponto interessante a ser esclarecido nêste Forum. O item b) diz o seguinte: "Exame da política nacional respectiva" Esse item foi tratado pelo dr. Cabello que considerou a Instrução 113. Eu gostaria de assinalar um problema bastante relevante, que poderia também ter sido levantado. A Lei 1807 e a Instrução 113, que regulam a matéria, são leis novas. Nos últimos 20 anos a contribuição de capital estrangeiro para o nosso desenvolvimento, foi muito pequena. Mas, em 1953, graças a lei 1807, já tivemos uma entrada, ainda que ínfima. Em 1954, porém, o Banco do Brasil já registra uma saída. A pergunta então seria essa: "as medidas propostas irão proporcionar ao País um influxo substancial de investimentos que possa contribuir efetivamente para o nosso desenvolvimento?". Êste seria um aspecto bastante interessante, que tem sido levantado algumas vêzes. Queria também dois esclarecimentos, pois os debates deixaram mais uma vez suspensa duas questões que deveriam ser esclarecidas. A primeira diz respeito ao influxo e a inflação. Acho que poderia resumir os debates da seguinte maneira: Qual o efeito da inflação sôbre os investimentos? Uns dizem que ela não diminui a rentabilidade e sim a aumenta; outros acham que a má ação da inflação não seria mais sob o aspecto da rentabilidade. Quase todos, porém, apontam o fato de que ela prejudica o nosso balanço e o pagamento tem efeito adverso na taxa cambial. Além disso, foi levantado o aspecto psicológico ou seja, a incerteza das firmas estrangeiras investidoras. Gostaria de ser esclarecido sôbre isto e gostaria sobretudo que o sr. Hamilton Prado esclarecesse a sua posição final, isto é, se a inflação prejudica ou não a rentabilidade; se apenas cria o problema cambial; quais as vantagens que teria a taxa fixa, e que tipo de investimento abrangeria.

SR. HAMILTON PRADO — Desde que o objetivo seja o estímulo. Parece-me que êste é o único rumo.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Ainda há um outro aspecto com relação ao problema da conversibilidade. Foi levantado algumas vêzes o problema seguinte: pode o capitalista estrangeiro levar livremente para o exterior os seus lucros? Parece-me que pela Instrução 113, há essa liberdade. No entanto, foi levantada a seguinte questão: a oferta de divisas no câmbio livre, pelo qual devem sair os rendimentos dêsse capital, não é suficiente para permitir a segurança total dos invercionistas estrangeiros! Parece-me que são dois problemas ligados e que foram considerados separadamente.

O SR. "COORDENADOR" — Tem a palavra o sr. José Garrido Torres.

O SR. JOSÉ GARRIDO TORRES — Sr. "Coordenador", Quando me inscrevi, queria apenas debater. Entretanto, o prosseguimento dos nossos trabalhos me levou à conclusão de que seria melhor eu tentar prestar um depoimento, deixando, talvez, alguns pontos em que estivesse em discordância com alguns eminentes colegas para mais tarde, se houver tempo para trocar impressões. Eu queria desde logo assinalar a minha intenção de abordar alguns dos aspectos lembrados pelo dr. Almeida Magalhães, economista que assessora a Mesa, porque pareceu-me que entramos neste trabalho imediatamente a considerar os aspectos concretos e específicos mas, não conceituamos o problema, não pintamos um grande painel do problema do nosso desenvolvimento econômico e financeiro, dêsse desenvolvimento no qual o capital estrangeiro é, num país subdesenvolvido como o Brasil, da maior importância.

Recordo-me das palavras do meu nobre e eminente amigo, Deputado Daniel Faraco, presente a esta reunião do Forum Econômico, em que dizia que é de nossa tendência prestar muita atenção à parte e esquecer o todo.

Creio que a parte, aqui, é o capital estrangeiro, e o todo, o financiamento do desenvolvimento econômico do País.

Eu me proporia, Sr. "Coordenador", em primeiro lugar, a fazer ligeiras considerações, desde que o tempo é breve, sôbre êste problema do desenvolvimento econômico.

Parece-me que o xenofobismo, do qual o meu eminente colega de Conselho, Sr. Humberto Bastos, tem certas dúvidas, parece-me que êsse xenofobismo levanta tal grita no país que o povo seria levado a crer que para alcançarmos o progresso desejado não precisaríamos de lançar mão do capital estrangeiro. Creio que

tôda a nossa História infirmaria esta posição doutrinária.

Por que tratar do capital estrangeiro no Forum Econômico?

Entendo que os organizadores do Forum escolheram entre outros pontos básicos, êste, para bem focalizar e fixar a função do capital estrangeiro no nosso desenvolvimento e à luz dos problemas estruturais do Brasil, fixando-se bem a sua utilidade e o seu papel no nosso progresso.

Pediria licença, "Sr. Coordenador"", para proceder à leitura de trechos de um trabalho, feito por nós há tempos, em que empregamos têrmos simples e singelos e no qual procuramos conceituar o financiamento do nosso desenvolvimento econômico. Pedimos perdão àqueles que pertencem às classes produtoras por parecer o nosso pronunciamento, às vêzes, algo teórico. Mas já disse, com muita autoridade, Otavio Bulhões — e nisso não foi original que a boa teoria é a sintetização da prática.

CAPITAIS ESTRANGEIROS

A debilidade do mercado interno de capital deveria normalmente ser compensado pelo influxo regular e maciço de capitais estrangeiros, atraidos pelo extraordinário crescimento do mercado interno.

Isto, entretanto, não se tem observado por diversas razões. Sendo a principal delas índole conjuntural — a inflacionária — outras há de caráter legal, estrutural e institucional. Entre as legais, pode-se citar, desde logo, as leis que regulam a exploração da riqueza mineral. Há uma verdadeira antinomia entre os dispositivos da Constituição e as leis que especificamente disciplinam essas atividades. Afora a do petróleo, que é um caso especial, temos os Códicos de Minas e de Águas e outras leis herdadas da ditadura, que ainda regem a matéria à falta de leis complementares, de forma evidentemente inadequada aos interêsses de nosso progresso, embora encham de duvidosa satisfação aos nossos nacionalistas extremados. Outros exemplos: legislação trabalhista e — produtividade.

Não menos importantes são os óbices estruturais, sobretudo os referentes a energia e transportes, por cujo desmantêlo cabe grande responsabilidade àquêles que de há muito advogam a intervenção estatal em têrmos que cortejam a popularidade fácil ou que obedecem aos conhecidos "slogans" nacionalistas, de suspeita e paradoxal origem alienígena.

Institucionalmente, ocorre o desaparelhamento do país no tocante ao instrumental canalizador das poupanças (tanto internas quanto externas) para inversões em nossas atividades produtivas. Refiro-me às companhias e bancos de investimento, setor ainda incipiente entre nós e sem legislação adequada.

Há os que afirmam que o Brasil não poderá contar com investimentos estrangeiros privados para financiar parcela apreciável de seu desenvolvimento, de vez que as condições que ativavam o movimento internacional de capitais estão hoje profundamente alteradas. Embora reconheçamos alguma dose de razão aos defensores dêsse ponto de vista, somos de opinião que o Brasil apresenta condições tão atraentes, que modificada sua atitude psicológica e saneadas as suas finanças, êle teria, a exemplo de alguns poucos países, possibilidade de receber mais capital do que talvez lhe fosse possível absorver. Seria o caso em relação dos Estados Unidos onde, a despeito de setores internos fortemente lucrativos, existem recursos financeiros particulares que para cá poderiam ser canalizados e que, sendo de proporções pequenas em têrmos americanos, teriam, não obstante, volume ponderável se aferidos por medidas brasileiras. Assim também é o caso da Suíça que, em 1954, financiou grande parte das nossas aquisições de equipamentos, até mesmo nos Estados Unidos. Poder-se-ia negociar um acôrdo entre o Brasil e os Estados Unidos que afastasse, ao mesmo tempo, os obstáculos que, aqui como lá, estão a impedir a transferência dêsses capitais. (Bitributação).

II POLÍTICA OFICIAL DOS ESTADOS UNIDOS

Como a política ofical dos Estados Unilos dá prioridade, desde a Conferência Interamericana de Bogotá, à aplicação de capitais privados na América Latina, êsse acôrdo, quando outro valor não tivesse, teria, pelo menos, o de demonstrar à sociedade que tais capitais, efetivamente não viriam, o que levaria o Govêrno Americano fatalmente a mudar de atitude em favor de doses de capital público mais maciças e menos homeopáticas.

Em têrmos simplificados, o progresso econômico de um país, (portanto, o fortalecimento do seu potencial) depende da taxa de investimento que fôr capaz de aplicar.

III DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento econômico é aferido pelo grau de capitalização atingido. Quanto menor êste, tanto maior a necessidade de aumentar aquela taxa. Êste aumento só poderá ser feito, entretanto, na medida em que as parcelas da renda nacional referentes às despesas de consumo pessoal e às despesas correntes do govêrno permitam o crescimento dos totais destinados às inversões, privadas e públicas.

À base exclusivamente dos recursos próprios quanto maiores forem as despesas destinadas ao consumo (privado e público), tanto menor será o ritimo de expansão da economia nacional, pois êste é função do volume das poupanças internas que, mediante os investimentos, vão alimentar o processo capitalizador. Países de baixa renda "per capita" (onde o consumo individual de quase a totalidade da população se faz virtualmente em bens e serviços de caráter essencial ou genérico), não podem contar com um nível de poupanças que lhes permita uma taxa alta e crescente de investimento. Para tanto preconisariam comprimir ainda mais os padrões de consumo por processos tributários ou inflacionários.

No primeiro caso, em que maior sacrifício seria imposto, no presente, ao nível de vida população, já de si baixo, em favor de condições de bem-estar mais promissoras, em futuro mais ou menos remoto, trata-se de processo que, além de violentar o regimem da livre iniciativa, é de problemática realização em uma democracia pela possível inconformidade que despertaria da parte do povo. Tal curso poderia talvez ser evitado na hipótese de uma incidência fiscal, que gravando mais fortemente o consumo restrito, provesse recursos que atingissem o vulto exigido para as inversões diretas ou indiretas do Estado. No segundo caso, haveria duplo perigo, pois, o processo inflacionário, além de também acarretar o sacrifício do bem-estar do povo, conduz, eventualmente, à destruição das bases estruturais da própria economia.

As poupanças internas de um país, podem, entretanto, ser suplementadas, para efeito de capitalização, pelas de origem externa, que ocorrem sobretudo na forma de investimentos e créditos estrangeiros, públicos ou privados, a longo prazo. Tais poupanças são tanto mais necessárias quanto mais atrasado é o estágio de desenvolvimento e mais baixa a renda "per capita". Sua efetiva aplicação quebra o círculo vicioso (renda baixa — poupança reduzida — pequena taxa de investimento — renda baixa), ampliado e acelerando a capitalização de economia do país sem necessidade de correspondente diminuição dos padrões de consumo. A simultaneidade da revolução industrial e da reforma social, que hoje se verifica nos países subdesenvolvidos, claramente indica a indispensabilidade dessa suplementação.

Eram as concideraçõe que tinha a fazer e que, acredito, realcem a indispensabilidade do capital para nosso progresso.

O SR. "CORRDENADOR" — Tem a palavra o sr. Herbert Hess.

O SR. HERBERT HESS — Meus Senhores.

Sou da Phillips do Brasil, emprêsa que tem capitais holandeses e cujo interêsse, na legislação brasileira que trata dos rendimentos dos capitais estrangeiros neste país, é bem grande.

Quando uma firma no estrangeiro estuda o investimento de capital num país, geralmente leva em consideração três fatores: 1º, a rentabilidade do capital que está sendo aplicado no estrangeiro; e 2º, a possibilidade de transferir os capitais com autorização dos poderes nacionais. Como na Europa os capitalistas precisam da autorização do banco oficial, êles devem estudar cuidadosamente a possibilidade da inversão que deseja fazer no estrangeiro; em 3º lugar, consideram o fator segurança, isto é a certeza de que, em dado momento, êles podem receber de volta os capitais investidos.

Tem havido certa desconfiança por parte das firmas que pretendem fazer comércio estrangeiro no Brasil, porque, infelizmente, após estipular-se a maneira de atrair capitais estrangeiros ao ser eleito outro govêrno, com opinião completamente contrária, poderia mudar a orientação determinada. Além disso, se o Presidente eleito aceita a idéia do investimento estrangeiro, de acôrdo com o Ministro por êle escolhido, pode acontecer que êsse Ministro seja substituido dois anos depois e o Ministério da Fazenda passe a executar outras idéias diferentes da que o seu titular anterior vinha executando. Não é só isso que acontece. Pode dar-se o caso do Ministro nomear o diretor da Sumoc que com êle concorda, mas, pouco tempo depois é êle substituido por outro diretor, que segue opinião diferente. Assim, cada vez que haja uma mudança de diretores na Sumoc, na Cacex, no Banco do Brasil, na Carteira de Crédito Agricola e Industrial, os investidores estrangeiros se vêem forçados a procurar saber o que pensa a pessoa nomeada para o cargo e o que ela pretende fazer.

Deputado Israel Pinheiro e gen. Macedo Soares

Revogam-se as disposições anteriores, sem que haja diretriz fixada, ficando difícil para o Brasil atrair capitais estrangeiros porque o investidor, quando dispõe de dinheiro não tem de aplicá-lo necessàriamente no Brasil, mas sim em outros países onde conta com maior garantia e não enfrenta modificações de política a todo o momento. Em princípio, os investidores estrangeiros têm interêsse em investir capitais no Brasil por duas razões: 1º lugar, porque os impostos na Europa e mesmo nos Estados Unidos são muito altos. Em comparação com os impostos de outros países, os daqui são menores. Em 2º lugar, as firmas estrangeiras já estabelecidas no Brasil, necessitam de financiamento. Quando foi instaurado o câmbio livre as firmas estrangeiras tomaram coragem e mandaram o dinheiro para o Brasil. Entretanto, os investimentos feitos por parte dos Estados Unidos ficaram prejudicados quando o Ministro Oswaldo Aranha modificou a política cambial, porque, anteriormente o investimento de 1 dólar trazia 60 a 65 cruzeiros e de repente a Instrução 70 veio introduzir alterações nesse regime. Os dólares enviados pelo câmbio livre deviam destinar-se ao aumento da produção pela aquisição de material estrangeiro para fins reprodutivos, mas foram utilizados para outros financiamentos sem êsse caráter. Posteriormente, com a elevação dos ágios, houve grande necessidade de capitais para continuar a produção fabril, porque, enquanto um comerciante pensa não dever mais importar em conseqüência do ágio estabelecido, a indústria não pode fazer o mesmo, já que precisa continuar a fabricar o produto de sua especialidade. A Instrução 113 foi a primeira providência pela qual os investidores estrangeiros tiveram realmente a segurança de que podiam trazer capitais em benefício da indústria brasileira. Segundo, só podem ser trazidos maquinários para aumento de instalações já existentes e desde que se destinem à produção de mercadoria enquadrada em qualquer das três primeiras categorias de importação, fixadas pelo Banco do Brasil. Suponhamos que amanhã o sistema de categorias seja modificado, relativamente, por exemplo, a um material necessário ao fabrico de lâmpadas. Nós, da Phillips, temos trazido uma grande quantidade de materiais e máquinas para essa fabricação, dentro dos dispositivos da Instrução 113. As lâmpadas, se forem importadas sem investimento de capital, se enquadram na 3ª e 4ª categorias. Os componentes da lâmpada na 2ª categoria. O ágio da 2ª categoria (ACL) é de 90 cruzeiros, mais 20 cruzeiros da taxa oficial, num total de 110 cruzeiros. Ora, a importação de máquinas e instalações na base do câmbio livre dá mais ou menos 70 cruzeiros. Temos a segurança de que poderemos em qualquer época, concorrer com o material importado. Mas se, amanhã, houver mudança no sistema de importação, veremos que a compra de lâmpadas pela primeira categoria criará uma situação pela qual o investimento feito na maquinaria já não tem mais o mesmo valor que adquiria por efeito da legislação anterior. Acredito que seria necessário, para que haja maiores investimentos estrangeiros, que da parte das autoridades brasileiras houvesse uma garantia de que as normas baixadas serão mantidas. O sistema atual de importação certamente será modificado, de uma forma que ninguém conhece ainda. Mas é necessário que se esclareça definitivamente qual o rumo que o Brasil pretende tomar para que os inversionistas estrangeiros possam fazer seus cálculos, suas estimativas e pensões.

Era o que tinha a dizer.

O SR. "COORDENADOR" — Tem a palavra o sr. Valentim Bouças.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Sr. "Coordenador".

Em primeiro lugar, desejo apresentar as minhas observações sôbre o assunto, através de um exemplo prático, muito embora sempre seja mais interessante tratar êsses problemas sob o ponto de vista teórico.

Durante 25 anos trabalhei numa organização que, depois de muitas modificações, introduzidas pouco a pouco, num período em que se sucederam vários ministros da Fazenda, sendo feitas inúmeras experiências, com um desenvolvimento que atingiu grande amplitude, teve de transformar-se em companhia, para começar a produzir no país. Quando tratamos de buscar máquinas lá fora, tivemos que buscar os elementos na 3.ª categoria ou pagar uma média de Cr$ 220,00 por dolar. Entretanto, no outro lado de lá, estava a companhia concorrente, com a qual tivemos de entabolar negociações para adquirir máquinas e que declarou que não tinha interêsse nenhum em fazer o negócio, porque ela podia, pela Instrução 113, fazer investimentos próprios, na base do câmbio livre. Ora, se trouxéssemos as máquinas, cujo valor atingia a 122 milhões de cruzeiros, elas teriam um preço de custo muito mais elevado do que aquêle razoável, para que a produção pudesse ser vendida ao público. Quais são as conseqüências dêsse fato?

E' que os nossos competidores de fora e outras companhias poderiam vir produzir com capital estrangeiro por 1/3 do preço pelo qual poderíamos produzir os mesmos artigos. E isso é errado. Estamos verificando que êsse "Forum Econômico", aqui realizado por iniciativa do *Correio da Manhã* e da Federação das Indústrias vem revelar que, muito embora o País não esteja à beira do abismo, pois seu povo se desenvolve numa média de 1 milhão de pessoas por ano, está num caminho errado, pois precisa de tudo. O Orçamento Federal apresenta um deficit enorme, assim como enormes são as dívidas externas. Não obstante, exportamos bem mais de 1 bilhão de dólares, apesar de tôdas as deficiências! E, apesar de percorrermos quilômetros de repartições públicas para dar andamento em papeis, destinados à realização de nossos negócios.

Evidentemente, um povo que consegue produzir para alimentar mais de 25 milhões de almas e pode exportar sete vêzes e meia mais do que antigamente, não é um povo em decadência. O que vimos em tôrno desta mesa foram as verdades ditas com franqueza e o de que necessitamos é que elas, assim pronunciadas, cheguem aos ouvidos do presidente da República e de seus ministros, para que leis sábias possam corrigir os êrros de nossa política econômica. Estamos numa situação difícil, mas não incorrigível. A inflação tem atingido inúmeros setores econômicos, mas parece que não tem impedido aquêles setores do trabalho e da produção: tanto assim, que os prêmios dos ágios a êles são destinados por lei.

Precisamos dizer aqui a verdade, porque temos a responsabilidade direta no desenvolvimento econômico e financeiro do país.

Vamos abordar aqui o ponto de vista do Conselheiro Humberto Bastos, sôbre a questão da Light. Diz êle que a Light foi buscar 90 milhões de dólares no Banco Internacional, com endôsso do Brasil. Por que é que não vamos buscar, também, um empréstimo como a Light o fêz? Ela tomou essa iniciativa porque faltou no mercado internacional a confiança na nossa situação interna.

Passando em revista o nosso passado recente, verificamos que tivemos Oswaldo Aranha e Souza Costa tentando resolver o problema do financiamento externo. Depois da guerra conseguimos alguns saldos que em face da elevação dos preços externos nem deram para a compra de equipamento de transporte. Souza Costa, sàbiamente, propôs então uma fórmula para encontrar-se uma solução para a nossa dívida externa. Vem depois o decreto 6.019 de 23-11-1943, no qual o Brasil retoma pela primeira vez na história, depois de mais um século de mazelas, o pagamento de sua dívida externa. Com um grito de liberdade passamos a ter um desconto de 20 por cento em relação às dívidas do Govêrno Federal e de 50 por cento em relação às dos Estados e Municípios... Àqueles que não puderam aceitar essas condições sugerimos então que se pagasse um têrço à vista, isto porque, o Brasil pode fazer uma análise completa de suas obrigações e saber de fato o que tínhamos que pagar aos nossos credores. O Brasil chegou ao fim da guerra, com uma importância credora de 700 milhões de dólares. Estávamos, assim, numa situação perfeitamente equilibrada. Mas, desgraçadamente, depois da Conferência de Chapultepec, realizada no México, em 1945, na qual se assegurava prioridade de auxílio aos países que tinham feito esfôrço de guerra. A guerra acabou e não tivemos tal auxílio nem dos EE. UU. nem da Inglaterra. Como isso não foi feito, fomos obrigados a gastar nossas divisas para aquisição de material de consumo porque, o que desejavamos em equipamento não nos entregavam. Adveio, por dificuldades várias, o "deficit" que ficou demonstrado em nosso Orçamento Federal. Começamos aí a ter as primeiras dificuldades. Pouco a pouco, o saldo que tínhamos foi desaparecendo e finalmente, chegou o Brasil ao fim da II guerra com uma série de problemas. O Govêrno Americano, porém, tomando em consideração uma exposição feita pelo nosso ministro do Exterior, dr. Raul Fernandes, resolveu constituir uma comisão mista "Brasil Estados Unidos", com vistas à solução de três problemas graves que impediam o nosso desenvolvimento: a melhoria de nossas Estradas de Ferro, de nossos transportes marítimos e de nossos recursos de energia elétrica. Desgraçadamente, com a mudança do govêrno americano, a comissão foi extinta. Jazem no Banco Internacional, 40 por cento dos nossos projetos, sem nos ter sido dada nenhuma satisfação. Tudo isso concorreu para uma situação difícil que temos atravessado. Os ministros são obrigados a lançar mãos de medidas abstemias e temos esta balbúrdia tremenda e balbúrdia tão grande que vemos êste espetáculo tristíssimo de nossa vida: os impostos sobem dia a dia e a União vive quase que exclusivamente do impôsto de vendas e consignações. Deixa-se de fazer o faturamento, o Estado não arrecada e vem o "deficit", que dá motivo a novos impostos. O mais grave de tudo é que quando os saldos são acumulados lá fora, desaparece o senso de patriotismo e o dolar passa a ter mais valor enquanto o cruzeiro se desvaloriza mais. Esta reunião é um acontecimento extraordinário, pois temos a coragem de vir de outros Estados para dar aqui o nosso grito de liberdade, e para dizer ao govêrno que é necessário fazer séria modificação nas nossas leis e princípios de ordem econômica para termos a estabilidade que queremos dar ao nosso queridº Brasil.

Termino, sr. Coordenor, propondo o seguinte: a) implantação da nova tarifa aduaneira. Essa nova tarifa poderia nos dar uma arrecadação superior a 10 bilhões de cruzeiros. Êsse dinheiro, indo para o Orçamento Federal, fará com que o "deficit" orçamentário diminua. b) Isenção do Impôsto de Renda pelo prazo de 10 anos, para as indústrias que se estabelecerem nos Estados do norte e nordeste (óleos vegetais, madeiras, celuloses, etc.).

Faço um apêlo em favor dos Estados do Norte para que êles não continuem como vivem, como colônias, exportando suas matérias-primas. Não é possível que o Govêrno permita a continuidade dêsse estado de coisas, pois verificamos que neste momento, juntando-se a arrecadação de sete Estados do Norte, será menor do que a da minha cidade de Santos. Olhando a cam-

ção das rendas nacionais, enquanto os Estados Unidos têm uma renda "per capita" de 2.400 dólares, a Argentina de 225, o Brasil tem apenas 150. e) Política cambial estável, realista, que permita a importação de capital e retôrno de capitais ou sua renda. d) Reforma bancária para permitir a melhor execução da política creditária. e) reajustamento periódico das tarifas dos serviços de utilidade pública, orientado pelas eventuais alterações cambiais. f) Eliminação da bitributação.

Erám essas as considerações que eu desejava tecer, senhor Coordenador.

O SR. COORDENADOR — Para coroar os nossos magníficos trabalhos, teremos a ventura de passar à Mesa o gal. Edmundo Macedo Soares, que nos vai brindar com uma exposição sôbre assunto de sua especialidade. Trata-se, sem dúvida, de um homem público a quem, sem favor nenhum podemos considerar que S. Exa. é possuidor de um dos maiores acervos de serviço público. Os brasileiros são devedores de gratidão a êsse homem público pelo grande número de obras que executou e pelos serviços magníficos que vem prestando à nossa Pátria.

O SR. HAMILTON PRADO — Sr. Coordenador. Antes de termos o prazer de ouvir a exposição de S. Exa. o gal. Macedo Soares, eu desejo lembrar ao assessor que devem ser estabelecidas aquelas restrições às sugestões que apresentei, relativas ao favor estabelecido em caráter provisório, e apenas beneficiando inversões que poderiam ser classificadas como principais.

C — ENCERRAMENTO DA REUNIAO

Terminados os depoimentos o general Edmundo de Macedo Soares assumiu a direção, para o encerramento dos trabalhos da I reunião.

Na oportunidade, o diretor da Companhia Siderúrgica Nacional fêz o seguinte pronunciamento:

Senhor Coordenador, nobres componentes do Forum Econômico.

Compareci a êste Forum com a idéia de servir e contribuir com o resultado da minha experiência adquirida durante os 30 anos em que estive empenhado, como engenheiro militar e civil, na construção e direção de usinas siderúrgicas, esclarecendo, se me fôsse solicitado, alguns dos problemas aqui tratados.

As palavras amáveis que foram pronunciadas pelo dr. Clovis Pestana, ilustre deputado Federal, homem de tanto relêvo e que tantos cargos de importância tem ocupado e que, mercê de Deus, ainda há de ocupar no Brasil, deixaram-me confuso.

Quero, desde que se me dá a honra de ocupar o pôsto de Coordenador, para encerrar os debates, dizer que assisti com muita atenção quase tôdas as disposições que aqui foram feitas. Acredito mesmo que tôdas, porque se durante alguns minutos tive que me ausentar da sala, isto foi na parte dos debates.

A meu ver, os problemas de investimentos foram bem equacionados nesta reunião, isto é, os problemas conjunturais e estruturais.

Evidentemente, a conjuntura passa, desde que certas medidas sejam tomadas relativamente à inflação, ao desequilíbrio da balança de pagamentos e à estabilidade cambial. Estes são fatôres de conjuntura. Nós poderemos voltar a ter uma estabilidade que nos permitirá solver as falhas estruturais. Entre essas foram citadas muitas e eu gostaria agora de recordar a falta de uma política estável, a falta de espírito de confiança da nacionalidade econômica, excesso de contrôle estatal em alguns setores, a lentidão da burocracia governamental, a falta de energia barata e, por vêzes, falta absoluta de energia, falta de matéria-prima no país e falta de mão de obra preparada. Seria absurdo desejarmos investimentos num país que não dispõe de elementos de troca em quantidades suficientes para que tenhamos na nossa balança comercial o equilíbrio necessário. Se não temos a matéria prima no Brasil teremos de produzi-la a fim de que possamos satisfazer as necesidades das indústrias que porventura aqui se venham estabelecer. Muitas indústrias tem o Brasil perdido e muitas delas não vieram se instalar dentro de nossas fronteiras porque sabiam que não possuiamos matérias-primas, energia e política estável.

Como revelou ainda há pouco o assessor econômico, seria mister que tivéssemos tocado mais profundamente nos investimentos de organizações estatais e paraestatais para serem empregados em investimentos de diversas naturezas em nosso país. A respeito, tenho uma experiência pessoal. Tôdas as vêzes que uma Comissão brasileira, oficial ou particular, foi ao estrangeiro com projetos bem concebidos de financiamento, êstes foram conseguidos. Não conheço um caso sequer de um projeto bem elaborado, bem estudado, que não conseguiu uma colaboração financeira no estrangeiro, desde que esta tenha sido solicitada. Ainda agora, temos o problema da indústria siderúrgica. Não havia confiança no poder de realização dos brasileiros, mas nós fomos capazes de levar avante um projeto que, para nós, para a escala de nossas realizações, era considerado grande. Mas desde que o projeto foi aprovado, desde que foi apresentado e desde que as respostas às interrogações foram dadas, recebemos todo o apoio, não só o apoio financeiro, normal e indispensável para se levar avante a operação, como apoio moral. E tôdas as vêzes que solicitamos o estágio de técnicos no estrangeiro — a maior parte nos EE. UU. — temos conseguido. Há realmente, certa curiosidade em relação ao técnico brasileiro e a êste respeito posso citar um bom e recente exemplo. Há no mundo 25 linhas de estanhamento eletrolítico. Destas 25 apenas 7 ou 8 se encontram fora dos EE. UU. E uma dessas, posso dizer, está montada em Volta Redonda. Trata-se de um equipamento que precisa de uma montagem perfeita para que possa funcionar. A sua montagem e inauguração no estrangeiro acarreta, muitas vêzes, sérios problemas de ordem técnica.

Pois bem. Quando solicitei de uma firma americana um empréstimo e a colaboração de um engenheiro especializado para acompanhar a montagem dessa linha, um dos engenheiros da firma respondeu que não viria porque já tinha tido várias experiências desastrosas em matéria de estanhamento em países europeus e no extremo oriente, onde as linhas foram postas em funcionamento com grandes dificuldades, pelo simples fato de que não havia capacidade, nem tão pouco comoreensão. E que, portanto, não viria ao Brasil. Realmente êsse engenheiro nunca tinha tido contato com um latino-americano e não acreditava que fôssemos capazes de realizar aquilo que os europeus e os asiáticos realizaram com grande dificuldade. Pedi, então, que se demonstrasse a êsse engenheiro que a nossa atitude era diferente, que desejávamos aprender, e que como não tínhamos tradições industriais, não alardeávamos conhecimentos. E pedi mais. Pedi que êle viesse ao Brasil e observasse o trabalho dos nossos engenheiros eletricistas ou, então, que observasse o trabalho que os nossos engenheiros, que estavam estagiando em sua companhia, estavam executando. Verificaria, assim, que êles queriam apenas aprender. Êsse contato do referido engenheiro com os nossos colegas que estavam estagiando naquela companhia resultou na decisão do engenheiro americano em vir ao Brasil. Mas as dificuldades não pararam aí. Quando êsse americano soube que o avião em que iria viajar era dirigido por um brasileiro, ficou tão assustado que queria descer. Com muito custo explicou-se a êsse engenheiro americano que um pilôto para dirigir um avião nos Estados Unidos, mesmo sendo de outra nacionalidade, tinha que ser aprovado naquele país. Depois de tudo isso veio para Volta Redonda, ajudou-nos, e a nossa linha eletrolítica está em pleno funcionamento. Isto se deve, como vêem, à nossa vontade de aprender, de receber instruções e cumpri-las. Estamos, atualmente, na fase de receber "know-how", atitude que facilita a vinda de investimentos para o Brasil.

Infelizmente, porém, ainda não temos mão de obra preparada e, para atingirmos essa fase, encontramos muitas dificuldades. Creio, entretanto, que elas serão superadas. Esta é, porém, uma dificuldade existente para a implantação de indústrias estrangeiras, no Brasil.

Por outro lado, há fatores que contribuem para que nem sempre possamos inspirar um clima de confiança total. Há certas afirmativas, certos dados que correm por aí, que não estão absolutamente certos. Ainda agora tive ocasião, na sala da Presidência da Federação das Indústrias, de falar sôbre isto. Vem isto significar que na política de investimentos não temos, como em muitos outros países, um pensamento diretor, uma idéia que nos permita apresentarmo-nos diante dos capitalistas estrangeiros, idéias bem definidas, compreendendo as vantagens que terão, êles capitalistas, vindo para o Brasil investir. Não podemos, realmente, exigir, apenas. Teremos que dar, também. E isto porque, quem vem ao Brasil deve encontrar um ambiente favorável, que favoreça o seu êxito.

Sabem êles, também, por outro lado, que terão de preencher condições que nos cabem impor, condições que devem ser justas e que possam ser aceitas. Caso contrário, aquêle que tem capital não virá empregá-lo no Brasil.

Quanto à questão do recebimento, pela Usina de Volta Redonda de matérias-primas, devo dizer que de Minas Gerais, a Siderúrgia Nacional recebe grande porcentagem das matérias primas de que necessita. Os dados que vou apresentar fazem parte do relatório de Volta Redonda, referente ao ano passado, e que não foi ainda publicado.

O gen. Macedo Soares encerrando os trabalhos da I Reunião

Os dados são os seguintes:

Minério de ferro de Minas Gerais	850.000	tonels.
Minério de manganês de Minas Gerais	4.600	"
Fundentes de Minas Gerais	320.000	"
Carvão Nacional de Sta. Catarina	290.000	"
Carvão importado dos EE. UU.....	385.000	"
Ácido sulfúrico (São Paulo e Est. do Rio)..	10.500	"
Estanho importado	570	"
Zinco importado	1.600	"

Devo dizer, portanto, que recebemos do Estado de Minas grande parte das matérias-primas utilizadas em Volta Redonda, nos anos de 1953/54.

Por outro lado, quando se diz que uma Usina do porte da de Volta Redonda produz um objeto mais caro do que outra indústria estrangeira, notando-se que dizem que, às vêzes, as indústrias estrangeiras são menores, isto é um caso muito sério. E isto porque, ou êsse grande equipamento está sendo mal empregado ou a Usina está sendo mal conduzida. Por que êste equipamento, no Brasil, vai produzir menos? É uma coisa inconcebível.

Essas afirmações, entretanto, são feitas de boa fé, mas causam a impressão de que nós ainda não estamos preparados para receber a cooperação daqueles que para aqui vêm trazer a sua experiência e o seu capital. Êste conclave promovido pelo *Correio da Manhã* e pela Federação das Indústrias de Minas Gerais servirá para que possamos dar todos os esclarecimentos necessários, para falarmos com franqueza, com tôda a honestidade, com tôda a sinceridade, porque só há uma coisa que pode atrair capitais estrangeiros para o Brasil e só há uma coisa que pode fazer a grandeza do Brasil — *a verdade*.

Só a verdade poderá fazer com que sejamos grandes, só a verdade dita em todos os setores, só considerando-se o Brasil como um todo, e não como parte, fará com que o Brasil exista.

Nós todos que aqui estamos reunidos assim pensamos e assim queremos. Eu conheço Minas Gerais há muitos anos, pois foi aqui que passei a minha meninice, em São Gonçalo do Sapucaí. Tenho o meu coração ligado a êste grande Estado, tantos são aqui os meus amigos. Por isso, desejo a grandeza de Minas e o aproveitamento de suas riquezas materiais e culturais para que Minas se coloque em primeiro lugar na constelação dos Estados brasileiros, progredindo tanto quanto os Estados que mais progridem no Brasil. Meus caros amigos, não tenho mais outras considerações a fazer, ao encerrar essa nossa primeira reunião.

Pergunto, então, se algum dos presentes deseja fazer uso da palavra (pausa). Não havendo quem se manifeste, encerro a reunião, pedindo a todos que compareçam à próxima reunião, que terá como tema a "situação cambial".

III b — II Reunião — Sistema cambial

Por volta das 21 horas do dia 22, o redator-chefe do *Correio* instalou a II reunião, da qual foi Coordenador o Conselheirc José Garrido Tôrres, assessorado pelo economista Jayme de Andrade Bonick.

A) DEPOIMENTOS

Abertos os trabalhos, tiveram início os depoimentos:

1.º DEPOENTE — SR. ALCIDES COELHO RESAM

SR. COORDENADOR — Meus senhores.

Antes de iniciar a leitura do meu depoimento, quero esclarecer o seguinte: êste documento foi armado com uma franqueza um tanto rude e era necessário que assim o fizesse, pois, do contrário, 'não seria fiel ao sentimento de revolta que experimentam os exportadores, levantando neste Forum Econômico seu protesto veemente contra a anarquia cambial em que afundamos.

I — INICIATIVA OPORTUNA

A brilhante campanha iniciada pelo *Correio da Manhã*, sôbre os "Três Pontos Básicos", difundindo opiniões e proporcionando, conjuntamente com a Federação das Indústrias de Minas Gerais, essa oportunidade para uma conclusão séria e definitiva sôbre três pontos fundamentais — reforma cambial, reforma bancária e investimentos estrangeiros — teve grande repercussão no País, despertando em todos nós não só o desejo de manifestar os nossos aplausos, como o de dizer da nossa satisfação em ver que a imprensa e a iniciativa privada se unem e tomam posição, conscientes de sua função social.

Em abril de 1954, a Associação Nacional de Máquinas e Veículos, Acessórios e Peças, promovia a primeira mesa-redonda de exportadores, da qual participei, cabendo-me a honrosa missão de falar em nome dos exportadores reunidos e quero repetir aqui uma expressão que usei, por estar convencido de que a equipe do *Correio da Manhã* e os dirigentes da Federação das Indústrias de Minas Gerais têm as mesmas qualidades e os mesmos méritos: "uma plêiade de homens que ergueu viseiras, procurando ver mais longe. Homens de inteligência madura, que se libertam da visão estreita e do egoismo de grupos, projetando-se no âmbito das questões que entravam a expansão das nossos fôrças econômicas... Êste movimento tem o sentido de uma idéia em marcha que há de alterar rumos, fixar bases para o reerguimento da economia nacional e tomará formas definidas como fator ponderável para o restabelecimento da liberdade de comércio em nosso país".

II — O DRAMA DA EXPORTAÇAO

Meus senhores, não seria eu o indicado para falar nesse momento e presunçosas seriam as minhas palavras, ante tão seleto auditório, se minhas pretensões fôssem além do propósito de fazer um relato fiel e honesto do drama dos exportadores frente à política cambial vigente.

Como presidente da Associação Brasileira de Exportadores, quero prestar depoimento e se minhas palavras têm o ferrete de um libelo às administrações passadas, não têm outro sentido no momento, que não seja o de fazer ao Govêrno que inicia, um chamamento à realidade.

As soluções cambiais que nos têm sido impostas, muitas para resolver problemas econômicos, criaram um clima asfixiante para o comércio honesto. De tôdas, o "Plano Aranha" foi a solução mais anárquica e funesta que experimentamos.

Arrastou a nossa moeda a uma superdesvalorização para as importações e supervalorizou-a para as exportações, estabelecendo uma disparidade cambial gritante e abrindo caminho para a fraude.

As operações comerciais se equilibram na corda bamba dos ajustes de câmbio, por dentro e por fora dos valores fixados para a nossa moeda pelo govêrno.

Tomam a dianteira os especuladores, arrastando nessa corrida criminosa os que não têm condições para afastar-se do negócio. Assim, vemos cada dia os preços levantando vôo nas asas da inflação e da especulação, passando por cima das taxas fixadas e servindo também de repasto para um grande número de funcionários com função fiscalizadora e repressiva.

Quebra-se dêste modo o padrão de honestidade do comércio de uma nação. Tôda atividade produtiva do País está à mercê dos que especulam, dos que fraudam, dos que contrabandeiam, dos que corrompem e dos que se deixam corromper.

Até quando poderão resistir os que não especulam, os que não fraudam, os que não contrabandeiam, os que não corrompem e os que não se deixam corromper?

E quantos são êsses? Será o mesmo número de ontem? E amanhã? Serão tantos quanto hoje?

E êste "Forum Econômico?" Seremos apenas juizes? A nação espera dêsse "Forum" uma sentença ou um agrupamento de fôrças para iniciar um movimento capaz de salvá-la?

III — ESPERANÇAS

Eu não tenho dúvidas sôbre a nossa capacidade para uma ação corajosa.

Preocupam-me, entretanto, os fenômenos resultantes da demagogia política em nosso país que vem enfraquecendo dia a dia o nosso espírito de luta e o nosso amor à verdade.

Nossa vontade está amolecendo no banho morno da mentira política. E' a fuga à realidade embalando nossas esperanças com promessas e sonhos de grandeza. O comodismo de uns, a leviandade de outros e o egoismo de muitos nos arrastam ao cáos econômico e financeiro em que nos encontramos.

Estou convencido da boa vontade do Exmo. Sr. Presidente da República; entretanto se não secundarmos com a nossa ação, o fracasso não será dêle e sim nosso.

Aqui se nos oferece uma oportunidade. E' a nossa oportunidade pois, considero honestas e formais as afirmativas do sr. Juscelino Kubitschek de que o seu govêrno será um verdadeiro "abre-te césamo" para a livre inicativa, há tantos anos encurralada pelo dirigismo governamental.

E' dêste "Forum" que esperamos todos, aquela centelha de valor que deu têmpera e imortalidade à raça latina.

As suas conclusões marcarão o rumo a seguir, estabelecendo, também, normas para uma ação de conjunto entre o govêrno e tôdas as atividades produtivas do país, para que os "três pontos básicos" sejam atacados com soluções perfeitamente exequíveis.

IV — OS MALES DA INSTRUCAO 70

Conquanto tenha eu já assinalado as causas e os efeitos desastrosos do sistema vigente, permitam-me ressaltar certos aspectos dos efeitos negativos dêsse sistema, para completar meu depoimento: o câmbio e os prêmios fixados para as exportações não têm acompanhado os jatos de emissões, pois enquanto a importação dos bens de producão anda na crista da onda inflacionária, mantém-se fixo o câmbio para as exportações e com um desnível aquém dos custos internos.

Só há um meio de vencer êste ponto de estrangulamento: — o câmbio negro.

Para tanto declara-se quantidade inferior, a que foi embarcada ou qualidade inferior, como é o caso do café, liquidando-se a diferença de pêso e qualidade no câmbio negro.

Só um ministro da Fazenda viu isto, que é do domínio público, o dr José Maria Whitaker, empenhando-se logo em encontrar uma medida corajosa e realista.

A oposição que se lhe fêz é conhecida de todos nós. Até ministros militares deram palpites e se opuzeram. Outros alegavam que o projeto Whitaker representava uma tremenda elevação do custo de vida.

A êstes eu perguntaria se, para evitar os gastos com um padrão de vida superior às suas posses, sua tolerância iria ao ponto de permitir que sua espôsa levantasse a cortina da moral, para ir buscar lá fora a solução para os seus problemas? Pois bem, o que está se passando em nosso país, em matéria de política cambial, é muito semelhante.

Para mantermos certas atividades fechamos os olhos ao que acabei de expor.

Estas afirmações eu ponho em tela de juízo para serem contestadas ou confirmadas, e espero que o pronunciamento dêste "Fo-

rum" econômico seja acatado pelas nossas autoridades responsáveis, como a expressão da verdade.

Reservo-me para expor, durante os debates, os pontos de vista da entidade que tenho a honra de presidir, quanto às soluções e os fundamentos para uma reforma cambial.

2.º DEPOENTE: SR. HERBERT HESS

— Entendo, Sr. Coordenador, que a reforma cambial tem sido discutida sob diversos prismas e, como não poderia deixar de ser, as opiniões diferem muito. É difícil dizer-se qual é a solução acertada. O grupo dos exportadores tem uma opinião muito justa, bem como justa é a opinião dos importadores. A mim me parece errado discutir a reforma cambial em público, pois na hora de tomar uma decisão, o govêrno se baseia em opiniões diversas. Desta forma, difícil é encontrar-se uma solução que satisfaça aos impostadores e exportadores. Nos países europeus, quando houve importadores e exportadores. Nos o assunto foi discutido por técnicos e não por pessoas ligadas aos grupos interessados em uma ou em outra atividade. Naturalmente, foram levadas em consideração as justas pretensões dos exportadores, que devem ser atendidas, e bem assim a dos importadores e industriais, tudo dentro do possível. Na minha opinião pessoal, algumas idéias sôbre a reforma cambial que têm sido propostas, enfrentaram o problema da oportunidade, dada a ocorrência das eleições. Parece-me que qualquer decisão nesse sentido, às vésperas das eleições não se justificava porque poderia ter sido interpretada como inspirada em razões políticas. Entretanto, parece-me que os importadores e especialmente os industriais, desejam ter uma solução para o problema em bases definitivas. O que ocorre, no momento, é que não sabemos pràticamente nada sôbre as licitações na Bôlsa, não sabemos quais as disponibilidades cambiais, e, repentinamente, aparece em público um plano da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, referente a pedido que devem ser feitos de um ou dois meses antecipadamente, desfazendo-se assim, tôda a certeza de quanto deveremos pagar por uma moeda e por outra. Sabemos mesmo que, de um momento para outro, podem ser eliminadas certas moedas dos leilões. Para a indústria isso se transforma numa situação insustentável, porque ela deve continuar a importar e deve obter maquinário de qualquer país. Não pode, porém, comprar de um país sem consulta prévia ao parque industrial dêsse país. Ùltimamente, temos observado, para citar um exemplo, que, na moeda ACL, houve uma redução de oferta nos leilões, de 100 mil dólares por semana. Na minha opinião, as licitações devem continuar, mas sob uma forma diferente; não podemos voltar ao antigo sistema em que o diretor de uma das Carteiras do Banco do Brasil, determinava a quem deveria ser dada a licença para importação. A sugestão seria a de estabelecer-se uma taxa fixa, correspondente à oferta e procura, tanto na importação como na exportação. Devemos dar importância às disponibilidades cambiais, necessárias ao atendimento das necessidades governamentais, para sustentar os pagamenots de juros e débitos externos. Parece-me, entretanto, que, como qualquer órgão comercial, o Banco do Brasil, por intermédio da sua Carteira de Câmbio, pode fazer um orçamento, vamos dizer, trimestral e declarar, no momento, quais as disponibilidades do govêrno. Uma vez que as taxas de importação são fixadas, a própria indústria nacional baseada nesta taxa, pode incrementar as importações porque pode fazer um cálculo certo de quanto custa a mercadoria a ser produzida, e, desta maneira, calcular qual seria o preço dos produtos manufaturados para a exportação. Podemos chegar a um sistema de câmbio satisfatório para importadores e exportadores, desde que queiramos efetivamente harmonizar as coisas.

3º. DEPOENTE: DEPUTADO DANIEL FARACO

— Sr. Coordenador. Vou fazer o possível para condensar minha exposição. Mas, em 10 minutos apenas, falar-se sôbre o problema cambial brasileiro, é tão difícil como costurar com ôvo. Se dispuséssemos de tempo para transformá-lo em uma agulha, ainda bem. Mas, o tempo é exíguo. Tentarei fazer alusão ao problema, focalizado dentro de um esquema e dentro daquelas teses e princípios comuns. Falarei sôbre o problema cambial brasileiro à luz do fomento econômico. Êsse assunto pode ser, e deve ser, encarado em dois momentos distintos. Pode ser encarado a longo prazo e pode e deve ser encarado a curto prazo. A longo prazo, devemos perguntar: Qual o objetivo do intercâmbio comercial do Brasil? Isso parece-me que inda não ficou muito claro e muito precisamente definido na nossa política cambial.

I — POLITICA CAMBIAL

O objetivo da nossa política cambial não pode ser o requerido pela nossa balança de pagamentos. O objetivo só pode ser um, já que o desenvolvimento da economia brasileira depende, fundamentalmente, do cruzeiro de importação ou de bens de capitais. Parece-me que êsse deve ser apontado como o objetivo, a finalidade mesma da política cambial do Brasil. Em outras palavras propiciar aquelas condições que nos permitam importar bens de capital em quantidades crescentes, como é necessário ao nosso desenvolvimento econômico.

Temos seguido, até agora, uma política que visa equilibrar a balança comercial, política essa que pode ser observada nas operações que nos dão meios de pagamento de nossas dívidas, como na restrições de importaçõxes. E temos visto ser proclamado como grande vitória da política cambial brasileira o fato de havermos conseguido restringir as nossas importações. Isto pode não ser uma vitória, mas é uma contingência.

A nossa política cambial tem sido, em grande parte, uma política de restrição de importação, de nivelar a balança comercial, quando o serto seria propugnarmos por uma política de exportação, política que tivesse, como objetivo principal, obter os recursos necessários ao pagamento das crescentes importações de que o nosso desenvolvimento econômico tem necessidade.

II — CAMBIO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Isto é o que me parece importante formular a respeito de "Câmbio e Desenvolvimento Econômico". A nossa política cambial deve ser aquela que permita um crescente aumento das importações de bens de capitais, política que só pode ser realizada se adotarmos uma outra política, a da exportação em grande escala

Sôbre os dois outros pontos do temário, "Apreciação do atual sistema de câmbio" e "Câmbio e inflação", os nobres colegas hão de me permitir englobá-los no esquema que vou expôr.

Entendo que os deficits a curto prazo de nossa balança comercial se devem ao fato de que a nossa taxa cambial estêve, durante muito tempo, e continua, oficialmente, a ser, uma taxa desgastada, isto é, uma taxa que não corresponde à paridade dos poderes de compra das moedas. Isto pode parecer teoria mas, na verdade, não há razão para que se lhe dê êsse nome que, vulgarmente, tem sentido pejorativo: formulação teórica. Mas ainda que fôsse teoria, tive a satisfação de ouvir, nesta reunião, que a teoria é a cristalização da prática. Os homens mais práticos são os teóricos.

III — REAJUSTAMENTO DA TAXA

Tomemos o dólar como o símbolo representativo de tôda moeda estrangeira. Pois bem. O dólar estêve durante muito tempo, e continua oficialmente, tabelado a Cr$ 18,72, taxa essa que vigora desde 1939. Esta taxa corresponde a um tabelamento de preço de venda. Mas o dólar, como tôda mercadoria, tem, não só um preço de venda, como também um preço de custo. Qual o preço de custo do dólar? Evidentemente estamos a considerar a questão em têrmos nacionais. Qual o preço do dólar? O que se deve fazer para obter um dólar? E' necessário exportar mercadorias que nos dêem de volta um dólar. Êste é o preço de custo do dólar. O dólar, como mercadoria que é, tem um preço de custo em cruzeiro que, com a inflação, cresce. Será o preço de uma libra de café? O produto tem um preço de custo em cruzeiro, preço que cresce com a inflação, crescendo pois o preço de custo do dólar. Entretanto, o preço de venda do dólar, fixado como está na taxa oficial, para inglês ver, de Cr$ 18,72, é um preço desgastado e que não corresponde ao custo. E foi êste desgaste que ocasionou o famoso caso dos produtos gravosos. Era impossível exportar com uma relação de preço de vendas dessa natureza. Êste desgaste da taxa foi contornado, no passado, pelo menos a partir da desvalorização da libra, em 1949, com uma série de medidas. Assim foi a compensação, ou operação vinculada, malsinada por alguns, que salvou a exportação brasileira. Essa compensação não foi senão um reajustamento imperativo da taxa, feita através daquele sistema ,que é o mais lógico. Êsse reajustamento da taxa, que não foi aceito sob a forma de compensação pelo govêrno que se instalou em 1951, foi, contudo, praticado por êste mesmo govêrno, porque em 1951 foram feitas as operações de compensação, só num ano, em vulto maior do que se fêz no govêrno anterior. E não só foi praticada como foi também reconhecida através da Lei 1807. Embora com a ofensa da modéstia que eu devia ter, porque fui o relator do substitutivo — considero a Lei 1807 uma das boas leis que se fêz visando a contornar a situação. E êste reajustamento foi, a seguir, abertamente praticado com a Instrução 70. Vai me perdoar o prezado amigo Alcides Coelho Rosauro quando digo que a Instrução 70 foi um reajustamento corajoso da taxa de câmbio, apesar de tumultuário, já que trouxe como conseqüência a existência de dezenas e dezenas de taxas de câmbio: — dólar de 1a. categoria, de 2a., de 3a., de 4a., de 5a. e os dólares convênio, além das outras moedas. Estamos, pois, diante de um sistema que reajustou o dólar, mas de uma forma tumultuária.

IV — REFORMA CAMBIAL

Entendo, nobres colegas, que a reforma cambial, de que tanto se fala, só pode ter, — porque operação de curto prazo — como objetivo, praticar êste reajustamento indispensável na paridade do convênio, mas de forma ordenada. E então quero crer que será uma ilusão esperar possamos conseguir uma reforma cambial de uma hora para outra. A reforma cambial deve ser operada e concedida, no Brasil, através de fases, pacientemente. Devemos ir removendo os obstáculos que ainda hoje se opõem a êsse reajustamento final da nossa taxa de câmbio.

Quero crer, pois, que esta reforma cambial devia ser concedida ou conseguida em três fases, que podem não se suceder na ordem que as enunciamos, mas que certamente deverão ser operadas, independentemente uma das outras.

A primeira delas é a fase do reajustamento, da atualização das nossas tarifas alfandegárias. Em grande parte, o ágio cambial funciona como tarifa e apenas porque funciona como tarifa, não nos é possível suprimí-lo de uma vêz. Não se trata apenas de um problema cambial mas de uma política comercial. Há no ágio uma tarifa que não pode ser dispensada. Portanto, o reajustamento da tarifa aduaneira, que já está no Congresso e que certamente será aprovado ràpidamente, é o primeiro passo da reforma cambial.

O segundo passo é a declaração de uma nova paridade. Não vejo qual a razão, o obstáculo que se antepõe à declaração de uma nova paridade. A declaração dessa nova paridade teria três conseqüências:

a) — reajustamento do preço do trigo;

OS TRABALHOS NA II REUNIÃO

b) — reajustamento do dólar para o papel de imprensa;

c) — gradativa destruição dos leilões.

O preço do trigo está a merecer o reajustamento. Isto ninguém nega. Por outro lado, a Imprensa brasileira que sempre foi credora da gratidão nacional, deve, mais uma vez, merecer esta gratidão com o reajustamento do preço do papel de imprensa. Creio que isto pode ser conseguido sem nenhum prejuízo de ordem econômica ou jornalística. E com a declaração da nova paridade, as remessas de câmbio oficial para o exterior, passariam a ser feitas por um câmbio real.

Estou certo de que todos compreendem as dificuldades que isto vai criar, mas penso que declarada uma nova paridade e uma nova tarifa alfandegária teremos a extinção gradativa dos leilões.

Meus nobres colegas. Exprimir desejos não é apontar soluções e, muitas vêzes, apontar soluções é contrariar os nossos desejos.

Era o que eu tinha a dizer.

4º DEPOENTE: SR. BENJAMIM SOARES CABELLO

— Meus senhores. Vou falar em nome de uma Confederação que, realmente, aqui representa a lavoura. Trata-se da Confederação Rural Brasileira.

Hoje à tarde ouvimos a exposição do sr. Sálvio de Almeida Prado que, de maneira veemente, condenou a atual política cambial, exatamente porque a lavoura fornece mais de 90 por cento das divisas de que o Brasil necessita. Portanto, a palavra dos homens da lavoura também deverá ser incluída como elemento de expressão relevante, para solucionar o problema cambial, pois a lavoura é que está mais sacrificada no presente estado de coisas. O dr. Toledo Piza falará depois, abordando especificamente o problema do café e dirá o que êsse produto representa no sistema atual, constituindo a nossa maior fonte de riqueza.

As classes rurais do País condenam o "statu-quo" atual, exatamente em conseqüência do regime cambial vigente. Hoje tive ocasião de expor um plano que daria à indústria nacional o direito de usufruir das divisas fornecidas pela lavoura para importação de equipamentos industriais, num limite de 50 por cento das mesmas. Se, pelo mesmo plano, se desse a porcentagem mínima de 10 por cento para a importação de equipamentos e elementos necessários à lavoura, para sua plena expansão, a situação seria bastante melhor do que é na atualidade.

Outra reivindicação da lavoura, que se liga exatamente à parte do desenvolvimento econômico, é a da aplicação dos ágios que, apesar de criador o CERNAI, com finalidade de financiamento às atividades agro-pastoris, foram desviados para outras atividades. A lavoura dêles não se beneficiou, embora ela o mereça mais do que ninguém.

Para finalizar, desejo ler aqui palavras do dr. Iris Meinberg, publicadas no *Correio da Manhã*, que agora é exatamente um dos promotores dêste "Forum Econômico", as quais definem, em nome da Confederação Rural, o pensamento das classes ruralistas quanto à reforma cambial.

"A chamada Reforma Cambial do Ministro Whitaker tem sido muito discutida. Para o setor cafeeiro, os benefícios que essa reforma poderia trazer seriam remotos, de vez que o ágio estabelecido para o produto pouca diferença apresentava em relação ao vigorante. Contudo, a lavoura brasileira depositava grandes esperanças nas modificações daquela reforma. Mas, à exceção de uns poucos produtos de exportação, que dela aufeririam vantagens no momento, outros seriam francamente onerados, pela elevação inevitável e substancial dos preços das utilidades de consumo obrigatório na agricultura. Quando foi anunciada, e por muitos tida como certa, de fato traria benefícios imediatos ao algodão e ao cacau e possìvelmente a outros produtos que, de resto, pouco pesam na nossa balança de exportação."

5º. DEPOENTE: DEPUTADO CLÓVIS PESTANA

— Quero expôr uns pontos de vista relativos à atual situação cambial, com o desejo de que os demais depoentes e debatedores possam me esclarecer devidamente.

I — O ATUAL REGIME CAMBIAL

Eu tenho me perguntado, a mim mesmo, muitas vêzes, se o atual regime cambial está satisfazendo os interêsses do povo brasileiro e, considerando a atual situação, a que objetivos deveria atender uma reforma cambial. Todos sabemos que o desequilíbrio entre o que o Brasil pode obter em dólares e aquilo que o povo precisa em divisas estrangeiras, especialmente em dólares, para atender as suas necessidades, é imenso; de modo que, sem dúvida nenhuma, a pretendida reforma cambial deveria atender, em primeiro lugar, a esta situação. Não poderíamos expôr, no curto prazo concedido para o uso da palavra, o que pensamos sôbre as causas dêsse desequilíbrio; mas desejamos dizer que êle só pode ser sanado a prazo muito longo, por vários planos qüinqüenais, por planos econômicos que visem ao conjunto de tôdas as nossas necessidades e possibilidades, desde que executados com real eficiência, no sentido de sanar a desorganização imensa que reina no país.

Lembro-me sempre com muita tristeza da afirmação do sr. Horácio Láfer, feita da tribuna da Câmara, acusando o presidente do Banco do Brasil de ter financiado as emprêsas comerciais e não as industriais. E' profundamente doloroso que se constate êsse simples fato de um ministro das Finanças acusar outro representante do Poder Executivo, fato que não se deve repetir no Brasil. Para isso, alguma coisa deve ser feita. Evidentemente, há um defeito de organização da mais alta gravidade; e só imagino a sua correção por meio de um planejamento a longo prazo. Qualquer reforma cambial, em face da situação presente, deverá ter em vista atender às necessidades da produção nos setores públicos e privados, visando a facilitar, no mais alto grau, a exportação e tendo que dificultar a importação. Não apenas dificultar, mas procurar solucionar certos problemas de importação criado pela não observância da prioridade para os artigos que melhor atendam às necessidades do povo brasileiro e, principalmente, às exigências nos setores da produção e do capital.

II — PROBLEMAS SÉRIOS

Tenho, pessoalmente, uma dolorosa experiência nesse sentido. Compareci à presença do sr. Whitaker para expor a situação em que me encontrava lutando, há mais de um ano, para obter 120 mil dólares, a fim de importar uma usina hidrelétrica, destinada a resolver grave problema no Rio Grande do Sul. Disse-lhe eu que não podia compreender como se negava essa importância mínima, essa miséria, enquanto todos os dias os leilões pelo Brasil afora permitiam a importação de mercadorias da 4a. e 5a. categorias, sem finalidade alguma, fato que sempre me pareceu uma traição ao povo brasileiro. Respondeu-me S. Exa. que eu devia ter

ciência, porque a questão estava sendo estudada e que haveria uma reforma tendente a sanar êsse verdadeiro absurdo. De modo que qualquer reforma cambial não pode aliviar a situação de fato, sem cogitar de aspectos do problema, como o que eu enfrentei. Não se deve esquecer que particulares obtêm dólares para passear na Europa por um preço mais barato do que os obtidos para importar bens da mais alta e essencial relevância, quais sejam aquêles que se destinam à criação de indústrias e de novas fontes de atividades remuneradoras para êste miserável povo brasileiro que, exatamente por falta de atividades remuneradoras, se vê obrigado a abandonar o interior. A mim me choca profundamente que homens de grande cultura e empresários de grande capacidade econômica não olhem com maior interêsse para o fato de que no Brasil uma das grandes fontes da inflação está em que existe um grande número de candidatos a ocupações e que, ao invés de se dizer que há muita fonte de emprêgo, dando o exemplo de S. Paulo, Rio e outros centros, o que deve dizer-se é que há desemprêgo e subemprêgo. E' preciso, a todo o custo, refrear certos setores de desenvolvimento e essa ficticia prosperidade que anda por aí, para que se cuide primeiro de fenômenos graves como os a que me referi. Qualquer reforma cambial não pode deixar de considerar êste fato da obtenção de dólares para viagens e não para importação de máquinas. Além disso, há o fato, também importante, da importação do papel por um valor muito inferior ao que pagamos para a importação de máquinas e aparelhos destinados à produção. E' evidente que todos êsses problemas oferecem grandes dificuldades para serem solucionados. E há absoluta necessidade de encará-los com energia.

Também desejo pôr em destaque que um plano de longo alcance não obterá apenas a solução de problemas de ordem cambial, mas igualmente a de um grande número de problemas econômicos, pois que os problemas cambiais e os demais problemas financeiros e econômicos estão interligados, razão pela qual todos êles devem ser estudados simultâneamente.

6º. DEPOENTE: O SR. LUIZ CABRAL DE MENEZES

Em nome da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro desejo apresentar as seguintes sugestões:

Não sendo possível a liberação total do mercado de câmbio, precedida da alteração adequada das tarifas aduaneiras, é nossa opinião, que será contraproducente no momento atual modificar o sistema vigente.

A modificação do sistema vigente, no momento, seria a debacle das exportações, gerando desconfiança no mercado externo, sempre a espera de novas mudanças cambiais. A alteração pura e simples da taxa de paridade declarada ao Fundo, terminaria com o sacrifício da taxa atual de Cr$ 18,50 ainda em vigor para determinadas importações e serviços e evitaria subvenções e exportações classificadas na 1a. categoria. As exportações na 2a., 3a. e 4a. categorias continuariam subvencionadas pelas diferenças que atingissem a taxa total hoje em vigor ou alteradas eventualmente de acôrdo com os preços internacionais para o que, a Carteira de Câmbio deveria ter livre arbitrário, de acôrdo com as necessidades do momento e de suas necessidades de cobertura cambial. Para o desafôgo da situação presente e conseqüente barateamento dos ágios e do custo das importações, é necessário que fique desde logo acentuado que a Carteira de Câmbio ou a SUMOC, destine no mínimo, 30 por cento de suas compras de divisas aos leilões das Bôlsas pois estas atendem a mais de 90 por cento das necessidades de importações do País, sem discriminações ou preferências. As compras de cambiais de exportação tem se elevado nestes últimos meses acima de 60 milhões de dólares mensais e só têm sido lançado a licitação cêrca de 8 milhões de dólares mensais para tôda importação do País, dêste, e não do outro fator o encarecimento geral das importações de máquinas, matérias-primas, tratores, adubos, etc. A Instrução 70 da SUMOC foi muito bem planejada e foi baseada na média das exportações dos semestres precedentes, tendo sido prejudicada por fatôres imprevisíveis, além da inflação que o atual govêrno pretende firmemente combater. A arrecadação dos ágios, além do financiamento e incentivo à produção, poderia inclusive ser grande fator deflacionário do meio circulante. A distribuição de câmbio através das Bôlsas em todos os Estados, é o sistema mais honesto e o mais econômico para o govêrno, nenhuma despesa foi feita ou acrescida para tamanha arrecadação. O encarecimento das taxas cambiais é produto exclusivo da escassez de divisas disponíveis e não se fabricam divisas com mudanças de sistema e sim com incentivo a maiores exportações.

Chamamos a atenção para o excelente artigo do *Correio da Manhã* de domingo, dia 18, Seção Econômica, sôbre a responsabilidade do govêrno na aventura de uma reforma cambial no momento.

7º. DEPOENTE: CONSELHEIRO HUMBERTO BASTOS

— Sr. Coordenador. O problema da reforma do sistema cambial a meu ver, se assemelha muito ao problema da política de investimentos. Assim, como a política de investimento exige uma série de providências complementares, como a reforma tarifária, a própria política cambial, a eliminação da bitributação etc., que poderiam ser consubstanciadas num código nacional, que seria de iniciativa do sr. ministro das Relações Exteriores. A reforma do sistema cambial envolve também uma série de providências que devem ser estudadas conjuntamente e não isoladamente. A reforma do sistema cambial compreende fundamentalmente a política comercial do Brasil. E esta só poderia ser executada com sucesso, se fôssem tomadas providências no sentido da revisão dos impostos que incidem sôbre produtos exportáveis, aumentando o seu custo e diminuindo sua capacidade competitiva; se se atualizasse a taxa cambial; se fôssem revistos os acôrdos comerciais e de pagamentos; se adviesse a reforma tarifária. Indispensável também é seleção de crédito tendo em vista o incremento da produção de artigos exportáveis. Necessário se torna um entendimento internacional sôbre o café e o algodão; a reorganização da Marinha Mercante e a consolidação da dívida comercial e financeira no exterior. Por último, rigorosa política de crédito. Partindo dessas premissas, verifica-se que a reforma cambial não é apenas a mudança da taxa cambial, — o que aliás tem-se tentado fazer — parece-me uma solução unilateral e puramente ficticia. Poderemos partir daí e obedecer o programa que nos foi sugerido pelo atual Fôrum Econômico. Comecemos pelo item "a" — A apreciação do atual sistema de câmbio. Três pontos fundamentais tenho a destacar: a taxa

Deputado Clóvis Pestana

múltipla, os ágios e o orçamento cambial. Os objetivos dêsse sistema cambial é o seguinte: subsídio à exportação, redistribuição das rendas nacionais, estímulo e combate à inflação através dos ágios. A condenação que se faz, de plano, a êste sistema não me parece razoável, porque, se de fato, fracassaram os seus objetivos fundamentais, que eram a redistribuição das rendas nacionais e estímulo à produção agrícola, não fracassou, o outro ponto como, por exemplo, o da atualização da taxa cambial, fator de estímulo à exportação. Quanto ao argumento que se usa de que devemos mudar a taxa cambial para estimular a nossa exportação, devo dizer que não é o Brasil que exporta o que quer e, sim, o comprador que compra o que quer. Nós temos algodão, mas a Inglaterra prefere comprá-lo nas mãos do Egito. Temos café, e não conseguimos vendê-lo porque os países não querem importá-lo; a Venezuela comprava-nos tecidos. Em conversa que mantive com o chefe da Missão Econômica no Brasil, disse-me êle que o Japão está inundando Caracas de tecido e, por isso, os venezuelanos não nos importam mais êste produto. O problema da taxa cambial não influi totalmente. Infui um pouco na verdade, mas não tanto, porque atualmente existe a produção das colônias a agravar o problema. Temos, por exemplo, o café que a França não nos importa, mas que os EE.UU. importam, mas não que êles nos comprem pelos efeitos da taxa cambial e, sim, pelos efeitos políticos. A meu ver, o sistema cambial vigente tem algumas vantagens, além das que eu já enumerei. Com relação ao fato de se alegar que, dentro do atual sistema, existe uma pluralidade de taxas devemos notar que isto é uma contingência da nossa própria situação econômica, da nossa própria diversidade econômica zonal, pois não podemos legislar para o Brasil inteiro do asfalto do Rio de Janeiro. Temos que considerar as diversidades existentes no nosso sistema econômico. O sistema cambial vigente é democrático. E por que? Porque distribui, através do orçamento cambial, determinada quantidade de divisas para as diversas fôrças do país e os interessados licitam em nossas bôlsas como desejam. Parece-me um sistema razoável, pois antigamente não existia isso no Brasil. Existia sim, um sistema rígido, arbitrário e ditatorial. Hoje, porém, o cidadão vai à Bôlsa, compra a quantidade de divisas que deseja o que é um bom aspecto do atual sistema. Precisamos nos definir. Antigamente criticavam o sistema cambial porque êle era ditatorial; veio então um sistema democrático e logo passamos a criticá-lo. Afinal de contas, o que queremos? Êsse é um ponto a ser esclarecido para podermos partir daí a outras considerações.

Vou agora, tratar de um assunto realmente crucial e possivelmente dramático, que é o do confisco cambial. Um dos objetivos da reforma cambial frustrada, foi o confisco cambial.

Precisamos, inicialmente, de uma formulação adequada sôbre esta questão de confisco cambial. Entendo confisco cambial da seguinte maneira: um país só tem um produto de exportação, produto êsse que é comprado pelo govêrno, que o vende por preço maior. Isto acontece em quase todos os países da América Latina. E' o caso do Chile com o cobre, da Bolívia, com o estanho, etc. Êsses países têm que se basear nesses produtos para, com os bens adquiridos mediante a exportação dêsses produtos garantir o seu desenvolvimento econômico. Se se divulgasse êste conceito de confisco cambial na América Latina, isto seria um escândalo, porque todos os países se baseiam num produto essencial de exportação.

Era o que eu tinha a dizer.

B — DEBATES

Terminados os depoimentos, tiveram início os debates, que assim se processaram:

O SR. COORDENADOR — Agradeço ao Conselheiro Humberto Bastos a sua intervenção que foi primorosa. Dou a palavra, iniciando os debates ao sr. Ernani Maia.

O SR. ERNANI MAIA — Senhor Coordenador. Distintos componentes do Forum Econômico.

A nossa presença nesta reunião representa a vontade dos trabalhadores de Minas que, neste ensejo, homenageiam aquêles que trabalham pelo engrandecimento do Brasil.

Pertencemos ao setor humilde dos empregados, em que pese a nossa posição de parlamentar, e militamos nos meios sindicais do país. Aqui viemos para aprender com VV. Excias. e levar alguma coisa de útil às organizações sindicais dos trabalhadores, com o fim de conseguirmos a tão almejada harmonia entre o capital e o trabalho. O Brasil necessita mais de trabalho e menos de política.

Entendemos, depois de ouvirmos os vários e brilhantes debates aqui travados, que o Brasil carece de uma administração

Deputados Daniel Faraco e Hamilton Prado

científica e planejada. Os economistas, no Brasil, estão relegados a um plano secundário, estando os postos de relêvo, como o setor da política cambial no Banco do Brasil, entregues à política e não à técnica. E' assim que entendem os trabalhadores nacionais. Dever-se-ia, isto sim, levar em consideração a capacidade técnica, porque Vv. Exas., que são os responsáveis pela produção nos setores financeiros, industriais e bancários, pagam os trabalhadores e precisam ter uma produção a altura, que dê para solucionar o problema social, problema êsse que não será solucionado pelos trabalhadores e nem pelo govêrno, mas sim pelas classes produtoras, que até o presente momento têm descurado da fôrça potencial que possuem deixando de influenciar na administração do país.

Êsse Forum é, pois, uma lição que Minas dá ao resto do Brasil, mostrando que todos estamos interessados em resolver o problema.

Entendemos ainda que o Brasil deve comerciar, de igual para igual, com todos os países do mundo. Não podemos permitir que os nossos produtos, como o café, o açúcar e o cacau, sejam exportados por determinado preço para um certo país e revendido a um terceiro, por um preço muito maior. O nosso comércio deve ser livre para negociar com todos os países, de igual para igual, sejam êles fortes economicamente, ou fracos.

Outro ponto que deve ser estudado é o da importação das máquinas essenciais ao desenvolvimento da lavoura. Não entendemos como possa ser forte a indústria se ela não contar com uma forte produção agrícola. E isto, porque tudo vem da terra. Entendemos pois, que os estabelecimentos de crédito devem facilitar o financiamento à lavoura, e o govêrno, a importação de máquinas essenciais à lavoura. Precisamos importar desde a enxada até o trator e o arado para a nossa agricultura. Salário-mínimo não resolve a situação do operário, porque uma vez decretado, teremos mais dinheiro no bôlso do operário e menos comida em sua casa. Fora desta política de importação de maquinario agrícola, continuaremos onde estamos e não há de ser com discurso que resolveremos a situação do Brasil. E para piorar a situação em que nos encontramos, o govêrno acha por bem importar aviões a jato verdadeiras inutilidades, inversões improdutivas e até dispendiosas porque cada vez que um avião dêsses levanta vôo, gasta-se de 15 a 20 mil cruzeiros de combustível, apenas para dar umas voltas sôbre o Rio de Janeiro. Devemos pois, em vez de importar êstes monstros improdutivos, importar máquinas essenciais à lavoura, que nos darão os meios necessários à nossa subsistência e ao desenvolvimento econômico do Brasil.

Agradeço aos presentes a atenção que foi dispensada a êsse humilde representante do sindicalismo.

O SR. COORDENADOR — Antes de dar a palavra ao orador seguinte, vou passar o microfone ao Assessor, que deseja dar algumas explicações ao Plenário.

O SR. JAYME A. PECONICK — Será oportuno que nesta fase dos debates se focalizem com mais precisão aquêles temas que estão previstos no programa. No que concerne ao item a, "Apreciação do Atual Sistema do Câmbio", os depoimentos foram apreciáveis e de grande valor. Os demais itens, entretanto, carecem de um estudo mais pormenorizado. Nestas condições, pediria aos ilustres debatedores que focalizassem com mais precisão os itens "Câmbio e Inflação" e "Câmbio e desenvolvimento econômico". Alguns oradores falaram, ligeiramente, sôbre a inflação e outros sôbre o desenvolvimento econômico mas não ligaram êstes temas ao assunto "Câmbio". O nosso pedido tem por fim facilitar a concepção do relatório que será apreciado após o período de reuniões.

O SR. COORDENADOR — Dou a palavra ao sr. João Vasconcelos.

O SR. JOÃO VASCONCELOS — Sr. Coordenador, nobres colegas.

A nossa presença neste Forum Econômico é mais uma solidariedade do órgão que dirige a oportuna iniciativa da Federação das Indústrias de Minas Gerais em colaboração com o *Correio da Manhã*.

A posição da Confederação Nacional do Comércio, relativamente à política de câmbio, é por demais conhecida através de uma infinidade de manifestações, quer pela Imprensa, quer pela tribuna da própria Confederação.

Reconhecemos a necessidade premente de modificar o sistema vigente de câmbio, tendo em vista que a situação caminha para verdadeiro caos, e há necessidade de incentivar ao máximo a exportação, para têrmos uma receita necessária a cobrir compromissos anteriores e conseguir a importação dos artigos essenciais e a Confederação tem participado de muitos estudos em tôrno dêsse problema. Tempos atrás a situação do café era favorável. Ainda não se desenhavam nos horizontes as nuvens negras que estamos vendo nestes últimos meses. Fomos contra o confisco cambial praticado numa área de exportação em que 90% dos produtos exportados eram de procedência agropecuária, acarretando êsse fato, o desencorajamento das atividades, gerando a sonegação, e encarecendo os preços internos. Esta situação imperava também quanto ao café. A liberação dêsse, porém, seria gradativa. Naquela ocasião, o dólar estava a 40 cruzeiros e subiria a 50 ou 100 cruzeiros e dentro de 2 anos teria o mesmo tratamento cambial dado para o café, como para outros produtos de exportação. Somos também contra a subvenção do Estado a determinadas importações, que são tratadas com privilégio e, neste assunto, já se realizaram amplos debates pela imprensa.

A marcha do processo inflacionário fêz-nos dar um tratamento fixo aos produtos de exportação, através da 2a., 3a. e 4a. categorias, aspecto êsse que também atinge a lavoura cafeeira. Em substância monetária perdemos 16% ao ano, em detrimento da lavoura, mas favorecendo outras atividades produtivas. A lavoura tem, então, que lutar contra a alta dos salários pagos pela Indústria nos centros de grandes aglomerações operárias. Perdendo substância e resistência, a lavoura não estará em condições de sobreviver, gerando-se assim o caos econômico.

Em face da desvalorização do cruzeiro, surgiu a questão da reforma Whitaker, que deve ser adotada como uma reforma efetiva e não apenas com panos quentes, para protelar uma solução. Devemos atualizar a taxa de câmbio. Precisamos criar o

clima de confiança nas transações com o exterior, para que o Brasil retome o fio de suas vendas, anteriormente em nível normal. Insistimos que é necessário incentivar ao máximo as exportações, através das quais possamos angariar os recursos indispensáveis, não só para o aumento da produção, como também para o aumento das compras essenciais e indispensáveis à indústria nacional.

No que diz respeito pròpriamente às manufaturas, se houvesse um tratamento cambial adequado, através de uma reforma de base, seria da máxima conveniência ainda incentivar a exportação, porque estaríamos firmando a situação das nossas matérias-primas, sendo disso exemplos a indústria siderúrgica, a indústria de tecidos de algodão, já não falando na de produtos químicos.

Em face da escassez de tempo para a exposição que eu desejava fazer, vou apenas citar um exemplo expressivo do que está acontecendo: Não há muito tempo, recebemos uma delegação da Venezuela, para reativar ou, melhor, incentivar uma política de intercâmbio, sem unilateralismo econômico, como agora acontece, quando apenas compramos lá e nada vendemos àquele país. E' claro que os membros dessa delegação não vieram apenas exprimir os seus ideais de pan-americanismo, de contato cultural em tôrno de problemas como internacionalização dos bons costumes políticos, considerações em tôrno de línguas ou religiões. Êles vieram tratar de problemas práticos: precisam comprar no Brasil. Entretanto, êles não o podem fazer, porque os nossos produtos principais, como o café, o cacau e o algodão, êles também produzem. De nossa parte, não podemos lhes fornecer nada do que êles querem, porque não temos um sistema cambial adequado, nem transportes que liguem os respectivos portos.

Lamento que o tempo não me permita prosseguir na minha exposição sôbre o assunto. Vou, portanto abrevia-la.

E' necessária uma mudança de rumos para evitar a anarquia cambial em que o país vive, com a alarmante multiplicidade de taxa de câmbio. Urge um remédio heróico para abolir o confisco cambial, que tanto prejudica a produção agrícola, providência incluída no plano Whitaker, que a Confederação Nacional do Comércio apoiou. O referido plano dispunha de um engenhoso método de liberação gradativa da exportação, rumo à liberdade cambial.

Por outro lado, é de se recomendar a supressão dos subsídios a determinadas importações, que o govêrno mantém a custa do sacrifício da lavoura. Não se compreende que os dólares adquiridos a uma média de 45,00 cruzeiros sejam dispendidos para cobrir aquisições de papel de imprensa, trigo e óleos Diesel e combustível a taxa, respectivamente, de 18, 82, 25, 82 e 39, 82.

Deve-se elidir os artifícios do nosso precário sistema de câmbio, de molde a se criar confiança nas transações com o exterior, evitando-se a sonegação cambial que tanto prejudica a nossa economia.

Perdemos uma grande oportunidade quando da recusa à proposta Whitaker, que já estaria produzindo excelentes resultados. Mas ainda é tempo de agir com critério e decisão no sentido de que a direção dos nossos setores econômicos contribua com medidas capazes de neutralizar a grave crise do nosso comércio com o exterior.

Era o que tinha a dizer.

O SR. COORDENADOR — A Mesa agradece a atenção revelada pelo dr. João Vasconcelos, no cumprimento das exigências regimentais.

Dou a palavra, agora, ao sr. José Wielliensem Júnior.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JÚNIOR — Sr. Coordenador. Estou de acôrdo com a reforma cambial ora pleiteada, mas desejo esclarecer que o mecanismo da exportação funcionava antigamente sem essa intervenção imediata do govêrno, pois havia as letras negociáveis de exportação, que eram levadas aos bancos, como uma espécie de leilão não oficial. Atualmente, o govêrno interfere para evitar o protecionismo nas concessões de licenças de exportação ou importação, contra o qual gritavam as associações de classe. Por outro lado, a reforma deve ter em vista que é preciso evitar represálias no comércio exterior. Não podemos pensar só em comprar, mas também em vender.

Relativamente à Instrução 70, devo dizer que, apesar de suas imperfeições, que sempre existem nas coisas humanas, ela veio favorecer o intercâmbio comercial com diversos países, como aconteceu no caso da França. A verdade é que, se não temos disponibilidades, suspendemos as compras. Devemos dizer a verdade alguma coisa. Quando o café estava a 82 e a 87 cents, foi baixada a Instrução 99, pela qual houve uma desvalorização de 30% de nosso câmbio. O café caiu de 82 para 54 cruzeiros. No mês passado, — mês em que é sempre baixa a exportação — exportamos um total de 1 milhão e 200 mil sacas. Êste mês vamos exportar mais ainda. Todo mundo naturalmente quer ganhar mais e se fixássemos o preço em 40 cruzeiros aqui e 54 ou 57 cents lá fora, seria ótimo. Mas, se passa a taxa para 40, lá fora cai, não totalmente, o preço em dólares mas o bastante para uma forte perda de divisas.

Ouvimos aqui falar sôbre a alta dos ágios; mas, a questão é de oferta e procura. Hoje em dia, conforme declarações do dr. Gudin em discurso que fêz, a indústria está sendo prejudicada consideràvelmente, porque precisa de 20% de matérias-primas, quando o regime de importações no Brasil é desfavorável à consecução dêsse objetivo. Em verdade, só 1% da receita de exportação é empregado para adquirir tôda a importação de que se precisa no Brasil, ficando 99% da receita de exportação para atender a compromissos cambiais antigos. Era necessário que se destinassem pelo menos 30% do resultado financeiro da exportação para emprêgo nas nossas relações comerciais com o exterior e aquisição de produtos indispensáveis ao país.

Estão agora estudando um regime para importação de máquinas, chassis e não sei que mais. Acredito que precisamos estudar sèriamente o problema, mas não podemos levar o regime de importação a certos extremos.

Eu olho êste problema da exportação sob o aspecto do que êle produz em ouro. De nada vale encher o bôlso para comprar

A MESA DA II REUNIÃO

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra agora o sr. A. J. Renner.

O SR. A. J. RENNER — Tinha anotado alguns pontos, sr. Coordenador, para abordar. Entretanto, alguns dêles já foram discutidos. Quanto ao fato de exterminar com as taxas múltiplas eu concordo com isso. Mas, a medida não poderá ser tomada enquanto não tivermos uma tarifa atualizada. Diz o sr. Faraco, que a aprovação dessa tarifa não vai demorar. Eu acredito. Sou de opinião que, enquanto não tivermos essa tarifa não deve ser feita a reforma cambial. O dr. Herbert Levy, numa entrevista que deu ao jornal "O Globo" há cêrca de um mês atrás, diz que poderia se admitir uma sobretaxa cambial funcionando como tarifa. Isto seria possível.

Precisamos terminar também com dois inconvenientes graves no que diz respeito aos ágios. E' que êles hoje passaram a ser um jôgo. O seu preço varia de praça em praça e dia a dia. Outro inconveniente muito grande, principalmente agora nessa época de crise por falta de crédito, é que os produtores não podem manter em estoque a quantidade de matéria-prima de que necessitam. Quando importamos maquinário para indústria somos obrigados a esperar 8, 10 e até 12 meses para recebermos a encomenda. O produtor é obrigado a pagar os ágios e esperar pela mercadoria. Quanto à exportação, venho pleiteando que se dê à exportação de artigos manufaturados o benefício do câmbio livre. Estou trabalhando em muitas indústrias e nos últimos anos não temos podido importar maquinario e se houvesse câmbio livre nós poderíamos exportar diversos produtos industrializados. E' necessário também que se faça uma modificação nessas exigências burocráticas que tanto pesam na exportação. Na exportação de grandes quantidades não é tanto; mas, na de pequenas quantidades pesa muito. Eram estas, em síntese, as considerações que desejava fazer.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Luiz Pizza Sobrinho.

O SR. LUIZ PIZZA SOBRINHO — Sr. Coordenador.

Para entrar no debate, vou aproveitar a deixa da brilhante exposição do nosso distinto companheiro Humberto Bastos, quando se referiu ao confisco cambial. Diz que é uma contingência de países que repousam suas economias na exportação. E' o nosso caso. Como é sabido, o Brasil tem no café a sua principal fonte de divisas. O café nos fornece de 70 a 80% das divisas que temos para as nossas importações. Eu quero fazer, então, uma advertência muito séria a êsse Forum Econômico sôbre o próximo estancamento dessa fonte de divisas que é o café, caso continuemos com o regime de câmbio atual. Vejamos a situação do café dentro da economia geral da Nação. Nós, os cafeicultores, sempre com espírito patriótico, sustentamos o café dentro da economia geral da Nação, porque sabemos perfeitamente quais as conseqüências fatais dessa contingência a que se referiu o Conselheiro Humberto Bastos. Eu disse que essa fonte de divisas está prestes a estancar-se se não remediarmos a situação, que é má, estabelecendo-se um sistema cambial que propicie à agricultura e à cafeicultura, os meios de obter, pela importação, os bens de capital e os bens de produção a que se referiu o nosso amigo dr. Faraco, porque S. Paulo, o Sul de Minas e uma parte do Norte do Paraná, com sua produção de cafés finos que abastecem o nosso principal consumidor e importador — os Estados Unidos — estamos com nossas lavouras cansadas, as nossas terras já têm, em média, 40 anos de produção, produção esta que vai se tornando dia a dia mais antieconômica. Os lavradores de café do Estado de São Paulo, empenham-se neste momento, bem como a Sociedade Rural Brasileira, para resolver êste problema em colaboração com a Secretaria de Agricultura de S. Paulo e com o Instituto Agronômico de Campinas, através de uma campanha de renovação dos nossos cafèzais. Não é possível mais que continuemos com aquela cultura do passado, quando se derrubava sertões para se semear cafèzais. Se continuarmos nesse "rush", estaremos cometendo um crime contra a natureza e contra o bom senso, porque os nossos antepassados fizeram uma façanha extraordinária que maravilhou os economistas que aqui vieram verificar a cultura intensiva do café, principalmente em S. Paulo, praticando com esta façanha o mais notável fenômeno econômico dêsse século. Precisamos plantar o café nas regiões já delineadas para isso, porque os nossos antepassados quando plantaram o café o fizeram por processos primitivos, já que a ciência da agronomia naquele tempo estava na infância. Nossa geração, para ser digna dos nossos antepassados, deve fazer evoluir a cafeicultura. Já que dispõe de outros elementos com que êles não contaram.

Hoje temos o auxílio da ciência agronômica e, em matéria de café, o Instituto Agronômico de Campinas chegou a conclusões verdadeiramente surpreendentes, selecionando as variedades. Temos variedades que estão produzindo de maneira excepcional. As nossas terras de S. Paulo, consideradas velhas e cansadas, estão produzindo como nunca. E' que desgastamos apenas o humos superficial e se nós devolvermos às terras êste humos conseguiremos uma produtividade maior até do que quando a terra era virgem. Temos hoje corretivos, adubos apropriados aos nossos diferentes tipos de terra especiais para o café. Em Campinas, um dos Municípios cafeeiros mais velhos do Brasil, existem fazendas que estão produzindo 200 arrobas por hectare cultivado. Seria um crime abandonarmos estas zonas que não estão sujeitas às geadas, como é o caso das terras do Norte do Paraná, que produzem o café há tantos anos, que foram povoadas pelo café, porque café quer dizer dinheiro, progresso, cidades e estradas e que mantêm todas as outras atividades do Estado de São Paulo, que se orgulha de ser o Estado mais próspero e rico da Federação.

Pois bem, senhores, tudo isto está quase paralisado, tôda esta campanha que iniciamos sob tão bons auspícios, qual seja a da renovação do solo cafeeiro de S. Paulo com aquelas estradas de ferro e aquelas magníficas rodovias asfaltadas, tudo isto está pràticamente paralisado por causa da proibição de importação de bens de produção de que precisamos para poder aumentar a produtividade de nossos cafèzais e reduzir o custo da produção. Os exemplos que vou dar ilustrarão bem tão triste verdade. Há cinco anos atrás, adquiri para minha fazenda, um caminhão pequeno de 6.000 kg., para o transporte de café, por Cr$ 105.000,00. Acabo agora de comprar, pressionado pelas circunstâncias, um caminhão idêntico por Cr$ 650.000,00.

Eu esperava que se dissesse nesta reunião que estamos vendendo o café por preço mais elevado. Devo entretanto, salientar que os nossos cafèzais estão sendo renovados e, por conseguinte, estão em período de baixa produtividade e alto custo de produção. Assim é que uma saca de café está custando, em média, para o produto, Cr$ 2.000,00. Como vêem, apesar do café estar sendo vendido por um preço maior, o preço da sua produção também aumentou assustadoramente. Um "jeep", que custava Cr$ 35.000,00 não sei porque artes ou artimanhas está hoje custando Cr$ ... 370.000,00. E, em virtude desta alta absurda, há quase que um colapso nos transportes necessários à lavoura que se ressente da falta de caminhões, arados, "jeeps" e de outros implementos. Temos, em São Paulo, 400 milhões de pés de café que não produzem por serem novos, e 1 bilhão e 200 milhões que já estão deficitários. Estamos atualmente encetando uma campanha de substituição dos pés de café deficitários. Apesar de tudo isto é necessário que, ainda por muitos e muitos anos, os cafèzais de São Paulo, de Minas e do Norte do Paraná continuem a dar estas divisas necessárias ao Brasil, porque senão o colapso virá e a indústria e o comércio sofrerão rude golpe. O café, será pois, ainda por muitos anos, o esteio da economia nacional.

O SR. COORDENADOR — Agradeço ao dr. Piza Sobrinho a sua brilhante intervenção nos debates. Desejo ainda comunicar aos componentes do Forum Econômico, que o número de inscritos para a presente reunião já foi esgotado. Pelo meu relógio são 23,23 minutos e temos pois ainda algum tempo para um debate geral da matéria, já que o término da reunião está afixado para as 24 horas.

O Coordenador desejaria, nesta altura da reunião, destacar os pontos mais ou menos pacíficos, nas discussões, pontos sôbre os quais foram emitidas opiniões mais ou menos semelhantes. O Coordenador toma esta atitude para auxiliar a feitura do relatório e para chamar a atenção dos participantes do Forum Econômico no sentido de que confirmem ou não as impressões registradas pela mesa.

Creio que quase todos estão de acôrdo em que o sistema cambial deva ser objeto de estudos visando a uma reforma gradual. Esta reforma não deveria ser feita de imediato, mas sim, pacientemente. Haveria necessidade de ser alguma coisa preservada e outra reajustada, para se caminhar para um sistema melhor, na medida que os nossos pagamentos permitissem.

Há alguns que desejam a preservação do sistema atual, configurado na Instrução 70. Parece-me que há opiniões generalizadas que, de qualquer modo, ela não se justifica mais por desinteressante.

Pareceu-me, também, haver uma condenação mais ou menos generalizada do sistema de câmbio especial para determinadas importações ou seja, o subsídio. Parece-me que todos estão de acôrdo em que as exportações devem ser estimuladas, inclusive a de manufaturas, embora hajam aquêles que entendem que a taxa de câmbio não é a única coisa a ser modificada para dar êste estímulo. Medidas administrativas devem ser tomadas. Creio que há, inclusive, referências ao aspecto burocrático da questão, enfim, à papelada.

Parece-me ser geral a opinião de que se deve assegurar às importações de caráter essencial uma certa uniformidade, que sejam preservadas e aumentadas na medida do possível, sobretudo para a lavoura.

Vários depoimentos foram dados sôbre as necessidades de bens de capital para a lavoura. O confisco — ou o problema, como querem alguns, da remuneração adequada ao produtor, sobretudo no caso do café, — precisa ser examinado com muito cuidado e sérias atenções devem-lhe ser dadas, inclusive para que se compense o produtor de café de forma mais justa.

Também há o pensamento de que o problema de tarifas e ágios ou sobretaxas deve ser enfrentado, havendo alguns sustentado a opinião de que a tarifa aduaneira deve ter sua incidência e o seu sistema reajustados, antes de qualquer modificação do sistema cambial. Houve também uma opinião, apoiada por uma ou duas pessoas, de que talvez um bom procedimento fôsse o de conferir a determinados setores que produzem câmbio uma parcela dêste, para satisfação de determinadas necessidades, sobretudo dos meios de produção. Êstes são os pontos que me parecem foram objeto de uma concordância mais ou menos explícita. Nem todos se pronunciaram, mas houve o apoio de alguns.

Assim, antes de fazer franca a palavra, quero aproveitar o resto do tempo, chamando a atenção, mais uma vez, e apoiando a intervenção do assessor, para o fato de que talvez devêssemos encarar da mais objetiva forma o 2.º ponto do temário, "Câmbio e Inflação".

O problema cambial é um problema isolado ou devemos atentar para o problema inflacionário e ter uma política monetária que atenue os efeitos da inflação sôbre a taxa do câmbio? Há o problema do "Câmbio e Desenvolvimento". Tenho ouvido dizer que mexer em câmbio no sistema atual seria prejudicar a indústria. Seguidamente tem-se afirmado que o sistema atual prejudica o desenvolvimento da lavoura. Gostaria de ter mais alguns pronunciamentos sôbre êsse problema tão sério: Em que medida devemos mexer em câmbio, quais as conseqüências das alterações do sistema cambial no desenvolvimento econômico em seus diversos setores.

Fazendo, agora, uso de um dos poderes conferidos pelo Regimento ao Coordenador, eu desejaria provocar o pronunciamento do ministro Edmundo Barbosa da Silva sôbre êste tema em debate. Pergunto a S. Exa. se estaria disposto a fazer um exame tão geral e percuciente quanto possível, dentro do que lhe fôr capaz, no prazo de 10 minutos, sôbre o problema em debate, porque sei que a sua colaboração será valiosíssima, de vez que está com a mão na massa há muitos anos.

O SR. EDMUNDO BARBOSA SILVA — Eu preferia não comentar êste assunto. Desculpe-me esta recusa a um convite tão simpático, mas assim procedo por motivos óbvios.

O SR. COORDENADOR — Lamento, mas compreendo a posição do ministro Barbosa Silva.

Desejaria perguntar ao sr. Valentim Bouças se tem alguma coisa a dizer sôbre o assunto.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — — Sr. Coordenador. Agradeço a interpelação e desejo dizer que tenho um caso prático, para mostrar como a atual política de câmbio é danosa ao nosso desenvolvimento econômico.

Refiro-me ao caso da carne do Rio Grande do Sul, onde existe um excesso de 20 mil toneladas, que não pode ser enviado para o Rio de Janeiro, nem tem consumo no Estado de origem. O mesmo acontece no Brasil Central.

Êste assunto foi levado ao sr. diretor da CACEX em reunião a que compareci, e que durou mais de 9 horas, finda a qual foi encontrada uma fórmula para se oferecer a determinado país 2.000 toneladas dessa carne, pelo que se constata que na situação atual não podemos assegurar aos produtores estabilidade para a sua vida. Estamos, pois, trabalhando num terreno de areias movediças. A falta de estabilidade cambial tem conseqüências verdadeiramente deprimentes para os nossos produtos. São quarenta mil toneladas de carne, produzida no Rio Grande do Sul e no Brasil Central que se encontram nessa situação. Se tivéssemos o câmbio livre a responsabilidade não era do govêrno e sim dos nossos produtores. A forma com que levamos atualmente o nosso desenvolvimento econômico é de fato grave para o nosso futuro.

Com relação ao café, devo dizer que, agora mesmo, recebi dos Estados Unidos uma carta que menciona a situação verdadeiramente difícil do Brasil em face da concorrência do café africano, pois êste, por ocasião da primeira grande guerra, vendia 2/10 de 1%, ao passo que em dezembro próximo passado vendeu cêrca de 12% do café consumido naquele país. O Brasil, que chegou a ter 70%, hoje não vai à mais de 37%. Devemos verificar os malefícios dessa política cambial e não devemos deixar agora esta reunião sem atentar para as responsabilidades de todos nós, a fim de não nos arrepender-nos, mais tarde, de não têrmos dito tôda a verdade, como seria necessário.

A política cambial que estamos levando avante é uma conseqüência de erros acumulados. Nessa situação de vivermos sôbre areias movediças, o assunto deve ser focalizado e enfrentado com tôda a coragem, neste momento. Tenhamos o senso de responsabilidade para assim proceder, pois os pontos enumerados no temário só foram ali introduzidos depois de observações profundas, realizadas pelo *Correio da Manhã* e pela Federação das Indústrias. Devo dizer que sou favorável a que se atente mais na questão da liberdade cambial. Sei que há um motivo preponderante, sôbre o qual ninguém até agora falou e que é o relativo à questão das diferenças de ágio. Êste problema está diretamente relacionado com as responsabilidades do Banco do Brasil, internas e externas. Se aqui não tratarmos rigorosamente dêsses problemas, se não tivermos coragem, poderemos levar o país à debacle, como aconteceu em 1930, época em que houve uma grande crise internacional, de que o Brasil foi um dos participantes. Por falta de apoio econômico, fomos levados ao movimento revolucionário.

De nossa coragem depende a tranqüilidade para o Brasil, no dia de amanhã. Repito aqui o que disse na Conferência dos Investimentos, que se realizou em Nova Orleans: Temos nos Estados Unidos empréstimos que se vencem nestes 5 anos, justamente na administração atual, os quais atingem a importância de 750 milhões de dólares, diluindo-se a mesma, em seguida, até 25 anos. Temos necessidade de repetir a política de Campos Sales, Venceslau Braz e do sr. Getúlio Vargas em 1931, isto é, estamos na obrigação de cuidar que, se fizermos o 4.º *founding loan*, teremos meios de reunir essas diferenças de câmbio e afastaremos, dêsse modo, as dificuldades conseqüentes da política cambial.

Enfim, sr. Coordenador, tenho profundo receio de que se não houver uma decisão corajosa de nossa parte em relação ao câmbio, graves responsabilidades pesam sôbre todos nós.

O SR. COORDENADOR — Muito obrigado a V. Exa. pelas suas palavras. Pediria a todos os presentes que no uso da palavra sejam o mais suscintos quanto possível, em virtude do adiantado da hora, sendo que, assim procedendo, dariam também ao Coordenador a impressão, que deseja ter, sôbre se interpretou com segurança o pensamento da Assembléia.

O SR. DANIEL FARACO — (Pela ordem) — Sr. Coordenador. Em face da advertência dramática do dr. Valentim Bouças, no sentido de que o assunto seja mais debatido, pois, em verdade, êle não o foi suficientemente, perguntaria se há algum impedimento regimental para a prorrogação da reunião. Em verdade seria um apêlo às nossas reservas de capacidade e sacrifício. Não viemos a Belo Horizonte para passear.

O SR. COORDENADOR — Digo ao sr. Deputado Daniel Faraco que eu já fiz uma consulta aos organizadores dêsse Forum e êles me lembraram que êsse problema da resistência dos participantes, é um problema sério porque amanhã às 9 horas teremos outra sessão igualmente importante e presumivelmente não se deseja que ela seja iniciada com atraso. Se os srs. participantes concordarem nós iremos até às 0,15 horas. (assentimento dos presentes). Já que houve unânimidade, vou dar então a palavra ao sr. Bejamim Cabello.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Sr. Coordenador. Queria, em

Os trabalhos na II Reunião

primeiro lugar, dizer a V. Excia. e a êste Forum, que V. Excia. apoiando recomendações de seu assessor pediu que discutíssemos mais o problema do câmbio e inflação. Queria lembrar que os que aqui se encontram não são economistas monetários e daí o fato de não darmos a inflação aquela importância que os especialistas dão ao problema. V. Excia. que é um economista, está presidindo a reunião. Mas aqui existem também homens da produção. De sorte que para nós o problema da inflação — e quero que se compreenda bem que não estou comentando a inflação — não é um problema de prioridade. Daí porque não damos a inflação a preponderância que lhe dá os economistas. Esses os esclarecimentos que eu queria prestar a V. Excia., pois não é possível que se consiga mais do que foi dito.

O SR. CORRDENADOR — Não me referi a importância da inflação, mas desejo apenas que sôbre ela se diga mais alguma coisa.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Ela é de importância relativa para nós.

O SR. CLOVIS PESTANA — Não concordo com o eminente colega, porque a considero básica.

O SR. BENJAMIM CABELLO — O que eu acabo de dizer tem endereço certo, mas, não se dirige a nenhum dos presentes. O dr. Clovis Pestana, por exemplo diz, que é uma questão fundamental essa do planejamento. Mas, não deve ser exclusivamente na parte cambial e, sim, no que diz respeito a tudo. O planejamento é necessário. Quanto ao que propôs o sr. Valentim Bouças, eu acho que já obtivemos manifestações bastantes positivas nesta reunião de hoje, inclusive a do coordenador, ao fazer uma síntese magnífica dos nossos trabalhos, enumerando uma série de conclusões daqui saídas. Esperamos apenas que o Govêrno dê a devida importância a estas conclusões e que cumpra o seu dever, pois êle precisa sempre da cooperação das classes produtoras do país que constitui a voz da razão e da prática. Do contrário, voltaremos a legislar, insistindo na velha prática de outros tempos, tentando resolver êste problema no asfalto da Avenida Rio Branco, esquecendo-nos da realidade brasileira que é todo o Brasil.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Humberto Bastos.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Sr. Coordenador. Queria apenas dar um esclarecimento ao meu amigo dr. Pizza, a respeito do confisco. Condicionei o problema do confisco ao acôrdo Internacional do Café, visando a estabilizar o preço dêsse produto, pois, alcançando êste objetivo, os produtores de café estariam atendidos em suas justas reivindicações relativas ao preço que é o problema crucial dos produtores. Devo esclarecer que distingo bem entre produtores e exportadores. Daí, reivindicar medidas governamentais que protejam os produtores e não que beneficiem aos exportadores através de taxas cambiais. Quanto ao problema da taxa cambial para exportação, desejaria dar mais um esclarecimento uma vez que se dá muita ênfase a êsse aspecto do problema, como o fêz há pouco o meu particular amigo Valentim Bouças. O problema da exportação, repito, não depende apenas da taxa cambial e sim de vários outros fatôres externos inclusive e não apenas internos. A maioria de nossas exportações é constituída por produtos primários. Poucos são os beneficiados. Note-se, ainda, que o princípio geral adotado pelo Acôrdo Geral de Tarifa e comércio "GATT" no seu artigo primeiro facilita as preferências em virtude da similaridade entre os produtos coloniais ou tropicais e exercem o efeito de uma forte concurrência aos brasileiros. Relativamente, à fôrça competitiva que se desejou e se deseja transmitir ao Brasil através de uma simples reforma do sistema cambial se torna aleatória pelos seguintes motivos:

1) as tarifas dos países exportadores são de caráter fiscal;

2) os nossos produtos não contam com procura elástica;

3) os produtos sintéticos e os coloniais ou tropicais reduzem em alto grau a nossa fôrça competitiva;

4) a não perfeita qualidade e tratamento dos nossos produtos de exportação, que não se aprimoram a ponto de facilitar essa fôrça competitiva.

Temos, por exemplo, o caso que já mencionei dos tecidos da Venezuela, porque o próprio chefe da Missão Venezuelana declarou que o Brasil perdeu o mercado de tecidos da Venezuela por causa dos exportadores do mesmo. Temos que considerar — e isso é importante — a desonestidade de alguns exportadores brasileiros. Falo com essa franqueza porque estamos nesta reunião, para falar com sinceridade. Mas não é sòmente a Venezuela que reclama isso infelizmente. Também, outros países o fazem. Não me refiro a todos os nossos exportadores, é lógico. Outra explicação — também ao sr. Valentim Bouças — que deu muita ênfase, em seu discurso, à mudança da taxa cambial. Evidentemente, precisamos de um reajustamento na taxa cambial. Pleiteamos, há tempos, que o preço do dólar fôsse fixado em 40 cruzeiros. Houve um movimento enorme contrário a essa medida que, diziam, iria causar a desvalorização do cruzeiro, que iria aumentar o nosso custo de vida. A taxa não foi aumentada e, no entanto, houve desvalorização do cruzeiro e aumento do custo de vida. Como se dá muita ênfase a isso, desejo dizer que não é possível, ao govêrno brasileiro, neste momento, fazer uma transformação na taxa cambial porque o Brasil é um país devedor e o Banco do Brasil não dispõe de mais alguma margem possível para influir no mercado cambial. Outro ponto crucial é que o Brasil tem uma tarifa alfandegária obsoleta e que não tem nenhum sentido de proteção à nossa produção. Não acredito que um país como o nosso, país devedor, sem tarifa alfandegária com o seu principal estabelecimento de crédito sem massa monetária suficiente para isso, possa fazer uma reforma na taxa cambial a não ser que ela seja complementada com tôdas essas providências.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Daniel Faraco.

O SR. DANIEL FARACO — Sr. Coordenador. Vou ao ponto de provocação do sr. Valentim Bouças. Entretanto, repito, que nós estamos aqui procurando custurar com um ôvo, pois é impossível com a limitação de tempo, tratar-se de assunto tão importante. De um lado, V. Excia. nos adverte, como é do seu dever, que o nosso tempo está esgotado e por outro lado, também reclama que certos aspectos não estão sendo considerados devidamente. Custurar com um ôvo é difícil, apesar de estarmos acostumados a lidar com êsses problemas.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Atendendo à solicitação do sr. Coordenador devo dizer que já enviei à Mesa, para constar da Ata, um trabalho que atende a segunda parte do nosso temário.

O SR. COORDENADOR — Com relação ao tempo, temos que nos reger pelo nosso Regimento.

O SR. DANIEL FARACO — Devemos ser humildes, mas possantes, dentro da realidade; fortes em nossa capacidade.

Êste problema da liberdade cambial se coloca perfeitamente, naquela reação entre os desejos e as soluções.

A liberdade cambial é um desejo muito grande de todos nós. Sabemos que ela seria um regime ideal. Mas, o que significa a liberdade cambial? Significa liberdade para se expertar para onde se quiser e pelo preço que se quiser: e importar pelo preço e de onde que se desejar.

Mas, sr. Coordenador, o problema do Brasil é o de um país que tem uma exportação limitada um pouco ou talvez muito por culpa da administração, e pela própria situação do mundo. Por outro lado, as nossas necessidades de importação são ilimitadas. Êste país para se desenvolver, precisaria de quantidades estupendas de produtos de importação. Ora, se é limitada a nossa exportação e ilimitada a nossa necessidade de importar, fatalmente temos que encontrar primeiro um modo de racionar as importações. Não há como fugir. Poderemos escolher entre meios mais adequados e meios menos adequados, para racionar a importação. Tentou-se com a CEXIM fazer êste racionamento por arbítrio, o que não deu certo. Tentou-se com a Instrução 70 fazer o racionamento de forma mais lógica, de acôrdo com o preço. O preço é uma forma menos arbitrária de racionar. Êste sistema entretanto, que está em vigor possui grande dose de arbítrio o que dá lugar às surprêsas aqui mencionadas.

Quando eu me refiro à conveniência de se extinguir, gradativamente, os leilões, refiro-me a esta espécie de leilão que vigora, onde há arbítrio nas categorias, na distribuição de câmbio pelas praças, o que ocasiona certas surprêsas. Ainda há pouco ouvimos a declaração do sr. Herbert Hess, referente às surprêsas que lhe causa o leilão. O Comércio, diz êste ilustre representante da Philips, não deve ficar sujeito a surprêsas desagradáveis, não deve jogar nessa loteria, embora houvesse sempre uma especulação necessária, porque há muito de loteria no sistema cambial atual.

Pergunta-se, então: é possível restabelecermos a liberdade cambial no Brasil? Parece-me que não. Mas, muito mais importante do que a liberdade cambial é o estabelecimento de uma taxa real. O fundamental nesta crise, é que estamos jogando com taxas desgastadas que não correspondem à realidade econômica. Não aceito, pois, a formulação do tema câmbio e inflação, nos têrmos em que fêz o nobre colega Valentim Bouças, embora com aquelas ressalvas que apresentou, tivessem aberto o caminho para uma coincidência que a meu ver estaria muito longe do ponto de partida. A inflação é que causou êste desgastamento.

Mostrei no meu esquema anterior, que o dólar, se tem um preço de venda, tem também um preço de custo de produção. O custo de produção do dólar, que equivale ao custo da produção daquelas mercadorias que se quer exportar para obter o dólar, êste custo sobe desgastando qualquer taxa fixa. E' impossível estabelecer-se uma taxa estável se a inflação continua. E ninguém pode ter a esperança de acabar com a inflação tão cêdo. De forma que, esta procura de uma taxa de câmbio realista, ajustada, é muito mais importante do que a liberdade cambial. E' o verdadeiro problema do Brasil. A liberdade cambial só seria vantajosa enquanto contribuisse para manter uma taxa de câmbio ajustada.

Há, entretanto, outras formas de se ajustar a taxa de câmbio. Lembro-me bem daquele caso que contam no Rio Grande do Sul, de um peão que sabia contar ovelhas sem errar na conta. E não é fácil contar ovelhas quando elas passam aos magotes. Vendo esta contagem, um morador da cidade mostrou-se maravilhado com aquela técnica, e perguntou, então, como era feita a contagem. Respondeu-lhe o peão: — é muito fácil. Conto as patas e divido por quadro. Tenho então o número de ovelhas. Existem outros meios de contar ovelhas, pelas orelhas dividindo por dois, ou então por cabeça. Apenas umas fórmulas são mais complicadas do que as outras.

O que foi a compensação? A compensação foi a melhor forma de ajustamento da taxa de câmbio. Falou-se e fala-se que era uma forma artificial. Não existe forma mais natural. O produtor entrega uma mercadoria e em troca recebe outra de que necessita. Artificial é meter a moeda no meio pois vende-se uma mercadoria para comprar outra. Disseram, entretanto, que aquilo era artificial. E por isto aboliram o sistema. Que a compensação foi mal administrada, isto é outra história.

O SR. HUMBERTO BASTOS — V. Excia. me permite um aparte?

A compensação era prejudicial porque os artigos exportados o eram na taxa de câmbio oficial, e os importados também o eram na taxa de câmbio oficial, sendo, porém, vendidos aos consumidores pela taxa do câmbio livre.

O SR. DANIEL FARACO: Parece-me que não estamos, fugindo às, nossas responsabilidades.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Em certa ocasião, conversando com o Almirante Graça Aranha, tive esta expressão: quando não fazemos tudo quanto devemos, devemos fazer tudo quanto podemos. Parece-me que o simples fato de V. Excia. ter trazido uma fórmula conciliatória para o momento que atravessamos representa grande contribuição. Não é possível têrmos a liberdade que tanto desejamos. Se nós não procurarmos amparar a nossa produção não teremos meios para nos livrarmos da inflação. E quando chegamos ao ponto crítico em que nos encontramos só temos um remédio para combater a inflação, porque o mal que a inflação podia fazer, já fêz; estimular a produção parece-nos o único meio de combate à inflação.

O SR. DANIEL FARACO — Não estamos fugindo às nossas responsabilidades, e nem recuando por falta de coragem de dizer as coisas, quando entendemos de não defender a liberdade cambial como solução. E isto porque a solução tem que ser procurada pacientemente. Nisto, creio que estamos todos de acôrdo. Devemos fazer um sistema cambial menos arbitrário menos influenciado pela vontade de um homem apenas. Há muito de arbítrio na fixação dessas taxas.

O SR. COORDENADOR — Dou a palavra ao sr. Herbert Hess, pedindo a S. Excia. que seja o mais sucinto possível.

O SR. HERBERT HESS — Sr. Coordenador, nobres colegas.

Se não me falha a memória, o atual ministro da Fazenda declarou que não faria a reforma cambial, senão depois que o Govêrno Federal debelasse a inflação.

No meu modo de entender, o Govêrno, para combater a inflação, terá que tomar decisões rígidas, nunca semelhantes à Instrução 70, que foi inflacionária, haja vista que elevou o custo das importações.

Com a Instrução 70 o custo da vida tem aumentado. Ora, aumentado o custo de vida, aumentado será o salário-mínimo. E já se fala novamente no aumento do salário-mínimo.

A meu ver, a melhor forma de combater a inflação seria diminuir os lucros, como se faz nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde o govêrno, mediante altos impostos de renda, tem conseguido que os próprios industriais deixem de produzir mais a preços altos, para não pagarem impôsto de renda, que lhes subtrai quase integralmente os proventos. Logo depois da guerra a Bélgica decretou uma re-

visão geral de preços, correspondente a 10% para baixo.

A inflação aumenta se os preços sobem e se os lucros vão sendo aumentados. Parece-me que, por meio de uma medida governamental, poderíamos evitar essa inflação para ser promovida uma reforma cambial em bases razoáveis.

O SR. ALCIDES COELHO ROZAURO — Sr. Coordenador. Tenho a impressão de que a questão da reforma cambial está sendo interpretada de uma maneira um tanto diferente do ponto de vista sustentado pela lavoura e pela Associação dos Exportadores. Jamais pensamos na reforma cambial sem a complementação das medidas naturais, lógicas e indispensáveis.

Com referência à questão da fixação das taxas para nossa exportação, disse que essa taxa não era equitativa para exportação, enquanto que para a importação acompanha ela a crista da onda inflacionária.

Perguntaria ao sr. Presidente da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro qual a média ponderável da taxa efetiva do dólar de importação.

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — Para isso devemos levar em conta a quantidade de mercadorias licitadas nas 1ª, 2ª e 3ª categorias. Dizia Cr$ 86,00.

O SR. ALCIDES COELHO ROZAURO — Aceito a média de 86 cruzeiros o dólar. Podemos manter uma exportação com a média ponderada inferior a 45 cruzeiros quando dependemos de meios de produção que entram no país a 86 cruzeiros? Se aqui estivesse um mágico, gostaria bem que êle me dissesse como conseguir êsse milagre. Quando vamos fazer um bôlo com 1 quilo de farinha, custando 15 cruzeiros e outro ingrediente qualquer custando 30 cruzeiros, não poderíamos vender êsse bolo por preço inferior ao custo dos materiais nêle empregados. Como vamos, então, fazer uma composição de preços para a importação e a exportação? com taxas tão discrepantes?

O SR. JOSÉ WIELLIENSEM JUNIOR — Estou de pleno acôrdo quando se refere ao caso da produção de caminhões. O govêrno já foi autorizado a aplicar 60 milhões de dólares para a compra de "chassis" de caminhões e a fazer leilões de dólares num total de 40 milhões para êsse fim, sob o regime dos preços pré-fixados. Em abril começaremos leilões especiais para isso. O dr. Valentim Bouças fala em reforma cambial para que se consiga uma exportação da carne. Penso, no entanto, que isso não seria necessário.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Não foi isso o que eu quis dizer.

O SR. ALCIDES COELHO ROZAURO — De qualquer maneira, não podemos manter a exportação nessas condições. Não pretendemos a alteração, pura e simples, da taxa cambial, nem mesmo o câmbio livre. O que pleiteamos é que se modifique o sistema de tal forma que não seja omissa a assistência à exportação que elimine a disparidade nos preços de câmbio para produtos importados e para produtos exportáveis. Sofremos dois impactos da inflação: um, decorrente da alta no preço da mão-de-obra; outro, decorrente do encarecimento dos bens de produção no país.

O SR. BENJAMIM CABELLO — E também o dos impostos.

O SR. ALCIDES COELHO ROZAURO — Pleiteamos uma série de medidas complementares, entre as quais a compressão do surto inflacionário, e inclusive o advento de tarifas alfandegárias, ad-valorem, para substituir o nosso sistema de sobretaxas cambiais.

O SR. COORDENADOR — Muito obrigado. Tem a palavra o dr. Vasconcelos.

O SR. JOAO VASCONCELOS — Faço meus, sr. Coordenador, os argumentos do sr. Alcides Coelho Rosauro. Seria conveniente uma taxa mais compatível com a evolução do processo inflacionário e que nos possibilitasse promover essa atitude de agressividade indispensável nas nossas exportações. Sabemos que uma taxa distanciada da realidade produz um desejo incontido de sonegação. A êsse caso se aplica a Instrução 70, pela qual se conseguiram meios para dar saída a diversos produtos comprados pelo govêrno, entre os quais algodão, sizal, cêra de carnaúba e alguns cereais.

Outros fatôres intervieram também. Finalmente veio a Instrução 99, que produziu os resultados que aí estão. As duas Instruções não poderiam deixar de defender os interessados, como era necessário. Tôda construção econômica como ordenação jurídica, suscita, das partes interessadas medidas para invalidar a ação do govêrno no câmbio ou no fisco, do que é exemplo o caso das sonegações a que me referi. Em verdade, estamos querendo voltar ao câmbio de 18 cruzeiros, numa época em que o dólar já estêve internamente ao preço de 38 cruzeiros.

A respeito do problema lembrado pelo dr. Valentim Bouças, infelizmente não temos os dados aqui que nos conduzam a uma opinião segura, para propôr soluções principalmente relacionadas com o comércio exterior.

Lembro-me que, atualmente, sendo a dívida comercial externa da ordem de 2 bilhões de dólares, precisamos considerar os prejuízos que traz a nossa política cambial. Assim, por exemplo, o govêrno vendia por 18 cruzeiros o dólar, por êle mesmo adquirido numa média de 32 ou 33 cruzeiros. Depois vieram as majorações. Com a receita decorrente dos ágios, o govêrno chegou a resgatar em grande parte as dívidas existentes, inclusive grande parte da dívida interna. Atualmente vemos a diferença de taxas criar uma situação em que o govêrno vende o dólar para importação numa média ponderável de 105 cruzeiros, quando outros países o fazem por um preço que fica em 79 cruzeiros. No entanto, o dólar, comprado pelo exportador

Paulo Gontijo, do comércio de Minas

é de 45 cruzeiros. Verifica-se que o govêrno deve estar retendo uma soma apreciável do saldo entre as importações.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Piza Sobrinho.

O SR. PIZA SOBRINHO — Sr. Coordenador. Eu queria dar uma explicação mais ampla aos nobres companheiros sôbre o custo da produção do café.

Eu não disponho de muito tempo e, aliás, fui interpelado muito justamente pelo sr. Coordenador, a êsse respeito. Mas, devo dizer que o Departamento de Economia Rural de São Paulo, que é muito bem organizado, fêz cálculos rigorosamente certos sôbre o custo da produção do café, no Estado de São Paulo, computando — como se deve computar — os juros, a depreciação e todos os elementos que entram na formação do custo de produção. Quando êsse cálculo foi levado ao Ministro Gudin, S. Excia. se alarmou e me declarou: "Não é possível, porque o que corria aqui no Rio de Janeiro é que uma saca ficava por 800 cruzeiros". Quando o sr. Gudin verificou que o preço médio de custo era de Cr$ 2.100,00 ficou apavorado.

O SR. CLOVIS PESTANA — E' relativo aos produtos importados?

O SR. PIZZA SOBRINHO — Como é sabido, temos que importar o BHC porque o existente de produção nacional ainda não corresponde às nossas necessidades. Importamos, também, caminhões, "jeeps" e adubos, cujos preços subiram umas 5 ou 6 vêzes. Tudo isso influi no custo do produto e, por isso, precisamos nos definir bem sôbre a inflação na conjuntura atual. Eu considero, pelos depoimentos dados aqui, que ficou implícita uma condenação à inflação, já que ela é a fonte de todos êsses males. Vemos ainda êsse deficit orçamentário astronômico que vai segundo o sr. Ministro da Fazenda, à casa dos 26 milhões de cruzeiros e, conseqüentemente, teremos emissões a jato em 1956.

O SR. HUMBERTO BASTOS — V. Excia. se refere à inflação ou à emissão?

O SR. PIZZA SOBRINHO — A emissão é um instrumento que vem aumentar a inflação. Quero, ainda, narrar para os srs. um episódio ocorrido quando o sr. Gudin elaborava a sua frustrada reforma. Chamou-me para saber da situação do café. Perguntou-me então qual o preço que os cafeicultores consideravam justo para a saca do café e eu respondi que duzentos ou dois mil cruzeiros, desde que êle me dissesse o que nós compraríamos com êsse dinheiro. Interessava o valor aquisitivo da moeda porque êste variava dia a dia e o custo da produção subia assustadoramente. Respondi-lhe que não podíamos dizer o preço exato porque, não sabíamos, em virtude das oscilações, qual o preço que seria justo para se remunerar o trabalhso do cafeicultor.

O SR. LUIZ CABRAL MENEZES — A Secretaria de Agricultura de Campinas que fêz êsses estudos levou em consideração as terras novas do Paraná?

O SR. PIZZA SOBRINHO — Não. Infelizmente não tenho tempo suficiente para explicar o que aconteceu no Paraná mas, posso desde já adiantar que, em grande parte, o que houve foi mais aventura e especulação de terras. Os fazendeiros paulistas e mineiros foram para lá plantar novos cafezais. Porém, êles escolhiam as suas terras para fazê-lo ao passo que, outros não entendidos, e houve caso de gente até do Rio de Janeiro, plantavam pés de café em altitude superior a 3.500ms. onde todo mundo sabe que o café não dá ou dá mal. Depois vinha a geada e os pés morriam. Houve uma expansão desordenada em zonas inadequadas e por isso, é necessário que disciplinemos as novas plantações de café para se evitar projetos de lei que venham indenizar cafezais dizimados no Paraná. Há regiões determinadas pelos agrônomos e só nelas se deve plantar café.

O SR. DANIEL FARACO — Eu quase apanhei na Câmara quando disse isso.

O SR. COORDENADOR — Chegou a hora de encerrarmos os nossos trabalhos e eu me dispenso de resumí-los novamente. Quero apenas aludir a dois pontos. Um dêles é que parece-me o fator inflacionário se não está na consideração de todos, pelo menos o está na de alguns, mas não sei se constituiria a maioria dos presentes. Ao contrário, alguns oradores que se pronunciaram sôbre a inflação foram muito enfáticos a respeito. A segunda, é que parece-me que o problema da desvalorização da taxa cambial, a fixação de nova taxa ou enfim a adoção de algum sistema deve ficar condicionado aos objetivos de atender-se a uma fase de transição, se bem entendi. Não é questão pura e simples de fixação de novas taxas cambiais. Por isso, quero apenas pedir licença para que se registrem em Ata que eu, como Coordenador, limitei-me a coordenar os trabalhos e não estou comprometido com os resultados a que chegou esta reunião. Tenho motivos para assim agir e sei que todos compreenderão minhas atitudes. Quero também pedir desculpas aos oradores que foram interrompidos com o tilintar da campanha. Assim, só me resta agradecer a êsse "Forum" Econômico pela honra que me conferiu e aos srs. o cooperação através de dissertações e debates. Declaro que tentarei produzir um relatório tão fiel e tão completo como possível.

III c — III reunião — Organização e Legislação bancária

As 9 horas do dia 23 foi instalada a III Reunião. — Organização e legislação bancária — O deputado Daniel Faraco assessorado pelo economista Luciano do Carmo, exerceu as funções de "coordenador".

A — DEPOIMENTOS

Iniciados os trabalhos, tiveram oportunidade de falar os seguintes oradores:

1.º DEPOENTE: CONSELHEIRO GARRIDO TÔRRES

Senhor Coordenador.

É minha intenção abordar em conjunto, neste debate, os pontos B e C do temário, que dizem respeito à "política monetária e inflação" e à "política monetária e desenvolvimento econômico", respectivamente, dado que se entrelaçam. Creio que do que vou dizer resultará uma síntese do meu pensamento sôbre os temas constantes do nosso programa. Desejo falar sôbre a controvérsia que provoca o grande debate nacional do momento, a questão da **inflação versus desenvolvimento econômico.** E' um tema apaixonante, que está inflamando a consciência nacional e acho que seria oportuno encará-lo de frente.

I — INFLAÇAO

Como sabemos, a elite brasileira está dividida em dois grandes campos: há os que não vêem no problema inflacionário coisa de maior monta e há os que, ao contrário, entendem que a inflação é o maior mal, é o problema a debelar desde logo. Aquêles que se colocam na primeira posição, via de regra, arremetem contra os que dão prioridade ao combate da inflação e o fazem em têrmos algo passionais, como se êstes fôssem por acaso menos progressistas, desejassem que o Brasil estagnasse, não reconhecessem, também, a urgente necessidade de tirar o Brasil da condição de país subdesenvolvido.

Somos temperamentais e uma vez mais a emoção ameaça turvar a compreensão de nossos problemas, a confundir a formulação das medidas capazes de sua solução. À análise fria e ao claro entendimento de nossa realidade econômica, substituímos os "slogans", como se êstes fôssem outros tantos "abre-te sésamo". Somos um povo que, infelizmente, ainda não tem o senso de equilíbrio, da justa medida. Da mentalidade inadequada do "país essencialmente agrícola", vamos ao extremo oposto da "industrialização a qualquer preço", mesmo que seja ao preço da bancarrota nacional. Positivamente, não é possível argumentarmos em função de lugares comuns como "o Brasil não pode parar", os que primeiro pedem o combate à inflação são "colono-fascistas", os que favorecem a entrada de capital estrangeiro "são vendidos ao imperialismo americano", etc., etc. Quando não se trata de propaganda solerte, de suspeitosa influência política, essa atitude não revela senão comovedor mas ingênuo romantismo em matéria de política econômica. Acabaremos muito em breve desfraldando a bandeira da "inflação é nossa"... Faço, desde já, o meu humilde apêlo para que êste grande debate se processe com espírito objetivo e senso de realidade, para que concedamos ao próximo o benefício da dúvida...

II — DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Estamos todos sob a influência eufórica do extraordinário avanço realizado pelo Brasil desde o fim da guerra. Com que recursos se financiou êsse vigoroso impulso nos quadros de uma "economia reflexa" como ainda é a do Brasil? Com os decorrentes da acumulação de reservas cambiais ocorrida durante a última guerra, da acentuada melhoria da relação de trocas verificada em nosso comércio exterior e, finalmente, dos empréstimos forçados em que se constituiram os "atrasados comerciais". Contamos ainda com tais recursos? Ao contrário. Além dêles não mais dispormos, nos vemos a braços com dívidas em moeda estrangeira, de caráter comercial e obtidas para fins de desenvolvimento econômico, cuja amortização e juros estão criando mais um "ponto de estrangulamento" — o do balanço de pagamentos — e que, a menos que sejam consolidadas a prazo longo nos deixarão disponibilidades cambiais para importar que serão irrisórias. Quem tiver dúvida que examine os dados pertinentes.

Do lado interno, a situação não é mais risonha. Os deficits orçamentários são astronômicos, a expansão do crédito não é contida, os meios de pagamento vão num crescendo assustador, o custo da vida não cessa de subir, já se colocando o Brasil como o 4.º país do mundo onde o custo de vida mais se eleva. Onde estão os recursos? O ritmo dos investimentos internos vem-se atenuando desde 1953. Segundo estudos do Conselho Nacional de Economia, publicados na sua Exposição de 1955, e outros que merecem igual respeito, nossa inflação já se configura como uma típica inflação de custos, que cada vez mais se caracteriza pela espiral salários-preços, nada contribuindo liquidamente para elevação da taxa de inversões. E' o pior tipo de inflação por que é o que gera a convulsão social.

III — ORIENTAÇAO

E' evidente que o problema é de suma gravidade e não pode ser obscurecido em têrmos de polêmica doutrinária ou de supostos interêsses antagônicos entre classe dirigente e massa. O desenvolvimento inflacionário tem ocorrido justamente à custa das classes menos favorecidas. O problema é da Nação, interessa a todos nós sem qualquer exceção. Isto, entretanto, não significa pessimismo, aceitação do impasse, conformidade com a estagnação. O que isto significa é que chegou a hora de pôr as nossas finanças em ordem, de dar um balanço nas condições do país, de reagruparmos as nossas fôrças e de planejarmos a nossa logística para uma arrancada segura em busca da emancipação econômica. Urge, enfim, dar estabilidade ao valor do cruzeiro. Compreendamos, de uma vez por tôdas, que por falta dessa estabilidade é que temos, intrinsecamente, o desequilíbrio do balanço de pagamentos, o não cumprimento de promessas de empréstimos, a apatia, senão a fuga, do capital privado alienígena, a inadequação da infra-estrutura de nosso sistema econômico, a distorção dos investimentos, a alta ininterrupta do custo da vida. Pela primeira vez no Brasil, procurou o Conselho Nacional de Economia, em sua última Exposição anual, quantificar a inflação. A cifra que encontrou para o "gap" inflacionário, da ordem de 20 bilhões de cruzeiros, não pode ser descontada como carente de sentido.

Desejava entrar mais a fundo na análise do problema, para tentar mostrar o que está em jôgo, o que se deveria fazer. Dada a falta de tempo, entretanto, solicitaria da Mesa que, terminadas as exposições, me fôsse concedida a palavra pelo tempo de que necessito ou tempo igual ao que me foi dado inicialmente, a fim de que possa completar meu pensamento.

O SR. COORDENADOR — Logo que a oportunidade se nos oferecer atenderemos o pedido de S. Exa. Tem a palavra o sr. Humberto Bastos.

2.º DEPOENTE — CONSELHEIRO HUMBERTO BASTOS

O SR. HUMBERTO BASTOS — Sr. Coordenador, nobres componentes do Forum Econômico.

I — A VIDA BANCÁRIA

Inicialmente, gostaria de dizer que não considero que o Brasil tenha um sistema bancário. Temos uma rêde de bancos e de tamboretes, mais ou menos em dificuldades, e espalhados por todo o país.

Gostaria ainda de acentuar que existe um esbôço de sistema, êste se encontra precisamente no Banco do Brasil que, através de sucessivas modificações vem tentando esboçar êste sistema. Torna-se pois necessária a organização e racionalização do nosso sistema bancário.

Em seguida direi que os bancos no Brasil não financiam o desenvolvimento econômico, mas sim, o consumo. Isto representa, sem dúvida, uma das causas da influência desta rêde bancária na inflação atual: os bancos financiam o consumo através da importação.

A maioria das operações bancárias são de caráter puramente comercial ou especulativo. Êstes financiamentos tornam-se mais convenientes para os bancos porque são a curto prazo, enquanto que os financiamentos para o desenvolvimento econômico, sobretudo para as indústrias de base, em geral, exigem longos prazos. E o resultado desta política adotada pela nossa rêde bancária tem sido de sensível influência no aumento do nosso surto inflacionário. E é precisamente por causa desta política que se observa a distorção de investimentos no Brasil. A nossa situação atual nada mais é do que o reflexo da falta de uma política bancária em prol do desenvolvimento econômico. Além do mais, a maioria dos bancos está pendurada na Carteira de Redescontos ou na Caixa de Mobilização Bancária, do Banco do Brasil. Isto nos leva, pois, a concluir que há, realmente, necessidade de se criar um sistema bancário no Brasil.

II — TENTATIVAS

Em 1931, pretendeu-se criar o Banco Central, mas êste projeto não foi adiante.

Em 1937, apresentou-se um outro projeto de Banco Central que também fracassou. Mais recentemente, porém, ou seja, na época do govêrno do sr. General Eurico Dutra, foi enviada uma mensagem à Câmara Federal acompanhada de uma reforma bancária. Êste último projeto de reforma bancária ainda se encontra no Congresso Federal, onde é objeto de discussão, e nele se pretende transformar o Banco do Brasil em Banco de Depósitos e de Descontos. Criar-se-ia, depois, o Banco Hipotecário do Brasil, o Banco Rural, o Banco Industrial, o Banco de Investimentos e o Banco de Exportação e Importação. O ilustre Coordenador dos nossos trabalhos, o deputado Daniel Fara-

eo, tem estudado o assunto com afinco, mas o projeto até hoje continua naquela Casa do Congresso. Esta reforma recebeu um parecer do deputado Horácio Láfer.

Além destas iniciativas, existe a do senador Alberto Pasqualini, que apresentou um projeto mais avançado, com características mais revolucionárias, uma vez que pretende criar o Banco Central do Brasil, o Banco Nacional da Produção, o Banco de Crédito Social e o Banco de Investimentos Públicos. O Banco do Brasil passaria à condição de Banco do Estado, mediante a desapropriação das ações pertencentes às pessoas de direito privado. Passaria, de acôrdo com o projeto Pasqualini a operar, sob a orientação do Banco Central a Carteira de Crédito Agrícola Industrial, que receberia do referido Banco Central os recursos necessários.

São estas, sr. Coordenador, as observações que desejava fazer salientando, neste particular que, com a política atual da rêde bancária existente, não é possível levarmos a efeito ou concretizarmos aquêle desejo que está enraizado no espírito de todos, qual seja o de se conseguir um desenvolvimento econômico mais ou menos harmônico no Brasil, corrigindo êste desajustamento entre as áreas ricas e as áreas de casebres. Cêrca de 40% desta rêde bancária se localiza em apenas 3% do território nacional: Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo. Ora, sr. Coordenador, não é possível que o país se liberte desta crise financeira, por todos proclamada, quando o dinheiro é raro e caro. E registramos, então, êste profundo paradoxo: o dinheiro é raro e caro e estamos em regime de inflação.

III — REFORMA BANCÁRIA

A minha sugestão, cobrindo os três itens da agenda da reunião de hoje do Forum Econômico, promovido pela Federação das Indústrias de Minas Gerais e pelo **Correio da Manhã**, seria precisamente aquela de se apressar a reforma bancária do Brasil para que se consiga criar um verdadeiro sistema bancário. Sem esta providência básica, sem esta reforma fundamental, não acredito que se possa inaugurar uma verdadeira política de financiamento, de desenvolvimento econômico e nem acredito que as medidas antiinflacionárias consigam os seus resultados imediatos, como se deseja.

De maneira que, a respeito do assunto, acreditamos que qualquer providência sentimental ou emocional, com relação a inflação que está causando tanta divergência entre os pensadores do Brasil, não passe de palavras, palavras, palavras, como diria Shakespeare, sem uma providência básica que é a reforma bancária do Brasil.

3.º DEPOENTE — SR. PAULO GONTIJO

Ao conceder nossa entrevista ao Correio da Manhã, situamos a questão da Reforma Bancária em têrmos de:

a) ausência atual do que se possa chamar um "sistema bancário", no país;

b) posição das Classes Produtoras ante a Reforma Bancária;

c) prioridade da Reforma Bancária sôbre outros problemas básicos, especialmente sôbre a Reforma Cambial.

Assim procuraremos justificar os pontos de vista da referida entrevista, com alguns argumentos que agora apresentaremos.

I — SISTEMA BANCÁRIO

Salientaremos de início a ausência do que se pretende chamar "sistema bancário" no Brasil.

Neste sentido, um trabalho razoável, ainda que apresentando possíveis falhas, deve merecer tôda atenção, visto como o sentido harmônico de um organismo em funcionamento é, segundo nos parece, o elemento mais necessário à disciplinação do crédito no Brasil.

O projeto de reforma que se encontra na Câmara, sob n.º 104, e que já recebeu diversas reformas pode perfeitamente, ser transformado em lei, se levarmos em consideração o ponto de vista acima expendido.

Em verdade, os pontos básicos aí expostos coincidem de maneira satisfatória com o que se possa pretender como início de ação de um sistema bancário melhor estruturado. Regular o meio circulante, disciplinar o crédito e a aplicação de capitais por intermédio do Banco Central, promover a difusão do crédito no território nacional, através de organizações diversas, podem ser tomados com razões fundamentais de funcionamento do sistema. Quanto à sua realização por organizações especializadas, semi-estatais e particulares, nos próprios moldes do projeto, transferimos as possíveis ressalvas para as experiências que decorrerão de sua aplicação:

O sentido da especialização do crédito pelos Bancos Hipotecário, Rural, Industrial, de Investimentos e de Exportação e Importação com os atributos conferidos a cada um no próprio projeto, também constitui outro passo no sentido do aperfeiçoamento das aplicações no país, e pode chegar a posterior melhoria em decorrência, igualmente, da experiência.

Várias questões, em verdade, poderiam merecer reparos, porém sempre em função de novas condições já criadas, que tornaram aquêles dispositivos mais ou menos superados. O ajustamento, nesse sentido, poderá ser expresso em emendas razoáveis e que não tenham por finalidade maior retardamento no trâmite da aprovação do projeto.

Uma outra questão que nesse sentido desde já ficaria apontada como se enquadrando nesse caso,

A mesa da III Reunião

é, por exemplo, a das emissões para as quais poderiam ser sugeridas medidas mais drásticas e que substituíssem a necessidade do superavit orçamentário para a sua execução.

Em tese, porém, a aprovação mais rápida possível do projeto 104 com emendas razoáveis, seria a grande solução para que se efetivasse mais do que uma reforma, porém a própria criação de um sistema bancário no país.

II — REFORMA BANCÁRIAL

Daí a afirmativa que apresentamos em nossa entrevista: — "Há um projeto de reforma bancária que se arrasta pela Cmara, que não é perfeito. Todos sabemos, porém, tentar modificá-lo não parece a medida mais acertada, pois, de qualquer forma, traz uma estruturação ao que hoje errôneamente chamamos de Sistema Bancário Nacional. Cria êste sistema, e isto nos parece um primeiro passo muito importante".

Prosseguindo no desenvolvimento do nosso esquema, levamos em consideração a posição tomada pelas Classes Produtoras do Brasil ante a questão. A respeito, falávamos na aludida entrevista: — "Também êste assunto vem sendo debatido pelas classes, desde Teresópolis, que venha a reforma nas bases do projeto e discutiremos depois, na prática, os aperfeiçoamentos necessários".

Efetivamente, desde maio de 1945 que as Classes Produtoras consubstanciadas a sua orientação sôbre a Reforma Bancária na Conferência de Teresópolis, quando afirmaram:

— "RECOMENDA: como providência fundamental entre as medidas definitivas de política monetária, a criação de um Banco Central. êste, sem fito de lucro, será a suprema e única autoridade para superintender a moeda, ou crédito e o câmbio, dentro de determinadas bases como: autonomia de direção e exclusividade de ação nos assuntos de sua competência, garantidas por lei; a participação, na sua direção, de representantes das Classes Produtoras do Banco do Brasil e dos bancos particulares; a garantia de liquidez aos bancos solventes e a manutenção em nível adequado da procura monetária dos bens agrícolas e industriais, correntemente produzidos" (item 3 capítulo 7).

"Recomendam a criação de Bancos Hipotecários e de Crédito Rural, que atendam às necessidades de crédito a longo prazo e juros módicos das atividades agropecuárias. Assim, também, a de Bancos de Crédito Industrial especializado, de forma a atender às necessidades de expansão das instalações e das atividades industriais. Pensam que, para suprimir a deficiência da estrutura bancária atual convém seja permitido aos bancos particulares de depósitos, a constituição de carteiras de crédito e agropecuário, a prazo longo e médio por meio de legislação bancária adequada, contanto que fique vedada a ampliação destas alterações além do limite de capital realizado. Impõe-se a criação de Bancos de Investimentos, que tomem a si o encargo do lançamento de debêntures ou ações, e canalizem a poupança popular para o mercado de valores mobiliários, concorrendo com o seu nome e prestígio para a formação de um ambiente de confiança. Recomendam, assim, seja elaborada para êstes bancos, uma legislação que proporcione aos capitais privados os proventos que lhes cabem, visando não sejam êstes absorvidos por monopólios ou oligopólios formados à sua sombra. (item 5 do mesmo capítulo).

III — RECOMENDAÇÕES

Em Araxá, as Classes recomendavam:

— "Que o Congresso Nacional dê preferência ao projeto criando o Banco Central;

— Que os dispositivos referentes ao Banco Central sejam destacados do projeto de lei bancária ora em curso no Congresso Nacional e completados com os demais dispostivos legais necessários para o seu funcionamento;

— Que seja assegurada a participação direta das Classes Produtoras na orientação e direção do Banco Central;

— Que seja assegurada a conveniente descentralização da direção do Banco Central pela outorga de adequados poderes às diretorias das sucursais regionais, e pela criação de conselhos consultivos regionais;

— Que, tão cedo possível, após a instalação do Banco Central, sejam criadas organizações bancárias especializadas nos setores de crédito rural e hipotecário, devendo, em seguida, dentro do menor prazo, serem instituídos os Bancos Industrial e de Investimentos; (IV Comissão, item B e C).

Por aí se pode fàcilmente compreender a verdadeira angústia em que se encontram as Classes Produtoras ante a necessidade premente da Reforma Bancária. E a Associação Comercial de Minas, neste mesmo sentido, apresentou à X Mesa Redonda das Associações Comerciais do Brasil, realizada em São Paulo, em julho de 1955, as seguintes recomendações:

— "A imediata realização da Reforma Bancária em nosso país;

— A aprovação, em regime de urgência, do projeto a respeito, que por vários anos se arrasta na Câmara Federal;

— A imediata criação dos Bancos especializados, sobretudo o da Indústria e da atividade rural;

— A criação do Banco de Investimentos para disciplinar a poupança nacional e selecionar os investimentos básicos, evitando o desvio e a desorientação das aplicações nas especulações de tôda ordem, especialmente no ramo imobiliário (cap. 8)".

Por aí se vê a nossa linha de coerência no assunto e a sua coincidência com o ponto de vista das Classes Produtoras brasileiras.

E, por fim, baseados nestas recomendações, justificamos o último item da nossa entrevista, dedicado à urgência da solução do tema, com a afirmativa final de nossa entrevista:

— "Mas que venham ràpidamente".

O SR. COORDENADOR:

Muito obrigado. Tem a palavra o sr. gal. Iberê de Matos.

O GAL. IBERÊ DE MATOS

4.º DEPOENTE: — GAL. IBERÊ DE MATOS

I — O CRÉDITO

Quero dar a minha impressão sôbre o que ouvi e atender um apêlo feito pelo sr. governador de Minas Gerais, ontem a êste Forum, pedindo que se apresentasse qualquer coisa de interêsse de Minas Gerais, no campo da siderurgia. Alguns dêsses casos estão incluídos nas minhas idéias sôbre êste problema que tanto interessa ao povo desta cidade maravilhosa que nos hospeda. Em primeiro lugar devo dizer que todos os problemas que vêm sendo aqui tratados, deveriam antes ser equacionados dentro de uma linha mestra que é a seguinte: nós ainda nada poderemos resolver sem o aumento da produção pois, êste aumento de produção será a base para a solução de todos os problemas que possam se apresentar. O que precisamos fazer no Brasil antes de mais nada, é transformar a nossa riqueza potencial em riqueza dinâmica a serviço do país. Para isso é preciso que seja encontrado clima favorável aos investimentos e ao desenvolvimento econômico de um modo geral. Estou de pleno acôrdo com quem diz que algumas falhas existem e entre êles estou absolutamente convencido de que o Conselheiro Humberto Bastos focalizou a questão do sistema bancário, que dá oportunidade para operações comerciais especulativas e, raramente, faz um financiamento a médio ou a longo prazo que nos interessa para o nosso desenvolvimento econômico. Na realidade, há no Brasil mais financiamento para consumo do que para produção. Talvez êste seja um grande mal do nosso sistema bancário. Por outro lado, fiquei realmente impressionado com as palavras do deputado Daniel Faraco ao focalizar o dólar no seu caráter verdareiramente artificial em que não se focaliza realmente o preço de custo do dólar. Nós temos tido concepções teóricas e não temos recorrido às análises simples e imediatas sôbre o custo efetivo do dólar para quem necessita dêle para produção e para o nosso desenvolvimento econômico. E' preciso que se solucione êste problema e não cabe a mim, engenheiro especializado em metalúrgica resolvê-lo. Entretanto, tôdas as vêzes que nos debruçamos em estudos de caráter técnico e industrial, sentimos que há alguma coisa errada, que estamos trabalhando num regime sob o qual parece existir areias movediças a que se referiu o Conselheiro Humberto Bastos. Sôbre êste assunto, vou encerrar meus comentários, porque os comentários que fiz são de quem sòmente ouviu e observou e não se julga com o direito de opinar com precisão sôbre êle. Mas, no que se relaciona com o desenvolvimento econômico tenho que opinar sôbre um ponto que é a questão da siderurgia e da extração de minérios, de ferro e de carvão. Defendo há muito tempo, uma tese não obedecendo senão os impulsos que sempre me animaram, e, assim, vou passar a leitura de um trabalho que trouxe comigo.

II — SIDERURGIA

Coube-me assim a honra de atender ao apêlo do muito ilustre governador desta hospitaleira terra, trazendo ao debate neste Forum Econômico uma das questões de maior importância para Minas Gerais, que é a da ajustagem do problema da exportação de minério de ferro com o da expansão da indústria siderúrgica.

Eu li com tristeza trechos de um discurso em que o deputado Saulo Diniz afirma que Minas não pode continuar a exportar o seu futuro, referindo-se, é claro, à exportação de minério de ferro e ao seu transporte para outros Estados.

Eu disse que li com tristeza porque naquelas palavras parecia se refletir um estado de espírito em que muito havia de desencanto e de desânimo pelo tratamento que Minas Gerais tem recebido dos mais altos poderes públicos. Dentro da tese que eu defendo da ajustagem dos problemas da exportação de minério e da expansão da indústria siderúrgica, contra o que ficou decidido, oficialmente, quando se encerrou a questão da Itabira Iron e quando, erradamente, com o pretexto apresentado, foram reparados os dois problemas, tenho lutado para que se reconsidere essa decisão e se vincule a exportação de minérios com a importação de carvão dentro de um plano nacional, em que surgiriam três usinas, uma em Minas Gerais, na qual existisse uma grande Central de Sinterização, com o apoio da tão grande experiência da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira nesse campo, outra em Vitória, na qual fôsse distilado o carvão pago diretamente com o minério exportado, num intercâmbio ou regime de trocas que deveria constituir rotina fixada numa nova orientação da política cambial, e, finalmente, uma terceira usina em Laguna, junto às jazidas de carvão nacional, destinada a estimular essa indústria extrativa e proporcionar ao Brasil, dentro de algum tempo, uma independência tão necessária na questão do elemento de redução dos minérios, e, desde logo, estabelecer uma segurança contra as eventuais paralisações do abastecimento de carvão importado. A influência da política cambial, que vimos adotando, quer na questão dos minérios de Minas Gerais, quer na de estímulo à indústria extrativa do carvão de Santa Catarina, onde existe uma reserva de 1 bilhão de toneladas de carvão, que não é muito bom mas é nosso, e pode econômicamente ser empregado na indústria siderúrgica, tem sido muito maior do que se imagina e há um preço falso para o carvão importado com uma moeda de pagamento artificial, da mesma forma que o preço de venda do minério de ferro é uma fantasia e não consulta os interêsses nacionais, bem como é lesivo à economia de Minas Gerais.

Adote-se uma política cambial em que se pague o carvão que Minas Gerais necessita não em dólares de fantasia, mas sim com a moeda lógica nesse caso que é o minério carregado nos navios que descarregarem carvão, e assim Minas Gerais não ficará com os buracos da mineração de ferro e, ao invés disso, extrairá minério para trocar pelo que necessita para criação de uma grande siderurgia, em bases realistas, tudo se passando como se aqui, em Minas Gerais, houvessem jazidas de carvão, e como se houvessem jazidas de ferro no Estado de Santa Catarina, ficando Vitória como o centro de gravidade dêsse conjunto sinerônico.

Posso afirmar que essas idéias já são conhecidas no estrangeiro e que mereceram de um comentarista do "American Metal Market" o conceito de concepção das mais engenhosas apresentadas no mundo em relação a uma solução conjunta de problemas diferentes e interligados.

Chegou, portanto, a vez de Minas Gerais, mas os homens dêsse laborioso Estado precisam se convencer que não é possível uma solução isolada para o seu problema, e que, para se racionalizar econômicamente o sistema, terão de unir os seus esforços aos homens de Santa Catarina e do Espírito Santo, porque tudo é Brasil e sem êsse espírito de união nós sossobraremos mergulhados no egoísmo regionalista.

O que já se faz no campo da siderurgia não vem, pois, em abono da desconfiança que se possa ter quanto ao que estamos em condições de realizar.

Os estudos da Comissão-Mista coincidiram quanto à necessidade de que, em 1960, o Brasil possa produzir 2.500.000 toneladas de laminados, sem o que, a indústria nacional, poderá sofrer um colapso, mais agravado ainda com o problema das divisas necessárias à indispensável importação de matérias-primas para a indústria mecânica.

Iniciamos uma arrancada no desenvolvimento industrial que, efetivamente, não pode parar, porque a indústria, quando não evolui, fracassa. Se não quisermos condenar o Brasil a êsse drama de ver cortada a sua energia, desestimulados os seus esforços para a industrialização sincronizada com o estímulo às atividades agrícolas, temos que pensar desde já nesse problema porque uma instalação siderúrgica não se faz em um, dois ou três anos. Para um limite mínimo de tempo, neste sentido, devemos raciocinar em tôrno de quatro anos. Agora que se inicia um novo período de govêrno, o momento é oportuno, ante o que representa para o Brasil um dos seus maiores estímulos para o seu desenvolvimento econômico.

O SR. COORDENADOR — Muito obrigado, General Iberê de Matos. Dou a palavra ao sr. João Henriques.

5.º DEPOENTE — SR. João HENRIQUES

Meus senhores.

Como homem público de Minas, antes de iniciar a leitura do meu depoimento e a propósito das palavras há pouco pronunciadas pelo sr. General Iberê de Mattos, quero, por ser mineiro, manifestar que o nosso Estado estava, está e estará sempre disposto a cooperar pela grandeza do Brasil.

Infelizmente o que se tem verificado, é que a política econômico-financeira do Brasil não tem sido benéfica a Minas Gerais. Tanto assim que Minas era há pouco tempo um Estado líder na Federação. Há quem sinta que há também defeito no nosso sistema de arrecadação e que as riquezas de Minas não estão sendo bem aproveitadas no sentido da grandeza nacional. Querem

que, dentro do Brasil, sem fazer a prosperidade de Minas, seja possível fazer a grandeza do Brasil.

Agora irei ler o depoimento que aqui trago, na qualidade de presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

I — AS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

Na qualidade de Presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, órgão que orienta e fiscaliza vinte e uma autarquias federais, com jurisdição em todo o território nacional, e que se destinam a receber em depósito, sob a responsabilidade do govêrno federal, as economias populares e reservas de capitias, para as movimentar, incentivar os hábitos de poupança, e, ao mesmo tempo, desenvolver e facilitar a circulação da riqueza, sinto-me honrado e feliz por estar presente a êste amplo e profundo debate sôbre *três pontos básicos* da política nacional.

Com efeito, as Caixas Econômicas Federais, pelo seu alcance econômico na vida do país, não poderiam estar apartadas dos trabalhos dêste "Forum", já que um dos temas dêsse momentoso debate, isto é, o "Sistema Bancário", interessa de modo especial à organização e ao regime de funcionamento daquelas entidades, que têm raízes profundas, de ordem sociológica, na vida nacional.

Ao estudioso dos problemas brasileiros, nos campos político-social e econômico-financeiro, as Caixas Econômicas Federais ainda não se apresentaram através de todos os seus aspectos de verdadeiro aparelho educacional, na execução dos princípios salutares da poupança. É mesmo pouco explorado êsse terreno da sociologia econômica, pois foram as Caixas Econômicas Federais que, no Brasil, deram um novo e vivificador sentido ao conceito de poupança, afastando-o das normas clássicas, já inoperantes, pelo fator dinâmico da economia.

II — A POUPANÇA

Hoje já existe a teoria da poupança racional — que não se confunde, de nenhum modo, com o entesouramento das economias populares e reservas de capitais. E vemos, através das Caixas Econômicas Federais, que já se tornou quase lenda o princípio que estabelecia que a *poupança só poderia ser praticada pelas classes mais opulentas e de maiores rendas*. É que essas autarquias tiveram o mérito de educar o povo, incentivando os hábitos de poupança por meio de sistemas novos, criadores de riqueza e de confôrto social, encarando o depositante, como pessoa humana, com suas necessidades fundamentais, inclusive quanto à sua fixação à terra, pela aquisição da propriedade..

Horácio Lafer, em exposição feita ao Senado Federal, com seus conhecimentos econômicos, financeiros e sociais, teve ocasião de afirmar, por isso mesmo, que "as Caixas Econômicas não se confundem com os Bancos e divergem dêles, em outros pontos, pelo fato de que a realização de seus objetivos há de ficar condicionada à sua capacidade como formadoras de capital" (Diário do Congresso Nacional de 17 de janeiro de 1953, págs. 68-70). E outro não é o ponto de vista de Pedro Bonanni, um dos que mais profundamente estudaram, na Argentina, o funcionamento das Caixas Econômicas (Ahorro y Cajas de Ahorro — Buenos Aires, pág. 269).

As Caixas Econômicas Federais, em tôdas as unidades da Federação, vêm, há quase um século, preparando o povo brasileiro, no que diz respeito à poupança, e, a partir de 1934, com a promulgação da sua Lei Orgânica, penetrou fundo nas diversas camadas sociais.

Para isso, o Conselho Superior, órgão que tenho a honra de presidir, tomou várias e eficientes medidas:

1.º) — Inversão dos depósitos nos locais onde foram coletados, preferencialmente, e sem regionalismos estreitos, fazendo com as economias revertessem diretamente em benefício das coletividades que as amealharem;

2.ª) — Aplicação das disponibilidades das Caixas mais de acôrdo c/ as suas finalidades sociais, especialmente o financiamento para aquisição de casa própria e realização de obras de necessidade pública;

3.ª) — Preferência aos depositantes das Caixas Econômicas Federais na concessão dos empréstimos hipotecários;

4.ª) — Criação das agências econômicas postais, poderoso fator para o incentivo da poupança, evitando, assim, o entesouramento das pequenas economias e certas reservas de capitais, entesouramento êsse tão prejudicial à circulação da riqueza;

5.ª) — Abertura de novas agências, filiais e sucursais, o que proporcionou ao Brasil a maior rêde coletora de depósitos, através do Distrito Federal e dos Estados. E diga-se que, por iniciativa do atual governador do Estado de Minas Gerais, o eminente dr. Bias Fortes, quando presidente do Conselho Superior, e em consequência de indicação minha a êsse alto órgão, o govêrno federal já enviou ao Congresso Nacional, Mensagem com Projeto de Lei criando Caixas Econômicas em todos os Territórios Federais.

6.ª) — Propaganda sistemática dos hábitos de poupança, além da realização anual da Semana da Economia em todos os Estados e na Capital Federal;

7.ª) — Planos, de diversas modalidades, tudo de acôro com os critérios internacionalmente adotados pelas Caixas Econômicas, no sentido de serem abertas, sempre, novas cadernetas e aumentados, sempre, os depósitos de cada uma delas.

O resultado aí está: no Brasil, onde os economistas e os financista, provam, à saciedade, que os hábitos de poupança não correspondem às necessidades do país, para efeito dos investimentos, as Caixas Econômicas Federais já possuem, em depósitos, quase um têrço da moeda circulante do país. E o importante a ser assinalado é que os depósitos das Caixas Econômicas, mesmo em circunstâncias de crises, dificilmente decrescem. De 1930 a 1956 encontramos, no seu todo, uma linha ascencional altamente confortadora, e que bem evidencia a segurança que inspira ao povo essas vinte e uma instituições de economia popular e crédito.

De outro lado, ainda de acôrdo com os seus superiores objetivos, as Caixas Econômicas Federais, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, assistidas pelo Conselho Superior, vêm provando que não se limitam a incentivar os hábitos de poupança, pois não deixam de investir essa poupança, com oportunidade e segurança, quer contribuindo para resolver certos problemas de assistência e de previdência social, através de empréstimos sob consignação em fôlha, sob caução de títulos da dívida pública federal, estadual ou municipal, e sob garantia hipotecária; quer sob penhor civil ou comercial de jóias, pedras preciosas, metais, moedas e coisas; ou através de empréstimos aos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, resolvendo sérios e graves problemas que interessam aos respectivos governos e às coletividades, facultando empréstimos indispensáveis a obras públicas inadiáveis.

E já foi mais ampla a atividade das Caixas Econômicas Federais, no campo das inversões. Basta que se leia o trabalho da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados sôbre a Reforma Bancária. A Indústria, como o grande instrumento de produção, nos seus múltiplos setores, foi amplamente assistida pelas Caixas Econômicas Federais por meio de operações específicas de penhor industrial e de hipoteca-industrial. Essa assistência só foi suprimida, diante de restrições impostas pelo Govêrno Federal, a partir de 1946.

III — REFORMA BANCÁRIA

Tudo o que aqui fica consignado objetiva a colocação de um problema fundamental: a situação das Caixas Econômicas Federais em face da Reforma Bancária.

Êsse problema, aos olhos dos administradores das citadas autarquias, e em face do julgamento dos Membros do Conselho Superior, que as orienta e as fiscaliza, é relevante e mesmo grave, já que a confiança que o povo brasileiro deposita nas Caixas Econômicas Federais se fundamenta em múltiplos fatôres de ordem econômica, de ordem financeira, de ordem social, e, principalmente, de ordem psicológica.

As medidas e as providências que o Conselho Superior tem tomado, com a aprovação do Govêrno Federal, para o desenvolvimento das Caixas Econômicas Federais possuem raízes profundas, pois falam, antes de tudo, de uma conduta nacional que vem sendo observada por essas entidades, tudo de modo a expressar uma política social, sem ferir os postulados da política econômico-financeira do Govêrno Federal.

Na verdade, os eminentes economistas e financistas que se encontram reunidos na Capital do Estado de Minas Gerais, neste memorável "Forum Econômico", que marcará época na história econômica do Brasil, bem compreendem o sentido e o alcance das Caixas Econômicas Federais, no campo internacional. É instituição que está presente em cada povo, em cada país civilizado. Têm essas entidades uma estrutura muito própria, muito distinta. Mas, ouso proclamar que as Caixas Econômicas Federais do Brasil, inegàvelmente, conquistaram a sua grandeza criando linhas ainda mais próprias, mais distintas, através de uma diferenciação de atividades exigida por circunstâncias eminentemente nacionais.

Horácio Lafer, como afirmamos, bem mostrou que as Caixas Econômicas Federais se não confundem com os Bancos. Permitam-me os eminentes economistas e financistas presentes, - que eu afirme, após muitos anos de trato com os problemas das Caixas Econômicas Federais, que estas entidades se não confundem, sequer, com as demais Caixas Econômicas que funcionam em outros países.

Muito se tem escrito sôbre os chamados bancos-de-economia (saving banks), como entidades cujo objetivo é recolher as economias populares e investí-las, de acôrdo com os regulamentos. Essas instituições, não há que negar, têm duplo objetivo, como as Caixas Econômicas Federais do Brasil, isto é, promovem a poupança, e incentivam os investimentos. Mas a verdade é que, no Brasil, os chamados bancos de economia — as Caixas Econômicas — por tradição e boa experiência, não se limitaram a investir as economias populares e as reservas de capitais em obrigações do Tesouro e das Indústrias. Elas passaram a operar, em todo o território nacional, não só como bancos de economia, como na qualidade de bancos de depósitos, operando em contas de cheque, e principalmente, como verdadeiros bancos de investimentos, financiando obras federais, estaduais e municipais, como bem observaram as diversas Comissões Técnicas quer do Senado Federal, quer da Câmara dos Deputados.

Atuando, há quase um século, e se adaptando ao meio, de forma objetiva e real, as Caixas Econômicas Federais do Brasil perderam as linhas clássicas, afastaram-se dos princípios teóricos que orientavam os Bancos de economias, para poderem ser instrumentos eficientes para a economia nacional. .

E por que tal asserção?

IV — EVOLUÇÃO

É fácil de compreender-se essa transformação que se operou sem saltos, vagarosamente no tempo: o Brasil é um país de capital escasso. As Caixas Econômicas Federais, com o aumento crescente de seus depósitos, se tornaram eminentemente úteis aos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, pois nelas estava a poupança do povo, estava o resultado dos hábitos de poupança, considerada racionalmente.

O Brasil, sem dúvida, nesse particular, adiantou-se em face de tôdas as Caixas Econômicas. Na grande maioria dos países as Caixas Econômicas (Saving Banks) só podem operar em valores ou títulos considerados como úteis aos Governos. E sòmente de uns anos para cá, na Europa, os bancos de economia passaram a ter maior liberdade para a aplicação dos seus recursos. E a ampliação dêsses investimentos, como reconhecem os economistas, foi muito benéfica às respectivas economias nacionais.

Julgo, pois, que as Caixas Econômicas Federais estão no bom caminho. A ampliação do seu campo de investimentos só será útil aos interêsses nacionais, indo beneficiar, diretamente, a União, os Estados, os Municípios, pois, convém repetir, o Brasil é um país de capitais escassos, e, assim, os recursos das Caixas Econômicas Federais, todos obtidos por meio exclusivo da poupança, no seu sentido dinâmico, servem como instrumentos indispensáveis à grandeza nacional, pelo seu desenvolvimento econômico.

Infelizmente, nem todos compreendem o problema dessa maneira. O primeiro Projeto de Reforma Bancária levado à consideração do Congresso Nacional transformava as Caixas Econômicas Federais em apenas fontes coletoras de depósitos. Estruturaram essas Caixas dentro dos limites clássicos que fixam a organização e o funcionamento dos bancos de economia. Mas, mercê de Deus, a reação foi grande no Congresso Nacional. O Senado e a Câmara se movimentaram no sentido de defender o regime das Caixas Econômicas Federais. As Comissões de Finanças, de Economia e de Indústria e Comércio mostraram, à saciedade, os erros do Projeto que pretendia mutilar as Caixas Econômicas Federais.

Outros projetos surgiram, várias emendas foram apresentadas, assim como substitutivos, nas diversas Comissões e no plenário, tudo procurando salvaguardar uma instituição histórica, que funciona sem ônus para o Tesouro Nacional, que apresenta, por exercício, saldos consideráveis, num clima de situações deficitárias quase que permanente, em se tratando de entidades autárquicas; mas a verdade é que, ainda assim, as Caixas Econômicas Federais não foram devidamente colocadas na Reforma Bancária, como se vê do Projeto n. 104-C, de 1950, com a redação para a segunda discussão do Projeto n. 164-B, de 1950, que dispõe sôbre o sistema bancário nacional.

Eis a razão porque julguei do meu dever aqui comparecer. Quero reivindicar para as Caixas Econômicas Federais exclusivamente a manutenção do seu regime de organização e de funcionamento, aprovado pela experiência de muitos anos, e defendido, invariàvelmente, pelas nove Reuniões Congressuais das Caixas Econômicas já realizadas no Brasil, e pelo muito citado Relatório Horácio Lafer, quando presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.

V — RUMOS

Seria de se indagar, preliminarmente: Deve a Lei Bancária abranger as Caixas Econômicas Federais?

Não são poucos os que, em livros e revistas, respondem negativamente a esta pergunta, *considerando* o que procuramos expor, isto é, as peculiaridades das Caixas Econômicas Federais do Brasil, instituições essas que não se confundem, formal ou substancialmente, com os Bancos; *considerando* as suas funções sociais, e mesmo humanitárias, no campo da assistência econômica; *considerando* que as Caixas Econômicas, *ex vi legis*, são instituições de previdência social, finalidade social essa que não se deve deturpar (Decr. 24 427, de 1934, preâmbulo); e *considerando* que os depósitos das Caixas Econômicas Federais representam verdadeiros empréstimos públicos, de alto interêsse para a União, os Estados e os Municípios, como sustentou em brilhante artigo o atual Governador de Minas Gerais, Dr. Bias Fortes, quando Presidente do Conselho Superior.

Outros, no entanto, respondem àquela pergunta positivamente, i. é., consideram que a Lei Bancária deve abranger as Caixas Econômicas, exclusivamente, pelos seus aspectos de bancos de investimento, e, assim, desejam que a Lei Bancária discipline as suas operações, influindo, desta forma, no mercado do crédito. No meu entender, todavia, sendo as Caixas Econômicas Federais orientadas e fiscalizadas pelo Conselho Superior criando, exclusivamente, para disciplinar as atividades daquelas autarquias, com a assistência direta do Govêrno Federal, através do Ministério da Fazenda, que é o órgão controlador das finanças nacionais, nenhuma influência benéfica poderá trazer às Caixas Econômicas Federais o seu enquadramento rígido numa Lei Bancária. E, no caso objetivo, a redação do Projeto 104-C-1950, que dispõe sôbre o Sistema Bancário Nacional, como já tive ocasião de evidenciar ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, o eminente Dr. José Maria Alkmim, irá criar grandes dificuldades administrativas, econômicas, financeiras à organização, e ao funcionamento das Caixas Econômicas Federais.

Dir-se-ia que o próprio regime federativo das Caixas Econômicas fôra condenado pelo referido Projeto, se não fôsse preferível julgar-se imprecisos os textos do Título V, pertinente às Caixas Econômicas Federais, aos Institutos de Previdência Social e das Companhias de Seguros e Capitalização. É que, de um modo geral, as Caixas Ec. Fed. são consideradas como vinculadas diretamente ao Banco Central do Brasil, além da ação que sôbre elas exercerá o Conselho Monetário. Não são salvaguardadas as autonomias dos Conselhos Administrativos das Cxs. Ecs., nos seus justos e legítimos limites; não é prefixada a ação do Conselho Superior, como órgão central, de um regime federativo, matéria de alta importância por tratar-se de critério de competência fiscalizadora; não são consideradas questões fundamentais para o desenvolvimento das Cx. Ec. Fed., no campo das operações passivas e ativas, já tantas vêzes reclamadas pelos Congressos das Caixas Econômicas Federais, e pelos próprios Ministros da Fazenda.

Decorrentemente, pelo que consta do Projeto 104-C-1950, a Lei Bancária não só abrangerá as Caixas Econômicas Federais, mas irá influir direta e indiretamente na sua organização e no seu funcionamento, alterando vigas de uma estrutura administrativa que têm íntima conexão com a estrutura econômico-social. Não creio, pelas convicções que possuo, e pelo que sustentam os técnicos e juristas que já foram ouvidos sôbre esta matéria, que a Lei Bancária em elaboração, e que tão relevantes serviços poderá prestar ao Brasil, disciplinando a moeda e o crédito, deva

DEPOIMENTOS NA III REUNIÃO

abranger as Caixas Ec. Fed. de modo a modificar a sua estrutura, o seu funcionamento e os seus rumos econômico-sociais. Não creio, pelas mesmas razões, que se deva alterar, nesta oportunidade, as coordenadas principais que fizeram das Caixas Ec. Fed., a maior rêde coletora de depósitos, o mais eficiente instrumento de poupança racional, enquadrando-se aquelas autarquias, que se não confundem com os bancos, numa sistemática eminentemente bancária. O Brasil é um país essencialmente pobre de capital. O capital é escasso em nossa Pátria, e os hábitos de poupança são encontrados, indubitàvelmente, em maior escala, nas Caixas Ec. Fed. Mil fatôres contribuem para essa preferência, como ressaltou Horácio Lafer, em sua manifestação junto ao Senado Federal, e sacrifício de alguns dêsses fatôres poderá ter reflexos desfavoráveis sôbre a economia nacional. É que as Cx. Ec. Fed. atuam dentro de uns certos princípios de ordem tradicional. É que a ação desenvolvida pelas Cx. Ec. Fed., invertendo depósitos, preferencialmente, nos locais onde são coletados, fazendo reverterem diretamente em benefício das coletividades as economias que foram amealhadas, tudo através de uma política flexível, constitui um dos grandes segredos do desenvolvimento da poupança que vem sendo obtida em todo o território nacional. A ação social posta em prática pelas Cx. Ec. Fed., especialmente no campo dos investimentos privados e públicos, constitui, também, um dos fatôres prevalecentes para a compreensão dos hábitos de poupança.

Tudo isso, no entanto, só se obtém através de uma máquina flexível, não colocada num sistema rígido de ordem bancária, como prova quase um século de experiência.

Sou dos que julgam inadiável a Reforma do Sistema Bancário Brasileiro. Creio que a Reforma Bancária constitui um dos problemas básicos de ordem econômica do Brasil. Adoto o princípio de que, orgânicamente, as Cx. Ec. Fed. não podem funcionar como entidades apartadas do organismo econômico nacional, pelo que elas representam de fôrça criadora de capital, e, de modo irrecusável, as Cx. Ec. Fed. têm atuado, invariàvelmente, de acôrdo com os planos da política econômico-financeira do Govêrno Federal. Aceito como benéficas tôdas as normas gerais de direito financeiro, que buscam disciplinar a moeda e o crédito, influindo, direta ou indiretamente, contra as causas da inflação. Sei que os problemas básicos da economia nacional não podem ser resolvidos, isoladamente, por meio de providências unilaterais e de leis fragmentárias. E, por tudo isso, é que, como homem público, e principalmente, como patriota, sinto-me orgulhoso pelo fato de participar dêste debate, prestando um simples depoimento que será apreciado e julgado por eminentes economistas e financistas de nossa Pátria.

A Reforma Bancária, pela complexidade dos problemas que envolve, deve decorrer de estudos amplos e profundos, nos campos teórico e prático, tendo-se em vista as circunstâncias sociais, políticas, econômicas e financeiras do Brasil, para que contribua, eficazmente, para o nosso real desenvolvimento econômico. Depende, em suma, de um esfôrço comum de todos os que desejam trabalhar pela grandeza do Brasil. E dentro dessa compreensão, numa hora em que se equaciona a Reforma Bancária, através de seus múltiplos têrmos, meu depoimento tem êsse nítido sentido: contribuir para o conhecimento da verdadeira situação das Cx. Ec. Fed. em face da Reforma Bancária.

I — CONCLUSÕES

1.º — As Caixas Econômicas Federais "não se confundem com os Bancos se divergem dêles, em outros pontos, pelo fato do que a realização de seus objetivos há de ficar condicionada à sua capacidade como formadoras de capital", como salientou o financista Horácio Láfer.

2.º — Conseqüentemente, não devem submeter-se às normas rígidas da Lei Bancária, como reconhecem diversas comissões técnicas do Congresso Nacional.

3.º — Sendo orientadas e fiscalizadas, diretamente, pelo Conselho Superior, previsto no Art. 3.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24.427, de 1934, órgão subordinado ao Ministério da Fazenda, as Caixas Econômicas Federais, colocadas fora da sistemática bancária, não poderão contribuir para a inflação do crédito. Elas funcionam em função de instruções que estão, sempre, de acôrdo com a política econômico-financeira do Govêrno Federal.

4.º — Não podem as Caixas Econômicas Federais ainda pela sua natureza específica, ser enquadradas nem como Bancos de Economia, nem como Banccos de Depósito, nem como Bancos de Investimentos. Elas apresentam característicos técnicos encontrados em tôdas essas categorias de Bancos. São, ao mesmo tempo, os maiores instrumentos de poupança e os mais descentralizados Institutos de Investimentos Públicos, no Brasil.

5.º — Por tudo isso, o Projeto n.º 104-C-1950, com a redação para a segunda discussão do Projeto 104-B-1950, que dispõe sôbre o sistema bancário nacional, não encara as Caixas Econômicas Federais, técnica e juridicamente, como exigem o seu regime de organização e funcionamento, consagrado pela experiência.

7.º DEPOENTE: DR. BENJAMIN SOARES CABELLO

— Sr. Coordenador, nobres colegas de Forum Econômico.

Para conhecimento de todos os os presentes, passarei a ler as palavras do Presidente Iris Meinberg, da Confederação Rural Brasileira, ditas à reportagem do *Correio da Manhã*. Acredito que essas palavras e as explicações que darei logo a seguir atendam bem, pelo menos, a dois itens do nosso temário.

"A reforma bancária, com a criação de um Conselho Monetário, órgão disciplinador do crédito e da moeda, tendo por fim a criação do Banco Central e do Banco Rural, são medidas que devem, o mais ràpidamente possível, ser tomadas pelas autoridades responsáveis. A reforma cambial sem a reforma bancária constituiria, a nosso ver, mero paliativo. Por isso mesmo, entendemos ser de todo procedente uma política cambial visando a efeitos duradouros, e só assim, benéficos à atividade econômica. Este crédito requer uma vigilância especial para que o financiamentos não sejam desviados das finalidades para os quais foram concedidos, o que, combinado com o tamanho limitado da gran-

Sr. Donald de Azambuja Lowndes

de maioria das propriedades, implica em complicados e custosos mecanismos de administração.

É um crédito, portanto, que sòmente poderá ser ministrado com reais proveitos aos fins para que é instituído, se dispuser de um organismo bancário adequado e especializado. Em Fortaleza, a classe procurará captar a opinião geral dos principais interessados — os lavradores e criadores — transformando num anteprojeto de lei o que fôr resolvido pela assembléia máxima e realmente legítima — seja o plenário anual da classe agrícola organizada."

Os trabalhos na III Reunião. Em primeiro plano o banqueiro Donald Lowndes, vendo-se ainda os srs. José Portinho, E.P. Barbosa da Silva, Olinto Machado e Valentim Bouças

No que respeita especificamente ao crédito agrícola, o organismo que dirijo — a Confederação Rural Brasileira — lhe dá especial destaque, seja nos seus trabalhos normais de estudos e debates, seja incluindo como um dos temas de cúpola o seu estudo e resolução pela classe, na próxima IV Conferência Rural, a se realizar ainda êste mês em Fortaleza.

Fêz organizar trabalho especial a fim de habilitar os técnicos que lá comparecerão a estudar o assunto com pleno conhecimento de causa. Nesse trabalho, consideramos que crédito agrícola deve ter fins específicos, não só do ponto de vista das operações consideradas isoladamente, mas também do ponto de vista das operações consideradas globadamente, a fim de evitar que venha a ter um efeito inflacionário. Êste perigo se apresenta quando a concessão do crédito é de inspiração mais social do que econômica, ou quando os métodos projetados para a sua concessão não permitem obter ambas as finalidades. No entender da classe que tenho a honra de representar, os empréstimos devem ser feitos em quantidades adequadas para alcançar o fim predeterminado, pois se as somas distribuídas são inferiores às necessidades da produção, então o produtor ou terá que recorrer a outras fontes mais onerosas ou reduzir a produção por falta de meios de pagamentos. Se as somas são superiores às necessidades, poderá provocar em alguns casos a insolvência dos produtores na época dos vencimentos por ter êste destinado quantidades demasiadamente grandes para o seu consumo.

Eis o que ocorreu em Fortaleza, na IV Conferência Rural, foi quase que a transformação, em indicação concreta, desta orientação do Presidente da Confederação Rural Brasileira.

Eis as conclusões da IV Conferência Rural:

a) — Necessidade da reforma bancária, com a criação, em primeiro lugar, do Banco Central e, a seguir, do Banco Rural;

b) — Apoio e estímulo à criação de novas organizações bancárias, públicas ou privadas, que visem o crédito agrícola. (A Confederação foi autorizada a organizar o Banco das Associações Rurais do Brasil S/A.);

c) — Reaparelhamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, visando preparar o terreno para o futuro Banco Rural, como fase de transição, utilizando tanto quanto possível a renda dos ágios e a rêde bancária nacional, na forma do redesconto agrícola;

d) — Crédito agrícola supervisionado eo mais capilarizado possível;

e) — Interiorização da Capital da República como uma das chaves de todos os nossos problemas econômicos e financeiros.

Estas são as resoluções da IV Conferência Rural e que vou passar ao ilustre Assessor Técnico, para que delas faça uso.

E ao finalizar as minhas palavras, quero introduzir aqui uma resolução desta IV Conferência Rural, que não se liga especificamente ao problema bancário, mas que, indiretamente, diz respeito a êle: "Enfrentar, simultâneamente, todos os problemas econômicos e financeiros do Brasil."

Como se vê, trata-se de uma medida imediata.

Era o que tinha a dizer.

8.º DEPOENTE: SR. DONALD DE AZAMBUJA LOWNDES

— Sr. Coordenador, nobres representantes ao Forum Econômico.

A exposição, que passarei a ler, refere-se à Reforma Bancária, e nela pretendo apresentar algumas sugestões.

I — REFORMA BANCÁRIA

Pela reforma bancária com a implantação de um Banco Central o sistema bancário regularia os meios de pagamentos e promoveria a difusão e a disciplina do crédito e a aplicação de capitais.

É sabido que os bancos comerciais, de um modo geral, não empregam seus recursos em investimentos, mas o podem fazer pela prorrogação de empréstimos de caráter comercial e pela maior concessão de crédito por meio de descontos. O Banco Central seria organismo disciplinador do crédito e incentivaria ou não êsses verdadeiros financiamentos, de acôrdo com o panorama monetário do momento e a conjuntura econômica. A ação fiscalizadora do Banco Central se estenderia às carteiras dos bancos e a verificação de sua liquidez, de acôrdo com a "forma" dos empréstimos e as qualidades de seus clientes, assim também verificar se as qualidades dos empréstimos ou investimentos foram realizados de acôrdo com suas recomendações, quanto à oportunidade e à natureza dos mesmos.

Entendemos que a administração de nosso Banco Central deveria ser atribuída a dois órgãos essenciais — o executivo e o administrativo. O executivo seria dirigido por especialistas e constituiria a diretoria do Banco, cujos Presidente e Vice-Presidente seriam de nomeação do Presidente da República, ouvido o Senado Federal, e pessoas de reconhecida capacidade e comprovada idoneidade moral; e só poderiam ser destituídos por incúria, delito no exercício das suas atribuições ou por crimes comuns, de alçada do Poder Judiciário. Os demais Diretores executivos seriam eleitos pelos Bancos acionistas, sendo um pelo Banco do Brasil. Com isto, manteríamos uma certa independência em relação ao Govêrno e de certo modo alheios às injunções políticas partidárias.

Há sem dúvida necessidade de que um banco tão importante para a vida do país seja dirigido por pessoas experimentadas e técnicas no assunto, que possam acompanhar de perto o desenvolvimento das operações que lhes são confiadas.

Quanto às operações do Banco, a orientação seria dada por um conjunto de homens de Estado, banqueiros, financistas, economistas, agricultores, comerciantes e industriais, elementos que pudessem representar seus diferentes campos de atividade e os interêsses vitais do país, constituindo assim o Conselho Monetário. O Conselho Monetário nortearia a política das operações do Banco, de acôrdo com o panorama geral do País e a conjuntura mundial.

Êsse Conselho Monetário poderia ser constituído: pelo Ministro da Fazenda, que o presidiria; pelo Presidente do Banco Central, que seria o Vice-Presidente do Conselho; e por oito conselheiros escolhidos pelo Presidente da República, dentre pessoas de notória capacidade em assuntos econômicos e financeiros e apresentadas pelos Bancos de economia privada, bancos semi-estatais, instituições de previdência social, Conselho das Caixas Econômicas e outras classes interessadas. O projeto Correia e Castro previa a organização do Banco Central sob forma autárquica e com um capital inicial de 100.000.000,00. Neste particular há muita controvérsia e opiniões as mais variadas, quanto à forma em que deve existir o Banco Central. Há os que advogam a existência do Banco Central como entidade privada, formada pelos bancos particulares e portanto inteiramente independente da ação governamental. Há os que opinam por uma organização integralmente estatal.

II — EXEMPLOS

Ns Estados Unidos da América do Norte, na Itália, Suíça, Alemanha Ocidental, Espanha, Portugal, Grécia, Egito, União Sul-Africana, Peru e Salvador, os respectivos governos não têm qualquer participação no capital dos bancos centrais. Relativamente ao caso brasileiro, pensamos que o capital do Banco Central deveria ser subscrito; metade pelo Tesouro Nacional e a outra metade pelos bancos existentes no País na data de sua constituição, na proporção de seu capital e reservas, inclusive o Banco do Brasil. Atenderíamos assim aos anseios de procurarmos manter êsse importante organismo, disciplinador do mercado creditício, dentro das linhas mestras orientadas pelo govêrno sem, entretanto, uma completa subordinação ao mesmo.

Vimos que o referido projeto considerava a criação de diversos bancos especializados, tais como: Hipotecário do Brasil, Rural do Brasil, Industrial do Brasil, Investimentos do Brasil, Exportação e Importação do Brasil, e sabe Deus o que mais! O Tesouro participaria do capital de cada um dêsses bancos na proporção de cinqüenta por cento e certamente o restante do capital seria subscrito pelas instituições de previdência, de seguros privados e capitalização, já sacrificadas com a assistência financeira, que obrigatòriamente dão ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, com o depósito de parte de suas reservas técnicas atuariais, tão penosamente constituídas, em face dos crescentes ônus anuais às mesmas impostas, com substanciais aumentos de salários, impostos, etc., sem que haja, entretanto, a contrapartida de elevação de taxas, estáveis desde há decênios. Não vemos, em absoluto, necessidade da criação dêsses custosos e quiçá inoperantes organismos.

III — BANCO CENTRAL

Com um Banco Central bem constituído e orientado, um Banco do Brasil eivado de defeitos e transformado num grande banco comercial, o organismo nacional de crédito poderá perfeita e harmoniosamente desempenhar o seu relevante serviço no mercado creditício, fomentando a produção, e incentivando as atividades brasileiras em todos seus campos. Com a ampliação do Banco Central, o Banco do Brasil seria transformado em banco típico de depósitos e descontos, modêlo dos bancos comerciais de economia privada e a superintendência da moeda e do crédito deixaria de existir.

Em abril de 1954 foi apresentado ao Senado Federal um projeto de lei, instituindo o sistema federal de Bancos de Estado.

A inovação consistia na criação de um banco central da natureza autárquica, operando diretamente ou através de uma rêde de bancos filiados, tais como o Banco Nacional da Produção, Banco de Crédito Social, Banco de Investimentos Públicos, e o próprio Banco do Brasil.

Êsses bancos filiados seriam os executores das diferentes categorias de financiamentos previstos pelo projeto em aprêço, recebendo os recursos operacionais do Banco Central que, por sua vez seria alimentado por um novo impôsto adicional de renda (já existe um para o Banco de Desenv. Econômico) por emissões (!) e depósitos compulsórios dos Bancos de depósitos. Teríamos assim um Banco Central, disciplinando o crédito, regulando os meios de pagamentos, controlando e fiscalizando o sistema bancário e com êle os próprios bancos privados, e ao mesmo tempo, poderia se quisesse, concorrer diretamente e pelos seus bancos filiados, com o próprio sistema que estava controlando e fiscalizando.

O sistema atual com a superintendência da moeda e do crédito como elemento chave seria bem superior; pelo menos não operaria diretamente no mercado, e

exerceria bem ou mal o papel para o qual foi criado.

IV — SUGESTÕES

Permita-me a esta altura apresentar as seguintes sugestões:

1.º) — O govêrno deve reduzir os seus gastos a um nível compatível com a sua receita orçamentária. Por intermédio de suas Autoridades Monetárias deve continuar a disciplinar o crédito, restringindo ao mínimo, novas emissões de papel-moeda. Estabelecido o equilíbrio orçamentário e um clima de confiança quanto à orientação administrativa do País, devemos procurar estudar com os nossos credores do exterior um plano que permita ao país amortizar, sem extraordinário sacrifício, a sua substancial dívida no exterior, que presentemente excede a 2 bilhões de dólares. Realmente não há a menor dúvida que por maior que sejam nossos estoques, não poderemos incentivar as exportações, e reduzir as importações, de tal modo que o saldo do balanço de pagamentos seja suficiente para cobrir o prazo curto ou médio, as necessidades de uma amortização em tais compromissos e que, ao mesmo tempo, ainda possamos continuar a importar materiais essenciais às atividades da indústria do país, e ao reequipamento de nossos meios de transporte, como também prover os meios necessários para equipamento de nossa indústria do petróleo, fator preponderante e básico na atual conjuntura brasileira.

2.º) — Qué o Banco do Brasil seja transformado no protótipo dos nossos bancos comerciais.

3.º) — Que os organismos de Previdência, tais como: os Institutos e outros, sejam consolidados e unificados num único, sujeito a uma administração do tipo preconizado para o Banco Central, e que suas disponibilidades sejam aplicadas rigorosamente de acôrdo com os interêsses das comunidades que servem. As suas despesas administrativas, principalmente com o pessoal, não devem exceder ao limite estabelecido atuàriamente. As caixas econômicas e organismos similares não devem concorrer com os bancos comerciais, ficando qual seja a de incrementar a pequena economia.

4.º) — Que se proceda a uma reforma bancária, de modo a permitir que os bancos possam se consolidar e progredir. Que haja uma legislação fiscal, que permita sem grandes ônus, que determinados grupos financeiros ou bancos se unam por fusão ou absorção, de modo a reduzir o número de estabelecimentos bancários no país, sem entretanto, reduzir o número de suas sucursais, agências e escritórios, que, ainda é insuficiente para atender as nossas necessidades.

5.º) — Os congressistas, assessorados por técnicos competentes devem proceder a implantação no país de um organismo tipo Banco Central, que regule os meios de pagamento, promova a difusão e a disciplina do crédito e a aplicação de capitais. Que êste organismo não fique sujeito às injunções da política partidária e que tenha estabilidade administrativa.

6.º) — E, finalmente, que os governos se capacitem de que não é possível o país trabalhar nem produzir, sem que haja e perdure um clima de confiança, traduzido não por palavras e sim por atos. No setor creditício interno e externo, a estabilidade administrativa torna-se indispensável, assim como a continuidade de um programa a cumprir, seja êle qual fôr. Determinado o programa econômico, em função da política econômica, financeira, militar, social, psicosocial, e escolhidos os executores do mesmo, dentre homens probos e capazes, então compete ao govêrno apoiá-los, de modo que a missão seja cumprida e enverede, enfim o país, por um regime de tranquilidade e confiança na ação de seus governantes.

Era o que tinha a dizer.

O SR. COORDENADOR — Muito restritas a sua função precípua, lhe obrigado. Anuncio a presença na Casa do sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, Eurico Aguiar Sales, Diretor da Sumoc e Tancredo Neves, diretor da Carteira de Redescontos, a quem convido tomar assento à Mesa.

Dou a palavra ao sr. Pimentel Gomes.

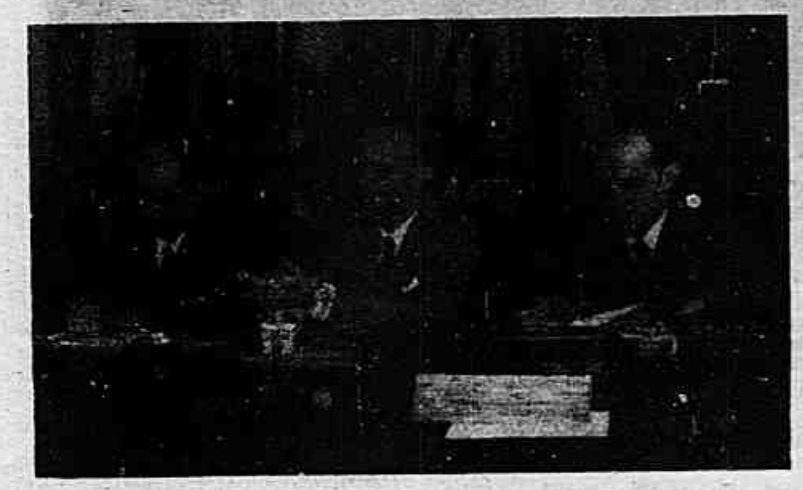
9.º DEPOENTE: — SR. PIMENTEL GOMES

— Sr. Coordenador. Os problemas econômicos do Brasil, começam e terminam nos bancos. Sem um financiamento adequado à indústria e à lavoura nacional, não será possível solucionar-se a atual crise de divisas. Parece-me também que a crise seria solucionada muito mais ràpidamente se houvesse um financiamento adequado aos produtores. Em Pernambuco, por exemplo, a cultura da oliveira se faz sem nenhum financiamento adequado por parte dos bancos do País. Aliás, a temperatura daquele Estado auxilia essa plantação e além disso é muito mais suave do que à do sertão e do centro da Argentina, bem como do oeste dos EE. UU. Essa cultura também produz expontâneamente no Brasil. Não se fizeram ainda trabalhos experimentais através das Secretarias de Agricultura dos Estados, a não ser em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Apesar, no entanto, dessa falta de estímulo do Poder Público e de nenhum financiamento, a cultura da oliveira, que pode dar ao Brasil uma economia de mais de 700 milhões de cruzeiros anualmente, está tomando impulso verdadeiramente extraordinário. Existem no Paraná, um milhão e duzentas mil mudas e êles pretendem ainda estender o seu viveiro com enxêrtos de mudas que darão um milhão e quinhentas mil mudas a serem plantadas no Norte do Paraná, em Minas e no Rio Grande do Sul. Para se avaliar como a cultura da oliveira está surgindo no Brasil de uma maneira rápida, sem nenhum financiamento, quero apenas dizer que há oliveiras de cinco e seis anos em Minas e no Paraná, que produzem cêrca de 35 ks. de azeitona quando a média na Espanha é de 17 e em Portugal de apenas 12. Por aí se ve que a olivicultura pode nos dar riqueza e nos poupar divisas. Existe no Paraná uma oliveira brasileira produzindo mais de 400 ks. de azeitonas por safra, coisa excepcional no mundo.

O Brasil pode passar ràpidamente, em poucos anos, para a posição de grande exportador de azeitona, óleo de oliva, e transformar-se assim em um dos maiores exportadores da América do Sul, quando, até agora, apenas tem sido um dos maiores importadores.

Ao lado disso, há outras culturas quase abandonadas ou totalmente abandonadas que, no entanto, também devem ser assistidas e financiadas em melhores condições do que atualmente. Falo da pomicultura de climas temperados. O Correio da Manhã, há dez anos, vem fazendo uma campanha no sentido de fomentar-se a cultura da oliveira e a pomicultura no Brasil. A maçã, por exemplo, já é cultivada em Minas com excelentes resultados quanto à sua qualidade que pode ser equiparada à qualidade das importadas e podendo oferecer grande margem de lucro, conforme o demonstrou um estudo feito pelo Instituto Agronômico.

Sr. A. J. Renner



Srs. Pais de Almeida, Eurico Sales e Tancredo Neves

Também a videira, cultivada no Maranhão desde os tempos coloniais, pois para ali foi levada pelos francêses, e que é fornecida até ao Rio Grande do Sul. Lembro-me ainda do caso da tamareira, em idêntica situação.

Ora, gastamos anualmente um milhão de contos de réis em importação de frutas. Está provado, no entanto, por fatos, que o Brasil pode produzir a quantidade de que necessita para o seu consumo interno e ainda sobra para exportar. Deve-se, pois, procurar dar mais incremento ao crédito agrícola, não só por meio dos grandes bancos como, em determinados casos, por meio do sistema cooperativo, como vem acontecendo na Paraíba, onde organizamos êsse empreendimento com resultados extraordinários.

Era o que tinha a dizer, no exíguo prazo que me foi concedido para fazer uma exposição em tôrno de tão importante assunto.

B — DEBATES

Terminados os depoimentos tiveram início os debates, como abaixo:

O SR. COORDENADOR: Terminados os depoimentos, vamos passar aos debates.

Como prevê o nosso Regimento, tentarei fazer um resumo para estabelecer uma base comum para êste debate. Verifico, sem surprêsa, que, como acontece no Legislativo, há uma perfeita concordância nessa insatisfação em face do funcionamento do sistema bancário que existe e ha também o desejo muito vivo de uma reforma desta situação. Mas na medida em que descemos às modificações concretas, já não há mais essa concordância. Cada um de nós tem, muito naturalmente, conforme o ambiente em que vive, uma preocupação maior com aquelas necessidades que sente. Isto faz pensar que a reforma bancária é muito desejada de modo geral, mas os elementos produtores, em cada setor, temem que ela não os venha atender o seu caso particular. E' isto precisamente o que tem demorado a tramitação da reforma bancária no Congresso. Não estamos em má companhia. No Congresso Americano começou-se a cogitar do assunto na época da guerra da secessão e a lei só saiu em 1913. Isto não significa que devemos seguir êste precedente histórico, mas não devemos surpreender-nos de que êle aqui se reproduza.

Creio que será interessante prestar aos senhores uma informação mais precisa sôbre o que já foi aprovado pelo Congresso. Quero crer que há, a êste respeito, falta de divulgação do que se fêz. Já existe um projeto aprovado pela Câmara em primeira discussão. E' o projeto n.º 104/50, aprovado naquele Legislativo em 1954. O substitutivo que finalmente foi aprovado e que difere bastante da proposta governamental, é resultante de longo debate e de muito estudo que, infelizmente, parece não ter sido acompanhado pelos setores interessados da Nação. E' esta a falta de que somos culpados. Não conseguimos encontrar meios de fazer com que o trabalho legislativo, em certos casos, seja, como o devia ser, acompanhado pelos homens que representam os principais setores da economia nacional, para que êstes possam contribuir com os seus subsídios e conhecimentos e, assim, influir na legislação.

O substitutivo a que me referi obedece a um esquema de idéias-bases. Primeiramente, o projeto de lei aprovado pela Câmara é um projeto de lei bancária.

E' preciso distinguir a legislação bancária da atuação dos bancos. São coisas diferentes. A legislação bancária é aquêle conjunto de normas que devem reger normativamente o comércio bancário. A atuação dos bancos é coisa diferente. Pode ser processada através de bancos estatais e havia no projeto original esta idéia de criar um sistema bancário fundamentalmente estatal que tivesse um Banco Central como diretor da orquestra com seis bancos chamados semi-estatais, que de fato eram tão estatais como o atual Banco do Brasil, um em cada categoria, sendo, cada um dêles, um modêlo, — expressão essa que aparece quatorze vêzes na exposição de motivos. Na prática, seria êle o distribuidor de recursos para esta categoria.

Entendeu a Câmara que, no comércio bancário, como em tôda a atividade econômica, dever-se-ia confiar no primado da livre iniciativa e que o Estado devia entrar apenas para suprir as faltas, onde e quando elas ocorressem, mas procurar sempre estimular a iniciativa particular porque sistema bancário nós já o possuímos, e êle é êste conjunto bastante grande de bancos com agências por todo êste País. Isto não se cria por lei.

Segundo: esta legislação bancária obedeceu a uma regra fundamental. E' que nenhum banco pode emprestar dinheiro diferente daquele que recebe. O Banco que recebe dinheiro a prazo curto não pode emprestar a prazo longo; o que recebe dinheiro a prazo longo não pode emprestar a prazo curto.

E' a relação entre poupança e investimento.

E esta relação entre a poupança e os investimentos, quando esquecida ou posta de lado, causa a inflação, leva à inflação. De forma que, para que essa regra fôsse observada o projeto aprovado pela Câmara seguiu a orientação sábia do projeto Correia e Castro visando não se criar categorias desnecessárias de Bancos. Nestas condições, resume a 3 as categorias de bancos:

a) — Bancos de Crédito Comercial, que emprestam a prazo curto;
b) — Bancos de Crédito Rural, que recebem dinheiro a prazo médio e longo e que emprestam, também, a prazo médio e longo;
c) — Bancos de Financiamentos, que englobariam todos os demais bancos.

Esta divisão poderia ser resumida da seguinte maneira:

a) — Bancos que emprestam a prazo curto;
b) — Bancos que emprestam a prazo longo.

Mas a Câmara entendeu, com acêrto, de especializar os bancos rurais, com o objetivo de dar a êsses bancos um tratamento privilegiado, atendendo a que a agricultura é fundamental para a economia de nosso país.

Esta foi a razão pela qual se especializou os bancos rurais, quando seria suficiente especializar duas categorias apenas de bancos.

O projeto que está aprovado pela Câmara, creio, merece um estudo mais detido dos elementos representativos das fôrças econômicas do país, porque, do contrário, o Congresso ficará desarmado, sem saber quais são as reivindicações dessas fôrças face ao que já foi feito. O projeto representa quase 10 anos de estudos e debates. Eliminá-lo para se iniciar outro estudo é voltar à estaca zero. Sou suspeito para falar, já que fui o relator do projeto na Comissão de Economia, mas a mim me parece que o projeto é bom.

Lembraria, portanto, a conveniência de se fazer um exame mais detido do que já foi aprovado em primeira discussão. E para aprová-lo em segunda discussão falta apenas que se consiga aquêle ambiente de entusiasmo e de paz necessário para levar avante uma lei dêsse quilate. Acredito, porém, que dêsse Forum Econômico resulte um impulso maior nesse sentido.

Há uma geral concordância quanto a insuficiência e os defeitos do atual sistema bancário, englobando nesta expressão — sistema bancário — as atuações dos Bancos. E há um clamor uníssono em favor da aprovação de uma nova lei bancária.

Creio que todos os oradores se referiram a êste ponto. O Conselheiro Garrido Tôrres se fêz eco desta preocupação: a inflação não pode estar ausente de nenhum exame sério de qualquer problema econômico do Brasil. O Conselheiro Humberto Bastos acentuou os defeitos do atual sistema bancário do Brasil, que não só não corrige mas, talvez, seja o responsável por algumas das distorções dos investimentos no Brasil. O sr. Paulo Gontijo expressou o sentimento geral da classe que dirige pela necessidade de se apressar essa modificação da lei bancária, e deteve-se, com especial cuidado, no problema da especialização bancária que, realmente, é assunto importante, se quisermos ter um sistema bancário sólido.

O sr. Gen. Iberê de Matos, bem como o sr. Pimentel, se fizeram eco de reclamações muito respeitáveis, no sentido de que se encontrem formas, meios e modos de proporcionar, através de um sistema bancário bem conduzido, recursos para certas atividades econômicas básicas para o nosso desenvolvimento. O sr. Gen. Iberê de Matos, com a siderurgia, e o Dr. Pimentel Gomes com a produção agrícola.

O Dr. João Henrique trouxe aqui o ponto de vista das Caixas Econômicas, reclamando um tratamento diferente para as Caixas, um tratamento na lei bancária que respeite certas características próprias das Caixas. Não creio que o nobre colega chegue ao ponto de pedir a exclusão das Caixas Econômicas da lei bancária. Essas Caixas manipulam com dezenas de milhões de contos de réis e devem, pois, ser orientadas pela Lei Bancária.

O Dr. Benjamim Cabello deu a conhecer ao Forum Econômico a palavra da Confederação Rural Brasileira em favor de um crédito agrícola mais atuante e foi ao ponto de pedir ao Poder Público a criação de um órgão especializado para o crédito agrícola. Creio que o Dr. Cabello concorda em que se dê essa formulação: criação de um órgão especializado. Não quero que a minha opinião, que é contrária à criação de um Banco Rural, influa na formulação do Dr. Benjamim Cabello, mas êle deu a entender que o Dr. Iris Meinberg e a Confederação Rural Brasileira deram ao seu pensamento uma formulação que o torne aceitável para aquêles que têm receios de uma criação de um banco especial. E chegou a ponto de insistir no redesconto agrícola.

mas pelo que vejo, a Confederação Rural nos concede um prazo mais ou menos longo para estudar e discutir o assunto.

Finalizando, o sr. Donald Azambuja Lowndes discutiu vários aspectos concretos da reforma bancária.

Vamos passar à fase dos debates.

O SR. HUMBERTO BASTOS — (Pela ordem) — Sr. Coordenador. Desejo que a Mesa faça um pequeno acréscimo no resumo feito por V. Exia. e referente ao meu depoimento.

E' que os Bancos particulares contribuem para a distorsão do investimento, financiando mais e consumo do que o desenvolvimento econômico. E assim agem, porque o financiamento do desenvolvimento econômico exige prazo longo e o financiamento do consumo, prazo curto.

Com êste acréscimo ficará esclarecido melhor o meu pensamento.

O SR. COORDENADOR — O pedido de V. Exia. será anotado no relatório.

Vamos passar à fase dos debates.

Para os debates dispomos apenas de 20 minutos. Isto quer dizer que teremos de limitar o tempo de cada debatedor. Nestas condições, proponho, nesta minha antipática função de distribuidor de um tempo escasso, que cada orador tenha o tempo de 5 minutos para usar da palavra. Não há outro caminho.

Esperando que a proposta seja aceita, dou a palavra ao sr. Obregon de Carvalho.

O SR. OBREGON DE CARVALHO — Sr. Coordenador. Para debater os trabalhos apresentados, havia feito uma anotação. Tendo em vista, porém, que o sr. Garrido Tôrres iniciou a leitura de um brilhante trabalho e crendo que êste será valiosa contribuição para para êste Forum Econômico, perguntaria a V. Excia. se poderia eu ceder o meu tempo ao sr. Garrido Tôrres, a fim de que pudesse concluir as suas considerações.

O SR. COORDENADOR — O Regimento não prevê êste caso que é de extraordinária generosidade. Mas quero crer que a Casa estará de acôrdo com a proposta de V. Exia.

Terá o sr. Garrido Tôrres, além dos cinco minutos de que dispõe, os cinco minutos que o sr. Obregon de Carvalho lhe cede.

Tem a palavra o sr. Piza Sobrinho.

O SR. PIZZA SOBRINHO — Sr. Coordenador, nobres colegas.

Talvez fôsse melhor que eu cedesse o meu tempo para outro colega que dêle necessita para concluir o seu pensamento porque, realmente, o tempo é escasso e muitos ficaram com as suas considerações pela metade. Devo, no entanto, tecer ligeiras considerações sôbre o crédito agrícola que resume, entre nós, numa aspiração dos agricultores, exteriorizada em vários discursos e entrevistas.

Mas, os discursos e entrevistas não estimulam a produção agrícola. Nós temos como crédito agrícola no País, exclusivamente a Carteira Agrícola Industrial do Banco do Brasil, que tem se esforçado para atender as necessidades da lavoura, o que vêmos pelos seus relatórios anuais. No Banco do Brasil, verificamos que a ação dessa carteira atende a um ínfimo número de agricultores. Vou me dispensar de falar sôbre a questão específica do Banco Rural, porque V. Excia., meu antigo colega da Câmara dos Deputados, já fêz um relatório brilhante, como tôdas as exposições de V. Excia., aliás, sôbre o que se passou na Legislatura que se seguiu a Constituinte no que tange ao projeto Correia e Castro. Eu, era, então, membro da Comissão de Finanças da Câmara e tive a oportunidade de debater o assunto com V. Excia., que foi várias vêzes àquela Comissão para tomar parte nas discussões e nas da Co-

missão de Economia, V. Excia. liderou a discussão dêsse assunto. O projeto Correia e Castro V. Excia. bem se recorda, era fantástica e mirabolante. Pareceu-me até que preconizava a criação de 12 bancos. Entretanto, o Deputado Horácio Lafer, que era relator da proposição, reduziu de 12 para 2 o número dos Bancos, que passariam a ser: Banco Central e Banco Rural. S. Excia. no seu relatório que está impresso e foi distribuido a todos — é um grande volume — explicava as razões porque preconizava a criação do Banco Rural, além da do Banco Central. V. Excia., na Comissão de Economia acompanhou os debates e se opôs a criação dêsse Banco Rural. No substitutivo apresentado havia a sugestão de V. Excia. de que o estímulo ao agricultor deveria ser feito através dos redescontos nos bancos particulares que operassem nesse setor. Eu não creio muito que a sugestão de V. Excia., na prática, venha a produzir os resultados esperados. A criação do Banco Rural, seria, no meu entender, melhor forma durante algum tempo pelo menos de se atender a êste setôr da economia nacional, inteiramente ilhado das atividades bancárias. A médio e a longo prazo, os bancos de depósitos certamente não irão fazer essas operações confiados no redesconto dessas operações no banco oficial. V. Excia. anunciou que êsse projeto de reforma bancária, ou antes, de estabelecimento de um sistema bancário novo está prestes a sair da Câmara. Eu então como presidente de uma tradicional sociedade rural, que é a Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo, que conta no seu selo com 5.000 associados, entre os quais são mais numerosos os cafeicultores, faço um apêlo a V. Excia. para que, com o seu prestígio e a sua simpatia, que cativa a todos os seus colegas de Câmara, consiga fazer andar êste projeto de reforma bancária. Eu peço a V. Excia. no entanto, para procurar viver um pouco o drama dos agricultores do Brasil e que a criação do Banco Rural não viria absolutamente causar os transtôrnos de que V. Excia. tem receio. A criação dessas agências e instalação não viria trazer grande ônus, porque poderiam ser feitas nos bancos já existentes, que passariam a funcionar com êsse fim. Poderiam ser feitas nas agências do Banco do Brasil, que tem uma rêde bancária imensa por todo o Brasil, e até nos bancos particulares. Com isso, poder-se-ia sanar, perfeitamente esta dificuldade de aparelhamento do novo banco. Assim, eu apoio a sugestão feita pela Confederação Rural e que foram aprovados na recente conferência do Ceará, a propósito do crédito rural.

O SR. COORDENADOR - Tem a palavra o sr. Garrido Tôrres.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra novamente o Conselheiro Garrido Tôrres

CONSELHEIRO GARRIDO TÔRRES — Senhor Coordenador, quero, em primeiro lugar, agradecer a nímia gentileza do professor Obregon de Carvalho, que tão bondosamente me cedeu o seu tempo. Realmente, cinco minutos não seriam suficientes para que pudesse concluir meu depoimento. Queria voltar a abordar tema que, parece-me, constitui o todo dessa discussão, a questão da política monetária, da inflação e do desenvolvimento econômico — matéria sôbre a qual o sr. Assessor pediu o nosso pronunciamento explícito.

I — POUPANÇA E INVESTIMENTO

Quando interrompi minha exposição, ia justamente focalizar o binômio a que V. Exa., o sr. Coordenador, fêz referência, ou seja, poupança e investimentos. Aliás, binômios e trinômios estão na moda e são, por sinal, muito do gôsto do atual presidente da República. Cunhou S. Exa. mais um depois de eleito: *austeridade e desenvolvimento*. Ora, sr. Coordenador, *austeridade está para poupança como desenvolvimento para investimentos*. Para muitos o binômio "austeridade e desenvolvimento" é uma concepção incongruente, antinômica. Uma coisa seria incompatível com a outra. Esta não é bem a minha opinião. Dado que maiores investimentos iriam lesionar os fatôres de produção, presumìvelmente já plenamente empregados, a níveis de custo ainda mais altos, deveria o govêrno, é claro, dedicar-se, inicialmente e por algum tempo, à tarefa de estabilizar o valor da moeda. Nem por isso, entretanto, deveria êle descurar de problemas fundamentais de solução imprescindível, inadiável, uma vez que para tanto não se aumente o nível *global des inversões*. O teto a respeitar são as disponibilidades existentes de recursos ou poupanças de origem nacional ou alienígena. O investimento mitigado a fazer é exigido pelos setores de infraestrutura e os recursos desviados para tais setores terão de ser deslocados de áreas menos prementes e de atividades especulativas. São, portanto, investimentos altamente qualificados, cuja omissão dificulta o próprio combate à inflação, pelos obstáculos que cria à produção e oferta de maior volume de bens e serviços.

III — BALANÇO

Urge dar, sr. Coordenador, aquêle balanço a que me referi anteriormente, sem que com isso se force o Brasil a parar em sua marcha de progresso. Não há, pois, incompatibilidade verdadeira entre o propósito antiinflacionário e *todos* os tipos de investimentos. Se procurarmos entender o fenômeno à luz da moderna noção do *orçamento econômico nacional*, concluiremos que aquilo que cumpre *parar* são as inversões de caráter especulativo e as feitas em estoque. Se retrairmos o crédito, os setores que sofrerão de forma bastante mais sensível os efeitos dessa retração serão precisamente os de caráter especulativo. São êsses os que mais se desenvolvem num período inflacionário. Inicialmente reduzem-se os estoques e em seguida o nível de inversões em construções de apartamentos, fábricas de artigos supérfluos, etc. Òbviamente, todos os recursos — mão de obra, energia, transportes, matérias-primas, etc. — utilizados por êsses setôres são liberados e poderão ser absorvidos pelos setores não especulativos que são precisamente aquêles que se enquadram no trinômio do presidente da República pois, na medida em que se restringir a disponibilidade de recursos para os primeiros, será possível aumentar os destinados aos segundos, sem perda de eficiência naquele combate e com evidente benefício para o sistema econômico da nação.

E' nesse sentido que, a meu ver, se pronunciam aquêles que são acusados de intentar o "crime de lesa-pátria" de parar o progresso do Brasil. O sentido de "parar", no caso, diz respeito, ao montante global das inversões. Se através da retração do crédito se reduzem os investimentos especulativos, é possível aumentar as disponibilidades em recursos para os investimentos essenciais, sem que, entretanto, se eleve o volume total de investimentos.

elementar. Não há, portanto, incompatibilidade entre austeridade e desenvolvimento, se êste ocorrer nos setores básicos com recursos não-inflacionários. Além da política seletiva do crédito, outras medidas se impõem, evidentemente, tôdas com o propósito de poupar ou gerar recursos reais. Tais são, por exemplo, a contenção orçamentária, o reajustamento das tarifas dos serviços de utilidade pública, etc.

III — COMÉRCIO EXTERIOR

Mas não se restringem ao setor interno os efeitos benéficos de uma política antiinflacionária. Também o balanço de pagamentos terá, necessàriamente, de ser influenciado. No nosso comércio exterior reside uma das fontes onde o govêrno deverá ir buscar os recursos em moeda estrangeira de que vai carecer. No que diz respeito à balança comercial, na medida em que os custos de produção internos se estabilizam, aumenta o poder competitivo de nossos produtos no exterior, especialmente se a política cambial fôr mais realista. Da mesma maneira, a propensão exagerada a importar só pode ser reduzida por meio de uma política monetária bem orientada. Assim se inverterá a situação prevalecente há vários anos. Enquanto a relação do montante das exportações sôbre o valor da produção em cruzeiros declinou de 15,5% no quadriênio 1939/42 para 8,1% no de 1951/54, o das importações subiu, no mesmo lapso de tempo, de 10 para 14,5%.

Criou-se, entre nós, a mentalidade absurda de que o Brasil nada mais poderá exportar e de que a taxa de câmbio não contribuirá para êsse "milagre". Nada mais inexato. Enquanto de 1952 a 1955 a percentagem das exportações de café sôbre o total caia, em valor de 74 para 59%, as de outros produtos subia, compensando aquelas, de 26 para 41%.

Como é evidente, os saldos da balança comercial se constituirão em recursos adicionais para o Govêrno. A êles, porém, deveríamos ainda adicionar os que decorrerão de uma balança de capitais e serviços mais favorável.

E' sabido que, num período inflacionário, o estímulo à repatriação de capitais alienígenas é difícil de ser contido. Qualquer emprêsa hoje, no Brasil, pode remeter para o exterior até mesmo a totalidade de seu capital de movimento, na certeza de que os bancos a atenderão em caso de dificuldade de caráter financeiro. Contido o crédito, porém, as emprêsas

Deputado Hamilton Prado

estrangeiras terão de reduzir suas remessas, sob pena de lhes faltarem recursos para operar.

IV — CAPITAIS ESTRANGEIR

E ainda mais, se o nosso mercado interno em expansão tem atraído novos capitais do exterior, a despeito da instabilidade monetária, o que dizer de uma situação estável no que se refere à moeda? O Brasil tem, inegàvelmente, um dos mercados de maior expansão no presente. Isto exerce uma atração difícil de resistir para os países exportadores de capital que aqui encontram precisamente o que lhes falta em seus países de origem: um consumo crescente em proporções impressionantes.

Se deixarmos o aspecto conjuntural e considerarmos o estrutural poderemos divisar outra fonte de recursos incomensuráveis. Tenho para mim que a chave do sucesso do futuro govêrno está na sua capacidade de atrair recursos alie-

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. José de Vasconcelos

nígenas, dos quais carecerá para desenvolver uma estrutura adequada a um progresso maior e mais equilibrado.

V — COMPROMISSOS POPULISTAS

Além do escôlho representado pela inflação, de efeito transitório o atual govêrno tem pela frente outra dificuldade séria aos seus planos de desenvolvimento econômico acelerado. E' a que resulta dos seus compromissos populistas isto é, de elevação do padrão de vida de nossa gente. Sendo um país subdesenvolvido, não poderá o Brasil aumentar sensìvelmente a taxa de seus investimentos e elevar, ao mesmo tempo, os níveis de consumo de nossa população, exclusivamente à base dos recursos limitados de que dispõe. A história nos ensina que, em outros países impôs-se uma opção quando o dilema se colocou. Se utilizarmos nossas poupanças no consumo, òbviamente não as poderemos aplicar na dinamização de nosso desenvolvimento. Para alcançarmos os dois objetivos, concomitantemente — o que, aliás, me parece um imperativo da época presente — é indispensável suplementar as poupanças nacionais com as de origem estrangeira, a exemplo do que fizeram os Estados Unidos em fase semelhante. Eis por que afirmo que, no capital estrangeiro, o Presidente da República poderá encontrar o seu grande aliado, o que, pelo visto, êle parece haver percebido muito bem.

VI — OS PONTOS BÁSICOS

Não resta dúvida que a política antiinflacionária acima preconizada sanearà o ambiente para os empréstimos e investimentos, diretos ou não, nos setores básicos. Acredito mesmo que, na medida em que tal política começar a inspirar a necessária confiança, aquêles recursos se antecipem, dêste modo coadjuvando a obra do govêrno, como ocorreu na Europa, pela liberação de fatôres e incremento da produtividade. Mas não tenhamos ilusões. Para que afluam em volume decisivo cumpre ir além do combate à inflação. E' indispensável modificar as normas em vigor durante as últimas duas décadas nos setores básicos. Com critério de "custo histórico" e acanhada política tarifária nos srviços de utilidade pública não estimularemos inversões em energia, como com tarifas abaixo do custo e a atual desorganização administrativa não teremos empréstimos para nossas ferrovias. A revisão que se impõe exige visão, estadismo, coragem. Será o sr. Kubitschek um líder capaz de arrostar com aquela parcela da opinião pública que, mal orientada, é, todavia, a mais vociferante? Creio que essa é a prece que todo patriota faz a Deus na hora presente da vida brasileira.

O SR. COORDENADOR — Muito agradecido ao sr. Garrido Tôrres. Tem a palavra o sr. Benjamin Cabello.

O SR. BENJAMIN CABELLO — Sr. Coordenador.

Peço perdão ao presidente do Banco do Brasil e ao sr. superintendente da SUMOC, se não trago dados e observações a respeito do movimento bancário nacional; os que trago, porém, são tanto quanto possível, aproximados da realidade.

O que quero comprovar é que a situação atual absolutamente não satisfaz não só à economia nacional, ao desenvolvimento econômico do País, como ao combate à inflação. Por exemplo: os ágios arrecadados até hoje atingem a importância de setenta bilhões de cruzeiros. No entanto, a Carteira Agrícola do Banco do Brasil emprestou apenas 25 bilhões, dos quais cêrca de 60% (ou sejam, Cr$ 15.000.000,00) para a indústria e 40% (ou sejam, Cr$ 10.000.000,00) para a agricultura.

Ora, isto nos leva a tomar em consideração aquelas cifras apresentadas aos presentes, na reunião noturna de ontem, pelo conselheiro Humberto Bastos, no sentido de comprovar a necessidade da criação de um banco especificamente destinado a transacionar com a classe ruralista. Essas cifras são as seguintes:

Nós sabemos que o Banco do Brasil deve ter 400 agências espalhadas por todo o território nacional. Creio que os Bancos particulares, por sua vez, têm 4.500 agência . Isto demonstra a necessidade do redesconto agrícola. Sou ur pouco otimista a êste respeito porque, havendo garantia do Banco do Brasil ou de qualquer banco especificamente da classe rural, no sentido de que os empréstimos dentro de determinadas normas serão automàticamente redescontados, os próprios bancos particulares poderão realizar operações que, afinal, representarão uma solução para dar assistência bancária às classes ruralistas. Êsses problemas são muito interessantes em relação à conjuntura brasileira. Conclui-se, desta maneira, que as soluções são muito mais de ordem econômica do que de ordem financeira. Tem havido uma grande distorção na história da nossa economia em conseqüência do predomínio das finanças sôbre a economia nacional, quando o certo seria o contrário. Temos grande esperança na criação do Ministério de Economia pois talvez seja êste o caminho para independentizar a economia da finança.

Particularmente, acredito que a inflação é mais uma questão de focos inflacionários do que inflação genérica pròpriamente dita. São pontos de estrangulamento que não permitem a necessária velocidade de circulação da riqueza. Creio que no dia em que conseguirmos aparelhar o nosso sistema econômico de forma a extinguir êsses focos inflacionários, teremos eliminado a grande causa da inflação.

O SR. COORDENADOR — V. Exa. permaneceu rigorosamente dentro do tema. Creio que, mais dia menos dia, teremos que realizar um Forum Econômico para discutir onde buscar os recursos reais que desejamos.

A convite da Mesa, usarão da palavra, por cinco minutos, cada um, os srs. Olinto Machado e deputado Ranieri Mazzili.

O SR. OLINTO MACHADO — Sr. Coordenador.

Agradecendo a oportunidade que me foi proporcionada por V. Exa., devo dizer que o prazo de cinco minutos deverá necessàriamente influir no que desejo expressar perante os que aqui se reúnem.

V. Exa., neste instante, veio exatamente levantar o ponto que tive a idéia de apresentar a êste plenário. Vimos o debate sôbre reforma bancária e crédito. Acredito que o problema e sua solução foram aqui apresentados de maneira pouco realista porque criar bancos não é criar recursos.

Portanto, estamos aqui como na fábula de La Fontaine — todos os ratinhos estavam de acôrdo em pendurar a campainha no pescoço de "Rodilá", mas a qualquer dêles faltava coragem para fazê-lo. Da mesma maneira, falar de reforma bancária de um ponto de vista teórico é deixar o problema sem solução. Se o Brasil pretende enfrentar êste problema, deve ter como ponto de partida a realidade e não a teoria. A reforma bancária não é fim: é meio. A reforma bancária é meio de o govêrno atender o desenvolvimento econômico e também de enfrentar a inflação, e quando abordamos êste assunto devemos examinar a posição do próprio govêrno no problema.

Minhas observações se limitam ao ano de 1955. Este govêrno está precisamente tentando conseguir a solução para problemas que herdou e que não criou. Por isso acho que deve haver franqueza e sinceridade na discussão dessa matéria. O exame da posição do govêrno no passado constituirá uma contribuição construtiva. O Banco Central tem que ter autoridade sôbre a política monetária para disciplinar o próprio govêrno, porque tenho observado que, na realidade, êste é que tem sido o maior causador da inflação no Brasil, graças à sua política contraditória, principalmente através do Banco do Brasil.

Tenho, diante de mim, pessoas cujas responsabilidades de chefia e posição hierárquica as fazem merecedoras da nossa maior consideração, motivo por que, perante elas, só devemos dizer a verdade, e acho que eu não poderia dizer senão a verdade. E' um problema difícil e que começa pelo próprio govêrno que deve se impor a uma alta disciplina e esta só é possível com a criação do Banco Central. Sem esta reforma inicial, a máquina existente não resistirá, porque homens como o dr. Oswaldo Aranha, Horácio Lafer, Eugênio Gudin e outros mais, que merecem todo o nosso respeito, homens honestos inteligentes e cultos, não puderam resistir a esta pressão.

O ministro da Fazenda erra porque quer? Não. Todos desejam fazer uma boa administração, mas erram em virtude da pressão violenta que recebem. Se quisermos resolver o problema da inflação, teremos que começar examinando a máquina atual do govêrno, que precisa ser modificada, que precisa ser disciplinada para poder enfrentar a situação. Do contrário, os déficits em que pese a competência das autoridades, não terão fim.

O SR. COORDENADOR — Agradeço ao dr. Olinto Machado pela brilhante exposição que fêz.

Tem a palavra o sr. Ranieri Mazzili.

O SR. RANIERI MAZZILI — Sr. Coordenador, nobres colegas.

Anotei algumas passagens dos depoimentos, todos êles de grande interêsse, que foram aqui prestados. Procurei cingir-me aos pontos constantes da agenda e que estão sofrendo debate.

A respeito das brilhantes considerações do ilustre Conselheiro Garrido Torres, referentes ao "gap" inflacionário, eu havia feito algumas anotações antes de S. Exa. completar o seu depoimento. E agora verifico que boa parte dessas indagações que eu desejava fazer já foram objetos de declarações posteriores. Apesar disso, tenho ainda algumas dúvidas a respeito. S. Exa., com a experiência e a autoridade que possui, colocou o problema do desenvolvimento econômico, ainda que com cautela e sem se referir aos investimentos de tal maneira que conclui que a sua solução só poderia ser encontrada nas reduções dos gastos, a começar pelas execuções orçamentárias, até chegar a um ponto em que acha sejam evitadas aquelas obras públicas que não sejam de interêsse imediato. S. Exa., com o conhecimento que tem do assunto não fêz a distinção entre as execuções orçamentárias; não ficamos sabendo se S. Exa. se refere

àqueles empreendimentos que devam ser, como se diz em matéria orçamentária, mataveis, e sua não aplicação não acarretará maiores inconvenientes para a política de desenvolvimento econômico.

Quanto às distorções que foram objeto do depoimento esclarecido do Conselheiro Humberto Bastos, devo dizer que, quando encarregado das funções de relator do inquérito parlamentar levado a efeito na Carteira de Redescontos e na Caixa de Mobilização Bancária do Banco do Brasil, cheguei à conclusão de que precisamos urgentemente de disciplinar a matéria de Redesconto, já que a meu ver aí está o princípio dos males que estamos sofrendo no terreno inflacionário. Realmente, sabemos o que é a contingência humana, sabemos que os homens não fazem aquilo que desejam fazer mas o que podem fazer. Neste particular, permito-me lembrar uma passagem do depoimento do ilustre presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, dr. João Henrique.

As Caixas Econômicas, em que pese a autoridade de S. Exa., reconhecida por todos, no meu modesto modo de ver não podem ficar fora de uma disciplina bancária. E' certo que elas, como acentuou S. Exa., estão colaborando eficiente e patrióticamente no financiamento de obras públicas. Posso dizer mesmo, que em dado momento de minha vida pública, quando procurei a Caixa Econômica Federal, no Rio de Janeiro, para financiar uma adutora de água no Rio de Janeiro, só lá encontrei as condições necessárias para contratar o empréstimo, que tão de perto se achava ligado ao interêsse vital dos habitantes da Capital da República. As Caixas Econômicas, entretanto, detêm um têrço dos depósitos bancários em geral. Ora, esta soma poderia ser em grande parte encaminhada para as medidas de caráter antiinflacionário.

O nobre colega Daniel Faraco, articulou o seu pensamento contra o crédito rural. Sem ofensa ao pensamento dêste nobre colega com quem tenho, tantas vêzes, na qualidade de seu companheiro de Câmara, a honra de ventilar, sou dos que defendem a idéia da criação de um estabelecimento especializado em crédito rural. Entendo assim, sr. Coordenador, porque acho que poderíamos também buscar nas fontes de cultura os depósitos, os recursos especializados para êsse fim.

O SR. COORDENADOR — Lembro ao nobre orador que o seu tempo está esgotado.

O SR. RANIERI MAZZILI — Terminarei dentro de breves momentos.

Ainda sôbre o crédito rural, entendo, em linhas muito gerais e breves, que devemos nos ater à conveniência desta medida. Sabe V. Exa., que me preocupo mais com o crédito rural do que com o Banco Rural, mas entendo que o crédito rural só poderá ser efetuado a prazo mais curto se nós especializarmos também as ferramentas. E não é possível, em se falando de especialização, quer dos instrumentos de trabalho quer dos recursos, deixar-se de considerar que só poderemos pensar em crédito rural, a rigor, em têrmos estatais, ainda que seja simpático dizer paraestatais. Pensamos encontrar aí a solução. A agricultura só suporta, para subsistir, taxas baixas a prazos longos.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Sr. Coordenador. Pediria a V. Exa. fôsse-me concedido um pequeno prazo para dar uma explicação.

O SR. COORDENADOR — Lamento muito não poder atender ao nobre amigo João Henrique a quem estou ligado por uma velha simpatia e amizade. O nosso tempo é escasso e tenho que dar a palavra a outros oradores inscritos. Além do mais, dentro de poucos minutos teremos que encerrar a reunião a fim de que sejam atendidos os compromissos sociais.

O SR. BENJAMIM CABELLO — (pela ordem) Sr. Coordenador. Lembro a V. Exa., que ontem foi aberto um precedente quando se prorrogou a sessão.

O SR. COORDENADOR — Mas eu penso que V. Exa. não vai querer criar um caso com o govêrno de Minas, que nos espera para um almôço no Palácio da Liberdade.

O SR. BENJAMIM CABELLO — (pela ordem) Sr. Coordenador. Creio que as explicações do sr. João Henrique se prendem às considerações do sr. Ranieri Mazzili. Pediria pois a V. Exa. que abrisse êsse precedente.

O SR. COORDENADOR — Entrego a minha sorte a esta solicitação.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Sr. Coordenador. Pela limitação do tempo fui obrigado a mutilar o meu trabalho. Daí talvez não ter deixado bem claro que êle se baseou no conhecimento da lei Bancária, cujo impresso tenho sôbre a Mesa. A Caixa Econômica Federal, desde 1946, tem os seus serviços técnicos e jurídicos regulados pelos projetos 104-B e 104-C. Como não deixei bem claro que as minhas palavras eram baseadas no conhecimento dêsses projetos e que V. Exa. de alguma maneira discutia um trabalho do Congresso Nacional com referência à Lei Bancária. Não tivesse dado perfeito conhecimento dêle às entidades de classe interessadas, é que estou retificando o meu ponto de vista com relação a êste pequeno trecho, para deixar bem claro que, na minha exposição mutilada teria esclarecido isto, dando-lhes conhecimento dêsse projeto que é do meu conhecimento, do conhecimento do govêrno e da Caixa Econômica. Meu ponto de vista não é do que as Caixas Econômicas se subtraem à gestão da política monetária. Apenas digo que elas são institutos de crédito diferentes dos institutos bancários, porque operam como bancos de economia, como bancos de depósitos e como bancos de investimentos, tendo neste setor feito grandes aplicações em benefício das finanças estaduais e municipais. As Caixas Econômicas são estabelecimentos de crédito *sui-generis*. Pelo artigo 1.º da Lei Orgânica, nós somos obrigados a providências que não devemos agora perturbar. As Caixas empregam muitas vêzes seu dinheiro a juros inferiores e assim não podem ser consideradas rigorosamente, como estabelecimentos de crédito. Êsses os dois pontos que eu desejava retificar agradecendo a liberalidade do sr. Coordenador e a boa vontade que VV. Exas. tiveram em ouvir-me.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Hamilton Prado.

O SR. HAMILTON PRADO — Sr. Coordenador.

Num desconhecimento indesculpável sôbre a hora de início da sessão, eu estava redigindo um trabalho, item por item, para apresentá-lo. Mas, agora, em virtude da hora, sou obrigado a resumi-lo. No primeiro dêsses itens eu havia procurado mostrar que há uma considerável deficiência de crédito para nossas atividades, há por outro lado, deficiência em nossas organizações bancárias. Há também o grave fenômeno da constante elevação do custo de nossa produção. O problema de organização bancária, que tinha intenção de examinar vou deixar de lado, para tratar da política monetária e inflação que, repito, são coisas próprias da nossa deficiência de crédito. O meu trabalho está assim redigido.

I — EXAME DA LEGISLAÇÃO E DO MECANISMO BANCÁRIO EXISTENTE

Não pode restar dúvida de que a política de crédito de um país deve encaminhar-se no sentido de permitir um "optimum" de aproveitamento dos recursos econômicos no mesmo país existentes.

No entanto, será que isso tem acontecido em nosso país?

Aqui estão presentes inúmeros industriais e produtores mas se muitos trouxessem o seu valioso depoimento sôbre o assunto verificar-se-ia que entre nós o regime de crédito está muito aquém das legítimas e grandes possibilidades da produção nacional. Há falta possível de crédito não apenas para nossos empreendimentos e expansão dos já existentes, como também — e isso é o mais lamentável — para cooperar com o produtor no simples custeio das produções normais, mesmo quando estas sejam de utilidades de consumo forçado, e, conseqüentemente de fácil colocação e satisfatória rentabilidade.

Todos nós sabemos que as causas dessa deficiência da nossa política de crédito estão de meu lado na política monetária e creditícia governamentais seguida em sucessivas administrações, de outro na falta de adequada organização das nossas instituições bancárias e finalmente, na carreira ascencional dos cortes de produção a que corresponde a perda do poder aquisitivo da moeda.

Deixemos para analisar os 1os. e 3os. fatos supracitados em seguida e agora lancemos um olhar para as deficiências da nossa organização bancária.

Inúmeras são as deficiências que apresenta o nosso mecanismo bancário. Dentre elas, muito visível é a que faz assentar mais em fatôres pessoais que no vàlor do negócio ou das garantias oferecidas, a concessão do crédito.

A par dessa e como decorrência dela, está a falta de especialização do crédito, de que diferem inconvenientes tremendos para a produção, pois muito sobrecarregam os custos da mesma. Poderíamos indicar entre êsses inconvenientes, o de freqüentemente os produtores terem que realizar inversões — que demandariam empréstimos a longo prazo e juros baixos — com crédito de cunho pessoal, de prazo curto e juros elevados. Semelhante inconveniente é o que enfrentam os produtores que consomem matérias-primas das quais precisam fazer estoque para um ano todo, que requereriam também créditos de longo prazo e juros baixos. Mas, passemos adiante.

Outra deficiência do nosso mecanismo bancário e que já está sendo enfrentada pelo Banco do Desenvolvimento Econômico e Carteiras especializadas do Banco do Brasil, é o de preponderar na concessão do crédito uma finalidade lucrativa imediata, muito distanciada das nossas necessidades de estímulo patriótico a certas atividades produtoras de cunho essencial.

Outra, ainda, é a da instabilidade nas diretrizes da concessão do crédito provocada pelas constantes variações da política creditícia governamental. Outra ainda, o excesso de formalidades na concessão dos créditos que não sejam pessoais.

Essas deficiências, e outras mais que poderiam ser assinaladas, mostram claramente a necessidade de uma reforma de fundo da nossa organização bancária, a fim de prepará-la em moldes mais eficientes para as fases de maior desenvolvimento de que se aproxima a produção nacional.

Quanto à legislação relacionada com o problema do crédito, hoje, também que se dê ao cheque, em nosso país os requisitos que lhe dão, em algumas outras nações e o significado efetivo de meio de pagamento.

O ilustre professor Perdersen já observou a possibilidade de um banco criar crédito pelo uso de cheques, dentro do limite do crédito de que goza entre outros bancos. Essa observação nos mostra, por sua vez, que a relação meios de pagamentos—renda nacional usada nos nossos meios técnicos para confrontos com outros países para índice, de nível de inflação tem assim um sentido limitado, porque nesses outros países o cheque em circulação também se transforma em meio circulante suplementar à moeda de integral poder liberatório, apesar de não confrontado oficialmente como tal.

Passemos, porém, para o 2.º item do tema.

Vista do auditório, notando-se a presença dos srs. Péricles Monteiro, Rannieri Mazzili Sálvio de Almeida Prado

II — POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

mos as outras duas causas da insuficiência do crédito para as necessidades legítimas da produção nacional a saber: política monetária e creditícia e "inflação das custas de produção".

Há em nossos meios técnicos e administrativos a convicção generalizada de que a causa da carestia da vida é a inflação dos meios de pagamento, isto porque, aumentados êstes está aumentada a procura em relação à oferta global de utilidades e serviços e assim forçada, pela especulação, a ascensão dos preços.

Todavia, é preciso considerar que êsse raciocínio tem procedência quando se considera o equilíbrio da oferta e da procura dentro de sua livre oscilação, na verdade limitada ao alto pela ordem pública quando fixa os preços no mercado consumidor e, em baixo, pelos custos de produção. Êsse limite inferior é importantíssimo, porque, numa economia organizada ninguém vende abaixo do custo de produção. O preço da utilização deve cobrir êsse custo e oferecer margem de recompensa ao investidor, que é o lucro. Isso é fatal numa economia organizada democràticamente, onde o lucro é o estímulo da iniciativa particular produtora. E êsse limite inferior é importantíssimo porque, quando êle é carreado para cima, em virtude do acréscimo de nossos fatôres de produção ou aumento dos já existentes, a área de livre funcionamento do equilíbrio entre a oferta e a procura também vai para cima, de modo que, mesmo com pesos equivalentes para essas duas fôrças, os preços normais resultantes serão maiores do que o eram anteriormente.

Ora, meus senhores, como decorrência daquela convicção generalizada de que a causa da carestia está na inflação dos meios de pagamento, resultam as diretrizes da política governamental de não emitir, de constranger a expansão de crédito e de criar mais impostos para conseguir, com tais medidas, reduzir a procura em relação à oferta.

Todavia, não se tem notado que essas medidas, como têm sido adotadas no país, provocam reflexos prejudiciais sôbre os custos de produção, aumentando-os sensivelmente.

Os impostos, por exemplo, provocam aumento de custos em duas etapas que se acumulam: — 1.º quando o produtor paga o impôsto e 2.º quando o produtor se vê obrigado a procurar mais crédito, pagando portanto mais juros, para financiar o mesmo volume de produção, cujo custo encareceu com os novos impostos.

Também a política de contenção do crédito afeta profundamente os custos. Raríssimos são em nosso país os produtores que não se socorrem do crédito quer nas inversões, quer no custeio da sua produção normal. A grande generalidade depende de financiamento bancário. No entanto, à medida que os custos da produção sobem, defrontam os produtos com uma política de crédito governamental no sentido da contenção. Daí resulta que muitos produtores se socorrem do crédito extrabancário, onde os juros já estão chegando a 4 e 5% ao mês. A classe dos agiotas e especuladores tem proliferado e prosperado mercê de tais diretrizes de que resulta, porém, um encarecimento sensível da produção nacional, que em certos casos deve elevar-se a 20% ou mais do custo que seria normal.

Dentro dessas observações, poderíamos dizer que a política monetária e creditícia inspirada naquelas idéias dominantes nos meios técnicos e administrativos, está sendo também um apreciável fator inflacionário. E de fato, quando se eleva sensivelmente o resto da produção, de um para outro exercício, o produtor, para realizar o mesmo volume produzido no ano anterior tem necessidade de mais dinheiro e, por isso, recorre mais aos bancos, daí resultando uma pressão inflacionária do crédito. Todavia, o que ocorre com o particular também afeta o govêrno. Êste tem que cumprir, num exercício, orçamentos elaborados no ano anterior à base de preços de utilidades e serviços então vigentes. Como tais preços se elevam sensivelmente de um para outro ano, as verbas se revelam insuficientes, daí provindo, pois, uma outra ponderável causa dos deficits orçamentários, que obrigam o govêrno a emitir. Assim vemos que a política creditícia, como vem sendo adotada, se transforma ela mesma em um dos fatôres de inflação do crédito e das emissões. Neste ponto, meus senhores, podemos passar para o exame do 3.º item que é

III — POLÍTICA MONETÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para concluirmos que, evidentemente, a sdiretrizes, que sejam adotadas na política monetária e creditícia podem afetar poderosamente o nosso desenvolvimento econômico. E' óbvio que, se num exercício crescem os custos de produção em virtude das medidas governamentais que afetam as estruturas de tais custos, o produtor nacional tem necessidade de mais dinheiro para realizar as mesmas inversões ou o mesmo volume de produção que realizou no exercício anterior. Se a política monetária e creditícia, portanto, não acompanha essa curva de ascensão, óbvio está que o produtor já não poderá no novo exercício fazer as mesmas inversões ou produzir o mesmo volume de produtos que fêz no exercício anterior.

Obvio está, também, que o produtor sacrifica em 1º lugar o ritimo de novas inversões — donde se vê que o que primeiro sofre é o ritimo do desenvolvimento econômico, mas em segunda faze, passa a ser sacrificado ainda o ritimo da produção, o que implica num retrocesso de nefastos efeitos sôbre a economia geral, em virtude da queda da oferta global de utilidades e serviços.

O tempo escasso de que dispomos para o nosso depoimento e de que dispensamos para elaborar esta notas confeccionadas à pressas na manhã de hoje, não nos permitem um exame de maior profundidade da economia nacional no setor da política monetária e creditícia e melhor exame do nosso mecanismo bancário. Com esta notas, todavia, acredito que poderíamos chegar às seguintes conclusões: —

1º) — A legislação e o mecanismo bancário nacional devem ser aprimorados para o efeito de que sua estruturação, no futuro possa corresponder aos estágios de maior desenvolvimento da nossa economia produtora.

2º) — Um reexame profundo deve ser feito pelas nossas autoridades responsáveis sôbre as verdadeiras causas do encarecimento dos custos de produção, que por sua vez, estão sendo causa relevante do progressivo encarecimento da vida e da perda do poder aquisitivo da nossa moeda no mercado interno.

3º) — À base das conclusões a que cheguem nossas autoridades responsáveis no reexame preconizado no item anterior, recomenda-se que essas mesma autoridades procedam a uma revisão das linhas mestras que tem direcionado nossa política monetária.

O SR. COORDENADOR — Agradeço a contribuição do sr. Hamilton Prado.

Antes de encerrarmos os trabalhos desta 3ª e última reunião, creio que posso dizer, expressando, por certo, o pensamento dos srs. congressistas, dos srs. deputados federais que aqui vieram, e respondendo ao apelo formulado pelo sr. Piza Sobrinho, que confiamos todos em que dêste Forum Econômico sairá uma grande contribuição para a reforma bancária tão desejada. Não sei se, dela, se quer mais do que ela pode dar. Ela vai traçar as regras do jôgo, mas as regras sosinhas não jogam...

Tivemos a honra de contar com a presença e a atenção dos ilustres srs. Pais de Almeida, Eurico Salles e Tancredo Neves, respectivamente presidente e diretores do Banco do Brasil, a quem agradecemos o prestígio e a cooperação que ss. excias. trouxeram aos nossos trabalhos.

Pediria ao sr. presidente do Banco do Brasil que nos concedesse a honra de, com a sua palavra autorizada, encerrar esta 3ª. reunião do Forum Econômico.

O SR. PAIS DE ALMEIDA — Sr. Coordenador, meus senhores.

Em primeiro lugar, quero manifestar a minha satisfação de poder comparecer a esta reunião que é o Forum Econômico de Belo Horizonte. Congratulo-me com os seus promotores pela feliz iniciativa, que permite a congregação, a concentração das opiniões das classes produtoras do país, trazendo assim ao debate os seus reclamos, anseios e reivindicações em benefício da produção e da economia nacional.

Com relação ao Banco do Brasil, tenho também a satisfação de manifestar a esta Casa as determinações que recebi do sr. presidente da República, ao assumir a presidência do Banco. S. Excia. determinou-me o maior incremento possível à produção nacional, especialmente quanto a Carteira de Crédito Agrícola, e Industrial, não só através do financiamento nas épocas devidas e reclamadas pela lavoura, como também para a assistência geral à produção, o que já começou com a assistência ao trigo.

Já está praticamente terminado o estudo da defesa da produção do algodão; e todos os produtos serão automàticamente defendidos pelo govêrno. Tenho em mãos um trabalho de um dos nossos maiores economistas, o sr. Roberto Campos, no qual vemos perfeitamente que o combate à inflação não é incompatível com o incremento da produção. Diz o sr. Roberto Campos: "O combate à inflação não é incompatível com a elevação do crédito e dos meios de pagamento, mas isto deve ser limitado à proporção que corresponde ao crescimento do volume físico, global da produção, ou, melhor dito, da produção incorporada à economia monetária".

A taxa média anual, de cêrca de 6%, indicada para o crescimento da produção no último quinquenio refletindo, especialmente, essencialmente o crescimento da produção, incorporada à economia monetária.

Com estas palavras, quero mais uma vez congratular-me com os promotores desta iniciativa, que são a Federação das Industrias de Minas Gerais e o *Correio da Manhã*. Se esta medida se estender a todo o território nacional, não tenho dúvida de que trará à economia do país a mais alta significação.

Agradeço ao sr. Coordenador a oportunidade que me concedeu de dizer algumas palavras e ao mesmo tempo de encerrar esta Reunião.

III d — IV Reunião — Apreciação dos relatórios

As 16,15 horas do dia 23 o Redator-Chefe do **Correio**, na função de Coordenador instalou a Reunião destinada à apreciação dos relatórios de cada uma das Reuniões anteriores.

Apresenta, então, o dr. João Paulo de Almeida Magalhães o relatório elaborado e referente aos trabalhos da I Reunião — Capitais estrangeiros — que mereceu os seguintes debates:

O SR. COORDENADOR — Agradeço ao dr. João Paulo de Almeida Magalhães pela leitura que fêz do seu brilhante relatório. Imagino que um relatório dêsta ordem não possa conter cada uma das opiniões exaradas na primeira reunião sôbre investimentos estrangeiros. Pergunto, entretanto, aos depoentes e debatedores se têm alguma retificação fundamental a fazer.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Sr. Coordenador, peço a palavra.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Valentim Bouças.

O SR. VALENTIM BOUÇAS Sr. Coordenador. Desejo fazer restrição a que se inclua no relatório os nossos agradecimentos ao Banco Internacional. Não nos devemos esquecer de que, por um movimento de cooperação entre o govêrno americano e o govêrno brasileiro, foi criada, em 1951, a Comissão Mista Brasil-EE.UU. para estudar o desenvolvimento econômico do Brasil. Esta Comissão teve o seu documento inicial firmado pelo ministro do Tesouro dos Estados Unidos, pelo secretário de Estado dos Estados Unidos, pelo presidente do Banco Internacional, pelo presidente do Banco de Importação e Exportação e pelo ministro da Fazenda do Brasil. Fazia eu parte desta Comissão e por isto conheço o assunto. Neste documento ficou estabelecido que o Brasil teria um crédito de 300 milhões de dólares, crédito êste que foi elevado, posteriormente, para 500 milhões de dólares. Daí nasceu o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, para o qual o govêrno estabelecia uma taxa adicional do Impôsto de Renda até arrecadar-se a importância de Cr$ ..... 10.000.000,00, quantia essa que era a contrapartida aos 500 milhões de dólares. Constituiu-se, então, uma Comissão de brasileiros e americanos que se instalou no décimo andar do Edifício do Ministério da Fazenda. Durante dez meses, esta Comissão trabalhou fazendo o levantamento e estudos do mais alto proveito para a situação econômica do país. Êstes trabalhos, os mais perfeitos que se poderiam fazer, foram reunidos em 17 volumes e enviados, por intermédio do Itamarati, ao Departamento de Estado dos Estados Unidos, de onde foram remetidos para o Banco de Exportação e Importação e para o Banco Internacional. Os trabalhos entregues ao Banco de Exportação e Importação foram aceitos e cumpridos mas, desgraçadamente, os projetos que foram enviados ao Banco Internacional não tiveram a mesma aceitação e nem resposta sequer, apesar de terem êles a aprovação do presidente da República do Brasil. Neste momento ainda lá êles se encontram. São 16 projetos que foram elaborados por técnicos americanos e brasileiros e que se referem ao transporte e a energia elétrica.

Estou de acôrdo que não se inclua no relatório qualquer crítica a êsse estabelecimento de crédito, mas, se dêle vier a constar uma palavra de aprêço ao Banco Internacional, significará que estamos de acôrdo com a atitude que êle tomou. Ademais, o Brasil é um dos membros fundadores do Banco Internacional e não merece o tratamento que recebeu.

O SR. BENJAMIN CABELLO — (Pela ordem) Sr. Coordenador.

Se bem me lembro, o General Macedo Soares falou no Banco de Exportação e Importação e em outras instituições de crédito americanas. Parece-me que êle não se referiu, especificamente, ao Banco Internacional. Sei que Volta Redonda, tôda vez que necessitou de crédito só se utilizou do Banco de Exportação e Importação. Parece-me que nunca recorreu ao Banco Internacional. Seria correto, pois, que se deixasse o nome do Banco de Exportação e Importação, acrescentando-se "e outras instituições de crédito americanas".

O presidente do Banco do Brasil e o superintendente da Sumoc

O SR. COORDENADOR — Pergunto ao sr. Valentim Bouças se está de acôrdo com a sugestão do sr. Benjamin Cabello.

O SR. BENJAMIN CABELLO — Sr. Coordenador. Creio que isto atende a reclamação do sr. Vaelntim Bouças.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Desde que não se fale no Banco Internacional, está tudo correto. O Banco de Importação e Exportação, merece, realmente, os nossos aplausos pois tem contribuído inclusive com os seus trabalhos junto à Comissão Mista Brasil-EE.UU.

O SR. COORDENADOR — Então será retirado do relatório o nome do Banco Internacional.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Por muitas vêzes, sr. Coordenador, fui o Delegado do govêrno brasileiro junto a essa instituição e verifiquei que o Banco de Exportação e Importação sentia-se magoado quando eram enviados projetos ao Banco Internacional, sem conhecimento dêle.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Sr. Coordenador, peço a palavra.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Benjamim Cabello.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Sr. Coordenador. A êsse respeito ainda há coisas mais graves. V. Exa., sr. Coordenador, que é o redator-chefe do *Correio da Manhã*, deve se recordar de um telegrama publicado pelo seu jornal oriundo de Washington contendo declarações de Burt Knapp, Diretor da Carteira de Crédito para a América Latina, do Banco Internacional. Dizia o telegrama que a Diretoria do Banco recebia com grandes restrições as propostas partidas do Brasil, dada a desorganização das Finanças dêste país. Isto é bem estranhável quando se sabe que êste cidadão é funcionário de um Banco do qual o Brasil é um dos fundadores.

O SR. VALENTIM BOUÇAS Êste sr. Burt Knapp, foi um dos chefes da Delegação Americana componente da Comissão Mista Brasil-EE. UU.; considero êste cidadão como responsável pela paralisação dos 17 projetos que foram remetidos ao Banco Internacional.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Queria sugerir, pois, ao redator, na parte em que êle se refere aos investimentos previstos para o Brasil e aplicado nos países vizinhos ao nosso, que se acentuasse que êstes países não têm as matérias-primas e nem os recursos que o Brasil tem. Com isto fica fixada a perda que o Brasil sofreu em virtude de erros de governos anteriores.

Resta-me, pois, congratular-me com o trabalho desenvolvido pelo redator da matéria que elaborou um relatório magnífico e honesto.

O SR. COORDENADOR — Agradeço as elucidações feitas pelos srs. Valentim Bouças e Benjamim Cabello, que fixaram bem o pensamento dos componentes dêste Forum Econômico.

O MINISTRO BARBOSA DA SILVA — (Pela ordem) — Sr. Coordenador.

Efetivamente não compreendo bem o sentido da observação sôbre "funding" uma vez que, pelo exame da situação financeira nacional, justamente os financiamentos de entidades públicas nacionais e internacionais, destinados ao desenvolvimento econômico não se prestam à consolidação, uma vez que já são a longo prazo, de modo que a referência não nos parece bastante exata. Por isso, desejava esclarecimentos sôbre o sentido da declaração.

O SR. RELATOR — A referência em aprêço se encontra na proposta do dr. Sálvio Almeida Prado. Agora, êsse "funding", se bem compreendo, não está explícito na sua proposta, mas seria pràticamente transformar êsses reembolsos que, em via de regra, são de 20% ao ano, no prazo de 5 anos. Por interpretação minha, seria simplesmente a transformação dêsse empréstimo de 5 anos, em 20 a 30 anos.

O SR. BARBOSA DA SILVA — A explicação me dá a convicção de que eu estava certo ao solicitar os esclarecimentos. Há uma evidente confusão entre a idéia de "funding" e a da necessidade de extensão dos prazos de compromissos das entidades nacionais e internacionais. Fala-se de "funding", para as dívidas a médio prazo, que são o empréstimo de exportação, consolidação dos "atrasados" comerciais e empréstimos de banqueiros privados, nos Estados Unidos. Não são empréstimos das entidades internacionais para fins de desenvolvimento econômico. O "funding" é para prolongar o pagamento dessas dívidas a curto prazo, ao contrário do que parece resulta do exposto no relatório da redação.

Pediria, em conseqüência, que fôsse feita uma revisão da redação, porquanto ela pode dar margem a grande confusão.

O SR. RELATOR — A observação é interessante. Realmente, houve uma pequena confusão. A idéia de "funding" refere-se realmente a dívidas a curto prazo. Devo dizer que aqui foi feito um comentário rápido, ligando a idéia de "funding" aos dois problemas. Por isso, o êrro foi meu. O referido depoente não deu a entender isso. O "funding", segundo a sua concepção, seria apenas compromisso a curto prazo do Brasil; mas sempre aliviando a pressão existente e esta situação em que nos encontramos de não poder tomar mais empréstimos. Parece-me que a conclusão não foi apenas minha, mas de todos nós.

Pergunto, pois, se é necessário fazer-se a retificação.

O SR. BARBOSA DA SILVA — A exposição do sr. Relator é bastante clara. Não são feitas restrições integrais ao depoimento de todos que intervieram nos debates; porém, se temos um texto que pode levar a incomprensões, seria preferível eliminá-lo, uma vez que nada esclarece.

O SR. RELATOR — Vou ler o trecho em questão, para ver qual a parte que V. Exa. deseja ver

Sr. Herbert Moses

eliminada do relatório. Poderia constar na documentação dêste "Forum". (Lê)

O SR. BARBOSA DA SILVA — Então, se retirará tôda esta parte. Ainda tenho um ponto a levantar. Trata-se da referência feita à influência da instabilidade financeira e cambial no problema dos investimentos. Não entendi bem o que foi dito.

O SR. RELATOR — Chamei a atenção sôbre êste aspecto do assunto. Tenho a impressão de que êle ficou pouco claro, nos debates e depoimentos. Para ser fiel, acho interessante que êste ponto seja discutido.

O SR. COORDENADOR — Peço licença ao sr. Relator e ao ministro Barbosa da Silva para interrompê-los, porque se acha entre nós o Sr. Lucas Lopes, que muito vem abrilhântar o nosso "Forum Econômico", e a quem convido para tomar parte na Mesa, ao lado do S. Lídio Lunardi.

Devolvo o microfone ao economista relator.

O SR. RELATOR — Quanto a esta parte do problema, pareceu à Comissão de Redação que houve uma certa fraqueza nos debates. Estávamos diante do reconhecimento geral de que há uma lei, de n. 1.807, que propõe a livre conversibilidade da moeda. Não haveria, a partir dessa lei, problema algum para as inversões estrangeiras. Entretanto, em todos os debates foi desprezado, por assim dizer, êste aspecto do câmbio livre e sempre as propostas versavam ou visavam a destacar a necessidade de uma garantia proporcional da SUMOC, que é a taxa fixa de remuneração e a garantia de cobertura em divisas. Havia uma séria desconfiança sôbre a possibilidade de a lei 1.807 constituir realmente uma solução para o problema da conversibilidade. Literalmente, surgiu a questão das flutuações cambiais, isto é, a maneira de se entender a posição dos investidores estrangeiros quanto às flutuações cambiais. A lei 1.807 ainda não fôra bastante para uma oferta de divisas capaz de garantiar a saída dos rendimentos. A lei 1.807 embora proporcione uma conversibilidade satisfatória, na prática, entretanto, pouco modificará a situação anterior quando a conversibilidade era bastante difícil, porque o govêrno não tinha divisas para fornecer aos investidores estrangeiros.

O SR. BARBOSA DA SILVA — Pediria a V. S. que fizesse a leitura do trecho novamente.

O Sr. RELATOR — (Lê).

O SR. BARBOSA DA SILVA — Há uma passagem em que, segundo me parece, deixa-se entender que a inflação não tem efeitos sôbre os investimentos estrangeiros.

O SR. RELATOR — O surto inflacionário também foi analisado e, de modo geral, aceitou-se que a inflação não diminui a rentabilidade dos investimentos estrangeiros.

O SR. BARBOSA DA SILVA — Segundo verifiquei pelos depoimentos, o ponto de vista dos inversores estrangeiros é favorável ao combate à inflação, porque esta compromete a nossa balança de pagamentos e, iniciados os investimentos, podem surgir dificuldades que embarguem sua continuidade. Assim, o trecho é satisfatório do ponto de vista da rentabilidade, mas não responde integralmente à objeção feita pelos inversores estrangeiros, quanto a outros aspectos do problema.

Pediria para esclarecer êste ponto.

O SR. RELATOR — Havia sido feita uma distinção, aqui, dos obstáculos específicos aos investimentos estrangeiros, como acontece neste caso. No relatório, porém, foi tudo considerado englobadamente. V. Exca. talvez acharia satisfatório que se colocasse na parte final o seguinte: (Lê)

O SR. JOSÉ WIELLIENSEN JUNIOR — Acho que há uma confusão, pois são dois casos completamente diferentes, uma vez que a Lei 1807 criou o câmbio livre e todo o mundo sabe que ela marcou data porque quem quer inverter capital no Brasil por ela entra e sái livremente com o seu dinheiro. Permitiu pois a Lei 1807 entrada e o retôrno de capitais. Mas, isto nada tem a haver com a Instrução 113, que é outra forma de investimento.

O SR. COORDENADOR — Peço licença para dar uma explicação. Todos os discursos e depoimento aqui pronunciados serão publicados na íntegra. Êles já foram entregues a Mesa e anotados pela taquigrafia e sairão publicados, primeiro no *Correio da Manhã*, em seguida, pela Federação das Indústrias, que dará a público um volume especial dos trabalhos dêste Forum. Os relatórios representam um retrato de cada uma reunião e como disse a princípio, é difícil abranger nêles todos os aspctos dos debates.

A Mesa por isso pede que só se façam retificações realmente relevantes para não torcer o sentido dos depoimentos. Assim poderíamos esperar pela publicação, em dia próximo, da íntegra dos nossos debates pelo *Correio da Manhã*.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — A observação é perfeitamente justa, pois, a Lei 1807 criou o câmbio livre e a Instrução 113 apenas alguns tipos de vantagens correlacionadas com o capital estrangeiro. A Lei 1807, que criou o Câmbio Livre, deu possibilidade ao invercionista estrangeiro de fazer livremente as suas entradas, e a Instrução 113, veio apenas trazer dois tipos de vantagens também correlacionadas com o capital estrangeiro. São alías, aludidas no próprio relatório, as vantagens proporcionadas por esta Instrução.

O SR. BARBOSA DA SILVA — A distinção entre a Lei 1807 e a Instrução 113, é que a Lei 1807 libera inteiramente o mercado de câmbio e pelo relatório que V. Excia acaba de lêr, parece-me que se deseja a instituição de alguma taxa de câmbio fixa para investimentos do exterior. Se o capital entra livremente pela Lei 1807, não pode haver fixação de taxa para reger seu ingresso ou saída.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES — Pela Instrução 81, era permitido a importação financiada de equipamentos. Não houve no meu entender nenhuma confusão, pois o relatório fêz uma clara distinção entre a Lei 1807 e a Instrução 113. Em todo caso, agradeço a explicação de V. Excia.

O SR. COORDENADOR — Perguto se os srs. desejam fazer alguma retificação fundamental no relatório.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — É preciso remontarmos à origem das dificuldades financeiras que hoje paira sôbre o Govêrno pois não podemos nos esquecer de que, de 1951 para 1952, nós tinhámos atrazados comerciais nos EE. UU. na importância de 497 milhões de dólares. E então, o Ministro da Fazenda sr. Horácio Lafer, procurou encontrar uma solução para êsses atrazados comerciais em virtude da pressão que faziam os exportadores americanos. Foi encontrado a fórma seguinte: O Banco de Exportação, por convenio firmado com o Govêrno Americano, forneceu um um crédito de 300 milhões de dólares ao Brasil a ser pago em 3 anos. Ao mesmo tempo, o sr. Ministro da Fazenda disse que arranjaria internamente 197 milhões de cruzeiros. Na impossibilidade de conseguir tal desiderato, transferiu-se uma dívida comercial em dívida governamental. Para fazermos uma comparação, verificamos que a Argentina tinha a mesma situação devendo 128 milhões de dólares e obteve do Banco de Exportação e Importação essa importância através de um empréstimo de 15 anos, a ser amortizado a partir do sexto ano. Tendo no primeiro ano sido substituido o sr. Ministro Horácio Lafer o sr. Oswaldo Aranha se viu obrigado a mandar uma missão aos EE. UU. para pedir um ano de prorrogação do pagamento, quer dizer, em vez de pagármos em 3 anos, pagaríamos em dois anos, porque no primeiro nada se pagaria. Estou fazendo esses comentários porque os fêz por escrito o sr. Oswaldo Aranha tachando como êrro do govêrno a transferência daquela dívida de comercial para oficial. Não se poderia nunca fazer uma operação desta natureza. Mas tarde, substituido o sr. Oswaldo Aranha pelo o sr. Eugenio [illegible], verificamos que não só [illegible] estamos preparados para p[illegible] 30 milhões de

dólares, como também para arranjar os 197 milhões que havíamos prometido arranjar. Isso levou o sr. Gudin a obter um empréstimo de um Consórcio de Bancos Americanos no valor de Cr$ 200 milhões, dando como garantia o nosso ouro. É a primeira vez que se faz garantias dessa espécie depois de 1930. Não tendo sido suficiente os 200 milhões de dólares, fêz-se uma solicitação de 75 milhões de dólares ao Banco de Exportação e Importação. E, em conseqüência disso, vemos hoje que a responsabilidade de pagamento dêsse empréstimo, caí sôbre os ombros do novo Govêrno.

Devo decrarar que conversando hoje na hora do almoço com o sr. Ministro Barbosa da Silva, S.Excia me disse que os números não eram muitos certos, mas devo dizer que êsses algarismos aos quais me refiro constam de um trabalho que vi na SUMOC. Daí, ter feito agora, um apêlo para que se mencione as palavras "Empréstimo do Govêrno a curto prazo" isto porque para nós há necessidade de que se lembre bem ao govêrno suas responsabilidades.

O SR. JOÃO PAULO DE ALMEIDA MAGALHAES — Tendo a impressão de que podemos conciliar facilmente a proposta do Ministro Barbosa da Silva com o dr. Valentin Bouças, da seguinte maneira: O sr. Barbosa da Silva havia dito que da maneira que estava feita a redação, parecia que havia confusão entre dívida a curto prazo e dívida a longo prazo. Acho que se poderia deixar de fora tôda essa primeira parte, que se refere a capitais públicos internacionais ou nacionais.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Estou de pleno acôrdo.

Um Senador americano, com quem tive a oportunidade de falar sôbre êsse assunto quando S. Excia. passou pelo Rio de Janeiro declarou-me que se interessária por êste caso junto ao Senado e junto ao Banco de Exportação e Importação. Mas tarde, recebí, carta de S. Excia. dizendo que o Export Import Bank estava preparado para atender qualquer proposta do Brasil neste sentido.

O SR. GARRIDO TORRES — Queria apenas dizer algumas palavras, porque vejo que o Assessor está sendo de certo modo atropelado sem que, verdadeiramente, a culpa seja dêle.

A falta de tempo, a multiplicidade dos aspecto abordados foi tal que realmente a mim, cómo Coordenador da II Reunião, foi difícil encontrar, ontem, uma média de opiniões. A culpa é menos dos debatedores e mais das circunstâncias em que nos reunimos. Mas, de certo modo, creio que êste debate está girando em tôrno de um ponto importante.

A meu ver — e muito humildemente — adianto esta opinião: tudo isto são efeitos, conseqüentes. Deveríamos ter focalizado, com mais rigor, aquelas coisas que levam esta lei a funcionar mal e as conversibilidades não poderem ter lugar, bem como uma série de medidas, de instrumentos novos que não deram o êxito dêles esperado. Sei que na parte relativa aos empréstimos do Banco Internacional, pondo de lado o problema das personalidade, tem certos fundamento. É que êles contemplam o desequilíbrio de nossa balança de pagamentos e põe em dúvida a capacidade do Brasil de amortizar as suas dívidas, os seus empréstimos. Há, por exemplo, o caso das nossas ferrovias, cuja má administração e as descentralizações têm prejudicado êsses empréstimos. Êstes são fatos reais e objetivos, que devemos encarar. Entendo que êste problema sempre presente e desagradável, que é o da inflação, é que está gerando tudo isto. A continuar essa instabilidade cambial, a continuar êsse desequilíbrio na balança de pagamentos, é evidente que o Brasil chegará a um ponto em que não poderá colocar em funcionamento todo o seu instrumental para atrair o capital estrangeiro.

A respeito, lembro-me de uma conversa que tive com um representante de uma firma estrangeira que veio para o Brasil associar-se a determinada indústria. Disse-me êsse representante que êles tinham vindo para o Brasil atraído pela potencialidade do nosso mercado, porque nem ao menos sabiam qual iria ser o valor de nossa moeda. E continuando, disse, que nós fizemos os investimentos em cruzeiros, levantamos empréstimos no Banco Brasileiro de Depósitos e colocamos os nossos dólares sob a guarda de Bancos Americanos. E, como que justificando os seus atos, declarou: é que vocês estão falando constantemente em mudança da taxa de câmbio!...

E a verdade é esta: até hoje continuamos a falar nessa mudança.

Queremos, finalizou o representante, saber qual vai ser o valôr de sua moeda, qual vai ser a taxa de câmbio, seja ela qual fôr, mas é preciso que tenha, entretanto, uma estabilidade.

Êste problema existe e, remotamente, é um problema de estrutura interna, que está desequilibrando os nossos pagamentos, fazendo com que cheguemos ao resultado que aí está.

Queria fazer esta declaração para acentuar os efeitos da inflação sôbre o desequilíbrio de nosso balanço de pagamentos. A culpa não pode ser atribuída ao relator. Desejaria, pois, cumprimentá-lo pelo seu trabalho.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — (Pela Ordem) Sr. Coordenador.

Desejo lembrar que a atuação do Banco Internacional, no acôrdo referente à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, foi criticável. Êsse Banco paralisou os seus trabalhos, deixou de colaborar conosco há mais de dois anos e meio. Se naquela época não houvesse tomado esta atitude, talvez não estivéssemos nas dificuldades em que nos encontramos.

O Dr. Lucas Lopes, Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento, e que está presente aos nossos trabalhos, pertenceu, como um dos representante do Brasil, à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e deve ter sentido a mesma dôr que sofremos, quando vimos o Banco Internacional suspender os seus trabalhos.

O SR. HAMILTON PRADO — Sr. Coordenador, peço a palavra para contestar o Conselheiro Garrido Torres.

O SR. COORDENADOR — Eu pediria aos ilustres componentes do Forum Econômico que se cingissem, estritamente, ao exame do relatório. Temos dois, ainda, que virão ao pelourinho para serem discutidos.

Tem a palavra o sr. Hamilton Prado.

O SR. HAMILTON PRADO — Sr. Coordenador. Sabemos bem das condições que precederam a feitura dêsse relatório. E levando-se em conta que o mesmo não passa de uma súmula dos depoimentos e debates aqui levados a efeito, não vemos razões para acoimá-lo de defeituoso, sòmente por nêle não constar referência ao fato da inflação como fator decisivo para o nosso desequilíbrio cambial E isto porque, se isto ocorresse, estaríamos, então, sofrendo de uma crise cívica, quando, na realidade, o que está provocando o desequilíbrio cambial é a falta de estrutura de nossas organizações economicas resultante do nosso desenvolvimento não equilibrado.

O SR. GARRIDO TORRES — V. Excia. me permite um aparte?

Devo dizer que ao fazer essa intervenção não tenho a intenção de alterar a parte do relatório que diz respeito ao Banco Internacional. Evidentemente, comungo com o nobre colega Valentim Bouças quando estranha a incompreensão de um órgão que foi fundado exàtamente para organizar o desevolvimento. Eu apenas considero a minha intervensão como a simples exteriorização do meu pensamento, trazendo, para o conhecimento de todos, um ponto de vista que, certo ou errado, existe e que está influenciando em uma determinada atitude.

Com relação ao Deputado Hamilton Prado, por se tratar de uma posição doutrinária em relação à qual estamos em desacordo, não desejo prolongar os debates, pelo que peço desculpas a S. Excia.

O SR. HAMILTON PRADO — Concluindo, Sr. Coordenador, quero lembrar aos nobres colegas que o relatório não passa de uma súmula dos nossos trabalhos e não pode espelhar, em todos os seus pormenores, o que foi dito e debatido neste Forum Econômico.

O SR. COORDENADOR — Há mais alguém que deseja fazer alguma retificação fundamental ao relatório?

Não havendo mais...

O SR. LUCAS LOPES — Sr. Coordenador. Peço a palavra para uma explicação.

O SR. COORDENADOR: É com prazer que dou a palavra ao Dr. Lucas Lopes.

O SR. LUCAS LOPES — Sr. Coordenador. Chamado que fui a debate pelo meu nobre colega Valentim Bouças, desejava dar uma explicação que não creio venha tumultuar o relatório lido há poucos minutos, ainda que meu ponto de vista não está totalmente ajustado ao do nobre colega.

Assistí a uma boa parte da crítica feita pelo sr. Valentim Bouças, já que entrei exatamente quando falava sôbre o Banco Internacional.

Sou Presidente de um Banco bastante semelhante ao Banco Internacional, o Banco de Desenvolvimento Econômico às portas do qual batem diàriamente dezenas de interessados, e por isto estou aprendendo a psicologia dos mutuários respectivos.

Com relação à primeira parte das afirmações do nobre Colega Valentim Bouças, sôbre a posição do Banco Internacional com relação aos trabalhos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, estou de acôrdo. É preciso compreender-se que daquele momento em que se iniciaram os trabalhos da Comissão Mista até o período em que foram suspensos os financiamestos previstos, houve a ocorrencia de vários fatores que muito prejudicaram a posição internacional do Brasil. Há de fato aspecto diferente na técnica de negociações do Banco de Exportação e do Banco Internacional. O Banco de Exportação e Importação tem uma finalidade política, ao lado de suas finalidades promocionais. O Banco Internacional, do qual o Brasil fáz parte como quotista, tem um plano diretor diferente, uma mentalidade pouco diversa da do Banco de Exportação e Importação. O Banco Internacional quando faz investimentos no mundo procura educar os seus mutuários visando o correto emprêgo dos seus recursos. O Banco Internacional é uma organização que cultiva uma mística educativa e quer que os mutuários se eduquem e se aperfeiçoem no mecanismo do emprêgo de seus capitais.

A posição do Brasil no momento em que o Banco Internacional começou a retardar a concessão de novos financiamentos, era uma posição grave. Além disto, vários dos projetos retardados pelo IBRD dependiam de providencias nossas como a da reorganização da rêde ferroviária e a eliminação do espírito que predomina na operação de nossas estradas de ferro, que toleram deficits imensos por lhes faltar espírito industrial. Emprestar dinheiro às ferrovias do País, será um risco enorme até que elas se reorganizem e aprendam a cobrar tarifas remuneradoras. Ao Banco Internacional repúgna participar, com financiamento, em emprêsa mal geridas como as nossas ferrovias.

Não sinto que sejam totalmente justas as críticas que tenho ouvido sôbre o mecanismo de trabalho do Banco Internacional. Algumas delas resultam de certa incompreensão de problemas brasileiros e especialmente da oportunidade que êstes financiamentos teriam para nos ajudar a consertar as coisas erradas. Só depois que tivemos manifestado uma compreensão certa de nossos problemas é que poderemos esperar que êles se tornem mais cooperadores em nos dar crédito não só de dinheiro, mas também de confiança. Até agora temos dado poucos motivos para créditos de confiança.

Sou um admirador do patriotismo e do espírito de luta de meu amigo Valentim Bouças e creio que apenas discordo dêle no calor de um debate porque no fundo, ambos lutamos por ideais comuns.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Quando terminamos os nossos projetos, o Banco não havia feito nenhuma exigência e estas só apareceram depois dos projetos haverem sidos aprovados pelo Presidente da República e depois de enviados a Washington.

Havia também o caso das estradas de ferro. O que desejamos é evitar ou omitir uma palavra de elogio. Não fizemos nenhuma crítica.

Estou satisfeito com as referências feitas a minha pessoa, mas devo dizer que, dentro de algum tempo, V. Excia. terá uma desilusão a respeito do Banco Internacional.

O SR. ANTÔNIO CALADO — Estamos muito satisfeitos por ter tido a oportunidade de ouvir as palavras do dr. Lucas Lopes, nesta oportunidade. Este fato é muito honroso para o nosso conclave, dado o renome e autoridade de S. Excia., que é presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico.

O SR. BENJAMIM CABELLO — Pediria ao sr. relator que nos prestasse um esclarecimento acêrca do tratamento dispensado pelo Banco Internacional ao Brasil, em face da questão de ter o mesmo Banco, por seu presidente, oferecido ao Egito, país mais desorganizado que o Brasil, um empréstimo de três bilhões de dólares, ao mesmo tempo em que recusou ao nosso País um empréstimo de duzentos e poucos milhões.

O SR. RELATOR — O Banco, em sua primeira fase de atividades, colaborou na reconstrução dos países devastados pela guerra. No que diz respeito ao empréstimo ao Egito, estou convencido de que êle foi levado a efeito por motivos políticos.

Dos debates sôbre o trabalho inicial do assessor da 1ª Reunião resultou o relatório final que damos na íntegra.

Foram propostas as seguintes questões, na conformidade do regimento:

a) Causas perturbadoras do influxo de capitais estrangeiros públicos e privados no Brasil;

b) Exame da política nacional respectiva;

c) Medidas requeridas no âmbito interno e no âmbito externo;

d) Capitais estrangeiros e desenvolvimento econômico.

Fizeram uso da palavra como depoentes ou participantes do debate os sr. Edmundo Pena Barbosa da Silva, Luiz Cabral de Meneses, José Wielliensens Júnior, Humberto Bastos, Sálvio de Almeida Prado, Alcides Coelho, Rosauro, Benjamim Cabello, Hamilton Prado, Valentim Bouças. O general Edmundo de Macedo Soares e Silva encerrou a reunião, transmitindo aos presidentes suas experiências sôbre o assunto em foco. O tema foi objeto de amplos debates, em que os oradores forneceram suas opiniões ou revelaram sua experiência a respeito. Apesar da ampla variedade dos pontos de vista expendidos os debates podem ser resumidos dentro do roteiro básico pré-estabelecido. Examinaremos, pois, a opinião dominante na assembléia, dentro dos quatro aspectos fundamentais propostos. Para facilidade de exposição englobaremos, porém, os dois primeiros em um único item.

I — RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

a) Causas perturbadoras do influxo de capitais estrangeiros, públicos e privados, no Brasil; exame da política nacional respectiva.

No decorrer da reunião, insistiu-se particularmente no tema do capital privado, revelando-se de um modo geral grande interêsse por êste setor. Assinalou-se que o investimento estrangeiro potencial leva em conta, primeiramente, a rentabilidade dos seus recursos no país de destinó, relativamente à rentabilidade no seu próprio país. Aceitou-se que, via de regra, as condições dominantes nos países avançados, favorecem a exportação de capital. Não são, contudo, suficientes apenas condições propícias de rentabilidade, mas faz-se também indispensável a garantia de conversibilidade do principal e rendimentos, em moeda do país de origem. O problema da conversibilidade foi alvo de considerações demoradas, sendo reconhecido como um dos sérios obstáculos potenciais à contribuição estrangeira.

II — VANTAGENS PARA OS INVESTIDORES

Mostrou-se que importante progresso foi obtido com a lei 1.807, de 7 de janeiro de 1953, que criou o câmbio livre (inclusive para importação, reembôlso e remuneração do capital). Ficou, porém, claro que a lei 1.807 só alcançou a plenitude dos seus efeitos benéficos sob o regime da intrução 113, da SUMOC, de 17 de janeiro de 1955, pois que a instrução 81, por ela revogada, ainda agravava com ágios a importação financiada de equipamentos. A instrução 113, aliás, não apenas elevou ao máximo as facilidades proporcionadas ao capital estrangeiro, mas foi além e concedeu a êste nítidas vantagens sôbre o nacional. Isto, porque o capitalista estrangeiro se beneficiava da primeira parte da instrução, que autorizava a importação de equipamento sem cobertura cambial. A segunda parte porém, que beneficiaria o produtor nacional brasileiro, concedendo-lhe câmbio oficial, mais uma sobrecarga de quarenta cruzeiros, para o pagamento da importação financiada de equipamento, permaneceu até hoje letra morta. No que diz respeito às vantagens do câmbio livre para o capital estrangeiro, o evoluir dos debates revelou uma certa inquietação quanto ao seu significado real. Em verdade, no regime anterior à lei 1.807, registraram-se queixas do investidor alienígena quanto aos obstáculos para a conversão, em moeda estrangeira, dos montantes relativos à amortização e aos rendimentos do seu capital. Segundo as autoridades monetárias brasileiras, não se tratava de má vontade declarada, mas, sim, de contingência resultante da escassez de divisas, o que os impedia de atender integralmente às justas solicitações dos investidores. Ora, ao inaugurar-se o câmbio livre, não lhe foi destinada parcela alguma substancial da receita em moeda estrangeira. Conseqüentemente, a tentativa dos investidores estrangeiros já radicados no Brasil, e de outros porventura atraídos pela nova regulamentação, de transferirem seus rendimentos para o país de origem, resultaria prontamente em intensa elevação da taxa de câmbio, anulando, assim, os efeitos satisfatórios da rentabilidade em cruzeiros. Tal seria o resultado inevitável de uma importante procura, incidindo sôbre uma oferta fraca de divisas.

Os debates mostraram que tal problema aparece ao investidor estrangeiro potencial como flutuações da taxa de câmbio. Seu pedido de que essas flutuações fôssem minoradas equivale praticamente a reclamar que se proporcione ao mercado livre fontes mais amplas de divisas.

Em síntese, reconheceu-se que a legislação brasileira atual oferece o máximo de facilidades à movimentação de capitais estrangeiros. A escassez de divisas, todavia, da qual as flutuações da taxa de câmbio são um sintoma, diminui, na prática, a eficiência do mecanismo legal.

III — NACIONALISMO E INFLAÇÃO

O nacionalismo foi outro obstáculo analisado e discutido. A opinião dominante revelou-se, contudo, propensa a rejeitar a importância dêsse fator no caso brasileiro. Apontou-se, por exemplo, o liberalismo da instrução 113, as garantias concedidas pelo govêrno a empréstimos de emprêsas estrangeiras e o fato de que estas desempenham papel preponderante em diversos ramos da economia nacional. Numerosos oradores, contudo, atacaram o nacionalismo adotado em setores como de energia e riquezas minerais.

O surto inflacionário interior também foi analisado em suas repercussões sôbre o investimento estrangeiro. Posições divergentes foram sustentadas a respeito. De um modo geral, aceitou-se que a inflação não diminuiu a rentabilidade do investimento estrangeiro, afetando, todavia, desfavoràvelmente, as exportações, o que compromete indiretamente a conversibilidade dos investimentos. A espiral de preços apresenta, outrossim, repercussões psicológicas desfavoráveis no exterior, pois que dificulta o cálculo econômico dos investidores e cria um clima de inquietação social. Quanto às dificuldades de cálculo em situação inflacionária, são particularmente sensíveis as emprêsas estrangeiras por um lado; não estão acostumadas a realizar as compensações contabeis necessárias, e por outro, planejam sempre para períodos muito longos Lembrou-se que, na siderurgia americana, as previsões e programas cobrem períodos de 50 anos e mais.

Um dos depoentes lembrou que a época áurea do investimento privado internacional no Brasil caracterizou-se por um surto inflacionário e de instabilidade cambial.

IV — INSTABILIDADE DA POLITICA DO GOVÊRNO

Outra causa perturbadora, a que se deu grande relêvo, foi a instabilidade da política do govêrno, com respeito aos capitais estrangeiros. As constantes mudanças das normas reguladoras impedem o cálculo racional a longo prazo, indispensável, em tais casos.

O desconhecimento da realidade brasileira é também fator limitativo da colaboração estrangeira. Em verdade, o investidor potencial freqüentemente imagina obstáculos que um exame objetivo revela inexistentes. Outros óbices apontados afetam igualmente o capitalista brasileiro e o estrangeiro. Entre êles, foram lembradas a deficiência nacional em emergência e transportes, a remuneração insuficiente dos serviços de utilidade pública, as dificuldades cambiais ocasionadas pela inflação, etc...

Quanto aos investimenios públicos provenientes de organismos internacionais, órgãos estatais ou para-estatais, tais como o Banco de Exportação e Importação e governos nacionais, elogiou-se a boa vontade das instituições existentes em atender pedidos acompanhados de planejamento bem feito. Salientou-se, porém, que se restringem a financiamentos a prazo médio, não proporcionando, pois, os capitais a longo prazo de que necessitamos e aos quais cabe, com propriedade, a denominação de investimentos.

b) *Medidas requeridas no âmbito externo e interno.* ...

Esta segunda parte da discussão defluiu naturalmente dos vícios apontados na anterior. Apesar de julgadas satisfatórias as condições nacionais de rentabilidade do capital, propôs-se a isenção temporária de impostos para os capitais desejosos de se fixarem entre nós, subentendendo-se que iguais condições deveriam ser concedidas ao investidor local.

Quanto à rentabilidade, o reconhecimento de que amplas garantias legais são oferecidas ao capital estrangeiro, levou a se considerar satisfatórias, sob êsse ponto de vista, as condições existentes. Reconheceu-se, porém, que, sem uma taxa de câmbio estável, tais garantias se revelaram em grande parte ilusórias. Não seria razoável desviar-se, com tal finalidade, parcela importante das divisas disponíveis. Assim sendo, observaram-se, no curso dos debates, diversas propostas para o estabelecimento de critérios de prioridade para investimentos, segundo suas vantagens para a eco-

nomia ou sua influência para compensar nossos desequilíbrios regionais. Tais investimentos, é claro, não circulariam pelo câmbio livre, mas pelo câmbio oficial com as vantagens proporcionadas pela lei 1.807, leis e regulamentos que a seguiram.

Seriam dêsse modo registrados na SUMOC, o que lhes garantiria as divisas indispensáveis para a transferência da amortização e dos rendimentos, ficando-lhes, ao mesmo tempo, garantida uma taxa de câmbio estável.

V — AMPARO AO PRODUTOR NACIONAL

As medidas que se fazem necessárias são, antes, de amparo ao produtor nacional, que paga ágio pela importação do seu equipamento, sendo obrigado a concorrer com equipamentos importados sem cobertura cambial, cujo custo não é acrescido do ágio. A solução aventada, foi, não a de suprimir a vantagem atribuída ao capitalista alienígena, mas a de conceder igualdade de condições aos nacionais, pela aplicação efetiva da segunda parte da instrução 113, que concede câmbio especial a importação financiada de equipamentos. Propôs-se para tal que se destinasse parte das divisas proporcionadas pelas exportações industriais.

Quanto ao surto inflacionário, a medida geralmente recomendada foi a de controlar e eliminar essa manifestação patológica da economia brasileira. Considerando-se porém que a inflação não afeta diretamente a rentabilidade dos investimentos, e que seu combate deve ser cercado de prudência indispensável, para que não seja sacrificado o desenvolvimento econômico do país, propôs-se que se destinasse uma parte das divisas disponíveis à taxa de câmbio fixo para o serviço dos investimentos de maior importância para o país. Note-se, porém, que a percentagem de moeda estrangeira destinada a êsse fim deve ser moderada.

Medida de suma importância seria quebrar a resistência psicológica do capitalista estrangeiro a investir no Brasil. Para tanto, todos os meios de propaganda devem ser utilizados, inclusive os contatos diretos proporcionados por viagens ao nosso país.

VI — POLITICA ESTÁVEL E RACIONAL

Reconheceu-se, outrossim, a urgência de uma política estável e racional, face ao capital estrangeiro, procurando-se, entre outros aspectos, suprimir ou simplificar a tramitação burocrática dos processos de investimentos ou financiamentos.

Nesse sentido seriam convenientes:

1) Estudos concretos para execução de uma verdadeira política de investimentos estrangeiros, que nunca tivemos;

2) Adoção de um código de investimentos, consubstanciando, devidamente atualizada, a atual legislação;

3) Novos entendimentos mais positivos para eliminar a bitributação;

4) Reforma tarifária.

Propôs-se, finalmente, para aliviar o pêso dos nossos compromissos externos na balança de pagamentos dos nossos compromissos externos, a obtenção de um "funding" que libere, para as importações, a maior quantidade possível de divisas, e amplie nossa capacidade de atender ao serviço de futuros empréstimos de desenvolvimento.

c) *Capitais estrangeiros e desenvolvimento econômico.*

Salientou-se que países subdesenvolvidos são países pobres e, portanto, com elevada tendência ao consumo. Por outro lado, a deficiência interna de capitais reclama grandes investimentos. Temos, pois, um choque entre duas exigências, o que apenas poderá ser evitado mediante contribuição de poupança exterior. Eis aí a função básica do investimento estrangeiro. Freqüentemente aliás, os países subdesenvolvidos se acham presos num círculo vicioso (são pobres, porque têm poucos capitais e têm poucos capitais, porque são pobres), de que só poderão ser libertados mediante auxílio de capital estrangeiro. Com base nesse raciocínio, concluiu-se pela extrema importância da colaboração exterior no desenvolvimento econômico.

VII — POSSIBILIDADES

Quanto às possibilidades práticas de se obter em proporções significativas tais investimentos as opiniões foram geralmente otimistas. Alguns oradores citaram como fonte potencial a Europa (Alemanha e Suiça por exemplo) e outros deram preferência aos Estados Unidos.

De um modo geral, ficou estabelecida que as poupanças são abundantes neste último país. Acontece, porém, que no mercado interno é que as oportunidades de aplicação numerosas diminuem seu interêsse em empreendimentos no estrangeiro. Na Europa, a rentabilidade interna é menos favorável; porém, as poupanças são mais escassas, sobretudo diante do problema da recuperação do após-guerra. Quanto a êsse último aspecto, alguns oradores opinaram que a fase de recuperação está praticamente terminada e os investimentos internacionais voltam a ser considerados na Europa. A opinião dominante foi em síntese que os países de economia madura não apenas possuem capitais em abundância, mas, em muitos casos, dificilmente encontram aplicação para êles, dentro de suas fronteiras. A exportação é, pois, matéria de necessidade. A não compreensão dêsse fato e o descaso pelas medidas aconselháveis, já causaram ao Brasil perdas irreparáveis, podendo-se lembrar o caso de industriais que foram procurar em vizinhos países do continente mais acolhedor clima que o existente entre nós, sem as matérias-primas e recursos do Brasil.

Sustentou-se finalmente a possibilidade de uma contribuição importante dos capitais públicos, sobretudo americanos, para o nosso desenvolvimento, desde que estejamos dispostos a preencher certos requisitos básicos. Tais possibilidades ampliaram-se recentemente, com a diminuição da tensão internacional e o início da concorrência pacífica, entre as duas economias dominantes mundiais, para a recuperação das áreas atrasadas.

* * *

Terminada a discussão do relato da I Reunião, procedeu o sr. Jayme A. Péronick à leitura do relato da II Reunião — Situação cambial — que não foi passível de maiores debates, tendo ficado assim redigido:

Três itens foram sugeridos para exame:

a) — Apreciação do atual sistema de câmbio;

b) — Câmbio e inflação;

c) — Câmbio e desenvolvimento econômico.

O presente relatório procura focalizar a matéria como um todo, colocando em destaque os pontos dominantes, durante os depoimentos e debates.

Participaram diretamente dos trabalhos da segunda reunião as seguintes pessoas:

Alcides Coelho Rosauro, João Vasconcelos, Herbert Hess, Daniel Faraco, Benjamim Soares Cabello, Hernani Maia, Clovis Pestana, Luiz Cabral de Menezes, José Wielliemsens Jr., R. J. Renner, Luiz Tolêdo Piza Sobrinho, Humberto Bastos e Valentim Bouças.

As opiniões se fixaram nos seguintes aspectos gerais, dos temas propostos:

I — MUDANCA GRADUAL NO SISTEMA DO CAMBIO

O atual sistema cambial foi apreciado em seus defeitos e possíveis méritos, dentro de uma análise tanto quanto o tempo permitiu, obediente às proposições do temário.

Na apreciação do atual sistema de câmbio houve opiniões divergentes no que respeita à oportunidade de uma reforma. Pareceu a quase todos, senão à totalidade dos componentes da reunião, que há não obstante, necessidade de aperfeiçoamento do sistema de câmbio vigente no Brasil. Houve quem sustentasse a impostergável necessidade de uma reforma, atribuindo ao atual sistema de câmbio, oriundo da Instrução 70 da SUMOC, as deficiências que se correlacionam com o problema de pagamentos do Brasil, ressaltando ainda que o sistema cambial existente motiva distorções, possibilita especulação e é responsável pela insegurança nas transações comerciais com o exterior. Assinalou-se, neste particular, a questão da confiança que o sistema cambial de um país, deve inspirar para permitir os negócios com outras nações.

II — DEFESA DO ATUAL SITEMA

Em defesa do atual sistema, assinalou-se a característica democrática que o envolve. Registrou-se, outrossim, que a simples substituição da taxa flutuante múltipla por uma taxa flutuante única, requer medidas que previnam sua flutuação excessiva. Dentro do sistema cambial vigente se fêz alusão aos objetivos visados pela Instrução 70, que, para muitos, não foram atingidos. Opiniões houve, todavia, de que, a despeito das falhas observadas em sua aplicação, o atual sistema apresenta virtudes dignas de exame e atenção, registrando-se, inclusive, que a experiência, com a vigência do atual sistema, poderá orientar as soluções que mais convenham ao país.

A existência da taxa múltipla de câmbio exigiu considerações de praticamente todos os participantes. A divergência de opiniões, parece aos relatores da reunião ter-se afinado pelo ponto de vista dominante de que a mudança gradual do sistema de câmbio, na medida em que se verifique crescente equilíbrio do balanço de pagamentos, é medida aceita sem grandes restrições.

III — DESTINAÇAO DOS ÁGIOS

A destinação dos ágios prevalecentes no atual sistema de câmbio foi outro aspecto que mereceu consideração particularizada na mesa de debates. A questão do chamado "Confisco Cambial" foi ressaltada para assinalar-se que a destinação dos recursos auferidos através dos ágios não se estava realizando como fôra prevista no plano do CNAER e como reclamam os interêsses da produção. Ficou a impressão dominante e indiscutível de que os ágios se constituem como recurso que

O sr. Eurico Soares, diretor da SUMOC

substitui uma tarifa aduaneira adequada às necessidades do país. Registre-se, neste ponto, a condenação generalizada que o anacrônico regime tarifário brasileiro mereceu da reunião ficando patente de todos os pronunciamentos e ressaltando-se, como mais um ponto dominante de opinião, que é absolutamente necessário e urgente o estabelecimento da nova tarifa.

Ainda no exame do atual sistema cambial mereceu considerações a possibilidade que se está oferecendo através da distribuição de divisas para as diferentes Bôlsas do País, para as atividades produtoras localizadas em pontos mais afastados dos grandes centros metropolitanos. Evidenciou-se que tal descentralização está, de certa maneira, beneficiando áreas menos desenvolvidas. O tema não pôde receber tratamento mais prolongado; entretanto, seu registro é feito neste relatório para acentuar a possibilidade de aproveitamento da experiência, dentro do aperfeiçoamento desejado para um sistema cambial brasileiro que possa beneficiar as regiões menos favorecidas.

IV FLUTUAÇÕES E INSTABILIDADE DE CÂMBIO

A flutuação e a falta de estabilidade cambial devem ser corrigidas por um esfôrço mais abrangente. O problema não se prende à simples mudança na taxa cambial, embora modificações possam ocorrer nas taxas como decorrência das soluções que mais se ajustem às necessidades brasileiras.

Considerando-se que os nossos produtos clássicos de exportação apresentam procura mais ou menos inelástica, houve reiterados pronunciamentos favoráveis às medidas intensificadoras da exportação e à diversificação de nossa pauta. Prevaleceu a opinião de que, a despeito da importância da taxa de câmbio e da necessidade de se estabelecer confiança nessa taxa, o problema, no caso brasileiro, é mais geral e se relaciona com normas dinâmicas de uma política comercial capaz de empolgar as condições peculiares da economia brasileira e adequadas à realidade histórica.

V MODIFICAÇAO DA PARIDADE DO CRUzEIRO NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

A Reunão admitiu implicitamente que está desajustada a atual taxa de paridade do cruzeiro e que sua modificação é uma decorrência da evolução que o sistema cambial deve merecer. A declaração de nova paridade do cruzeiro poderia, segundo se admitiu, possibilitar, dentro de uma etapa desejável no aperfeiçoamento de nosso sistema cambial, o reajustamento dos preços de artigos subsidiários, tais como trigo e papel de imprensa, assim como poderia permitir remessas para o exterior dentro de um câmbio real.

VI ESTIMULO AS EXPORTAÇÕES

Os depoimentos da Reunião em completa unânimidade coincidem no ponto em que reclamam maior estímulo à exportação de produtos nacionais.

Reconheceu-se que a confiança no sistema cambial do Brasil está comprometida e que a expectativa de exportadores e importadores gira sempre em tôrno de possível depreciação do cruzeiro, dificultando o intercâmbio.

Reconheceu a Reunião que, para o estímulo às exportações, não basta, como se frisou, modificarem-se taxas de câmbio, mas, que é necessário, no exame do problema, levar-se em sua justa conta o custo real do dólar produzido pelo exportador, que aumenta em têrmos de cruzeiros, como decorrência do processo inflacionário cuja importância, dentro do tema, não pode ser negada. Reconheceu-se de certa maneira, que a Instrução 70 promoveu um reajustamento corajoso, mas, tumultuário, que não beneficiou, assim, suficientemente, a exportação.

A necessidade crescente de importações, principalmente as de bens de capital capazes de promover desenvolvimento econômico no país, foi encarecida em quase todos os depoimentos da Reunião. Admitiu-se que o objetivo de uma política cambial adequada à realidade brasileira é o de permitir importar bens de produção em quantidades crescentes e que tal "desideratum" deve partir de uma agressiva política de incremento às exportações, inclusive de manufaturas.

VII — OUTRAS SUGESTÕES

Merecem, ainda, registro algumas sugestões da reunião que procuraram, de certa maneira, oferecer ênfase aos diversos aspectos anteriormente destacados:

Houve recomendações de uma política comercial que se orientasse (além da atualização da taxa cambial) no sentido de uma revisão dos impostos que estão incidindo sôbre os produtos exportáveis, aumentando o custo de sua produção e diminuindo a sua capacidade competitiva. Evidenciou-se a necessidade de revisão de acordos comerciais e de pagamentos, que, a par de medidas da maior importância, como reforma tarifária e seleção de crédito, pudessem permitir o incremento de nossa exportação. Neste particular, destacou-se ainda que o amparo à indústria e à agricultura mais efetivo, através de medidas internas ajustadas às normas da política comercial, poderiam possibilitar o incremento desejável em suas exportações, e, conseqüentemente, nas importações essenciais.

Admitiu-se, outrossim, a necessidade da fixação de um acôrdo internacional do café, a fim de minorar os efeitos das flutuações no mercado internacional e a conseqüente influência em nossa economia.

Com relação ainda aos acordos internacionais, levantou-se a de revisão no que foi estabelecido para o algodão.

Vários depoimentos assinalaram a necessidade de consolidação de nossa dívida resultante de empréstimos públicos.

A Reunião reconheceu também a absoluta necessidade de que a política cambial brasileira terá seu êxito e duração dependentes além das providências sugeridas no presente relatório, do vigor e da eficiência com que as autoridades dêem combate às pressões inflacionárias.

Observe-se que êste relatório naturalmente não encerra o pensamento da direção da mesa, que se limitou a conduzir os trabalhos entre depoentes e debatedores.

* * *

A leitura do relatório da III Reunião — Organização e Legislação bancária — foi feita pelo sr. Luciano do Carmo, tendo-se registrado os seguintes debates:

O SR. GARRIDO TÔRRES — S. Coordenador. Sôbre a inflação, tomei uma posição bem nítida. E, para que seja bem compreendido e para que não se diga amanhã que cometi uma heresia, porque julgo estar dentro da melhor ortodoxia, no campo das Ciências Econômicas, desejava que o sr. Relator tivesse a extrema gentileza de, ao se referir à parte em que eu afirmo que não há incompatibilidades entre o câmbio, a inflação e o desenvolvimento econômico, que acentuasse "desenvolvimento econômico de caráter seletivo e qualitativo ou no setor da infraestrutura". Desejo que se faça essa distinção para que não se pense que é a terra e o céu.

Outro ponto que eu gostaria que ficasse bem claro diz respeito aos recursos. Distingui os recursos como sendo recursos próprios, internos e recursos externos. Os recursos internos são os do capital nacional; os recursos externos são os do capital alienígena. Salientei que há necessidade de se fazer economias reais e o relator, se não me engano, não fêz referência a êste ponto. Isto é muito importante, tão importante quanto aquelas outras medidas que visam criar receita nacional.

Referi-me, exclusivamente, às economias orçamentárias reais e à necessidades de se rever as tarifas dos novos serviços de utilidade pública, distintamente do problema da revisão alfandegária.

O SR. RELATOR — Acredito que poderíamos ver atendidos os pedidos de V. Exa.

O SR. GARRIDO TÔRRES — Tenho a certeza de que, numa conversa a dois, poderemos estabelecer êste ponto.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Conversa a dois, não. (risos).

O SR. GARRIDO TÔRRES — Parece que o meu ilustre colega do Conselho põe em dúvida a minha honestidade.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Não é caso de honestidade, mas de debate franco em que todos possam tomar parte.

O SR. RELATOR — Creio que poderia ficar assim: "reconhecendo a necessidade de se criar um clima tendente a encorajar os investimentos estrangeiros, mediante melhor retribuição de setores de reconhecida utilidade pública. Neste particular, V. Exa. havia mencionado a energia elétrica, ferrovia, etc.

O SR. GARRIDO TÔRRES — Há serviços que o govêrno executa e para os quais não temos esperanças de obter investimentos estrangeiros ou nacionais, e que devem ser remunerados a altura. Creio que os Correios e Telégrafos estão neste caso, isto é, estão sendo remunerados abaixo do seu custo.

Não haverá, pois, incompatibilidade se determinadas coisas forem feitas. O desenvolvimento econômico deve pois ser levado a efeito nos setores de infraestruturas, que são da maior importância e vem depois o problema de como vamos financiar isto. O govêrno precisa de recursos em dinheiro. Como irá obter êsses recursos? Precisará fazer corte no orçamento, nas despesas que são necessárias mas adiáveis e não nas necessárias e imprescindíveis. O govêrno precisa rever as suas tarifas. E há os recursos externos. Está em seu poder evitar, mediante modificação, a contenção de importações desnecessárias.

O SR. RELATOR — Não incluí o último ponto apresentado por V. Exa. no relatório, porque daria origem a uma grande celeuma.

O SR. GARRIDO TÔRRES — Creio que estamos todos de acôrdo em que é necessário estimular a exportação.

O SR. RELATOR — V. Exa. falou que deveria ser incrementada a nossa exportação e que a oferta de nossa exportação não é inelástica. Na sessão de ontem, tivemos depoimentos contrários a esta afirmativa e eu acredito, que se êsse ponto fôsse incluído no relatório poderia causar celeuma. Daí a ausência do mesmo.

O SR. GARRIDO TÔRRES — No relatório da segunda comissão há uma referência sôbre o fato de ser geral a consciência de que se deve estimular a exportação. O que eu disse é que a exportação de outros produtos que não os clássicos, não é tão inelástica como se pensa. E' comum dizer-se e perguntar-se o que o Brasil tem para exportar. Mostrei, em cifras da SUMOC, que não é verdade porque enquanto de 1952 a 1955 o café caía em valor, a tonelagem dos outros produtos subia de forma mais ou menos compensadora. E' um lugar-comum que se vai criando e que precisa ser explorado, porque não é verdade.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Desejo lembrar aos nobres colegas que, o relatório da Comissão de Reforma Bancária refle-

te, com nitidez, o pensamento dos debates. Nêle, o nobre colega Garrido Tôrres verificaria que vários pontos que estão sendo levantados agora já foram atendidos nas outras Comissões. E' o caso do problema da exportação e da política cambial. Não parece razoável sobrecarregar-se o problema específico da reforma bancária com êsses outros que já foram atendidos nos outros relatórios.

O SR. GARRIDO TÔRRES — Não estou de acôrdo com o nobre colega Humberto Bastos, porque parece-me, desde que se ponha em foco o problema da desincompatibilidade entre a inflação e o desenvolvimento econômico, conveniente mostrar, mesmo "en passant", que não há esta incompatibilidade. Isto apenas em têrmos de referência, "en passant" porque senão a afirmação anterior ficará ininteligível. Não desejo repetir neste relatório o que já foi dito anteriormente. Daí a razão do meu pedido de ter aquela conversa a dois com o relator. Desejava apenas esclarecer o ponto de vista técnico e não em gastar no relatório, qualquer opinião pessoal.

SR. COORDENADOR — Proponho, então, que êste ponto seja estudado entre os srs. Humberto Bastos e Garrido Tôrres.

O SR. HUMBERTO BASTOS — A sugestão é bastante aceitável e até aconselhável. Sôbre êste problema de inflação e desenvolvimento econômico, de austeridade e desenvolvimento, há uma contenda bastante animada e ouvimos aqui opiniões divergentes.

Felicitando o sr. assessor pela honestidade com que elaborou êste relatório, desejo, no entanto, ponderar que esta parte relacionada com a inflação não está de acôrdo com o que foi aqui discutido.

Sôbre o problema da inflação e desenvolvimento econômico, verificamos que aqui houve opiniões divergentes. Ou o relatório reflete essas duas correntes ou então, deixa que elas sejam registradas nos relatórios em que foram tratadas. Assim, não ficará registrado neste relatório, a dualidade de opiniões.

O SR. RELATOR — Registro a proposta do sr. Conselheiro Humberto Bastos, a quem peço que proponha a fórmula de conciliação.

O SR. COORDENADOR — Tem a palavra o sr. Valentim Bouças.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Sr. Coordenador. Verifico, pelo n.º 16, onde se faz a recomendação sôbre as tarifas, a expressão "mais ou menos" — e pediria licença para propor que se pusesse também aí "além de concorrer para o período orçamentário". A nossa tarifa vai a 10 ou 12 milhões de cruzeiros. Afinal, o que representa isso no momento atual? Pediria que se fizesse essa corrigenda.

O SR. COORDENADOR — Os presentes aceitam a proposição?

O SR. GARRIDO TÔRRES — Pediria licença para declarar que, embora muito ràpidamente, tive com os colegas um entendimento sôbre o assunto e chegamos à conclusão de que o melhor é deixar como está. Explico a minha posição:

Com a qualificação daquele tipo de desenvolvimento de infra-estrutura, eu me dou por plenamente satisfeito, porque a exposição do meu pensamento a respeito estará registrado no depoimento que, naturalmente será publicado. Como êste é um documento da conferência, não desejo alongar os debates e nem criar novas dificuldades.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Realmente, chegamos a um acôrdo a respeito, o que constitui um exemplo de unidade e de camaradagem.

Ainda queria lembrar, neste relatório, que, durante os debates, eu tinha feito referência ao problema bancário e desenvolvimento econômico, mostrando a concentração bancária e monetária em apenas 3% no território nacional. Desejava que esta observação fôsse incluída no relatório, no sentido de focalizar êste aspecto da nossa atual rêde bancária.

O SR. RELATOR — Parece que esta última observação já consta do relatório.

O SR. HUMBERTO BASTOS Muito obrigado.

O SR. ANTÔNIO CALADO — Alguém mais deseja fazer observações? Acredito que não há mais observações a fazer, à vista do silêncio do Plenário.

Meus senhores. Aqui se encerram os nossos trabalhos. Ao contrário do que acontece em outros certames, não diria eu que chego com alegria ao término dêste "Forum Econômico". Em verdade, isso acontece com certo pesar para nós. Os debates tiveram um cunho assim tão alto e os presentes demonstraram um espírito de tal maneira esportivo que é com uma pena bastante grande que vemos encerrar em tão pouco tempo uma Reunião tão proveitosa e tão agradável. Podemos dizer que aqui se reúnem essas duas condições que raramente aparecem juntas — um número alto e uma alta qualidade.

O SR. HUMBERTO BASTOS — Queria apenas registrar nesta ata que está sendo taquigrafada a iniciativa do **Correio da Manhã** e da Federação das Indústrias, onde se verificaram tão bons depoimentos, tanta oportunidade e tanta repercussão.

O SR. ANTÔNIO CALADO — Antes de nos despedirmos, desejo louvar o trabalho dos taquígrafos, dos quais depende, em grande parte, a publicação a ser feita dêstes debates e, realmente, os rapazes trabalham muito bem.

Quero lembrar a todos que a Reunião solene de encerramento se verificará às 21 horas e que aqui estará presente o sr. Ministro da Fazenda, dr. José Maria de Alkmim.

O SR. VALENTIM BOUÇAS — Deveríamos fazer aqui uma menção muito especial ao sr. Relator, porque o trabalho que foi feito e acaba de ser lido é de tal monta que, à medida em que era lido, ficávamos profundamente impressionados com a maneira inteligente com que foi preparado.

Grupo feito após o jantar que à equipe do Correio ofereceu o prefeito de Belo Horizonte

O relatório da III Reunião ficou assim redigido:

A redação final dêste relatório foi a seguinte:

De acôrdo com o tema da Reunião, foram propostas as seguintes questões:

a) Exame da legislação e do mecanismo bancário existente.

b) Política monetária e inflação.

c) Política monetária e desenvolvimento econômico.

OS ORADORES

Foram recolhidos nove depoimentos feitos pelos srs. Conselheiros Garrido Tôrres, Conselheiro Humbreto Basto, dr. Paulo Macedo Gontijo, gal. Iberê de Matos, dr. João Henrique, dr. Benjamim Soares Cabello, dr. Donald Azambuja Lowndes; dr. Pimentel Gomes e deputado Hamilton Prado.

Para dar encaminhamento aos debates, o sr. coordenador, deputado Daniel Faraco, fêz uma síntese dos pronunciamentos recebidos e prestou esclarecimentos sôbre a tramitação e situação atual do projeto de reforma bancária que se encontra no Legislativo Federal. Logo após, tivemos início os debates.

Usaram da palavra, nesse período, os srs. professor Obregon de Carvalho, que transferiu ao Conselheiro Garrido Tôrres o tempo que lhe fôra destinado para pronunciar-se; dr. Pizza Sobinho; Conselheiro Garrido Tôrres, para concluir sua exposição do período de depoimento; dr. Olinto Machado; deputado Ranieri Mazzilli; dr. João Henrique e Conselheiro Hamilton Prado.

Para encerrar a sessão foi dada a palavra ao dr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, que deu conhecimento à Casa da recomendação expressa recebida do sr. presidente da República de que "é preciso dar maior incremento à produção nacional através da atuação do Banco do Brasil e, especialmente da sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial". Tôsou também da oportunidade para afirmar a perfeita compatibilidade, que via entre as *idéias básicas de combate à inflação* e as da *expansão ordenada do crédito e dos meios de pagamento*, o que, aliás veio reafirmar conceito expedido a respeito pelo Conselheiro Garrido Tôrres.

Dos depoimentos prestados e debates de cunho esclarecedor, depreendeu esta Comissão de Redação as seguintes observações:

I — EXAME DA LEGISLAÇÃO E DO MECANISMO BANCÁRIO EXISTENTE

1 — Há uma geral insatisfação com o funcionamento do nosso sistema bancário — esboçado apenas com o Banco do Brasil. Torna-se necessário o estabelecimento de um regime bancário no país.

2 — Tentativas de reforma bancária foram feitas em 1931, em 1937, no govêrno do gal. Dutra e através do projeto que o senador Alberto Pasqualini apresentou ao Senado.

3 — Em que pese todo êsse esfôrço, o atual sistema bancário ainda apresenta sérias dificiências, sendo, inclusive, responsável por uma certa distorção dos inventimentos. Isto se verifica em virtude de canalizarem uma parte apreciável de sua massa de manobra para o crédito ao consumo através do mecanismo da importação.

4 — Surge daí o imperativo da seleção do crédito, propiciando a especialização bancária.

5 — O projeto 104 de 1950, já aprovado em 1ª discussão, oferece um arcabouço bastante consistente para a reforma bancária.

6 — Há concordância na necessidade dessa reforma bancária que permitiria o funcionamento de um sistema, não havendo, entretanto, concordância no concernente às medidas concretas para a sua efetivação, pois que nem todos os setores de economia nacional encontram no projeto garantia integral.

7 — E' necessário apesar disso acelerar a tramitação do referido projeto-lei n.º 104, no Congresso Nacional.

8 — Foi dado destaque especial à questão do crédito agrícola.

9 — Nesse particular as proposições mais destacadas situaram-se em duplo terreno: o da estruturação administrativa para a execução dêsse tipo de crédito e o da aplicação do crédito em si. No primeiro caso, destacou-se a necessidade de especialização gradual dessa modalidade de crédito, até a criação do Banco Rural. No segundo, destaca-se a ampliação imediata do crédito agrícola, mediante mais amplo recurso ao redesconto agrícola, através da instituição das letras hipotecárias agrícolas.

10 — Lembrou-se a possibilidade de aplicação mais efetiva dos ágios, como elemento prestante para o fomento do crédito agrícola, e, também, da necessidade de supervisão rigorosa do sentido capitalizador nessa modalidade de crédito.

11 — Evidenciou-se a situação peculiar da agricultura, que não pode suportar elevadas taxas de juro, alegação que pareceu destacar a importância da tarefa que cabe ao Estado na organização e disciplinamento do crédito agrícola.

12 — A reforma bancária deve contemplar a adequação do funcionamento das Caixas Econômicas à política monetária do país, sem perder de vista as peculiaridades daqueles institutos.

II — POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

13 — Salientou-se que, na situação brasileira atual, não há conflito intrínseco numa política que vise combater a inflação, promovendo, por outro lado, o desenvolvimento econômico nacional dos setores de infraestrutura.

14 — Para a execução de tal política torna-se fundamental, num primeiro movimento, conter a marcha da pressão inflacionária, a fim de possibilitar ordenada aplicação dos recursos disponíveis.

15 — Visando à realização dessa política, foram apresentadas entre outras as seguintes proposições:

a) Conveniente orientação dos investimentos de maneira a reduzir aquêles de caráter especulativo, mediante mais rigorosa seleção de crédito.

b) Economia na execução orçamentária.

c) Revisão das tarifas alfandegárias, tendo em vista não só as vantagens fiscais da média, como sua influência no próprio movimento interno de inversões, além de concorrer para o equilíbrio orçamentário.

d) Estímulo às exportações outras que não as de café.

e) Estímulo a maiores inversões estrangeiras, com o decorrente benefício para o nosso balanço de pagamentos.

16 — Reconheceu-se que, num país de economia incipiente, as obrigações sociais do Estado agravam a deficiência dos recursos disponíveis para o desenvolvimento econômico. Em face disto, torna-se conveniente atrair investimentos de origem estrangeira.

17 — Reconheceu-se também a necessidade de criar um clima tendente a encorajar os investimentos estrangeiros, mediante melhor retribuição a setores de conhecida utilidade pública.

18 — Em face das considerações relativas à nossa situação financeira e econômica, julgou-se imperativo:

a) que a legislação e o mecanismo bancário sejam aprimorados.

b) que se proceda a um reexame apurado das causas que agravam o custo da produção; e

c) que, à luz das medidas acima sugeridas, proceda-se à revisão das linhas mestras de nossa política monetária e de crédito.

19 — Finalmente ficou ressaltado que a política econômica brasileira tem negligenciado o grave problema do desequilíbrio entre a pequena área do território nacional suficientemente desenvolvida (três por cento — Rio de Janeiro e São Paulo) e o resto do país, subdesenvolvido na maior parte de suas regiões.

Terminando os trabalhos desta Reunião, o Coordenador deu a palavra ao sr. Péricles Monteiro do "Bureau Internacional do Trabalho", para a seguinte declaração:

Meus senhores:

Aqui vim como observador da Organização Internacional do Trabalho, no exercício de minhas funções de diretor para o Brasil dêsse organismo especializado das Nações Unidas.

Sinto-me, deveras, orgulhoso, sobretudo como brasileiro, em haver assistido às reuniões dêste "Forum", onde foram debatidos assuntos de tão grande interêsse para o país, dentro de tão elevado espírito público.

Os debates que presenciei evidenciam que o Brasil, sem embargo dos seus imensos recursos, ou justamente por êles, possui grandes problemas.

Os assuntos debatidos neste "Forum", a reforma bancária, a reforma cambial e o investimento estrangeiro — invadem o campo internacional e apresentam sérias dificuldades.

Porém, pelo que vi e ouvi, estou certo de que, a par dêsses grandes problemas e dificuldades, possuímos também grandes homens, como os oradores que se fizeram ouvir, nos quais deposito a minha confiança pessoal e a da Organização que represento, porque sei que saberão encontrar a justa solução, para transpôr tôdas as dificuldades e para solucionar todos os problemas.

A Organização Internacional do Trabalho, tomando conhecimento dêste "Forum", e da tendência nêle seguida, coloca-se à disposição da Federação das Indústrias de Minas e dos demais órgãos de classe do Brasil, propondo-se não só a manter a sua política de investimento, mas igualmente a intensificá-la ainda mais.

De fato, o investimento por nós feito no Brasil, embora não seja representado por empréstimos, máquinas e equipamentos, nem por isso deixa de ser um investimento de capital estrangeiro, porque é à custa do capital universal que mantemos os técnicos e professôres que para aqui mandamos.

Para dar uma idéia do vulto do investimento feito pelas Nações Unidas e seus organismos especializados, basta assinalar que, atualmente, aqui mantemos cêrca de 100 especialistas e professôres, dentro do programa de assistência-técnica, e que grande é o número de técnicos brasileiros que também enviamos ao exterior para aperfeiçoamento.

Ao finalizar essa pequena intervenção, desejo congratular-me com a Federação das Indústrias de Minas, com o **Correio da Manhã** e com todos os debatentes, pelo sucesso do "Forum", pelo brilho dos debates e pelos resultados que as conclusões irão trazer ao engrandecimento do Brasil.

III e — Encerramento do "Forum"

A sessão solene de encerramento do "Forum", instalada pelo presidente das Federações das Indústrias de Minas Gerais, realizou-se às 21 horas do dia 23 de março.

Usaram da palavra o Redator-Chefe do **Correio**, sr. Antônio Callado e o ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, que presidiu a sessão.

O sr. Antônio Callado, proferiu o seguinte discurso:

Instalando esta sessão solene de encerramento e antes de dar a palavra ao ilustre senhor ministro da Fazenda, dr. José Maria Alkmim, que tanto nos honra com a sua presença, quero pronunciar umas breves palavras de agradecimento aos membros dêste "Forum". Quero agradecer a todos os que aqui compareceram em nome da Federação das Indústrias de Minas Gerais e em nome do meu jornal, o **Correio da Manhã**. Têm sido verdadeiramente desvanecedoras as palavras dirigidas à Federação e ao meu jornal e eu não direi que não trabalhamos, e com o melhor da nossa energia, para que os debates do Forum Econômico tivessem organização, decorressem em boa ordem e chegasse ao fim com um máximo de rendimento. Mas isto, meus senhores, foram cuidados normais de anfitrião e nesta terra mineira da hospitalidade seria realmente estranho que não arrumassemos convenientemente esta casa. O dr. Lídio Lunardi, presidente da Federação, e seus brilhantes auxiliares, cumpriram, bem organizando êste certame, um imperativo de tradição pessoal e estadual. Além disto, é fácil explicar como também o **Correio da Manhã** colaborou nessa organização. Entre o **Correio** e a Federação existe no caso um nexo muito profundo, que a admiração, o amor mesmo eu diria a esta terra das Minas Gerais. E' para nós do **Correio da Manhã** um título de glória e de orgulho o fato de circularmos tanto, de sermos tão bem acolhidos numa terra que possui jornais de primeira qualidade. A aceitação que tem o **Correio** em Minas Gerais não é, como se diz no antigo cliché, o preenchimento de uma lacuna, pois as fôlhas desta terra cuidam muito bem do seu ofício de informar e orientar. E', isto sim, a afirmação diàriamente renovada de uma simpatia de meio século.

No entanto, êste nosso esfôrço da Federação e do **Correio da Manhã** nada teria representado sem o magnífico apoio que as classes econômicas e financeiras do país deram ao "Forum", e que o próprio govêrno da República nos está dando. Se daqui a alguns momentos o dr. José Maria Alkmim nos vai dirigir a palavra em seu nome de ministro da Fazenda, quando instalamos o "Forum" s. exa. nos transmitiu, com a leitura de uma mensagem, a própria palavra do presidente Juscelino Kubitschek. E tivemos, por duas vêzes, aqui no Palácio da Liberdade, o esplêndido estímulo que deu ao "Forum" o governador Bias Fortes.

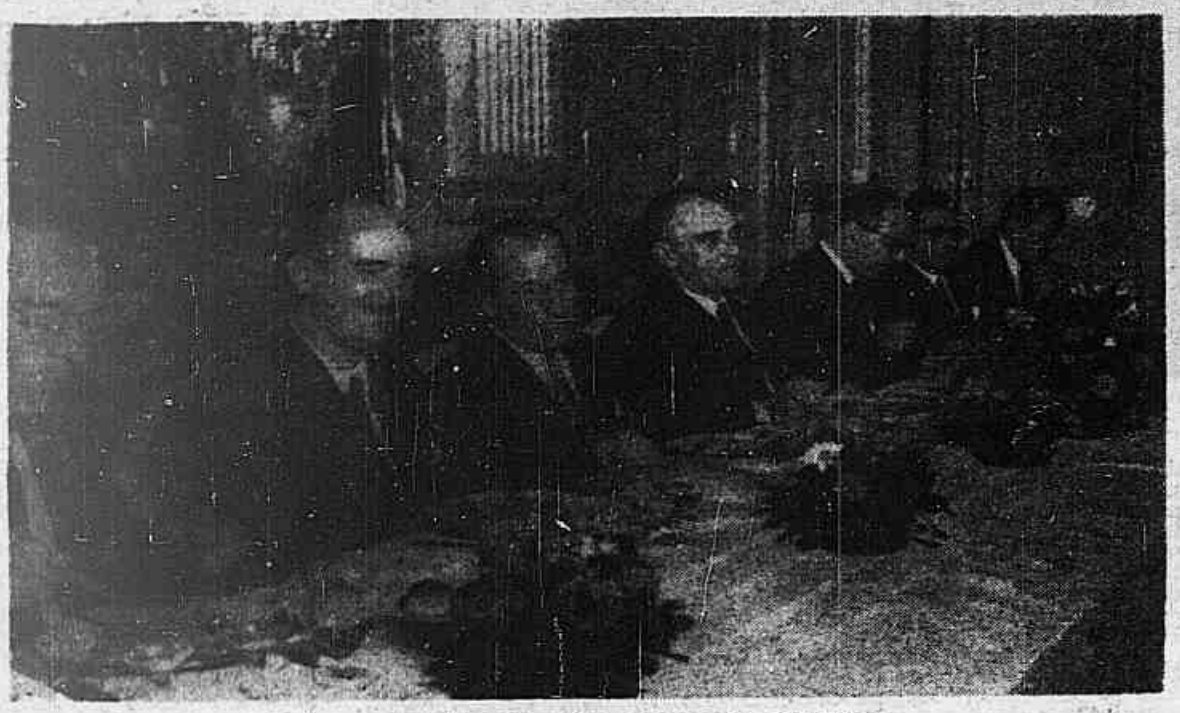
Assim, por ocasião da visita

que nos fêz esta tarde e atraído ao debate pela palavra apaixonada do dr. Valentim Bouças, também o dr. Lucas Lopes prestou ao "Forum" um depoimento brilhante e inesperado.

Peço, no entanto, perdão aos brilhantes depoentes e debatedores do nosso "Forum" se não destaco, um a um, seus nomes. Para que pudessem ser ouvidos é que a Federação e o **Correio da Manhã** prepararam êste certame. E desejo acentuar aqui o que disse a êsses oradores ao encerrarmos os trabalhos desta tarde: foi com pesar que os vimos encerrados, pois foi tal, ao mesmo tempo, o apaixonado brilho de tantas teses e o invariável espírito esportivo que presidiu às discussões, que de bom grado teríamos todos levado muito mais longe essas reuniões.

Peço, ainda, vênia para acrescentar, encerrando estas considerações de observador leigo mas profundamente interessado dos debates, que a altura e o belo tom brioso dos mesmos me deram a impressão de que estamos vivendo hoje no Brasil dentro de mais um ciclo econômico. Se já tivemos, no passado, o do Pau Brasil e o do açúcar, o do ouro e o do couro, no dizer de Capistrano de Abreu, estamos agora vivendo o ciclo da economia. Exatamente isto. Não mais o ciclo de um produto, mas o ciclo do próprio interêsse econômico. Depois de quatro e meio séculos de uma existência econômica quase puramente vegetativa, entregue aos seus próprios azares, tenho a impressão de que agora vamos entrando naquele ciclo, naquela fase aqui reclamada pelo deputado Clóvis Pestana: a do planejamento econômico, a da orientação racional do nosso próprio crescimento. Os produtos não nos di-

O redator-chefe do *Correio* Antônio Callado lê sua oração na sessão de encerramento



O banquete oferecido pelo governador de Minas

tarão ciclos novos. Nós é que atrelaremos êsses produtos a um desenvolvimento pensado, a um rumo de progresso riscado no papel, harmonioso e belo como esta cidade de Belo Horizonte, riscada no chão há pouco mais de meio século.

Era o que tinha a dizer para externar meu entusiasmo pela qualidade dos debates do "Forum". E aqui, tenho a honra de passar a palavra ao ilustre ministro da Fazenda. (Palmas).

O ministro Alkmim assim falou:

"Srs., os objetivos da política econômica do atual govêrno já são conhecidos e vêm, uma vez mais, de ser esplanados na mensagem que o sr. presidente da República acaba de enviar ao Congresso Nacional.

O estudo dos três pontos que constituem tema essencial do Forum Econômico, prestigiado, nesta fase, não só pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, como pelo **Correio da Manhã**, comporta exame da nossa situação financeira. E' o que vamos fazer na oportunidade que nos conferiu o convite dos organizadores dêste Congresso, onde se encontram figuras representativas, pela cultura e pela experiência da economia e das finanças em nosso país.

Desejamos especialmente aproveitar o ensejo dêste debate para realçar certos aspectos fundamentais da política monetária e fiscal, e seu entrosamento com a política de desenvolvimento econômico. Abordaremos inicialmente os relativos à política antiinflacionária e, após, esboçaremos as linhas gerais da política fiscal.

I — DESENVOLVIMENTO E ESTABILIDADE MONETÁRIA

E' incontestável o surto do progresso econômico e social do Brasil, mas não se desconhece ter sido êle acompanhado de forte pressão inflacionária. A enorme elevação dos preços de tôdas as utilidades, resultante dessa inflação, reduziu o nível de vida de grande parte da população brasileira. Toda a vida do país é atingida pelos malefícios dela decorrentes, além dos gravames da injustiça social, gerada no presente com desestímulo a futuros investimentos e a poupança de formação de reservas individuais, tão peculiares a nossa tradição. Devemos conceituar o fenômeno inflacionário. Trata-se, em têrmos simples, de uma situação de generalizado excesso de procura sôbre oferta de bens de produção e de consumo. Os planos de dispêndios das entidades públicas, das emprêsas e dos consumidores excedem de muito a produção total e à entrada de capitais estrangeiros, pressionando os preços.

A inflação dá a ilusão de grande prosperidade, pela elevação contínua e acentuada do valor nominal do salário e das transações econômicas. E' que, infelizmente, não se aumenta a oferta de bens econômicos com a mesma facilidade com que se emite o papel-moeda e se expande o crédito bancário. Entretanto, o aumento da oferta de bens será tanto maior quanto menores forem os desequilíbrios e distorções registrados pela economia nacional. Sòmente através de uma política de desenvolvimento econômico com estabilidade será possível obter-se aumento satisfatório na oferta de bens, assim como na sua distribuição.

Está o atual govêrno decidido a proteger o padrão de vida do povo e proporcionar os elementos e oportunidades necessários para a sua justa e gradual elevação. Um programa de combate que encerra a era de inflação será executado inflexìvelmente. Ficará, assim, aberto o caminho para o mencionado programa de desenvolvimento econômico com estabilidade. E dêle participarão e se beneficiarão todos os brasileiros.

Já está generalizada no país a convicção de que a inflação é um grave mal, que deve ser firmemente combatido.

Verifica-se, todavia, que quando o govêrno começa a anunciar providências específicas no sentido de deter o processo inflacionário tais medidas passam a ser encaradas com certa apreensão por alguns homens de emprêsas, que têmem ver reduzido o volume de seus negócios. Não nos referimos, evidentemente, aos que exploram atividades de caráter especulativo e outras marginais, que só florescem em clima inflacionário; êsses terão de enfrentar e mudar de negócios, o que liberará recursos para expansão de atividades mais úteis.

Alguns dos que exploram ramos de atividade econômica sadia manifestam receios de que seja adotada uma política antiinflacionária excessivamente severa, que resulte em deflação com queda do nível geral da produção e do emprêgo — receios gerados pela concepção errônea de que o govêrno ao decidir-se pela estabilidade monetária teve de admitir a redução da taxa de desenvolvimento econômico do País.

Quanto ao programa de combate à inflação traçado pelo govêrno, podemos assegurar que o mesmo não tem caráter deflacionário, ou seja, não visa à redução do nível geral de produção e emprêgo o que seria altamente inconveniente. Seu objetivo é exclusivamente evitar a concorrência de forte excesso da procura (no sentido de tentativa de compra) sôbre a oferta de bens de produção e de consumo, exceto êsse que pressiona os preços no sentido da alta com as conseqüências desfavoráveis bastante conhecidas. E' possível que alguns se sintam encorajados pela verificação de que a procura dos produtos que fabricam, como fenômeno isolado, excede de muito suas possibilidades de aumento imediato da produção. Todavia, quando essa maior procura decorre de um processo inflacionário geral, as perspectivas não são animadoras de vez que os preços das matérias-primas estarão subindo também, os meios de transporte e armazenamento escasseando, os trabalhadores reclamando reajustamento de sálarios. Ademais, a desvalorização contínua da moeda desfigura a contabilidade das emprêsas; e as incertezas acêrca do curso futuro dos preços, inclusive nas taxas cambiais, dificulta os cálculos financeiros dos homens de negócio. Além disso, a normal consideração que em fases de inflação recebem as flutuações de preços e o espetáculo das fortunas fáceis realizadas por certos intermediários tendem a desestimular o incremento da produtividade.

No que tange à concepção de que a estabilização monetária impõe uma redução da taxa de desenvolvimento econômico não pode haver coisa mais absurda.

A política de estabilização monetária é parte integrante da política econômica geral que visa ao desenvolvimento econômico. A estabilização da moeda é condição básica para obtenção do crescimento ordenado da economia nacional e melhor aproveitamento dos fatôres de produção nacionais bem como de recursos êstrangeiros.

O fato de que nos últimos tempos se tenham verificado simultâneamente acentuado surto de progresso econômico e intensa inflação não constitui motivo para que se atribua à inflação o progresso econômico ocorrido. E' opinião unânime dos técnicos autorizados nacionais e estrangeiros que analisaram essa importante fase de nossa evolução econômica, que o progresso apontado se operou a despeito da inflação, não por causa desta, em outras palavras, o progresso teria sido maior e mais tranquilizador não fôsse a inflação.

A política destinada a conter a expansão imoderada do crédito executada com os cuidados que tais atividades reclamam, não estabelecerá no país qualquer intranquilidade ou qualquer depressão.

O Banco do Brasil, as Caixas Econômicas Federais e outros estabelecimentos de crédito, de acôrdo com as recomendações já expedidas pelo presidente da República, em cuja observância se empenhará o ministro da Fazenda, vão operar rigorosamente nos limites da política estabelecida.

Não será mais possível processar-se indefinidamente o aumento dos meios de pagamento, para atender a uma expansão desordenada do crédito. Com isto, não se irá privar a economia nacional, os setores de sua atividade legítima, os recursos necessários à criação da riqueza. Vale dizer que produção contará com os estímulos do financiamento oportuno e adequado.

Assim, as aventuras com os recursos do crédito serão severamente contidas.

Queremos repetir, uma vez mais: — o objetivo da política econômica do govêrno em imprimir à economia nacional o melhor ritmo **possível**, e uma das condições básicas para a consecussão dêsse desiderato é um estabelecimento de um clima de estabilidade monetária.

II — AÇÃO DE CONJUNTO

Ainda com referência aos problemas de combate à inflação, existe um aspecto ao qual desejamos dar destaque especial, porque o consideramos de irrecusável importância.

Trata-se da expectativa dos consumidores e dos homens de emprêsa relativamente ao curso futuro da inflação.

Após tantos anos de processo inflacionário, ainda que de ritmo uniforme, criou-se no Brasil um clima de expectativa de futuras altas de preços.

Em face de vários insucessos do cobate à inflação, os homens de emprêsa e número crescente de consumidores passaram a encarar o fenômeno inflacionário como um mal incontrolável e a contar com a prababilidade da continuação da inflação em seus planos econômicos individuais.

Não são poucos os que em condições de relativa estabilidade monetária empregariam suas economias em títulos da dívida pública, ou obrigações de companhias particulares, ou sob a forma de depósitos a prazo em bancos, mas passaram a evitar tais operações e a preferir as aplicações em compras de imóveis, a fim de não sofrerem perda do poder aquisitivo de suas poupanças.

Importantes entidades, públicas e privadas, defensoras de vultosas reservas populares, têm seguido o mesmo caminho, desviando para investimentos imobiliários recursos que poderiam ser canalizados para empreendimentos destinados a solucionar problemas do mais alto interêsse nacional.

A convicção generalizada de que o processo inflacionário continuará a se desenvolver determina aumento artificial das solicitações de crédito, tanto a curto quanto a médio e longo prazo, uma vez que, segundo é comum dizer, na inflação perdem os credores e ganham os devedores. Isso induz muitas pessoas a pagar juros elevados, na certeza de que a depreciação do valor da dívida será muito maior do que a taxa dos juros a pagar. Na realidade os males que a inflação causa à economia nacional fazem com que todos sejam prejudicados — credores e devedores — com execção de um reduzido número de indivíduos que se enriquecem às expensas do resto da comunidade.

O govêrno já manifestou pùblicamente em várias oportunidades, seu firme propósito de combater êsses males, já deu início de execução a providências que integram seu programa inflacionário.

Desejamos repetir aqui uma advertência e, ao mesmo tempo, fazer um apêlo.

A advertência é no sentido de que aquelas pessoas que estão planejando constituir fortes dívidas, especialmente a médio e a longo prazo, com pagamento de juros altos na expectativa de se beneficiarem com a desvalorização intensa e progressiva dessas dívidas em face da continuação do processo inflacionário, devem meditar sôbre tais planos, pois, o govêrno vai levar a cabo seu programa de inflação.

Nossa advertência se endereça também aos capitalistas que estiveram a especular com recursos próprios, contando com o fácil acolhimento daquêles que procuram proteger-se contra o processo inflacionário que lhes corrói as economias.

Nossa advertência se endereça ainda às instituições financeiras particulares que estão concedendo empréstimo para o financiamento de empreendimentos cuja realização depende exclusivamente do prosseguimento da inflação. Que essas pessoas e entidades meditem na nossa advertência, para que não venham a responsabilizar amanhã não a si próprias pelos insucessos a que se expõem, por haverem contado com uma acentuada alta de preços que a realidade não proporcionou.

Quanto ao apêlo que devemos formular, nós o dirigimos aos que exercem atividades no desenvolvimento das fontes de riqueza do país, para que não neguem sua colaboração ao govêrno, principalmente nessa fase inicial de combate à inflação, que é a mais árdua, e exige, inclusive, firme disposição para servir à causa tão nobre que se confunde com os próprios destinos da Nação.

III — POLÍTICA FISCAL

Na apreciação da política fiscal ajuda-nos a nossa própria experiência adquirida nos anos em que nos coube dirigir a Secretaria de Finanças do Estado de Minas Gerais. Segundo análises insuspeitas, divulgadas na Revista de Finanças Públicas, pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças as despesas programadas pelos vinte Estados da Federação no quatriênio 1952-1955, elevaram-se a .... 134.918.000 de cruzeiros, assim distribuídos:

Despesa	Milhões de cruzeiros	Percentagem
Despesa de Custeio .	700.429	52.2
Transferência (Encargos (Gerais) .	32.527	24.1
Despesa de capital (Investimento) .	31.962	23.7
TOTAL ...	134.918	100.00

Enquanto a participação das despesas de capital foi de 23,7% no total dos gastos públicos, nesse mesmo período, o Estado de Minas aplicava em investimentos a percentagem excepcional de 30,3% de suas despesas globais. Nenhuma outra unidade da Federação, nem mesmo São Paulo e Paraná altamente beneficiados pela elevação dos preços do café, conseguiu sequer aproximar dos índices de capitalização de recursos fiscais atingidos, naquele período, por Minas Gerais.

O ministro Alkmim e os srs. Antônio Callado e Lídio Lunardi

Mantendo estacionária alíquota do impôsto de vendas e consignações, o govêrno estadual, através da taxa de Recuperação Econô-

mica, vinculou o financiamento de seu plano de obras tôda a margem adicional deixada por aquêle tributo, impedindo, desta forma, sua absorção pelos gastos de custeio.

Não apenas quanto ao aspecto quantitativo revelam os estudos em referência a posição singular em que se colocou a política econômica e financeira do sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira em Minas.

Mais elucidativos ainda são os resultados obtidos pelo confronto da distribuição das despesas de investimento. Esse confronto nos permite afirmar que Minas Gerais não apenas investiu mais, em proporção com os seus recursos, mas, sobretudo, investiu melhor selecionando seus investimentos dentro do mais rigoroso critério de prioridade econômica.

Região inadequada ao desenvolvimento de uma agricultura altamente mecanizada, por fôrça de suas próprias condições topográficas, o Estado de Minas, como tantas vêzes proclamou o atual presidente da República só poderia romper o ciclo vicioso de sua pobreza por meio da industrialização. Desenvolvendo o largo programa de aproveitamento de seu potencial hidrelétrico e de extensão de sua rêde de transporte, o govêrno procurou remover precisamente os dois mais graves pontos de estrangulamento da expansão econômica do Estado, criando centros de irradiação de produtividade capaz de acelerar o aproveitamento das duas riquezas potenciais. Poder-se-ia perguntar se o govêrno de Minas não teria contribuído com êsse programa de desenvolvimento econômico, para agravar a inflação em que se debate o país. Sem o menor receio de contestação respondemos pela negativa.

Basta para comprová-lo, que mencionemos em linhas gerais, as fontes de recursos utilizadas para o seu financiamento.

Grande parte dessas despesas foi atendida com recursos normais arrecadados por meio da taxa de serviços de recuperação econômica, ou sejam receitas oriundas da poupança a que foram induzidos os consumidores, por fôrça de absorção fiscal. A cota restante foi coberta por operações regulares de crédito. A experiência colhida dêsse trabalho de cooperação dos mineiros com o poder público não pode ser esquecida, quando se procura é forçar a estrutura econômica do país.

Desejamos, por oportuno dar uma idéia do quadro atual do serviço fazendário.

O aparelhamento fazendário no govêrno federal ainda funciona sob o modêlo das instituições do comêço do século, a serviço de uma política financeira inspirada nos velhos princípios do estado liberal na sua concepção clássica.

Os instrumentos básicos da política fiscal da União ainda mantêm em suas linhas gerais a estrutura de 30, 40 e 50 anos passados. E' pois necessário uma transformação no método e objetivos da política fazendária.

As linhas gerais dessa transformação podem ser sintetizadas nos seguintes pontos básicos: 1.º) — Rigorosa seleção dos investimentos federais; 2.º) — Aumento da taxa de capitalização dos recursos orçamentários; 3.º) — Revisão da instrutura tributária colocando os impostos federais a serviço da política econômica do govêrno.

As diretrizes da política de investimentos já foram largamente anunciadas pelo presidente Juscelino Kubitschek, ao fixar as metas de desenvolvimento econômico. Para desenvolver êsse programa e coordenar a sua execução, já se acham convocados e trabalham ativamente abalizados técnicos do País.

Compete pois, ao Ministério da Fazenda promover os meios capazes de obter os recursos necessários ao financiamento dêsses planos, evitando a todo custo procurá-los nos expedientes inflacionários.

Fontes importantes de recursos para a aplicação prioritária está no contrôle da despesa pública. Com a colaboração dos Ministérios, do DASP e de outros serviços públicos autônomos e autárquicos submeteremos os gastos na mais rigorosa disciplina. Estamos procurando eliminar as despesas supérfluas e evitar o desperdício e a pulverização esteril de recursos orçamentários.

A programação cuidadosa e o policiamento rigoroso dos gastos públicos contribuirão para que o govêrno possa desenvolver um programa de revigoramento econômico no Brasil.

Outras fontes de recursos o govêrno os encontrará na melhoria da arrecadação.

A fiscalização será efetivada. Estão em estudos e ainda êste ano serão postos em prática modernos processos de contrôle fiscal. Será permanente o combate à evasão e sonegação de impostos, para que a imensa legião de contribuintes honestos e cumpridores dos seus deveres não continue sendo vítima das aperturas financeiras do govêrno. Cuidaremos também da defesa dos interêsses legítimos dos contribuintes promovendo simplificação dos regulamentos fiscais. A supressão de exigências descabidas e eliminação de tudo o que, sem maior proveito para a Fazenda, roube tempo e dinheiro inutilmente. Com a disciplina dos gastos e o combate e evasão esperamos armar o govêrno dos recursos necessários ao seu plano de desenvolvimento. Não pára aí, entretanto, a atuação do Ministério da Fazenda no Setor da política fiscal. No sistema tributário federal integrado por um conjunto tem impostos que são peças decisivas da política econômica do País. Ao impôsto de importação cabe papel relevante na orientação da política do comércio exterior, disciplinando as importações resguardando a indústria nacional e promovendo a sua expansão.

Encontra-se no Congresso Nacional um projeto de revisão geral de nossa Tarifa Aduaneira, cuja elaboração a cargo de um dedicado grupo de técnicos requisitados da equipe de funcionários do Ministério da Fazenda, teve início em 1952. O projeto atende, em suas linhas gerais, aos imperativos de nossa política econômica e o govêrno envidará todos os esforços para vê-lo transformado em lei. Dois outros impostos terão suas estruturas remodeladas êste ano, a fim de ajustá-los às imposições da atual conjuntura financeira do país. São êles os impostos de renda e de consumo.

Através do primeiro, buscaremos disciplinar os investimentos privados, induzindo as emprêsas a um maior esfôrço no sentido da melhoria da produtividade, estimulando a capitalização de seus lucros e criando facilidades especiais aos empreendimentos essenciais ao desenvolvimento econômico do país e à elevação do padrão de vida do povo. Procuremos finalmente a indispensável transformação da estrutura dos atuais métodos de arrecadação e contrôle do impôsto de consumo. A tributação será rigorosamente escalonada de acôrdo com o grau de especialidade dos produtos.

Através de taxação mais forte, procuraremos desestimular o consumo de produtos não essenciais ou supérfluos e encaminhar capital e mão-de-obra para a produção de bens de consumo geral e com isso estaremos combatendo a tendência para a distorsão dos investimentos que constitui uma das conseqüências mais graves da inflação.

Além da simplificação de métodos, da eliminação de exigências fiscais e outras vantagens proporcionadas ao contribuinte, a reforma do impôsto de consumo em estudo fornecerá ao govêrno informes estatísticos da maior importância para melhor formulação da política econômica do país.

Com êsse conjunto de providências, para as quais conta o govêrno receber a colaboração patriótica, esclarecida do Congresso Nacional e das classes produtoras do país, esperamos poder acelerar o nosso desenvolvimento econômico.

Desejamos observar, todavia, que os problemas que assoberbam o setor das finanças públicas do ano em curso reclamam providências de emergência que se somarão àquelas, de ordem estrutural que acabamos de indicar.

Essas providências de emergência representam expediente de que o govêrno terá de lançar mão no ano em curso, a fim de que o deficit que é previsto para 1956 seja reduzido a um montante suportável pela economia nacional.

Finalizando, desejamos observar que o govêrno, na execução de seu programa antiinflacionário, terá sempre em mente a situação de desfavor em que se encontra o interior do país, comparativamente à zona litorânea, e que nessa última as pressões inflacionárias se mostram mais acentuadas. Ciente dêsse fato, o govêrno dará importância especial ao desenvolvimento de uma ação compensatória, concedendo prioridade e assistência às zonas mais necessitadas do país.

Meus senhores, ao concluir essas considerações, feitas perante autorizados representantes das classes produtoras do país, estou certo de que as palavras proferidas pelo ministro da Fazenda apenas traduzem os anseios e preocupações de quantos aqui se reuniram com o objetivo patriótico de procurar soluções apropriadas aos problemas brasileiros".

O ministro da Fazenda anuncia seu programa financeiro

IV — PARTE SOCIAL

Durante a realização do Forum registraram-se diversas reuniões de caráter social.

O *Correio* ofereceu um "cocktail" à imprensa mineira no Minas Country Club. Foi, por sua vez, homenageado com um jantar oferecido pelo prefeito de Belo Horizonte, sr. Celso Azevedo.

A Federação das Indústrias de Minas Gerais homenageou os participantes do Forum com um churrasco e às senhoras que acompanharam alguns dos participantes, com uma detida visita à cidade de Belo Horizonte.

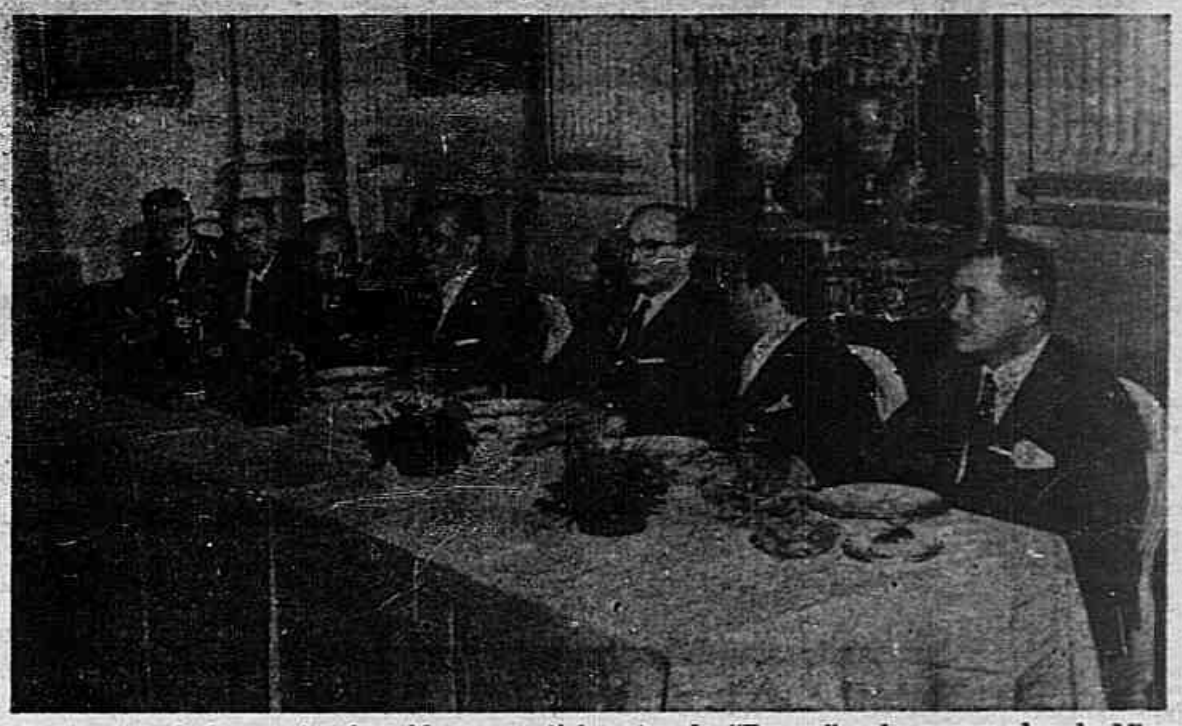
V — PRONUNCIAMENTOS SÔBRE O FORUM

O Sr. A. J. Renner, industrial gaúcho que tomou parte nos trabalhos de Belo Horizonte, publicou no Diário de Notícias de Pôrto Alegre, edição de 9 do corrente, sob o título "Forum Econômico de Belo Horizonte" interessante e elogioso artigo.

O Conselheiro Humberto Bastos, também participante dos debates sôbre os "três pontos básicos", em sua coluna do Diário da Noite, do Rio, edição de 28 de março último, referiu-se elogiosamente à organização do Forum e ao elevado teor dos trabalhos. Levou ainda ao conhecimento de seus pares do Conselho Nacional de Economia, em sessão plenária, informações detalhadas sôbre o Forum, enaltecendo a iniciativa do *Correio* e da FIEMG .

O sr. Zulfo de Freitas Mallmann, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro declarou-nos:

— Apóio com todo o entusiasmo a iniciativa do *Correio da Manhã* de incentivar, promover e divulgar os debates sôbre os grandes problemas nacionais. A divulgação dêstes assuntos por um órgão de conhecida penetração como o *Correio da Manhã*, certamente virá interessar a todos que se impressionam com a situação atual do nosso país, pois essas publicações despertarão nos estudiosos de tais matérias a maneira como esclarecer a opinião pública sôbre a origem dos males que nos afligem e das demarches que se fazem para obviar nossa atual situação angustiosa.



Outra vista do banquete oferecido aos participantes do "Forum" pelo governador de Minas

O governador Bias Fortes ofereceu um banquete aos patrocinadores e participantes do Forum, tendo o agape se realizado no Palácio do Govêrno.

Finalmente, a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira patrocinou uma excursão a Sabará.

Do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, recebemos a carta abaixo:

Prezados confrades do Correio da Manhã.

A iniciativa de cunho genuinamente jornalístico do *Correio da Manhã*, realizando um Forum para discussão de problemas estritamente de imprensa, não surpreendeu os dirigentes da A.B.I., dados os antecedentes da fôlha que Edmundo Bittencourt fundou e que seus sucessores vêm mantendo galhardamente.

Foi uma demonstração pública de assuntos econômicos que interessam primordialmente a todos os brasileiros, mantida em tom elevado e permitindo aos que assistiram e acompanharam os debates a se assenhorearem dos problemas de alta irradiação.

Pelo brilho do certame, pelas altas figuras que tomaram parte no debate, pelas conclusões a que chegaram, a Associação Brasileira de Imprensa vem manifestar o seu júbilo pelo triunfo jornalístico alcançado.

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, escreveu-nos as linhas que seguem:

"Senhor Redator Chefe e ilustre patrício.

Tenho a satisfação de endereçar esta a V. S. para apresentar-lhe excusas por não ter podido comparecer à sessão especial do "Forum Econômico", em Belo Horizonte.

Motivos imperiosos, entre os quais desejo citar as audiências que tive, nos dias 22 e 23, com o sr. presidente da República, e que não me era dado transferir, impediram-me de atender ao seu honroso convite, como desejava.

Entretanto, através do noticiário da imprensa, principalmente do *Correio da Manhã*, soube do brilhantismo que caracterizou aquêle encontro de boa vontade, e durante o qual foram realizados estudos proveitosos e examinada a atual conjuntura econômico-financeira.

Em telegrama dirigido ao nosso comum amigo dr. Lídio Lunardi, presidente da Federação das Associações das Indústrias do Estado de Minas Gerais, já tive ocasião de apresentar as desculpas que ora lhe reitero.

Informado de sua participação pessoal naquele certame, e também de seus esforços anteriores para organizar o referido "Forum", cabe-me felicitá-lo pela iniciativa, que foi da mais alta oportunidade e representou sem dúvida uma importante contribuição ao estudo da atual situação do país.

Espero receber em breve relatórios e documentos circunstanciados que me propiciem uma visão minuciosa de todos os itens ali tratados, bem como das conclusões.

Apresentando-lhe cumprimentos cordiais, firmo-me, com elevado apreço e muito atenciosamente".

O sr. Gerald Smith, Adido Comercial à Embaixada Americana no Rio de Janeiro, que compareceu a Belo Horizonte para assistir aos depoimentos e debates, remeteu-nos a carta que publicamos abaixo:

"Prezado sr. Callado.

Sirvo-me da presente para testemunhar a minha satisfação e agradecer-lhe pela oportunidade de, na capacidade de observador, haver tido o ensêjo de assistir ao "Forum Econômico" realizado em Belo Horizonte na semana passada. Ao mesmo tempo aqui envio as minhas congratulações pela iniciativa do *Correio da Manhã* tornando possível a realização dêsse "Forum", sua esplêndida organização e os resultados concretos que dêle advirão.

Fui informado de que uma reunião dessa natureza, reunindo elementos tão diversos dos setôres da economia nacional constitui fato sem precedente no Brasil, e estou seguro de que muito foi conseguido ao focalizar a atenção pública sôbre os três importantes pontos debatidos, e fazer com que se externasse nesses tópicos o pensamento construtivo de tantas e tão eruditas personalidades.

Mais uma vez agradecido pela atenção de V. S., sirvo-me do ensêjo para apresentar-lhe as minhas mui cordiais saudações".

O deputado Saulo Diniz, da Assembléia Legislativa de Minas, propôs um voto de congratulações daquela Casa pela iniciativa conjunta do Correio e da FIEMG.

TERÇA-FEIRA
1 de Maio de 1956

Correio da Manhã

3.º CADERNO

Sessão solene de encerramento

Agradecimentos

O *Correio da Manhã* em nome dos patrocinadores do Forum agradece a todos que prestaram sua colaboração aos trabalhos de Belo Horizonte, consagrando os resultados anteriormente obtidos com a campanha sôbre os "Três pontos básicos".

Apresenta, também, os seus agradecimentos às autoridades mineiras, especialmente ao governador do Estado, sr. Bias Fortes, e ao prefeito de Belo Horizonte, sr. Celso Azevedo, pela soma de atenções dispensadas aos participantes do Forum e à equipe que o representou no conclave.

À imprensa mineira o *Correio* envia os cumprimentos pela cobertura que deu ao desenrolar dos depoimentos e debates e pela assistência que prestou à sua equipe, em todos os momentos, durante a permanência na capital de Minas.

Belo Horizonte foi o cenário propício ao desenvolvimento de trabalhos tão exigentes, tanto pelo seu natural encanto como pela hospitalidade de seu povo.

* * *

O êxito alcançado pelo Forum de Belo Horizonte constituiu-se em estímulo bastante para que o *Correio* se dedique a outras iniciativas no gênero, visando a pôr evidência os grandes problemas econômicos e sociais do país e trazendo a respectiva discussão ao grande público. Considera, ademais, o *Correio*, que o processo de debates amplos entre autoridades nos assuntos focalizados é dos mais indicados para que govêrno e povo congreguem esforços em favor do progresso do país.